



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**

CONSEPE

10ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2023

SESSÃO ÚNICA

Data: 11 de dezembro de 2023 (segunda-feira)

Horário: 14 horas

Modalidade: híbrida (*Google Meet* / Sala dos Conselhos Superiores)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CONVOCAÇÃO

A Presidente do **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** da Universidade Federal Rural do Semi-Árido convoca todos os conselheiros a se fazerem presentes à **10ª Reunião Ordinária de 2023**, com data, local e horários abaixo determinados, para cumprir a seguinte pauta:

1. Apreciação e deliberação sobre a ata da 9ª reunião ordinária de 2023;
2. Apreciação e deliberação sobre os Calendários Acadêmicos dos cursos de graduação EaD - NEAD Ufersa, referentes aos semestres letivos 2024.1 e 2024.2, conforme Memorando Eletrônico nº 317/2023 – Prograd;
3. Apreciação e deliberação sobre os Calendários Acadêmicos dos cursos de graduação presenciais da Ufersa, referentes aos semestres letivos 2024.1 e 2024.2, conforme Memorando Eletrônico nº 317/2023 – Prograd;
4. Apreciação e deliberação sobre atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária, conforme Memorando Eletrônico nº 317/2023 – Prograd;
5. Apreciação e emissão de parecer sobre a criação do seguinte Curso de Pós-graduação *lato sensu*: Especialização em Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) em Engenharia de Segurança do Trabalho, conforme processo nº 23091.006548/2019-34;
6. Apreciação e deliberação sobre as atualizações de disciplinas do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal - PPGCA, conforme Memorando Eletrônico nº 302/2023 – PROPPG;
7. Apreciação e deliberação sobre as atualizações dos PGCC's das disciplinas do Programa de Pós-graduação em Direito - PPGD, conforme Memorando Eletrônico nº 260/2023 - PROPPG;
8. Apreciação e deliberação sobre Programas Gerais de Componentes Curriculares - PGCC's, conforme Memorando Eletrônico nº 317/2023 – Prograd;
9. Apreciação e deliberação acerca do perfil da vaga código nº 0932221, conforme Processo nº 23091.016328/2023-93;
10. Apreciação e deliberação sobre minuta de resolução que dispõe sobre a regulamentação da política de ações afirmativas no âmbito dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa;
11. Apreciação e deliberação sobre os Calendários Acadêmicos da Pós-graduação, referentes aos semestres letivos 2024.1 e 2024.2, conforme Decisão CPPGIT/UFERSA nº 22, de 17 de outubro de 2023;
12. Apreciação e deliberação do Regimento do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Cognição, Tecnologias e Instituições -



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PPGCTI, conforme Decisão CPPGIT/UFERSA nº 24, de 17 de outubro de 2023;

13. Apreciação e deliberação do Projeto Pedagógico de curso doutorado acadêmico do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições – PPGCTI, conforme Decisão CPPGIT/UFERSA nº 25, de 17 de outubro de 2023;
14. Outras ocorrências.

Data: 11 de dezembro de 2023 (segunda-feira).

Horário: 14 horas.

Modalidade: híbrida (Google Meet / Sala dos Conselhos Superiores).

Mossoró-RN, 06 de dezembro de 2023.

LUDIMILLA CARVALHO
SERAFIM DE
OLIVEIRA: [REDACTED]

Assinado de forma digital por
LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM
DE OLIVEIRA: [REDACTED]

Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira
Presidente



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
10ª Reunião Ordinária de 2023

1º PONTO

Apreciação e deliberação sobre a ata da 9ª reunião ordinária de 2023;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ATA DA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO.

1 Aos dezoito dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, às oito horas e trinta minutos,
2 na modalidade híbrida, reuniu-se o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da
3 Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), sob a presidência do Vice-Reitor, **Roberto Vieira**
4 **Pordeus**, para deliberar sobre a pauta da nona reunião ordinária de dois mil e vinte e três. Estiveram
5 presentes os Pró-Reitores: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC): **Tamms Maria da**
6 **Conceição Moraes Campos**; Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD): **Carolina Malala Martins**
7 **Souza**; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG): **Idalmir de Souza Queiroz Junior**;
8 os Conselheiros representantes docentes: Centro de Ciências Agrárias (CCA): **Aurélio Paes Barros**
9 **Júnior**; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS): **Rodrigo Silva da Costa**; Centro de
10 Ciências Exatas e Naturais (CCEN): **Andrea Maria Ferreira Moura**; Centro de Ciências Sociais
11 Aplicadas e Humanas (CCSAH): **José Albenes Bezerra Júnior**; Centro de Engenharias (CE): **Blake**
12 **Charles Diniz Marques**; Centro Multidisciplinar de Angicos (CMA): **Priscila da Cunha Jácome**
13 **Vidal**; Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC): **Simone Maria da Rocha**; Centro Multidisciplinar
14 de Pau dos Ferros (CMPF): **Jorge Luis de Oliveira Pinto Filho**; Representante técnico-
15 administrativo: **Milena Paula Cabral de Oliveira**; Representantes discentes: **Tháís Frota Ferreira**
16 **Cavalcante** e **Marcondes Ferreira Costa Filho**. **Conselheiros com falta justificada:** Zoroastro
17 Torres Vilar e Adrielle Jailra de Moraes Luciano. **Conselheiro com falta não justificada:** Marcelo
18 Soares Mota. **PAUTA: Primeiro ponto:** Apreciação e deliberação sobre a ata da 8ª reunião ordinária
19 de 2023; **Segundo ponto:** Apreciação e deliberação sobre designação pela Reitora, *ad referendum*
20 do Consepe, de renovações de afastamento de servidores docentes; **Terceiro ponto:** Apreciação e
21 deliberação sobre Programas Gerais de Componentes Curriculares - PGCCs, encaminhados através
22 do Memorando Eletrônico nº 4/2023, de 11 de outubro de 2023, da Pró-reitoria de Graduação –
23 Prograd; **Quarto ponto:** Apreciação e deliberação acerca do perfil da vaga código nº 0933492,
24 conforme Processo nº 23091.019781/2022-82; **Quinto ponto:** Apreciação e emissão de parecer
25 sobre a criação do seguinte Curso de Pós-Graduação *lato sensu*: Especialização em Programa de
26 Aprimoramento Profissional (PAP) em Clínica Médica, Cirúrgica e Patologia de Grandes Animais,
27 conforme processo nº 23091.011963/2023-93; **Sexto ponto:** Outras ocorrências. Tendo constatado o
28 quórum legal, o presidente do conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, declarou aberta a reunião, leu as
29 justificativas de ausência dos conselheiros Zoroastro Torres Vilar e Adrielle Jailra de Moraes Luciano;
30 sem colocações, as justificativas foram votadas e aprovadas por unanimidade. Seguidamente,
31 realizou a leitura da pauta e colocou-a em discussão. A conselheira **Carolina Malala Martins Souza**
32 solicitou a inclusão do seguinte ponto de pauta: “*Apreciação e deliberação sobre minuta de*
33 *Resolução que trata da alteração do artigo 5º da Resolução nº 52, de 25 de outubro de 2021, do*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

34 *Consepe da Ufersa*". Explicou que a Resolução em questão trata sobre a Regulamentação da
35 Curricularização da Extensão dos cursos de graduação da Universidade, e prevê duas estratégias
36 básicas da implementação da curricularização. Porém, no Conselho Nacional de Ensino (CNE), há
37 uma definição de mais estratégias para que essa curricularização seja implementada; portanto, a
38 solicitação de alteração na Resolução seria justamente para adicionar mais uma estratégia,
39 possibilitando que os cursos implementem o mais rápido possível essa curricularização. A
40 conselheira **Andrea Maria Ferreira Moura** parabenizou a Pró-reitoria de Graduação (Prograd), por
41 em pouco tempo, estar tão sensível às demandas elucidadas pela comunidade acadêmica, como
42 também, por estar trabalhando nas solicitações que são realizadas. Porém, compartilhou que o
43 Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN) solicita que o ponto não seja incluído na pauta; pois,
44 de maneira pessoal, relatou que havia ocorrido uma falha, uma vez que acabou não se atentando ao
45 e-mail encaminhado pela Secretaria dos Órgãos Colegiados referente à inclusão de emendas. Então,
46 por falha humana, justificou que o CCEN não pôde acrescentar emendas, pois a sua conselheira
47 representante não repassou a informação para a sua base. Dessa forma, expressou que mesmo
48 todos tendo tido o conhecimento acerca do parecer favorável do relator, ainda existe uma
49 necessidade de apresentar algumas contribuições, portanto, buscando a possibilidade de melhoria
50 que a base do CCEN considera importante, solicitou que o ponto não fosse incluído neste momento,
51 como também, solicitou a reabertura do prazo para realizar emendas. Por fim, pontuou algumas
52 informações específicas que deveriam constar no texto da norma. A conselheira **Carolina Malala**
53 **Martins Souza** agradeceu a conselheira Andrea Maria Ferreira Moura pelas palavras de
54 reconhecimento e explicou que o Comitê de Graduação tentou manter o texto da norma o mais
55 simples possível, evitando que exista uma discussão mais prolongada de algo que demanda certa
56 urgência. Portanto, todo o detalhamento operacional será apresentado através de uma instrução
57 normativa construída conjuntamente pela Prograd e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. O
58 conselheiro **Marcondes Ferreira Costa Filho** questionou se, caso a minuta for aprovada nesta
59 reunião, entrará em vigor a partir do próximo semestre. A conselheira **Carolina Malala Martins**
60 **Souza** sugeriu que, caso o ponto venha a ser incluído na pauta, pode ser aprovado especificando
61 que, na instrução normativa, as sugestões da conselheira Andrea Maria Ferreira Moura podem ser
62 dirimidas, não sendo necessário alterar necessariamente o texto da minuta. Isso se deve ao fato de
63 que na instrução normativa constará a forma de implementação e a operacionalização. A conselheira
64 **Andrea Maria Ferreira Moura** pontuou que o questionamento do conselheiro Marcondes Ferreira
65 Costa Filho não foi respondido para os conselheiros que estão participando de forma remota da
66 reunião. Portanto, pediu que a pergunta fosse esclarecida no microfone para os demais. Mas, ainda
67 sobre o mesmo questionamento, afirmou que acredita que não seria possível entrar em vigor já no
68 próximo semestre. Isso porque ainda é necessário realizar as alterações nos Projeto Pedagógico do
69 Curso (PPC) dos cursos, então, somente após essas alterações, o plano pode ser implementado nos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

70 cursos e, caso seja aprovado nesta reunião, esse processo ocorrerá de forma mais rápida. A
71 conselheira **Carolina Malala Martins Souza** explicou que quando foi mencionado que a proposta
72 será implementada logo após a aprovação deste Conselho, refere-se ao fato de que as
73 coordenações dos cursos necessitam de um documento validado por este Conselho para formalizar
74 no PPC. Este será atualizado e, somente após, encaminhado para as divisões pedagógicas,
75 portanto, a ideia é garantir celeridade nesse processo. A implementação efetiva nos cursos ocorrerá
76 após a aprovação definitiva dos PPCs, no entanto, o encaminhamento desta atualização tem início
77 agora neste Conselho. Sem mais, o presidente do conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, colocou em
78 votação o encaminhamento da conselheira Carolina Malala Martins Souza, que foi aprovado com
79 nove votos favoráveis, três votos contrários e três abstenções. O conselheiro **Rodrigo Silva da**
80 **Costa** justificou seu voto compartilhando que só conseguiu visualizar a proposta da conselheira
81 Andrea Maria Ferreira Moura após a reunião do Conselho de Centro que ocorreu um dia anterior a
82 esta reunião, e na reunião do Centro, a inclusão do ponto de pauta foi aprovada. Seguidamente, de
83 acordo com a deliberação do Conselho do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS),
84 encaminhou a retirada do quinto ponto de pauta: "*Apreciação e emissão de parecer sobre a criação*
85 *do seguinte Curso de Pós-graduação lato sensu: Especialização em Programa de Aprimoramento*
86 *Profissional (PAP) em Clínica Médica, Cirúrgica e Patologia de Grandes Animais, conforme processo*
87 *nº 23091.011963/2023-93*". Justificou que, por se tratar de uma especialização, de acordo com o
88 Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *lato sensu* da Ufersa, é necessário especificar a
89 fonte pagadora, uma vez que existem recursos, e a proposta não está trazendo essa informação.
90 Além disso, observou que o curso apresenta uma carga horária muito elevada, ultrapassando o
91 indicado; por isso, compartilhou que surgiu o questionamento se a proposta da criação desse curso
92 não poderia ser um programa de residência médica veterinária. A conselheira **Andrea Maria Ferreira**
93 **Moura** compartilhou que o CCEN também corrobora com as mesmas preocupações expostas pelo
94 conselheiro Rodrigo Silva da Costa, por isso, votará de forma favorável ao encaminhamento do
95 conselheiro. Sem mais discussões, o presidente do conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, colocou em
96 votação o encaminhamento realizado pelo conselheiro Rodrigo Silva da Costa, que foi aprovado com
97 sete votos favoráveis, quatro votos contrários e três abstenções. Logo após, colocou em votação a
98 pauta com as alterações realizadas, que foi aprovada com doze votos favoráveis e duas abstenções.
99 **PAUTA APROVADA: Primeiro ponto:** Apreciação e deliberação sobre a ata da 8ª reunião ordinária
100 de 2023; **Segundo ponto:** Apreciação e deliberação sobre designação pela Reitora, ad referendum
101 do Consepe, de renovações de afastamento de servidores docentes; **Terceiro ponto:** Apreciação e
102 deliberação sobre Programas Gerais de Componentes Curriculares - PGCCs, encaminhados através
103 do Memorando Eletrônico nº 4/2023, de 11 de outubro de 2023, da Pró-reitoria de Graduação –
104 Prograd; **Quarto ponto:** Apreciação e deliberação acerca do perfil da vaga código nº 0933492,
105 conforme Processo nº 23091.019781/2022-82; **Quinto ponto:** Apreciação e deliberação sobre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

106 minuta de Resolução que trata da alteração do artigo 5º da Resolução nº 52, de 25 de outubro de
107 2021, do Consepe da Ufersa; **Sexto ponto:** Outras ocorrências. **PRIMEIRO PONTO.** O presidente do
108 conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, colocou em discussão o primeiro ponto da pauta; sem
109 colocações, o ponto foi votado e aprovado com onze votos favoráveis e duas abstenções.
110 **SEGUNDO PONTO.** O presidente do conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, colocou em discussão o
111 segundo ponto da pauta, especificamente o processo do servidor Desireé Alves Gomes de Oliveira;
112 sem pontuações, o processo foi votado e aprovado por unanimidade. Logo após, colocou em
113 discussão o processo do servidor Felipe Torres Leite. A conselheira **Andrea Maria Ferreira Moura**
114 observou que há cinco subtópicos dentro desse ponto, sendo cinco processos de afastamento
115 distintos, e dentre estes, quatro deles receberam inicialmente um parecer desfavorável da Pró-reitoria
116 de Pesquisa e Pós-graduação. Desse modo, parabenizou a iniciativa da PROPPG, pois esse parecer
117 desfavorável está fundamentado em uma resolução interna da Ufersa, que exige o cumprimento dos
118 60 dias, solicitando a antecipação dessa tramitação. Mas, externou que todos os processos foram
119 justificados e tramitados novamente, resultando em pareceres favoráveis; mas no caso do servidor
120 Felipe, a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) aproveita a iniciativa da PROPPG para
121 solicitar orientações a este Conselho sobre o cumprimento ou não desses 60 dias, conforme
122 estabelecido em resolução. Portanto, compartilhou do entendimento de que a resolução não deve
123 existir com o intuito de prejudicar o docente, mas sim, para facilitar, garantindo que a tramitação
124 ocorra de maneira tranquila e permitindo a renovação em tempo hábil em todas as instâncias. Então,
125 embora não se oponha à aprovação, percebeu a necessidade de uma orientação clara sobre como
126 lidar quando o prazo não é cumprido, visando manter um senso de justiça e evitar decisões
127 arbitrárias baseadas na composição atual do Conselho. Por fim, reforçou a importância dos
128 pareceres desfavoráveis emitidos pela PROPPG como um alerta para questões que podem estar
129 ocorrendo e que merecem uma análise mais aprofundada. O conselheiro **Idalmir de Souza Queiroz**
130 **Junior** corroborou com a colocação da conselheira Andrea Maria Ferreira Moura e expressou a
131 preocupação que a equipe da PROPPG enfrenta em relação às solicitações que são enviadas após o
132 prazo estabelecido, afinal, esse processo se trata de uma análise de natureza técnica, uma vez que
133 há um documento regulamentando o processo que precisa ser seguido rigorosamente. Então, em
134 muitas ocasiões, a falta de cumprimento dos prazos torna difícil para a equipe conceder pareceres
135 favoráveis e encaminhá-los para a próxima etapa, assim como, a forma de como proceder nessas
136 situações. Por isso, considerou importante que houvesse uma alteração nas regulamentações
137 internas, para que assim, possa ser dado um auxílio às instâncias que precisam deliberar/discutir
138 esses casos. A conselheira **Andrea Maria Ferreira Moura** reforçou a sua fala anterior e leu o que foi
139 posto no despacho pela CPPD: *“Em tempo, a CPPD solicita ao conselho competente que, havendo*
140 *deferimento à solicitação de renovação do afastamento do docente, que seja revista a*
141 *obrigatoriedade temporal estabelecida no Art. 19 da Resolução Consuni/Ufersa Nº 003/2018 ou*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

142 sendo mantida, que sejam estabelecidos os critérios a serem utilizados quando da avaliação o das
143 justificativas apresentadas pelos docentes que não cumpram o prazo objeto deste processo de forma
144 a se aplicar o que consta no Parágrafo Único do artigo já citado.”, frisando que a ideia exposta
145 anteriormente não seria de caráter punitivo para os docentes, mas sim, para deixá-los cientes de que
146 o processo poderá não tramitar com a mesma celeridade dos que assim fizeram dentro do prazo,
147 haja vista que precisaram passar por muitas instâncias. A conselheira **Simone Maria da Rocha**
148 considerou essa situação bastante complexa, haja vista alguns casos, um em específico que foi
149 objeto de judicialização, exatamente devido à negativa do próprio departamento à época, por conta
150 do não cumprimento do prazo. Assim, ela afirmou que o entendimento em juízo foi de que, se a
151 Universidade favoreceu o afastamento do docente por quatro anos, não faz sentido penalizá-lo
152 posteriormente pela não solicitação da renovação. Portanto, apesar de concordar com a conselheira
153 Andrea Maria Ferreira Moura, ela destacou que quando se estabelece que os docentes que não
154 cumprirem o prazo não terão celeridade no processo como os demais, isso acaba se configurando,
155 de certa forma, como uma punição. Diante disso, sugeriu que talvez fosse necessário repensar a
156 maneira como os processos de renovação ocorrem, dada a repetitividade da situação, uma vez que,
157 ano após ano, os docentes afastados precisam seguir o mesmo trâmite. Desse modo, considerou
158 importante a revisão dessa questão, visando melhorar o fluxo de maneira geral e regular essas
159 situações. O conselheiro **Rodrigo Silva da Costa** corroborou com as colocações da conselheira
160 Simone Maria da Rocha e destacou que, por mera burocracia, é necessário revisar a norma em
161 questão, assim como várias outras da Instituição, enfatizando que, mesmo compreendendo que já se
162 passaram cinco anos desde a implementação dessa resolução, modernizá-la não acarretaria
163 prejuízos; ao contrário, seria benéfico. Também concordou em alguns aspectos com a conselheira
164 Andrea Maria Ferreira Moura e observou que, embora não haja necessidade de punição, a norma
165 ainda existe e, no caso especificamente da pauta desta reunião, foram identificados mais processos
166 que sofreram esses problemas, mas em geral isso não ocorre. Então, enquanto a alteração não é
167 materializada, propôs que fosse realizado um trabalho mais pedagógico nos Departamentos e
168 Centros, reforçando que a norma seja pelo menos cumprida, afinal, uma vez que está posta, é
169 necessário o seu cumprimento, ainda que sejam burocráticas. Logo, solicitou que fosse encaminhado
170 ao Consuni a demanda sobre a alteração dessa resolução, pois acaba afetando significativamente a
171 vida dos docentes; e, quanto mais bem formados os docentes estiverem, melhores serão as
172 condições para a execução de ensino, pesquisa e extensão. O presidente do conselho, **Roberto**
173 **Vieira Pordeus**, corroborou com o conselheiro Rodrigo Silva da Costa e registrou o seu
174 encaminhamento. O conselheiro **José Albenes Bezerra Júnior** compartilhou a sua leitura do
175 processo do servidor Felipe Torres Leite, e diante do passo a passo, expressou que o docente
176 apresentou justificativas e razões para ter submetido sua solicitação fora do prazo, as quais estão
177 incorporadas ao processo. No entanto, colocou para o presidente do Conselho, que é necessário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

178 considerar a necessidade dessa questão, afinal, já existem elementos e subsídios suficientes para
179 uma reflexão mais aprofundada sobre se as normas podem ou devem ser alteradas, especialmente
180 diante de diversos casos concretos. Diante disso, expressou a preocupação de que, ao trazer
181 sempre esses casos específicos para o Conselho, este seguirá analisando apenas as situações
182 individuais, implicando no surgimento de casos semelhantes no futuro. Portanto, reforçou que,
183 mesmo sendo uma discussão sobre a renovação ou não do prazo de afastamento, ela pode servir
184 como encaminhamento para a formação de uma comissão, permitindo com que pessoas discutam e
185 repensem as normativas, considerando os inúmeros casos já analisados por este Conselho. O
186 conselheiro **Jorge Luis de Oliveira Pinto Filho** colocou como forma de reflexão, uma questão de
187 razoabilidade dos possíveis danos que seriam causados diante da não renovação desses processos.
188 Afinal, em muitas das solicitações, os servidores afastados já possuem os devidos substitutos ativos
189 na Instituição, e conseqüentemente, isso seria um dano à Ufersa, especialmente para os colegas que
190 estão se qualificando. Porém, compartilhou que compreende as preocupações levantadas pelos
191 conselheiros que o antecederam, justamente sobre o atendimento aos prazos, assim como,
192 considerou-os cruciais para garantir a previsibilidade do funcionamento, e se eles existem, devem ser
193 devidamente atendidos, afinal, as resoluções foram criadas para disciplinar as ações e fornecer
194 condições para quem está à frente das instâncias executarem os seus serviços. Por fim, destacou
195 positivamente as falas dos conselheiros Rodrigo Silva da Costa e José Albenes Bezerra Júnior sobre
196 possíveis encaminhamentos a serem tomados; e compartilhou que votará de forma favorável a
197 renovação de afastamento, mas também, expressou que reconhece a necessidade de buscar
198 encaminhamentos que evitem que esse debate se torne repetitivo no futuro. Sem mais colocações, o
199 presidente do conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, colocou em votação a renovação de afastamento
200 do servidor Felipe Torres Leite, a qual foi aprovada por unanimidade. Logo após, colocou em
201 discussão o processo do servidor Francisco Ebson Gomes Sousa; sem colocações, a renovação de
202 afastamento foi aprovada por unanimidade. Seguidamente, pôs em discussão o processo da
203 servidora Isabelle Pinheiro Fagundes; sem alterações, a renovação de afastamento foi aprovada por
204 unanimidade. Depois, abriu as discussões para o processo do servidor Leonildo Cerqueira Miranda.
205 A conselheira **Andrea Maria Ferreira Moura** destacou que o processo do servidor em questão
206 apresenta uma diferença em relação aos demais, e, mesmo que não tenha ficado totalmente
207 explícito, compreendeu que o servidor iniciou o doutorado e só conseguiu se afastar já no momento o
208 qual estava cursando o doutorado, pois na primeira aprovação deliberada pelo Conselho
209 Universitário (Consuni) não consta a data inicial. E, aproveitando a oportunidade, mencionou que na
210 semana passada a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe), encaminhou um e-mail
211 comunicando sobre a intenção de solicitar uma alteração no modelo que as resoluções relacionadas
212 aos afastamentos são aplicadas, justamente com o intuito de eliminar as datas fixas e adotar um
213 prazo de "x" anos; então, destacou a importância dessa alteração, pensando na contratação dos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

214 professores substitutos e no papel dos conselheiros enquanto parte deliberativa. Seguidamente,
215 explanou que o servidor possui um prazo posterior a 31/07, porém a aprovação do Consuni está
216 posta somente até a data de 31/07/2024. Portanto, compreendeu que ele solicitou apenas até esse
217 período, não ultrapassando um ano, para evitar um choque entre a portaria de afastamento emitida
218 pelo Consuni. Além das nuances identificadas nas datas, percebeu que o parecer emitido pelo
219 Departamento veio por meio de *ad referendum* e sem a assinatura da Professora Doutora Lígia de
220 Souza Leite Moraes, do *campus* Caraúbas. Com isso, questionou se essa situação foi uma falha no
221 processo ou se houve perda de algum documento devido ao volume das páginas da pasta. A
222 conselheira **Simone Maria da Rocha** esclareceu à conselheira Andrea Maria Ferreira Moura que na
223 verdade, o processo ocorreu por *ad referendum* porque, quando foi recebido, havia certa urgência e
224 o Departamento não teve tempo hábil para se reunir e encaminhar ao Conselho, mas,
225 posteriormente, o *ad referendum* foi aprovado na Assembleia departamental. Em relação à
226 assinatura, esclareceu que a alteração para a mesa virtual gerou certa dificuldade para algumas
227 chefias, levando-as a encaminhar os despachos separadamente para o Conselho de Centro, então a
228 anexação da documentação completa só ocorreu depois. Assim, reconheceu que pode ter havido
229 uma falha quanto à assinatura, mas confirmou ciência sobre a aprovação do *ad referendum* na
230 Assembleia Departamental. Quanto ao prazo, mencionou que houve um problema na época
231 relacionado ao processo de contratação do substituto, o que acabou atrasando o processo de
232 afastamento do docente, portanto, devido à necessidade de esperar pela chegada do substituto, o
233 professor precisou aguardar mais tempo do que o previsto inicialmente. Com isso, sugeriu que o
234 processo fosse aprovado condicionado à assinatura da professora Lígia de Souza Leite Moraes,
235 assim como, com o fornecimento das informações acerca da aprovação realizada através de *ad*
236 *referendum*. A conselheira **Andrea Maria Ferreira Moura** agradeceu os esclarecimentos fornecidos
237 e reforçou a importância da assinatura no documento em questão. O presidente do conselho,
238 **Roberto Vieira Pordeus**, colocou em votação a renovação de afastamento do servidor Leonildo
239 Cerqueira Miranda com as observações pontuadas, sendo aprovado por unanimidade. **TERCEIRO**
240 **PONTO.** O presidente do conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, colocou em discussão o terceiro ponto
241 da pauta. O conselheiro **Rodrigo Silva da Costa** colocou que o CCBS compreende que a
242 competência de avaliação preliminar dos PGCCs passa pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE),
243 Colegiado de Curso e pelos departamentos vinculados a esses componentes. No entanto, relatou
244 que, ontem, um colega especialista na área, integrante do Conselho de Centro, identificou um
245 problema específico entre os programas. Então, retomou a discussão anterior sobre a necessidade
246 de reavaliação de algumas normas, enfatizando que talvez seja necessário que a Prograd avalie se o
247 Consepe precisa mesmo deliberar sobre esses programas, uma vez que eles são encaminhados aos
248 Departamentos como mais uma burocracia, sem trazer acréscimo efetivo. Logo após, também
249 considerou importante voltar à ideia de uma formação continuada de docentes, em especial, que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

250 contribua na construção de competências e habilidades; pois identificou-se uma certa repetição nos
251 objetivos, indicando a falta de uma construção efetiva sobre o tema. E aí, ao analisar os programas
252 em geral, afirmou que não é possível avaliá-los devido à falta de entendimento do ponto mencionado
253 anteriormente, o que gera constrangimento ao falar sobre alguns programas e não sobre outros.
254 Então, informou que o Conselho de Centro decidiu realizar um destaque no Programa "Biologia IV -
255 Diversidade Vegetal" e aprovar todos os demais. E, apesar da complexidade do assunto, solicitou
256 uma modificação não apenas na nomenclatura, mas também na ementa do Programa "Biologia IV -
257 Diversidade Vegetal", e conseqüentemente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), pois, embora o
258 nome do programa esteja conforme mencionado acima, a ementa faz referência a "Principais grupos
259 de Fungos e Plantas", e fungos não são plantas. Compartilhou que o CCBS compreende que esse
260 quesito é competente ao NDE, do Colegiado de Curso e Departamento, com isso, solicitou que essa
261 disciplina em específico seja destacada e retornada. E reiterou que a maior contribuição dada a este
262 Conselho, não é especificamente para este componente, mas sim, voltada à revisão da norma, para
263 que essa discussão não seja realizada no Consepe, mas sim dentro dos departamentos. A
264 conselheira **Carolina Malala Martins Souza** esclareceu que desde que a emissão dos PGCCs
265 começou a ser implementado através do SIGAA, o fluxo ocorre da seguinte maneira: o docente
266 responsável pelo componente alimenta as informações do PGCC no SIGAA, não envolvendo assim,
267 a alteração da carga horária, do nome do componente e nem da ementa, trata-se apenas de uma
268 espécie de cabeçalho fixo e essas alterações são feitas somente mediante as atualizações dos
269 PPCs. Então, no SIGAA, só é possível realizar alterações no Programa da Disciplina relacionadas à
270 divisão da carga horária prática e teórica, referências básicas/complementares, às competências e às
271 habilidades. Então, depois de o docente alimentar as informações do SIGAA, estas serão submetidas
272 à aprovação, inicialmente para a primeira instância que é a Biblioteca, esta irá fazer suas
273 considerações quanto à bibliografia, logo após, é encaminhado para o departamento o qual a
274 disciplina está alocada, realizando-se uma reunião departamental para a sua aprovação, então,
275 quando chega à Divisão de Administração Acadêmica, já tem sido realizada a anuência do
276 departamento. Portanto, enquanto Divisão de Administração Acadêmica, colocou que não existe a
277 gerência de realizar questionamentos dessa natureza. O conselheiro **Marcondes Ferreira Costa**
278 **Filho** questionou a colocação do conselheiro Rodrigo Silva da Costa, pois disse que não conseguiu
279 enxergar muita discrepância em relação à temática dos fungos e plantas, pois como está colocado no
280 documento, não está de acordo com o que foi explicado anteriormente. Logo após, leu os objetivos
281 que são: *"Fornecer aos estudantes conhecimentos sobre os Sistemas de classificação e diversidade*
282 *vegetal. Capacitar o estudante a reconhecer os principais grupos de fungos e de plantas. Capacitar*
283 *os estudantes a inter-relacionar aspectos anatômicos, ecológicos, evolutivos e fisiológicos dos*
284 *diversos grupos vegetais."* e disse que dentro da atmosfera dos pontos que foram lidos, tanto no solo,
285 quanto nas raízes das plantas, existe a presença de fungos, então se acredita que dentro desta



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

286 perspectiva, os fungos serão estudados. O conselheiro **Rodrigo Silva da Costa** respondeu ao
287 conselheiro Marcondes Ferreira Costa Filho que compreende completamente os objetivos
288 mencionados e reconhece que eles abordam aspectos distintos; no entanto, destacou a importância
289 de manter a coerência na disciplina denominada de "Diversidade Vegetal". Portanto, reiterou o
290 posicionamento do CCBS, solicitando novamente que seja retirado, afinal, será colocado em votação
291 de forma democrática; dessa forma, como esta é a solicitação do Centro, respaldada por um
292 especialista, expressou que não poderia retirar a sua colocação. Então, ao analisar a formulação dos
293 objetivos que incluem: "*Fornecer ao estudante conhecimento sobre sistema de classificação e*
294 *diversidade vegetal*" e "*Capacitar o estudante a reconhecer os principais grupos de fungos e de*
295 *plantas*", compreendeu que seria mais apropriado criar outra componente com um nome diferente,
296 podendo estar relacionado à abordagem da diversidade de grupos presentes no solo. A conselheira
297 **Simone Maria da Rocha** compartilhou o entendimento sobre a importância do NDE. No entanto,
298 destacou que, muitas vezes, há disciplinas oferecidas por diferentes professores que não estão
299 necessariamente nos NDEs, e, por vezes, esses docentes acabam não sendo consultados;
300 considerou, entretanto, essencial essa colaboração entre os departamentos. Isso se deve ao fato de
301 que, em alguns casos, ocorrem alterações nas disciplinas, e é fundamental consultar esses
302 professores para possibilitar a construção coletiva entre as diversas áreas antes de encaminhar para
303 outras instâncias, e até mesmo para dirimir outros problemas. A conselheira **Andrea Maria Ferreira**
304 **Moura** considerou que, em relação à divergência de entendimento exposta pelo Conselho de Centro
305 do CCBS e pelo conselheiro Marcondes Ferreira Costa, seria mais prudente seguir a solicitação de
306 realizar a votação de forma separada. Uma vez que existe essa divergência, colocou que o
307 componente poderá retornar em um momento futuro com um debate mais apurado. O presidente do
308 conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, colocou em votação o encaminhamento do conselheiro Rodrigo
309 Silva da Costa, que seria a aprovação de todos os PGCCs com exceção do Componente Curricular
310 "MCH2516 - BIOLOGIA IV - DIVERSIDADE VEGETAL"; o encaminhamento foi votado e aprovado
311 por unanimidade. Seguidamente, colocou em votação, em específico, o PGCC do Componente
312 Curricular "MCH2516 - BIOLOGIA IV - DIVERSIDADE VEGETAL", que foi aprovado com dez votos
313 favoráveis, dois votos contrários e duas abstenções. **QUARTO PONTO.** O presidente do conselho,
314 **Roberto Vieira Pordeus**, colocou em discussão o quarto ponto da pauta. Sem colocações, o ponto
315 foi votado e aprovado por unanimidade. **QUINTO PONTO.** O presidente do conselho, **Roberto Vieira**
316 **Pordeus**, colocou em discussão o quinto ponto da pauta. O conselheiro **José Albenes Bezerra**
317 **Júnior** expressou que foi o relator da minuta em questão, a qual propôs um ajuste à Resolução nº
318 52, de 25 de outubro de 2021, do Consepe da Ufersa, que trata da extensão da Universidade.
319 Explicou que a proposta de alteração busca um acréscimo, além das já previstas dentro das
320 modalidades de creditação da extensão, visando, dentro de uma concepção global, definir a maneira
321 como essas horas podem ser contabilizadas. Diante dos esclarecimentos fornecidos pela equipe da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

322 Prograd, afirmou que seu relatório foi elaborado e que seu voto seria para "*Aprovar o texto da norma*
323 *sem alterações*". A conselheira **Simone Maria da Rocha** levantou uma preocupação acerca da
324 inviabilidade do prazo deliberativo para a minuta, estabelecido em apenas 10 dias; pois, como é
325 compreendido, a minuta precisa ser apreciada pelos departamentos e conselhos de centro antes de
326 ser encaminhada para o relator. Então, considerando que o prazo sempre inclui finais de semana e,
327 em alguns momentos, feriados, expressou a necessidade de rever o tempo destinado à apreciação
328 dessas minutas, pois tem se mostrado impraticável. E, mesmo que esteja posto normativamente,
329 reiterou a importância de uma mudança, pois o prazo em questão não tem demonstrado efetividade.
330 De toda forma, parabenizou a relatoria realizada pelo conselheiro José Albenes Bezerra Júnior e o
331 trabalho empenhado pela Prograd. O presidente do conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, colocou que
332 a Resolução nº 11, de 14 de agosto de 2017, em seu Art. nº 18: "*O parecer será enviado pelo (a)*
333 *relator (a) à SOC, que encaminhará aos Conselheiros, para que no prazo de até 10 (dez) dias*
334 *apresentem suas propostas de emenda ao texto do (a) relator (a).*", estabelece esse prazo que lhe é
335 dado. Porém, considerando as colocações da conselheira, sugeriu que posteriormente, fosse
336 alterado para um prazo maior de 20 (vinte) dias. O conselheiro **Blake Charles Diniz Marques**, diante
337 da possibilidade de aprovação da minuta, compartilhou que o Centro de Engenharias discutiu em sua
338 reunião algumas sugestões que deveriam ser encaminhadas para este Conselho. Primeiramente,
339 seria sobre a necessidade de atualização das normas que tratam das atividades e normas
340 complementares. Já que estão previstas algumas alterações, sugeriu que fosse dada uma urgência
341 maior para tais atualizações. Seguidamente, nessa mesma perspectiva, sugeriu que a Pró-Reitoria
342 de Extensão e Cultura (Proec), realizasse a criação de um manual de creditação das atividades de
343 extensão voltadas para os discentes. O conselheiro **Jorge Luis de Oliveira Pinto Filho** compartilhou
344 que o Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros (CMPF) propôs a seguinte emenda para o § 8º do
345 Art. 5º: "*A carga horária a ser contabilizada para a creditação das ações de extensão na Unidade*
346 *Especial de Extensão (UEE) será aquela em que o aluno comprovar sua participação como membro*
347 *de ação extensionista, por meio de certificado/declaração e conforme as normas estabelecidas pela*
348 *UFERSA.*"; visto o prazo de emendas, questionou se ainda seria possível realizar a proposição. A
349 conselheira **Carolina Malala Martins Souza** compartilhou que compreende a preocupação
350 manifestada pelo conselheiro Blake Charles Diniz Marques. Entretanto, esclareceu que na "ação de
351 extensão" a ser creditada para a curricularização, a modalidade em que o discente participa é como
352 um membro, alguém que está envolvido em todas as etapas da ação de extensão. No caso das
353 atividades complementares, explicou que o aluno se torna um participante, pois não esteve envolvido
354 nas etapas de elaboração, apenas usufruiu da ação de extensão. Portanto, são situações que não se
355 sobrepõem, pois em determinado momento o aluno está como um membro, participando ativamente
356 da elaboração e execução, o que seria creditado como extensão e a sua participação como ouvinte,
357 participante ou apresentador seria considerada como uma atividade complementar. Por fim,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

358 concordou com a proposta sugerida pelo conselheiro de criar um manual, destacando que não
359 apenas como uma Instrução Normativa, mas sim como um material mais didático e objetivo. A
360 conselheira **Andrea Maria Ferreira Moura** registrou seu voto de forma contrária, conforme
361 expressado no início da reunião, visto que a intenção do CCEN era que o prazo de emendas fosse
362 aberto novamente. Expressou também que, mesmo que a solicitação realizada pelo *campus* de Pau
363 dos Ferros seja somente no sentido da alteração por um sinônimo, não deve ser atendida, pois as
364 alterações devem ser realizadas por meio de emendas. Caso isso seja feito, abrirá brechas para, por
365 exemplo, que o CCEN solicite a supressão de uma redação, algo que modificaria de fato o conteúdo
366 da minuta. Seguidamente, reforçou as colocações do conselheiro Blake Charles Diniz Marques.
367 Sobre o § 9º “O aluno poderá solicitar, ao colegiado de curso, o aproveitamento da carga horária das
368 ações de extensão certificadas/declaradas por outras instituições de ensino superior no Brasil ou no
369 Exterior, desde que tenha participado como membro, para creditação das UEE.”, questionou se
370 haverá um tempo determinando a validade da creditação de extensão, pois em alguns casos,
371 existem alunos que realizaram outras graduações em momentos distantes. Visto que, da forma como
372 está posto o texto, entende-se que as atividades serão validadas independentemente do tempo;
373 então, indagou se a intenção seria realmente essa ou se existirá uma delimitação do período a ser
374 aceito. Por fim, realizou algumas colocações sobre o próprio sistema e a necessidade de existir uma
375 especificação nas declarações e certificados que condiz com a realidade antes da implementação
376 geral da norma. A conselheira **Carolina Malala Martins Souza** esclareceu à conselheira Andrea
377 Maria Ferreira Moura que a intenção é que os prazos venham detalhados nos PPCs de cada curso.
378 Sobre esse inciso em específico, explicou que a ideia seria direcionada aos alunos que estão em
379 mobilidade e intercâmbio, para que possam aproveitar ações de extensão durante o período em que
380 o curso está em andamento. Nesse caso, o próprio projeto pedagógico poderá detalhar mais nesse
381 sentido. Sem mais colocações, o presidente do conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, colocou em
382 votação o voto do relator que seria para “*Aprovar o texto da norma sem alterações*”, sendo aprovado
383 com nove votos favoráveis, dois votos contrários e três abstenções. **OUTRAS OCORRÊNCIAS.** O
384 conselheiro **Marcondes Ferreira Costa Filho** cobrou, mais uma vez, as providências sobre o acesso
385 do Diretório Central dos Estudantes ao canal de e-mails, pois o ponto em questão foi aprovado há
386 algum tempo e até o momento a solicitação ainda não foi atendida. Depois, considerou importante a
387 realização de uma discussão neste Conselho acerca da criação de uma regulamentação para a
388 “Quebra de Requisito”, pois ainda não existem normas que regulamentem este aspecto, e mesmo
389 sabendo que os alunos têm este direito, ainda não é posto de forma clara quais são os critérios
390 necessários. Logo mais, parabenizou os discentes que estavam se formando em nome das
391 conselheiras deste Conselho, Thaís e Adrielle, assim como, a conselheira representante discente do
392 Conselho Universitário, Ana Flávia. A conselheira **Simone Maria da Rocha** registrou uma
393 problemática enfrentada pelo *campus* Caraúbas, relacionada à redução da procura pelos cursos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

394 componentes do *campus*. Apesar de compreender que o problema do não preenchimento das vagas
395 não está destacado apenas em Caraúbas, mas sim em um contexto geral das universidades, afirmou
396 que seria importante haver um diálogo sobre essa questão tanto neste Conselho quanto nas
397 assembleias dos Centros e Departamentos, entendendo verdadeiramente isso como um problema.
398 Nesse sentido, solicitou à Prograd a apresentação de dados sobre os pontos que estão interligados a
399 essa problemática do não preenchimento das vagas. O conselheiro **Marcondes Ferreira Costa**
400 **Filho** mencionou a campanha realizada pela Prograd em relação ao retorno dos estudantes que
401 haviam realizado o trancamento, e concordou com a fala da conselheira Simone Maria da Rocha,
402 enfatizando que devem ser realizadas campanhas nesse sentido para incentivar a entrada dos
403 estudantes na Universidade, e que estas devem ser amplamente divulgadas, através dos canais de
404 comunicação. A conselheira **Tamms Maria da Conceição Morais Campos** colocou que a Proec
405 compartilha da mesma preocupação e mencionou a realização do Projeto VAMU - Visita ao Mundo
406 Universitário, que estaria voltado ao recebimento de alunos que irão prestar o Exame Nacional do
407 Ensino Médio (Enem) nas instalações da Universidade para apresentar todas as áreas e cursos
408 disponíveis. O presidente do conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, corroborou com as colocações e
409 compartilhou que, infelizmente, essa problemática ainda está ligada ao contexto pandêmico
410 vivenciado pelo país, que afetou significativamente a educação de nível médio e, conseqüentemente,
411 de nível superior. O conselheiro **Marcondes Ferreira Costa Filho** também pontuou a questão da
412 necessidade da humanização do ambiente acadêmico, afinal, neste ambiente são produzidas muitas
413 coisas boas. O conselheiro **Blake Charles Diniz Marques** questionou acerca da contabilização dos
414 dias letivos, pois, de acordo com o levantamento realizado, os *campi* de Angicos e Caraúbas
415 possuem 199 dias, enquanto os *campi* de Mossoró e Pau dos Ferros possuem 198 dias, o que fere a
416 Lei de Diretrizes. A conselheira **Carolina Malala Martins Souza** explicou ao conselheiro Blake
417 Charles Diniz Marques que esse cálculo é gerado a partir de um módulo composto no SIGAA,
418 denominado Gerador de Calendário Acadêmico. Ela esclareceu que, inicialmente, a Progepe
419 alimenta o sistema com todos os feriados dos municípios e, posteriormente, são inseridos a
420 quantidade de dias necessários, que seriam 100 dias por semestre. Automaticamente, o módulo
421 mencionado gera o calendário. Portanto, essa contagem não é realizada, de fato, por humanos, mas
422 sim pela programação do SIGAA. Porém, com a observação colocada, disse que poderia haver uma
423 conferência por parte dos analistas da Superintendência de Tecnologia da Informação e
424 Comunicação (Sutic) em relação à conferência dos 200 dias letivos. O conselheiro **Aurélio Paes**
425 **Barros Júnior** informou que o seu mandato, como representante do Centro de Ciências Agrárias
426 (CCA) neste Conselho, está se encerrando nesta reunião, então, se despediu dos demais
427 conselheiros e agradeceu a todos por esse período de quatro anos de convivência. A conselheira
428 **Milena Paula Cabral de Oliveira** registrou a ocorrência dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs)
429 que estão ocorrendo na cidade de Joinville durante este mês de outubro. Compartilhou que a Ufersa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

430 enviou uma delegação de vinte e cinco estudantes para participarem das competições e, durante
431 este período, eles estão perdendo atividades letivas e avaliações. Portanto, expressou o desejo de
432 sensibilizar a comunidade acadêmica para esse evento universitário tão importante, fomentado nas
433 instituições públicas e privado, que tem a intenção de ampliar a participação da juventude
434 universitária na vida esportiva. Portanto, ressaltou que gostaria de sensibilizar os conselheiros,
435 juntamente com os seus respectivos Centros, em relação às atividades avaliativas que esses
436 estudantes estão perdendo nesses últimos dias. E por fim, destacou a necessidade de discutir uma
437 resolução normativa que ampare o estudante na participação de eventos culturais, acadêmicos e
438 esportivos, para que não sejam prejudicados, principalmente com faltas. O conselheiro **Jorge Luis**
439 **de Oliveira Pinto Filho** corroborou com a fala da conselheira Simone Maria da Rocha em relação à
440 efetivação dos alunos na Universidade e, para exemplificar, relatou a situação atual do curso de
441 Engenharia Ambiental e Sanitária, que se relaciona com a evasão e está diretamente ligada ao
442 impacto na oferta do curso. Então, em conjunto com o posicionamento da conselheira, ele concordou
443 com os questionamentos que devem ser levantados acerca do que será feito para os cursos de
444 graduação da Universidade nesse sentido. A conselheira **Carolina Malala Martins Souza** mencionou
445 que a baixa entrada de estudantes é uma realidade, especialmente nos *campi*. Explicou que, ao
446 tentar encontrar explicações para isso, identificou que um dos obstáculos é o fato de o Sistema de
447 Seleção Unificada (Sisu) ser realizado apenas uma vez por ano, embora a maioria dos cursos tenha
448 entradas semestrais, isso acaba resultando em um número de vagas para o primeiro semestre e
449 outro para o segundo. Então, devido ao calendário atrasado, a desistência de candidatos aprovados,
450 ou muitas vezes o não preenchimento das vagas, ficam para o segundo semestre, pois o intervalo de
451 tempo até a próxima chamada é longo. Em relação à situação das Engenharias e da Ciência e
452 Tecnologia (CeT) nas segundas entradas, destacou o exemplo positivo do curso de Engenharia de
453 Petróleo, que possui entrada direta e via segundo ciclo; então, sugeriu ampliar essa abordagem para
454 outros cursos. Relatou que na ação do "Café com a Prograd", realizada no *campus* de Pau dos
455 Ferros, a falta de docentes foi apontada como um desafio para abrir novas entradas, pois a partir
456 desta, é necessário que exista uma nova turma e os professores acabam se sobrecarregando em
457 suas cargas horárias. Em resposta à demanda levantada pela conselheira Simone Maria da Rocha,
458 comprometeu-se a realizar um levantamento para identificar gargalos institucionais nos três *campi* e
459 no *campus* sede, pois considerou necessário e importante para o quesito debatido. Quanto ao
460 calendário acadêmico, relatou que apresentou a proposta para os semestres de 2024.1 e 2024.2,
461 destacando uma abordagem democrática na sua elaboração. A proposta elaborada pela Prograd foi
462 enviada para os membros do Comitê de Graduação, representando docentes, técnicos e discentes,
463 para que estes possam compartilhar e discutir sugestões com os demais. Em seguida, explicou que a
464 intenção desse compartilhamento com os membros do Comitê é que esse processo ajude a corrigir
465 possíveis problemas e evitar ajustes pontuais, permitindo a apresentação de uma proposta mais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

466 consolidada neste Conselho. A conselheira **Andrea Maria Ferreira Moura**, mediante as falas
467 anteriores, colocou que a problemática do número de estudantes em um curso, não é resolvida com
468 soluções simplistas, como simplesmente mudar o ingresso de um curso. Disse que do mesmo jeito
469 que já ouviu alunos desejando já ter entrado diretamente em alguma engenharia, também já ouviu
470 alunos mencionando que gostariam de fazer CeT porque ainda não sabe qual engenharia seguir,
471 então existe falhas e benefícios de ambos os lados; então, este é um debate muito longo e que
472 envolve muitos fatores. Então, expressou sua objeção à retirada em massa das engenharias para o
473 CeT, pois considera que essa medida pode ser uma forma de mascarar o problema real. O
474 conselheiro **Marcondes Ferreira Costa Filho** solicitou esclarecimentos sobre o edital 027/2023, que
475 trata da seleção para vagas de transferência nos períodos de 2023.2 e 2024.1. Compartilhou que o
476 edital foi publicado em 2 de outubro, mas alguns alunos informaram que não houve uma divulgação
477 adequada. Diante disso, questionou se seria possível reabrir o edital. A conselheira **Carolina Malala**
478 **Martins Souza** informou que a Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS é responsável
479 pela gestão do edital de transferência, e a Prograd não possui essa gerência. Afirmou que cabe à
480 Prograd apenas encaminhar as vagas ociosas indicadas pelos coordenadores. No entanto,
481 mencionou que poderia entrar em contato com a CPPS para entender melhor a situação. A
482 conselheira **Simone Maria da Rocha** se despediu deste Conselho, pois esta é a sua última reunião
483 como conselheira; então, agradeceu e destacou as aprendizagens obtidas nesses últimos anos.
484 Nada mais havendo a discutir, o presidente do Conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, deu por
485 encerrada a reunião, e eu, Éricka Tayana Lima Bezerra, Secretária *ad hoc* dos Órgãos Colegiados,
486 lavrei a presente Ata, que, após lida e aprovada sem emendas, na reunião do dia xx de xxx de xxx,
487 segue assinada pela presidente do Consepe, pelos conselheiros presentes nesta reunião e por mim.
488 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.

489

490 **Presidente:**

491 Roberto Vieira Pordeus _____

492 **Pró-Reitores:**

493 PROEC: Tamms Maria da Conceição Morais Campos _____

494 PROGRAD: Carolina Malala Martins Souza _____

495 PROPPG: Idalmir de Souza Queiroz Junior _____

496 **Representantes dos Centros:**

497 **Centro de Ciências Agrárias - CCA:**

498 Aurélio Paes Barros Júnior _____

499 **Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS:**

500 Rodrigo Silva da Costa _____

501 **Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN:**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- 502 Andrea Maria Ferreira Moura _____
- 503 **Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas – CCSAH:**
- 504 José Albenes Bezerra Júnior _____
- 505 **Centro de Engenharias – CE:**
- 506 Blake Charles Diniz Marques _____
- 507 **Centro Multidisciplinar de Angicos - CMA:**
- 508 Priscila da Cunha Jácome Vidal _____
- 509 **Centro Multidisciplinar de Caraúbas - CMC:**
- 510 Simone Maria da Rocha _____
- 511 **Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros - CMPF:**
- 512 Jorge Luis de Oliveira Pinto Filho _____
- 513 **Representante técnico-administrativo:**
- 514 Milena Paula Cabral de Oliveira _____
- 515 **Representantes discentes:**
- 516 Marcondes Ferreira Costa Filho _____
- 517 Thaís Frota Ferreira Cavalcante _____
- 518 **Secretária *ad hoc* dos Órgãos Colegiados:**
- 519 Éricka Tayana Lima Bezerra _____



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
10ª Reunião Ordinária de 2023

2º PONTO

Apreciação e deliberação sobre os Calendários Acadêmicos dos cursos de graduação EaD - NEaD Ufersa, referentes aos semestres letivos 2024.1 e 2024.2, conforme Memorando Eletrônico nº 317/2023 - Prograd;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

**CALENDÁRIO ACADÊMICO – GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
SEMESTRE 2024.1**

JANEIRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

01 – Confraternização Universal

MARÇO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

29 – Paixão de Cristo

25 dias letivos

MAIO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

01 – Dia do Trabalho

26 dias letivos

FEVEREIRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

01 a 04 - Matrículas

06 a 09 - Reajuste de Matrícula

19/02 à 23/02 matrícula extraordinária

12 e 13 – Carnaval / 14 - Cinzas

19 – Início do Semestre Letivo 2024.1

10 dias letivos

ABRIL						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

21 – Tiradentes

26 dias letivos

JUNHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

08 – Corpus Christi

26 – Exames Finais

13 dias letivos

LEGENDA: Matrículas – Dias Letivos – Feriados – Exames Finais

CALENDÁRIO RESUMIDO	
Matrículas	01/02 a 04/02
Processamento de matrículas	05/02
Reajuste de matrícula	06/02 a 09/02
Processamento do Reajuste	15/02
Matrícula extraordinária	19/02 a 23/02
Início das aulas	19/02
Reposições	08/06
Exames Finais	22/06

DATAS IMPORTANTES	
Atividade	Período
Excluir disciplina matriculada	06/02 à 09/02
Requerer aproveitamento de disciplina de 2024.1	De 19/02 a 25/02
Requerer trancamento de disciplina	19/02 à 26/03
Defesa de TCC (data provável)	Até 14/06
Consolidação no SIGAA das Atividades Complementares	Até 22/06
Consolidação das turmas no SIGAA	Até 30/06
Colação de Grau 2024.1 (data provável)	31/07/2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

**CALENDÁRIO ACADÊMICO – GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
SEMESTRE 2024.2**

JULHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

SETEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

07 – Independência do Brasil
24 dias letivos

NOVEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

02 – Finados
15 – Proclamação da República
24 dias letivos

LEGENDA: Matrículas – Dias Letivos – Feriados – Exames Finais

AGOSTO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

01 a 04 – Matrículas
06 a 09 – Reajuste de Matrícula
13/08 a 17/08 - Matrícula extraordinária
13 – Início do Semestre Letivo 2024.2

17 dias letivos

OUTUBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

03 – Mártires de Cunhaú e Uruaçu
12 – Nossa Senhora Aparecida

25 dias letivos

DEZEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

25 - Natal

10 dias letivos

CALENDÁRIO RESUMIDO	
Matrículas	01/08 a 04/08
Processamento de matrículas	05/08
Reajuste de matrícula	06/08 a 09/08
Processamento do Reajuste	12/08
Matrícula extraordinária	13/08 a 17/08
Semestre Letivo	13/08 a 11/12
Reposições	07/11
Exames Finais	21/12

DATAS IMPORTANTES	
Atividade	Período
Excluir disciplina matriculada	Até 09/08
Requerer aproveitamento de disciplina das Disciplinas 2024.2	De 13/08 a 18/08
Requerer trancamento de disciplina	Até 20/09
Defesa de TCC (data provável)	10/12
Consolidação no SIGAA das Atividades Complementares	Até 14/12
Consolidação das turmas no SIGAA	Até 31/12
Colaço de Grau 2024.2 (data provável)	31/01/2025



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
10ª Reunião Ordinária de 2023

3º PONTO

Apreciação e deliberação sobre os Calendários Acadêmicos dos cursos de graduação presenciais da Ufersa, referentes aos semestres letivos 2024.1 e 2024.2, conforme Memorando Eletrônico nº 317/2023 - Prograd;

Calendário Acadêmico 2024.1

mai/24							jun/24						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4							1
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29
							30						

1 - Dia do trabalho
30 - Corpus Christi

jul/24							ago/24						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6					1	2	3
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	31

set/24							out/24						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7			1	2	3	4	5
8	9	10	11	12	13	14	6	7	8	9	10	11	12
15	16	17	18	19	20	21	13	14	15	16	17	18	19
22	23	24	25	26	27	28	20	21	22	23	24	25	26
29	30						27	28	29	30			

4 - Emancipação política (**PAU DOS FERROS**)
7 - Independência do Brasil
30 - Liberação dos Escravos (**MOSSORÓ**)

3 - Mártires de Cunhaú e Uruaçu
12 - Nossa Senhora Aparecida
24 - Emancipação Política (**ANGICOS**)
28 - Dia do Servidor Público

<p>Nº Feriado geral</p> <p style="background-color: #d9e1f2; padding: 2px;">Dia Letivo</p> <p style="background-color: #ffff00; padding: 2px;">Lançamento de Notas e Faltas</p> <p style="background-color: #ffcc00; padding: 2px;">Recesso</p>	<p>Nº Feriado local</p> <p style="background-color: #c6e0b4; padding: 2px;">Exames finais</p> <p style="background-color: #ffcc00; padding: 2px;">Colação de Grau</p>
--	--

Calendário Acadêmico 2024.1		
	ATIVIDADE	DATA/PERÍODO
MATRÍCULA	Divulgação do número da matrícula de ingressantes SISU	17/05/2024
	Matrícula institucional dos ingressantes nas vagas ociosas 2024.1	01 e 02/04/2024
	Matrícula institucional dos ingressantes nas vagas ociosas 2024.1 (2ª Chamada)	05/04/2024
	Matrícula institucional dos ingressantes nas engenharias para egressos do ICT,ITI e áreas afins	21 e 22/05/2024
	Matrículas em disciplinas e módulos (Veteranos)	21 a 23/05/2024
	Análise da capacidade das turmas (Coordenações de Curso)	24/05/2024
	Processamento de matrícula	25/05/2024
	Ajuste de matrículas (Veteranos)	27 e 28/05/2024
	Processamento de ajuste de matrículas	28/05/2024
	Abertura de processo para aluno especial (Resolução CONSEPE/UFERSA nº 005/2014)	28/05/2024
Matrícula fora do prazo (Coordenações de Curso)	20/06/2024	
APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS	Solicitação de aproveitamento de disciplinas matriculadas no semestre 2024.1 (Resolução CONSEPE/UFERSA nº 004/2014)	03 a 07/06/2024
	Solicitação de aproveitamento de disciplinas para o semestre seguinte (Resolução CONSEPE/UFERSA nº 004/2014)	10 a 14/06/2024
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Monográfico, Relatório de Estágio, Artigo Científico ou memorial)	Entrega dos pré-projetos de TCC para os colegiados de curso	Até 05/07/2024
	Aprovação dos pré-projetos de TCC nos colegiados de curso	08 a 10/07/2024
	Mudança de orientador de TCC	Até 26/07/2024
	Defesas de TCC (Monografia, Relatório de Estágio, Artigo Científico ou memorial)	11/07 a 17/09/2024
	Consolidação de TCC pelo docente e Consolidação de atividades complementares pela coordenação do curso	Até 18/09/2024
	Envio da versão final do TCC pelo discente à biblioteca	27/09/2024
SOLICITAÇÃO DE TURMAS	Solicitação de turmas 2024.2 pelas coordenações de curso	05 a 09/08/2024
	Aprovação de turmas pelo colegiado de curso	12 a 14/08/2024
	Deliberação sobre a oferta semestral de componentes curriculares pelas assembleias departamentais	15 e 16/08/2024
	Ajuste de solicitação de turmas 2024.2	19 a 23/08/2024
	Homologação de turmas 2024.2 pelas chefias de departamentos	26 a 30/08/2024
	Solicitação de turmas de férias pelos discentes as coordenações de curso	05 a 07/08/2024
	Solicitação de turmas de férias pelas coordenações de curso (Resolução CONSEPE/UFERSA nº 001/2017)	08 e 09/08/2024
PERÍODO LETIVO	Início do semestre	03/06/2024
	Período de Avaliação, Planejamento e Formação	03 e 04/06/2024
	Período letivo 2024.1	03/06/2024 a 28/09/2024
	Início das aulas	03/06/2024
	Semana de Extensão e Inovação Tecnológica	02 a 06/09/24
	Exames finais	30/09 a 08/10/2024
	Consolidação parcial e total das turmas (Lançamentos de notas e faltas no SIGAA)	28/09/2024
	Consolidação final das turmas (Lançamentos de notas e faltas no SIGAA)	10/10/2024
	Colaões de Grau	18/10/24 (Campus Pau dos Ferros) 19/10/24 (Campus Caraúbas) 22/10/24 (Campus Angicos) 24/10/24 (Campus Mossoró)

Calendário Acadêmico 2024.2

nov/24							dez/24						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	11	12	13	14	15	16	1	2	3	4	5	6	7
17	18	19	20	21	22	23	8	9	10	11	12	13	14
24	25	26	27	28	29	30	15	16	17	18	19	20	21
15 - Proclamação da República							22	23	24	25	26	27	28
							29	30	31				
8 - Nossa Senhora da Conceição (PAU DOS FERROS) 13 - Santa Luzia (MOSSORÓ) 24 - Véspera de Natal (ponto facultativo após as 14horas) 25 - Natal 31 - Véspera Ano Novo (ponto facultativo após às 14 horas)													
jan/25							fev/25						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4							1
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	
mar/25							abr/25						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1			1	2	3	4	5
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19
16	17	18	19	20	21	22	20						
23	24	25	26	27	28	29							
30	31												

<p>Nº Feriado geral</p> <p style="background-color: #c6e0b4; width: 20px; height: 10px; margin-bottom: 5px;"></p> <p>Dia Letivo</p> <p style="background-color: #ffff00; width: 20px; height: 10px; margin-bottom: 5px;"></p> <p>Lançamento de Notas e Faltas</p> <p style="background-color: #ffcc00; width: 20px; height: 10px; margin-bottom: 5px;"></p> <p>Recesso</p>	<p>Nº Feriado local</p> <p style="background-color: #c6e0b4; width: 20px; height: 10px; margin-bottom: 5px;"></p> <p>Exames finais</p> <p style="background-color: #ffcc00; width: 20px; height: 10px; margin-bottom: 5px;"></p> <p>Colação de Grau</p>
---	--

Calendário Acadêmico 2024.2		
	ATIVIDADE	DATA/PERÍODO
MATRÍCULA	Divulgação do número da matrícula de ingressantes SISU	Até 28/10/2024
	Matrícula institucional dos ingressantes nas vagas ociosas 2024.2	30/09 a 04/10/2024
	Matrícula institucional dos ingressantes nas vagas ociosas 2024.2 (2ª Chamada)	07/10/2024
	Matrícula institucional dos ingressantes nas engenharias para egressos do ICT,ITI e áreas afins	30 e 31/10/2024
	Matrículas em disciplinas e módulos (Veteranos)	05 e 06/11/2024
	Análise da capacidade das turmas (Coordenações de Curso)	07/11/2024
	Processamento de matrícula	08/11/2024
	Ajuste de matrículas (Veteranos)	11 e 12/11/2024
	Processamento de ajuste de matrículas	12/11/2024
	Abertura de processo para aluno especial (Resolução CONSEPE/UFERSA nº 005/2014)	12/11/2024
	Matrícula fora do prazo (Coordenações de Curso)	13/11/2024
APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS	Solicitação de aproveitamento de disciplinas matriculadas no semestre 2024.2 (Resolução CONSEPE/UFERSA nº 004/2014)	13 a 19/11/2024
	Solicitação de aproveitamento de disciplinas para o semestre seguinte (Resolução CONSEPE/UFERSA nº 004/2014)	20 a 25/11/2024
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Monográfico, Relatório de Estágio, Artigo Científico ou memorial)	Entrega dos pré-projetos de TCC para os colegiados de curso	Até 13/12/2024
	Aprovação dos pré-projetos de TCC nos colegiados de curso	16 a 19/12/2024
	Mudança de orientador de TCC	Até 17/01/2025
	Defesas de TCC (Monografia, Relatório de Estágio, Artigo Científico ou memorial)	15/01 a 19/03/2025
	Consolidação de TCC pelo docente e Consolidação de atividades complementares pela coordenação do curso	19 a 26/03/2025
	Envio da versão final do TCC pelo discente à biblioteca	27/03/2025
SOLICITAÇÃO DE TURMAS	Solicitação de turmas 2025.1 pelas coordenações de curso	20 a 24/01/2025
	Aprovação de turmas pelo colegiado de curso	27 a 28/01/2025
	Deliberação sobre a oferta semestral de componentes curriculares pelas assembleias departamentais	29/01 a 03/02/2025
	Ajuste de solicitação de turmas 2025.1	04 a 06/02/2025
	Homologação de turmas 2025.1 pelas chefias de departamentos	10 a 14/02/2025
	Solicitação de turmas de férias pelos discentes as coordenações de curso	10 e 11/02/2025
	Solicitação de turmas de férias pelas coordenações de curso (Resolução CONSEPE/UFERSA nº 001/2017)	12 e 13/02/2025
PERÍODO LETIVO	Início do semestre	11/11/2024
	Período de Avaliação, Planejamento e Formação	11 e 12/11/2024
	Período letivo 2024.2	11/11/2024 a 29/03/2025
	Início das aulas	11/11/2024
	Recesso	22/12/2024 a 11/01/2025
	Semana de Iniciação Científica, de Extensão e Inovação Tecnológica	02 a 06/12/2024
	Exames finais	31/03 a 04/04/2025
	Consolidação parcial e total das turmas (Lançamentos de notas e faltas no SIGAA)	29/03/2025
	Consolidação final das turmas (Lançamentos de notas e faltas no SIGAA)	04/04/2025
	Colações de Grau	14/04/25 (Campus Pau dos Ferros) 15/04/25 (Campus Caraúbas) 17/04/25 (Campus Angicos) 18/04/25 (Campus Mossoró)



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
10ª Reunião Ordinária de 2023

4º PONTO

Apreciação e deliberação sobre Atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária, conforme Memorando Eletrônico nº 317/2023 - Prograd;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

MOSSORÓ-RN

2023

Reitora:

Profa. Dra. Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira

Vice-Reitor:

Prof. Dr. Roberto Vieira Pordeus

Pró-Reitora de Graduação:

Profa. Dra. Carolina Malala Martins Souza

Diretor de Centro de Ciências Agrárias

Prof. Dr. José Torres Filho

Chefe do Departamento de Ciências Animais

Prof. Dr. Felipe de Azevedo Silva Ribeiro



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Núcleo Docente Estruturante¹

Presidente: Profa. Dra. Sthenia Santos Albano Amora

Núcleo de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal

Vice-Presidente: Profa. Dra. Juliana Fortes Vilarinho Braga

Núcleo de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública

Profa. Dra. Cibele dos Santos Borges

Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Jefferson Filgueira Alcindo

Núcleo de Clínica Veterinária

Profa. Dra. Marcelle Santana de Araújo

Núcleo de Zootecnia e Produção Animal

Prof. Dr. Genilson Fernandes de Queiroz

Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde



¹ Portaria Ufersa/Prograd N° 44/2022

Coordenação do Curso²

Coordenadora: Profa Dra Sthenia Santos Albano Amora

Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Juliana Fortes Vilarinho Braga

² [Portaria Ufersa/GAB N° 0737/2020](#)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

“A RELAÇÃO EDUCACIONAL, COMO CONSTRÓI E RESSIGNIFICA SABERES, REQUER MAIOR HORIZONTALIZAÇÃO, AÇÃO COOPERATIVA, SOLIDÁRIA E ÉTICA, POSTURA ATIVA, CRÍTICA E REFLEXIVA, ALÉM DO DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE APRENDER A APRENDER, DE IDENTIFICAR OS PRÓPRIOS VALORES E DE ABRIR-SE PARA A SUPERAÇÃO DE LIMITES E CONSTRIÇÕES.”

PARECER CNE/CES/MEC Nº 70/2019 (D.O.U. DE 1º/8/2019, SEÇÃO 1, PÁG. 53)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da distribuição geográfica do local de atuação dos egressos formados no Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, entre 2000-2021.	30
Figura 2: Ocupação dos egressos formados no Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, entre 2000-2021.	31
Figura 3: Áreas de atuação dos egressos formados no Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, entre 2000-2021.	32
Figura 4: Conteúdos sobre ciências biológicas e da saúde que o egresso de Medicina Veterinária da Ufersa (2000-2021) reconhece fazer parte de sua formação no Curso.	32
Figura 5: Conteúdos sobre ciências humanas e sociais que o egresso de Medicina Veterinária da Ufersa (2000-2021) reconhece fazer parte de sua formação no Curso.	35
Figura 6: Conteúdos sobre ciências da Medicina Veterinária que o egresso da Ufersa (2000-2021) reconhece fazer parte de sua formação no Curso.	34
Figura 7: Representação gráfica da estrutura curricular e perfil formativo do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa.	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distribuição das disciplinas obrigatórias do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, por conteúdos essenciais básicos e profissionalizantes, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2019a).	37
Quadro 2: Consolidação da carga horária total do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2019a).	39
Quadro 3: Estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, por período de oferta.	44
Quadro 4: Lista das ementas, bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, por período de oferta.	48
Quadro 5: Lista das ementas, bibliografia básica e complementar das disciplinas optativas do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa.	70
Quadro 6. Tipos de atividades complementares passíveis de integralização no Curso de Medicina Veterinária da Ufersa.	85
Quadro 7. Atividades de estágio supervisionado obrigatório (ESO) do Curso de graduação em Medicina Veterinária da Ufersa.	86
Quadro 8: Disciplinas optativas da matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa.	90
Quadro 9. Modalidades de curricularização da extensão no Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, por períodos de oferta e valor da carga horária destinada.	93
Quadro 10: Disciplinas obrigatórias e optativas que contém aspectos de atualização e inovação, considerando uma abordagem interdisciplinar.	94
Quadro 11: Perfil acadêmico e profissional dos docentes que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão no Curso de Medicina Veterinária da Ufersa.	101
Quadro 12: Perfil profissional dos técnicos-administrativos colaboradores do funcionamento do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa.	103

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	
1.1. Histórico da Ufersa	8
1.2. Missão institucional	10
1.3. Dados de identificação do Curso	10
1.4. Contextualização da área de conhecimento	11
1.5. Contextualização histórica do Curso	15
2. FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO	
2.1. Objetivos	18
2.2. Justificativas (dimensões técnicas e políticas)	18
3. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	
3.1. Formas de ingresso	20
3.2. Articulação do Curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional	21
3.2.1. Políticas de ensino, pesquisa e extensão	22
3.2.2. Políticas institucionais de apoio discente	25
3.3. Áreas de atuação	27
3.4. Perfil profissional do egresso	29
3.5. Competências e habilidades	34
3.6. Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais	36
3.7. Aspectos teóricos metodológicos do processo de ensino e aprendizagem	39
3.8. Estratégias de flexibilização curricular	41
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	
4.1. Estrutura curricular	42
4.2. Ementas, bibliografia básica e complementar	48
4.3. Atividades complementares	84
4.4. Estágio supervisionado	86
4.5. Trabalho de conclusão de Curso	88
4.6. Disciplinas optativas e eletivas	89
4.7. Atividades de Extensão Curricularizadas	92
4.8. Aspectos de atualização e de inovação	94
4.9. Representação gráfica do perfil formativo	95
5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	
5.1. Coordenação de Curso	97
5.2. Colegiado de Curso	98
5.3. Núcleo Docente Estruturante	98
6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	
6.1. Perfil docente	99
- Experiência acadêmica e profissional	
6.2. Perfil técnico-administrativo	102

7. INFRAESTRUTURA	
7.1. Sistema de Bibliotecas	105
7.2. Salas de aula	106
7.3. Sala de professores	106
7.4. Laboratórios de formação geral	107
7.5. Laboratórios de formação específica	109
7.6. Hospital veterinário	116
7.7. Biotério	116
8. COMITÊ E COMISSÃO DE ÉTICA	117
9. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	117
9.1. Do Processo de ensino e aprendizagem	118
9.2. Do Projeto Pedagógico do Curso	118
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	120

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Histórico da Ufersa

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) é uma instituição de ensino superior que, por vocação, é especializada nos segmentos de pesquisa, ensino e extensão nas diversas áreas do conhecimento. Está localizada no município de Mossoró, na região oeste potiguar do estado do Rio Grande do Norte (RN). O município apresenta uma área de 2.099.333 km² e uma população aproximada de 297.378 habitantes (IBGE, 2019). A área de influência da Ufersa abrange todos os municípios do Agropólo Mossoró-Assú, incluindo as regiões do Baixo-Assú e Chapada do Apodi, no estado do Rio Grande do Norte. Além da região do Baixo Banabuiú, Médio-Jaguaribe e Região do Cariri, no estado do Ceará.

A Ufersa surgiu em 29 de julho de 2005, pela Lei nº 11.155, a partir da transformação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (Esam) (BRASIL, 2005), Instituição dedicada à educação superior, criada pela Prefeitura Municipal de Mossoró, através do Decreto nº 03, de 18 de abril de 1967, e incorporada à rede federal de ensino superior, como autarquia em regime especial por meio do Decreto nº 1.036, de 21 de outubro 1969³. A criação da Ufersa surgiu como uma necessidade de ampliação de sua área de influência com reflexos na ampliação de cursos, aumento do número de vagas, expansão da pós-graduação, gozando de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

A Esam era uma instituição que contava com apenas quatro cursos de graduação (Agronomia, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária e Zootecnia) e atuava no semiárido nordestino promovendo o desenvolvimento da ciência e da tecnologia aplicadas ao agronegócio e à agricultura familiar. Posteriormente, tendo consolidada a área das Ciências Agrárias no âmbito das ações desenvolvidas pela Esam, como Ufersa, passou-se a haver uma diversificação das áreas de conhecimento no campus sede localizado na cidade de Mossoró, com o início do oferecimento de cursos nas áreas das Engenharias e das Licenciaturas assim como nas áreas de Ciências Exatas e Ciências Sociais e Aplicadas.

A atuação intra-regional em ensino, pesquisa e extensão da Ufersa foi ampliada em 2008, quando foi criado o campus avançado em Angicos-RN em decorrência da adesão ao Programa de reestruturação e expansão das universidades federais, Reuni, lançado pelo governo federal para expansão da educação superior em esferas físicas, acadêmicas e pedagógicas. O campus de Angicos oferta cursos de graduação nas áreas de ciências exatas e da terra, engenharias e ciências humanas.

O processo de ampliação se estendeu para os anos de 2010 e 2011, com a criação de outros modernos campi nas cidades de Caraúbas e Pau dos Ferros, também localizados na região do Oeste Potiguar. Em Caraúbas, o campus oferta cursos nas áreas de ciências exatas e da terra, engenharias e linguística, letras e artes. O campus de Pau dos Ferros tem atuação nas áreas de ciências exatas e da terra, engenharias e ciências sociais aplicadas. Ambos os campi possibilitaram oportunidades de acesso à Universidade e tiveram sua estrutura concluída dentro do período de implantação do Reuni, tendo o programa sido concluído em 2012.

³ <https://dadosabertos.ufersa.edu.br/organization/about/ufersa>

A Ufersa iniciou suas atividades na modalidade à distância a partir de 2010, com a criação do Núcleo de Educação à Distância (NEaD), ofertando cursos de licenciatura em matemática, computação, física e química. O núcleo conta com oito polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), atendendo 400 discentes. Os polos estão situados nas cidades de Angicos, Caraúbas, Grossos, Guamaré, Marcelino Vieira, Natal, Pau dos Ferros e São Gonçalo do Amarante.

Ratificando a necessidade de continuidade de expansão como universidade, a Ufersa passou a receber os primeiros investimentos na área da saúde em virtude do oferecimento do Curso de Medicina, o qual foi criado pela decisão do Consuni No 23, de 12 de abril de 2012, caracterizando assim o início do processo de abertura de cursos das áreas de Ciências da Saúde no âmbito da Ufersa.

Em observação às recomendações do Governo Federal para a educação superior, a Ufersa desenvolve ações que visam fortalecer socioeconomicamente o entorno, adotando objetivos e metas que, alicerçados no orçamento disponível, permitam a ampliação do ensino superior com qualidade, o desenvolvimento de pesquisas científicas, bem como a inovação tecnológica com sustentabilidade. Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2021-2025) contempla estratégias/metastas que visam fortalecer a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tríade que capacita os recursos humanos da Instituição, melhora as condições de infraestrutura predial administrativa, laboratorial e de salas de aulas, como também a infraestrutura urbana e de comunicação da universidade.

No que se refere ao ensino de graduação, o número de discentes ingressantes nos cursos tem sido ampliado a cada ano. A partir disso, alguns procedimentos precisam ser considerados, como a atualização periódica de projetos pedagógicos desses Cursos, a consolidação da política de estágios curriculares e aprimoramento das formas de ingresso e permanência nos cursos de graduação.

Mediante os Programas Residência Pedagógica e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), a Ufersa tem oferecido bolsas para discentes dos cursos de licenciatura e professores da educação básica, a fim de qualificar a prática docente. Isso sinaliza o compromisso e a preocupação dessa Instituição com a melhoria da educação básica. O Pibid está em execução desde 2009, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A partir de 2018, teve início o Programa Residência Pedagógica, que dentre outros objetivos, busca compartilhar com as escolas as atualizações na área de educação que são produzidas no interior da Universidade. Também, por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a Ufersa tem prestado assistência ao discente, concedendo bolsas e auxílios nas mais diferentes modalidades.

Na área de pesquisa e ensino de pós-graduação, como forma de consolidar novos Cursos, a Ufersa disponibiliza o programa de apoio aos programas de pós-graduação da Ufersa (PAPG). A Instituição busca estimular a participação discente na pós-graduação, a qualificação docente, a adesão à política de estágio pós-doutoral, apoio aos comitês de ética em pesquisa, bem como a recuperação e ampliação da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação.

Quanto à sua função extensionista, a Ufersa busca incentivar e apoiar ações que se pautem em elementos como desenvolvimento regional e sustentabilidade, educação ambiental, agroecologia, desenvolvimento de tecnologias sociais, diversidade cultural,

inovação tecnológica e economia solidária. Além disso, implantou programas institucionais de bolsas de extensão, como forma de definir e operacionalizar a política dessas bolsas na Ufersa; apoiar atividades cujo desenvolvimento implique em relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade e realizar convênios com entidades públicas e privadas para concessão de estágios.

Até janeiro de 2023 havia, aproximadamente, 9.260 discentes matriculados, distribuídos em 46 cursos de graduação e 475 discentes em 21 programas de pós-graduação, nos quatro campi. Com discentes oriundos de quase 500 municípios do país. A Instituição tem quatro bibliotecas com 77.000 exemplares, salas de aula, laboratórios, setores produtivos, administrativos e residenciais. Ademais, a Universidade dispõe de diversas instalações, como residência acadêmica com 900 vagas, espaços para alimentação com restaurantes universitários, servindo 3.500 refeições/dia, espaços de convivência e desportivos, conveniência bancária, estações meteorológicas, usinas de energia solar, dentre outros. O quadro de docentes permanentes é composto por 740 docentes e 529 técnicos-administrativos. A rede de fibra óptica chega até 10 gbps e a rede sem fio até 4 mil usuários simultâneos (Ufersa, 2023).

Destarte, a Ufersa se configura como importante centro de produção e difusão de conhecimento por meio de suas atividades acadêmicas, reconhecendo-se como Universidade pública e de qualidade, cumpridora da missão de contribuir para o exercício pleno da cidadania, mediante a formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade.

1.2 Missão institucional

A missão da Ufersa é produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região semiárida brasileira, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade (PDI 2021-2025: UFERSA, 2021).

1.3 Dados de identificação do Curso

Dados da Instituição proponente:

Projeto Pedagógico do Curso			
Instituição Proponente: Universidade Federal Rural do Semi-Árido			
CNPJ: 24529265000140			
Endereço: Rua Francisco Mota, 572 - Presidente Costa e Silva			
Cidade: Mossoró	UF: RN	CEP: 59.625-900	Telefone: (84) 3317-8200

Identificação do Curso:

Curso: Medicina Veterinária	
Modalidade do Curso: Bacharelado	Carga Horária do Curso: 4.565

Habilitação: Medicina Veterinária	Número de vagas anuais regular, via Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC): 50
Título Acadêmico Conferido: Bacharelado	Número de turmas/semestre: 01
Modalidade de Ensino: Presencial	Turno de funcionamento: Integral
Regime de Matrículas: Crédito	Forma de ingresso regular: (Sisu/MEC)

1.4 Contextualização da área de conhecimento

O Curso de Medicina Veterinária baseia-se em atividades teóricas e práticas, sendo indispensável à presença de animais para o desenvolvimento de competências, tanto na cadeia produtiva do agronegócio como para a sanidade animal, requerendo, para tal, uma casuística adequada, inclusive no estágio supervisionado (BRASIL, 2019a).

De acordo com o último levantamento realizado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) (TONIN e CARLO, 2014), às áreas de atuação dos médicos veterinários no país concentram-se, principalmente, em clínica e cirurgia, saúde pública, produção animal e inspeção dos produtos de origem animal, havendo um despertar pelo aprofundamento dos conhecimentos em bem-estar animal, atenção básica à saúde, vigilância sanitária, segurança alimentar e meio ambiente.

O perfil do egresso em Medicina Veterinária da Ufersa corrobora com as diretrizes curriculares nacionais (DCN) do referido Curso (BRASIL, 2019a). Observa-se que 50% dos egressos atuam em clínicas médicas e/ou cirúrgicas de animais domésticos, indicando a vocação do Curso. Outras áreas da atuação mais citadas, com percentual entre 7-8% cada, foram: inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, Medicina Veterinária preventiva, produção animal e saúde pública.

De acordo com números levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e atualizados pela inteligência comercial do Instituto *Pet* Brasil, a estimativa total da população de animais de estimação chega a 139,3 milhões de animais no país, com destaque para o crescimento do número de gatos na opção dos tutores. Dentre a população de animais de estimação, 21,4% encontram-se na região Nordeste, a segunda do país nesse ranking, com 54,2 milhões de cães; 39,8 milhões de aves; 23,9 milhões de gatos; 19,1 milhões de peixes e 2,3 milhões de répteis e pequenos mamíferos (CENSO..., 2019).

O balanço é positivo, uma vez que a participação do setor representa 0,36% do PIB, o qual é grande o suficiente para superar os segmentos de utilidades domésticas e de automação industrial. Além do setor de animais de estimação ser o sexto maior do planeta em termos de faturamento, registrou-se uma impressionante alta de 42,5% durante a pandemia, saltando de R\$ 35,3 bilhões em 2019 para R\$ 51,7 bilhões em 2021. Em 2022, o mercado cresceu 27% (CARDOSO, 2022). Os números levam em conta os segmentos da indústria, serviços, venda de animais direto dos criadores e a rede de varejo em todo o Brasil.

O crescimento do mercado *pet* veterinário, em torno de 5% ao ano, e o aumento da visibilidade e a importância no bem-estar dos animais de companhia têm contribuído para que os médicos veterinários formados com habilidade para essa área continuem em evidência. No entanto, a quantidade de médicos veterinários no mercado supera as necessidades e, com a concorrência mais acirrada, o grau de exigência é mais elevado e

requer o máximo comprometimento do discente que pretende se especializar. É também preciso formar profissionais com perfil mais empreendedor, ressaltando a importância deste futuro profissional, em médio prazo, ser capaz de traçar plano de carreira, independentemente de atuar como empreendedor ou prestador de serviço (LANGE, 2018).

Paralelamente, o agronegócio tem importância para sociedade, pois gera alimentos e matérias-primas para inúmeras utilidades do dia a dia, além de ser importante fonte de ocupação, renda e geração de divisas. O Brasil tem potencial para essa atividade, tanto para consumo local, quanto para exportação. As áreas agricultáveis são grandes, porém vem sendo cada vez mais exigido o aumento de produtividade e redução de custos, em função das questões ambientais e de competitividade (CARDOSO et al., 2017). Particularmente, o Rio Grande do Norte, possui 9,8 milhões de galináceos, 80.728 milhões de dúzias de ovos produzidas, 1 milhão de cabeças de gado, 327.309 milhões litros de leite de vaca produzidos, 879.977 ovinos, 448.890 caprinos, 86.262 suínos e 73.806 equinos (IBGE, 2021). Destacando os rebanhos ovino e caprino, o estado do Rio Grande do Norte ocupa o sexto lugar no efetivo destes animais e o sétimo e oitavo em estabelecimentos comerciais para essas espécies, respectivamente (IBGE, 2018). Esses números fortalecem a importância de áreas que acompanham o agronegócio, como a produção animal e extensão rural, que requer profissionais capazes de adotar metodologias participativas que valorizem o conhecimento do produtor e a produção de alimentos saudáveis, minimizando os impactos negativos sobre os recursos naturais, com conhecimento das políticas públicas para agricultura familiar, habilidade para planejar, realizar e acompanhar projetos produtivos, além de ter conhecimento de cooperativismo e associativismo.

Considerando a cadeia produtiva da bovinocultura, o Brasil apresenta o segundo maior rebanho bovino do mundo. O efetivo de bovinos, em 2021, foi de 224,6 milhões de cabeças, considerando que 2018 foi um ano marcado pelo segundo aumento anual consecutivo do abate de bovinos e de recorde no volume de carne bovina exportada (IBGE, 2021). A produção de leite nacional, por sua vez, cresceu 1,6%, enquanto a captação pelos laticínios aumentou 0,5% e o maior crescimento na produção foi verificado na região Nordeste, responsável por 13% da produção nacional (IBGE, 2018). O resultado reflete maior especialização dos produtores na atividade, com a criação de animais mais produtivos, aumentando a exigência de profissionais que acompanhem essa evolução.

Na área mais voltada para pecuária de corte ou leiteira, o Brasil é o principal país exportador, o segundo maior produtor de carne bovina e o sexto maior produtor de leite no ranking mundial (IBGE, 2018). Destaca-se ainda que, a produção de leite fiscalizada correspondeu a 72,3% do total produzido no Brasil em 2018, demonstrando a necessidade de maior atuação na inspeção dos produtos de origem animal a ser feito, área esta privativa do médico veterinário. Nesse sentido, deve-se ultrapassar o conhecimento específico da profissão, obtendo também noções de gestão e se aprofundando em genética e manejo nutricional.

O bem-estar animal é também uma demanda em ascensão, assim como as exigências ambientais, que influenciam a comercialização de produtos de origem animal. A indústria agropecuária e os consumidores têm despertado para questões relacionadas ao bem-estar animal e meio ambiente em cada uma das etapas da cadeia produtiva. Nesse sentido, a produção animal se baseia na interação entre genética, nutrição, manejo sanitário e ambiência. Saber trabalhar a relação custo-receita é também um vantajoso desafio para os profissionais de Medicina Veterinária (BENTO, 2018).

No âmbito de animais de médio porte, as criações tanto de ovinos quanto de caprinos aumentaram (IBGE, 2021). A região Nordeste tem, historicamente, destaque na criação das duas espécies pela maior facilidade de adaptação desses rebanhos a climas variados, e foi responsável por 93,9% de caprinos e 66,7% de ovinos estimados para o Brasil (IBGE, 2018). A cidade de Mossoró, por sua vez, é a quinta do estado em rebanho ovino e caprino (IBGE, 2021).

Nas áreas de aves e suínos, o Brasil se destaca mundialmente, sendo o maior exportador e segundo maior produtor de carne de frango e o quarto maior rebanho suíno (IBGE, 2018). No estado do Rio Grande do Norte, a cidade de Mossoró é a terceira em número de galináceos, com 989.046 cabeças e a quinta em número de suínos, com 19.751 cabeças (IBGE, 2021). Esses dados denotam a necessidade cada vez maior de se ter médicos veterinários atuando no setor produtivo e segurança alimentar na indústria. Nesse aspecto, a sanidade animal, área de atuação privativa do médico veterinário, requer cada vez mais profissionais que entendam a importância da indissociável relação entre a produção e a sanidade animal (MENDES, 2018).

No tocante ao rebanho equino, o Brasil possui um efetivo de 5,7 milhões de cabeças (IBGE, 2021) e 1,1 milhão de estabelecimentos comerciais (IBGE, 2018). Os médicos veterinários de equinos devem ter perfil para trabalhar diretamente com o produtor. A formação deve ser voltada às áreas de reprodução, nutrição, clínica e melhoramento genético. É desejado também conhecimento geral em manejo de haras, pastagens e produção de forrageiras, além de conhecimento específico do padrão das raças de equinos e dos estatutos e regulamentos da área (MACHADO, 2018).

A nutrição animal também merece destaque no papel a ser desempenhado pelo médico veterinário, atuando na suplementação animal no tocante a informações, treinamento e atendimento técnico a campo. Considerando que o mercado de suplementação animal cresceu 1,8% em 2018, e pode crescer ainda mais, pois, o montante em vendas seria suficiente para atender, aproximadamente, 35% do rebanho nacional. No entanto, sabe-se que cerca de 70% têm acesso à suplementação (ADEMAR, 2018). Sendo assim, suplementação animal é uma área promissora, devendo ser mais bem trabalhada nas Universidades.

Outra área de interesse dentro da produção de alimentos é a tecnologia do pescado. A produção total da piscicultura brasileira foi de 648,5 mil toneladas em 2021 e vem aumentando nos últimos anos (IBGE, 2021). Na região Nordeste, responsável por 19% da produção brasileira, o líder no ranking é a tilápia, com produção crescente ano a ano, representando 60% do total (IBGE, 2018). O Rio Grande do Norte, por sua vez, é responsável por 80% das exportações brasileiras de atum (ESTÁ..., 2019). As exportações globais de pescados rendem tanto quanto a soma das vendas externas de carnes bovina, de frango e suína e tendem a continuar em ascensão em meio à crescente demanda por atum, salmão e outras espécies (PESCADOS..., 2018). Com o crescimento populacional, os pescados conseguem fazer face à demanda em expansão por proteína animal.

A produção de camarão criado em cativeiro, no Brasil, foi de 78,6 mil toneladas em 2021, aumentando significativamente desde 2017. A região Nordeste é responsável por quase toda a produção do país. Na região, dois estados se destacam: Rio Grande do Norte, responsável em 2021 por 28% da produção, e o Ceará, que voltou a ser o maior estado produtor e, atualmente, é responsável por 43% da produção nacional (IBGE, 2021). Com a comunidade internacional cada vez mais exigente no sentido de garantir que a pesca

brasileira utilize métodos sustentáveis e equilibrados, a presença do médico veterinário pode garantir que o Brasil avance ainda mais nesse segmento (SINDIPESCA-RN, 2019). Esse profissional pode ainda trabalhar com nutrição, industrialização, aquarismo e comercialização.

Uma área em ascensão, considerada especialidade emergente na Medicina Veterinária, é a apicultura (CARDOSO, 2017). A qualidade dos produtos e a preocupação sanitária torna essencial a presença do médico veterinário no acompanhamento da produção e inspeção apícola (TRABALHO..., 2015). Em 2018, foram produzidas 42,3 mil toneladas de mel no país, elevando o Brasil para a 9ª posição, em termos de valor, no ranking mundial de exportação de produtos apícolas (SETOR..., 2018). A região Nordeste, apesar da longa estiagem desde 2012, contribuiu com 33,6% da produção brasileira de mel com destaque para o estado do Piauí, que apresentou o maior aumento na produção (IBGE, 2018). No Rio Grande do Norte destaca-se o Centro Tecnológico de Apicultura e Meliponicultura do estado do Rio Grande do Norte (Cetapis), instalado com recursos do Ministério de Ciência e Tecnologia e da Ufersa. Portanto, a apicultura no Rio Grande do Norte apresenta excelentes perspectivas de crescimento e a preocupação sanitária torna essencial a presença do médico veterinário no acompanhamento da produção e inspeção apícola.

Tema também emergente na Medicina Veterinária, o bem-estar animal e a proteção dos animais estão sendo discutidos com interesse cada vez maior no mundo inteiro. Isso diz respeito aos animais de produção na agricultura, assim como os animais de companhia ou assistência, de trabalho e de zoológicos. Além disso, o bem-estar animal está sendo visto em grau crescente como elemento importante da sustentabilidade e proteção de recursos naturais. O interesse crescente pelo tema na sociedade se reflete em um maior número de matérias sobre questões referentes ao bem-estar animal na mídia. Nos currículos das Universidades se observa a ampliação da carga horária dedicada ao tema nas atividades letivas teóricas e práticas nos cursos de Medicina Veterinária, Agronomia, Biologia e Zootecnia (HARTUNG, COSTA e PEREZ, 2019).

Além das áreas citadas anteriormente, a saúde pública é contemplada nos conteúdos essenciais dos cursos de Medicina Veterinária (BRASIL, 2019a), e devem incluir as políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde. Desde 1998, a Medicina Veterinária foi reconhecida como profissão da área de saúde pelo Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1998) e, em 2011, a categoria passou a integrar as equipes multiprofissionais que prestam assistência à Atenção Básica, podendo compor uma das equipes do Programa Previne Brasil (BRASIL, 2019), programa que substituiu o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, (Nasf-AB) (BRASIL, 2011). Desde então, os médicos veterinários atuam ao lado de outros profissionais que trabalham pela qualidade da atenção básica à saúde nos municípios brasileiros, o que representou um ganho para a saúde pública no país (ÁREAS..., 2020), reforçando a necessidade de formação do profissional em Medicina Veterinária com habilidade para essa área.

Nesse cenário, torna-se evidente a valorização de áreas como Medicina Veterinária do coletivo em reformas curriculares. Mudanças climáticas, resistência antimicrobiana, emergência de novas doenças e atenção primária em saúde são áreas que podem expandir as frentes de atuação do médico veterinário. Nas Secretarias Municipais de Saúde, os médicos veterinários apoiam ações como vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância em saúde ambiental, controle de vetores, controle de zoonoses e promoção da

saúde. Em cada uma dessas áreas, há vasto leque de atividades específicas a serem desenvolvidas (BRANT, 2018).

Para continuar acompanhando as mudanças na área da saúde e das ciências agrárias, a educação dos futuros médicos veterinários precisa responder aos novos desafios das sociedades contemporâneas, incorporando uma visão mais aprofundada dos problemas sociais do país, contemplando adequadamente a atenção ampla ao conceito de saúde única (BRASIL, 2019b). Por essas razões, o Curso de Medicina Veterinária da Ufersa deve caracterizar a educação na construção da cidadania, levando em consideração as bases: saúde pública, saúde animal, produção animal, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, incluindo o ambiente e a sociedade.

1.5 Contextualização histórica do Curso

A Medicina Veterinária moderna, organizada a partir de critérios científicos, começou a se desenvolver com o surgimento da primeira escola de Medicina Veterinária em Lyon, na França (1761). A idade contemporânea compreendida no espaço de tempo que vai da Revolução Francesa (1789) aos nossos dias, coincide com o aparecimento de centros ou escolas de Ensino da *Ars Veterinariae*. Inicialmente, na região ocidental do hemisfério norte, depois nos demais países europeus e, mais tardiamente, no hemisfério sul. Em números, destaca-se que, no final do século XVIII, existiam 19 escolas de Medicina Veterinária no mundo, das quais 17 ainda estão em atividade (BIRGEL, 2019).

No Brasil, o período científico da Medicina Veterinária iniciou-se em 1910 com a implantação do Serviço de Medicina Veterinária no Ministério da Agricultura e com a criação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária no Rio de Janeiro-RJ (Decreto de 20 de outubro de 1910), com duração de três anos. Nos anos seguintes, vieram a Escola de Veterinária de Olinda-PE (1912), Escola Mineira de Agronomia e Veterinária (1914), Faculdade de Medicina Veterinária de Pouso Alegre-MG (1917) e o Instituto de Veterinária de São Paulo (1919) (ASSIS, 2019). Até 1960, existiam apenas nove cursos no país.⁴

Com o estabelecimento dos primeiros centros de ensino da Medicina Veterinária brasileira, o exercício da Medicina Veterinária, por sua vez, passou a ser regulado na Lei Nº 5.517 (BRASIL, 1968) e regulamentado pelo Decreto Nº 64.704 (BRASIL, 1969).

Especificamente no estado do Rio Grande do Norte, foi a Esam que, em 16 de março de 1994, protocolou junto ao MEC o requerimento pleiteando a abertura do primeiro Curso de Medicina Veterinária do estado,¹ com vistas ao atendimento das necessidades peculiares da região Nordeste, como citado pelo então Diretor da Esam.

“Com a implantação do referido Curso na Esam, será dado um passo decisivo no sentido de formar pessoal, principalmente da região e para a região, capaz de gerar e transferir conhecimentos voltados para a adaptação, reprodução, melhoramento e desenvolvimento da pecuária do semi-árido nordestino.” (Prof. Joaquim Amaro Filho)

A aprovação desse processo veio com o despacho do Ministro da Educação e do Desporto de 12 de dezembro de 1994, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 28 de dezembro de 1994. A efetiva autorização de funcionamento veio por meio do Decreto Presidencial de 30 de março de 1995 (BRASIL, 1995). Por conseguinte, o Conselho Técnico

⁴ São 514 cursos presenciais de graduação em Medicina Veterinária em atividade, sendo 4 no Rio Grande do Norte. Dos quais, apenas o presente Curso é público e localizado no interior do estado ([Portal e-MEC](#), out/22).

Administrativo (CTA) da Esam regulamentou o funcionamento a nível de graduação do Curso de Medicina Veterinária (ESAM, 1995a).

Naquele momento, os objetivos do Curso se concentravam em: 1) exercício de atividades de interesse econômico e social da região, bem como, no seu aperfeiçoamento; 2) diagnóstico da realidade econômica e social da comunidade onde atua, optando pelo comportamento mais adequado diante das situações que se apresentam; 3) desenvolvimento de estratégias de interesse com vistas à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças dos animais, visando o aumento da produtividade, a saúde pública e o bem-estar da vida animal; 4) elaboração e execução de programas de produção animal, empregando técnicas mais adequadas de melhoramento genético, nutrição, manejo e reprodução, utilizando o desenvolvimento de tecnologias para industrialização de produtos de origem animal; 5) desenvolvimento de atividades relacionadas com o planejamento e administração de empreendimentos agropecuários; 6) realização da inspeção dos produtos de origem animal sob o ponto de vista higiênico-sanitário e 7) atuação na extensão rural, visando o desenvolvimento da atividade pecuária e a melhoria da qualidade de vida da população.

Uma vez autorizado e implantado o Curso de Medicina Veterinária da Esam, foi criado departamento próprio e os docentes do Curso passaram a integrar esse departamento (ESAM, 1995b). Com isso, foi eleita a primeira chefia do Departamento de Medicina Veterinária (ESAM, 1995c), até sua posterior transformação em Departamento de Ciências Animais.⁵

Em virtude das recomendações exigidas pelo Ministério da Educação (MEC) para reconhecimento do Curso (ESAM, 1997), bem como dos recursos que a Esam recebeu pelo *Programa de Modernização e Consolidação de Infra-Estrutura Acadêmica das IFES e HU's*, foi dado início a implantação do Hospital Veterinário (Hovet) da Instituição. A fim de possibilitar a adequada realização das aulas práticas das disciplinas voltadas para área médica, os primeiros equipamentos foram adquiridos, instalados e supervisionados (ESAM, 2000). Quanto aos laboratórios, o Curso foi iniciado com sete laboratórios didáticos: Anatomia, Biofísica, Farmacologia, Histologia, Imunologia, Microbiologia e Parasitologia.⁶ Finalizado o processo, o primeiro reconhecimento do Curso foi concedido pelo MEC em 5 de março de 2001, com duração de dois anos (BRASIL, 2001).

No mesmo ano, foi instituída a figura do coordenador de Curso, que passou a gerir as funções acadêmico-científicas do Curso (ESAM, 2001). Essa nova estrutura se renova a cada dois anos mediante processo eleitoral até os dias atuais. Desde então, o reconhecimento do Curso também tem sido renovado sem ressalvas².

Com relação à estrutura da grade curricular, o Curso foi inicialmente programado com duração de 10 períodos, sendo ofertado em período integral e com 3.630 horas-aula, distribuídas de forma hierarquizada em disciplinas obrigatórias. O décimo e último período finalizado com a defesa de monografia. Mas, a partir das recomendações do MEC, houve prévia reformulação da grade curricular proposta, com redução da carga horária destinada à zootecnia e produção animal e remanejamento para as disciplinas da área médica e

⁵ Confira quem foram os chefes de departamento e coordenadores do Curso de Medicina Veterinária e acompanhe a atualização da portaria de reconhecimento do Curso, publicada pelo MEC, na [página do Curso](#).

⁶ [Unidades suplementares com seus respectivos laboratórios didáticos](#) que dão suporte ao Curso de Medicina Veterinária e outros cursos vinculados ao Centro de Ciências Agrárias.

aumento da carga horária total (ESAM, 1995a). A carga horária passou para 4.185 horas-aula, ainda distribuídas em 10 períodos, com média de sete disciplinas obrigatórias e 480 horas-aula por período, finalizando no décimo período com 375 horas-aula destinadas a monografia. Além de três disciplinas de prática esportiva que somavam 90 horas-aula, obrigatórias na matriz curricular vigente até o ano 2000, passando para optativas na matriz 2004-2006⁷. A primeira turma do Curso graduou-se em 15 de julho de 2000, com 11 formandos. Até o primeiro semestre de 2022, a Esam/Ufersa formou 705 médicos veterinários⁸.

No Brasil, os cursos de graduação em Medicina Veterinária tiveram suas características em termos de conteúdo mínimo e duração, inicialmente, fixados pela Resolução do Conselho Federal de Educação Nº 09/1984. Posteriormente, revogada pela Resolução CNE/CES Nº 1/2003 (BRASIL, 2003) e, mais recentemente, pela Resolução CNE/CES Nº 03/2019 (BRASIL, 2019a), agora com objetivo explícito de incluir as ciências da saúde na formação profissional, além das ações e resultados voltados à área de ciências agrárias, já previstas anteriormente.

“Art. 6º A formação do médico veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental...” (BRASIL, 2019a, grifo nosso)

Ainda sobre a evolução do Curso de Medicina Veterinária da Esam, uma reavaliação mais profunda da sua matriz curricular foi iniciada em 2004 e concluída em 2006. Nesse processo 17 novas disciplinas foram incorporadas ao Curso, 23 disciplinas foram atualizadas e outras 16 foram excluídas, alterando a carga horária para 4.140 horas-aula, além de manter a obrigatoriedade de todas as disciplinas ofertadas. Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso⁹ (PPC) teve sua última atualização aprovada pela agora Ufersa (Ufersa, 2006). A última alteração da matriz curricular foi incorporada em 2009 com a reestruturação do estágio supervisionado cuja carga horária, de 420 horas-aula, foi distribuída em três estágios (Ufersa, 2009). Dados disponíveis na página do Curso.

2. FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO

2.1 Objetivos

Com base na transformação do ensino da Medicina Veterinária no Brasil nos últimos anos, tem-se visado à construção de currículos capazes de propiciar ao discente o desenvolvimento da postura autônoma e habilidade para responder às demandas locais e regionais para sua formação.

A graduação em Medicina Veterinária da Ufersa forma o profissional habilitado em responder às demandas locais e regionais, apresentando competências inerentes à profissão, em conformidade com as DCN (BRASIL, 2019a). Tem como principal objetivo formar profissionais com conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados às áreas de ciências agrárias e ciências da saúde, no que se refere à produção animal,

⁷ Confira as matrizes curriculares do Curso, [disponíveis na área pública do Sigaa/Ufersa](#).

⁸ Conferir na [página Curso](#), os médicos veterinários formados pela Esam/Ufersa.

⁹ [Projeto Pedagógico do Curso, 2006](#)

produção de alimentos, saúde animal, saúde pública e saúde ambiental, com foco no perfil do egresso.

Por conseguinte, o currículo do Curso foi reestruturado, objetivando:

- I. Promover a formação generalista do profissional, a partir da oferta de componentes curriculares que abrange as grandes áreas da Medicina Veterinária;
- II. Proporcionar maior oferta em atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de clínica veterinária, como vocação do Curso;
- III. Buscar apoio técnico, teórico e prático que possam auxiliar a formação profissional discente na produção e difusão do conhecimento científico, considerando aspectos de atualização e inovação, nas áreas da Medicina Veterinária;
- IV. Integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da articulação do conhecimento científico-acadêmico para atender às demandas no contexto social em que está inserido; e
- V. Fomentar a formação de médico veterinário humanista para o desenvolvimento de suas atividades de forma eficiente, criativa e ética.

Dessa forma, o médico veterinário egresso da Ufersa estará apto a atuar nos diferentes setores públicos e privados, promovendo a melhoria da qualidade de vida e transformação social, por meio da aplicação de seu referencial teórico–prático, formação crítica e reflexiva desenvolvidos durante o Curso.

2.2 Justificativas (dimensões técnicas e políticas)

O Curso de Medicina Veterinária foi criado na Esam em 1995 para suprir a carência de mercado na formação de profissionais para atuarem nas áreas de interesse econômico e social da região, bem como, no seu aperfeiçoamento, além da vocação regional para a produção animal. Até o presente momento, consiste no único Curso público de Medicina Veterinária do Rio Grande do Norte, situado no interior do estado e sendo o terceiro mais procurado para ingresso, dentre os 46 ofertados pela Ufersa nos últimos anos (Ufersa, 2022¹⁰). Considerando essa procura, Curso de Medicina Veterinária contribui substancialmente para o desenvolvimento da Ufersa em suas atividades de pesquisa, ensino e extensão. O Curso também se integra às estratégias da Universidade para atender às necessidades e especificidades locais, auxiliando a Instituição a cumprir um papel preponderante para o avanço e autonomia científica e tecnológica para o desenvolvimento regional, com vistas ao atendimento das necessidades da sociedade de forma continuada.

Para tanto, ao longo dos seus 28 anos de história, têm-se observado que as 50 vagas anualmente ofertadas pelo Curso tem atendido a demanda de forma plena, de modo a se adequar a dimensão docente, sempre preenchidas em sua totalidade nos processos seletivos regulares, antes vestibular e depois Sisu/MEC. Além disso, no transcorrer dos anos, quando há vagas ociosas decorrentes de transferências ou trancamento, estas são disponibilizadas anualmente em processos seletivos institucionais possibilitando que discentes de outras instituições, outros cursos de graduação da Ufersa e portadores de diploma de áreas afins possam concorrer em editais específicos para ingressar no curso. Os detalhes dessas formas de ingresso estão descritos no tópico correspondente.

¹⁰ <https://numeros.ufersa.edu.br/>

É sabido que o ensino superior enfrenta, ainda, uma necessidade de atualização. Nesse sentido, e considerando a pluralidade de elementos e de variáveis que interferem na formação da comunidade estudantil, essa proposta pedagógica preocupa-se em: a) Explicitar o cenário no qual se encontra, percebendo demandas, tendências, ordenamentos e exigências legais tanto no âmbito da sociedade mais ampla como no da Ufersa, da sua área profissional e do mercado de trabalho; b) Ter clareza das limitações advindas de fatores diversos deste mesmo cenário, que são condicionantes da ação e dos compromissos assumidos sem, contudo submeter-se passivamente a elas; c) Conhecer o trabalho que vem sendo realizado no Curso para aferir lacunas, erros e distorções na formação oferecida aos discentes, bem como as necessidades e expectativas de toda a comunidade acadêmica e d) Projetar e planejar ações, contribuições e compromissos que possam efetivamente ser assumidos e realizados.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso atento a todo esse contexto, bem como às orientações do MEC por meio das DCN (BRASIL, 2019a) e ao PDI da Universidade (Ufersa, 2021), tem promovido discussões em seu ambiente acadêmico, reuniões entre os docentes e discentes da unidade para refletir o perfil do profissional que será formado nos próximos anos, sob sua responsabilidade institucional, como na Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da Ufersa¹¹. É salutar ressaltar que os docentes e discentes cada vez mais têm se preocupado com a formação profissional e participado ativamente das discussões sobre o papel das Universidades no país. Essas discussões têm sido estimuladas igualmente pela percepção dos docentes sobre a atuação dos discentes, que têm adentrado o espaço universitário com dinâmicas de interação e aquisição dos conhecimentos diferentes das formas tradicionalmente praticadas e, igualmente, por identificarem as dificuldades que têm de trabalhar a quantidade de informações disponibilizadas e de administrar o tempo requerido para a apreensão da teoria necessária a prática profissional veterinária.

Além disso, devido às mudanças decorrentes da globalização, da revolução tecnológica e das formas de conhecimento ampliadas pelas redes informáticas, a Medicina Veterinária experimenta um momento privilegiado na economia brasileira, com crescimento expressivo no mercado de animais de companhia e do comércio internacional do agronegócio, assumindo posições de liderança na produção e exportação de vários produtos agropecuários. O mercado de trabalho para médico veterinário está relacionado às atividades privativas à profissão que englobam a prática clínica em todas as modalidades, assistência técnica e sanitária, inspeção e fiscalização de produtos de origem animal e defesa da fauna, especialmente o controle da exploração das espécies silvestres. Outra área de destaque do mercado está relacionada ao estudo e a aplicação de medidas de saúde pública.

Outro fator que tem demonstrado a importância do Curso para a região é a análise do perfil do egresso, a qual revela que 91% dos profissionais formados em Medicina Veterinária da Ufersa exerce atividade remunerada na área de formação, atuando, majoritariamente, na região Nordeste do país (90%), evidenciando que o Curso atende a demanda local e regional do mercado do trabalho. Esses e outros dados estão apresentados no tópico 3.4, sobre o perfil profissional do egresso do Curso.

¹¹ <https://veterinaria.ufersa.edu.br/samev-palestras-e-relatorio-final/>

Diante desse cenário, pleno da responsabilidade que é educar e formar o profissional da área das ciências agrárias e ciências da saúde, o Curso se propõe a redimensionar objetivos, perspectivas de ação e formas de atuação em constante diálogo com a sociedade, tendo como missão formar profissionais qualificados, que sejam empreendedores, criativos, críticos e que dominem as técnicas dessa carreira, desenvolvendo atividades associadas a todos os segmentos. Tudo isso tendo como diretrizes centrais a ética e a responsabilidade social, além de atender aos pressupostos básicos da formação humanística, conduzindo, assim, o futuro médico veterinário à tomada de decisões mais conscientes e adequadas diante das diversas situações a serem vivenciadas na profissão.

3 CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

3.1 Formas de ingresso

A principal forma de ingresso dos discentes de graduação na Ufersa ocorre por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do MEC. Esse sistema informatizado é gerenciado pelo Ministério da Educação, no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No âmbito da Universidade esse processo é gerenciado pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). No Curso de Medicina Veterinária são ofertadas 25 vagas por semestre letivo.

Além do ingresso de forma regular via Sisu/MEC, quando há vagas remanescentes, outra forma de acesso se dá via processo seletivo para reingresso, reopção, transferência e portadores de diplomas, regulamentado em resolução própria e gerenciado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (CPPS) da Ufersa. Havendo ainda a possibilidade de acesso via convênios internacionais como o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais.

3.2 Articulação do Curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional

O PDI tem sido elaborado, a partir da visão sistêmica do funcionamento da Instituição obtida na fase de diagnóstico, das diretrizes fixadas nos planos nacionais e das estratégias nacionais de desenvolvimento, privilegiando além de outros eixos, o exercício da liberdade criativa. Evidencia-se, portanto, que o PDI constitui um todo orgânico, no qual as políticas, as diretrizes e os planejamentos específicos para cada área se articulam com foco no desenvolvimento e na manutenção da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, além de contribuir com o desenvolvimento econômico e social do semiárido brasileiro. Além disso, serve como referência para avaliar a própria Instituição ao longo do tempo, seja pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), seja por organismos específicos do MEC, constituindo também um instrumento para a própria comunidade acadêmica acompanhar a gestão institucional.

Considerando as responsabilidades sociais da Universidade, que envolvem a difusão de conhecimentos, melhorias e transformações das condições socioeconômicas da sociedade, a Ufersa busca construir nos discentes perfis que potencializam a inclusão no mercado de trabalho, com base em competências. Para esse fim, desenvolve políticas, visando à inclusão dos alunos em programas de ensino, pesquisa e extensão, ofertando

bolsas de diferentes modalidades. Essas ações estão alinhadas com os objetivos e vocação do Curso de Medicina Veterinária que contempla, dentre outros aspectos, modos da integração entre graduação e pós-graduação; incentivo à pesquisa, como continuidade da atividade de ensino e instrumento para a iniciação científica e incentivo à extensão, como ferramenta auxiliar na formação cidadã dos discentes, contribuindo para solução dos problemas sociais, ambientais, econômicos e políticos, com ênfase à região semiárida brasileira.

Sobre o apoio ao discente, a Ufersa contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos e intercâmbios nacionais e internacionais. Desse modo, a responsabilidade social da Ufersa se constitui de várias ações relativas à sustentabilidade, permanência estudantil, cultura, acessibilidade e inclusão. Destacam-se ainda como elementos fundamentais da responsabilidade social da Universidade as políticas de ingresso, de estímulo à permanência e de assistência estudantil. Considerando o princípio de apoio e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma a minimizar a evasão e favorecer a diplomação do discente no âmbito da Ufersa, ressaltando o papel das ações de assistência estudantil.

Em consonância com as DCN para os cursos de graduação em Medicina Veterinária, faz com que a estrutura do Curso consiga assegurar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão e formação crítica, reflexiva e criativa, socializando o conhecimento produzido para promoção dos princípios de autonomia institucional, flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo.

3.2.1 Políticas de ensino, pesquisa e extensão

O processo de formação em nível superior prima pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Posto que o ensino precisa da pesquisa para aprimorá-lo, como também para reafirmá-lo e defini-lo sempre que necessário ao seu corpo epistemológico, evitando assim a estagnação. O ensino também necessita da extensão para que, por meio do diálogo, conhecimentos sejam ampliados em uma relação que proporcione a transformação da realidade de forma consciente. Considerando esse pressuposto, ao longo da formação, os discentes serão confrontados com oportunidades de participarem de projetos de pesquisa e extensão com vistas, a partir do diálogo, à transformação da realidade social em que estão inseridos.

A Ufersa atua no ensino de graduação e de pós-graduação, na pesquisa e na extensão, sob a forma de atividades presenciais e à distância, com abrangência em várias áreas do conhecimento, ofertando cursos das áreas de engenharias, ciências agrárias, ciências biológicas, ciências da saúde, ciências exatas e naturais, letras, ciências sociais aplicadas e ciências humanas (Ufersa, 2021). Por sua vez, a formação do médico veterinário da Ufersa se dá em nível de graduação presencial e tem por objetivo dotar o profissional de conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados para área de ciências agrárias e ciências da saúde no que se refere à produção animal, produção de alimentos, saúde animal, saúde pública e saúde ambiental, além das competências gerais (BRASIL, 2019a).

Adicionalmente, em situações de emergência em saúde pública, como a da Covid-19, as orientações para ofertas de disciplinas do Curso poderão, excepcionalmente, considerar o formato remoto/híbrido, observados os instrumentos normativos institucionais, orientações do Comitê Permanente de Biossegurança da Ufersa e determinações do CFMV vigentes.

A Instituição mantém relações com a comunidade, empresas e outras instituições, de maneira a promover melhorias na qualidade do ensino, pesquisa e extensão e estabelecer mecanismos que facilitem a qualificação e capacitação dos servidores. Como resultado das relações, a Ufersa oferece oportunidades para realização de atividades conjuntas, visando o desenvolvimento de pesquisas, transferência de tecnologia e difusão do conhecimento. Para tanto, têm sido firmados termos de cooperação com Universidades nacionais e internacionais, objetivando a possibilidade de qualificação de servidores, divulgação de novas tecnologias, intercâmbio de discentes, celebração de convênios com órgãos de fomento à pesquisa e implementação de parcerias com instituições públicas e privadas. De forma geral, os projetos vinculados ao Curso de Medicina Veterinária e desenvolvidos em parceria estão intimamente ligados ao PDI, à realidade local e geográfica, apoiando o desenvolvimento regional do semiárido.

Ensino:

O Curso busca atender às metas do PDI relacionadas à busca de melhoria contínua da qualidade do ensino e à elevação da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais, mantendo conceito quatro no MEC e nota quatro no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). O processo de autoavaliação continuada para aferição da qualidade dos cursos está sendo progressivamente aprimorado na Instituição para melhoria constante dos componentes curriculares e identificação das dimensões a serem fortalecidas, contemplando a participação do corpo discente na fase de diagnóstico e proporcionando maior abrangência e precisão dos indicadores de avaliação dos cursos de graduação.

A Prograd, por meio da divisão pedagógica, tem como plano de trabalho a atuação em quatro dimensões: formação docente, como forma de promover atualização didático-pedagógica; ensino e aprendizagem, como forma de contribuir com a melhoria do processo; construção e revisão de documentos institucionais voltados ao ensino e acesso e permanência das pessoas no ensino superior, respeitando a diversidade humana.

O Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, por sua vez, é alicerçado em atividades práticas com indispensável presença de animais para o desenvolvimento de competências, em consonância com as DCN. Com apoio institucional previsto no PDI, mantém programas de atualização e capacitação docente, por meio do Plano Anual de Plano de Qualificação Docente (PQD), do “Período de Avaliação, Planejamento e Formação” que acontecem no início de cada semestre letivo, além de cursos isolados ofertados pelas pró-reitorias e pela coordenação de curso, com vistas à melhoria qualitativa do trabalho docente na graduação, englobando estratégias de ensino ativas e práticas interdisciplinares a serem integradas à vida cotidiana dos docentes, discentes, demais servidores e usuários dos serviços veterinários. Com os mesmos objetivos, ainda conta com hospital veterinário próprio e atendimento para toda comunidade, setores didático-produtivos para animais de produção, centro de multiplicação de animais silvestres (Cemas) e laboratórios de formação geral e específica.

Para tanto, os docentes do Curso trabalham conjuntamente para mitigar a retenção e evasão acadêmica, promovendo o nivelamento dos discentes em atraso, além das ações institucionalizadas pela Prograd e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proae), a Coordenação do Curso atualiza regularmente as demandas de vagas por turma para cada semestre letivo, prevendo aumento na oferta de vagas no semestre seguinte para as turmas com maior necessidade; Além disso, estimula e participa ativamente das discussões a fim de garantir insumos para realização das atividades práticas do Curso, a partir de um diálogo permanente entre docentes, Departamento e Prograd; O Colegiado do Curso também busca junto às instâncias administrativas e docentes, formas de ofertar turmas em períodos de recesso letivo para as disciplinas com demandas que estejam acima da capacidade regular.

Para melhoria do desempenho acadêmico, prevista nas metas do PDI, a Instituição dispõe de programas de apoio e suporte ao ensino e o Curso conta com o Projeto *Mentoring*, desde 2020, o qual integra discentes veteranos, docentes e discentes ingressantes, com o objetivo de acolher os ingressantes e desenvolver laços dentro da Universidade entre os envolvidos, além do compartilhamento de experiências e do desenvolvimento pessoal de todos. A Prograd monitora ainda o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) dos discentes a fim de identificar a efetividade das políticas orientadas à melhoria do desempenho dos discentes.

Adicionalmente, a presente atualização do PPC também visa favorecer o nivelamento e conclusão do Curso de forma regular, ao orientar que a oferta das turmas, prioritariamente, deve acontecer com períodos ímpares no turno matutino e os pares no turno vespertino, favorecendo turnos livres para o desenvolvimento das demais atividades e recuperação do nivelamento. Dessa maneira, sendo os dois últimos períodos do Curso reservados exclusivamente para as atividades de estágio supervisionado obrigatório (ESO), em caso de retenção, o discente terá a chance de regularização.

As metas do PDI visam à formação do perfil acadêmico e profissional descrito para o egresso e em consonância com o mercado de trabalho. Nesse sentido, o currículo do Curso de Medicina Veterinária prevê formação complementar dos discentes em áreas transversais, visando o desenvolvimento de competências nas áreas de meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética, com o objetivo de formar médicos veterinários competentes para atuação profissional. Prevê também o desenvolvimento de competências comportamentais em atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação continuada, conforme as DCN. Além disso, o Curso inclui estágio supervisionado obrigatório (ESO) de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos períodos do currículo. Para tanto, o NDE conta com o apoio dos dados do perfil do egresso do Curso, que se dá de forma contínua e monitorada pela coordenação.

Com relação à interdisciplinaridade, tanto o PDI quanto o instrumento de avaliação dos cursos de graduação (BRASIL, 2017b), apontam a necessidade da contínua articulação entre as áreas de conhecimento e os níveis de ensino oferecidos, bem como sua vinculação com a pesquisa e a extensão. Tal integração possibilita que a formação oferecida alicerce o processo de desenvolvimento cultural, econômico, social e ambiental, evidenciando a discussão sobre novas práticas de ensino, aprendizagem e inovação. Nesse contexto, o Curso de Medicina Veterinária em sua essência possui formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos

sociais e comunidades, no âmbito de seus campos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; Medicina Veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal e zootecnia, produção e reprodução animal.

O Curso de Medicina Veterinária da Ufersa almeja a inserção dos discentes nos serviços médicos veterinários, considerados como espaços de aprendizagem, desde os períodos iniciais e ao longo do Curso, com foco na interdisciplinaridade, relevante à sua futura vida profissional. O que poderá ser alcançado com base nos incentivos previstos pelo PDI com a oferta permanente dos programas de atualização e capacitação dos docentes, com vistas à melhoria qualitativa do trabalho docente na graduação e ao maior envolvimento dos docentes com o PPC. De forma complementar, também são desenvolvidas, junto aos discentes, políticas de estímulo à docência por meio de bolsas de monitorias e tutorias, participação estudantil em eventos de ensino, pesquisa e extensão, de forma a permitir ao discente a troca de conhecimentos em diferentes áreas do saber acadêmico e que podem ser integralizadas no currículo como atividades complementares.

Pesquisa:

A Ufersa estimula o interesse do discente pela investigação científica, visando o conhecimento e resolução de problemas para o desenvolvimento regional e do semiárido brasileiro, promovendo o incentivo à pós-graduação e impulsionando o rendimento acadêmico. No currículo do Curso de Medicina Veterinária, as atividades de pesquisa são tratadas como instrumentos de ensino e aprendizagem e podem ser integralizadas como atividade complementar.

No PDI, algumas das estratégias de ação previstas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) têm estreita relação com o ensino de graduação como, por exemplo, consolidar grupos de pesquisa e incentivar atuação em rede de pesquisadores com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, fortalecer e ampliar a iniciação científica para promover a integração da graduação nos programas, estimular a inserção dos docentes nas atividades de pesquisa e inovação e fomentar a atuação da pós-graduação na educação básica. Dessa forma, os trabalhos em pesquisa desenvolvidos pelos docentes do Curso de Medicina Veterinária contribuem para a efetividade das ações almejadas.

Nesse sentido, a Ufersa oferece um cenário propício ao envolvimento dos discentes na pesquisa científica. O corpo docente do Curso de Medicina Veterinária é formado na maioria por doutores que desenvolvem projetos de pesquisa, cadastrados na PROPPG, envolvendo discentes por meio de planos de trabalho de iniciação científica. A Instituição também dispõe de programas de pós-graduação de mestrado e doutorado na área de medicina veterinária, conceito 5 na Capes, bem como outros programas de Produção Animal e áreas correlatas, que permitem a integração entre discentes da graduação e da pós-graduação no desenvolvimento de pesquisas.

Os programas de iniciação científica destinam-se a discentes de cursos de graduação que se proponham a participar como membros em equipes de projeto de pesquisa sob orientação docente, o qual se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do discente. Como incentivo, são ofertadas bolsas de pesquisa com recursos financeiros do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Programa de Iniciação Científica da

Ufersa remunerado e voluntária (PICI e PIVIC). O discente pode ainda compor equipes de projetos de pesquisa, como membro ou voluntário, mesmo sem vínculo formalizado com as modalidades citadas.

Extensão:

A Política Nacional de Extensão Universitária vigente define a extensão universitária como a atividade que se integra à matriz curricular e à pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com ensino e pesquisa. Tal política é materializada, na Universidade, por meio de variadas ações coordenadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), sendo que as modalidades de ação de extensão universitária previstas na Ufersa seguem os instrumentos normativos vigentes.

No Curso de Medicina Veterinária, a exemplo do que ocorre na pesquisa, os docentes do Curso desenvolvem atividades de extensão nas diferentes modalidades previstas na Ufersa. Em consonância com o PDI, as atividades de extensão desenvolvidas no Curso contribuem para oferta de assistências técnicas para o setor agropecuário, principalmente pelo Hovet da Ufersa e a recém-criada Empresa Júnior (Ufersa, 2022b).

A curricularização da extensão no ensino de graduação definida pelo MEC (BRASIL, 2018), regulamentada e prevista no PDI, está inserida no Curso de Medicina Veterinária com 455 horas para integralização curricular (10% da carga horária total do curso), de forma obrigatória e com registro no histórico acadêmico.

Por fim, o alinhamento das ações de extensão com as metas propostas no PDI objetiva melhor interação da Universidade com a comunidade externa, promovendo de forma mais significativa o desenvolvimento do semiárido brasileiro. Em consonância com esse alinhamento, o Curso de Medicina Veterinária promove a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

3.2.2 Políticas institucionais de apoio discente

A assistência estudantil corresponde ao conjunto de ações que têm por finalidade ampliar as condições de permanência do discente em situação de vulnerabilidade socioeconômica na Universidade. As políticas objetivam minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e regionais, levando-se em conta sua importância para aplicação e democratização das condições de permanência no ensino superior de discentes comprovadamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, AS viabilizam a igualdade de oportunidades, o acesso à graduação presencial e contribuem para a redução da evasão. Assim, conforme descrito no PDI, a assistência estudantil pode ser compreendida como mecanismo de garantia da efetivação do direito constitucional à educação.

Com o objetivo de aprimorar o processo de alocação de recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a Ufersa estabeleceu o Programa Institucional de Assistência Estudantil (Piae) capaz de identificar os diferentes níveis de vulnerabilidades sociais dos discentes e as necessidades assistenciais possíveis de serem atendidas pelas políticas institucionais.

Por meio da Proae, a Ufersa tem como missão planejar, coordenar, promover e avaliar as atividades comunitárias, especialmente as de assistência ao discente. A Proae executa o Piae para identificar e selecionar discentes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, subsidiar valores acessíveis para refeições no restaurante universitário, oferecer serviço de psicologia, assistência social, atendimento odontológico e prática desportiva.

Somada aos objetivos já elencados, a Instituição possui a Coordenação Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão Social (Caadis), a qual trabalha para garantir condições de acessibilidade, na eliminação das barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais, metodológicas, programáticas e atitudinais, nos diversos ambientes institucionais.

Destaca-se, ainda, que a Ufersa normatiza o regime de estudos domiciliar de modo que os discentes que estejam impossibilitados de assistir aulas de forma presencial, por motivos de saúde ou gestacional, possam ter a continuidade das atividades de ensino, aprendizagem e avaliativas.

Ademais, desde 2014, a Universidade adota normas e procedimentos para uso de Nome Social de pessoas travestis e transexuais nos registros funcionais e acadêmicos de servidores e discentes.

Programas de apoio financeiro:

O apoio financeiro aos discentes na Ufersa é concebido pelo Piae e tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos estudantes dos cursos de graduação presenciais da Ufersa em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante o tempo regular do seu Curso, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais, visando à redução das taxas de evasão e de retenção. Para tanto, são ofertadas bolsas de permanência acadêmica e de apoio ao esporte, além dos auxílios: alimentação, moradia, didático, de acessibilidade, transporte, creche, saúde, inclusão digital e emergencial. Por outro lado, o Programa de Apoio Financeiro ao Estudante de Graduação visa à concessão de auxílio aos discentes, Centros Acadêmicos e Diretório Central de Estudantes que pretendem participar de eventos de caráter técnico-científicos, didático-pedagógicos, esportivos, cultural ou aqueles denominados eventos de cidadania (fóruns estudantis).

Somam-se aos referidos programas, o valor pago como subsídio nas refeições no restaurante universitário, a manutenção e reforma das moradias e do parque esportivo e a aquisição de material esportivo. Todos os programas e ações citados são custeados com recursos do PNAES.

Também é desenvolvida, junto aos discentes, a política de estímulo à docência por meio de bolsas de monitorias, definidas em editais anuais pela Prograd e estimulada a participação estudantil em eventos de ensino, pesquisa e extensão, de forma a permitir ao discente a troca de conhecimentos em diferentes áreas do saber acadêmico.

Organização estudantil

A infraestrutura de atendimento aos discentes em suas necessidades diárias e vivência na Instituição está representada por centros de convivência, lanchonetes, restaurante universitário, parque poliesportivo composto por ginásio de esportes, piscina semiolímpica, campo de futebol, quadras de esportes e nas residências universitárias dos campi. Para promoção do desenvolvimento da política estudantil, a Instituição disponibiliza

espaços e equipamentos para os Centros Acadêmicos e ao Diretório Central dos Estudantes, além de serviços de reprografia e de transporte para os deslocamentos entre os campi.

Coordenação Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão Social

De forma complementar, a Caadis junto com a divisão pedagógica da Prograd e Proae oferece atendimento especializado no acompanhamento da aprendizagem dos discentes com deficiência e necessidades específicas e, ainda orienta os docentes e demais servidores no tocante aos recursos didáticos, arquitetônicos e pedagógicos necessários ao atendimento dos discentes. As ações afirmativas, diversidade e inclusão social, incluem: atividades de ensino, pesquisa e extensão para discentes oriundos de espaços populares por meio do Programa Conexões de Saberes (MEC/Secadi); participação da Ufersa no Fórum de Educação para as Relações Étnico-raciais do Rio Grande do Norte, por meio da parceria com a Coordenadoria de Promoção de Políticas de Igualdade Racial (COEPPIR); oferta de cursos básicos de Língua Brasileira de Sinais (Libras); empréstimo de tecnologias assistivas; serviços de ampliação e conversão de textos e formações pedagógicas.

Em relação à acessibilidade arquitetônica, a Ufersa possui adaptação e acessibilidade nos campi, plataformas de deslocamento vertical nos prédios e equipamentos em Braille.

Assim, a Proae, Caadis e divisão pedagógica da Prograd em parceria com o Curso de Medicina Veterinária proporcionam serviços de atendimento e acompanhamento aos discentes para a promoção da inclusão e acessibilidade de modo a construir uma Universidade pública inclusiva e de qualidade. Para maior visibilidade das políticas de apoio estudantis ofertadas pela Ufersa, o tema está previsto no Programa Geral de Componente Curricular (PGCC) disciplina de Introdução à Medicina Veterinária, ofertada no primeiro período do Curso e conta com a participação de servidores desses setores para apresentação das ações citadas aos discentes ingressantes.

Dessa forma, a Universidade segue cumprindo sua função social tanto em ações permanentes de diversidade e inclusão, de sustentabilidade e acessibilidade, de políticas de assistência estudantil, de transparência e ética, quanto em situações adversas e momentâneas como foi o enfrentamento à pandemia de Covid-19.

3.3 Áreas de atuação

Ao longo de mais de 50 anos de profissão regulamentada, os médicos veterinários vêm contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do Brasil, por meio dos serviços prestados à sociedade no cuidado com a saúde e o bem-estar dos animais, na preservação da saúde pública, na produção de alimentos saudáveis e em atividades voltadas para garantir a sustentabilidade ambiental do planeta (CMFV, 2020).

O médico veterinário formado no Curso de Medicina Veterinária da Ufersa estará apto a atuar nas áreas de saúde animal, saúde pública e saúde ambiental, clínica veterinária, Medicina Veterinária preventiva, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, zootecnia e produção e reprodução animal (BRASIL, 2019a; ÁREAS..., 2020), sendo as principais:

- I. Auditoria, inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- II. Clínica e cirurgia de animais de produção, companhia e selvagens;

- III. Comércio de medicamentos veterinários e marketing de produtos destinados para uso animal;
- IV. Consultoria nas diferentes áreas com interface com a Medicina Veterinária;
- V. Criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- VI. Docente de nível médio e superior;
- VII. Laboratórios de diagnóstico ou pesquisa em doenças, alimentos, produtos e medicamentos de uso animal, etologia animal, análise de solo e foliar e análise de água e produtos domissanitários;
- VIII. Perícias, assistência técnica e auditorias para laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- IX. Planejamento de produção e assistência em propriedades rurais e empresas privadas, estatais e mistas;
- X. Produção com bem-estar animal e ênfase em bioética;
- XI. Produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- XII. Programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental;
- XIII. Programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- XIV. Programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;
- XV. Projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- XVI. Projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais;
- XVII. Projetos na área de biotecnologia da reprodução;
- XVIII. Responsabilidade técnica em: clínicas de pequenos animais, hospitais de pequenos e grandes animais, laboratórios e centros de diagnósticos, zoológicos, aquários, centros de triagens de animais selvagens, centros de equoterapia, canis, biotérios, feiras, leilões e exposições, defesa sanitária animal, vigilância sanitária animal, vigilância ambiental, tecnologia de carnes, leite e derivados, laticínios, frigoríficos, abatedouros, supermercados que manipulam alimentos de origem animal, fábricas de rações, indústria de sal mineral, suinocultura, cooperativas, apicultura, aquicultura, piscicultura, avicultura, produção de cães e gatos, produção de ovos para vacinas e medicamentos, indústria de medicamentos, casas de produtos veterinários, banho e tosa que usa medicamentos veterinários, laboratório de bromatologia, laboratório de embriões e empresas de serviços domissanitários;
- XIX. Unidades de criação de animais para experimentação (biotério);
- XX. Unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais.

3.4 Perfil profissional do egresso

O currículo do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa é orientado para um perfil acadêmico e profissional descrito para o egresso, conforme preconizado pelas DCN (BRASIL, 2019a). Este currículo contribui, também, com os aspectos complementares de perfil, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do Curso,

a flexibilidade individual de estudos e as demandas e expectativas de desenvolvimento regional.

As DCN mantêm a recomendação de um perfil egresso com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades. O egresso deve ter conhecimento dos fatos sociais, culturais, políticos, econômicos e administrativos. Além disso, deve ter capacidade de: raciocínio lógico, observação, interpretação, análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária para identificação e resolução de problemas.

Dentro do perfil generalista, o egresso deve também desenvolver competências para áreas de atuação específicas da Medicina Veterinária: clínica veterinária, Medicina Veterinária preventiva, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, zootecnia, produção e reprodução animal. A resolução traz como novas recomendações que, além do egresso atuar em saúde animal e saúde pública, atue também em saúde ambiental, consolidando a importância do médico veterinário na saúde única.

Para tanto, o perfil do médico veterinário formado na Ufersa considera a análise das informações obtidas por meio de levantamentos realizados pela Prograd¹². Esses dados embasaram o perfil construído ao longo dos anos desde a conclusão da primeira turma do Curso, em 17 de julho de 2000, e sua inserção no mercado de trabalho. Paralelamente, a coordenação do Curso, com o apoio do NDE, iniciou, em abril de 2019, o monitoramento para identificar aspectos específicos da atuação do profissional médico-veterinário egresso, como locais e áreas de atuação, necessidades do mercado de trabalho atual e como os egressos avaliam o Curso depois de formados. Os dados analisados representam 62% (436/705) dos médicos veterinários formados na Ufersa até o primeiro semestre letivo de 2022. Uma média de 17 formandos/semestre, sendo 25 ingressantes/semestre.

Sobre o local de atuação dos egressos, 90% atuam na região nordeste do país, sendo que 66% fixaram-se no estado do Rio Grande de Norte, especialmente na cidade de Mossoró (29%) destacando-se também aqueles que trabalham no estado do Ceará (18%). Há ainda egressos atuando em todas as regiões do país, especialmente nas regiões Sudeste e Norte e em outros países, como Alemanha, Argentina, Canadá, Catar, França e Inglaterra (Figura 1).

¹² <https://egressos.ufersa.edu.br/>

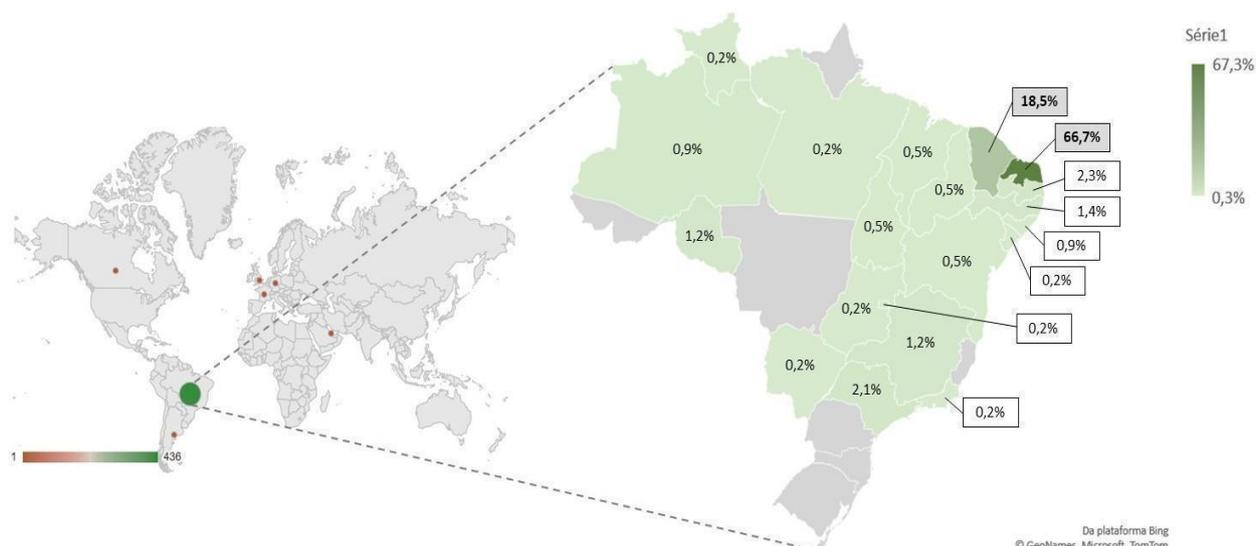


Figura 1: Mapa da distribuição geográfica do local de atuação dos egressos formados no Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, entre 2000-2021.

Destaca-se ainda a importância do profissional egresso para o município de Mossoró, considerando que 38% (375/981) dos profissionais em Medicina Veterinária com registro ativo no CRMV-RN são egressos da Ufersa e desses, 33% (122/375) atuam no município (Fonte: CRMV-RN, 2019 - dados não publicados).

Desde a formatura da primeira turma no ano 2000, 81% dos egressos conseguiram se inserir no mercado de trabalho em menos de um ano após a colação de grau. No tocante ao gênero, formou-se tanto médicos veterinários quanto médicas veterinárias na mesma proporção, com pequeno destaque para as médicas veterinárias (55%).

Dos egressos que participaram da pesquisa, 91% estão inseridos no mercado de trabalho e 90% trabalhando na área de formação. Quase metade desses profissionais tem remuneração mensal entre dois e seis salários mínimos (45%). As demais faixas salariais de valor menor que dois salários, entre seis e dez salários e acima de 10 salários mínimos, ficaram um percentual semelhante, entre 11-18%. Ainda em relação à empregabilidade, a maioria desses profissionais são autônomos empregados ou empregadores (48%) (Figura 2).

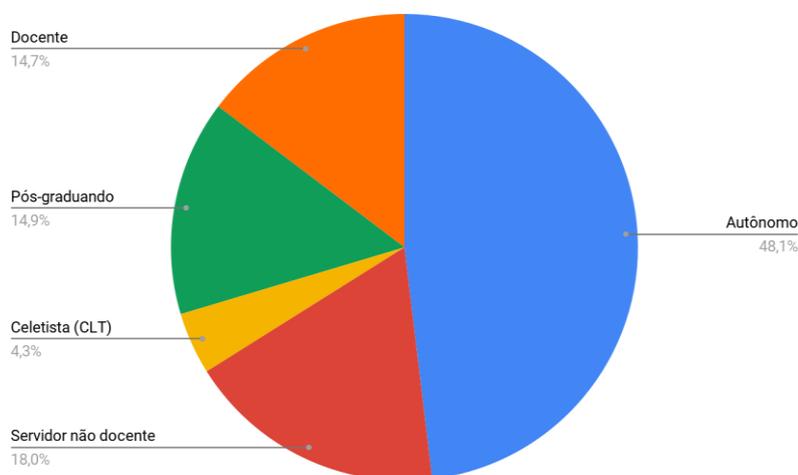


Figura 2: Ocupação dos egressos formados no Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, entre 2000-2021.

Quanto às áreas de atuação, o egresso atua, principalmente, em clínica veterinária de animais domésticos com suas diversas especialidades (54%), indicando a vocação do Curso e com uma pequena parte desses profissionais trabalhando especificamente com animais silvestres (6%). Outras áreas da atuação mais citadas, com percentual entre 7-9% cada, foram: inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, Medicina Veterinária preventiva, produção animal e saúde pública (Figura 3). Observou-se ainda que 28% atuam em mais de uma área concomitantemente, reafirmando o perfil generalista do Curso. Sendo comum observar que egressos que trabalham com clínica veterinária de animais domésticos também trabalham com clínica de animais silvestres, ou com empreendedorismo em serviços veterinários. Outros profissionais que trabalham com Medicina Veterinária preventiva afirmam também trabalhar com saúde pública, Medicina Veterinária legal, clínica veterinária ou inspeção e tecnologia de alimentos.

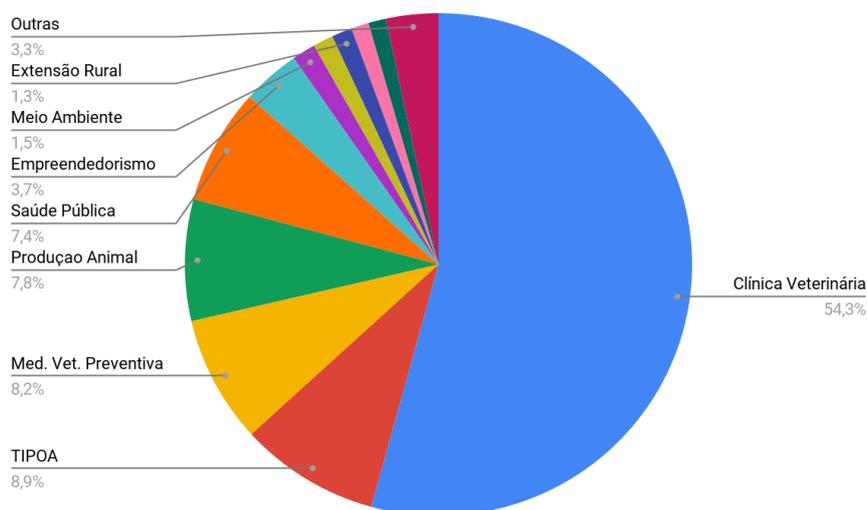


Figura 3: Áreas de atuação dos egressos formados no Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, entre 2000-2021.

Quanto ao currículo do Curso, os egressos reconhecem o perfil generalista da sua formação (91%), mas indicam que é preciso trabalhar melhor o perfil humanista, crítico e reflexivo (5%). Por outro lado, o exercício da profissão de forma articulada, visando à sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal é reconhecido por 60% dos respondentes. Ao concluir o Curso, 41% dos formandos sentem-se habilitados para entrar no mercado de trabalho.

Sobre a formação em competências comportamentais, os formandos sentem-se habilitados para atuar principalmente na atenção à saúde, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação (59%); e na tomada de decisões para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas (42%).

No tocante aos conteúdos essenciais, considerando a formação generalista do profissional em ciências da Medicina Veterinária, na área de ciências biológicas e da saúde, o egresso formado na Ufersa reconhece sua formação, principalmente, em farmacologia, parasitologia, morfofisiologia e microbiologia (Figura 4).

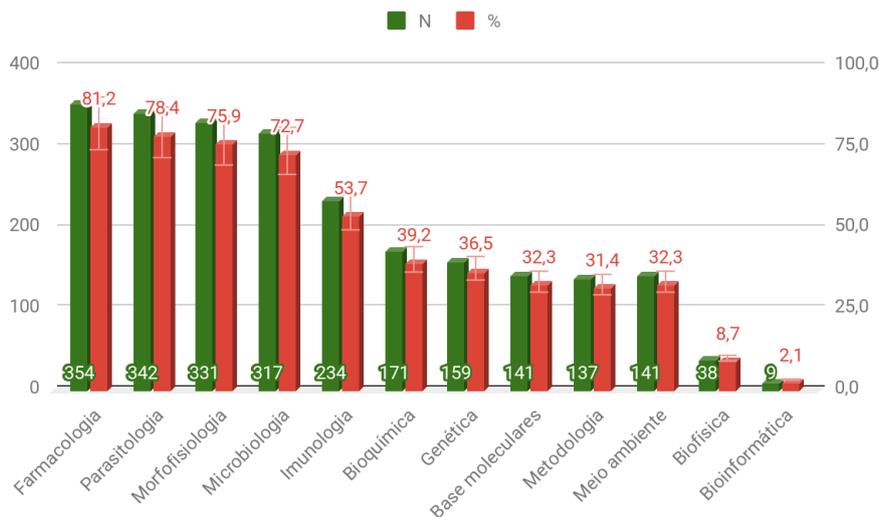


Figura 4: Conteúdos sobre ciências biológicas e da saúde que o egresso de Medicina Veterinária da Ufersa (2000-2021) reconhece fazer parte de sua formação no Curso.
 Legenda: N - número absoluto; % - percentual

Na formação em ciências humanas e sociais, os conteúdos destacados pelos egressos incluem os determinantes éticos e legais, comunicação e administração. Tais conteúdos sendo ofertados de forma ampla poderão contemplar empreendedorismo, economia, determinantes sociais e inovação, para atender também as competências gerais para Medicina Veterinária (Figura 5). Em consonância com as áreas de bioinformática e meio ambiente, previstas nos conteúdos de ciências biológicas e da saúde, precisam de mais atenção no decorrer do Curso, pois essas áreas contemplam também os determinantes ecológicos e de informática, que dentro das ciências humanas e sociais também precisam ser mais explorados.

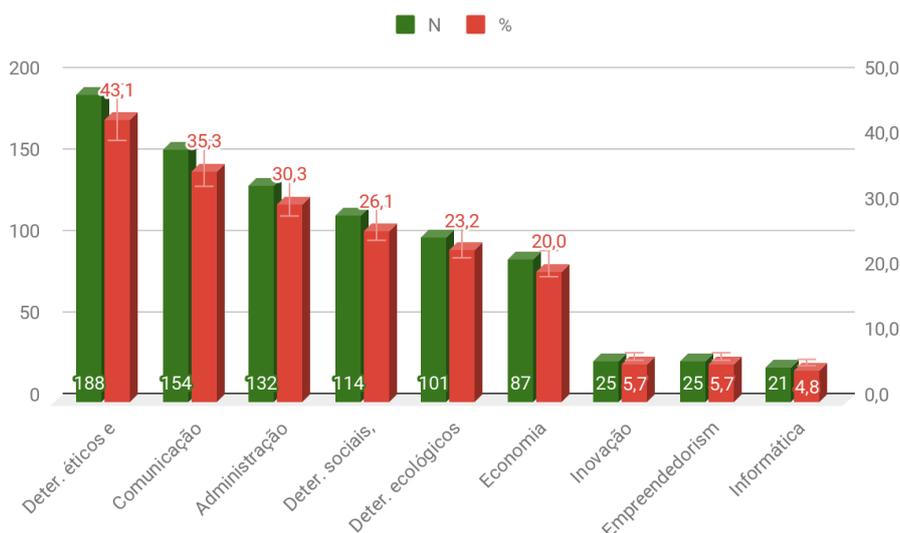


Figura 5: Conteúdos sobre ciências humanas e sociais que o egresso de Medicina Veterinária da Ufersa (2000-2021) reconhece fazer parte de sua formação no Curso.
 Legenda: N - número absoluto; % - percentual

Administração com foco em empreendedorismo é um conteúdo citado no campo de atuação do egresso no mercado (Figura 3). Considerando também que essas áreas

começam a despontar no cenário atual, a presente atualização curricular do Curso visa valorizar essas áreas, com base em um perfil mais inovador e sustentável.

Sobre os conteúdos de ciências da Medicina Veterinária, observa-se que os egressos consideram que o Curso oferece formação, principalmente, em clínica médica e cirurgia veterinária; tecnologia e inspeção de produtos de origem animal; saúde pública, reprodução animal, saúde animal e bem-estar animal (Figura 6). Esse perfil vem ao encontro das principais áreas de atuação dos profissionais egressos do Curso que estão inseridos no mercado de trabalho (Figura 3), demonstrando a vocação do Curso e um currículo com vistas para a inserção do egresso no mercado de trabalho.

Em perguntas de âmbito geral, 54% dos egressos afirmam que o Curso promove a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão e 75% consideram o teor do Curso mais teórico do que prático. Requer atenção também à necessidade de inserção do discente precocemente em atividades práticas, utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, reflexão sobre a realidade social, realização de dinâmicas de trabalho em grupos e valorização das dimensões éticas e humanísticas, pois o percentual de egressos que afirmam que o Curso desenvolve esses processos ficou abaixo de 30%.

Em resumo, o egresso do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa apresenta perfil generalista, caracterizado pela diversidade de áreas de atuação, exercendo a Medicina Veterinária principalmente como profissionais autônomos, com vocação para a área de clínica e cirurgia de animais domésticos. Os egressos também indicam que o caráter inovador e o potencial dos futuros médicos veterinários despertam para novos interesses, revelando áreas que podem ser inseridas no currículo do Curso para aprimorar a formação dos discentes, visando os desafios do mercado de trabalho. Esse perfil vem ao encontro das principais áreas de atuação dos médicos veterinários e, por conseguinte, demonstra que estamos formando profissionais em consonância com a oferta de mercado.

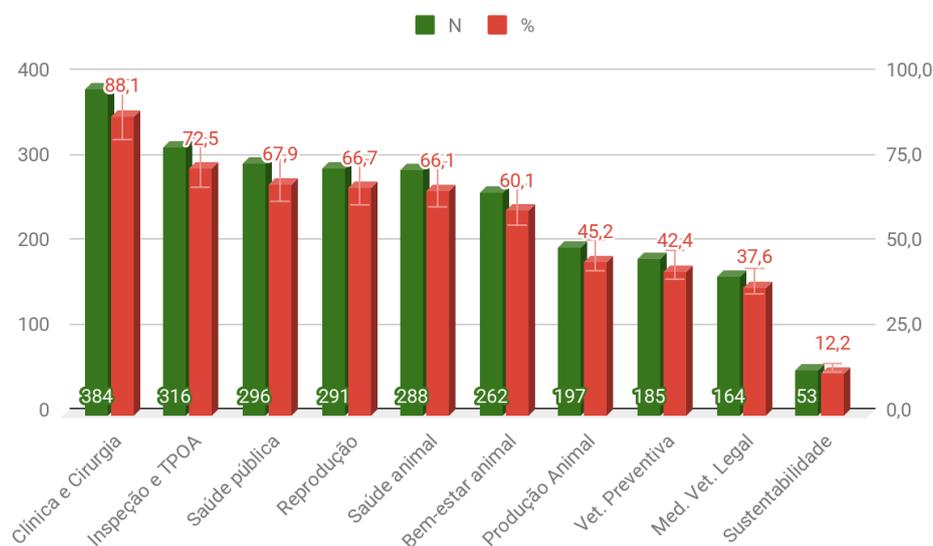


Figura 6: Conteúdos sobre ciências da Medicina Veterinária que o egresso da Ufersa (2000-2021) reconhece fazer parte de sua formação no Curso.
 Legenda: N - número absoluto; % - percentual

3.5 Competências e habilidades

De uma forma sucinta, competência pode ser definida como a capacidade de combinar conhecimentos, habilidades e atitudes para obter o desempenho desejado.

Enquanto o conhecimento faz referência ao “saber o que fazer”, a habilidade está relacionada ao “saber como fazer” e a atitude ao “querer fazer”. Dessa forma, a noção de competência evidencia, além do embasamento teórico, a necessidade da experiência prática e, por vezes, específica para que o desempenho esperado seja alcançado (CFMV, 2012). Nesse sentido, a formação dos discentes de Medicina Veterinária deve envolver a realização de atividades teóricas e práticas nas disciplinas que compõem o Curso, visando desenvolver as diversas competências do profissional médico veterinário previstas nas DCN. Ambas, teoria e prática serão trabalhadas nos componentes curriculares dos tipos disciplina e atividades ao longo de todo o Curso.

O médico veterinário formado na Ufersa desenvolverá as competências profissionais previstas nas DCN (BRASIL, 2019a) durante sua formação, considerando o perfil do egresso, vocação do Curso e aspectos de inovação, apoiando o desenvolvimento regional do semiárido.

As competências gerais inerentes à formação do egresso do Curso incluem: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Além dessas, o médico veterinário formado na Instituição deve desenvolver as seguintes competências específicas:

- I. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal, visando à utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- III. Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
- IV. Avaliar e responder, com senso crítico, as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
- V. Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- VI. Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
- VII. Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- VIII. Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
- IX. Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- X. Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- XI. Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- XII. Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

- XIII. Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- XIV. Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- XV. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- XVI. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- XVII. Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
- XVIII. Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- XIX. Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde pública em conformidade com as políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e de acordo com diretrizes internacionais de saúde, com ênfase no bem-estar social;
- XX. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, a saúde pública e a saúde ambiental;
- XXI. Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);
- XXII. Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado;
- XXIII. Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária.

3.6 Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais

Os cursos de graduação em Medicina Veterinária no país têm características, em termos de conteúdo mínimo e duração, fixados pelas DCN/MEC, enfatizando ainda mais as ciências da saúde na formação profissional, além das ações e resultados voltados à área de ciências agrárias, já previstos anteriormente. É cada vez maior a responsabilidade da Medicina Veterinária em contribuir para promoção do bem-estar da sociedade (TELES et al., 2017). Soma-se que, para continuar acompanhando as mudanças na área da saúde e das ciências agrárias, a educação dos futuros médicos veterinários precisa responder aos novos desafios das sociedades contemporâneas, incorporando uma visão mais aprofundada dos problemas sociais do país, contemplando adequadamente a atenção ampla ao conceito de saúde única (BRASIL, 2019a).

O currículo do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa foi reestruturado para promover melhorias na inclusão de aspectos complementares da formação profissional, de forma a considerar a inserção institucional do Curso e a flexibilidade individual de estudos, conforme preconizado pelas DCN e atendendo também os indicadores do instrumento de avaliação do MEC (BRASIL, 2017b; 2019a). Tudo isso no âmbito de campos específicos de atuação em saúde única; clínica veterinária; Medicina Veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, contribuindo também para:

- I. Compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão cultural;
- II. Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva;
- III. Compreensão das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional;
- IV. Conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração;
- V. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações; e
- VI. Resolução de problemas da sua área de formação, visando à sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

Para tanto, os conteúdos essenciais dos componentes curriculares foram propostos a partir dos dados obtidos da análise do perfil do egresso e das discussões com a comunidade acadêmica da Ufersa, com o objetivo de desenvolver nos discentes as competências do futuro médico veterinário para atender as demandas e expectativas de desenvolvimento regional. As disciplinas obrigatórias do Curso estão distribuídas dentro dos eixos temáticos dos conteúdos (Quadro 1) e contemplam a formação do egresso em:

- I. Ciências biológicas e da saúde: conteúdos teóricos e práticos de bases celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária.
- II. Ciências humanas e sociais: conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, economia e administração.
- III. Ciências da Medicina Veterinária: conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal, com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, Medicina Veterinária legal, Medicina Veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando as abordagens teórica e prática.

Quadro 1: Distribuição das disciplinas obrigatórias do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, por conteúdos essenciais básicos e profissionalizantes, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2019a)

Conteúdos essenciais / Disciplinas obrigatórias	CH
Ciências biológicas e da saúde	
Anatomia aplicada dos animais domésticos I	105
Anatomia aplicada dos animais domésticos II	105
Bioestatística	60
Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I	90
Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento II	60
Bioquímica veterinária	75
Farmacologia veterinária	75

Fisiologia Animal I	75	
Fisiologia animal II	60	
Imunologia veterinária	60	
Microbiologia veterinária	90	
Parasitologia animal	60	
Patologia geral	60	
Subtotal	975	
Ciências humanas e sociais		
Comunicação e extensão rural para ciências agrárias	45	
Fundamentos de economia	60	
Gestão econômica e financeira para Medicina Veterinária	60	
Redação e apresentação de trabalhos científicos	30	
Subtotal	195	
Ciências da Medicina Veterinária		
Clínica Veterinária	Andrologia veterinária	45
	Anestesiologia veterinária	60
	Clínica cirúrgica de grandes animais	60
	Clínica cirúrgica de pequenos animais	60
	Clínica e cirurgia de animais silvestres, exóticos e de companhia	60
	Clínica médica de bovinos	60
	Clínica médica de equídeos	60
	Clínica médica de pequenos animais	120
	Clínica médica de pequenos ruminantes	30
	Diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária	60
	Ginecologia e obstetrícia veterinária	75
	Patologia clínica veterinária	60
	Patologia veterinária e diagnóstico post mortem	75
	Semiologia veterinária	60
	Técnica cirúrgica veterinária	60
	Terapêutica veterinária	60
	Toxicologia veterinária	60
Subtotal	1.065	
Zootecnia e Produção Animal	Agrostologia	45
	Biotecnologia da reprodução animal	60
	Extensão em produção animal	30
	Genética e melhoramento animal	75
	Nutrição de não ruminantes	60
	Nutrição dos ruminantes	45
	Produção de abelhas	45
	Produção de aves	45
	Produção de bovinos	45
	Produção de caprinos e ovinos	45
	Produção de organismos aquáticos	45

	Produção de suínos	45
	Subtotal	585
Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal	Extensão em tecnologia e inspeção de produtos de origem animal	30
	Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal I	75
	Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal II	60
	Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal III	30
	Subtotal	195
Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	Doenças das aves	45
	Doenças infecciosas dos animais domésticos	90
	Doenças parasitárias dos animais domésticos	30
	Epidemiologia veterinária	60
	Extensão em Medicina Veterinária preventiva e saúde pública	30
	Saúde pública	45
	Zoonoses	30
Subtotal	330	
Temas transversais		
	Bioética, etologia e bem estar animal	60
	Gestão ambiental em Medicina Veterinária	30
	Introdução à Medicina Veterinária	30
	Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária I	30
	Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária II	30
	Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária III	60
	Subtotal	240

Dessa maneira, a formação do médico veterinário na Ufersa acontece pautada em um currículo constituído por disciplinas obrigatórias, integradoras, extensionistas e optativas, além de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob diferentes modalidades, atividades de extensão e atividades complementares (Quadro 2). O detalhamento da definição e operacionalização de cada tipo de componente curricular citado está descrito nos tópicos correspondentes, no decorrer do texto. A vivência e articulação desses elementos convergem para formação do médico veterinário apto a reconhecer e desempenhar atividades inerentes ao exercício profissional com vistas ao desenvolvimento regional.

Quadro 2: Consolidação da carga horária total do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2019a).

Componentes curriculares		CH	%
Disciplinas de Ciências biológicas e da saúde		975	21,36
Disciplinas de Ciências humanas e sociais		195	4,27
Disciplinas de Ciências da Medicina Veterinária	Clínica Veterinária	1.065	23,33
	Zootecnia e Produção Animal	585	12,81
	Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal	195	4,27
	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	330	7,23
Disciplinas transversais		240	5,26
Disciplinas optativas		120	2,63
Atividades complementares		120	2,63
Unidades especiais de extensão (UEE)		110	2,41
Estágios supervisionados obrigatórios (ESOs)		600	13,14
Trabalho de conclusão de curso (TCC)		30	0,66
Total		4.565	100,00

*CH: carga-horária; %: percentual

3.7 Aspectos teóricos metodológicos do processo de ensino e aprendizagem

O método tradicional de ensino é o mais utilizado nos cursos de graduação em Medicina Veterinária do Brasil (OLIVEIRA, 2012). Nesse método, a atividade de ensinar é baseada no docente, que tem as ações de expor e interpretar a matéria, enquanto o discente figura como receptor passivo do conteúdo (LIBÂNEO, 2013). Algumas de suas características são aulas expositivas e relação docente-discente de maneira vertical, sendo que o docente tem poder decisório em relação à metodologia, conteúdo e avaliação (MAIA e SCHEIBEL, 2009).

No entanto, as reflexões sobre a educação dos movimentos de mudança da área da saúde têm auxiliado na compreensão acerca da dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, destacando-se os conceitos de aprendizagem significativa e ativa. Em uma visão pedagógica tanto na área da saúde quanto em ciências agrárias incorporou-se a necessidade de planejar e organizar o processo de ensino-aprendizagem, levando em conta as demandas dos discentes e a relevância no contexto social (BRASIL, 2019b).

A aprendizagem significativa permite ao discente ampliar e atualizar conceitos ou proposições relevantes e preexistentes na sua estrutura cognitiva e nesse processo, o conteúdo que será aprendido ganha significado para o estudante graças ao conhecimento prévio (MOREIRA, 2021). Enquanto, a aprendizagem ativa é uma expressão comumente utilizada na educação, para se referir a um conjunto de práticas e metodologias de ensino que colocam o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem (SOUZA, 2020).

O processo de ensino-aprendizagem pode ser definido como uma “*sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas*” (LIBÂNEO, 2013). Dessa forma, o docente dirige uma série de atividades organizadas com o propósito de possibilitar ao discente os meios para que a aprendizagem possa acontecer. A ação de aprender envolve a assimilação consciente e ativa de conteúdos e o desenvolvimento de competências. Nesse cenário, percebemos que ambos são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem.

Dentro desse contexto, cabe ressaltar que, o PPC deve ser centrado no discente como sujeito da aprendizagem e apoiado no docente como facilitador e mediador do processo, desenvolvendo atividades humanísticas e estimulando a aprendizagem ativa e significativa (GUSTIN et al., 2018; BRASIL, 2019a). Essa ação visa responder à crescente demanda pela aplicação de metodologias de ensino que aumentem a capacidade de aprendizagem e fixação do conteúdo pelos discentes (MEIRELLES; GOBUCCI; CUNHA, 2019). Nesse cenário de mudanças, o processo de ensino-aprendizagem compreende três etapas coordenadas entre si, a saber:

- I. **Planejamento:** tem como produto um plano de ensino ou plano de Curso da disciplina e inclui o levantamento das necessidades educacionais, identificação das características do discente, estabelecimento dos objetivos de aprendizagem, seleção dos conteúdos de ensino e definição das estratégias de ensino-aprendizagem, sua concatenação lógica no cronograma da disciplina (LIBÂNEO, 2013).
- II. **Execução das atividades:** realizada em conformidade com o planejamento do processo de ensino-aprendizagem e atenção no dinamismo do próprio processo, efetuando correções e adequações sempre que necessário. O docente deve estar sensível à necessidade de tornar os conteúdos de ensino significativos e reais, aproveitando as experiências prévias trazidas pelos discentes e valorizando suas descobertas e participações. Além disso, deve estimular o interesse pelas aulas e pelos objetivos de aprendizagem, buscando despertar os futuros profissionais para sua inserção e contribuição social, econômica, tecnológica e ambiental (LIBÂNEO, 2013).
- III. **Avaliação:** verificação contínua do alcance dos objetivos e do rendimento das atividades. Avaliar tem a finalidade de acessar dados relevantes sobre o desempenho tanto dos discentes quanto do docente, com o intuito de retroalimentar o processo de ensino-aprendizagem. A avaliação formativa preconiza o desenvolvimento do educando diante das ações planejadas, decorrentes dos pressupostos teórico-metodológicos estabelecidos no projeto pedagógico do Curso para formar o futuro profissional. Avalia-se, também, para averiguar progressos e dificuldades quanto aos objetivos de aprendizagem propostos e reformular o trabalho do docente quando os resultados não estão sendo satisfatórios (SILVA e SCAPIN, 2011).

Diante desse cenário de ampliação do conhecimento sobre as mudanças no ensino dos cursos das áreas de ciências da saúde e ciências agrárias, bem como com a reformulação das DCN (BRASIL, 2019a), observa-se a crescente demanda e estímulo à aplicação de novas metodologias de ensino, visando o aprendizado significativo e a autonomia profissional. Paralelo a isso, destaca-se a necessidade de capacitação e atualização docente para viabilizar a didática ativa no ensino da Medicina Veterinária no país, aspectos que estão contemplados no presente PPC.

3.8 Estratégias de flexibilização curricular

A flexibilização curricular rompe com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado, cria novos espaços de aprendizagem, busca articulação entre teoria e prática

como princípio integrador, possibilita ao discente participar do processo de formação, ampliar uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica do campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências (CABRAL NETO, 2004).

Conforme previsto no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) (UFERSA, 2019a), flexibilidade implica em ampliar o entendimento sobre componente curricular, extrapolando o espaço da sala de aula como lugar privilegiado de produção do conhecimento. Essa corresponde a uma ação baseada na dimensão acadêmica, crítica e criativa, que toma decisões e constrói situações de aprendizagem a partir da ação pedagógica que promova a articulação do pensar com o fazer, da Universidade com os outros setores da sociedade (CABRAL NETO, 2004), estando também prevista no instrumento de avaliação do Sinaes/MEC (BRASIL, 2017b).

A partir dessa abordagem, introduziu-se na estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa certo grau de flexibilidade, possibilitando ao discente maior autonomia e co-participação na formação acadêmica, considerando que as DCN preveem um egresso com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a desenvolver atividades nas diferentes áreas de atuação da Medicina Veterinária (BRASIL, 2019a).

No Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, essa flexibilização se dá por meio de diferentes estratégias adotadas na matriz curricular, a qual permite que o discente integre 120 horas de disciplinas optativas e 120 horas de atividades complementares. Além disso, a possibilidade de cursar disciplinas eletivas em outros cursos oferecidos na Instituição. Para fins de comprovação e integralização curricular, o discente deve atender aos critérios, conforme discriminado nos tópicos correspondentes.

Além disso, a extensão configura-se como espaço de formação desenvolvido com rigor técnico e científico, porém comprometido com a transformação da prática acadêmica no processo das mudanças sociais (CABRAL NETO, 2004). O que já vem sendo realizado no Curso de Medicina Veterinária da Instituição e será potencializado na presente atualização com a creditação de 455 horas de extensão na matriz curricular do Curso, apresentada de forma específica no tópico correspondente.

De acordo com o PPI/Ufersa, o Curso prevê também a possibilidade de o discente cursar componentes curriculares em outros cursos e Universidades nacionais ou internacionais, favorecendo a crescente heterogeneidade da sua formação prévia, expectativas e interesses.

Dessa forma, observa-se maior dinamização da matriz curricular e ainda com a previsão de horários livres para que o discente possa realizar atividades extracurriculares como monitoria, iniciação científica ou atividades laborais voluntárias, institucionais ou externas inerentes à Medicina Veterinária.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

4.1 Estrutura curricular

A matriz curricular da Medicina Veterinária da Ufersa foi atualizada para atender objetivos do Curso contextualizados com suas áreas de conhecimento, em relação às inserções institucional, política, regional e social, perfil do egresso, vocação do Curso, bem como para promover a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade, conforme previsto pelo MEC (BRASIL, 2017b; 2019a).

A contextualização da matriz com as áreas de conhecimento, finalidades e objetivos

do Curso, delineamento do perfil do egresso, aspectos do processo de ensino e aprendizagem e a flexibilização curricular foram tratados nos tópicos correspondentes. O mesmo poderá ser observado nos critérios de realização das atividades complementares, ESO, TCC, curricularização da extensão e sistemática de avaliação, detalhados nos tópicos subsequentes. Também em tópico posterior, referente às disciplinas optativas, estão sendo considerados conteúdos sobre atualização das áreas de atuação, vocação do Curso, aspectos de inovação, ensino de história e cultura afro-brasileira e a oferta de ensino de Libras.

Portanto, objetiva-se promover interdisciplinaridade entre as disciplinas distribuídas ao longo dos períodos letivos, atender aos critérios da curricularização da extensão nas diferentes modalidades regulamentadas, promover a flexibilização curricular, consolidar o ESO como formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo no final do Curso e regulamentar o TCC de acordo com as normas da Instituição, sob diferentes modalidades.

No contexto das disciplinas, está explícita a distribuição da carga horária teórica, prática e de extensão, visando à integração; os objetivos e a competências a serem desenvolvidas estão em consonância com as DCN; os conteúdos essenciais levam em conta a formação generalista, crítica e reflexiva do profissional e contemplam as diferentes áreas de conhecimento recomendadas, considerando aspectos da inovação; as estratégias de aprendizagem, suas tecnologias e avaliação estão em consonância com os instrumentos normativos e estimulam a aprendizagem ativa e significativa, incluindo diferentes cenários de aprendizagem com práticas reais e simuladas e a bibliografia básica e complementar está revisada e atualizada.

Os conteúdos essenciais das disciplinas contemplam os campos de atuação da Medicina Veterinária em ciências biológicas e da saúde e ciências humanas e sociais, e as ciências da Medicina Veterinária, com conteúdos teóricos e práticos das áreas de atuação inerentes à profissão. Esta última aborda especificamente as grandes áreas de atuação da Medicina Veterinária que são: clínica veterinária, com suas especialidades e subespecialidades; inspeção e tecnologia dos produtos de origem animal; Medicina Veterinária preventiva e saúde pública; e zootecnia, produção e reprodução animal. Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética estão contemplados em disciplinas específicas, sendo também tratados como temas transversais, conforme previsto pelas DCN.

Os docentes responsáveis pela oferta das disciplinas têm papel institucional e pedagógico na análise constante dos conteúdos dos componentes curriculares, abordando sua relevância para atuação profissional e acadêmica do discente, relacionando-os aos objetivos de aprendizagem e ao perfil do egresso.

Dessa forma, a atualização da matriz curricular foi descrita para atender às DCN atuais, perfil acadêmico e profissional do egresso, inserção institucional do Curso, flexibilidade individual de estudos e demandas e expectativas de desenvolvimento regional. Com oferta semestral, a estrutura curricular está organizada em 10 períodos com carga horária total de 4.565 horas. As disciplinas obrigatórias estão distribuídas nos oito períodos iniciais e os dois últimos períodos estão destinados para realização dos ESOs (Quadro 3).

A oferta das turmas, prioritariamente, deve acontecer com períodos ímpares no turno matutino e os pares no turno vespertino, favorecendo a existência de turnos livres para o desenvolvimento das demais atividades curriculares e extracurriculares, bem como auxiliando na manutenção ou recuperação do nivelamento. O número de vagas, por turma,

deve atender ao mínimo preconizado pelo MEC para ingresso no Curso.

Quadro 3: Estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, por período.

COMPONENTE CURRICULAR / PERÍODO DE OFERTA		CARGA HORÁRIA				DEPT	PRÉ-REQUISITOS / CO-REQUISITOS (CR)
		T	P	E	Total		
1º	Anatomia aplicada dos animais domésticos I	27	78	0	105	DCA	Não possui
	Bioestatística	30	30	0	60	DBIO	Não possui
	Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I	65	25	0	90	DBIO	Não possui
	Bioquímica veterinária	45	30	0	75	DBIO	Não possui
	Introdução à Medicina Veterinária	30	0	0	30	DCA	Não possui
	Redação e apresentação de trabalhos científicos	15	15	0	30	DCA	Não possui
	Subtotal	212	178	0	390		
2º	Anatomia aplicada dos animais domésticos II	36	69	0	105	DCA	Anatomia aplicada dos animais domésticos I
	Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento II	30	30	0	60	DBIO	Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I
	Fisiologia Animal I	75	0	0	75	DBIO	Anatomia aplicada dos animais domésticos I; Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I
	Imunologia veterinária	50	10	0	60	DBIO	Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I
	Microbiologia veterinária	45	30	15	90	DCA	Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I; Bioquímica veterinária
	Parasitologia animal	30	30	0	60	DBIO	Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I
	Subtotal	266	169	15	450		
3º	Agrostologia	18	12	15	45	DCA	Não possui
	Bioética, etologia e bem estar animal	45	15	0	60	DBIO	CR: Fisiologia Animal II
	Comunicação e extensão rural para ciências agrárias	0	0	45	45	DCAF	Não possui
	Epidemiologia veterinária	45	15	0	60	DCA	Bioestatística; Microbiologia veterinária; Parasitologia animal
	Fisiologia animal II	60	0	0	60	DBIO	Anatomia aplicada dos animais domésticos II e Fisiologia animal I
	Nutrição de não ruminantes	45	0	15	60	DCA	Bioquímica veterinária
	Patologia geral	40	20	0	60	DCA	Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento II; Fisiologia animal I
	Produção de abelhas	10	20	15	45	DCA	Não possui
	Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária I	10	20	0	30	DCA	Fisiologia animal I; Imunologia veterinária; Microbiologia veterinária
Subtotal	271	102	90	465			
4º	Extensão em produção animal	0	0	30	30	DCA	Comunicação e extensão rural para ciências agrárias; Nutrição de não ruminantes / CR: Nutrição dos ruminantes
	Farmacologia veterinária	43	32	0	75	DCA	Fisiologia animal II

	Nutrição dos ruminantes	18	12	15	45	DCA	Agrostologia; Bioquímica veterinária; Fisiologia animal II
	Patologia veterinária e diagnóstico <i>post mortem</i>	40	35	0	75	DCA	Patologia geral
	Produção de aves	30	15	0	45	DCA	Fisiologia animal II; Nutrição de não ruminantes
	Produção de suínos	30	15	0	45	DCA	Fisiologia animal II; Nutrição de não ruminantes
	Semiologia veterinária	20	25	15	60	DCA	Fisiologia animal II
	Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal I	45	30	0	75	DCA	Microbiologia veterinária
	Subtotal	226	164	60	450		
5º	Diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária	26	34	0	60	DCA	Patologia veterinária e diagnóstico <i>post mortem</i> ; Semiologia veterinária
	Doenças parasitárias dos animais domésticos	15	15	0	30	DCA	Epidemiologia veterinária; Parasitologia animal
	Patologia clínica veterinária	25	20	15	60	DCA	Patologia veterinária e diagnóstico <i>post mortem</i>
	Produção de bovinos	25	5	15	45	DCA	Nutrição dos ruminantes
	Produção de caprinos e ovinos	15	15	15	45	DCA	Nutrição dos ruminantes
	Produção de organismos aquáticos	30	15	0	45	DCA	Fisiologia animal II; Nutrição de não ruminantes
	Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal II	35	25	0	60	DCA	Patologia veterinária e diagnóstico <i>post mortem</i> ; Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal I
	Terapêutica veterinária	45	15	0	60	DCA	Farmacologia veterinária; Patologia veterinária e diagnóstico <i>post mortem</i>
	Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária II	10	20	0	30	DCA	Extensão em produção animal; Farmacologia veterinária; Patologia veterinária e diagnóstico <i>post mortem</i> ; Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal I; Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária I
	Subtotal	226	164	45	435		
6º	Andrologia veterinária	30	15	0	45	DCA	Semiologia veterinária
	Anestesiologia veterinária	30	30	0	60	DCA	Patologia clínica veterinária; Semiologia veterinária; Terapêutica veterinária
	Clínica médica de pequenos ruminantes	0	30	0	30	DCA	Semiologia veterinária; Terapêutica veterinária
	Doenças infecciosas dos animais domésticos	60	15	15	90	DCA	Epidemiologia veterinária; Imunologia veterinária
	Extensão em tecnologia e inspeção de produtos de origem animal	0	0	30	30	DCA	Comunicação e extensão rural para ciências agrárias; Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal II / CR: Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal III
	Genética e melhoramento animal	45	15	15	75	DCA	Bioestatística; Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento II
	Saúde pública	30	15	0	45	DCA	Doenças parasitárias dos animais domésticos / CR: Doenças infecciosas dos animais domésticos
	Técnica cirúrgica veterinária	30	30	0	60	DCA	CR: Anestesiologia veterinária

	Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal III	20	10	0	30	DCA	Produção de organismos aquáticos; Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal II
	Subtotal	245	160	60	465		
7º	Clínica médica de bovinos	20	25	15	60	DCA	Semiologia veterinária; Terapêutica veterinária
	Clínica médica de equídeos	30	30	0	60	DCA	Semiologia veterinária; Terapêutica veterinária
	Clínica médica de pequenos animais	60	60	0	120	DCA	Semiologia veterinária; Terapêutica veterinária
	Doenças das aves	30	15	0	45	DCA	Doenças infecciosas dos animais domésticos
	Extensão em Medicina Veterinária preventiva e saúde pública	0	0	30	30	DCA	Comunicação e extensão rural para ciências agrárias / CR: Zoonoses
	Ginecologia e obstetrícia veterinária	55	20	0	75	DCA	Andrologia veterinária; Técnica cirúrgica veterinária
	Fundamentos de economia	60	0	0	60	DCHU	Não possui
	Zoonoses	20	10	0	30	DCA	Doenças infecciosas dos animais domésticos; Saúde pública
	Subtotal	275	160	45	480		
8º	Biotecnologia da reprodução animal	25	20	15	60	DCA	Ginecologia e obstetrícia veterinária
	Clínica e cirurgia de animais silvestres, exóticos e de companhia	40	05	15	60	DCA	Técnica cirúrgica veterinária; Terapêutica veterinária
	Clínica cirúrgica de grandes animais	30	30	0	60	DCA	Clínica médica de bovinos; Clínica médica de equídeos; Técnica cirúrgica veterinária
	Clínica cirúrgica de pequenos animais	30	30	0	60	DCA	Clínica médica de pequenos animais; Técnica cirúrgica veterinária
	Gestão ambiental em Medicina Veterinária	30	0	0	30	DBIO	Bioética, etologia e bem-estar animal; Genética e melhoramento animal; Zoonoses
	Gestão econômica e financeira para Medicina Veterinária	32	28	0	60	DCHU	Fundamentos de economia
	Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária III	20	40	0	60	DCA	Clínica médica de bovinos; Clínica médica de equídeos, Clínica médica de pequenos animais; Clínica médica de pequenos ruminantes; Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal III; Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária II; Zoonoses
	Toxicologia veterinária	45	15	0	60	DCA	Terapêutica veterinária
	Subtotal	252	168	30	450		
9º	Estágio supervisionado obrigatório (ESO) em clínica veterinária	15	135	0	150	DCA	Clínica cirúrgica de pequenos animais; Clínica cirúrgica de grandes animais; Clínica e cirurgia de animais silvestres, exóticos e de companhia; Gestão econômica e financeira em Medicina Veterinária; Ginecologia e obstetrícia veterinária; Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária III
	ESO em Medicina Veterinária preventiva e saúde pública	5	45	0	50	DCA	Doenças das aves; Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária III
	ESO em produção animal	5	45	0	50	DCA	Biotecnologia da reprodução animal; Genética e melhoramento animal; Nutrição de não ruminantes; Nutrição dos ruminantes e Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária III

	ESO em tecnologia e inspeção de produtos de origem animal	5	45	0	50	DCA	Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária III
	Subtotal	30	270	0	300		
10º	ESO final	0	300	0	300	DCA	integralizar 84% da carga horária total do Curso, incluindo os ESOs do 9º período / CR: TCC
	Trabalho de conclusão de Curso (TCC)	30	0	0	30	DCA	integralizar 84% da carga horária total do Curso, incluindo os ESOs do 9º período / CR: ESO final
	Subtotal	30	300	0	330		

* T: teórica; P: prática; T-P: teórica e prática; E: extensão; Detp: Departamento; CR: co-requisito

RESUMO	CH	%
Disciplinas obrigatórias (CH teórica + prática)	3240	70,90
Disciplinas obrigatórias (CH extensão*)	345	7,55
Disciplinas optativas	120	2,62
Atividades complementares	120	2,62
Unidades especiais de extensão (UEE)*	110	2,52
Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)	600	13,13
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30	0,66
TOTAL	4.565	100,00

*345h disciplinas c/extensão + 110h UEE = 455h (10% CH total)

4.2 Ementas, bibliografia básica e complementar

Conforme detalhado em tópico anterior, os objetivos e as competências a serem desenvolvidas nos componentes curriculares estão em consonância com as DCN para os cursos de Medicina Veterinária. De forma semelhante, as ementas de cada componente representam um breve resumo dos conteúdos essenciais, considerando a formação generalista do profissional nas diferentes áreas de conhecimento recomendadas, a saber: ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais e ciências da Medicina Veterinária.

O acervo do Sistema de Bibliotecas (Sisbi) da Ufersa é constituído de livros impressos e virtuais, TCC institucionalizados impressos e no repositório digital, periódicos em ambientes multimeios e bases de dados e ambientes de acesso a computadores com rede de internet. Além do acesso ininterrupto e gratuito de sinal wi-fi para todos os usuários.

As bibliotecas do Sisbi são departamentalizadas, estão informatizadas de forma integrada com os mesmos serviços entre suas unidades e disponibilizam sistema de acesso às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), periódicos do Portal de Periódicos da Capes e de acesso livre, além de intermediar acesso ao Serviço de Comutação Bibliográfica (Comut). A operacionalização das questões que envolvem as políticas de apoio aos discentes, incluindo acessibilidade e o detalhamento da infraestrutura do Sisbi estão apresentados nos tópicos correspondentes.

Na Biblioteca Orlando Teixeira, campus sede, encontra-se o acervo físico e virtual da bibliografia básica e complementar para atender os componentes curriculares do Curso de Medicina Veterinária, sendo atualizados e em número compatível com a demanda, conforme preconizado pelo Sinaes/MEC (BRASIL, 2017b). De modo que, o acervo físico é complementado pelas assinaturas de acesso virtual e de periódicos especializados que suplementam os temas de aprendizagem dos componentes curriculares.

Além disso, anualmente, os docentes dos cursos de graduação da Ufersa são convidados a encaminhar as demandas de bibliografia dos componentes curriculares para aquisição pelo setor responsável, sendo observados PPC e PGCCs. Tal observância se faz necessária, visto que no PPC estão listadas as bibliografias dos componentes curriculares cujo conteúdo do PGCC passou pela análise e aprovação do NDE. Adicionalmente, após formalização dos pedidos de aquisição de livros, as coordenações do Curso são consultadas para confirmar as demandas solicitadas. Dessa forma, com a validação do NDE, as referências básicas e complementares dos componentes obrigatórios e optativos da matriz curricular são coerentes e atualizadas para cada componente curricular, considerando a sua natureza (Quadros 4 e 5).

Quadro 4: Lista das ementas, bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, por período de oferta.

1º PERÍODO	
Disciplina: Anatomia aplicada dos animais domésticos I	Carga-horária: 105h
Pré-requisito: Não possui	
Ementa: Conceitos gerais sobre anatomia veterinária. Planos e eixos de construção do corpo dos	

animais. Nomenclatura anatômica. Estudo do tegumento comum e seus anexos. Anatomia do aparelho locomotor e do sistema nervoso e suas correlações anátomo-clínicas nos animais domésticos.

Bibliografia básica:

1. DYCE, K.M. *Tratado de anatomia veterinária*. 5 ed. Barueri: Elsevier, 2019.
2. FRANDSON, R.D. *Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda*. 6 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2011.
3. KONIG, H.E. *Anatomia dos animais domésticos*. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

Bibliografia complementar:

1. ASHDOWN, R.R. *Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos*. 2 ed. São Paulo: Elsevier. 2011.
2. COLVILLE, T.P. *Anatomia e Fisiologia Clínica para Medicina Veterinária*. 2 ed. São Paulo: Elsevier. 2010. 568p.
3. GETTY, R. *Sisson/Grossman: anatomia dos animais domésticos*. 5 ed. v.1. Barueri: Guanabara Koogan. 1986.
4. GETTY, R. *Sisson/Grossman: anatomia dos animais domésticos*. 5 ed. v.2. Barueri: Guanabara Koogan. 1986.
5. POPESKO, P. *Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos*. 5 ed. São Paulo: Manole. 2012. 605p.

Disciplina: Bioestatística

Carga-horária: 60h

Pré-requisito: Não possui

Ementa: Coleta de dados para a produção de informação e tomada de decisões. Elaboração de projetos de pesquisa envolvendo coleta de dados e experimentação. Análise e síntese de dados. Seleção de métodos estatísticos e interpretação de resultados.

Bibliografia básica:

1. ARANGO, H.G. *Bioestatística: teoria e computacional com banco de dados reais em disco*. 3 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2009. 438p.
2. CALLEGARI-JACQUES, S.M. *Bioestatística: princípios e aplicações*. Porto Alegre: Artmed. 2008. 255p.
3. VIEIRA, S. *Introdução à bioestatística*. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016. 245 p.

Bibliografia complementar:

1. BARBOSA, F.T. *ABC da bioestatística*. Maceió: Edufal - Editora da Universidade Federal de Alagoas. 2009. 184 p.
2. GOTELLI, N.J.; ELLISON, A.M. *Princípios de estatística em ecologia*. Porto Alegre: Artmed. 2011. 527p.
3. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. *Princípios de bioestatística*. São Paulo: Cengage Learning. 2004. 506p.

Disciplina: Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I

Carga-horária: 90h

Pré-requisito: Não possui

Ementa: Métodos de estudo em biologia celular, tecidual e do desenvolvimento. Componentes moleculares das células eucarióticas e procarióticas. Membrana plasmática, matriz extracelular, citoesqueleto e movimentos celulares. Organelas do sistema de endomembranas e organelas oxidativas. Núcleo, síntese protéica e divisão celular. Diferenciação e morte celular. Introdução à biologia do desenvolvimento. Fertilização, clivagem, blastulação e gastrulação. Organização histológica dos tecidos fundamentais (tecido epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso). Histofisiologia do sangue e hemocitopoese e órgãos linfóides.

Bibliografia básica:

1. ABRAHAMSOHN, P A. *Histologia*. Rio de Janeiro:Grupo GEN, 2016. 400p.
2. ALBERTS, B et al. *Fundamentos da biologia celular*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 866p.
3. HYTTEL, P. *Embriologia veterinária*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 455p.

Bibliografia complementar:

1. ALBERTS, B et al. *Biologia molecular da célula*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1396p.
2. CARVALHO, H F; RECCO-PIMENTEL, S M. *A célula*. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013. 590p. ISBN:
3. EURELL J A, FRAPPIER B L. *Histologia veterinária de Dellmann*. – 6a Ed.. (6th Edition). Editora Manole; 2012.
4. JUNQUEIRA, L C; CARNEIRO, J. *Histologia básica*. 12.ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2013. 538p.
5. MOORE, K L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, M G. *Embriologia básica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 348p.

Disciplina: Bioquímica veterinária

Carga-horária:75h

Pré-requisito: Não possui

Ementa: De caráter teórico-prático, esta disciplina fornece os conhecimentos sobre as biomoléculas e as vias metabólicas das principais moléculas biológicas: carboidratos, lipídeos, proteínas e nucleotídeos (parte teórica); e permite ao aluno condições para que ele seja capaz de entender a dinâmica biológica do ponto de vista bioquímico (parte prática).

Bibliografia básica:

1. CAMPBELL, MARY K. *Bioquímica*. 2 ed. São Paulo: Cengage. 2015. 752p.
2. NELSON, D.L. *Princípios de bioquímica de Lehninger*. 7 ed. Porto Alegre: Artmed. 2018. 1312p.
3. VOET, D.; VOET, J. *Bioquímica*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. 1264p.

Bibliografia complementar:

1. MARZOCCO, A. *Bioquímica básica*. 4 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2015. 404p.
2. RODWELL, V.W.; BENDER, D.; BOTHAM, K.M. et al. *Bioquímica Ilustrada de Harper*. 31 ed. Porto Alegre: AMGH. 2021. 800p.

Disciplina: Introdução à Medicina Veterinária

Carga-horária: 30h

Pré-requisito: Não possui

Ementa: Perfil profissional do Curso de Medicina Veterinária, áreas de atuação e legislação vigente. Papel do médico veterinário na saúde única. Estrutura institucional e apoio didático-pedagógico ao discente do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa. Formação profissional em Medicina Veterinária frente ao contexto regional, nacional e internacional, relações humanas e mercado de trabalho.

Bibliografia básica:

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução nº 03 de 15 de agosto de 2019. *Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/120701-rces003-19/file>
2. LACOVANTUONO, V.S.; SANTIAGO, G.S. *Manual de Medicina Veterinária*. 1 ed. São Paulo: Editora Martinari. 2019. 488p.
3. Ufersa, MEDICINA VETERINÁRIA. Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. *Página do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa*. Disponível em: <https://veterinaria.ufersa.edu.br/>

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. Lei No 5.517/1968. *Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm
2. CFMV, CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. *Página do Sistema CFMV/CRMVs*. Brasília-DF: CFMV. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/>
3. CFMV. Resolução CFMV nº 1138 de dezembro de 2016, que aprova o Código de Ética do Médico Veterinário. Disponível em: <http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1138.pdf>
4. MARQUES, V. VAGAS ABERTAS - Competitivo, mercado exige dedicação aos estudos, sintonia com as novas tecnologias e busca por especialização. *Genética, bem-estar animal e vendas são áreas promissoras*. Revista CFMV: Brasília-DF. Ano XXIV. v. 4. no 79. 2018. pág. 10-18. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/revista-cfmv-edicao-79-2018/comunicacao/revista-cfmv/2019/12/11/>
5. SARAIVA, M.L. *Dia do Veterinário: 5 áreas promissoras para os próximos anos que vão muito além dos pets*. Forbes Brasil. 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/carreira/2021/09/dia-do-veterinario-5-areas-promissoras-para-os-proximos-anos-que-vaio-muito-alem-dos-pets/>

Disciplina: Redação e apresentação de trabalhos científicos

Carga-horária: 30h

Pré-requisito: Não possui

Ementa: Normas elementares de redação de trabalhos científicos em ciências agrárias; desenvolvimento e estrutura do trabalho científico, padrões de redação, procedimentos para elaboração de pesquisas bibliográficas, seleção e organização da leitura das obras e construção de citações.

Bibliografia básica:

1. BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. 23 ed. Petrópolis: Vozes. 2014.
2. PEREIRA, A.; SHITSUKA, D.M.; PEREIRA, F.J. *et al. Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico]*. Santa Maria: UAB/NTE/UFMS, Universidade Federal de Santa Maria. 2018.
3. PINTO, A.R.; OLIVEIRA, B.S.I.C.; PEREIRA, J.O.S.; NUNES, L. *Manual de normalização de trabalhos acadêmicos*. 3 ed. rev. – Viçosa, MG. 2012. 70p.

Bibliografia complementar:

1. NERY, G.; BRAGAGLIA, A.P.; BARBOSA, F.C.S. *Nem tudo que parece é: entenda o que é plágio*. Cartilha da Comissão de Avaliação de Casos de Autoria (biênio 2008-2010), do Departamento de Comunicação Social - Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) da Universidade Federal Fluminense – UFF. Disponível em: <<http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf>>.
2. *Normas ABNT & documentos regulatórios*. Disponível em: <<https://bibliotecas.ufersa.edu.br/ferramentas/normasabnt/>>.
3. Periódicos Online. Disponível em: <<https://bibliotecas.ufersa.edu.br/agronomia-engenharia-agricola-medicina-veterinaria-e-zootecnia/>>.

2º PERÍODO

Disciplina: Anatomia aplicada dos animais domésticos II

Carga-horária: 105h

Pré-requisito: Anatomia aplicada dos animais domésticos I

Ementa: Generalidades sobre esplancnologia, vísceras, cavidades celomáticas e suas aplicações anátomo-clínicas e cirúrgicas. Estudo dos sistemas cardiovascular, linfático, respiratório, digestivo, urinário, genitais masculino e feminino, glândulas endócrinas, órgãos do sentido e suas correlações anátomo-clínicas e cirúrgicas. Regiões de interesse médico-cirúrgico nos mamíferos domésticos: parótido-auricular, cervical, ventro-lateral, torácica, abdominal, inguino-escrotal e perineal.

Bibliografia básica:

1. CONSTANTINESCU, G. M. *Anatomia clínica de pequenos animais*. Barueri: Guanabara Koogan. 2005. 355p.
2. DYCE, K.M. *Tratado de anatomia veterinária*. 5 ed. São Paulo: Elsevier. 2019.
3. KONIG, H.E.; LIEBICH, H. *Anatomia dos animais domésticos: Texto e Atlas Colorido*. 7 ed. Porto Alegre: Artmed. 2021.

Bibliografia complementar:

1. ASHDOWN, R.R. *Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos*. 2 ed. São Paulo: Elsevier. 2012.
2. COLVILLE, T.P. *Anatomia e Fisiologia Clínica para Medicina Veterinária*. 2 ed. São Paulo: Elsevier. 2010. 568p.

- EVANS, H.E. *Miller: Guia para a dissecação do cão*. 5 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2001. 250p.
- McCRACKEN, T.O.; KAINER, R.A.; SPURGEON, T.L. *Atlas colorido de anatomia de grandes animais: fundamentos*. Barueri: Guanabara Koogan. 2004.
- POPESKO, P. *Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos*. 5 ed. São Paulo: Manole. 2012.

Disciplina: Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento II

Carga-horária: 60h

Pré-requisito: Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I

Ementa: Organização histológica e morfofisiologia dos sistemas cardiovascular, endócrino, urogenital, respiratório, digestório e tegumentar.

Bibliografia básica:

- EURELL, J.A.; FRAPPIER, B.L. *Histologia veterinária de Dellmann*. 6 ed. Santana de Parnaíba: Manole. 2012.
- HYTTEL, P. *Embriologia veterinária*. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012. 455p.
- SAMUELSON, DON A. *Tratado de histologia veterinária*. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007. 527p.

Bibliografia complementar:

- ABRAHAMSOHN, PA. *Histologia*. Rio de Janeiro: Grupo GEN. 2016. 400p.
- BACHA JR.; WILLIAM, J; BACHA, L.M. *Atlas colorido de histologia veterinária*. 2 ed. São Paulo: Roca. 2003. 457p.

Disciplina: Fisiologia animal I

Carga-horária: 75h

Pré-requisitos: Anatomia aplicada dos animais domésticos I e Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I

Ementa: Introdução à fisiologia dos animais domésticos, mecanismos de funcionamento do sistema nervoso central e periférico; da contração dos músculos esquelético e liso; do sistema cardiovascular com enfoque na atividade cardíaca e hemodinâmica; do sistema respiratório no tocante a ventilação pulmonar, as trocas gasosas e a regulação da respiração; e suas inter-relações.

Bibliografia básica:

- CUNNINGHAM, J.G. *Tratado de Fisiologia Veterinária*. 6 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2021. 328 p.
- DUKES. *Fisiologia dos Animais Domésticos*. 13 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2017. 740 p.
- FRANDSON, R.D. et al. *Anatomia e Fisiologia dos Animais da Fazenda*. 7 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2011. 432 p.

Bibliografia complementar:

- HALL, J.E.; GUYTON, A.C. *Tratado de fisiologia médica*. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2017. 1176p.
- SCHMIDT-NIELSEN, K. *Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente*. 5 ed. São Paulo: Santos, 2002. 611 p.

Disciplina: Imunologia veterinária

Carga-horária: 60h

Pré-requisito: Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I

Ementa: Características e formas de respostas imunes em diversos animais, tais como mamíferos e aves. Resposta imune e evasão por bactérias, vírus, fungos e parasitas. Defesas imunológicas e não imunológicas de superfícies e do aparato mamário. Formas de imunidade e transferências, manejo colostrado e do neonato. Imunoterapia e imunoprofilaxia. Hipersensibilidade. Doenças autoimunes. Imunidade a tumores e transplantes. Características da inflamação, seus mediadores e manifestações patológicas.

Bibliografia básica:

- ABBAS, A.K; LICHTMAN, A.H; PILLAI, S. *Imunologia celular e molecular*. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 536p.
- TIZARD, IAN. *Imunologia veterinária*. 10 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2019. 552p.
- ROITT, I.; RABSON, A. *Imunologia básica*. Barueri: Guanabara Koogan. 2003. 183p.

Bibliografia complementar:

- Cadernos Cb Virtual 5, (Livro de Imunologia III - UFPB Virtual) Disponível em: http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/Livro_5/2-Imunologia.pdf
- Fundamentos da imunidade inata com ênfase nos mecanismos moleculares e celulares da resposta inflamatória. (Artigo de revisão). *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 50, n. 4, p. 434-61. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbr/a/QdW9KFBP3XsLvCYRJ8Q7SRb/?lang=pt&format=pdf>
- Imunobiologia de Janeway [recurso eletrônico] Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4370883/mod_resource/content/1/Imunologia%20-%20Janeway%20-%208ed.pdf
- JUNQUEIRA, L.C; CARNEIRO, J. *Histologia básica*. 13 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2017. 554p.
- KIERSZENBAUM, A.L; TRES, L.L. *Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016. 734p.

Disciplina: Microbiologia veterinária

Carga-horária: 90h

Pré-requisitos: Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I e Bioquímica veterinária

Ementa: Morfologia e fisiologia das bactérias, fungos e vírus. Principais gêneros de bactérias, fungos e vírus de interesse médico veterinário e suas características. Patogenia é uma técnica de identificação para bactérias, fungos e vírus de interesse médico-veterinário. Desenvolvimento de 15 horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

Bibliografia básica:

- McVEY, S. *Microbiologia Veterinária*, 3 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2016. 632 p.

2. QUINN, P. J., MARKEY, B. K., LEONARD, F. C. *et al. Microbiologia Veterinária Essencial*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2018.
3. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. *Microbiologia*. 12 ed. Porto Alegre: Artmed. 2017.

Bibliografia complementar:

1. FLORES, E.F. *Virologia Veterinária*. 2 ed. Santa Maria (RS): Editora UFSM. 2012.
2. MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J. M.; BENDER, K. S. *et al. Microbiologia de Brock*. 14 ed. Porto Alegre (RS): Artmed. 2016. 1032p.
3. MELLO, C. M.; ALMEIDA NETO, J. R. M.; PETRILLO, R. P. *Curricularização da extensão universitária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955
4. QUINN, P.J., CARTER, M. E., MARKEY, B. K. *et al. Clinical veterinary microbiology*. 2 ed. Spain: Willey-Blackwel. 2013.
5. WINN JUNIOR, W.C. *Koneman: diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido*. Barueri: Guanabara Koogan. 2008.

Disciplina: Parasitologia animal

Carga-horária: 60h

Pré-requisito: Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I

Ementa: Classificação, morfologia, biologia, epidemiologia e diagnóstico parasitológico dos principais protozoários, helmintos e ectoparasitos de animais de produção e domésticos com importância em saúde pública.

Bibliografia básica:

1. BOWMAN, D.D. *Parasitologia Veterinária*. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010. 432p.
2. FORTES, E. *Parasitologia Veterinária*. 3 ed. São Paulo: Ícone. 1997. 686p.
3. MONTEIRO, S. *Parasitologia na Medicina Veterinária*. 2 ed. São Paulo: Roca. 2017. 370p.

Bibliografia complementar:

1. CHAGAS, A.C.S.; NICIURA, S.C.; MOLENTO, M.B. *Manual prático: metodologias de diagnóstico da resistência e de detecção de substâncias ativas em parasitas de ruminantes*. Brasília: Embrapa. 2011. 153p.
2. FOREYT, W.J. *Parasitologia veterinária: manual de referência*. 5 ed. São Paulo: Roca. 2005. 240p.
3. NEVES, D.P.; MELO, A.L.; LINARDE, P.M. *et al. Parasitologia Humana*, 13 ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2016. 616p.
4. Site a ser usado para classificação dos parasitos: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/Taxonomy/Browser/wwwtax.cgi>
5. TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. *Parasitologia Veterinária*. 3 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2010. 768p.

3º PERÍODO

Disciplina: Agrostologia

Carga-horária: 45h

Pré-requisito: Não possui

Ementa: Importância da alimentação dos animais em produção utilizando espécies forrageiras. Fundamentos da botânica e morfologia das forrageiras para seu crescimento e desenvolvimento. Distinção das principais espécies forrageiras entre os grupos de gramíneas, leguminosas e cactáceas. Entendimento das interações clima-solo-planta-animal-manejo. Conhecimento geral sobre a implantação e manejo das forrageiras em áreas de pastagem ou capineiras. Noções de conservação de forragem. Noções de plantas tóxicas em áreas de pastagem. Desenvolvimento de 15 horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

Bibliografia básica:

1. FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. *Plantas forrageiras*. 2 ed. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa. 2021. v 1. 537p.
2. MARTUSCELLO, J. A.; SANTOS, M.E.R.; ALVES, J.R. *Formação de pastagens*. v 1. 2020. 56p.
3. REIS, R.A. *Forragicultura - Ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros*. Jaboticabal: Funep. 2014. 714p.

Bibliografia complementar:

1. CINTRA, A.G.C.; *O cavalo: característica, manejo e alimentação*, São Paulo: Roca. 2010. 364p.
2. DEMINICIS, B. B. *Leguminosas forrageiras tropicais*. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 204p.
3. MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. *Curricularização da extensão universitária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955.
4. SANTOS, M.E.R.; MARTUSCELLO, J.A. *5 mitos sobre adubação de pastagens*. v 1. 36p. 2021.
5. PIRES, A.V. *Bovinocultura de corte*, Piracicaba: FEALQ. v 1. 2010. 760p.

Disciplina: Bioética, etologia e bem-estar animal

Carga-horária: 60h

Co-requisito: Fisiologia animal II

Ementa: Bases filosóficas da moral e ética profissional; O código de ética e legislação profissional. Práticas com animais na perspectiva legal; Conceitos básicos, avaliação e medida do comportamento e do bem-estar animal; Abordagem evolutiva do comportamento, ambiente e comportamento adaptativo; Diversidade e padrões de comportamento dos animais domésticos; Efeitos da ação humana no bem-estar animal; Legislação de interesse no bem estar animal e comportamento das principais espécies de animais domésticos.

Bibliografia básica:

1. BRASIL. Resolução No 1138, de 16 de dezembro de 2016. *Aprova o código de ética do médico veterinário*. Disponível em: <<http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1138.pdf>>.

2. DAVID, F. *Compreendendo o Bem-Estar Animal*. Editora Londrina: EDUEL. 2012. 434p.
3. FERRAZ, M.R. *Manual do comportamento animal*. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.

Bibliografia complementar:

1. ALCOCK, J. *Animal behavior: an evolutionary approach*. 8 ed. Massachusetts: Sinauer Associates, Sunderland, 2005.
2. CAMARGO, L. B. *Ciências da bioética e do bem-estar animal*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 200 p., ISBN 978-85-8482-389-5, 2016. Disponível em: < http://cm-klc-content.s3.amazonaws.com/201601/INTERATIVAS_2_0/CIENCIAS_DA_BIOETICA_E_DO_BEM_ES_TAR_ANIMAL/U1/LIVRO_UNICO.pdf>
3. DEL-CLARO, K. *Introdução à ecologia comportamental: um manual para o estudo do comportamento animal*. 1 ed. Rio de Janeiro: Technical Books. 128 p. 2010.
4. GARCIA, L.C.F. *Bem-estar animal: enriquecimento ambiental e condicionamento*. Curitiba: Appris. 122p.
5. TEIXEIRA, C.P.; AZEVEDO, C.S. *Comportamento animal: uma introdução aos métodos e à ecologia comportamental*. Curitiba: Appris. 221p. 2018.

Disciplina: Comunicação e extensão rural para ciências agrárias

Carga-horária: 45h

Pré-requisito: Não possui

Ementa: Histórico da Extensão. Modelo de Extensão Rural no Brasil. Concepções da Comunicação e Extensão rural. Modelos de Comunicação e Extensão Rural. Comunicação e Publicidade. Comunicação de Massa e Comunicação Social. Metodologia de Extensão Rural. Extensão Rural Pública e Privada.

Bibliografia básica:

1. CALLOU, Â. *et al. O estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil: relatório de pesquisa*. Recife: Gráfica Artimpresso, 2008.
2. FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2013.
3. SANCHEZ, F. *Agroecologia, desenvolvimento, comunicação e extensão rural: Construção do paradigma ecossocial*. 2005. PDF

Bibliografia complementar:

1. ALMENDRA, F.; GAYOSO, J. *Desenvolvimento Rural: políticas públicas e desafios socioeconômicos*. Curitiba: Appris Editora. 2020.
2. ARAÚJO, J.P. *et al. Vivenciando e construindo saberes para o enlace da sustentabilidade*. Mossoró: EDUfersa, 2016.
3. GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (Org.). *Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.
4. MORAES, C.S. *Uma revolução científica da Extensão Rural e a emergência de um novo paradigma*. Curitiba: APPRIS Editora, 2018.
5. VERDEJO, M. *Diagnóstico rural participativo: um guia prático*. Brasília: SAF-MDA, 2006.

Disciplina: Epidemiologia veterinária

Carga-horária: 60h

Pré-requisitos: Bioestatística, Microbiologia veterinária e Parasitologia animal

Ementa: Conceitos e usos da epidemiologia. Importância para a Medicina Veterinária e Saúde Pública. Estudo da frequência, distribuição e determinantes da saúde em coletividades com preocupação voltada à profilaxia de doenças/agrivos, consideradas as características do hospedeiro, dos agentes etiológicos e do meio ambiente. Epidemiologia descritiva, analítica e experimental. Indicadores epidemiológicos de saúde. Métodos de diagnósticos epidemiológicos. Vigilância Epidemiológica.

Bibliografia básica:

1. PEREIRA, M. G. *Epidemiologia teoria e prática*. Barueri: Guanabara Koogan. 2013. 596p.
2. ROUQUAYROL, M.Z. *et al. Epidemiologia & saúde*. 7.ed. Rio de Janeiro: MedBook. 2018. 752p.
3. THRUSFIELD, MICHAEL. *Epidemiologia veterinária*. 2.ed. São Paulo: Roca. 2004. 547p.

Bibliografia complementar:

1. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. *Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações*. Barueri: Guanabara Koogan. 2011. 699p.
2. BONITA, R; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTRÖM, T. *Epidemiologia básica*. São Paulo: Santos. 2013. 213p.
3. MEDRONHO, R.A. *et al. Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu. 2 ed. 2011, 685p.
4. ROTHMAN, KENNETH; GREENLAND, SANDER; LASH, TIMOTHY. *Epidemiologia Moderna*. 3 ed. São Paulo: Artmed, 2016.
5. VILLELA, E. F. M.; OLIVEIRA, F. M. *Epidemiologia sem mistério: tudo aquilo que você precisa saber*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2018.

Disciplina: Fisiologia animal II

Carga-horária: 60h

Pré-requisitos: Anatomia aplicada dos animais domésticos II e Fisiologia animal I

Ementa: Estudo fisiológico e biofísico dos sistemas urinário, digestório, endócrino e reprodutor. Estudo fisiológico da glândula mamária (lactação).

Bibliografia básica:

1. DUKES. *Fisiologia dos Animais Domésticos*. 13 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2017. 740p.
2. CUNNINGHAM, James G. *Tratado de Fisiologia Veterinária*. 6 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2021. 328p.

3. FRANDSON, R. D. *et al. Anatomia e Fisiologia dos Animais da Fazenda*, 7 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2011. 432p.

Bibliografia complementar:

1. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. *Tratado de fisiologia médica*. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1176p.
2. SCHMIDT-NIELSEN, K. *Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente*. 5 ed. São Paulo: Santos, 2002. 611p.

Disciplina: Nutrição de não ruminantes

Carga-horária: 60h

Pré-requisito: Bioquímica veterinária

Ementa: Conhecimento específico do sistema digestivo e metabolismo de nutrientes em animais não-ruminantes. Domínio sobre estratégias nutricionais e adaptabilidade de suplementos e aditivos dietéticos. Capacidade de criar, atualizar ou inovar programas de alimentação embasados em exigências ou recomendações nutricionais. Desenvolvimento de 15 horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

Bibliografia básica:

1. BERTECHINI, A.G. *Nutrição de Animais Monogástricos*. Lavras: FAEPE, 2012. 450p.
2. MACARI, M.; MAIORKA, A. *Fisiologia das Aves Comerciais*. Jaboticabal: FUNEP, 2017. 806p.
3. MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J.L. *Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2013. 1227p.

Bibliografia complementar:

1. LEWIS, L.D. *Nutrição Clínica Equina: Alimentação e Cuidados*. São Paulo, editora Roca, 2000. 710p. ISBN 9788572412711
2. MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. *Curricularização da extensão universitária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955
3. *Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais*. Viçosa, editora UFV, 2017. 488p.
4. WAITZBERG, D.L.; ROCHA, R.M.; ALMEIDA, A.H. *Microbiota Gastrointestinal*. São Paulo: Atheneu. 2021. 592p.
5. WORTINGER, A. *Nutrição para Cães e Gatos*. São Paulo: Roca. 2009. 236p.

Disciplina: Patologia geral

Carga-horária: 60h

Pré-requisitos: Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento II e Fisiologia Animal I

Ementa: Conceito, etimologia, sinonímia, importância, classificação, etiopatogenia, aspectos macroscópicos e microscópicos das alterações circulatórias, inflamatórias, neoplásicas e do desenvolvimento e diferenciação celular observadas nos animais domésticos; técnica de necropsia; alterações *cadavéricas*; coleta de amostras para exame laboratorial e confecção de laudo de necropsia.

Bibliografia básica:

1. BRASILEIRO FILHO, G. *Bogliolo patologia*. 10 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2021. 1556p.
2. KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. *Robbins e Cotran – Patologia: bases patológicas das doenças*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016. 1440p.
3. McGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. *Bases da Patologia em Veterinária*. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 1408p.

Bibliografia complementar:

1. JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. *Patologia veterinária*. 6 ed. Barueri-SP: Manole, 2000.
2. JUBB, K.V.F.; KENNEDY, J.P.; PALMER'S, N.C. *Pathology of domestic animals*. 6 ed. v. 3. Edinburg: Saunders Elsevier. 2015. 748p.
3. VASCONCELOS, A. C. *Necropsia e remessa de material para laboratório*. Brasília: MEC/ABEAS, 1988. 74p.
4. WILLIS, R.A. *Pathology of tumors*. Philadelphia, F.A. Davis, 1984. 1016 p.
5. WITHROW SJ, MACEWEN EG. *Small Animal Clinical*. 6 ed. St. Louis: Elsevier, 2020, 864p.

Disciplina: Produção de abelhas

Carga-horária: 45h

Pré-requisito(s): Não possui

Ementa: História da apicultura no mundo e no Brasil. Importância das abelhas para o homem e meio ambiente. Processo de africanização, biologia, fisiologia e comportamento de abelhas. Demonstração das etapas do arranjo produtivo local, e da cadeia produtiva da apicultura. Materiais e indumentárias apícolas. Principais técnicas e manejos em colmeias de abelhas africanizadas. Legislação apícola e exigências para os estabelecimentos de produtos de abelhas e derivados. Montagem e funcionamento da casa de mel. Estratégias de prevenção para as principais pragas e doenças que acometem as abelhas. Iniciação em meliponicultura. Desenvolvimento de 15 horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

Bibliografia básica:

1. NOGUEIRA-COUTO, R.H.; COUTO, L.A. *Apicultura: manejo e produtos*. 3 ed. Jaboticabal: FUNEP. 2006.193p.
2. SOUZA, D.C. *Apicultura – Manual do agente de desenvolvimento rural*. SEBRAE, 2007
3. WIESE, H. *Apicultura: Novos Tempos*. 2. ed. Guaíba: Agrolivros. 2005. 378pp.

Bibliografia complementar:

1. IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; KOEDAM, D.; HRNCIR, M. *Abelhas jandaíras: No passado, no presente e no futuro*. Mossoró: Ed. Ufersa, RN, 2017. Disponível em: <https://edufersa.ufersa.edu.br/abelha-jandaira/>

2. GRESSLER, W. *Apicultura – dicas, macetes e quebra-galhos*. Rio de Janeiro: Editora Luclart. 2004. 176p.
3. MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. *Curricularização da extensão universitária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955
4. WIESE, H. coord. *Apicultura*, 6 ed. Porto Alegre, Agropecuária. 1985. 493p.
5. WINSTON, M.L. *A biologia da abelha*. Tradução de Carlos A. Osouski. Porto Alegre: Magister, 2003.

Disciplina: Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária I

Carga-horária: 30h

Pré-requisitos: Fisiologia animal I, Imunologia veterinária e Microbiologia veterinária

Ementa: Articulação, aprofundamento e integração de conhecimentos adquiridos no ciclo básico convergindo para o ciclo profissionalizante do Curso por meio de situações-problema reais ou simuladas, favorecendo a interdisciplinaridade nas Ciências da Medicina Veterinária, considerando aspectos de atualização e de inovação, com foco em: Biologia do Desenvolvimento; Fisiologia; Microbiologia; Imunologia e Técnicas de Investigação e Elaboração de Trabalhos.

Bibliografia básica:

1. IACOVANTUONO, V. S.; SANTIAGO, G. S. *Manual de Medicina Veterinária*. 1 ed. São Paulo: Editora Martinari, 2019. 488 p.
2. P.J. QUINN.; B.K. MARKEY.; F.C. LEONARD. *et al. Microbiologia Veterinária Essencial*. 2 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2018.
3. CUNNINGHAM, JAMES G. *Tratado de Fisiologia Veterinária*. 6 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2021. 328 p.

Bibliografia complementar:

1. ALBERTS, B. *et al. Biologia molecular da célula*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed. 2008. 1396p.
2. ABBAS, ABUL K; LICHTMAN, A.H; PILLAI, S.H.I.V. *Imunologia celular e molecular*. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 536p.
3. SAMUELSON, Don A. *Tratado de histologia veterinária*. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007. 527p.
4. HYTTEL, Poul. *Embriologia veterinária*. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012. 455p.

4º PERÍODO

Disciplina: Extensão em produção animal

Carga-horária: 30 h

Pré-requisitos: Comunicação e extensão rural para ciências agrárias e Nutrição de não ruminantes.

Co-requisito: Nutrição dos ruminantes.

Ementa: Análise e resolução de problemas relacionados à produção e criação de animais domésticos para melhoria dos índices produtivos da criação, da renda e/ou da qualidade de vida de produtores rurais com ênfase na região semiárida nordestina por meio de atividades extensionistas como projeto, Curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

Bibliografia básica:

1. CALGARO NETO, S. *Extensão e Universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais*. Curitiba: Appris Editora, 2016. 185p.
2. GONÇALVES, N.G; QUIMELLI, G.A.S. (Organizadoras). *Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária*. Curitiba: Editora CRV, 2020. 110p.

Bibliografia complementar:

1. CRISTIANE CELINA. *Entendendo a Extensão Rural*. EMATER-GO. Disponível em: <http://www.emater.ro.gov.br/siteemater/arquivos/publicacoes/13042011110552.pdf>
2. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Agricultura Familiar*. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>.

Disciplina: Farmacologia veterinária

Carga-horária: 75h

Pré-requisito: Fisiologia animal II

Ementa: Disciplina de caráter teórico-prático, que pretende articular, aprofundar, integrar e compreender as interações entre fármacos e os animais domésticos, abordando aspectos relacionados ao estudo da relação estrutura-atividade, farmacocinética, farmacodinâmica, interações entre medicamentos, efeitos indesejados e emprego na prática clínica médica veterinária das classes de substâncias que interferem no crescimento e desenvolvimento de microrganismos, modulação dos processos inflamatórios e imunológicos, bem como, daquelas que restituem ou modificam funções dos sistemas nervoso, cardiovascular, renal, gastrointestinal, respiratório e genitourinário.

Bibliografia básica:

1. ADAMS, H. R. *Farmacologia e terapêutica em veterinária*. 8 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2003.
2. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. *Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária*. 6 ed. Barueri: Guanabara Koogan: 2017.
3. WEBSTER, C. R. L. *Farmacologia clínica em Medicina Veterinária*. São Paulo: Roca, 2005.

Bibliografia complementar:

1. BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. *As bases farmacológicas da terapêutica - Goodman & Gilman*. Mcgraw-Hill. 12 ed. São Paulo: Artmed, 2012.
2. GOLAN, D. E.; TASHJIAN JR, A. H.; ARMSTRONG, E. J. *et al. Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia*. 3 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2014.
3. RANG, H.P; DALE, M.M. *Farmacologia*. 8 ed. São Paulo: Elsevier, 2016.

Disciplina: Patologia veterinária e diagnóstico <i>post mortem</i>	Carga-horária: 75h
<p>Pré-requisito: Patologia geral</p> <p>Ementa: Conceito, etimologia, sinonímia, importância, classificação, etiopatogenia, aspectos macroscópicos e microscópicos dos principais processos patológicos dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestivo, nervoso e urinário dos animais domésticos. Aspecto morfológico e diagnóstico das lesões provocadas por traumas, asfixia, queimadura. Tanatologia forense, toxicologia forense. Perícia médico legal veterinária. Confecção de laudo de necropsia.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> BRASILEIRO FILHO, G. <i>Bogliolo patologia</i>. 10ª ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2021. 1556p. FRANÇA, G.V. <i>Medicina Legal</i>. 11 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2017. 684p. McGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. <i>Bases da Patologia em Veterinária</i>. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2018. 1408p. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. <i>Veterinary Pathology</i>. Baltimore: Williams & Wilkins. 2000. 1392p. LEME, C. <i>Medicina Legal Prática Compreensível</i>. Barra do garças/MT: Ed. do autor. 2010. 500p. WILLIS, R.A. <i>Pathology of tumors</i>. Philadelphia, F.A. Davis, 1984. 1016 p. WITHROW, S.J.; VAIL, D.M. <i>Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical</i>. 6 ed. St. Louis: Elsevier, 2020, 864p. 	
Disciplina: Produção de aves	Carga-horária: 45h
<p>Pré-requisitos: Fisiologia animal II e Nutrição de não ruminantes</p> <p>Ementa: Situação comercial da produção avícola no Brasil e no mundo. Conceitos básicos de melhoramento genético e a importância das raças puras na formação de linhagens de produção comercial para carne e ovos. Biossegurança na avicultura. Instalações e equipamentos. Manejo (alimentar, sanitário e de ambiência) na produção de frangos de corte, de poedeiras comerciais e de matrizes pesadas. Incubação artificial. Manejo dos resíduos avícolas. Qualidade externa e interna de ovos para consumo.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> FARIA, D.E.; FILHO, D.E.F.; MAZALLI, M.R. <i>et al. Produção e Processamento de Ovos de Poedeiras Comerciais</i>. Funesp, 2019. MACARI, M.; MENDES, A.A.; MENTEN, J.F.M. <i>et al. Produção de frangos de corte</i>. 2 ed. Campinas: FACTA. 2014. 565p. MACARI, M.; GONZALES, E.; Patrício, I.S. <i>et al. Manejo da Incubação</i>. 3 ed. Campinas: FACTA. 2013. 465p. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> MACARI, M.; MAIORKA, A. <i>Fisiologia das Aves Comerciais</i>. 2 ed. Funesp, 2017. MACARI, M.; GONZALES, E.; PATRÍCIO, I.S. <i>et al. Produção de Matrizes de Frangos de Corte</i>. Campinas: FACTA. 524p. 2018. MACARI, M.; SOARES, N.M. <i>Água na Avicultura Industrial</i>. 2 ed. Campinas: FACTA. 2012.359p. PEREIRA, C.A.A.; RODRIGUES, C.I.C.; CORREIA, P.M.R. <i>et al. Manual de Boas Práticas na Produção de Frango Implementação do Sistema de Segurança Alimentar HACCP</i>. Agro Book. 2021. 224p. Publicações Embrapa Suínos e Aves: https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/publicacoes 	
Disciplina: Produção de suínos	Carga-horária: 45h
<p>Pré-requisitos: Fisiologia animal II e Nutrição de não ruminantes</p> <p>Ementa: Panorama da suinocultura. Origem dos suínos. Características zootécnicas. Sistemas e tipos de produção. Raças e cruzamentos. Instalações. Aspectos fisiológicos e de manejo na gestação, maternidade, creche, crescimento e terminação. Planejamento da criação.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> FERREIRA, A.H. <i>et al. Produção de suínos: teoria e prática</i>. Brasília: ABCS, 2014. FERREIRA, R. A. <i>Suinocultura manual prático de criação</i>. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2020. FERREIRA, R. A. <i>Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos</i>. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> DIAS, A.C. <i>et al. Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos</i>. Elaboração de conteúdo técnico. Brasília, DF: ABCS. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. FERREIRA, R. A.; FIALHO, E. T.; LIMA, JA de F. <i>Criação técnica de suínos</i>. Boletim Técnico da UFLA, ano V, n. 3, 2004. ROSTAGNO, H.S. <i>et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos</i>. Composição de alimentos e exigências nutricionais. v. 2. p. 186, 2017. ZARDO, A. O.; LIMA, G. J. M. M. <i>Alimentos para suínos</i>. Boletim Informativo Pesquisa & Extensão. BIPERS. Publicação conjunta do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves – EMBRAPA e da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/RS Dezembro/1999. 	
Disciplina: Nutrição dos ruminantes	Carga-horária: 45h
<p>Pré-requisitos: Agrostologia, Bioquímica veterinária e Fisiologia animal II</p> <p>Ementa: Conceitos básicos e métodos de avaliação dos alimentos. Microbiologia e Fermentação Ruminal. Digestão ruminal, pós-ruminal e metabolismo dos carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas e minerais. Principais sistemas de exigências nutricionais para ruminantes. Princípios de formulação de dietas e suplementação. Desenvolvimento de 15</p>	

horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

Bibliografia básica:

1. ARAÚJO, L.F.; ZANETTI, M.A. *Nutrição animal*. Barueri SP: Editora Manole. 2019. 350p.
2. BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.P.; OLIVEIRA, S.G. *Nutrição de Ruminantes*. 2 ed. Jaboticabal: Funep. 2011. 616 p.
3. PESSOA, R.A.S. *Nutrição Animal - Conceitos Elementares*. São Paulo: Saraiva. 2014. 120p.

Bibliografia complementar:

1. CASTRO, F.S.; VASCONCELOS, P.R. *Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes*. Grupo A. 2019. 204p.
2. KOZLOSKI, G.V. *Bioquímica dos ruminantes*. 2 ed. Santa Maria: UFSM. 2009. 216p.
3. LANA, R. P. *Nutrição e Alimentação Animal: Mitos e Realidades*. 2 ed. Viçosa:UFV. 2005. 344p.
4. MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. *Curricularização da extensão universitária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955

Disciplina: Semiologia veterinária

Carga-horária: 60h

Pré-requisito: Fisiologia Animal II

Ementa: Conceitos em semiologia veterinária. Estudo dos métodos e meios do exame clínico dos animais domésticos e avaliação semiológica de vários sistemas do organismo animal. Desenvolvimento de 15 horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

Bibliografia básica:

1. FEITOSA, F.L.F. *Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico*, 5ª ed. São Paulo: Roca, 2020. 704p.
2. ROSENBERGER, G. *Exame clínico dos bovinos*, 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.
3. SPEIRS, V.C. *Exame clínico de equinos*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 366p.

Bibliografia complementar:

1. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C.; CÔTÉ, E. *Tratado de Medicina Interna Veterinária - Doenças do Cão & do Gato*. 8ª ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2022. 2352p.
2. MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. *Curricularização da extensão universitária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955
3. NELSON, R.R.; COUTO, C.G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*, 5ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2015, 1512 p.
4. RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, L.G.J.; HOUSTON, D.M. *Exame clínico e diagnóstico em veterinária*. Barueri: Guanabara Koogan S.A, 2002. 604p.

Disciplina: Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal I

Carga-horária: 75h

Pré-requisito: Microbiologia veterinária

Ementa: Microbiologia de produtos de origem animal. Rotulagem e embalagens. Síntese, obtenção higiênica, composição e propriedades físico-químicas do leite. Tratamentos e destinação de resíduos provenientes da ordenha e da indústria de laticínios. Métodos de conservação e transporte de leite e mel. Tipos de leite de consumo. Fabricação de derivados lácteos de importância nacional. Estrutura, composição e propriedades funcionais de mel. Processamento industrial de mel. Tratamentos e destinação de resíduos provenientes da ordenha e da indústria de laticínios. Controle de qualidade e segurança alimentar de leite, mel e derivados. Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), legislação e inspeção do leite, mel, derivados e dos estabelecimentos produtores.

Bibliografia básica:

1. BRASIL. Ministério da Agricultura. *Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA)*. DECRETO No 9.013, DE 29 DE MARÇO DE 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20134722/do1-2017-03-30-decreto-n-9-013-de-29-de-marco-de-2017-20134698
2. JAY, J. M. *Microbiologia de alimentos*. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
3. ORDÓÑEZ, J. A. (Ed.). *Tecnologia de Alimentos: alimentos de origem animal*. volume 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia complementar:

1. FELLOWS, P. J. *Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Práticas*. 4a ed. Artmed. 2018.
2. GAVA, A. J.; FRIAS, J. R. G.; SILVA, C. A. B. *Tecnologia de alimentos: Princípios e aplicações*. Nobel. 2008.
3. MATIAS, F. et al. *Mel no semiárido – qualidade e aplicações*. Mossoró: EdUfersa, 2018. 174p. Disponível em: <https://livraria.ufersa.edu.br/mel-no-semiarido-qualidade-e-aplicacoes-2/>
4. ORDÓÑEZ, J. A. *Tecnologia de Alimentos*, vol 1. São Paulo: Artmed, 2005.

5º PERÍODO

Disciplina: Diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária

Carga-horária: 60h

Pré-requisitos: Patologia veterinária e diagnóstico *post mortem* e Semiologia veterinária

Ementa: Introdução ao estudo da radiologia veterinária, propriedades, aplicação e segurança radiológica, técnicas e posicionamentos radiográficos em Medicina Veterinária, interpretação radiográfica nos sistemas dos animais

domésticos; Introdução ao estudo da ultrassonografia veterinária, propriedades e aplicação do ultrassom diagnóstico, técnicas e posicionamentos ultrassonográficos em Medicina Veterinária, interpretação de exames ultrassonográficos nos sistemas dos animais domésticos; Endoscopia Veterinária e outros métodos de diagnóstico por imagem.

Bibliografia básica:

1. CARVALHO, C.F. *Ultrassonografia em pequenos animais*. 2ª ed. São Paulo: Roca. 2014. 468p.
2. KEALY, J.K. et al. *Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato*. 5.ed. Elsevier. 2012. 600p.
3. THRALL, D.D. *Diagnóstico de radiologia veterinária*. 7a ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2019. 1000p.

Bibliografia complementar:

1. BUTLER, J.A. et al. *Clinical Radiology of the Horse*. 4th ed. Wiley-Blackwell. 2017. 808p.
2. FARROW, C.S. *Veterinary Diagnostic Imaging - The Horse*. Mosby. 2007. 569p.
3. HEUWIESER, W. *Exame de gestação em bovinos por meio de ultrassonografia: guia para diagnóstico preciso e conduta econômica na prática veterinária*. São Paulo: MedVet. 2010. 65p.
4. HUDSON, J.A.; HOLLAND, M. *Radiologia Abdominal Para o Clínico de Pequenos Animais*. Roca. 2000. 174p.
5. O'BRIEN, ROBERT T. *Radiologia torácica para o clínico de pequenos animais*. Roca. 2003. 160p.

Disciplina: Doenças parasitárias dos animais domésticos

Carga-horária: 30h

Pré-requisito: Epidemiologia veterinária e Parasitologia animal

Ementa: Com característica teórica e prática, a disciplina pretende abordar os conhecimentos em relação às doenças parasitárias dos animais domésticos causadas por protozoários, helmintos e ectoparasitos, nos aspectos associados à etiologia, epidemiologia, patogenia, diagnóstico, tratamento convencional e alternativo, controle e prevenção, além da resistência e o impacto econômico e social.

Bibliografia básica:

1. BOWMAN, D.D. *Georgis Parasitologia Veterinária*. 9ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 432p.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Doenças Infeciosas e Parasitárias: guia de bolso*, 8 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010, 444 p.
3. TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. *Parasitologia Veterinária*. 3 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2010, 768P.

Bibliografia complementar:

1. CAVALCANTE, A.C.R.; VIEIRA, L.S.; CHAGAS, A.C.S. et al. *Doenças Parasitárias de Caprinos e Ovinos: Epidemiologia e controle*. Brasília: Embrapa, 2009, 603p.
2. FOREYT, W.J. *Parasitologia Veterinária*. Rio de Janeiro: Roca, 2005, 238p.
3. MONTEIRO, S. *Parasitologia na Medicina Veterinária*. 2 ed., Rio de Janeiro: Roca, 2017, 370p.
4. RIBEIRO, C.M. *Enfermidades Parasitárias por Protozoários em Pequenos Animais*. Rio de Janeiro: Rubio, 2015, 168p.

Disciplina: Patologia clínica veterinária

Carga-horária: 60h

Pré-requisito: Patologia veterinária e diagnóstico *post mortem*

Ementa: Disciplina de caráter teórico-prático-extensionista, que pretende articular, aprofundar e integrar conhecimentos sobre hematologia, bioquímica sérica, fluidos corpóreos, citopatologia e avaliação laboratorial das endocrinopatias veterinárias abordando colheita de material biológico, técnicas de análise e interpretação dos resultados para auxiliar no diagnóstico e prognóstico das enfermidades que acometem animais domésticos. Desenvolvimento de 15 horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

Bibliografia básica:

1. THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R.W. et al. *Hematologia e bioquímica clínica veterinária*. 2 ed. São Paulo: Roca, 2017.
2. STOCKHAM, S.L.; SCOTT, M.A. *Fundamentos de patologia clínica veterinária*. 2 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2011.
3. REAGAN, W.S.; ROVIRA, A.I.; DENICOLA, D. *Atlas de hematologia veterinária espécies domésticas e não domésticas comuns*. 2 ed. 2011.

Bibliografia complementar:

1. BUSH, B.M. *Interpretação de Resultados Laboratoriais para Clínicos de Pequenos Animais*. São Paulo: Roca, 2004.
2. HENDRIX, C.M. *Procedimentos Laboratoriais para Técnicos Veterinários*. São Paulo: Roca, 2006.
3. MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. *Curricularização da extensão universitária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955
4. RASKIN, R.; MEYER, D.J. *Atlas de citologia de cães e gatos*. 2 ed. São Paulo: Roca, 2011.
5. SANTOS, P.C.J.L. *Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas*. São Paulo: Roca, 2013.

Disciplina: Produção de bovinos

Carga-horária: 45h

Pré-requisito: Nutrição dos ruminantes

Ementa: Situação da produção de bovinos no Brasil e no mundo. Principais categorias de raças leiteiras e de corte. Sistemas de produção. Escrituração e Índices zootécnicos. Instalações e equipamentos. Manejo alimentar, reprodutivo, sanitário e produtivo (ordenha e abate). Desenvolvimento de 15 horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

Bibliografia básica:

1. BERCHIELLI, T.T., *Nutrição de ruminantes*. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011.
2. BRITO, A.S.; NOBRE, F.V.; FONSECA, J.R.R. *Bovinocultura leiteira: informações técnicas e de gestão*. SEBRAE/RN. 2009.
3. PIRES, A.V. *Bovinocultura de Corte - Volume I e II*. Fealq, 2010.

Bibliografia complementar:

1. *Coleção 500 Perguntas 500 Respostas: Gado de Leite*, 3ª Edição. Brasília: Embrapa, 2012. 311 p.
2. Embrapa Gado de Leite: <https://www.embrapa.br/gado-de-leite/publicacoes>
3. Embrapa Gado de Corte: <https://www.embrapa.br/gado-de-corte/publicacoes>
4. MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. *Curricularização da extensão universitária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955
5. *Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Bovinocultura: manejo e alimentação de bovinos de corte em confinamento / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Brasília: Senar (Coleção Senar, 232). 2018. 56 p.*

Disciplina: Produção de caprinos e ovinos

Carga-horária: 45h

Pré-requisito: Nutrição dos ruminantes

Ementa: Histórico e panorama atual da caprinocultura e ovinocultura no Brasil e no mundo. Principais raças e exterior de caprinos e ovinos. Cadeias produtivas da carne, leite, pele e lã. Instalações e equipamentos. Escrituração e índices zootécnicos. Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário. Desenvolvimento de 15 horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

Bibliografia básica:

1. BONILHA, R.S. *Manual do Criador de Ovinos*. Editora: UFV, 2018. 112p.
2. CHAPAVAL, L et al. *Manual do Produtor de Cabras Leiteiras*. Editora: Aprenda fácil, 2017. 202p.
3. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. *Caprinocultura: criação e manejo de caprinos de corte*. Brasília: Senar. 2020. 92p.

Bibliografia complementar:

1. COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA. *Manual de Criação de Caprinos e Ovinos*. Brasília:Codevasf, 2011. 142 p.
2. MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. *Curricularização da extensão universitária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955
3. SELAIVE-VILLARROEL, A.B.; OSORIO, J.C.S. *Produção de Ovinos no Brasil*. 1 ed. – São Paulo: Roca, 2014. 656p.
4. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. *Ovinocultura: criação e manejo de ovinos de leite*. Brasília: Senar, 2019. 92p.
5. VOLTOLINI, T.V. *Produção de caprinos e ovinos no Semiárido*. 1ª edição. Petrolina: Embrapa Semiárido. 2011. 553 p.

Disciplina: Produção de organismos aquáticos

Carga-horária: 45h

Pré-requisitos: Fisiologia animal II e Nutrição de não ruminantes

Ementa: Introdução à aquicultura; implantação e operacionalização de estruturas para criação de organismos aquáticos; sistema de cultivos de organismos aquáticos; qualidade de água em aquicultura; fundamentos de alimentação e nutrição de peixes e camarões; propagação artificial de organismos aquáticos de interesse comercial; produção e reprodução de hidróbios; Manejo sanitário na aquicultura; povoamento e despesca de peixes e camarões.

Bibliografia básica:

1. ALVES, J.P.; BESSA JUNIOR, A.P.; HENRY-SILVA, G.G. Salinity tolerance of macroalgae *Gracilaria birdiae*. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.51:1, 2021.
2. BESSA JUNIOR, A.P., FLICKINGER, D., HENRY-SILVA, G.G. Sedimentation rates of nutrients and particulate material in pond mariculture of shrimp (*Litopenaeus vannamei*) carried out with different management strategies. *Aquaculture* 3, 2021.
3. BRITO, L.O., CHAGAS, A.M., SILVA, E.P. et al. Water quality, Vibrio density and growth of Pacific white shrimp *Litopenaeus vannamei* (Boone). In an integrated biofloc system with red seaweed *Gracilaria birdiae* (Greville). *Aquaculture Research*. 47, 2016. p. 940–950.

Bibliografia complementar:

1. ARANA, V.L. *Fundamentos de aquicultura*. Editora da UFSC. Florianópolis, 2004. 348p.
2. Barbieri, R.C.B. e Ostrensky, A. *Camarões Marinhos – Reprodução, maturação e larvicultura*. 1ª edição. Editora Aprenda Fácil, Viçosa. 2001. 258p.
3. BESSA JUNIOR; A.P.; HENRY-SILVA, G.G. Avaliação zootécnica e econômica da criação de camarão marinho (*Litopenaeus Vannamei*) em diferentes estratégias de manejo e densidades. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.70, n.6, p.1887-1898. 2018.
4. BOYD, C.E.; TUCKER, C.S. *Handbook for Aquaculture Water Quality*. Craftmaster Printers, Auburn, Alabama. 2014.
5. OTTINGER, M.; CLAUSS. K.; KUENZER, C. Aquaculture: Relevance, distribution, impacts and spatial assessments - A review. *Ocean & Coastal Management*, v. 119. p. 244 -266. 2016.

Disciplina: Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal II

Carga-horária: 60h

Pré-requisitos: Patologia veterinária e diagnóstico *post mortem*; Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal I

Ementa: Boas práticas na tecnologia do abate. Tecnologia e inspeção do abate das principais espécies de açougue de

importância econômica para o país. Manejo e tratamento de resíduos oriundos do abate. Conversão do músculo em carne e composição bioquímica da carne. Conservação de carnes. Fabricação de produtos cárneos e derivados. Controle de qualidade e segurança alimentar de produtos cárneos e derivados. Legislação e inspeção dos produtos cárneos, derivados e de seus estabelecimentos produtores. Estrutura, composição e propriedades funcionais de ovos e mel. Processamento industrial, legislação e inspeção de ovos.

Bibliografia básica:

1. BRASIL. Ministério da Agricultura. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA). DECRETO No 9.013, DE 29 DE MARÇO DE 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20134722/do1-2017-03-30-decreto-n-9-013-de-29-de-marco-de-2017-20134698
2. MANO, S.B. *et al. Tópicos em Tecnologia de aves, ovos e derivados*. Niterói: UFF, 2006.
3. TERRA, N. *Apontamentos de tecnologia de carnes*. São Leopoldo: UNISINOS, 2005.

Bibliografia complementar:

1. FELLOWS, P. J. *Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Práticas*. 4a ed. Artmed. 2018.
2. GAVA, A. J.; FRIAS, J. R. G.; SILVA *et al. Tecnologia de alimentos: Princípios e aplicações*. Nobel. 2008.
3. ORDÓÑEZ, J. A. (Ed.). *Tecnologia de Alimentos: alimentos de origem animal* volume 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.
4. WILSON, W. G. *Inspeção Prática da Carne*. São Paulo: Roca; 7ª edição, 2010.

Disciplina: Terapêutica veterinária

Carga-horária: 60h

Pré-requisitos: Farmacologia veterinária e Patologia veterinária e diagnóstico *post mortem*

Ementa: Considerações gerais em terapêutica. Prescrição de receitas. Terapia antimicrobiana, antiparasitária, analgésica, antiinflamatória e energética. Terapias de reposição e transfusão sanguínea. Terapêutica do sistema respiratório, digestivo, urinário, cardiovascular, nervoso, reprodutor e dos ferimentos. Uso de desinfetantes e antissépticos. Terapêutica antineoplásica. Terapêutica dos venenos orgânicos e toxinas vegetais e animais. Administração de medicamentos.

Bibliografia básica:

1. ANDRADE, S.F. *Manual de terapêutica veterinária*. 3. ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2011, 936 p.
2. SPINOSA, H.S., GÓRNIK, S.L., BERNARDI, M.M. *Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária*. 6ª edição, Barueri: Guanabara Koogan, 2017. 972p.
3. RIVIERE, J.E; PAPICH, M.G. *Farmacologia e terapêutica veterinária*. 10. ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2021, 1216 p.

Bibliografia complementar:

1. ANDRADE, S.F. *Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida*. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017, 476 P.
2. VIANA, F.A.B. *Guia terapêutico veterinário*. 4ª ed. Lagoa Santa: CEM, 2019, 528 p.

Disciplina: Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária II

Carga-horária: 30h

Pré-requisitos: Extensão em produção animal, Farmacologia veterinária, Patologia veterinária e diagnóstico *post mortem*, Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal I e Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária I.

Ementa: Articulação, aprofundamento e integração de conhecimentos adquiridos no ciclo básico convergindo para o ciclo profissionalizante do Curso por meio de situações-problema reais ou simuladas, favorecendo a interdisciplinaridade nas Ciências da Medicina Veterinária, considerando aspectos de atualização e de inovação, com foco em: Fisiopatologia; Produção Animal; e Qualidade e Segurança de Produtos de Origem Animal.

Bibliografia básica:

1. FEITOSA, F.L.F. *Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico*. 4a ed. Roca, 2020. 704p.
2. IACOVANTUONO, V. S.; SANTIAGO, G. S. *Manual de Medicina Veterinária*. 1a ed. São Paulo: Editora Martinari, 2019. 488 p.
3. SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. *Patologia Veterinária*. 2a ed. São Paulo: Roca, 2016.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. *Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA)*. DECRETO No 9.013, de 29 de março de 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20134722/do1-2017-03-30-decreto-n-9-013-de-29-de-marco-de-2017-20134698.
2. DUKES. *Fisiologia dos Animais Domésticos*. 13a ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2017. 740 p.
3. MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J.L. *Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2013. 1227p.
4. STOCKHAM, S.L.; SCOTT, M.A. *Fundamentos de patologia clínica veterinária*. 2 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2011.
5. THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R.W.; CAMPBELL, T. W. *Hematologia e bioquímica clínica veterinária*. 2 ed. São Paulo: Roca, 2017.

6º PERÍODO

Disciplina: Andrologia veterinária

Carga-horária: 45h

Pré-requisito: Semiologia veterinária

Ementa: Particularidades morfofisiológicas da reprodução masculina de diferentes espécies. Avaliação andrológica.

Diagnóstico e tratamento de distúrbios do sistema genital masculino. Influência do ambiente e da nutrição nos eventos reprodutivos masculinos.

Bibliografia básica:

1. HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. *Reprodução animal*. 7 ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2004.
2. HENRY, M., ECHEVERRI, A.M.L. *Andrologia veterinária básica*. Belo Horizonte: CAED UFMG, 2013.
3. SINGH, B.K. *Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda*. Organização Andrei Editora: São Paulo, 2006.

Bibliografia complementar:

1. HENRY, M., NEVES, J.P., JOBIM, M.I.M. *Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal / Colégio Brasileiro de Reprodução Animal*. 3 ed. Belo Horizonte: CBRA, 2013.
2. NASCIMENTO, E.; SANTOS, R.L.A. *patologia da reprodução dos animais domésticos*. 4 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2021.
3. MORANI, E.S.C., RODRIGUES, L.H., RONCOLETTA, M. *Manual de reprodução nas espécies domésticas: avaliação e empregabilidade do sêmen*. V.1. São Paulo: Medvet, 2018.
4. PAPA, F.O. *Reprodução em garanhões*. São Paulo: Medvet, 2020.
5. LUZ, M.R., SILVA, A.R. *Reprodução de cães*. Barueri: Manole, 2019.

Disciplina: Anestesiologia veterinária

Carga-horária: 60h

Pré-requisitos: Patologia clínica veterinária, Semiologia veterinária e Terapêutica veterinária

Ementa: Princípios básicos da anestesia em Medicina Veterinária. Uso de fármacos, anticolinérgicos, sedativos, tranquilizantes e opióides. Emprego dos principais anestésicos gerais utilizados em animais domésticos. Uso dos anestésicos locais. Monitoração em anestesia, possíveis associações, complicações prováveis, medidas emergenciais na reversão da ação dos fármacos e ressuscitação cardiorrespiratória.

Bibliografia básica:

1. CORTOPASSI, S.R.G.; FANTONI, T.D. *Anestesia em cães e gatos*. 2 ed. São Paulo: Roca, 2010. 620p.
2. MASSONE, F. *Anestesiologia Veterinária, Farmacologia e Técnicas Texto e Atlas*. 7 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2019, 400p.
3. TRANQUILLI, W. J.; THURMON, J. C.; GRIMM, K. A. *Lumb's & Jones Anestesiologia e Analgesia Veterinária*. 5 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017, 1056p.

Bibliografia complementar:

1. CANGIANI, L.M., CARMONA, M.J.C. et al. *Tratado de Anestesiologia SAESP*. 3 vol. 9a ed. São Paulo: Editora dos editores, 2021, 4723p.
2. LUNA, S.P.L.; CARREGARO, A.B. *Anestesia e Analgesia em Equídeos, Ruminantes e Suínos*. 1ª ed. São Paulo: MedVet, 2019, 696p.
3. MANICA, J. *Anestesiologia Princípios e Técnicas*. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2017, 1648p.
4. OTERO, P.; PORTELA, D. A. *Manual de Anestesia Regional em Animais de Estimação*. São Paulo: MedVep, 2021, 452p.

Disciplina: Clínica médica de pequenos ruminantes

Carga-horária: 30h

Pré-requisitos: Semiologia veterinária e Terapêutica veterinária

Ementa: Conceitos, etiologia, patologia, sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico, com foco na terapêutica, controle e profilaxia das afecções clínicas neonatais, tegumentares, oftálmicas, auditivas, digestivas, respiratórias, locomotoras, nervosas, urinárias, circulatórias, da glândula mamária, carenciais e metabólicas de pequenos ruminantes.

Bibliografia básica:

1. PUGH, D.G. *Sheep, goat and cervid medicine*. 3. ed. Amsterdam: Elsevier 2020. 576 p.
2. SMITH, M.C.; SHERMAN, D.M. *Goat medicine*. 2. ed Ames: WilleyBlackwell, 2009. 871p.
3. SCOTT, P. R. *Sheep Medicine*. 2. ed. Boca Raton: Editora CRC Press, 2015. 421 p.

Bibliografia complementar:

1. FEITOSA, F.L.F. *Semiologia veterinária: A arte do diagnóstico*. 4 ed. São Paulo: Roca, 2020. 704 p.
2. RIET-CORREA, F. et al. *Doenças de Ruminantes e Equinos 1 e 2*. 4ed. São Paulo: Medvet. 2022. 1636p.
3. CONSTABLE, P. et al. *Clínica Veterinária*. 11 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2021. 2400 p.
4. SMITH, B.P. *Large Animal Internal Medicine*. 3 ed. Missouri: Mosby, 2019. 1949 p.

Disciplina: Doenças infecciosas dos animais domésticos

Carga-horária: 90h

Pré-requisitos: Epidemiologia veterinária e Imunologia veterinária

Ementa: Estudo da etiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas dos animais domésticos causadas por bactérias, fungos, vírus e príons com destaque às características epidemiológicas e às medidas de profilaxia e controle. Desenvolvimento de 15 horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

Bibliografia básica:

1. GREENE, C.E. *Doenças infecciosas em cães e gatos*. 4 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2015.
2. MEGID, J.; RIBEIRO, M.; GARCIA-PAES, A.C. *Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia*. 1 ed. Roca. 2016.
3. RIET-CORREA, F. et al. *Doenças de Ruminantes e Equinos 1 e 2*. 4ed. São Paulo: Medvet. 2022. 1636p.

Bibliografia complementar:

1. CORRÊA, W.M.; CORRÊA, C.N.M. *Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1992. 843p.
2. DAGNONE, A. S. TINUCCI-COSTA, M. *Doenças Infecciosas na Rotina de Cães e Gatos no Brasil*. Curitiba: Medvep, 2018. 304p.
3. GYLES, C; PRESCOTT, J.F.; SONGER, J.G. *et al. Pathogenesis of Bacterial Infections in Animals*. 4a ed. Blackwell Publishing, 2010.
 4. MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. *Curricularização da extensão universitária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955
5. NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. *Patologia da reprodução dos animais domésticos*. 4 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2021. 160p.

Disciplina: Extensão em tecnologia e inspeção de produtos de origem animal

Carga-horária: 30h

Pré-requisitos: Comunicação e extensão rural para ciências agrárias e Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal II

Co-requisito: Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal III

Ementa: Disciplina extensionista de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico voltada para o Desenvolvimento de projeto, curso, evento, produto ou prestação de serviços, aprovados na Pró-Reitoria de Extensão, direcionadas às questões relevantes da sociedade na área de tecnologia e inspeção de produtos de origem animal, com foco no semiárido nordestino.

Bibliografia básica:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. *Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (R/I/SPOA)*. DECRETO No 9.013, DE 29 DE MARÇO DE 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20134722/do1-2017-03-30-decreto-n-9-013-de-29-de-marco-de-2017-20134698
2. CALGARO N.S. *Extensão e Universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais*. Curitiba: Appris Editora, 2016. 185p.
3. FREIRE, P. *Extensão ou comunicação*. 25a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021. 96p.

Bibliografia complementar:

1. GONÇALVES, N.G; QUIMELLI, G.A.S. *Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária*. Curitiba: Editora CRV, 2020. 110p.
2. ORDÓÑEZ, J.A. *Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal*. v. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.
3. RUAS, E.D. *et al. Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento. Sustentável - Mexpar*. Belo Horizonte: Emater-MG, 2006. 134p. Disponível em: <https://www.emater.mg.gov.br/download.do?id=48471>
4. SILVA FILHO, M.M. *A Extensão Rural em Meio Século: a Experiência do Rio Grande do Norte*. Natal: Emater-RN, 2005.

Disciplina: Genética e melhoramento animal

Carga-horária: 75h

Pré-requisitos: Bioestatística e Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento II

Ementa: De caráter teórico-prático, esta disciplina aspira aprofundar e integrar os conhecimentos adquiridos na área de biologia geral e estatística, bem como mobilizar os alunos para adquirir e desenvolver capacidade para compreender, planejar e executar os processos que envolvem o melhoramento genético animal, em suas diversas áreas de atuação tais como: Os modos de ação gênica, métodos de seleção e sistemas de acasalamento, uso de biotecnologias e informações moleculares e melhoramento genético das espécies de interesse econômico. Desenvolvimento de 15 horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

Bibliografia básica:

1. KINGHORN, B.; WERF, J.; VAN DER; RYAN, M. *Melhoramento Animal – uso de novas tecnologias*. Piracicaba: FEALQ, 2006.
2. OTTO, P.G. *Genética Básica para Veterinária*. São Paulo: Roca. 5a ed. 2012.
3. PEREIRA, J.C.C. *Melhoramento genético aplicado à produção animal*. Belo Horizonte: FEPMVZ – Editora, UFMG, 2012.

Bibliografia complementar:

1. ELLER, J.P. *Teorias e métodos em melhoramento genético animal 1, 2 e 3*. Pirassununga: FZEA/USP. 2017.
2. GAMA, L.T. *Melhoramento Genético Animal*. Editora Escolar. Lisboa. 2002.
3. LOPES, P.S. *Teoria do Melhoramento Animal*. Belo Horizonte: FEPMVZ – Editora, UFMG, 2005.
4. MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. *Curricularização da extensão universitária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955
5. RAMALHO, M.A.P; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. *Genética na agropecuária*. Lavras: UFLA, 2012.

Disciplina: Saúde pública

Carga-horária: 45h

Pré-requisito: Doenças parasitárias dos animais domésticos

Co-requisito: Doenças infecciosas dos animais domésticos

Ementa: Introdução, importância e conceitos em saúde pública e políticas de saúde. Sistema Único de Saúde. Inserção do médico veterinário na equipe interdisciplinar de saúde pública. Núcleos de apoio à Saúde da Família. Vigilância em Saúde (Epidemiológica, Ambiental, Sanitária e Saúde do Trabalhador). Higiene e Saneamento Ambiental. Educação

em saúde.

Bibliografia básica:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia de Vigilância em Saúde*. 5a ed. – Brasília, 2021. 1.126 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf
2. BRASIL. *Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Portaria nº 1.138, de 23 de maio de 2014*. Define as ações e os serviços de saúde voltados para vigilância, prevenção e controle de zoonoses e de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos, de relevância para a saúde pública. Brasília (DF), 2014.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Portaria MS n. 399, de 22 de fevereiro de 2006*. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 - Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasília, DF.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Portaria MS n. 2.436, de 21 de setembro de 2017*. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF.
3. GERMANO, P.M.L.; GERMANO, I.S. *Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos*. Barueri: Manole, 2015.
4. LEITE, M.M.J.; PRADO, C.; PERES, H.H.C. *Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora*. Difusão, 2010.
5. BRASIL. *Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB)*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Regional. Brasília. 2019.

Disciplina: Técnica cirúrgica veterinária

Carga-horária: 60h

Pré-requisito: não possui

Co-requisito: Anestesiologia veterinária

Ementa: Bases da técnica cirúrgica veterinária, englobando desde conceitos de manuseio dos instrumentos e equipamentos cirúrgicos, profilaxia da infecção, principais técnicas operatórias e suas fases fundamentais em animais domésticos.

Bibliografia básica:

1. FOSSUM, T.W. *Cirurgia de Pequenos Animais*. 5 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2021, 1584p.
2. SIMON T.; McWRAITH, C.W. *Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte*. São Paulo: Roca. 2011. 354p.
3. OLIVEIRA, A.L.A. *Técnicas Cirúrgicas de Pequenos Animais*. 2a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 477p.

Bibliografia complementar:

1. LAZZERI, L. *Técnica Operatória Veterinária*. Belo Horizonte: UFMG, 1994.
2. BOJRAB, M.J. *Técnicas Atuais em Cirurgia de pequenos animais*. 3a ed. São Paulo: Roca, 1996.
3. DAVID, T. *Atlas de Cirurgia de Pequenos Animais/Técnicas Cirúrgicas para clínicos*. São Paulo: Manole, 1985.
4. TUDURY, E.A.; POTIER, G.M.A. *Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária*. São Paulo: Medvet, 2009, 447p.

Disciplina: Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal III

Carga-horária: 30h

Pré-requisitos: Produção de organismos aquáticos e Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal II

Ementa: O pescado como alimento: composição química, estrutura muscular e valor nutritivo. Deterioração e alterações post mortem. Processamento tecnológico do pescado: principais métodos de obtenção, seleção, conservação e transformação do pescado. Layout e Fluxogramas operacionais dos principais métodos de processamento do pescado. Avaliação e controle de qualidade do pescado. Processamento de resíduos e subprodutos da indústria de pescado: farinhas, óleos, peles e escamas. Legislação sanitária e inspeção de pescados.

Bibliografia básica:

1. GONÇALVES, A.A. *Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação*. São Paulo: Atheneu, 2011. 608p.
2. OGAWA, M.; MAIA, E.L. *Manual de Pesca: Ciência e Tecnologia do Pescado*. Varela. 1999.
3. VIEIRA, R.H.S.F. *Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e prática*. Varela. 2004.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. *Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RI/SPOA)*. DECRETO No 9.013, DE 29 DE MARÇO DE 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20134722/do1-2017-03-30-decreto-n-9-013-de-29-de-marco-de-2017-20134698
2. EVANGELISTA, J. *Tecnologia de alimentos*. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p.
3. FELLOWS, P.J. *Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas*. 4 ed. Artmed. 2018.
4. GAVA, A.J.; FRIAS, J.R.G.; SILVA, C.A.B. *Tecnologia de alimentos: Princípios e aplicações*. Nobel. 2008.
5. ORDÓÑEZ, J.A. *Tecnologia de Alimentos: alimentos de origem animal*. v.2. Porto Alegre: Artmed, 2005.

7º PERÍODO

Disciplina: Clínica médica de bovinos

Carga-horária: 60h

<p>Pré-requisitos: Semiologia veterinária e Terapêutica veterinária</p> <p>Ementa: Conceitos, etiologia, patologia, sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico, com foco na terapêutica, controle e profilaxia das afecções clínicas neonatais, tegumentares, oftálmicas, auditivas, digestivas, respiratórias, locomotoras, nervosas, urinárias, circulatórias, da glândula mamária, carenciais e metabólicas de bovinos. Desenvolvimento de 15 horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CONSTABLE, P. <i>et al. Clínica veterinária</i>. 11 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2021. 2400p. 2. REBHUN, W.C. <i>Diseases of dairy cattle</i>. 3 ed. Philadelphia: Saunder, 2018. 704p. 3. SMITH, B.P. <i>Large animal internal medicine</i>. 3 ed. Missouri: Mosby, 2019. 1949p. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FEITOSA, F.L.F. <i>Semiologia veterinária: A arte do diagnóstico</i>. 4 ed. São Paulo: Roca, 2020. 704 p. 2. RIET-CORREA, F. <i>et al. Doenças de Ruminantes e Equinos 1 e 2</i>. 4ed. São Paulo: Medvet. 2022. 1636p. 3. MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. <i>Curricularização da extensão universitária</i>. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955 	
Disciplina: Clínica médica de equídeos	Carga-horária: 60h
<p>Pré-requisitos: Semiologia veterinária e Terapêutica veterinária</p> <p>Ementa: Conceitos, etiologia, patologia, sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico, com foco na terapêutica, controle e profilaxia das afecções clínicas neonatais, tegumentares, oftálmicas, auditivas, digestivas, respiratórias, locomotoras, nervosas, urinárias, circulatórias, da glândula mamária e metabólicas de equídeos.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. REED, S.M., BAYLY, W.M., SELLON, D.C. <i>Medicina interna equina</i>. 4 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2021. 1576p. 2. CONSTABLE, P. <i>et al. Clínica Veterinária</i>. 11 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2021. 2400p. 3. SMITH, B.P. <i>Large animal internal medicine</i>. 3 ed. Missouri: Mosby, 2019. 1949p. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FEITOSA, F.L.F. <i>Semiologia veterinária: A arte do diagnóstico</i>. 4 ed. São Paulo: Roca, 2020. 704p. 2. THOMASSIAN, A. <i>Enfermidades dos cavalos</i>. 4 ed. São Paulo: Varela, 2005. 573p. 3. RIET-CORREA, F. <i>et al. Doenças de Ruminantes e Equinos 1 e 2</i>. 4ed. São Paulo: Medvet. 2022. 1636p. 	
Disciplina: Clínica médica de pequenos animais	Carga-horária: 120h
<p>Pré-requisitos: Semiologia veterinária e Terapêutica veterinária</p> <p>Ementa: Considerações gerais em clínica médica, pediatria e afecções dos sistemas respiratório, cardiovascular, digestivo, urinário, nervoso central e periférico, locomotor, tegumentar, oculares, auditivas, endócrinas e geriatria em cães e gatos.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C.; CÔTÉ, E. <i>Tratado de medicina interna veterinária - doenças do cão & do gato</i>. 8 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2022. 2352p. 2. NELSON, C.G; COUTO, R. <i>Medicina interna de pequenos animais</i>. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1412p. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LARSSON, C.E.; LUCAS, R. <i>Tratado de medicina externa: Dermatologia veterinária</i>. 5 ed. Interbook, 2019, 1218p. 2. WELLS, D.C.; CASIMIRO, R.C. <i>Neurologia canina e felina: Guia prático</i>. São Paulo:Guará, 2017, 752p. 	
Disciplina: Doenças das aves	Carga-horária: 45h
<p>Pré-requisito: Doenças infecciosas dos animais domésticos</p> <p>Ementa: Estudo da etiologia, epidemiologia, sinais clínicos e lesões anatomopatológicas para aplicação no diagnóstico, tratamento, controle e prevenção das principais doenças infecciosas, parasitárias, tóxicas, metabólicas e nutricionais que acometem aves domésticas.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANDREATTI FILHO, R.L.; BERCHIERI JÚNIOR, A.; SILVA, E.N. <i>et al. Doenças das aves</i>. 3 ed. Campinas: Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 2020. 1321p. 2. SWAYNE, D.E.; BOULIANNE, M; LOGUE, C.M. <i>et al. Diseases of poultry</i>. 14 ed. Ames, IA: Wiley-Blackwell, 2020. 1504p. 3. SANTOS, H.; LOVATO, M.; DILKIN, P. <i>et al. Doenças das aves</i>. Lexington: Editora Kindle Publishing. 2018. 103p. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANDREATTI FILHO, R. L. <i>Saúde aviária e doenças</i>. São Paulo: Roca, 2007. 314p. 2. FLETCHER, O. <i>Avian histopathology</i>. 3 ed. Pensilvânia: American Association of Avian Pathologists, 2008. 438p. 3. MARTINS, N.R.; SANTOS, R.L.; COELHO, S.G. <i>et al. Atlas de patologia macroscópica de aves e suínos</i>. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. Nº 86, 2017. 115p. 4. MARTINS, N.R.; SANTOS, R.L.; MARQUES JR, <i>et al. Sanidade avícola</i>. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. Nº 76, 2015. 140p. 5. REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A. J. P. <i>Patologia aviária</i>. Barueri: Manole, 2009. 510p. 	
Disciplina: Extensão em Medicina Veterinária preventiva e saúde pública	Carga-horária: 30h

Pré-requisito: Comunicação e extensão rural para ciências agrárias

Co-requisito: Zoonoses

Ementa: Disciplina extensionista de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico voltada para o Desenvolvimento de projeto, curso, evento, produto ou prestação de serviços, aprovados na Pró-Reitoria de Extensão, direcionadas às questões relevantes da sociedade na área de medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

Bibliografia básica:

1. CALGARO N.S. *Extensão e Universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais*. Curitiba: Appris Editora, 2016. 185p.
2. FREIRE, P. *Extensão ou comunicação*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021. 96p.
3. GONÇALVES, N.G; QUIMELLI, G.A.S. *Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária*. Curitiba: Editora CRV, 2020. 110p.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. *Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil*. Brasília, DF, 2009. 440p. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/arquivos-das-publicacoes-de-saude-animal/manual-de-legislacao-saude-animal-low.pdf>
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. *Guia de Vigilância em Saúde*. 5 ed. – Brasília, DF, 2021. 1126p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. *Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais*. Brasília, DF 2016. 121p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf
4. RUAS, E.D. *et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável - Mexpar*. Belo Horizonte: Emater-MG, 2006. 134p. Disponível em: <https://www.emater.mg.gov.br/download.do?id=48471>
5. SILVA FILHO, M.M. *A extensão rural em meio século: a experiência do rio grande do norte*. Natal: Emater-RN, 2005.

Disciplina: Ginecologia e obstetrícia veterinária

Carga-horária: 75h

Pré-requisitos: Andrologia veterinária e Técnica cirúrgica veterinária

Ementa: Particularidades morfofisiológicas da reprodução feminina nas diferentes espécies. Avaliação ginecológica. Pelviologia e pelvimetria. Exame ginecológico e obstétrico. Gestação. Patologias da gestação. Estática fetal. Parto eutócico e distócio. Manobras obstétricas, fetotomia e cesariana. Puerpério fisiológico e patológico. Cuidados com a mãe e o recém-nascido. Diagnóstico e tratamento de transtornos ginecológicos e obstétricos. Influência do ambiente e da nutrição nos eventos reprodutivos femininos.

Bibliografia básica:

1. PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. *Obstetrícia veterinária*. 2 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2017.
2. JACKSON, P.G.G. *Obstetrícia veterinária*. 2 ed. São Paulo: Roca, 2006.
3. GRUNERT, E., BIRGEL, E.H., VALE, W.G. *Patologia e Clínica da Reprodução dos Mamíferos Domésticos*. São Paulo: Varela, 2005.

Bibliografia complementar:

1. APARICIO, M., VICENTE, W.R.R. *Reprodução e obstetrícia em cães e gatos*. São Paulo: MedVet, 2015.
2. FELICIANO, M.A.R., OLIVEIRA, M.E.F., GIMENES, L.U., *et al. Perinatologia veterinária*. São Paulo: MedVet, 2021.
3. PRATS, A. *Neonatologia e pediatria: canina e felina*. São Caetano do Sul: Interbook, 2005.
4. FELICIANO, M.A.R., OLIVEIRA, M.E.F., VICENTE, W.R.R. *Ultrassonografia na reprodução animal*. São Paulo: MedVet, 2014.
5. NOAKES, D.E., PARKINSON, T., ENGLAND, G.C.W. *Arthur's veterinary reproduction and obstetrics*. 10 ed. London: Saunders, 2018.

Disciplina: Fundamentos de economia

Carga-horária: 60h

Pré-requisito: Não possui

Ementa: Economia como ciência. Evolução do pensamento econômico. Demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Elasticidade de preço, renda e cruzada da demanda. Teoria da produção. Teoria dos custos de produção. Estruturas de mercado. Teoria dos jogos. Economia da inovação. Contabilidade Nacional. Políticas macroeconômicas.

Bibliografia básica:

1. GREMAUD, A.P. *et al. Manual de economia – equipe de professores da USP*. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
2. PASSOS, C.R.M.; NOGAMI, O. *Princípios de economia*. 6 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2012.
3. VASCONCELLOS, M.A.S.; GARCIA, M.E. *Fundamentos de economia* 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia complementar:

1. PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. *Microeconomia*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
2. ROSSETTI, J.P. *Introdução à economia*, 20 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
3. VICECONTI, P.E.V.; NEVES, S. *Introdução à economia*. 9 ed. São Paulo: Frase Editora, 2009.

Disciplina: Zoonoses

Carga-horária: 30h

Pré-requisitos: Doenças infecciosas dos animais domésticos e Saúde pública

Ementa: Conceitos; importância em saúde humana e animal; caráter endêmico, epidêmico, emergente ou reemergente

das zoonoses, endemias de transmissão vetorial, agravos ocasionados por animais sinantrópicos e acidentes por animais peçonhentos. Planejamento e execução dos programas oficiais e campanhas de controle e legislação na área. Controle de populações animais, visando a prevenção das zoonoses. Unidades de Vigilância de Zoonoses.

Bibliografia básica:

1. ACHA, P.N.; SZYFRES, B. *Zoonosis y enfermedades transmisibles al hombre y a los animales*. 3 ed. Washington: OPAS; 2003.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. *Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil*. Brasília, DF, 2017. 440p. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/arquivos-das-publicacoes-de-saude-animal/manual-de-legislacao-saude-animal-low.pdf/view>
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. *Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais*. Brasília, DF, 2016. 121p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. *Guia de Vigilância em Saúde*. 5 ed. – Brasília, DF, 2021. 1126p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf
2. BRASIL. EMBRAPA RECURSOS GENÉTICOS E BIOTECNOLOGIA. *Manual para criação dos dípteros de importância médico veterinária: Culex quinquefasciatus e Aedes aegypti / Stefany Alves Costa... [et al.]*. – Brasília, DF, 2021. 20p.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. *Manual de controle de roedores*. Brasília, DF, 2002. 132p.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. *Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral*. Brasília, DF, 2014. 120p.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. *Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue*. Brasília, DF, 2009. 162p.

8º PERÍODO

Disciplina: Biotecnologia da reprodução animal

Carga-horária: 60h

Pré-requisito: Ginecologia e obstetrícia veterinária

Ementa: Tecnologia do sêmen: colheita e avaliação, resfriamento, congelamento, descongelamento e avaliação do sêmen congelado. Tecnologia de zigotos: considerações gerais, preparação das doadoras e receptoras, colheita e manipulação de zigotos, congelamento, descongelamento e reidratação de zigotos e inovação. MIV e FIV: aplicações e perspectivas, técnicas de fecundação e técnicas de micromanipulação de ovócitos e de zigotos. Clonagem. Transgênese. Biologia Molecular; Repercussões sanitárias, econômicas e éticas da utilização das biotécnicas da reprodução. Desenvolvimento de 15 horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

Bibliografia básica:

1. GONÇALVES, P.B.D. *Biotécnicas: aplicadas à reprodução animal*. 2 ed. 2008.
2. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R. GASPERIN, B. *Biotécnicas aplicadas à reprodução animal e à humana* 3 ed. Ed. Roca. 2021.416p.
3. OLIVEIRA, M.E.F. *Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos*. Medvet. 2013.

Bibliografia complementar:

1. GARDON, J.C; SATUÉ, K. *Biotechnologies Applied to Animal Reproduction: Current Trends and Practical Applications for Reproductive Management*. Estados Unidos: Apple Academic Press, Incorporated, 2020.
2. GORDON, I. *Reproductive technologies in farm animals*. Reino Unido: CABI, 2017.
3. MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. *Curricularização da extensão universitária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955
4. NASCIMENTO, E.F. *Patologia da reprodução dos animais domésticos*. 3 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2011.
5. SINGH, B.; MUKESH, M.; MAL, G.; et al. *Advances in animal biotechnology*. Alemanha: Springer International Publishing, 2019.

Disciplina: Clínica e cirurgia de animais silvestres, exóticos e de companhia

Carga-horária: 60h

Pré-requisitos: Técnica cirúrgica veterinária e Terapêutica veterinária

Ementa: Serão abordadas técnicas de contenção, aspectos semiológicos, principais afecções, tratamento clínico e cirúrgico, prognóstico e medidas profiláticas aplicadas a aves (especialmente psitacídeos e passeriformes), répteis (ofídios, lacertídeos, quelônios, crocodilianos), mamíferos (primatas não humanos, roedores, lagomorfas, carnívoros, outros) e noções sobre peixes ornamentais. Desenvolvimento de 15 horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

Bibliografia básica:

1. BALLARD, B., CHEEK, R. *Exotic animal medicine for the veterinary technician*. Wiley-blackwell. 2016. 544p.
2. CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. *Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária*. 2 ed. Roca: São Paulo, 2014. 5054 p.
3. JEPSON, L. *Clínica de animais exóticos: Referência rápida*. Rio de Janeiro: Saunders-Elsevier, 2010. 773p.

Bibliografia complementar:

1. MILLER, R.E.; FOWLER, M. E. *Fowler's Zoo and Wild Animal Medicine*. 8 ed., W.B. Saunders Company. 2014. 997p.
2. GOULART, Carlos E. S. *Herpetologia, herpetocultura e medicina de répteis*. Editora Varela, 1 ed., São Paulo - SP. 2004. 330 p.
3. LESA LONGLEY, M.A. *Anesthesia of Exotic Pets*. London-GB, Sanders, 2008.
4. MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. *Curricularização da extensão universitária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955
5. O'MALLEY, B. *Clinical anatomy and physiology of exotic species: structure and function of mammals, birds, reptiles and amphibians*. Edinburgh: Elsevier Saunders, 2005. 269p.

Disciplina: Clínica cirúrgica de grandes animais

Carga-horária: 60h

Pré-requisitos: Clínica médica de bovinos, Clínica médica de equídeos e Técnica cirúrgica veterinária

Ementa: A disciplina aborda enfermidades tratáveis cirurgicamente, que acometem equídeos e bovinos. Contemplando, de forma global, as patofisiologias clinicamente relevantes; diagnósticos; tratamentos cirúrgicos; a técnica cirúrgica mais adequada; os cuidados, avaliações, possíveis complicações pós-operatórias e os prognósticos prováveis. Distribuídos nos tópicos que se seguem. Afecções cirúrgicas na região da cabeça; Afecções cirúrgicas na região cervical; Afecções cirúrgicas abdominais; Afecções cirúrgicas genito-urinárias; Afecções cirúrgicas locomotoras.

Bibliografia básica:

1. AUER, S. *Equine surgery*. Philadelphia: W.B. Saunders. 5 ed. 2018. 1896p.
2. ROSENBERGER, G. *Exame clínico dos bovinos*. Barueri: Guanabara Koogan. 3 ed. 1993. 419p.
3. HENDRICKSON, D.A. *Técnicas cirúrgicas em grandes animais*. 3 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2014. 316p.

Bibliografia complementar:

1. ADAMS, S. B.; FESSLER, J.F. *Atlas of equine surgery*. Philadelphia: W.B. Saunders. 2000. 428p.
2. KNOTTENBELT, D.C.; PASCOE, R.R. *Afecções e distúrbios do cavalo*. São Paulo: Manole. 1998. 432p.
3. OEHME, F.W. *Textbook of large animal surgery*. Baltimore: Williams & Wilkins, 2 ed., 1988. 714p.
4. PRESTES, N.; ALVARENGA, F. C.L. *Obstetrícia veterinária*. Barueri: Guanabara Koogan. 2006.
5. WHITE, N.A.; MOORE, J.N. *Current practice of equine surgery*. 4 ed. Philadelphia: Lippincott, 1990, 763p.

Disciplina: Clínica cirúrgica de pequenos animais

Carga-horária: 60h

Pré-requisitos: Clínica médica de pequenos animais e Técnica cirúrgica veterinária

Ementa: A disciplina proporcionará aos discentes o conhecimento teórico e a vivência prática básica sobre as principais enfermidades tratáveis cirurgicamente, que ocorrem em animais de companhia (com ênfase em canídeos e felídeos domésticos). Abordando, de forma global, considerações sobre as definições; fisiopatologias clinicamente relevantes; diagnósticos; tratamentos cirúrgicos; a descrição da técnica cirúrgica mais adequada; os cuidados, avaliações e possíveis complicações pós-operatórias, e os prognósticos prováveis; distribuídos nos tópicos que se seguem. Afecções cirúrgicas na cabeça; Afecções cirúrgicas em pescoço e tórax; Afecções cirúrgicas abdominais; Afecções cirúrgicas locomotoras (ósseas e articulares); Afecções cirúrgicas na coluna espinal.

Bibliografia básica:

1. FOSSUM, T. W. *Cirurgia de pequenos animais*. 5 ed. São Paulo: Gen, 2021. 1584p.
2. OLIVEIRA, A. L. A. *Cirurgia veterinária em pequenos animais*. São Paulo: Manole. 2021. 384p.
3. SLATTER, D. *Manual de cirurgia de pequenos animais*. Barueri, SP: Manole. 3 ed. v.1 e 2, 2007, 2713p

Bibliografia complementar:

1. BOJRAB, M.J. *Cirurgia dos pequenos animais*. São Paulo: Roca. 1991.
2. DENNY, H.R.; BUTTERWORTH, S.J. *Cirurgia ortopédica em cães e gatos*. São Paulo: Roca. 4 ed. 2006. 496p.
3. SLATTER, D. *Fundamentos de oftalmologia veterinária*. São Paulo: Roca. 3 ed. 2007. 686p.
4. SOUZA, H.J.M. *Coletâneas em medicina e cirurgia felina*. Rio de Janeiro: L.F. Livros. 2003. 475p.
5. WHEELER, S.J.; SHARP, J.H. *Diagnóstico e tratamento cirúrgico das afecções espinais do cão e gato*. São Paulo: Manole. 1999.

Disciplina: Gestão ambiental em Medicina Veterinária

Carga-horária: 30h

Pré-requisitos: Bioética, etologia e bem-estar animal, Genética e melhoramento animal e Zoonoses

Ementa: Noções de ecologia e sua aplicabilidade na Medicina Veterinária. Tratamento das distintas abordagens que envolvem a Gestão Ambiental: Conceitos, Definições e legislação vigente para gestão de resíduos na Medicina Veterinária. Manejo e Conservação de Fauna Silvestre.

Bibliografia básica:

1. AGUIRRE, A.A.; OSTFELD, R.S.; TABOR, G.M., et al. *Conservation medicine: ecological health in practice*. Oxford University Press, 2002, 407p.
2. CURTIS, S.E. *Environmental management in animal agriculture*. Ames: State University Press. 1983, 410p.
3. MITTERMEIER, R.A., MYERS, N., GIL, P.R., et al. *Hotspots, earth 's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions*. CEMEX, Agrupación Sierra Madre, 1999. 431p.

Bibliografia complementar:

1. CONAMA - <http://conama.mma.gov.br/>
2. MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE - <https://www.gov.br/mma/pt-br>
3. MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE – *Zoneamento ecológico-econômico: elementos para discussão*. In: Workshop dez anos de zoneamento ecológico-econômico no Brasil: avaliações e perspectivas. Brasília/DF. 2000.

4. RICKLEFS, R.E. *A economia da natureza*. 5 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2003. 503p.
5. SANCHEZ, E.S. *Avaliação de impacto ambiental – conceitos e métodos*. São Paulo, Oficina de Textos. 2006. 495p.

Disciplina: Gestão econômica e financeira para Medicina Veterinária

Carga-horária: 60h

Pré-requisito: Fundamentos de economia

Ementa: Esta é uma disciplina de caráter teórico-prático focada em conhecimentos e ferramentas práticas amplamente utilizadas em gestão de negócios, para que os discentes desenvolvam capacidades que lhes permitam gerenciar, planejar e avaliar a viabilidade econômica e financeira de empreendimentos na área de produção animal bem como no setor de serviços veterinários.

Bibliografia básica:

1. FITZSIMMONS, J.A.; FITZSIMMONS, M.J. *Administração de serviços: Operações, estratégia e tecnologia de informação*. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
2. MEGLIORINI, E. *Custos: análise e gestão*. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
3. REBELATTO, D.A.N. *Projeto de investimento: Com estudo de caso completo na área de serviços*. [S.l: s.n.], 2004.

Bibliografia complementar:

1. KAY, R.D.; EDWARDS, W.M.; DUFFY, P.A. *Gestão de propriedades rurais*, 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
2. PINTO, A.A.G.; LIMEIRA, A.L.F.; SILVA, C.A.S.; et al. *Gestão de custos*. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.
3. SAMANEZ, C.P. *Engenharia econômica*. São Paulo: Pearson, 2010.
4. SILVA, R.A.G. *Administração rural: Teoria e prática*. 3 ed. Curitiba: Juruá, 2013.
5. SOARES, J.A.; TONIOLLO, G.H.; BRESCIANI, K.D.S. *Gestão empreendedora em Medicina Veterinária*. Funep, 2016.

Disciplina: Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária III

Carga-horária: 60h

Pré-requisitos: Clínica médica de bovinos, Clínica médica de equídeos, Clínica médica de pequenos animais, Clínica médica de pequenos ruminantes, Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal III, Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária II e Zoonoses

Ementa: Articulação, aprofundamento e integração de conhecimentos adquiridos nos ciclos básico e profissionalizante do Curso favorecendo a interdisciplinaridade e considerando aspectos de atualização e de inovação nas Ciências da Medicina Veterinária: Clínica Veterinária, Zootecnia e Produção Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal e, Gestão de Carreira; aprimorando o entendimento da interconexão dos conteúdos abordados no Curso por meio de situações-problema reais ou simuladas.

Bibliografia básica:

1. IACOVANTUONO, V.S.; SANTIAGO, G.S. *Manual de Medicina Veterinária*. São Paulo: Martinari, 2019. 488 p.
2. CRIVELLENTI, L.Z.; CRIVELLENTI, S.B. *Casos de rotina em Medicina Veterinária de pequenos animais*. 2 ed. São Paulo: MedVet, 2015. 839p.
3. SMITH, B.P. *Medicina interna de grandes animais*. 3 ed. São Paulo: Manole, 2006.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. *Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA)*. DECRETO No 9.013, DE 29 DE MARÇO DE 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20134722/do1-2017-03-30-decreto-n-9-013-de-29-de-marco-de-2017-20134698
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. *Guia de Vigilância em Saúde*. 5 ed. Brasília, DF. 2021. 126 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view
3. NARDI, A., PAZZINI, J., HUPPES, R., et al. *Casos de rotina cirúrgica em Medicina Veterinária de pequenos animais*. São Paulo: MedVet, 2019. 366p.
4. STOCKHAM, S.L.; SCOTT, M.A. *Fundamentos de patologia clínica veterinária*. 2 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2011.
5. THOMASSIAN, A. *Enfermidades dos Cavalos*. 4 ed. São Paulo: Varela, 2005.

Disciplina: Toxicologia veterinária

Carga-horária: 60h

Pré-requisito: Terapêutica veterinária

Ementa: Introdução à toxicologia veterinária; Toxicologia perinatal; Intoxicação por metais pesados e praguicidas, por domissanitários, por micotoxinas, por resíduos de contaminantes em alimentos e por animais peçonhentos; principais plantas tóxicas da região e seus impactos nos animais domésticos; Condutas nas urgências das intoxicações.

Bibliografia básica:

1. SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; PALERMO-NETO, J. *Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária*. 2 ed. Barueri: Manole, 2019. 560p.
2. NOGUEIRA, R.M.B.; ANDRADE, S.F. *Manual de toxicologia veterinária*. São Paulo: Roca, 2011.
3. OSWEILER, G. *Toxicologia veterinária*. Porto Alegre: Artmed, 1997. 526p.

Bibliografia complementar:

1. CARDOSO, B.S. *Acidentes por animais peçonhentos*. São Paulo: Atheneu, 2004. 144p.
2. RIVIERE, J.E.; PAPICH, M.G. *Farmacologia e terapêutica veterinária*. 10 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2021, 1216p.

3. SPINOSA, H.S., GÓRNIAC, S.L., BERNARDI, M.M. *Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária*. 6 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2017. 972p.

9º PERÍODO

Atividade: Estágio supervisionado obrigatório em clínica veterinária

Carga-horária: 150h

Pré-requisitos: Clínica e cirurgia de animais silvestres, exóticos e de companhia, Clínica cirúrgica de grandes animais, Clínica cirúrgica de pequenos animais, Gestão econômica e financeira em Medicina Veterinária, Ginecologia e obstetrícia veterinária e Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária III

Ementa: Estágio curricular obrigatório de formação prática em serviço em CLÍNICA VETERINÁRIA, desenvolvido de forma orientada e supervisionada, sob regime intensivo e exclusivo, em ambiente de trabalho acadêmico ou serviços de agentes de integração públicos ou privados, conforme os instrumentos normativos vigentes.

Atividade: Estágio supervisionado obrigatório em Medicina Veterinária preventiva e saúde pública

Carga-horária: 50h

Pré-requisitos: Doenças das aves e Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária III

Ementa: Estágio curricular obrigatório de formação prática em serviço em MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA E SAÚDE PÚBLICA, desenvolvido de forma orientada e supervisionada, sob regime intensivo e exclusivo, em ambiente de trabalho acadêmico ou serviços de agentes de integração públicos ou privados, conforme os instrumentos normativos vigentes.

Atividade: Estágio supervisionado obrigatório em produção animal

Carga-horária: 50h

Pré-requisitos: Biotecnologia da reprodução animal, Genética e melhoramento animal, Nutrição dos ruminantes, Nutrição de não ruminantes e Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária III

Ementa: Estágio curricular obrigatório de formação prática em serviço em PRODUÇÃO ANIMAL, desenvolvido de forma orientada e supervisionada, sob regime intensivo e exclusivo, em ambiente de trabalho acadêmico ou serviços de agentes de integração públicos ou privados, conforme os instrumentos normativos vigentes.

Atividade: Estágio supervisionado obrigatório em tecnologia e inspeção de produtos de origem animal

Carga-horária: 50h

Pré-requisito: Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária III

Ementa: Estágio curricular obrigatório de formação prática em serviço em TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL, desenvolvido de forma orientada e supervisionada, sob regime intensivo e exclusivo, em ambiente de trabalho acadêmico ou serviços de agentes de integração públicos ou privados, conforme os instrumentos normativos vigentes.

10º PERÍODO

Atividade: Estágio supervisionado obrigatório final

Carga-horária: 300h

Pré-requisito: integralizar 84% da carga horária total do Curso, incluindo os ESOs do 9º período.

Co-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Ementa: Estágio curricular obrigatório de formação prática em serviço em qualquer uma das áreas de atuação da Medicina Veterinária, desenvolvido de forma orientada e supervisionada, sob regime intensivo e exclusivo, em ambiente de trabalho acadêmico ou serviços de agentes de integração públicos ou privados, conforme os instrumentos normativos vigentes.

Atividade: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Carga-horária: 30h

Pré-requisito: integralizar 84% da carga horária total do Curso, incluindo os ESOs do 9º período.

Co-requisito: ESO final

Ementa: Apresentação de relatório de estágio fruto do ESO final, desenvolvimento de pesquisa original ou revisão de literatura para a elaboração de monografia, ou apresentação de artigo científico produto de pesquisa original ou de um caso específico acompanhado durante o Curso, comprovadamente submetido ou publicado em periódico indexado. Estruturação, organização e normatização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com tema relativo às áreas de atuação do profissional de Medicina Veterinária, compreendendo os procedimentos científicos e utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente, em consonância com os instrumentos normativos vigentes.

Quadro 5: Lista das ementas, bibliografia básica e complementar das disciplinas optativas do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	
Disciplina: Administração rural	Carga-horária: 60h
<p>Pré-requisito(s): Fundamentos de economia</p> <p>Ementa: Introdução à administração rural. A empresa rural. Funções de administração. Planejamento estratégico. Avaliação econômica da empresa rural. Administração financeira. Contabilidade agropecuária. Custos de produção na agropecuária. Noções de marketing. Elaboração e avaliação de projetos agropecuários.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BATALHA, Mário O. <i>Gestão agroindustrial</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021, 528p. 2. MARION, José C. <i>Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária</i>. 14. ed. Atlas. 2014, 296p. 3. SAMANEZ, Carlos P. <i>Matemática financeira</i>. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010, 304p. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNI, Adriano L. <i>A administração de custos, preços e lucros</i>. 5. ed. Atlas. 2012. 2. KOTLER, Philip. <i>Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados</i>. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021, 320p. 3. LAPPONI, Juan C. <i>Projeto de investimento na empresa</i>. São Paulo: GEN Atlas. 2007. 4. HOFFMANN, Rodolfo. <i>Administração da empresa agrícola</i>. 6. ed. São Paulo: Pioneira. 1989. 5. SANTOS, Gilberto J.; MARION, José C.; SEGATTI, Sônia. <i>Administração de custos na agropecuária</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2009. 	
Disciplina: Alimentos e alimentação dos animais domésticos	Carga-horária: 60h
<p>Pré-requisito(s): Bioquímica veterinária</p> <p>Ementa: Introdução ao estudo da alimentação animal, métodos de avaliação, classificação, composição químico-bromatológica, exigências nutricionais, principais ingredientes para formulação de rações, princípios de formulação de ração, alternativas alimentares para animais domésticos, alimentação dos animais.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; et al. <i>Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos</i>. São Paulo: Nobel, 2002. 2. LANA, R. P. <i>Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades)</i>. 3. ed. Viçosa: UFV, 2020. 3. ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; et al. <i>Nutrição animal: alimentação animal: (nutrição animal aplicada)</i>. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1994. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. <i>Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos</i>. 3. ed. Viçosa: UFV, 2006. 2. CAMPOS, F.P.; NUSSIO, C.M.B.; NUSSIO, L.G. <i>Métodos de análise de alimentos</i>. Piracicaba: FEALQ, 2004. 3. VALADARES FILHO, S.C.; COSTA E SILVA, L.F.; GIONBELLI, M.P. et al., <i>Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados BR-corte</i>. 3. ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Zootecnia, 2016. 4. FRAPÊ, D. L. <i>Nutrição & alimentação de equinos</i>. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 5. VALADARES FILHO, S. C. et al. <i>Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos</i>. 3. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Zootecnia, 2010. 	
Disciplina: Animais Silvestres	Carga-horária: 45h
<p>Pré-requisito(s): Nutrição de não ruminantes; Nutrição dos ruminantes</p> <p>Ementa: Considerações gerais sobre os animais silvestres, Medicina da Conservação, Legislação ambiental sobre fauna silvestre, Transporte de animais silvestres, Legislação sobre zoológicos, Legislação sobre criação de animais silvestres em cativeiro com fins científicos, Legislação ambiental sobre a criação de animais silvestres em cativeiro com fins comerciais, Manejo de animais silvestres, emas, avestruzes, catetos, roedores (cutias, pacas, capivaras), Quelônios (jabutis, cágados), Ofídios e Lacertídeos, Crocodilianos (jacarés), Passeriformes canoros, Psitacídeos, Primatas, Manejo de animais de zoológico.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GOULART, C.E.S. <i>Herpetologia, herpetocultura e medicina de répteis</i>. Rio de Janeiro: L.F. Livros de Veterinária. 2004. 2. HOSKEN, F.M. <i>Criação de capivaras</i>. Viçosa: Aprenda Fácil. 2002. 3. HOSKEN, F.M. <i>Criação de emas</i>. Viçosa: Aprenda fácil. 2003. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. <i>Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos</i>. São Paulo: Nobel, 2002. 2. ROCHA, J.L.V.; ROCHA, L.A.R.; ROCHA, L.A.R. <i>Guia do técnico agropecuário: construções e instalações rurais</i>. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. 	

<ol style="list-style-type: none"> 3. BARBOSA, P.D.F.D.S.F. <i>Avaliação qualitativa de carnes de catetos Tayassu tajacu LINNAEUS, 1758 e cutias Dasyprocta aguti LINNAEUS, 1766 criados em cativeiro</i>. Mossoró: 2010. 42f. Dissertação (Mestrado em Sanidade e Produção Animal) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2010. 4. AMARO, K. M. M. <i>Viabilidade econômica do criatório comercial de ema no Rio Grande do Norte</i>. Mossoró, RN: 2000. Monografia (Graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Departamento de Ciências Animais 5. MOURA, C.H.C. <i>Guia terapêutico e de procedimentos com animais silvestres mais utilizados como? pet?</i> Mossoró, RN: 2009. 46f. Monografia (Graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Departamento de Ciências Animais 	Carga-horária: 60h
<p>Disciplina: Bases da biologia do desenvolvimento</p> <p>Pré-requisito(s): Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento II</p> <p>Ementa: Desenvolvimento embrionário inicial em vertebrados. Desenvolvimento dos sistemas nervoso, cardiovascular, urogenital, locomotor, respiratório e digestório. Desenvolvimento da face e desenvolvimento dos olhos. Teratologia. Comunicação celular e controle molecular do desenvolvimento. Epigenética.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HYTTEL, P. <i>Embriologia veterinária</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 2. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. <i>Embriologia básica</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 3. GILBERT, S.F.; BARRESI, M.J.F. <i>Biologia do Desenvolvimento</i>. 11. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2019. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GARCIA, S.M.L.; GARCIA, C.F. <i>Embriologia</i>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2. SCHOENWOLFF, G.C. <i>Larsen embriologia humana</i>. 5. ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2016. 	
<p>Disciplina: Biologia molecular</p>	Carga-horária: 30h
<p>Pré-requisito(s): Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I</p> <p>Ementa: Estrutura dos ácidos nucleicos; Tradução e transcrição; Síntese, secreção, estrutura e função de proteínas; Tecnologias do DNA recombinante; Marcadores moleculares; Controle gênico da diferenciação celular; Morte celular e sua regulação; Transgênese e Terapia gênica.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERTS, B. et al. <i>Biologia molecular da célula</i>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 2. DE ROBERTIS, E.M. F; HIB, J.D.H. <i>Bases da biologia celular e molecular</i>. 4 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2012. 3. COOPER, G. M. <i>A célula: uma abordagem molecular</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NELSON, D.L; COX, M.M. <i>Princípios de bioquímica de Lehninger</i>. Porto Alegre: Artmed, 2014. 2. JUNQUEIRA, L.C.U. <i>Biologia celular e molecular</i>. 9. ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2012. 3. KARP, G. <i>Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos</i>. São Paulo: Manole, 2005. 4. ALBERTS, B. et al. <i>Fundamentos da biologia celular</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 	
<p>Disciplina: Biossegurança em Medicina Veterinária</p>	Carga-horária: 30h
<p>Pré-requisito(s): não possui</p> <p>Ementa: Conceitos da biossegurança relacionada à Medicina Veterinária e legislação; Normas e níveis de biossegurança em instalações com presença de animais; Manipulação animal segura; Gerenciamento de resíduos.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HIRITA, M.H.; HIRATA, R.D.C.; MANCINI FILHO, J. <i>Manual de Biossegurança</i>. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016. 2. MOLINARO, E.M.; MAJEROWICZ, J.; VALLE, S. <i>Biossegurança em Biotérios</i>. Rio de Janeiro: Interciência, 2008. 3. SALES, C.C. <i>Organismos geneticamente modificados, alimentos transgênicos e biossegurança: Perspectivas ambientais e legais</i>. Ceará: Expressão Gráfica e Editora LTDA, 2007. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ROSA, M.R. <i>Biossegurança em Ambientes Hospitalares Veterinários</i>. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. 2. MASTROENI, M.F. <i>Biossegurança Aplicada a Laboratório e Serviços de Saúde</i>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. 3. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <i>Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. 4. HINRICHSEN, S.L. <i>Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar</i>. 3. ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2018. 	
<p>Disciplina: Bioterismo em animais de laboratório</p>	Carga-horária:30h
<p>Pré-requisito(s): Bioética, Etologia e Bem-estar animal; Microbiologia Veterinária e Parasitologia animal</p> <p>Ementa: Importância de modelos animais, ética na experimentação animal e aspecto legal da manipulação de animais de laboratório, classificação de biotérios, barreiras sanitárias; Saúde do trabalhador; Biossegurança em biotérios; Classificação dos animais: <i>Status</i> sanitário e genético; Criação e manejo; Doenças e controle; Camundongos mutantes mais utilizados, animais transgênicos e nocautes; Gnotobiologia; Controle da qualidade; Produção de embriões em roedores de biotérios; Analgesia e anestesia; Estresse e demais fatores influenciadores; Eutanásia e necropsia; Alternativas para animais de laboratório: sistemas <i>in vitro</i> e utilização de modelos computacionais.</p> <p>Bibliografia básica:</p>	

1. LAPCHIK, V.B.V.; MATTARAIA, V.G.M.; KO, G.M. *Cuidados e Manejo de Animais de Laboratório*. Editora Atheneu, Rio de Janeiro. 2017. 760p.
2. SMITH, T. *Ethics in Medical Research. A Handbook of Good Practice*. Press Syndicate of the University of Cambridge. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom, 1999. 422p.
3. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA. Disponível em: www.mct.gov.br

Bibliografia complementar:

1. ANDRADE, A.; PINTO, S.C.; OLIVEIRA, R.S. *Animais de laboratório: criação e experimentação*. Brasil: Editora da Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

Disciplina: Bovinocultura de corte

Carga-horária:60h

Pré-requisito(s): Nutrição dos ruminantes

Ementa: Introdução à bovinocultura de corte. Cadeia produtiva da carne no Brasil e no mundo. Raças e tipos raciais utilizados na bovinocultura de corte no Brasil. Sistemas de produção e instalações. Manejo do rebanho de corte nas diferentes fases do ciclo reprodutivo. Reprodução. Instalações. Produção de novilho precoce. Manejo alimentar. Abate e cortes de carcaça. Escrituração zootécnica e gerenciamento.

Bibliografia básica:

1. BARCELLOS, J.O.J. et. al. *Bovinocultura de Corte Cadeia Produtiva e Sistemas de Produção*. 2 ed. Editora: Agrolivros. 2019. 304p. ISBN: 9788598934259
2. PIRES, A. V. *Bovinocultura de Corte - Volume I e II*. Editora: Fealq. 2010. 1510p. ISBN:9788571330702
3. SANTOS, F.A.P.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. *Pecuária de corte intensiva nos trópicos*. Piracicaba:Fealq, 2004. 184p.

Bibliografia complementar:

1. FIGUEIREDO, F. C.; MAGALHÃES, K. A.; BARROS, L. V. et. al. (Eds.) *Anais do V Simpósio de Produção de Gado de Corte / I Simpósio Internacional de Gado de Corte - SIMCORTE*. Viçosa: UFV, 2006. 597p.
2. LUCHIARI FILHO, A. *Pecuária da carne bovina. Linbife – Laboratório de análises de carne*, 2000. 134p.
3. PEIXOTO, A. M., MOURA, J. C.; FARIA, V.P. *Produção do novilho de corte*. Piracicaba: FEALQ, 2000. 273p.
4. *PRODUÇÃO de bovinos no Nordeste do Brasil: desafios e resultados*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011. (BNB Ciência e Tecnologia, n.09) ISBN: 9788577911455.
5. VALADARES FILHO, S. C.; PAULINO, M. F.; PAOLINI, P. V. R. et. al. (Eds.) *Anais do VI Simpósio de Produção de Gado de Corte / II Simpósio Internacional de Gado de Corte - SIMCORTE*. Viçosa: UFV, 2008. 394p.

Disciplina: Bovinocultura de leite

Carga-horária:60h

Pré-requisito(s): Nutrição dos ruminantes

Ementa: Importância da bovinocultura leiteira na economia nacional e produção mundial de leite e lácteos. Situação da pecuária de leite. Raças e mestiços leiteiros criados no Brasil. Sistemas de produção e instalações. Reprodução. Cria e recria de fêmeas leiteiras. Manejo de vacas secas e lactantes. Manejo de ordenha. Exploração de gado de leite visando maior produtividade. Alimentação racional. Índices zootécnicos na bovinocultura leiteira. Gerenciamento.

Bibliografia básica:

1. GOMES, Sebastião Teixeira. *Economia da produção do leite*. Belo Horizonte: UFV, 2000. 132p.
2. PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. *Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional*. 3 ed. FEALQ/USP/ESALQ. 2000, 580p.
3. SILVA, J.C.P.M.; OLIVEIRA, A.S.; VELOSO, C.M. (Eds.). *Manejo e administração na bovinocultura leiteira*. Viçosa, MG: Edição dos autores, 2009. 482p.

Bibliografia complementar:

1. BOVINOCULTURA leiteira: informações técnicas e de gestão. Natal: SEBRAE/RN, 2009. ISBN: 9788588779242.
2. MARCONDES, M. I.; GUIMARÃES, J.D.; VELOSO, C.M.; CARVALHO, C.S.; CUNHA, L.S.; AMORIM, L.S.; MACHADO, M.G.; LIMA, R.S. e PEREIRA, T.R. *IV SIMLEITE - 4º Simpósio de Bovinocultura de Leite e 2st International Symposium of Dairy Cattle*. Suprema Gráfica e Editora LTDA, Viçosa-MG, 2013.
3. MARCONDES, M. I.; VELOSO, C. M.; GUIMARÃES, J.D.; CHAGAS, J.C.C.; NOVAES, M.A.S.; OLIVEIRA, G.C.B.; BRANDÃO, M.I.B.; CUNHA, S.C. e MACHADO, M.G. *V SIMLEITE - 5º Simpósio de Bovinocultura de Leite e 3st International Symposium of dairy cattle*. Suprema Gráfica e Editora LTDA, Viçosa-MG, 2015.
4. REBHUN, William C. *Doenças do gado leiteiro*. São Paulo: Roca, 2000. 642p. ISBN: 8572412700.
5. ROSA, M. S. *Boas práticas de manejo: ordenha*. Jaboticabal: FUNEP, 2009. 42p. ISBN: 9788578050337.

Disciplina: Bubalinocultura

Carga-horária:45h

Pré-requisito(s): Nutrição dos ruminantes

Ementa: Origem e distribuição dos bubalinos. Importância econômica dos búfalos. Principais raças. Importância como produtores de carne e leite. Aspectos produtivos e reprodutivos. Manejo alimentar, sanitário e reprodutivo. Instalações. Sistemas de criação e seus componentes.

Bibliografia básica:

1. MARQUES, J.R.F. *Búfalos: o produtor pergunta, a Embrapa responde*. Brasília: EMBRAPA, 2000. 176p.
2. RAMOS, A.A. *Palestras. Contribuição ao estudo dos bubalinos*. Período de 1972-2001. Botucatu: UNESP, 2003. 576p.

3. TONHATI, H. BARNABE, V.H., BARUSELLI, P.S. *Bubalinos: sanidade, reprodução e produção*. Jaboticabal: FUNEP, 1999. 202p.

Bibliografia complementar:

1. COUTO, A.G. *Manejo de búfalas leiteiras*. *Circular técnica*, n. 2. 2006. Disponível em: <https://www.bufalosbelterra.com/sites/default/files/2020-03/MANEJO%20DE%20BUFALAS%20LEITEIRAS.pdf>
2. COUTO, A.G. *Manejo de bezerras bubalinas em uma pecuária de leite*. *Circular técnica*, n. 1. 2005. Disponível em: https://dsti37.fmvz.unesp.br/bufalos/HPBufalos_files/Mat_Didatico/12-Manejo_Bez_Bub_Leite.pdf
3. COUTO, A.G. *Como aumentar a produção de leite em búfalas*. *Circular técnica*, n.4.2008. Disponível em: https://dsti37.fmvz.unesp.br/bufalos/HPBufalos_files/Circulares_Tecnicas/Circular_Tecnica_4.pdf
4. TONHATI, H; FACIOLA, A.P. *Sistemas de produção de carne bubalina no brasil: tecnologias e informações para o desenvolvimento sustentável*. 2016. Disponível em: <https://silو.tips/download/sistemas-de-producao-de-carne-bubalina-no-brasil-tecnologias-e-informacoes-para-o>

Disciplina: Caprinocultura

Carga-horária:45h

Pré-requisito(s): Nutrição dos ruminantes

Ementa: Aspectos sócio-econômicos da criação de caprinos. Principais raças de caprinos e tipos genéticos. Produtos dos caprinos. Leite e derivados. Alimentação e nutrição dos animais. Manejo produtivo, reprodutivo e sanitário. Sanidade. Fisiologia da lactação. Tratamento e curtimento de peles. Instalações, planejamento e gerenciamento de rebanhos.

Bibliografia básica:

1. NUNES, J.F.; CIRÍACO, A.L.T.; SUASSUNA, U. *Produção e reprodução de caprinos e ovinos*. Fortaleza-CE: Ed. Gráfica LCR, 1997, 99p.
2. RIBEIRO, S.D.A. *A caprinocultura - A criação racional de caprinos*. São Paulo: Ed. Nobel, 1998, 318p.
3. SANTOS, R.A. *A cabra e a ovelha no Brasil*. Uberaba-MG: ed. tropical, 2004.

Bibliografia complementar:

1. VIEIRA, M.I. *Criação de cabras*. São Paulo: Ed. Nobel, 1985, 308p.
2. CASTRO, A. *A cabra*. Rio de Janeiro: Ed. Freitas Bastos, 1984, 372p.
3. EMBRATER. *Criação de cabras leiteiras*. Brasília, 1984, 243p.
4. JARRIGE, R. *Alimentação dos bovinos, ovinos e caprinos*. Portugal: Europa América, 1988, 460p.
5. MEDEIROS, L.P.; GIRÃO, R.N.; GIRÃO, E.S.; PIMENTEL, J.C.M. *Caprinos - princípios básicos para sua exploração*. Teresina-PI: EMBRAPA CPAMN/SPI, 1994, 177p.

Disciplina: Cinologia veterinária

Carga-horária:45h

Pré-requisito(s): Semiologia veterinária

Ementa: Origem e domesticação do cão; Classificações cinotécnicas; Regulamentações da criação de cães; Exposições caninas; Noções básicas de comportamento canino; Manejo de canis; Predisposição racial a doenças genéticas; Melhoramento genético em cães; Reprodução de cães; Cuidados com a fêmea gestante e o neonato.

Bibliografia básica:

1. LUZ, M.R., SILVA, A.R. *Reprodução de cães*. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2019.
2. BEAVER, B.V. *Comportamento Canino – Um Guia para Veterinários*. São Paulo: Ed. Roca, 2005.
3. GRANDJEAN, D, VAISSIERE, J.J. *Enciclopédia do cão Royal Canin*. Paris: Ed. Aniwa. 2001.

Bibliografia complementar:

1. Confederação Brasileira de Cinofilia - CBKC: <https://www.cbkc.org/>
2. Federação Cinológica Internacional - FCI: <http://www.fci.be/en/>
3. APARÍCIO, M. *Reprodução e obstetrícia em cães e gatos*. São Paulo: Ed. MedVet. 2015.
4. SORRIBAS, C. *Atlas de Neonatologia e Pediatria em Cães*. São Paulo: Ed. MedVet. 2021.

Disciplina: Cirurgias vertebroespinais em cães e gatos

Carga-horária:60h

Pré-requisito(s): Técnica Cirúrgica Veterinária

Ementa: A disciplina aborda as principais afecções vertebro-espinais tratáveis cirurgicamente que acometem cães e gatos com ênfase nos princípios básicos e práticos em cirurgias, contemplando: definição, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, descrição da técnica cirúrgica mais adequada, cuidados e avaliações pós-operatórios, possíveis complicações pós-operatórias e prognóstico provável.

Bibliografia básica:

1. FOSSUM, T. W. *Cirurgia de pequenos animais*. 5 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2021. 1584p.
2. JOHNSON, A.L.; HOULTON, J.E.; VANNINI, R.A. *O principles of fracture management in the dog and cat*. AO Publishing: Davos. 2005. 529p.
3. WEELER, S.J.; SHARP, N.J.H. *Diagnóstico e tratamento cirúrgico das afecções espinais do cão e gato*. São Paulo: Manole. Brasileira, 1999. 224p.

Bibliografia complementar:

1. BOJRAB, M.J. *Cirurgia dos pequenos animais*. São Paulo: Roca. 1991.
2. BRINKER, W.O.; PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L. *Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais*. São Paulo: Manole. 3 ed. 1999. 694p.
3. DENNY, H.R.; BUTTERWORTH, S.J. *Cirurgia ortopédica em cães e gatos*. São Paulo: Roca. 4 ed. 2006. 496p.
4. SLATTER, D. *Manual de cirurgia de pequenos animais*. Barueri, SP: Manole. 3 ed. Vol.2. p. 1287- 2713. 2007.

5. TOBIAS, K. M; JOHNSTON, S. A. *Veterinary Surgery: Small Animal*. Canadá: Elsevier Saunders. V.1 e V.2, 2128p.

Disciplina: Classificação e Tipificação de carcaça

Carga-horária:45h

Pré-requisito(s): Anatomia aplicada dos animais domésticos II

Ementa: Carnes e derivados. Composição química, valor nutritivo e propriedades organolépticas. Classificação de carcaça. Industrialização de carnes. Cortes de carnes, rendimento e tipificação de carcaça. Controle de qualidade. Noções de inspeção de carnes.

Bibliografia básica:

1. BRASIL. *Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal*, Brasília, DF, 2017
2. LAWRIE, R.A. *Ciência de la carne*. Editorial Acribia. 1967.
3. RAMOS, E. M. *Avaliação da qualidade de carnes fundamentais e metodologias*. Ed. UFV. 2007. ISBN: 9788572692892

Bibliografia complementar:

1. *Ciências e tecnologia da carne bovina*. ITAL. 1994. ISBN: 85-7029-017-9
2. *Curso de avaliação e tipificação de carcaças bovinas* [Gravação de Vídeo]. CPT. 2015.
3. GIL, J. *Infante. Manual de inspeção sanitária de carnes: geral*. 2.ed. Fundação Calouste Gulbenkian. 2000. ISBN: 972-31-0884-4
4. SHIMOKOMAKI, M. *Atualidades em ciência e tecnologia de carnes*. Livraria Varela. 2006. ISBN: 85-85519-94-0

Disciplina: Clínica de animais marinhos

Carga-horária:60h

Pré-requisito(s): Semiologia Veterinária, Terapêutica veterinária

Ementa: Técnicas de contenção, aspectos semiológicos específicos a determinadas espécies, clínicos, terapêuticos e cirúrgicos de aves costeiras, tartarugas marinhas, peixe-boi e cetáceos (golfinhos e baleias). Procedimentos e aspectos referentes ao encalhe e animais oleados. Classificações da REMANE. Necropsias e coleta de amostras biológicas.

Bibliografia básica:

1. CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. *Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária*. 2ª ed. Roca: São Paulo, 2014. 5054 p.
2. GULLAND, F.M.D.; DIERAUF, L.A.; WHITMAN, K.L. *CRC Handbook of Marine Mammal Medicine*. 3ª ed., CRC Press, Taylor & Francis Group, NEW-USA, 2018. 1145 p.
3. ECKERT, K.L.; BJORNDAAL, K.A.; ABREU-GROBOIS, F. A.; DONNELLY, M. *Técnicas de Investigación y Manejo para la Conservación de las Tortugas Marinas*. Grupo Especialista en Tortugas Marinas UICN/CSE, Blanchard, Pennsylvania USA, 2000. 260 p.

Bibliografia complementar:

1. WORK, T.M. *Manual de necropsia de aves marinhas para biólogos em refúgios ou áreas remotas*. U. S. GEOLOGICAL SURVEY NATIONAL WILDLIFE HEALTH CENTER HAWAII FIELD STATION, 2000. 30 p.
2. ROHDE, K. *Marine parasitology*. CSIRO PUBLISHING, London – G.B., 2005. 590 p.
3. ROSS, L.G.; ROSS, B. *Anaesthetic and Sedative Techniques for Aquatic Animals*. 3ª ed., Blackwell Publishing Ltd., Oxford-U.K., 2008. 229 p.
4. MONTEIRO-FILHO, E.L.A.; DE OLIVEIRA, L.V.; MONTEIRO, K.D.K. A.; FILLA, G.F.; QUITO, L.; DE GODOY, D.F. *Guia ilustrado de mamíferos do Brasil*. 1ª ed. Instituto de Pesquisas Cananéia (IPeC), Instituto Boto Cinza, Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil, 2013. 106 p.
5. WYNEKEN, J. *The Anatomy of Sea Turtles*. U.S. Department of Commerce NOAA Technical Memorandum NMFS-SEFSC-470, Miami – USA, 2001. 178 p.

Disciplina: Comercialização de produtos agropecuários

Carga-horária:60h

Pré-requisito(s): Fundamentos de economia

Ementa: Noções de sistema agroindustrial, Cadeia de produção, Agentes de comercialização, Canais de comercialização, Formas de compra e venda, Informações de mercado, Acondicionamento e transporte na comercialização, Custos da comercialização, Introdução ao comércio exterior, Estudos de casos.

Bibliografia básica:

1. BATALHA, M.O. *Gestão agroindustrial*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN - 978-85-97-02545-3
2. MENDES, J.T.G.; PADILHA JUNIOR, J.B. *Agronegócio: uma abordagem econômica*. São Paulo: Pearson, 2010. ISBN - 978-85-7605-144-2
3. NEVES, M.F. *Agronegócios e desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Atlas, 2007. ISBN - 978-85-224-4753-4.

Bibliografia complementar:

1. ALBUQUERQUE, M.C.C.; NICOL, R. *Economia agrícola*. São Paulo: McGraw-Hill, 1987. 335 p.
2. BACHA, C. J. *Economia e política agrícola no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2004. ISBN - 85-224-3666-5
3. NEVES, M.F.; CASTRO, L.T. et al. *Marketing e estratégia em agronegócio e alimentos*. São Paulo: Atlas, 2007. 978-85-224-3651-4.
4. PINDYCK, R. S; RUBINFELD, D. L. *Microeconomia*. 8 ed. São Paulo: Pearson, 2013. ISBN - 85-224-3666-5
5. TEIXEIRA, E. C. et al. *Políticas governamentais aplicadas ao agronegócio*. Viçosa: Ed UFV, 2014. ISBN - 978-85-7269-502-2

Disciplina: Comunicação oral e científica	Carga-horária: 30h
<p>Pré-requisito(s): não possui</p> <p>Ementa: Propõe que os alunos reconheçam a importância da comunicação científica oral com ênfase nas apresentações rápidas (PIT e flash talks) e apresentações formais (seminários, congressos, defesa de TCC), na seleção do conteúdo e estratégias de apresentação, bem como a necessidade de desenvolver suas habilidades para comunicação em língua inglesa.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. VOLPATO, G.L. <i>Método lógico para redação científica</i>. Botucatu: Best Writing; 2011. 2. LAKATOS, E.M. <i>Metodologia do trabalho Científico: Procedimentos básicos</i>; Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. 3. SANTOS, R.B. <i>Oratória: Guia Prático para Falar em Público</i>, 1 ed. Senac – Nacional, 2009, 118p. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. <i>Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas</i>. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 2. PEASE, A.; PEASE, B. <i>The Definitive Book of Body Language</i>, 1 ed., Bantam, 2006, 400p. 3. How to give a science flash talk, 2015. Disponível em < https://www.scidev.net/global/communication/practical-guide/flash-talk-science-video-guide.html>. Acesso em: 18 de abril, 2018. 4. CONTENT, CLARITY, CHARISMA: <i>How to get better presentations</i>, 2018. Disponível em < https://www.cheltenhamfestivals.com/education/take-part/famelab-academy-winners-2018/about-famelab-academy/>. Acesso em: 18 de abril, 2018. 	
Disciplina: Defesa sanitária animal	Carga-horária: 30h
<p>Pré-requisito(s): Doenças das aves</p> <p>Ementa: Defesa Sanitária Animal: estruturação, legislação, funcionamento e atribuições. Programas Nacionais e Regionais de vigilância e controle de doenças dos animais de interesse econômico e zootécnico. Doenças de Notificação Obrigatórias para os animais domésticos. Sistema de informação na Vigilância Epidemiológica usado pelos Serviços de Defesa Sanitária animal.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programas Nacionais de Sanidade Animal. Disponível em: < https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal> Acesso em: 28 fev. 2022. 2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Defesa agropecuária: histórico, ações e perspectivas. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: MAPA, 2018. 298p. 3. SOUZA, G. N.; MENDONÇA, J. F. M.; SILVA, M. R. <i>Epidemiologia veterinária aplicada ao desenvolvimento de programas sanitários e controle de focos</i>. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2018 (Circular Técnica 119). 29p. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Apostilas, Instruções Normativas, Resoluções, Circulares, Regulamentos Técnicos e normas técnicas da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária – MAPA. 2. CORRÊA, W.M.; CORRÊA, C.N.M. <i>Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1992. 843p. 	
Disciplina: Diagnóstico histopatológico veterinário	Carga-horária: 45h
<p>Pré-requisito(s): Patologia veterinária e diagnóstico <i>post mortem</i></p> <p>Ementa: Conceito, importância, classificação, etiopatogenia e alterações histopatológicas das enfermidades que acometem os animais domésticos. Elaboração e interpretação de laudo histopatológico.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KUMAR, V; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C. <i>Robbins & Cotran – Patologia: bases patológicas das doenças</i>. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1421p. 2. MAXIE, M.G. Jubb, Kennedy, and Palmer - <i>Pathology of domestic animals</i>. 6 ed. 3 vol. Edinburg: Saunders Elsevier, 2015. 3. ZACHARY, J.F. <i>Bases da Patologia em Veterinária</i>. 6 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2018. 1408p. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASILEIRO FILHO, G. <i>Bogliolo patologia</i>. Barueri: Guanabara Koogan, 2006. 1488p. 2. JONES TC, HUNT RD, KING NW. <i>Veterinary Pathology</i>. Baltimore: Williams & Wilkins, 2000. 1392p. 3. THOMSON, R. G. <i>Patologia geral veterinária</i>. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983. 412p. 4. VAIL D.M.; THAMM, D.H.; LIPTAK, J.M. <i>Withrow & MacEwen' Small Animal Clinical Oncology</i>. 6 ed. St. Louis: Elsevier, 2020, cap. 23, p.432-448. 5. VASCONCELOS, A.C. <i>Necropsia e remessa de material para laboratório</i>. Brasília, MEC/ABEAS, 1988. 74p. 	
Disciplina: Doenças de suínos	Carga-horária: 30h
<p>Pré-requisito(s): Doenças infecciosas dos animais domésticos</p> <p>Ementa: Estudo da etiologia, epidemiologia, sinais clínicos e lesões anatomopatológicas para aplicação no diagnóstico, tratamento, controle e prevenção das principais doenças infecciosas, parasitárias, tóxicas, metabólicas e nutricionais</p>	

que acometem os suínos.

Bibliografia básica:

1. SOBESTIANSKY J.; BARCELLOS D. *Clínica Veterinária em Sistemas Intensivos de Produção de Suínos e Relatos de Casos Clínicos*. Goiânia: Gráfica Art 3, 2001. 150p.
2. SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. *Doenças dos Suínos*, 2 ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2012. 958p.
3. ZIMMERMAN, J.J.; KARRIKER, L.A.; RAMIREZ, A. et al. *Diseases of swine*. 11 ed. Wiley-blackwell: Iowa State University Press, 2019. 1136p.

Bibliografia complementar:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS (ABCS). *Produção de Suínos*. Brasília: Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) 2014. 905p.
2. SOBESTIANSKY J.; BARCELLOS D.; MORENO, A. M. et al. *Coleta e remessa de materiais para laboratórios para fins de diagnóstico*. Goiânia: Gráfica Art 3, 2005. 122p.
3. SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS D.; MORES, N. et al. *Clínica e patologia suína*. 2. ed. Goiânia: Gráfica Art 3., 1999. 464p.
4. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. et al. *Suínocultura Intensiva Produção, manejo e saúde do rebanho*. Concórdia: Embrapa, 1998. 388p.
5. QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E. et al. *Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas*. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.

Disciplina: Ecologia

Carga-horária:45h

Pré-requisito(s): não possui

Ementa: Ecologia em seus diferentes níveis de organização: organismos, populações, comunidades, ecossistemas e biosfera; padrões e processos ecológicos existentes nos diferentes biomas; interações entre o ambiente físico e biótico e a relação com as ações antrópicas.

Bibliografia básica:

1. CAIN, M.L.; BOWMAN, W.D; HACKER, S.D. *Ecologia=Ecology*. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640p. ISBN:9788536325477.
2. RICKLEFS, R.E.A. *Economia da natureza*. Barueri: Guanabara Koogan, 2010. 546 p. ISBN: 9788527716772.
3. TOWNSEND, C.R; BEGON, M.; HARPER, J.L. *Fundamentos em ecologia*. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576p. ISBN: 9788536320649.

Bibliografia complementar:

1. GOTELLI, N.J. *Ecologia*. Londrina: Planta, 2009. 287p. ISBN: 8599144049.
2. GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M; FOX, G.A. *Ecologia vegetal*. Porto Alegre: Artmed, 2009. 574p. ISBN: 9788536319186.
3. *ECOSSISTEMAS florestais: interação homem-ambiente*. São Paulo: SENAC, 2009. ISBN: 9788573597905.
4. GOLDBERG, J. *Energia, meio ambiente e desenvolvimento*. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2011. 396p. (Academia, v.72) ISBN: 97831411137.
5. DIAS, R. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.220 p. ISBN: 9788522462865.

Disciplina: Educação sanitária

Carga-horária:45h

Pré-requisito(s): Comunicação e extensão rural para Ciências Agrárias e Epidemiologia Veterinária

Ementa: Processo de comunicação e ensino-aprendizagem. Concepções e práticas de educação no campo da saúde: aliança de saberes. Educação, meio ambiente e saúde, considerando os sujeitos em sua realidade histórica e social. Educação popular em saúde. Políticas públicas de educação em saúde. Estratégias e práticas interdisciplinares de educação para a promoção da saúde e sua contribuição na consolidação do Sistema Único de Saúde. Políticas e práticas de educação permanente em saúde.

Bibliografia básica:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia de Vigilância em Saúde*. 5 ed. – Brasília, 2021. 1.126 p. Disponível em:file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Guia%20de%20Vigil%C3%A2ncia%20em%20Sa%C3%BAde%205ed%2011nov21_isbn5.pdf
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais*. Brasília, 2016. 121 p. Disponível em:https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf
3. LEITE, M.M.J.; PRADO, C.; PERES, H.H.C. *Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora*. Difusão Editora, 2018.

Bibliográfica complementar:

1. FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 1996
2. HAMIDO, G.; LUIS, H.; ROLDÃO, M.C.; MARQUES, R. *Transversalidade em Educação e em Saúde*. Porto Editora, 2006.
3. LIMA, E.M.M.D.; CARDOSO, L.D.; ANTUNES, M.A.M.; BRYAN, N.A.P.; MOMMA, A.M. *Políticas públicas de educação-saúde: reflexões, diálogos e práticas*. Alínea, 2009.
4. MIRANDA, S.M.R.C.; MALAGUTI, W. Educação em saúde. In: *Educação em saúde*. 2010. 308p.
5. PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. In: *Educação e promoção da saúde: teoria e prática*. 2 ed. 2018. 968p.

Disciplina: Embriologia geral e aplicada	Carga-horária: 45h
<p>Pré-requisito(s): Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I</p> <p>Ementa: Gametogênese em peixes, aves e mamíferos; Vitelogenese; Fertilização interna e externa; Desenvolvimento embrionário inicial em peixes; Desenvolvimento embrionário inicial em aves; Desenvolvimento embrionário inicial em mamíferos; Desenvolvimento dos principais sistemas em peixes, aves e mamíferos: sistema nervoso, sistema digestório, sistema cardiovascular.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SONIA M. LAUER GARCIA, CASIMIRO G. FERNÁNDEZ. <i>Embriologia</i>. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 416p. ISBN: 9788536326207. 2. HYTTEL, P. <i>Embriologia veterinária</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 455p. ISBN:9788535251951. 3. MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, M.G. <i>Embriologia básica</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 348p. ISBN: 9788535257687. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, J.M. <i>Embriologia veterinária comparada</i>. Barueri: Guanabara Koogan, 2012. 176p. ISBN: 9788527705387. 	
Disciplina: Ezoognose e julgamento animal	Carga-horária: 30h
<p>Pré-requisito(s): Anatomia aplicada dos animais domésticos II</p> <p>Ementa: Introdução a Ezoognósia. Exterior dos animais. Relação exterior e função produtiva. Julgamento de animais. Importância do julgamento; documentos e procedimentos.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. REIS, E.A. <i>Zebu para principiantes</i>. 4 ed. O Cruzeiro. [197?]. ISBN: (Broch.) 2. MENDES, B.V. <i>Raças de ovinos, caprinos e bovinos tropicais</i>. ISBN: (Broch.) 3. TORRES, A.D.P. <i>Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil (bovinas, zebuínas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícolas, avícolas)</i>. 2 ed.rev.ampl. Agronômica Ceres. 1982. ISBN: (Broch.) <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ASHDOWN, RAYMOND R. <i>Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos</i>. 2 ed. Elsevier. 2011. ISBN: 978-85-352-5038-1. 2. <i>Bovinocultura de corte</i>. FEALQ. 2010. ISBN: 978-85-7133-069-6 (Encad.) 3. MORENG, R.E. <i>Ciência e produção de aves</i>. Roca. 1990. ISBN: (Enc.) 4. DOMINGUES, O. <i>Gado leiteiro para o Brasil: gado europeu, gado indiano, gado bubalino</i>. 6 ed. Nobel. 1977. ISBN: (Broch.) 5. FERREIRA, R.A. <i>Suinocultura: manual prático de criação</i>. Aprenda Fácil. 2012. 	
Disciplina: Filosofia da ciência	Carga-horária: 60h
<p>Pré-requisito(s): não possui</p> <p>Ementa: Concepções e abordagens da ciência. Demarcação científica. O problema do método científico–fundamento, domínio e pluralidade. Ciência e tecnologia. Deontologia científica.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHAUI, M.S. <i>Convite à filosofia</i>. 14.ed. Ática. 2012. ISBN: 978-85-08-13469-4 (broch.) 2. FEYERABEND, P. K. <i>Contra o método</i>. Unesp. 2011. ISBN: 978-85-393-0139-3 (broch.) 3. FOUREZ, G. <i>A construção das ciências, introdução à filosofia e a ética das ciências</i>. UNESP. 1995. ISBN: 85-7139-083-5 <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARISTÓTELES. <i>Metafísica</i>. In: PESSANHA, J. A. M. (ed.). Aristóteles: Metafísica (livro I e livro II); Ética a Nicômaco; Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1984. p. 5-43. (Os pensadores, 2). 2. DESCARTES, R. <i>Meditações</i>. In: GRANGER, G.; LEBRUN, G. (ed.). René Descartes, 1596-1650: Discurso do método; Meditações; Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 73-142. (Os pensadores,15). 3. NEWTON, I. <i>Principia</i>. In: MATTOS, C. L. et al. (org.). Sir Isaac Newton: Princípios matemáticos; Óptica; O peso e o equilíbrio dos fluidos / Gottfried Wilhelm Leibniz: A monadologia; discurso de metafísica e outros textos. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 1-22. (Os pensadores). 4. PLATÃO. <i>Fédon</i>. In: PESSANHA, J. A. M. (ed.). Platão, Diálogos: O banquete; Fédon; Sofista; Político. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p. 62-132. (Os pensadores) 5. POPPER, K. R. <i>A lógica da pesquisa científica</i>. 2. ed. Cultrix. 2013. ISBN: 978-85-316-1250-3 (Broch.) 	
Disciplina: Fitoterapia veterinária	Carga-horária: 45h
<p>Pré-requisito(s): Terapêutica veterinária</p> <p>Ementa: Fitoterapia: conceito, histórico, importância e metodologia de produção de fitoterápicos Recursos medicinais de espécies da Caatinga: contextualização clínica, farmacológica, terapêutica e toxicológica. Pesquisa e geração de fármacos de origem vegetal. Noções de princípios ativos e cultivo de plantas medicinais. Produção e utilização de fitoterápicos. Controle de qualidade.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FARMACOBOTÂNICA: <i>Aspectos teóricos e aplicação</i>. Porto Alegre, RS. Artmed, 2017. 	

- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. *Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas*. Instituto Plantarum: São Paulo, 2002, p.261.
- MACHADO, C.A.; VARGAS, J.F.R. *Plantas Medicinais do Jardim Botânico de Porto Alegre*. Projeto APL-PM FITO/RS. Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. 2018. 110p.

Bibliografia complementar:

- National Committee for Clinical Laboratory Standards. *Reference method for broth dilution antifungal susceptibility*. National Committee for Clinical Laboratory Standards, Villanova, Pennsylvania, 2009.
- VIEIRA, R.F.; SILVA, S.R. *Estratégias para conservação e manejo de recursos genéticos de plantas medicinais e aromáticas*. Brasília: Embrapa, 2002. 184 p.
- BEZERRA, A.C.D.S.; SILVA, M.D.C. *Fitoterapia e a Ovinocaprinocultura: uma associação promissora* [online]. Mossoró: EdUfersa, 2018, p. 1-10.
- HARRI, L. *Plantas medicinais no brasil: nativas e exóticas*. Nova Odessa: Plantarum. 2 ed. 2002. 544p.

Disciplina: Técnicas avançadas em formulação de rações

Carga-horária:60h

Pré-requisito(s): Nutrição dos ruminantes e Nutrição de não ruminantes

Ementa: Tecnologia de processamento, formulação de rações processadas. Suplementos alimentares. Preparação, balanceamento, controle de qualidade das rações. Controle de insetos e pragas. Edificações, máquinas e equipamentos de uma fábrica de ração. Desenvolvimento de 15 horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

Bibliografia básica:

- Nutrient Requirements of Fish and Shrimp*. National Academies Press. ISBN-10: 0309163382, ISBN-13: 978-0309163385. 2011. 392 p.
- SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. *Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos*. Viçosa: UFV, 2002.
- BUTOLO, J.B. *Qualidade de Ingredientes na Alimentação Animal*. 2 ed. Campinas, 2010. ISBN 85-902473-1-7.

Bibliografia complementar:

- COSTA, F.G.P.; SILVA, J.H.V. *Produção de Não Ruminantes*. João Pessoa: Editora da UFPB. 2018. 290p.
- Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos*. 3. ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Zootecnia, 2010. 502 p.
- ROSTAGNO, H.S. [et al.] *Tabelas brasileiras para aves e suínos*. 4. Ed. – Viçosa: Departamento de Zootecnia, UFV, 2017. 488 p.
- FURUYA, W.M. *Tabelas brasileiras para a nutrição de tilápias*. Toledo: GFM, 2010. 100 p.
- MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. *Curricularização da extensão universitária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955

Disciplina: Higiene animal

Carga-horária:45h

Pré-requisito(s): não possui

Ementa: Noções de epidemiologia. Relação saúde/doença em animais de produção. Fatores ambientais. Noções de saneamento. Medidas gerais de profilaxia. Principais Zoonoses e Biossegurança. Controle de roedores somatotróficos e vetores. Coleta e remessa de material para laboratório. Código Zoosanitário.

Bibliografia básica:

- CORREA, W.M.; CORREA, C.N.M. *Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora médica e científica Ltda. 1992.
- GUERREIRO, M.G.; OLIVEIRA, S.J.; SARAIVA, D.; WIEST, J.M. *Bacteriologia especial com interesse em saúde animal*. Porto Alegre: Sulina. 1984.
- THRUSFIELD, M. *Epidemiologia Veterinária*. Zaragoza (Espanha): Editorial Acribia, S.A.

Bibliografia complementar:

- MEDRONHO, R.A. et al. *Epidemiologia*. São Paulo: Editora Atheneu. 2004.
- PEREIRA, M.G. *Epidemiologia: teoria e prática*. Barueri: Guanabara Koogan, 2000.
- ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia & Saúde*, 5 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.
- TIZARD, I. *Introdução à Medicina Veterinária*. 2 ed. São Paulo: Roca. 1985.

Disciplina: História e cultura afro-brasileira

Carga-horária:60h

Pré-requisito(s): não possui

Ementa: Construção de referenciais para a abordagem da Lei nº 10.639/2003 na Educação do Campo. A formação de quilombos no Brasil. Educação quilombola no Brasil. Comunidades quilombolas da região semiárida. Identidade negra. Desconstrução de conceitos e termos referentes à cultura afrodescendente. A História dos povos africanos e dos afro-brasileiros no Ensino de História. Representações de afrodescendentes nos livros didáticos de História. O Ensino de História e Cultura Afro- brasileira nas diretrizes curriculares nacionais. Movimento negro no Brasil.

Bibliografia básica:

- HERNANDEZ, L.L. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- MATTOS, R.A. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2007.
- MONTEIRO, J.M. O Desafio da História Indígena no Brasil. In: SILVA, A.L.; GRUPIONI, L.D.B. (Org) *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. São Paulo/Brasília: Global/ MEC/UNESCO, 2000.

Bibliografia complementar:

1. *HISTÓRIA Geral da África*. Brasília: Unesco: Ministério da Educação: Universidade Federal de São Carlos. 10 v. 2010.
2. GOMES, A.S. *Oásis e Desertos no Brasil: Da Frente Negra Brasileira aos congressos nacionais sobre a temática afro-brasileira e negra*. Acervo, Rio de Janeiro, v. 22, no 2, 2009. p. 131-146.
3. NASCIMENTO, C.O. Educação, currículo e africanidades motumbá, mukuiu, kolofé: A bênção como reverência à ancestralidade africana e sinal de respeito aos nossos mais velhos. In. SANTIAGO, A.R.; RIBEIRO, D.A. [et al]. *Tranças e redes: tessituras sobre África e Brasil*. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2014.
4. PINHO, P.S. *Reinvenções da África na Bahia*. São Paulo: Annablume, 2004.
5. OGUNBIYI, A.O.; JESUS, I.F. *Educação das Relações Étnico-raciais* (fund. 1). São Paulo: Editora Didática Suplegraf Ltda, 2010.

Disciplina: Informática básica

Carga-horária:45h

Pré-requisito(s): não possui

Ementa: Introdução à Informática. Sistemas componentes de um computador: hardware e software. Sistema operacional e ambiente de trabalho com interface gráfica. Utilização de editores de texto. Utilização de planilhas eletrônicas. Noções de algoritmo e linguagem de programação. Rede mundial de computadores.

Bibliografia básica:

1. MANZANO, J.A.N.G. *Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computador*. Érica. 2012. 26 ed. ISBN: 978-85-365-0221-2 (broch.).
2. CAPRON, H.L. *Introdução à informática*. Pearson Prentice Hall. 2004. 8 ed. ISBN: 978-85-87918-88-5 (Broch.)
3. VELLOSO, F.C. *Informática conceitos básicos*. Elsevier. 2004. 7 ed. ISBN: 85-352-1536-0 (Broch.)

Bibliografia complementar:

1. MOKARZEL, F. *Introdução à ciência da computação*. Elsevier; Campus. 2008. ISBN: 978-85-352-1879-4 (Broch.).
2. NORTON, P. *Introdução à informática*. Pearson Makron Books. 1996. ISBN: 978-85-346-0515-1 (Broch.)
3. PARENTE, R.R. *Informática básica*. EdUfersa. 2013. ISBN: 978-85-63145-48-2 (Broch.)
4. MANZANO, J.A.N.G. *Estudo dirigido de microsoft office excel 2010 avançado*. Érica Ltda. 2011. ISBN: 978-85-365-0288-5 (Broch.)
5. MANZANO, J.A.N.G. *Estudo dirigido pela Microsoft Word 2007*. Érica. 2010. ISBN: 978-85-365-0456-8 (Broch.)

Disciplina: Inovação tecnológica na ciência animal

Carga-horária:45h

Pré-requisito(s): não possui

Ementa: Ecossistema de Inovação, Maturidade Tecnológica, Propriedade Intelectual e Industrial. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Busca de Anterioridade e Prospecção Tecnológica. Plano de Ação, Pesquisa-Desenvolvimento-Inovação tecnológica na ciência animal. Desenvolvimento de 15 horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

Bibliografia básica

1. KEELEY, L.; PICKEL, R.; QUINN, B.; WALTERS, H. *Dez Tipos de Inovação: A disciplina de criação de avanços de ruptura*. Tradução Beth Honorato. São Paulo: DVS Editora, 2015. ISBN 978-85-8289-084-4.
2. RIBEIRO, M. *Prospecção tecnológica – Salvador (BA): IFBA, 2019. 130 p.*
3. SILVA, G.M.M.; QUINTELLA, C.M. *Metodologia da pesquisa científico-tecnológica e inovação*. Salvador (BA): IFBA, 2021.

Bibliografia complementar:

1. FREY, I.A.; TONHOLO, J.; QUINTELLA, C.M. *Transferência de tecnologia*. Salvador (BA): IFBA, 2019.
2. PORTELA, B.M.; BARBOSA, C.M.M.; MURARO, L.G.; DUBEUX, L. *Marco Legal De Ciência, Tecnologia E Inovação No Brasil*. 2 ed. Editora: Juspodivm. ISBN: 978-65-5680-741-6. 2021. 416p.
3. DECRETO Nº 9.283, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2018.
4. LEI Nº 13.243, DE 11 DE JANEIRO DE 2016.
5. MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. *Curricularização da extensão universitária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955

Disciplina: Libras

Carga-horária:60h

Pré-requisito(s): não possui

Ementa: Línguas de sinais e minoria linguística. As diferentes línguas de sinais. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura surda e produção literária. A educação de surdos na sociedade brasileira. LIBRAS em situações discursivas formais e informais

Bibliografia básica:

1. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. *Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor*. 7 ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
2. QUADROS, R.M. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L. *Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. vol. 1 e 2 ed. Editora EDUSP, 2012.

Bibliografia complementar:

1. Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
2. Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

Disciplina: Ortopedia em cães e gatos	Carga-horária: 60h
<p>Pré-requisito(s): Técnica cirúrgica veterinária</p> <p>Ementa: Princípios da ortopedia veterinária básica, com ênfase às principais afecções ortopédicas que acometem cães e gatos com enfoque na definição, fisiopatologia, diagnósticos, tratamentos cirúrgicos e técnica cirúrgica mais adequada; cuidados e avaliações pós-operatórias, possíveis complicações pós-operatórias e, o prognóstico provável.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> BRINKER, W.O.; PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L. <i>Manual de ortopedia e tratamento das fraturas em pequenos animais</i>. São Paulo: Manole, 1999. FOSSUM, T. W. <i>Cirurgia de pequenos animais</i>. 5 ed. São Paulo: Gen, 2021. 1584 p. JOHNSON, A.L; HOULTON, J. E.; VANNINI, R. <i>The principles of fracture management in the dog and cat</i>. AO Publishing: Davos. 2005. 529 p. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> BOJRAB, M.J. <i>Cirurgia dos pequenos animais</i>. São Paulo: Roca. 1991. DENNY, H.R.; BUTTERWORTH, S.J. <i>Cirurgia ortopédica em cães e gatos</i>. São Paulo: Roca. 4 ed. 2006. 496 p. SLATTER, D. <i>Manual de cirurgia de pequenos animais</i>. Barueri, SP: Manole. 3 ed. V. 2. p. 1287- 2713. 2007. TOBIAS, K. M; JOHNSTON, S. A. <i>Veterinary Surgery: Small Animal</i>. Canadá: Elsevier Saunders. V.1 e V.2, 2128p. 	
Disciplina: Ovinocultura	Carga-horária: 45h
<p>Pré-requisito(s): Nutrição dos ruminantes</p> <p>Ementa: A ovinocultura no Brasil e no mundo. Desempenho produtivo e produtos. Principais raças de ovinos. Manejo alimentar. Manejo produtivo e reprodutivo. Manejo sanitário. Instalações. Cadeia produtiva da ovinocultura.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> SILVA SOBRINHO, A.G. <i>Criação de ovinos</i>. 3 ed. FUNEP, 2006. ISBN: 85-87632-86-8. LIMA, G.F.C. <i>Criação familiar de caprinos e ovinos no Rio Grande do Norte: orientações para viabilização do negócio rural</i>. EMATER-RN. 2006. ISBN: 859906911X. VOLTOLINI, T.V. <i>Produção de caprinos e ovinos no semiárido</i>. Petrolina: Embrapa Semiárido. 2011. ISBN: 978-85-7405-015-7. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> SILVA SOBRINHO, A.G. <i>Nutrição de ovinos</i>. FUNEP. 1996. QUADROS, D.G.; CRUZ, J.F. <i>Produção de ovinos e caprinos de corte</i>. EDUNB. 2017. ISBN: 978-85-7887-331-8. OLIVEIRA, M.E.F.; TEIXEIRA, P.P.M.; VICENTE, W.R.R. <i>Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos</i>. Medvet. 2013. ISBN: 978-85-62451-21-8. MENDES, B.V. <i>Raças de ovinos, caprinos e bovinos tropicais</i>. Brasília: ABEAS, 2000. 76 p. PUGH, D.G. <i>Clínica de ovinos e caprinos</i>. Roca. 2004. ISBN: 85-7241-541-6. 	
Disciplina: Patologia clínica veterinária de animais silvestres	Carga-horária: 45h
<p>Pré-requisito(s): Patologia clínica veterinária</p> <p>Ementa: De caráter teórico-prático, esta disciplina pretende articular, aprofundar e integrar conhecimentos sobre colheita de material biológico, técnicas de análise e interpretação dos resultados de exames laboratoriais para auxiliar no diagnóstico e prognóstico das enfermidades que acometem animais silvestres, abordando a hematologia e bioquímica sérica de aves, peixes e répteis.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R.W.; CAMPBELL, T.W. <i>Hematologia e bioquímica clínica veterinária</i>. 2 ed. São Paulo: Roca, 2017. STOCKHAM, S.L.; SCOTT, M.A. <i>Fundamentos de patologia clínica veterinária</i>. 2 ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2011. REAGAN, W.S.; ROVIRA, A.I.; DENICOLA, D. <i>Atlas de hematologia veterinária espécies domésticas e não domésticas comuns</i>. 2 ed. 2011. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> KERR, M.G. <i>Exames laboratoriais em Medicina Veterinária</i>. São Paulo: Roca, 2003. BUSH, B.M. <i>Interpretação de Resultados Laboratoriais para Clínicos de Pequenos Animais</i>. São Paulo: Roca, 2004. HENDRIX, C.M. <i>Procedimentos Laboratoriais para Técnicos Veterinários</i>. São Paulo: Roca, 2006. RASKIN, R.; MEYER, D.J. <i>Atlas de citologia de cães e gatos</i>. 2 ed. São Paulo: Roca, 2011. SANTOS, P.C.J.L. <i>Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas</i>. São Paulo: Roca, 2013. 	
Disciplina: Princípios de oncologia veterinária	Carga-horária: 60h
<p>Pré-requisito(s): Semiologia veterinária, Técnica cirúrgica veterinária</p> <p>Ementa: Classificação e nomenclatura dos tumores. Principais técnicas de diagnóstico do câncer em animais. Complicações sistêmicas associadas ao câncer em animais. Princípios básicos de terapia antineoplásica e protocolos de combinação comumente utilizados. Principais tratamentos, mecanismos e indicações em tumores animais. Aspectos patológicos e epidemiológicos de tumores dos sistemas hematopoiético, digestório, músculo-esquelético, reprodutor e tegumentar envolvendo uma abordagem clínica, terapêutica com base no diagnóstico e estadiamento.</p>	

Bibliografia básica:

1. MEUTEN, D.J. *Tumors in Domestic Animals*. 5 ed. Iowa State Press, 2016.
2. KUDNIG, S.T.; SÉGUIN, B. *Veterinary Surgical Oncology*. John Wiley & Sons, 2012.
3. WITHROW, S.J.; VAIL, D.M. *Withrow and MacEwen's Small Animal Clinical Oncology*. 6 ed. Saunders/Elsevier, 2019.

Bibliografia complementar:

1. WEINBERG, R.A. *The biology of cancer*. Garland Science, 2014, 796 p.
2. MORRIS, J.; DOBSON, J.M. *Small Animal Oncology*. Wiley-Blackwell, Philadelphia, 2001.
3. PAVLETIC, M.M. *Atlas of small animal wound management and reconstructive surgery*. 4 ed. John Wiley & Sons, 2018.
4. CASSALI, G.D. *Patologia mamária canina do diagnóstico ao tratamento*. Medvet LTDA, São Paulo, 2021, 208p.

Disciplina: Produção de equídeos**Carga-horária:**30h**Pré-requisito(s):** Fisiologia animal II; Nutrição de não ruminantes**Ementa:** Histórico do cavalo, diferenciação de raças, diferenciação de áreas corporais zootécnicas, andamentos e aprumos, cronologia dentária, pelagens e genética de pelagens, marcas de pelagens, preenchimento da ficha de resenha, instalações, vícios de comportamento, manejo nutritivo, manejo reprodutivo, manejo sanitário.**Bibliografia básica:**

1. CINTRA, A.G. *O cavalo: características, manejo e alimentação*. São Paulo: Roca, 2011. 364p. ISBN: 9788572418690.
2. REZENDE, A.S.C.; COSTA, M.D. *Pelagem dos equinos: nomenclatura e genética*. 4 ed. Viçosa: Editora Viçosa, 2019. 112p. ISBN: 9788587111270.
3. CINTRA, A.G. *Alimentação equina: Nutrição, Saúde e Bem-Estar*. São Paulo: Roca, 2016. 354p. ISBN: 978-8527729758.

Bibliografia complementar:

1. MEYER, H. *Alimentação de cavalos*. São Paulo: Varela, 1995. 303 p. ISBN: 85855196.
2. FRAPE, D. *Nutrição e alimentação de equinos*. 3 ed. São Paulo: Roca, 2007. 602 p. ISBN: 9788572417259.

Disciplina: Responsabilidade técnica em Medicina Veterinária**Carga-horária:**30h**Pré-requisito(s):** Bioética, etologia e bem estar animal**Ementa:** Responsabilidade técnica em estabelecimentos médico-veterinários, estabelecimentos de produção animal, estabelecimentos de manipulação de produtos de origem animal, eventos agropecuários e estabelecimentos não privativos da Medicina Veterinária.**Bibliografia básica:**

1. Resolução CFMV 1275/2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1.275-de-25-de-junho-de-2019-203419719> Acesso em: 11 abr. 2023.
2. ASSIS, A.C.S.G.; BRAGA, R.S. Responsabilidade Técnica na Medicina Veterinária. Ed. MedVep. 2021.
3. Resolução CFMV 1228/2018. Disponível em: < <http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1228.pdf> Acesso em: 11 abr. 2023.

Bibliografia complementar:

1. Resolução CFMV 1374/2020: Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1.374-de-2-de-dezembro-de-2020-292158318> Acesso em: 11 abr. 2023.
2. Resolução CFMV 1178/2017: Disponível em: https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/reso-1178_2017_portalcfmv.pdf Acesso em: 11 abr. 2023.
3. Resolução CFMV 1193/2017: Disponível em: https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/RESO-1193_2017-portal-cfmv.pdf Acesso em: 11 abr. 2023.
4. Resolução CFMV 1165/2017: <http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1165.pdf> Acesso em: 11 abr. 2023.

Disciplina: Sanidade apícola**Carga-horária:**30h**Pré-requisito(s):** Microbiologia Veterinária e Parasitologia animal**Ementa:** Biologia e comportamento das abelhas, métodos de diagnóstico, prevenção, controle e tratamento (quando for o caso) das enfermidades de abelhas africanizadas e nativas sem-ferrão. Desenvolvimento de 15 horas de atividades extensionistas como projeto, curso, evento ou prestação de serviços com perfil educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.**Bibliografia básica:**

1. BRASIL. Ministério da Agricultura. Programa Nacional de Sanidade Apícola - PNSAp. Instrução Normativa Nº 16, de 8 de maio de 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-apicola>
2. OPAS. *Manual Veterinário de Colheita e Envio de Amostras*. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/ManualdecolheidadeamostrasABELHAS.pdf> .
3. PAULA NETO, F.L.; ALMEIDA NETO, R.M. *Apicultura nordestina: principais mercados, riscos e oportunidades*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. 80p.

Bibliografia complementar:

1. COUTO, R.H.N. *Apicultura: manejo e produtos*. 3.ed. FUNEP. 2006. ISBN: 85-87632-77-9
2. IMPERATRIZ-FONSECA, V.L.; KOEDAM, D.; HRNCIR, M. (Organizadores). *A abelha Jandaíra: no passado, no presente e no futuro*. Mossoró: Edufersa. 2017. 250p
3. MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. *Curricularização da extensão universitária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 124p. ISBN: 9786589351955
4. SEBRAE. *Apicultura: manual do agente de desenvolvimento rural*. 2.ed. 2007.
5. WINSTON, M.L. *A biologia da abelha*. Porto Alegre: Magister, 2003. 276p.

Disciplina: Sociologia rural**Carga-horária:**60h**Pré-requisito(s):** Sem pré-requisito.**Ementa:** Conceitos sociológicos básicos: indivíduo, sociedade, cultura, relações sociais, Estado, instituições sociais. Indivíduo e organização social em contextos urbanos. Formação social e relações de trabalho no campo.**Bibliografia básica:**

1. BAUMAN, Z.; MAY, T. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2010. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2018/04/Aprendendo-a-Pensar-com-a-Socio-Zygmunt-Bauman.pdf>
2. CALDART, R.S.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). *Dicionário da Educação do Campo*. 2 ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: <https://www.epsvj.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>
3. DIAS, A.P. et al. (Orgs.). *Dicionário de Agroecologia e Educação*. São Paulo: Expressão Popular, 2021. Link para acesso ao texto: https://www.epsvj.fiocruz.br/sites/default/files/dicionario_agroecologia_nov.pdf

Bibliografia complementar:

1. ADDOR, F.; EID, F.; SANSOLO, D.G. (Orgs.) *Tecnologia social e reforma agrária popular - v. 2*, Marília: Lutas Anticapital, 2021. Link para acesso ao texto: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/228644/1/Tecnologia-social-v3cap6.pdf>
2. NOVAES, H.T.; MAZIN, A.D.; SANTOS, L. *Questão agrária, cooperação e agroecologia*. 3ª. ed. Marília: Lutas Anticapital, 2019. Link para acesso ao texto: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3270419>
3. SIMMEL, G. *Questões fundamentais de Sociologia: Indivíduo e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
4. SOROKIN, P. A.; ZIMMERMAN, C. C.; GALPIN, C. J. *Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano*. In: MARTINS, J. S. (Org). *Introdução crítica à sociologia rural*. São Paulo: Hucitec, 1981. p. 198-224. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/geres/files/sorokin.pdf>
4. REGO, J. L. *Menino de Engenho*. 44. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

Disciplina: Tópicos especiais em Medicina Veterinária I**Carga-horária:**30h**Pré-requisito(s):** Sem pré-requisito.**Ementa:** Aspectos tecnológicos, avanços e atualizações nas áreas de conhecimento da Medicina Veterinária, proporcionando um diálogo interdisciplinar, recente e inovador sobre temas contemporâneos. Identificação e resolução de problemas nas áreas de atuação da Medicina Veterinária, visando à sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal. Formação profissional em Medicina Veterinária frente ao contexto regional, nacional e internacional, considerando aspectos de atualização e de inovação na área.**Bibliografia básica:**

Em função do caráter dinâmico da disciplina, a bibliografia básica pertinente será indicada no plano de Curso semestral, pelo docente responsável pela oferta, com o objetivo de atender às necessidades do escopo da disciplina no semestre da oferta.

Bibliografia complementar:

Em função do caráter dinâmico da disciplina, a bibliografia complementar pertinente será indicada no plano de Curso semestral, pelo docente responsável pela oferta, com o objetivo de atender às necessidades do escopo da disciplina no semestre da oferta.

Disciplina: Tópicos especiais em Medicina Veterinária II**Carga-horária:**30h**Pré-requisito(s):** Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária I.**Ementa:** Aspectos tecnológicos, avanços e atualizações nas áreas de conhecimento da Medicina Veterinária, proporcionando um diálogo interdisciplinar, recente e inovador sobre temas contemporâneos. Identificação e resolução de problemas nas áreas de atuação da Medicina Veterinária, visando à sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal. Formação profissional em Medicina Veterinária frente ao contexto regional, nacional e internacional, considerando aspectos de atualização e de inovação na área.**Bibliografia básica:**

Em função do caráter dinâmico da disciplina, a bibliografia básica pertinente será indicada no plano de Curso semestral, pelo docente responsável pela oferta, com o objetivo de atender às necessidades do escopo da disciplina no semestre da oferta.

Bibliografia complementar:

Em função do caráter dinâmico da disciplina, a bibliografia complementar pertinente será indicada no plano de Curso semestral, pelo docente responsável pela oferta, com o objetivo de atender às necessidades do escopo da disciplina no semestre da oferta.

Disciplina: Tópicos especiais em Medicina Veterinária III	Carga-horária: 30h
<p>Pré-requisito(s): Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária II</p> <p>Ementa: Aspectos tecnológicos, avanços e atualizações nas áreas de conhecimento da Medicina Veterinária, proporcionando um diálogo interdisciplinar, recente e inovador sobre temas contemporâneos. Identificação e resolução de problemas nas áreas de atuação da Medicina Veterinária, visando à sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal. Formação profissional em Medicina Veterinária frente ao contexto regional, nacional e internacional, considerando aspectos de atualização e de inovação na área.</p> <p>Bibliografia básica: Em função do caráter dinâmico da disciplina, a bibliografia básica pertinente será indicada no plano de Curso semestral, pelo docente responsável pela oferta, com o objetivo de atender às necessidades do escopo da disciplina no semestre da oferta.</p> <p>Bibliografia complementar: Em função do caráter dinâmico da disciplina, a bibliografia complementar pertinente será indicada no plano de Curso semestral, pelo docente responsável pela oferta, com o objetivo de atender às necessidades do escopo da disciplina no semestre da oferta.</p>	
Disciplina: Vacinologia veterinária	Carga-horária: 30h
<p>Pré-requisito(s): Imunologia veterinária</p> <p>Ementa: Bases imunológicas das vacinas. Histórico da vacinologia. Tipos de vacinas e sua produção. Vacinologia reversa. Adjuvantes imunológicos. Vias de administração, estratégias de vacinação, fatores que afetam o resultado da vacinação e reações adversas. Reflexões sobre o impacto da vacinação, sobre as causas de falhas vacinais e tendências futuras no desenvolvimento de novas vacinas. Legislação vigente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para registro de vacinas veterinárias.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. <i>Imunologia Celular e Molecular</i>. 9. ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2019. 576 p. 2. ORENSTEIN, W.; OFFIT, P.A.; EDWARDS, K.M.; PLOTKIN, S. <i>Plotkin's Vaccines</i>. 7th Ed. China: Elsevier Saunders. 2017. 1720p. 3. RINALDI, M.; FIORETTI, D.; IURESCIA, S. <i>DNA Vaccines: Methods and Protocols</i>. 3rd ed. Humana Press. 2014. 308 p. <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. POLLARD, A.J.; BIJKER, E.M. A guide to vaccinology: from basic principles to new developments. <i>Nat Rev Immunol</i>. 21, 83–100 (2021). https://doi.org/10.1038/s41577-020-00479-7 2. PULENDRAN, B. S.; ARUNACHALAM, P. O'HAGAN, D.T. Emerging concepts in the science of vaccine adjuvants. <i>Nat Rev Drug Discov</i>. 2021 Jun;20(6):454-475. doi: 10.1038/s41573-021-00163-y. 3. ARTAUD, C.; KARA, L.; LAUNAY, O. Vaccine Development: From Preclinical Studies to Phase 1/2 Clinical Trials. <i>Methods Mol Biol</i>. 2019: 165-176. doi: 10.1007/978-1-4939-9550-9_12. 4. Instrução Normativa MAPA nº 13, de 3 de outubro de 2003 - Aprova o Regulamento de Boas Práticas de Fabricação de Produtos de Uso Veterinário e Glossário. 	
Disciplina: Zoologia	Carga-horária: 60h
<p>Pré-requisito(s): não possui</p> <p>Ementa: Princípios de Taxonomia e Sistemática Zoológica. Diversidade de "Protozoários". Introdução aos Metazoários. Caracterização de Protostomados não segmentados (Platyhelminthes, Nematoda e Mollusca) e Metaméricos (Annelida e Arthropoda). Caracterização de Chordata.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARNES, R.D.; RUPPERT, E.E.; FOX, R.S. <i>Zoologia dos invertebrados uma abordagem funcional-evolutiva</i>. 7 ed. Barueri: Roca (Grupo GEN). 2005. 1146p. ISBN: 8572415718 2. HICKMAN, C.P. <i>Princípios integrados de zoologia</i>. 18 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2022. 888p. ISBN: 8527738635 3. POUGH, F.H. <i>A vida dos vertebrados</i>. 4.ed. Atheneu Editora. 2008. 750p. ISBN: 8574540951 <p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRUSCA, R.C. MOORE, W.; SCHUSTER, S.M. <i>Invertebrados</i>. 3 ed. Barueri: Guanabara Koogan. 2018. 1032p. ISBN: 8527731991 2. ORR, R.T. <i>Biologia dos vertebrados</i>. 5.ed. Roca. 2000. 518p. ISBN: 857241004X 3. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. <i>Vertebrate life</i>. 9th ed. Glenview: Pearson, 2013. 707p. ISBN:9780321773364. 	
Disciplina: Zootecnia geral	Carga-horária: 60h

Pré-requisito(s): não possui

Ementa: Introdução ao estudo da Zootecnia, Zootecnia arte e ciência de criar, origem e domesticação dos animais, classificação das espécies domésticas, raças e outros grupos zootécnicos, caracteres raciais e econômicos, estudo do exterior, zoometria, batimetria e índices zootécnicos, principais raças de animais domésticos.

Bibliografia básica:

1. DOBZHANSKY, T. *Genética do Processo Evolutivo*. Tradução de Celso Abbade Mourão. São Paulo: Polígono-USP. 1973. 453p.
2. DOMINGUES, O. *Introdução à Zootecnia*. Rio de Janeiro, SIA. Série Didática Nº 05, Ministério da Agricultura, 1968. 392p.
3. RAMALHO, M.N.P. *Genética na Agropecuária*. Lavras: UFLA. 2012. 565p. ISBN: 8581270085

Bibliografia complementar:

1. DOMINGUES, O. *Elementos de Zootecnia Tropical*. São Paulo: Nobel, 2 ed. 1977. 143p.
2. HAFEZ, E. S. E. *Reprodução Animal*. 7 ed. São Paulo: Manole. 2004. 513p. ISBN: 852041222X
3. LOPES, S.; ROSSO, S. *Biologia: Volume Único*. 3 ed. São Paulo: Saraiva. 2013. 784p. ISBN: 8502210599
4. MIES FILHO, A. *Reprodução dos Animais e Inseminação Artificial*. Vols. I e II. 5 ed. Porto Alegre: Sulina. 1982. 328p.
5. LERNER, I.M.; DONALD, H.P. *Recentes Progressos no Melhoramento Genético Animal*. São Paulo: Polígono. 1969. 342p.

4.3 Atividades complementares

Atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios que visam estimular a participação discente em experiências diversificadas, independentes, transversais, opcionais, inter ou multidisciplinares, intra ou extracurriculares, que contribuam para formação profissional. Elas têm como objetivos flexibilizar, diversificar e enriquecer a formação do acadêmico, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de competências, inclusive adquirida fora do ambiente universitário, auxiliando o discente a estabelecer relações com o mercado de trabalho (BRASIL, 2019a).

Em consonância com os instrumentos normativos vigentes na Instituição, a matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária contempla 120 horas de atividades complementares para integralização de ações relacionadas às competências gerais e específicas previstas nas DCN (BRASIL, 2019a). Juntamente com o ESO, representam 13% da carga horária total do curso, estando em conformidade com o MEC (BRASIL, 2007). As atividades passíveis de integralização podem ser realizadas a partir do primeiro período e incluem formação científica, técnica, artística e cultural, conforme o quadro 6.

Quadro 6: Tipos de atividades complementares passíveis de integralização no Curso de Medicina Veterinária da Ufersa.

1. Artigos publicados em revistas científicas com Qualis/Capes;
2. Artigos publicados em jornais e revistas de divulgação;
3. Bolsista PET, PIBIC, PICI e/ou PIVIC;
4. Comunicações (orais ou painéis) em eventos científicos;
5. Disciplinas cursadas em mobilidade acadêmica;
6. Disciplinas cursadas em outros cursos técnicos, de graduação ou pós-graduação;
7. Estágios supervisionado não obrigatório (ESNO);
8. Monitoria remunerada ou voluntária;
9. Membro de equipe em apresentações artísticas e culturais, quando relacionadas às competências gerais e específicas previstas nas DCN;
10. Membro de equipe em competições esportivas;
11. Membro da equipe de organização de eventos;
12. Membro da equipe de projetos de ensino, pesquisa ou extensão (sem vínculo com a iniciação científica);
13. Participação como palestrante ou ouvinte em eventos, grupos de estudo, cursos, minicursos e palestras;
14. Publicação de livro ou capítulo de livro;

- | |
|---|
| 15. Representação estudantil;
16. Trabalhos e/ou resumos em eventos científicos. |
|---|

O pedido de integralização da carga horária será realizado via sistema acadêmico e analisado por meio da conferência e somatório das cargas horárias, sendo vedada a duplicidade do uso das horas em mais de um componente curricular. A análise dos documentos submetidos poderá ser feita pela coordenação ou por comissão de docentes do Curso indicada e aprovada pelo colegiado, podendo o NDE ser consultado.

Para fins de comprovação em atividades complementares, o discente deverá apresentar certificado ou declaração que discrimine a efetiva participação na atividade, período e carga horária realizada. A ausência de quaisquer das três informações impossibilita a integralização solicitada.

Adicionalmente, pedidos de aproveitamento de atividades complementares podem ser solicitados por discentes ingressantes de Medicina Veterinária por meio de transferência de outra IES, mudança de curso e portadores de diploma, tais pedidos serão apreciados pelo Colegiado, conforme legislação vigente.

4.4 Estágio supervisionado

Estágio é definido como o ato educativo acadêmico supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do discente para o trabalho profissional, mediante observação, participação, investigação e intervenção (Ufersa, 2019b). A concepção e composição das atividades de estágio, suas diferentes formas e condições de realização nos cursos da Ufersa, foram elaboradas considerando a Lei nº 11.788/2008 (BRASIL, 2008) e resoluções internas vigentes.

No Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, as atividades práticas de estágios são alicerçadas na indispensável presença de animais, visando o desenvolvimento das competências voltadas às áreas de ciências agrárias e da saúde no que se refere à produção animal, produção de alimentos, saúde animal, saúde pública e saúde ambiental (BRASIL, 2019a). Sendo um componente curricular, o estágio supervisionado pode ser realizado sob duas modalidades: 1) Estágio supervisionado obrigatório (ESO), exigido para integralização curricular e 2) Estágio supervisionado não obrigatório (ESNO), desenvolvido como atividade opcional que pode ser creditado como atividade complementar.

Estágio supervisionado obrigatório

As práticas de estágio representam oportunidades indispensáveis ao desenvolvimento das competências profissionais durante a graduação no Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, sendo destinadas 600 horas para realização do ESO, que juntamente com as atividades complementares representam, aproximadamente, 16% da carga horária total do curso, estando em conformidade com o MEC (BRASIL, 2007). Os ESOs serão realizados em regime intensivo e exclusivo no nono e no décimo períodos do Curso. As informações sobre carga horária e pré-requisitos encontram-se detalhadas no quadro 7.

Quadro 7. Atividades de estágio supervisionado obrigatório (ESO) do Curso de graduação em Medicina Veterinária da Ufersa.

ESO	Área da MV	Período	CH	Pré-requisitos
I	Clínica veterinária	9º	150	Clínica cirúrgica de canídeos e felídeos domésticos; clínica cirúrgica em bovinos e equídeos; Clínica e cirurgia de animais silvestres, exóticos e de companhia; Ginecologia e obstetrícia veterinária e Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária III
II	Produção animal	9º	50	Genética e melhoramento animal, Nutrição dos ruminantes, Nutrição de não ruminantes, Biotecnologia da reprodução animal e Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária III
III	Medicina veterinária preventiva e saúde pública	9º	50	Doenças das aves e Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária III
IV	Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal	9º	50	Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária III
V	Final	10º	300	integralizar 84% da carga horária total do Curso, incluindo os ESOs do 9º período; <u>co-requisito: TCC</u>
Total			600	

Os ESOs realizados no nono período deverão ser desenvolvidos em serviços próprios da Ufersa, em sistema de rodízio nas diferentes áreas do Curso. Para realização do rodízio, as cargas horárias foram definidas considerando, prioritariamente, a área de vocação do Curso, com base no perfil do egresso, tendo a área de clínica veterinária sua carga horária definida em 150 horas e as demais áreas com 50 horas cada (Quadro 7), visando promover também adequada formação em serviço em todas as áreas de atuação da Medicina Veterinária.

A solicitação de ESOs deverá ser cadastrada pelo discente no sistema acadêmico, seguindo os procedimentos pré-definidos e será analisada pelo docente orientador, coordenação do Curso e Prograd/Ufersa, desde que o discente tenha cumprido os respectivos pré-requisitos, registrados no histórico acadêmico do requerente (Quadro 7).

Para os ESOs do nono período, que devem ser realizados em formato de rodízio, a análise e o acompanhamento do cumprimento serão feitos por comissão de docentes do Curso indicada e aprovada pelo colegiado de Curso, podendo o NDE ser consultado. Para o ESO final, realizado no décimo período, o discente poderá escolher qualquer área da Medicina Veterinária, podendo as atividades ser desenvolvidas na Ufersa ou em instituições e empresas conveniadas.

As atividades de estágio deverão ser realizadas para aprimoramento da prática profissional, sob orientação docente e supervisão local. O orientador deve ser um docente da Ufersa, de área correlata ao estágio, responsável pelo acompanhamento e fiscalização do plano de atividades realizado pelo discente. O número máximo de discentes orientandos será definido pelo docente orientador, considerando sua disponibilidade e compatibilidade de área e espaço físico para realização das atividades. Além do docente, o estágio pode ser acompanhado pelo supervisor técnico que é um profissional lotado na unidade concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do estágio, responsável pelo acompanhamento do discente durante o desenvolvimento das suas atividades.

O cadastro da solicitação do ESO no sistema acadêmico deve conter o plano de atividades previamente definido pelo discente, juntamente com seu orientador e supervisor e, por serem eminentemente práticas, as atividades de estágio devem contar com a presença permanente do orientador ou supervisor de estágio.

A jornada de estágio não deve ultrapassar seis horas diárias e 30 horas semanais, não coincidindo com os horários das disciplinas nas quais o discente está matriculado. Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, a jornada semanal das atividades práticas de estágio poderá compreender períodos de plantão de até 12 horas diárias, observado o limite de 40 horas semanais, nos termos da lei. Além das atividades práticas, o estágio pode envolver trabalhos teóricos, que não poderão exceder 10% da carga horária destinada a cada área de estágio, conforme definido pelas DCN.

O acompanhamento e a avaliação do estagiário são responsabilidades do docente orientador, sendo solicitada a participação do supervisor de estágio. A avaliação dos ESOs será realizada por meio da submissão de relatório de atividades em modelo disponibilizado pela Prograd/Ufersa, o qual deverá ser preenchido e assinado pelo discente, docente orientador e supervisor de estágio, obedecendo os prazos e normas vigentes. Ainda, poderá ser elencada uma ferramenta de avaliação de estágio adicional e optativa, a critério do docente orientador, considerando as particularidades do local de realização do estágio.

Estágio supervisionado não obrigatório

O discente de Medicina Veterinária da Ufersa poderá realizar ESNO, sendo esse desenvolvido como atividade opcional e passível de integralização curricular, como ESO ou atividade complementar, por solicitação discente e conforme critérios descritos neste tópico.

O ESNO deverá ser realizado, obedecendo aos dispositivos legais vigentes e os critérios descritos previamente para o ESO quanto à necessidade de docente orientador, supervisor de estágio, plano de atividades e solicitação via sistema acadêmico, sendo essa analisada pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) e Prograd, ambas da Ufersa. Poderá ser executado nas diferentes áreas da Medicina Veterinária, desde o primeiro período do Curso. Para sua realização é necessário que a concedente forneça ao estagiário uma bolsa ou contraprestação, além de auxílio transporte e seguro contra acidentes pessoais, também nos termos da lei.

Por solicitação discente, o ESNO poderá ser aproveitado para o componente ESO ou atividade complementar, sendo o pedido apreciado pelo colegiado de Curso, desde que cumpra os requisitos estabelecidos neste tópico. Esse aproveitamento está ainda condicionado à compatibilidade de área e, no caso dos ESOs, à carga horária mínima e aos pré-requisitos, os quais devem ter sido previamente cursados pelo discente no momento da realização do ESNO.

4.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC tem por objetivo proporcionar ao discente experiência em ensino, pesquisa ou extensão, visando à síntese e integração dos conhecimentos necessários ao seu desempenho profissional. No Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, a regulamentação das atividades de TCC está em consonância com os instrumentos normativos vigentes. É um componente curricular obrigatório, de 30 horas, do tipo atividade, a ser cursado no décimo período juntamente com o ESO final, tendo esse como co-requisito.

Para estar apto a cursar o TCC, o discente deve ter integralizado 84% da carga

horária total do curso, incluindo os quatro ESOs do nono período, o que também o torna apto a cursar o ESO final. Dessa forma, a realização do TCC pode ser concomitante à realização deste ESO ou posterior à sua conclusão. Realizado sob a orientação docente, no âmbito das áreas de atuação do Curso, em uma das seguintes modalidades:

- I. **Relatório de estágio supervisionado:** consiste na apresentação das atividades desenvolvidas durante o ESO final, devendo constar da descrição do compilado dessas atividades, incluindo ou não o relato de um caso específico acompanhado durante sua realização. Nesse caso, a defesa do TCC deverá acontecer após cumprida a carga horária do ESO final;
- II. **Monografia:** consiste no desenvolvimento de pesquisa original ou revisão de literatura a ser definida entre discente e orientador, tendo relação ou não com o ESO final. Neste caso, a defesa do TCC poderá acontecer durante ou após a realização do ESO final;
- III. **Artigo científico:** consiste no produto de pesquisa original ou de um caso específico acompanhado durante o Curso, tendo relação ou não com o ESO final. O artigo deve ser comprovadamente submetido ou publicado em periódico científico indexado, que dentre os autores constem o discente e o orientador. Nesse caso, a defesa do TCC poderá acontecer durante ou após a realização do ESO final.

Independente da modalidade escolhida, no semestre letivo em que for cursar o TCC, o discente deverá elaborar, juntamente com o orientador, o plano de atividades. Esse documento deverá ser encaminhado pelo orientador à coordenação para apreciação do colegiado de Curso, de acordo com o prazo estabelecido em calendário acadêmico e modelo disponibilizado na página do Curso. Após a aprovação, a coordenação efetuará a matrícula do discente no componente curricular.

A avaliação será realizada por banca presidida pelo orientador e composta por, no mínimo, mais dois membros titulares e um suplente, indicados pelo orientador. Os membros da banca deverão ter graduação em Medicina Veterinária ou áreas afins, podendo ser um profissional da iniciativa pública ou privada e ser ou não docente.

Para fins de cadastro da defesa de TCC no sistema acadêmico, com posterior emissão de declaração de participação em banca para os membros, o agendamento poderá ser solicitado à coordenação do Curso dentro do prazo estabelecido pelo colegiado. Na ausência desse procedimento, a declaração de participação em banca para os membros será substituída pela ata de defesa do TCC.

A defesa poderá ser realizada presencialmente ou utilizando recurso de videoconferência, por meio de apresentação oral do trabalho pelo discente, em sessão pública, no prazo determinado pelo calendário acadêmico da Ufersa. Após a defesa, o orientador registra o resultado do desempenho do discente no sistema acadêmico, aprovado ou reprovado, juntamente com o envio da ata devidamente assinada. Em caso de aprovação, o discente deverá cumprir os procedimentos de normatização de trabalhos acadêmicos em conformidade com a Biblioteca Orlando Teixeira da Ufersa.

Em caso de reprovação, a banca poderá estabelecer prazo máximo de sete dias, dentro da data limite prevista no calendário acadêmico, para realização de alterações e nova defesa. Caso o discente não cumpra com os encaminhamentos estabelecidos no prazo, a reprovação será mantida. Nesse caso, o discente só poderá ser matriculado no

componente curricular TCC a partir do semestre letivo subsequente, após aprovação do novo plano de atividades pelo colegiado de Curso.

Os documentos orientadores e modelos vigentes para o TCC elaborados pela Prograd, Sisbi e colegiado de Curso estão disponíveis nos domínios públicos institucionais dos setores citados. Para promover maior visibilidade dos trabalhos acadêmicos e científicos produzidos na Instituição, os TCC apresentados, a partir de 2018, podem ser acessados no repositório digital da Ufersa por meio da Biblioteca e, antes desse período, no catálogo da biblioteca, via sistema acadêmico.

4.6 Disciplinas optativas e eletivas

Segundo o parecer do MEC que orienta as DCN para os cursos de graduação em Medicina Veterinária (BRASIL, 2019b), as disciplinas obrigatórias somadas às disciplinas optativas e eletivas complementam-se para formação efetiva dos discentes, no desenvolvimento das competências para as diferentes áreas de atuação do médico veterinário, com foco na vocação do Curso e na formação de um egresso preparado para o mercado de trabalho. Além disso, as diretrizes educacionais atuais propõem a necessidade de flexibilização curricular, possibilidade de os discentes exercerem a autonomia de imprimir, em seu currículo, uma relação de diálogo entre sua individualidade e a proposição mais genérica do Curso.

A inserção de disciplinas tanto optativas quanto eletivas no currículo acadêmico do discente tem como finalidade incluir conteúdos atuais, aplicados ao desenvolvimento de competências específicas e comportamentais, envolvendo inovação tanto em nível individual quanto coletivo (BRASIL, 2019b). E ainda, assimilar e aplicar mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos regional, nacional e internacional.

No Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, o discente deve cursar, no mínimo, 120 horas de disciplinas optativas, dentre as 46 oportunidades de ofertas do Curso (Quadro 8), favorecendo o atendimento de demandas específicas de formação. Essa oferta, além de estar relacionada com o desenvolvimento das competências exigidas pelas DCN, baseia-se no perfil do egresso, vocação do Curso, relatório SAMEV/2019¹³ e no contexto regional. Além disso, atendendo ao instrumento de avaliação do Sinaes/MEC (BRASIL, 2017b), estão sendo considerados conteúdos sobre atualização das áreas de atuação, aspectos de inovação, ensino de história e cultura afro-brasileira (BRASIL, 2004b) e Libras (BRASIL, 2002). Os dois últimos, inclusive, já vinham sendo ofertados no Curso como disciplinas eletivas. As ementas e bibliografias de cada componente optativo estão listadas no tópico 4.2.

Importante destacar que, cada disciplina optativa que consta no quadro 8 deverá ser ofertada, obrigatoriamente, pelo menos uma vez a cada três semestres letivos pelo docente responsável. Caso não haja discentes matriculados quando da oferta da disciplina, essa deverá ser novamente ofertada em, no máximo, dois semestres letivos depois. A definição do dia, horário e número de vagas da turma precisa ser compatível com a demanda e plano de Curso, devendo o docente submeter a proposta à coordenação, atendendo aos prazos de solicitação de turmas estabelecidos no calendário acadêmico vigente. Adicionalmente, é recomendado que a coordenação solicite, previamente, a manifestação dos docentes

¹³ <https://veterinaria.ufersa.edu.br/samev-palestras-e-relatorio-final/>

quanto às ofertas dessas disciplinas antes do início do prazo citado, para melhor planejamento acadêmico do Curso.

As disciplinas eletivas, por sua vez, são ofertadas em outros cursos de graduação da Instituição, não fazendo parte do currículo do Curso de Medicina Veterinária. Embora não haja obrigatoriedade de cumprimento de carga horária mínima e integralização curricular desses componentes, os discentes são incentivados a aproveitar a oportunidade de ampliar sua visão sobre outras áreas de conhecimento.

Quadro 8: Disciplinas optativas da matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa.

Disciplinas optativas	Carga Horária*				Depto.*	Pré-requisitos
	T	P	E	Total		
Administração rural	32	28	0	60	DCHU	Fundamentos de Economia
Alimentos e alimentação dos animais domésticos	40	20	0	60	DCA	Bioquímica veterinária
Animais silvestres	31	14	0	45	DBIO	Nutrição de não ruminantes; Nutrição dos ruminantes
Bases da biologia do desenvolvimento	30	30	0	60	DBIO	Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento II
Biologia molecular	30	0	0	30	DBIO	Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I
Biossegurança em Medicina Veterinária	15	15	0	30	DBIO	Não possui
Bioterismo em animais de laboratório	15	15	0	30	DCA	Bioética, etologia e bem estar animal; Microbiologia veterinária; Parasitologia Animal
Bovinocultura de corte	48	12	0	60	DCA	Nutrição dos ruminantes
Bovinocultura de leite	48	12	0	60	DCA	Nutrição dos ruminantes
Bubalinocultura	39	6	0	45	DCA	Nutrição dos ruminantes
Caprinocultura	45	0	0	45	DCA	Nutrição dos ruminantes
Cinologia veterinária	30	15	0	45	DCA	Semiologia veterinária
Cirurgias vertebrospinais em cães e gatos	30	30	0	60	DCA	Técnica cirúrgica veterinária
Classificação e tipificação de carcaça	36	9	0	45	DCA	Anatomia aplicada dos animais domésticos II
Clínica de animais marinhos	50	10	0	60	DCA	Semiologia veterinária; Terapêutica veterinária
Comercialização de produtos agropecuários	54	6	0	60	DCHU	Fundamentos de economia
Comunicação oral e científica	10	20	0	30	DBIO	Não possui
Defesa sanitária animal	30	0	0	30	DCA	Doenças das aves
Diagnóstico histopatológico veterinário	15	30	0	45	DCA	Patologia veterinária e diagnóstico <i>post mortem</i>
Doenças de suínos	30	0	0	30	DCA	Doenças infecciosas dos animais domésticos
Ecologia	30	15	0	45	DBIO	Não possui
Educação sanitária	30	15	0	45	DCS	Comunicação e extensão rural para ciências agrárias; Epidemiologia veterinária
Embriologia geral e aplicada	24	21	0	45	DBIO	Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I
Ezoognose e julgamento animal	16	14	0	30	DCA	Anatomia aplicada dos animais domésticos II
Filosofia da ciência	60	0	0	60	DCHU	Não possui
Fitoterapia veterinária	30	15	0	45	DCA	Terapêutica veterinária
Higiene animal	30	15	0	45	DCA	Não possui
História e cultura afro-brasileira	60	0	0	60	DCHU	Não possui
Informática básica	33	12	0	45	DCOMP	Não possui
Inovação tecnológica na ciência animal	10	20	15	45	DCA	Não possui

Libras	6	54	0	60	DCHU	Não possui
Ortopedia em cães e gatos	30	30	0	60	DCA	Técnica cirúrgica veterinária
Ovinocultura	30	15	0	45	DCA	Nutrição dos ruminantes
Patologia clínica veterinária de animais silvestres	23	22	0	45	DCA	Patologia clínica veterinária
Princípios de oncologia veterinária	36	24	0	60	DCA	Semiologia veterinária; Técnica cirúrgica veterinária
Produção de equídeos	15	15	0	30	DCA	Fisiologia animal II e Nutrição de não ruminantes
Responsabilidade técnica em Medicina Veterinária	15	15	0	30	DCA	Bioética, etologia e bem estar animal
Sanidade apícola	10	5	15	30	DCA	Microbiologia veterinária; Parasitologia animal
Sociologia rural	60	0	0	60	DCHU	Não possui
Técnicas avançadas em formulação de rações	25	20	15	60	DCA	Nutrição dos ruminantes e Nutrição de não ruminante
Tópicos especiais em Medicina Veterinária I	30	0	0	30	DCA	Não possui
Tópicos especiais em Medicina Veterinária II	30	0	0	30	DCA	Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária I
Tópicos especiais em Medicina Veterinária III	30	0	0	30	DCA	Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária II
Vacinologia veterinária	30	0	0	30	DCA	Imunologia veterinária
Zoologia	30	30	0	60	DBIO	Não possui
Zootecnia geral	60	0	0	60	DCA	Não possui

* T: teórica; P: prática; E: extensão; Detpo: Departamento

4.7 Atividades de Extensão Curricularizadas

As ações de extensão são definidas pelo MEC como atividades que se integram à matriz curricular e devem contribuir para solução dos problemas sociais, ambientais, econômicos e políticos, com ênfase à região semiárida brasileira por meio do diálogo permanente com a comunidade externa (BRASIL, 2018). Possui como função, a formação cidadã dos discentes por meio da vivência dos conhecimentos adquiridos, caracterizando-se como atividade de integração das diferentes competências do egresso.

Todas as intervenções que envolvem as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do discente são caracterizadas como ações de extensão. O papel social e a relação com a comunidade externa podem ser efetivadas em diferentes modalidades, seguindo as normativas vigentes na Instituição.

A normatização das ações de extensão na Ufersa foi definida pelo PDI, PPI e demais instrumentos normativos vigentes, sendo o gerenciamento realizado pela Proec por meio da proposição e viabilização das ações, de modo a atender as demandas da sociedade. No Curso de Medicina Veterinária, serão destinadas 455 horas para creditação da extensão de forma obrigatória, registrada em histórico acadêmico, correspondendo a 10% da carga horária da matriz curricular, distribuídas nas seguintes modalidades e apresentadas no quadro 9:

- I. Componentes curriculares do tipo disciplina com destinação parcial de carga horária de extensão, em relação à carga horária total da disciplina, previstas nos PGCCs, sendo 210 horas em disciplinas obrigatórias e 45 horas em disciplinas optativas;
- II. Unidades de extensão (UEX) do tipo disciplina obrigatória, componente curricular com destinação total da carga horária para as atividades de extensão, previstas nos PGCCs, somando 135 horas;

III. Unidades Especiais de Extensão (UEE) do tipo atividade, componente curricular de caráter extensionista e obrigatório, com carga horária mínima de 110 horas, para aproveitamento de créditos em atividades de extensão nas modalidades previstas nos instrumentos normativos vigentes na Instituição.

As disciplinas com destinação de carga horária às práticas extensionistas, terão o número de horas/aulas discriminadas no tópico carga horária e as atividades discriminadas no tópico metodologias/estratégias educacionais do PGCC, devendo as atividades serem cadastradas na Proec. A carga horária destinada às ações de extensão, cursada em disciplinas, será integralizada automaticamente. Para tanto, os discentes obrigatoriamente devem ser inseridos nas atividades como membros da ação e essa carga horária não pode ser objeto de solicitação de aproveitamento de créditos na UEE.

Quadro 9. Modalidades de curricularização da extensão no Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, por períodos de oferta e valor da carga horária destinada.

Modalidades de curricularização da extensão	Carga horária*				Período de oferta
	T	P	E	Total	
Disciplinas com destinação parcial de carga horária de extensão:					
Agrostologia	18	12	15	45	3º
Biotecnologia da reprodução animal	25	20	15	60	8º
Clínica e cirurgia de animais silvestres, exóticos e de companhia	40	05	15	60	8º
Clínica médica de bovinos	20	25	15	60	7º
Doenças infecciosas dos animais domésticos	60	15	15	90	6º
Genética e melhoramento animal	45	15	15	75	6º
Inovação tecnológica na ciência animal	10	20	15	45	Optativa
Microbiologia veterinária	45	30	15	90	2º
Nutrição de não ruminantes	45	00	15	60	3º
Nutrição dos ruminantes	18	12	15	45	4º
Patologia clínica veterinária	25	20	15	60	5º
Produção de abelhas	10	20	15	45	3º
Produção de bovinos	25	05	15	45	5º
Produção de caprinos e ovinos	15	15	15	45	5º
Sanidade apícola	10	05	15	30	Optativa
Semiologia veterinária	20	25	15	60	4º
Técnicas avançadas em formulação de rações	25	20	15	60	Optativa
UEX do tipo disciplina:					
Comunicação e extensão rural para ciências agrárias	0	0	45	45	3º
Extensão em produção animal	0	0	30	30	4º
Extensão em tecnologia e inspeção de produtos de origem animal	0	0	30	30	6º
Extensão em Medicina Veterinária preventiva e saúde pública	0	0	30	30	7º
Unidades especiais de extensão (UEE)	0	0	110	110	livre
Carga horária total de extensão	-	-	500*	-	-

*T: teórica; P: prática; E: extensão

*Carga horária total de extensão = 455 horas obrigatórias + 45 horas optativas

Para fins de comprovação em ações de extensão, o discente deverá apresentar certificado ou declaração que discrimine efetiva participação na ação explicitamente extensionista, período e carga horária realizada. Destaca-se que, pelo caráter da ação é obrigatório que o discente faça parte da equipe executora, não podendo ser apenas ouvinte ou participante passivo. As funções da participação discente previstas na Ufersa e passíveis

de integralização incluem: discente em atividade curricular, avaliador, bolsista, instrutor, mediador, membro, ministrante, monitor, pesquisador, tutor, vice-coordenador e voluntário. O pedido de integralização da carga horária será realizado via sistema acadêmico e analisado pela coordenação do Curso por meio da conferência e somatório das cargas horárias, sendo vedada a duplicidade do uso das horas para fins de integralização em mais de um componente curricular, observados os requisitos exigidos para cada um deles e pedidos de atividades que tenham sido realizadas em data anterior a entrada no Curso.

4.8 Aspectos de atualização e de inovação

Conforme preconizado pelo Sinaes/MEC, a atualização da área, a interdisciplinaridade e o contato do discente com conhecimento recente e inovador no percurso da sua formação devem ser considerados para o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso (BRASIL, 2017b). Para os cursos de graduação em Medicina Veterinária, a promoção dos aspectos de inovação deve ser considerada quando se pretende assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional (BRASIL, 2019a; 2019b).

Para atender aos instrumentos normativos, o Curso de Medicina Veterinária da Ufersa traz em sua estrutura curricular, disciplinas que consideram em suas estratégias de ensino e aprendizagem, os aspectos de ciência, tecnologia e inovações atuais, nas diferentes áreas de atuação do Curso. Contempla também disciplinas obrigatórias e optativas específicas com o objetivo de trabalhar a interdisciplinaridade e o contato do discente com esses aspectos de atualização, empreendedorismo, propriedade intelectual e inovação tecnológica (Quadro 10).

A metodologia prevista nos planos de curso dessas disciplinas se propõe a trabalhar com os discentes como autores da produção de conhecimento, desenvolvendo atividades práticas reais ou de forma simulada na busca da resolução de problemas por meio da aplicação das competências desenvolvidas em disciplinas dos períodos anteriores, representadas como pré-requisitos. Nesse escopo os docentes, participam como coordenadores ou moderadores na condução das atividades, estimulando a autonomia discente no desenvolvimento dos processos. Esses elementos poderão contribuir para uma trajetória de aprendizagem significativa, que representa a formação de profissionais capazes de mobilizar conhecimentos previamente adquiridos para resolver problemas técnicos, elaborar propostas de intervenção e avaliar os resultados obtidos com mais habilidade, conforme já discutido no tópico 3.7.

Quadro 10: Disciplinas obrigatórias e optativas que contém aspectos de atualização e inovação, considerando uma abordagem interdisciplinar.

Disciplinas	Carga horária*				Período da oferta
	T	P	E	Total	
Extensão em produção animal	0	0	30	30	4º
Extensão em tecnologia e inspeção de produtos de origem animal	0	0	30	30	6º
Extensão em Medicina Veterinária preventiva e saúde pública	0	0	30	30	7º
Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária I	10	20	0	30	3º
Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária II	10	20	0	30	5º
Tópicos interdisciplinares em Medicina Veterinária III	20	40	0	60	8º
Inovação tecnológica na ciência animal	10	20	15	45	optativa
Tópicos especiais em Medicina Veterinária I	30	0	0	30	optativa
Tópicos especiais em Medicina Veterinária II	30	0	0	30	optativa
Tópicos especiais em Medicina Veterinária III	30	0	0	30	optativa
Total	140	100	105	345	

*T: teórica; P: prática; E: extensão

4.9 Representação gráfica do perfil formativo¹⁴

¹⁴ Link para download da [representação gráfica da atriz do Curso de Medicina Veterinária](#)

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
1.1 30h Introdução à medicina veterinária	2.1 105h Anatomia aplicada dos animais domésticos II	3.1 60h Bioética, etologia e bem-estar animal	4.1 75h Patologia veterinária e diagnóstico <i>post mortem</i>	5.1 60h Diagnóstico por imagem em medicina veterinária	6.1 45h Andrologia veterinária	7.1 60h Clínica médica de bovinos	8.1 60h Clínica cirúrgica de grandes animais	9.1 150h ESO em clínica veterinária	10.1 300h ESO final
1.2 105h Anatomia aplicada dos animais domésticos I	2.2 60h Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento II	3.2 60h Fisiologia animal II	4.2 60h Semiologia veterinária	5.2 60h Patologia clínica veterinária	6.2 60h Anestesiologia veterinária	7.2 60h Clínica médica de equídeos	8.2 60h Clínica cirúrgica de pequenos animais	9.2 50h ESO em medicina veterinária preventiva e saúde pública	10.2 30h Trabalho de conclusão de curso
1.3 60h Bioestatística	2.3 75h Fisiologia animal I	3.3 60h Patologia geral	4.3 75h Farmacologia veterinária	5.3 60h Terapêutica veterinária	6.3 30h Clínica médica de pequenos ruminantes	7.3 120h Clínica médica de pequenos animais	8.3 60h Clínica e cirurgia de animais silvestres, exóticos e companhia	9.3 50h ESO em produção animal	84% da CH integralizada + ESOs do 9º período / 10.1
1.4 90h Biologia celular, tecidual e do desenvolvimento I	2.4 60h Imunologia veterinária	3.4 45h Agrostologia	4.4 45h Nutrição dos ruminantes	5.4 30h Doenças parasitárias dos animais domésticos	6.4 60h Técnica cirúrgica veterinária	7.4 75h Ginecologia e obstetria veterinária	8.4 60h Toxicologia veterinária	9.4 50h ESO em tecnologia e inspeção de produtos de origem animal	
1.5 75h Bioquímica veterinária	2.5 90h Microbiologia veterinária	3.5 60h Nutrição de não ruminantes	4.5 45h Produção de aves	5.5 45h Produção de bovinos	6.5 90h Doenças infecciosas dos animais domésticos	7.5 45h Doenças das aves	8.5 30h Gestão ambiental em medicina veterinária	8.8	
1.6 30h Redação e apresentação de trabalhos científicos	2.6 60h Parasitologia animal	3.6 45h Produção de abelhas	4.6 45h Produção de suínos	5.6 45h Produção de caprinos e ovinos	2.4, 3.7 Saúde pública	7.6 30h Zoonoses	8.6 60h Biotecnologia da reprodução animal		
	1.4	3.7 60h Epidemiologia veterinária	4.7 30h Extensão em produção animal	5.7 45h Produção de organismos aquáticos	6.7 75h Genética e melhoramento animal	7.7 30h Extensão em medicina veterinária preventiva e saúde pública	8.7 60h Gestão econômica e financeira para medicina veterinária		
		3.8 45h Comunicação e extensão rural para ciências agrárias	4.8 75h Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal I	5.8 60h Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal II	6.8 30h Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal III	7.8 60h Fundamentos de economia	8.8 60h Tópicos interdisciplinares em medicina veterinária III		
		3.9 30h Tópicos interdisciplinares em medicina veterinária I	2.5	5.9 4.1, 4.8 30h Tópicos interdisciplinares em medicina veterinária II	6.9 30h Extensão em tecnologia e inspeção de produtos de origem animal		5.9, 6.3, 6.8, 7.1, 7.2, 7.3, 7.6		
		2.3, 2.4, 2.5		3.9, 4.1, 4.3, 4.7, 4.8	3.8, 5.8 / 6.8				

Disciplinas optativas: poderão ser cursadas a partir do 1º período, respeitando os pré-requisitos.

Legendas

Identificação da disciplina na matriz	Carga horária
Nome da disciplina	
Pré-requisito / Co-requisito	

Conteúdos essenciais para o curso de Medicina Veterinária			
Ciências da medicina veterinária			
● Ciências biológicas e da saúde	● Clínica Veterinária	● Zootecnia e produção animal	● Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública
● Ciências humanas e sociais	● Inspeção e tecnologia dos produtos de origem animal		
● Temas transversais			

Componentes curriculares	CH
Disciplinas obrigatórias (346h de extensão)	3585
Disciplinas optativas	120
Atividades de extensão	110
Atividades complementares	120
Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)	600
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30
TOTAL	4565



5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

5.1 Coordenação de Curso

A coordenação é a instância executiva das estratégias didático-científicas e pedagógicas do Curso de graduação em Medicina Veterinária na Ufersa. A função é exercida por um coordenador e um vice-coordenador, ambos do quadro permanente da Ufersa, em regime de dedicação exclusiva, e com formação acadêmica no Curso ou em área afim, conforme regimento institucional, sendo eleitos por docentes e discentes do Curso (UFERSA, 2020).

As principais atribuições e demais disposições das coordenações do Curso da Ufersa são estabelecidas pelos instrumentos normativos vigentes na Instituição e incluem: encaminhar pareceres e deliberações do colegiado, coordenar a orientação acadêmica dos discentes, zelar pelo cumprimento dos instrumentos normativos concernentes ao Curso, manter atualizados os dados históricos do Curso e dos egressos, representar o Curso nas instâncias em que for designado, definir os horários de oferta das disciplinas para deliberação ao colegiado e promover a divulgação e realização da inscrição dos discentes no Enade.

Para contribuir com o planejamento, execução e avaliação dos cursos de graduação, a Prograd disponibiliza um guia para as coordenações de Cursos, que descreve as atividades mais frequentes dos colegiados e sua regulamentação específica. O documento é periodicamente atualizado e está disponível na página da Prograd e no sistema acadêmico.

A gestão acadêmica da coordenação é realizada via sistema acadêmico, por meio do qual são acessados os dados e o histórico dos discentes e realizadas as operações de matrícula em atividades, solicitação de oferta de turmas, aprovação de estágios, emissão de relatórios discentes e docentes, além de outras operações necessárias ao adequado funcionamento do Curso. Para informações adicionais sobre temas relacionados ao desenvolvimento do ensino de graduação na Ufersa, a Prograd disponibiliza um serviço de apoio aos coordenadores.

A coordenação também recebe apoio logístico da Ufersa para viabilizar as ações acadêmico-administrativas, com apoio dos secretários e livre acesso aos recursos disponíveis nas secretarias do departamento e centro aos quais o Curso está vinculado, sala de apoio para atendimento individualizado dos discentes e docentes, notebook, aparelho de celular com número institucional exclusivo e apoio dos servidores técnico-administrativos em educação (TAE) para auxiliar no uso dos equipamentos a fim de atender adequadamente às demandas institucionais.

Para Medicina Veterinária, a normatização de atividades e procedimentos particulares ao Curso, gerenciada pela coordenação, é elaborada e aprovada pelo colegiado com registro em ata e publicada na forma de decisões na página do Curso¹⁵ vinculada ao site da Ufersa. Nesse sítio, periodicamente atualizado pela coordenação, estão disponíveis também documentos oficiais, conceitos das avaliações e histórico do Curso, informações sobre a administração acadêmica, dados da matriz curricular vigente, área do discente com documentos institucionais úteis e dados do acompanhamento e perfil do egresso.

¹⁵ <https://veterinaria.ufersa.edu.br/>

As atividades da coordenação são desempenhadas de forma cumulativa com as demais funções docentes e, para garantir amplitude ao regime de trabalho, está prevista ao coordenador a possibilidade de redução de carga horária em sala de aula sem prejuízo da progressão funcional docente. Esse incentivo permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do Curso, relação com docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores. Essa última função é representada por uma vaga cativa no Conselho de Centro.

5.2 Colegiado de Curso

Os colegiados dos cursos de graduação da Ufersa correspondem ao órgão primário de função normativa, consultiva e deliberativa nas estratégias didático-científicas e pedagógicas, cuja normatização é disposta em resolução própria. O colegiado do Curso de Medicina Veterinária é constituído pelo coordenador e vice-coordenador, representantes docentes das grandes áreas de conhecimento do Curso, que são ciências da Medicina Veterinária, ciências biológicas e da saúde e ciências humanas e sociais e um representante do corpo discente, com seus respectivos suplentes e eleitos por seus pares.

As principais atribuições do colegiado do Curso de Medicina Veterinária são: apreciar e aprovar as alterações pedagógicas propostas pelo NDE, PGCCs e horários de oferta das disciplinas, propondo alterações quando necessárias; promover a integração horizontal e vertical; zelar pelo cumprimento dos instrumentos normativos concernentes ao Curso; decidir em primeira instância as questões acadêmicas e em grau de recurso as decisões da coordenação; deliberar sobre questões relativas aos diferentes tipos de componentes curriculares; avaliar e emitir parecer sobre a possibilidade de afastamento de discentes para cursar componentes curriculares em outras instituições de ensino superior (IES) e indicar os integrantes do NDE, seguindo o disposto nas resoluções vigente.

As reuniões ordinárias de planejamento e avaliação de atividades didáticas ocorrem no início e fim de cada semestre letivo e, extraordinariamente, quando por iniciativa da coordenação ou atendendo ao pedido de um terço de seus membros, sendo suas convocações, atas e decisões registradas e publicizadas na página do Curso. Nesse sítio, também está disponível um espaço para registro do feedback sobre a gestão do Curso. Esses documentos embasam a avaliação periódica do trabalho conjunto da coordenação e do colegiado para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

5.3 Núcleo Docente Estruturante

Os NDEs dos cursos de graduação da Ufersa têm como função acadêmica o acompanhamento, concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico, conforme resolução institucional. Na Medicina Veterinária, as especificidades regulamentares são definidas pelo colegiado em decisão própria e publicizadas na página do Curso.

Conforme decisão do colegiado, as reuniões devem acontecer, ordinariamente, uma vez por semestre, quando o PPC estiver atualizado e em caso de processo de revisão, as reuniões terão a recorrência aumentada conforme demanda.

Em consonância com as DCN e Sinaes, o NDE é formado por docentes pertencentes ao corpo docente do Curso, incluindo coordenador, vice-coordenador e pelo menos um docente representante dos núcleos de conteúdos essenciais de ciências biológicas e da saúde, clínica veterinária, Medicina Veterinária preventiva e saúde pública, tecnologia e

inspeção de produtos de origem animal e zootecnia, produção e reprodução animal. Todos os membros possuem titulação acadêmica de doutor e estão em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 80% em tempo integral. O mandato dos integrantes é de quatro anos, com renovação parcial, visando assegurar continuidade no processo de acompanhamento do Curso.

As principais atribuições dos NDEs dos cursos da Ufersa são: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelar pela integração curricular interdisciplinar, indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso e zelar pelo cumprimento das DCN. Além disso, na Medicina Veterinária, o NDE delibera sobre outras matérias relevantes ao Curso pautadas pelo colegiado, realiza estudos e atualização periódica do PPC e analisa os resultados do levantamento contínuo do perfil do egresso. Todas as atividades citadas podem ser consultadas na página do Curso na aba destinada ao NDE.

6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

6.1 Perfil docente

Conforme definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os docentes do Curso estão preparados para o exercício do magistério superior em nível de doutorado e participam dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional. Além de participarem da elaboração do PPC, os docentes do Curso cumprem o plano de Curso dos componentes curriculares sob sua responsabilidade e ministram aula nos dias letivos e horas-aula estabelecidas.

Somada à qualificação docente oferecida pelos programas de pós-graduação, a Ufersa, por meio da Divisão Pedagógica da Prograd e em atendimento aos instrumentos internos vigentes, desenvolve também ações de atualização didático-pedagógica, com o objetivo de potencializar os espaços formativos da docência.

De acordo com as DCN e o Sinaes (BRASIL, 2017b; 2019a), os docentes do Curso participam, juntamente com o NDE, da avaliação, atualização e aprimoramento do PPC. Essa participação ocorre por meio da elaboração e atualização frequente dos conteúdos dos componentes curriculares, abordando sua relevância para atuação profissional e acadêmica do discente, fomentando o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, de modo a proporcionar o acesso a conteúdos atuais e inovadores, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e perfil do egresso e incentivando a produção do conhecimento, por meio de pesquisa e extensão.

Adicionalmente, o atendimento integral das demandas é permitido, considerando que o regime de dedicação exclusiva é uma característica do corpo docente do Curso. Nesse sentido, observa-se a promoção do atendimento aos discentes, preparação, análise e revisão das estratégias de ensino e aprendizagem e participação efetiva dos docentes no colegiado e NDE, cuja definição do assento atende aos instrumentos normativos e considera as diferentes áreas de conhecimento do Curso. Por conseguinte, o sistema acadêmico da Ufersa possibilita o registro e armazenamento de documentação sobre as atividades docentes em registros individuais (plano individual docente - PID e relatório

individual docente - RID), os quais são utilizados no planejamento e na gestão para melhoria contínua dos cursos.

Experiência acadêmica e profissional

A experiência acadêmica de cada um dos docentes do Curso teve início com seu ingresso no ensino superior e demandou, entre outros aspectos, adaptação a um novo modelo de educação que exigiu maior autonomia na construção do conhecimento, formação e desenvolvimento da sua identidade profissional. A experiência profissional diz respeito a aplicação do conhecimento aprendido e adquirido ao longo da carreira docente, apresentando habilidades para solução de problemas não previstos na teoria, atualizando-se e adaptando-se às mudanças com acompanhamento das inovações na tecnologia. Nesse sentido, essa experiência contribui para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem acessível, apresentar exemplos contextualizados, elaborar atividades específicas para promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas.

No que diz respeito às necessidades de formação básica e técnico-profissional, o Curso é atendido por 53 docentes admitidos mediante concurso público, regidos pelo Estatuto do Magistério Federal (BRASIL, 2012) e pelo Regime Jurídico dos Servidores Cíveis Federais (BRASIL, 1990). A definição do perfil do corpo docente é realizada inicialmente de forma descentralizada nos departamentos acadêmicos, de acordo com a necessidade de composição da força de trabalho para a consolidação dos cursos vinculados a este, considerando também as pactuações realizadas com o MEC, as quais originaram os códigos de vagas. O desenvolvimento na carreira docente ocorre por meio de progressão funcional e promoção, subordinadas aos instrumentos normativos internos. No âmbito da Ufersa, a avaliação leva em consideração o desempenho acadêmico de ensino na educação superior, produção intelectual, pesquisa, extensão, administração, representação em órgãos colegiados e outras atividades não incluídas no plano de integralização curricular de cursos e programas oferecidos pela Instituição (Ufersa, 2021).

Todos os docentes efetivos vinculados ao Curso possuem regime de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva e título de Doutorado e experiência profissional que possibilita a relação de problemas práticos com a teoria ministrada nos componentes curriculares das diferentes áreas de atuação da Medicina Veterinária, com profunda interação entre conteúdo e prática, promoção da interdisciplinaridade e objetivando o desenvolvimento das competências previstas nas DCN. A experiência profissional também pode ser observada pelo tempo de serviço, onde 23% dos docentes contribuem com o Curso há mais de 20 anos, 34% há mais de 10 anos e 21% são docentes egressos do próprio Curso. Considerando ainda que, mais da metade do corpo docente é também professor permanente ou colaborador de um ou mais programas de pós-graduação, a produção científica, cultural, artística ou tecnológica são atuais e observam os requisitos dispostos pelo CNPq e Capes. Tais informações estão disponíveis nos currículos e podem ser consultadas no quadro 11, no site da Ufersa, na página do Curso e no departamento de lotação de cada docente.

Quanto à política de qualificação dos servidores docentes, a Instituição normatizou as condições de afastamentos desses servidores para qualificação em instituições nacionais ou estrangeiras, em níveis de pós-graduação *stricto sensu* e estágio pós-doutoral,

sendo que estes devem ser submetidos ao PQD mediante edital lançado anualmente pela PROPPG da Ufersa (UFERSA, 2021).

Quadro 11: Perfil acadêmico e profissional dos docentes que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão no Curso de Medicina Veterinária da Ufersa.

	DOCENTE	TÍTULO	REGIME DE TRABALHO	LOTAÇÃO	ID Lattes
1	Alex Martins Varela de Arruda	Doutorado	40 h DE	DCA	0341619822875013
2	Alexandre Iris Leite	Doutorado	40 h DE	DBIO	9376916078083841
3	Alexandre Rodrigues Silva	Doutorado	40 h DE	DCA	1959482950237684
4	Ambrósio Paula Bessa Júnior	Doutorado	40 h DE	DCA	3534142311625763
5	Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra	Doutorado	40 h DE	DBIO	7123984123781406
6	Andrezza Araújo de Franca	Doutorado	40 h DE	DCA	6902253614190600
7	Aracely Rafaelle Fernandes Ricarte	Doutorado	40 h DE	DCA	4007401711771523
8	Carlos Alano Soares de Almeida	Doutorado	40 h DE	DCHU	4505702122537041
9	Carlos Campos Câmara	Doutorado	40 h DE	DCA	2324710721164042
10	Carlos Eduardo Bezerra de Moura	Doutorado	40 h DE	DCA	4717410137206021
11	Carlos Iberê Alves Freitas	Doutorado	40 h DE	DBIO	4480397911889351
12	Cecília Irene Perez Calabuig	Doutorado	40 h DE	DBIO	2703713625638292
13	Cibele dos Santos Borges	Doutorado	40 h DE	DBIO	9131532963569413
14	Daniel Cunha Passos	Doutorado	40 h DE	DBIO	1028057871039595
15	Dorgival Moraes De Lima Junior	Doutorado	40 h DE	DCA	9054517540280709
16	Elis Regina Costa de Moraes	Doutorado	40 h DE	DECAM	1621529280559168
17	Éraldo Barbosa Calado	Doutorado	40 h DE	DBIO	8933232502363412
18	Francisco Marlon Carneiro Feijó	Doutorado	40 h DE	DCAF	7436750766676260
19	Francisco Silvestre Brilhante Bezerra	Doutorado	40 h DE	DBIO	0699685084143652
20	Genilson Fernandes de Queiroz	Doutorado	40 h DE	DCA	1523485616877582
21	Jael Soares Batista	Doutorado	40 h DE	DCA	4937343270124186
22	Janilson Pinheiro de Assis	Doutorado	40 h DE	DCAF	6489257938942420
23	Jean Berg Alves da Silva	Doutorado	40 h DE	DCA	1849041497210600
24	Jefferson Filgueira Alcindo	Doutorado	40 h DE	DCA	0068486150074919
25	Joaquim Pinheiro De Araújo	Doutorado	40 h DE	DCAF	8435886169319515
26	José Domingues Fontenele Neto	Doutorado	40 h DE	DBIO	2135471412084275
27	José Ernandes Rufino de Sousa	Doutorado	40 h DE	DCA	0516652873180387
28	Josivania Soares Pereira	Doutorado	40 h DE	DBIO	5728661208485040
29	Juliana Fortes Vilarinho Braga	Doutorado	40 h DE	DCA	2929284462670555
30	Juliana Rocha Vaez	Doutorado	40 h DE	DBIO	7534198613724657
31	Karoline Mikaelle de Paiva Soares	Doutorado	40 h DE	DCAF	7620263496060645
32	Kátia Peres Gramacho	Doutorado	40 h DE	DCA	6026127342716205
33	Lidiane Kely de Lima Graciano	Doutorado	40 h DE	DCAF	2278487003313130
34	Liz Carolina da Silva L. Cortes Assis	Doutorado	40 h DE	DCA	7511383482412937
35	Marcelle Santana de Araújo	Doutorado	40 h DE	DCA	3195264082485232
36	Marcelo Barbosa Bezerra	Doutorado	40 h DE	DCA	4564055986199041
37	Matheus Ramalho de Lima	Doutorado	40 h DE	DCA	4453456852789475

38	Michelly Fernandes de Macedo	Doutorado	40 h DE	DCA	3820982476384228
39	Moacir Franco de Oliveira	Doutorado	40 h DE	DCA	8843113233262619
40	Nilza Dutra Alves	Doutorado	40 h DE	DCAF	5897477356455243
41	Ozaias Antônio Batista	Doutorado	40 h DE	DCHU	0404638377296539
42	Raimundo Alves Barreto Júnior	Doutorado	40 h DE	DCA	0516971232838494
43	Raquel Lima Salgado	Doutorado	40 h DE	DCA	8869904755376711
44	Reginaldo José dos Santos Júnior	Doutorado	40 h DE	DCHU	1132469620727714
45	Rennan Herculano Rufino Moreira	Doutorado	40 h DE	DCA	4820312584419227
46	Rodrigo Fernandes	Doutorado	40 h DE	DBIO	9738639194108996
47	Rodrigo Silva da Costa	Doutorado	40 h DE	DBIO	4362207798891727
48	Sthenia dos Santos Albano Amora	Doutorado	40 h DE	DCA	1939651737382404
49	Talyta Lins Nunes	Doutorado	40 h DE	DCA	5769091133376552
50	Tiago Almeida Saraiva	Doutorado	40 h DE	DCHU	4510153603006938
51	Valdir Martins da Fonseca Filho	Doutorado	40 h DE	DCA	5859515502184125
52	Valéria Veras de Paula	Doutorado	40 h DE	DCA	9083821440600669
53	Wirtton Peixoto Costa	Doutorado	40 h DE	DCA	3442520902027224

6.2 Perfil técnico-administrativo

O TAE da Ufersa é constituído por servidores integrantes da carreira dos “técnicos administrativos em educação” do quadro permanente da Instituição com provimento do cargo, mediante habilitação em concurso público, estando seu regime jurídico também previsto pela Lei nº 8.112/90 (BRASIL, 1990). Para lotação ou exercício são observadas as funções do cargo que ocupam considerando a pertinência com a formação profissional (UFERSA, 2020).

O desenvolvimento na carreira dá-se pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento, mediante progressão por capacitação profissional ou por mérito profissional. A progressão por capacitação profissional decorre da obtenção, pelo servidor, de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida. A progressão por mérito profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação (UFERSA, 2021). Além das progressões na carreira, há o incentivo à qualificação em cursos formais reconhecidos pelo MEC. Essa gratificação é devida àquele servidor que possuir escolaridade acima da requerida para ingresso em seu cargo específico (BRASIL, 2005).

No Curso de Medicina Veterinária da Ufersa, os perfis de TAE que colaboram diretamente ou indiretamente com o funcionamento do Curso são secretários executivos, assistentes administrativos, auxiliares e técnicos que trabalham nos laboratórios, hospital veterinário e setores produtivos como locais de atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão (Quadro 12). Os cargos são distribuídos nos níveis superior, médio e auxiliar, vinculados à Lei nº 11.091/2005 (BRASIL, 2005).

Quadro 12: Perfil profissional dos técnicos-administrativos colaboradores do funcionamento do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	TÍTULO	LOTAÇÃO	ID Lattes
--------------------------	--------	---------	-----------

1	Ademar Fonseca Dantas	-	CCA/Aux. agropecuário	-
2	Adonias Carlos de Assis	-	CCA/Aux. agropecuário	-
3	André de Macedo Medeiros	Doutorado	CCBS/Téc. laboratório	<u>3709214655573719</u>
4	André Menezes do Vale	Doutorado	CCA/Bioquímico	<u>6620749266586902</u>
5	Antônia Vilma de Andrade Ferreira Amâncio	Mestrado	CCA/Téc. laboratório	<u>3125466509872668</u>
6	Antônio Almeida dos Santos	Graduação	CCA/Aux. agropecuário	-
7	Caio Sérgio Santos	Doutorado	CCA/Téc. laboratório	<u>2423647931730326</u>
8	Carolina de Gouveia M. da Escóssia Pinheiro	Doutorado	CCA/Téc. laboratório	<u>5614686184082500</u>
9	Caubi Rocha de Macedo	Graduação	CCA/Eng. Agrônomo	-
10	Darlan Dantas Alves de Araújo	Mestrado	CCBS/Téc. laboratório	<u>8913165011951961</u>
11	Eduardo Baracho de Souza	-	CCA/Téc. radiologia	-
12	Elídio Andrade Barbosa	-	CCA/Téc. laboratório	-
13	Emanuel Calixto Santana Loreno	-	CCA/Secretário executivo	-
14	Erinaldo Freire de Amorim	Graduação	CCA/Téc. laboratório	<u>6629565580349242</u>
15	João Inácio Lopes Batista	Mestrado	CCBS/Farmacêutico	<u>2633402218760145</u>
16	José Aldenor de Sousa	Mestrado	CCA/Aux. laboratório	<u>2816426596587485</u>
17	Francisco Alexandre de A. Almeida	Mestrado	CCBS/Téc. laboratório	<u>7219334545235449</u>
18	Francisco das Chagas Pereira	-	CCA/Aux. agropecuário	-
19	Francisco de Assis da Silva	-	CCA/Aux. agropecuário	-
20	Francielle Gurgel de Castro Alves	Mestrado	CCA/Zootecnista	<u>0004399003926049</u>
21	Hérica Kalianny Lopes Figueiredo Rocha	Graduação	CCA/Secretária	<u>1269670954678761</u>
22	João Marcelo Azevedo de Paula Antunes	Doutorado	CCA/Méd. veterinário	<u>4718683077685105</u>
23	Heider Irinaldo Pereira Ferreira	Mestrado	CCA/Méd. veterinário	<u>0334604443843220</u>
24	Kilder Dantas Filgueira	Doutorado	CCA/Méd. veterinário	<u>1573932080993683</u>
25	Klivio Loreno Raulino Tomaz	Mestrado	CCA/Méd. veterinário	<u>7977244605863352</u>
26	Larissa de Castro Demoner	Doutorado	CCA/Méd. veterinária	<u>7358287244147538</u>
27	Leonardo Mickael do Vale Vasconcelos	Graduação	CCA/Ass. administração	<u>9111541138914428</u>
28	Lizziane Constância Nunes de O. Fernandes	Graduação	CCA/Téc. laboratório	<u>5910206057825372</u>
29	Luiz Odonil Gomes dos Santos	Mestrado	CCA/Téc. laboratório	<u>3260109750046441</u>
30	Marcela Maria de Almeida Amorim	Mestrado	CCA/Méd. veterinária	<u>3659417003585426</u>
31	Maria Verlangia Alves Peixoto	Graduação	CCA/Secretária	<u>5009529424602264</u>
32	Natália Rocha Celedonio	Mestrado	CCA/Bióloga	<u>3321690740706983</u>
33	Nazareno Inácio de Oliveira	-	CCA/Aux. agropecuário	-
34	Oseas Pereira de Oliveira	Graduação	CCA/Aux. agropecuário	-
35	Parmênedes Dias de Brito	Doutorado	CCBS/Téc. laboratório	<u>4705709119629695</u>
36	Renato Melo Torres	Graduação	CCA/Farmacêutico	<u>9591974275309123</u>
37	Ricardo Jorge Duarte Galvão	Graduação	CCA/Eng. Agrônomo	<u>0476046121637625</u>
38	Sérvulo Eduardo Soares Dantas	Mestrado	CCBS/Téc. laboratório	<u>5065752810219067</u>
39	Sheilla Alessandra Ferreira Fernandes	Doutorado	CCA/Farmacêutica	<u>7946467024703249</u>
40	Tatiana Fernanda Barbosa Barreto	Mestrado	CCBS/Téc. laboratório	<u>5631845110824462</u>
41	Thibério de Souza Castelo	Doutorado	CCBS/Téc. laboratório	<u>1913265516232679</u>
42	Tiago de Araújo Chacon	Graduação	CCA/Aux. veterinária	<u>9302889170832097</u>
43	Tiago da Silva Teófilo	Doutorado	CCBS/Téc. laboratório	<u>0576983590896131</u>
44	Weliana Benevides Ramalho	Graduação	CCA/Ass. administração	<u>2692055069837837</u>

As atividades administrativas incluem apoio logístico para o atendimento das necessidades institucionais relacionadas a recursos de tecnologias da informação e comunicação, guarda de material e equipamentos institucionais e apoio às solicitações

docentes para reserva de salas, transporte, material de consumo e manutenção de infraestrutura e equipamentos.

Nos laboratórios didáticos de formação básica e específica, hospital veterinário e setores produtivos, os TAE desenvolvem serviços de apoio técnico e operacional, contribuindo para o adequado funcionamento do local, como zelar pela utilização, segurança e manutenção periódica dos equipamentos, monitorar a quantidade de insumos, materiais e equipamentos necessários, e colaborar com a avaliação periódica das demandas, serviços prestados e qualidade de vida no uso dos espaços. Os resultados desse trabalho são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No tocante à experiência acadêmica e profissional, 44 TAE em nível de ensino médio e superior colaboram com o funcionamento do Curso, sendo 11 com título de doutorado, 13 com título de mestrado e ainda seis desses egressos do Curso de Medicina Veterinária da Ufersa.

O incentivo institucional para capacitação dos seus servidores tem contribuído para firmar parcerias entre os docentes e TAE por meio da formação e pós-graduação em áreas da Medicina Veterinária ou áreas afins. Essas parcerias têm gerado inúmeros trabalhos de ensino, pesquisa e extensão com a participação efetiva dos TAE como convidados, membros, orientadores ou co-orientadores lato ou stricto sensu, co-orientadores de graduação, supervisores de estágio ou co-autoria de trabalhos técnicos e científicos. Esse cenário tem como resultado inúmeras produções científicas, culturais, artísticas ou tecnológicas, conforme preconizado pelo CNPq e Capes. As informações estão disponíveis no currículo Lattes e podem ser consultadas no quadro 10 e na página do centro de lotação de cada servidor, no site da Ufersa.

Adicionalmente, ações de capacitação anuais são concedidas aos docentes e TAE por meio de análise qualitativa, circunstancial, conjuntural, por demanda da base e em consonância com os objetivos estratégicos da Instituição, visando também à aquisição, expansão e atualização de conhecimentos, habilidades e atitudes, de forma planejada, sistemática e permanente, para o aperfeiçoamento do desempenho pessoal, profissional e institucional, garantindo o desenvolvimento na carreira e a conquista da maturidade na gestão de pessoas da Ufersa (UFERSA, 2021).

Para apoiar a qualificação de servidores TAE, a Ufersa, regulamentou o afastamento para qualificação do seu corpo técnico, mediante a concessão de horário especial de servidor estudante. O regulamento tem por escopo democratizar o processo de concessão e facilitar o acesso do servidor técnico à qualificação nos níveis de pós-graduação (UFERSA, 2021).

7. INFRAESTRUTURA

Inicialmente destaca-se que a infraestrutura das edificações da Ufersa, incluindo bibliotecas, prédios de salas de aula, prédios administrativos, departamentos, salas de professores e laboratórios, atendem às normas de acessibilidade nos pilares da autonomia, conforto e segurança para receber pessoas com deficiências físicas, sensoriais e antropométricas, com uso de rampas de acesso, barras e proteção, banheiros adaptados, escadas e elevadores acessíveis e outras particularidades estruturais (ABNT-NBR-

9050/2020). Adicionalmente, os canais de comunicação da Universidade possuem acessibilidade digital e tecnologias disponíveis para todos. Os servidores TAE são treinados para desempenharem atendimento solícito, organizado, educado e paciente.

No quesito segurança, os edifícios atendem às normas previstas em lei e estão devidamente amparados pela vigência de seus alvarás. Esses foram construídos e mantidos considerando aspectos como ocupação simultânea dos espaços por um considerável número de pessoas, incluindo idosos e pessoas com dificuldade de locomoção, bem como a presença de material inflamável. As construções possuem as devidas condições de acesso para operações de socorro e evacuação de vítimas em casos de incêndio e desastres previstos nas normas da lei e os servidores TAE são treinados para agir em emergências (BRASIL, 2017a).

7.1 Sistema de Bibliotecas

O Sisbi é um órgão suplementar vinculado à reitoria e composto por quatro unidades, distribuídas nos campi de Angicos, Caraúbas, Mossoró e Pau dos Ferros. Os documentos que regularizam e asseguram os processos administrativos e serviços do Sisbi, constituem a Política de Desenvolvimento das Coleções (PDC), Plano de Contingência, Manual de Normas, Rotinas e Procedimentos e o Manual de Orientações aos Concluintes. O Sisbi está previsto também, entre as metas do PDI, o que possibilita o alcance dos objetivos traçados para as unidades.

O sistema oferece visualização de livros digitais por meio de duas Bibliotecas Virtuais, disponibiliza sistema de acesso e impressão das normas da ABNT, de periódicos do Portal da Capes, via protocolo de rede (IP) e de forma remota via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) de endereços que remetem a periódicos com acesso livre conforme os diferentes cursos ofertados, além de intermediar acesso ao Comut.

O acervo é gerenciado pela direção do Sisbi de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, com garantia do acesso e do serviço. As demandas, por sua vez, são anualmente solicitadas aos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, observando as bibliografias básicas e complementares das disciplinas que compõem os Projetos Pedagógicos dos Cursos. Nesse processo, as coordenações de Curso são convidadas a participar, confirmando as solicitações dos docentes em observância ao PPC.

As bibliotecas do Sisbi são departamentalizadas de acordo com os padrões de bibliotecas universitárias. As infraestruturas de cada unidade estão informatizadas de forma integrada e apresentam os mesmos serviços entre as unidades. O acervo é constituído de livros impressos e virtuais, TCCs institucionalizados impressos e no repositório digital, periódicos em ambientes multimeios e bases de dados. Dispõem de serviços de atendimento personalizado para orientação bibliográfica e capacitação dos usuários, ambientes de acesso a computadores com acesso à internet.

O espaço físico possui sistema de segurança por câmeras e apresenta divisões setoriais e ambientes de estudo livres, em grupo e cabines individuais. As bibliotecas funcionam em horário ininterrupto, abertas ao público de segunda à sexta de acordo com especificidades do início de expediente dos campi.

7.2 Salas de aulas

A Instituição possui sete centrais de aulas com 12 salas em cada edificação e prédio central com seis salas de aula, todas com capacidade mínima para 25 discentes e identificadas em sistema de escrita tátil (Braille). As aulas ministradas no Curso de Medicina Veterinária concentram-se nas centrais de aulas I e II e prédio central, além de miniauditórios e laboratórios descritos no tópico 7.4.

Os prédios de sala de aula possuem sanitários, feminino e masculino, adaptados para pessoas com deficiência visual e física, além de rampa de acesso e piso tátil nos corredores e carteiras escolares para pessoas com deficiências físicas, sensoriais e antropométricas. As salas contêm recursos de tecnologias da informação e comunicação como projetores de imagem com tela de projeção retrátil e quadro branco, adequados às atividades a serem desenvolvidas, carteiras escolares (destros e canhotos) para flexibilidade de configurações espaciais, oportunizando situações distintas de ensino-aprendizagem. Climatização por meio de aparelhos de ar-condicionado e reserva de equipamento de som, a critério do docente, de modo a garantir melhor amplitude auditiva para os discentes, também estão disponíveis.

Na estrutura organizacional da Ufersa, os prédios das centrais de aulas são mantidos pela Divisão de Manutenção e Instalações Físicas da Superintendência de Infraestrutura (SIN), com manutenção periódica e sobre demanda, a partir da abertura de ordem serviço via sistema informatizado (GLPI), que possibilita acompanhar todas as etapas do atendimento da demanda cadastrada, adição de comentários, documentos e imagens para resolução da demanda. Os prédios contam com a presença permanente de Assistentes de Serviços Gerais (ASG) em tempo integral e durante todos os dias letivos. Além de vigilância remota por câmeras e ronda motorizada, vinculadas à Divisão de Segurança Patrimonial.

7.3 Sala de professores

As salas de professores estão localizadas nos prédios dos departamentos de lotação de cada docente e em laboratórios de ensino ou de pesquisa dos quais os docentes sejam responsáveis técnicos. Os prédios possuem banheiro feminino, masculino e adaptado, secretaria, copa e gabinetes de trabalho climatizados. Possuem computador e mobiliário, de modo a viabilizar as atividades docentes como planejamento didático-pedagógico e atendimento aos discentes com privacidade.

A rampa de entrada e os corredores dos prédios possuem piso tátil e salas são identificadas em Braille. Nas salas de recepção, estão fixados murais, com informações de interesse acadêmico que também estão disponíveis no site da Instituição e no sistema acadêmico, para docentes e discentes.

O corpo administrativo conta com servidores para as secretarias, laboratórios e setores de produção animal e funcionários terceirizados para auxílio em serviços gerais.

A coordenação do Curso de Medicina Veterinária possui sala compartilhada com outras coordenações vinculadas ao Departamento de Ciências Animais (DCA).

7.4 Laboratórios de formação geral

Laboratório de Anatomia Veterinária

O laboratório permite a visualização de peças anatômicas, possibilitando a identificação e compreensão de estruturas que compõem os sistemas do organismo animal. É composto por três salas com 59 m² cada, para realização de aulas teóricas, práticas e

acomodação de tanques com peças úmidas. As salas de aulas teóricas possuem 34 carteiras, sistema de projeção de multimídia, quadro branco e armário. As salas de aulas práticas possuem oito mesas de aço inoxidável, estantes com esqueletos e caixas organizadoras, contendo os ossos isolados, sistema de projeção de multimídia, sistema de câmera e dois televisores de “49” para visualização das peças anatômicas, todas climatizadas. Na sala de tanques, os cadáveres e peças anatômicas de animais formolizados estão mantidos em 11 tanques de aço inoxidável e dois tanques de polietileno. Essa sala também possui duas mesas de dissecação com sistema de abastecimento e drenagem de água, bem como três estantes com caixas organizadoras com os órgãos isolados dos diferentes sistemas do corpo dos animais domésticos.

Laboratório de Bioquímica

Laboratório de ensino prático da disciplina de bioquímica onde são desenvolvidas análises de caracterização de biomoléculas e avaliações de processos metabólicos que ocorrem nos seres vivos. O laboratório tem área física de 111,19 m², capacidade para 25 discentes e possui os seguintes equipamentos: banho maria, centrífuga para tubos não refrigerada, quatro agitadores magnéticos com aquecimento, evaporador rotativo, bloco digestor, chapa aquecedora, extrator de lipídeos, duas balanças analíticas, destilador de nitrogênio, duas muflas, estufa de secagem, espectrofotômetro, bomba de vácuo, contador de colônias, câmara para germinação, leitor de microplacas, quatro cubas de eletroforese, quatro medidores de pH, cabine de segurança biológica, capela para exaustão de gases e três geladeiras.

Laboratório de Diagnóstico de Doenças Infecciosas dos Animais

O laboratório visa atender às necessidades relacionadas à área de doenças infecciosas em ensino, pesquisa e extensão. Tem área de 36 m² e capacidade para 14 discentes por turma de aula prática. O espaço conta com duas bancadas de granito para trabalho, duas pias, sendo uma bancada central de 3,1 m x 0,8 m, duas mesas de escritório de madeira e 14 banquetas de madeira, armário de aço com duas portas, um microscópio binocular e uma estufa tipo B.O.D. e dois aparelhos de ar-condicionado.

Laboratório de Estudos em Imunologia e Animais Silvestres

O laboratório realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão com animais silvestres e imunologia com a finalidade de suscitar novos talentos na pesquisa e dar suporte às áreas específicas e correlatas, assim como à prática profissional. Com 90 m² e capacidade para 20 discentes por turma, possui área externa cercada por oito recintos e corredores de circulação, área interna composta por sala para reuniões, aulas e miniCursos com pia e bancada e sala multifuncional para ensaios microbiológicos, parasitológicos, processamento histopatológico e análises sanguíneas. Como equipamentos têm-se: três centrífugas, sendo uma refrigerada, duas de sangue e uma para microhematócrito, mesa agitadora tipo *shaker* de bancada e automatizado de câmara de incubação, estufa bacteriológica, quatro bicos de Bunsen, dessecador, audímetro, medidor de pH, luxímetro, destilador, duas balanças digitais, dois microscópios, sendo um de luz e outro de imunofluorescência, duas lupas estereoscópicas, duas autoclaves de bancada, microondas, freezer, geladeira, homogeneizador de tecidos e tubo potter, hidrômetro, exaustor, quatro termômetros aquecedores, timer ambiental para controle de fotoperíodo,

eletroestimulador de pulso, material de contenção, aquários de manutenção, gaiolas, 12 tinas de PVC e dois tanques de manutenção de animais.

Laboratório de Fisiologia e Farmacologia Experimental

Neste espaço são realizadas aulas práticas de fisiologia, além de atividades relacionadas ao uso de extratos de plantas medicinais e/ou substâncias ativas em neuropatias experimentais, comportamento animal, modelos de órgãos isolados, eletrocardiografia e estudos com inflamação e câncer. Dispõe de 40 m² com banquetas para 30 discentes. Faz parte do patrimônio do laboratório, banhos para órgãos isolados, 22 caixas para criação de ratos, 15 caixas para camundongos, caixa de madeira para observação de animais, balanças de precisão, homogeneizador de tecidos, rotaevaporador para obtenção de extratos de plantas medicinais e computador, banho maria, refrigerador *frost free*, freezer, microscópios, balança de precisão, agitador magnético, balança analítica, estereomicroscópio, centrífuga de microhematocrito e electrocardiógrafo.

Laboratório de Microbiologia Veterinária

O laboratório tem como finalidade a identificação de bactérias e fungos de interesse médico veterinário e zootécnico e confecção de extratos, decocto e infusão de plantas e testes quanto ao perfil microbiológico de agentes patogênicos de modo a atender demandas dos discentes de graduação, programas de pós-graduação e da comunidade. O espaço tem capacidade para 25 discentes, com 32,64 m² divididos em quatro salas: de lavagem de vidrarias e utensílios, esterilização de materiais e meios de cultura, cultivo de bactérias e testes de extratos e de cultivo de fungos. Possui ainda, quatro refrigeradores para armazenamento de meios de cultura e materiais perecíveis, freezer para congelamento de amostras biológicas, duas autoclaves para esterilização de meio de cultura, duas estufas de esterilização e secagem, duas estufas bacteriológicas, espectrofotômetro, leitor de Elisa, termociclador para polymerase chain reaction (PCR) convencional e em tempo real com computador acoplado, destilador, banho-maria com capacidade para 120 tubos, medidor de pH, condutivímetro, estufa B.O.D., cinco microscópios ópticos, três estereomicroscópios, duas balanças analíticas de precisão e duas cabines de fluxo laminar.

Laboratório de Parasitologia Animal

Realiza aulas práticas e pesquisa envolvendo exames parasitológicos de animais domésticos e de produção, além de estudos de larvas de helmintos e com artrópodes de interesse veterinário. Possui uma área de 32,64 m² e capacidade para 25 discentes. Está dividido em três salas, sendo uma usada para preparo de reagentes químicos e processamento de amostras biológicas, outra para leitura e diagnóstico e a terceira para atendimento aos discentes. Dentre os equipamentos, destacam-se: estufa, centrífuga, cinco microscópios ópticos, dois estereomicroscópios, duas balanças de precisão, refrigerador, computador e capela de exaustão de gases.

Laboratório de Telemedicina

Ambiente destinado a aulas práticas de bioinformática em sistemas componentes de computador, utilização de editores de texto, noções de algoritmo e linguagem de

programação, rede mundial de computadores e problemas diversos em biologia computacional e suas variações. O laboratório tem 72,59 m², com 40 cadeiras, oito bancadas, 40 máquinas, 40 pontos de rede conectados ao servidor da Universidade com acesso permanente à internet, projetor multimídia e quadro branco.

Laboratório didático de Zoologia

Tem como função primordial subsidiar o desenvolvimento de atividades de docência, pesquisa e extensão na área da Zoologia. Conta com uma área de, aproximadamente, 80m², capacidade para 40 discentes, composto por 10 bancadas, 14 estereomicroscópios, 11 microscópios óticos, 1 datashow, 1 freezer, além de equipamentos de análise laboratorial e materiais de dissecação. Está dividido em três salas, sendo uma usada para processamento de amostras biológicas, outra para uso dos docentes com bibliografia e material de consumo para reposição e a terceira para aulas teóricas e práticas. Nesse laboratório estão depositados organismos fixados e em via seca, peças anatômicas, lâminas permanentes e equipamentos dos táxons de metazoários e organismos unicelulares.

7.5 Laboratórios de formação específica

Centro de Multiplicação de Animais Silvestres

A unidade está registrada no IBAMA como criadouro científico e tem como finalidade de ensino e pesquisas envolvendo espécies nativas da região semiárida. A estrutura física encontra-se dividida em setores, onde são desenvolvidos projetos de pesquisas nas áreas da reprodução, parasitologia, anestesiologia e morfologia, referentes ao manejo de espécies silvestres como catetos, cutias, emas e preás. Estes setores são organizados em boxes ou piquetes com dimensões adequadas à manutenção das diferentes espécies e possui estrutura de forma a garantir ao animal a simulação do ambiente natural. Muitos deles garantem aos animais regime de cativeiro semi-extensivo. Quanto à infraestrutura dispõe de escritório e espaço laboratorial para realização de coletas e experimentos, onde se encontram disponibilizados os equipamentos: geladeiras, balanças, microscópio, centrífuga, computador, mesa, freezer, lupa e armários.

Complexo de Laboratório Didático de Microscopia, de Biologia Tecidual e do Desenvolvimento e de Processamento Histopatológico

Nesse laboratório ocorre a coleta de amostras biológicas e a coloração de lâminas histológicas. São também realizadas pesquisas na área de biologia do desenvolvimento dentro do campo da Medicina Veterinária. Esse complexo de laboratórios é composto por cinco unidades que dão suporte às aulas práticas nas áreas de histologia e embriologia. O Laboratório didático de microscopia possui área de 71,04 m², comportando quatro bancadas duplas de trabalho com 40 microscópios de luz, 40 cadeiras e sistema de câmera associado a dois televisores de 40 polegadas para exibição dos cortes histológicos. O laboratório de processamento histopatológico possui área de 20,32 m², onde ocorre os processos de inclusão e cortes histológicos, contendo bancada contínua de trabalho, banho maria, micrótomo manual, dois agitadores orbitais e uma estufa de inclusão de parafina, geladeira e freezer vertical. O Laboratório de Biologia Tecidual e do desenvolvimento possui área de 41,72 m², comportando bancada contínua e bancada central, contendo duas

balanças analíticas, dois microscópios de luz, capela de exaustão, medidor de pH, agitador *vortex*, freezer vertical, geladeira e estufa B.O.D. A sala de criostato, com área de 4,36 m², destina-se a obtenção de cortes histológicos congelados com criostato e bancada de trabalho. Por fim, a sala de captura de imagens, medindo 6,99 m², possui mesa em L, microscópio Bx51 dotado de iluminação fluorescente e captura de imagens por câmera CCD de 12 Mp.

Laboratório de Análises Instrumentais e Sensoriais

Realiza aulas práticas sobre estudos em alimentos de origem animal, vegetal e seus produtos derivados. Utiliza métodos analíticos físico-químicos, bem como testes sensoriais, por meio dos quais é possível determinar a qualidade dos alimentos e a aceitabilidade do consumidor. Possui área de 75 m² e capacidade para 25 discentes. O laboratório possui quadro branco, computadores, monitores, impressora, bancadas, mesas, cadeiras, armários, 10 cabines individuais para testes sensoriais, forno de microondas, forno elétrico, processador de alimentos, grill, termômetro digital tipo espeto, balança digital, balança semi-analítica, espectrofotômetro portátil, analisador de textura, medidor de pH com espeto de penetração para carnes, freezers horizontais, freezer vertical e refrigerador 420 l.

Laboratório de Biometeorologia, Bem-estar Animal e Biofísica Ambiental

Espaço destinado à realização de aulas práticas, simulando a utilização dos aparelhos no campo, como montagem de estação meteorológica para observação de variáveis ambientais. Possui área de 80 m², com capacidade para turmas com 10 discentes. Contém sala de docente, sala para equipamentos, sala para análises e sala de pesquisa. Dentre os equipamentos permanentes: dois termômetros de infravermelho, três termômetros de haste, dois termohigrômetros digitais, termo-anemômetro digital portátil, *data logger* de temperatura, globo negro digital, micrômetro digital de bancada, quatro termopar tipo T e indicador de temperatura, dez sensores de temperatura, binóculo, psicrômetro giratório ventilado, termômetro para psicrômetro, analisador de CO₂/H₂O, câmera termográfica de 32.400 pixels, três computadores, geladeira de 300 l, estação meteorológica portátil, piranômetro, pirômetro série 5, freezer e estufa de secagem e esterilização.

Laboratório de Biotecnologia de Alimentos

Neste laboratório são realizadas aulas práticas e pesquisas na área sobre processamento e análises de alimentos. O ambiente possui duas salas, uma com 20 m² para realização de análises microbiológicas e outra com 80 m², onde são realizadas as aulas práticas, com capacidade para grupos de 15 discentes, contendo: capela de exaustão de gases, capela de fluxo laminar, refrigeradores convencionais, refrigerador do tipo expositor de alimentos, embaladora/seladora de alimentos, banhos-maria digitais, destilador de nitrogênio, estufa B.O.D., estufa de cultivo bacteriológico, agitador *vortex*, autoclave digital, autoclave convencional, estufa de secagem e esterilização, centrífuga de tubos, balança semi analítica e analítica de precisão e computador.

Laboratório de Conservação de Germoplasma Animal

Desenvolve aulas práticas para estudo da fisiologia reprodutiva e técnicas reprodutivas que fomentem a conservação de germoplasma de animais domésticos e

silvestres. O laboratório tem capacidade para grupos de 15 discentes por turma e consta de área de 63 m², dividida em cinco salas: de coordenação, de lavagem e esterilização, de manipulação de animais, de criopreservação e de processamento de materiais. Os equipamentos presentes são: balança de precisão, medidor de pH, espectrofotômetro, congelador programável de células e embriões, dois refrigeradores, freezer, cinco microscópios convencionais, de contraste de fase, de fluorescência e invertido, sistema de análise computadorizada de sêmen, duas microcentrífugas, três banhos-marias, estufa incubadora, estufa de secagem, quatro eletroejaculadores, aparelho de ultrassonografia e banho seco.

Laboratório de Diagnósticos em Patologia Clínica Veterinária

Destina-se à realização de análises hematológicas, bioquímicas séricas, plasmáticas e de fluidos orgânicos, além de citopatologia, em atividades de ensino, pesquisa e extensão de animais domésticos e silvestres. Com 16 m² e capacidade para 25 discentes, possui os seguintes equipamentos: destilador e capela, microscópio binocular, placa aquecedora, armários, banquetas, cadeiras, geladeira, contadores manuais de células sanguíneas, TV smart e câmera filmadora.

Laboratório de Genética e Melhoramento Animal

Realiza aulas práticas sobre estatística, genética e melhoramento animal, bem como auxilia na edição e análises de dados de projetos de pesquisa e extensão. Tem 90 m², com capacidade para 25 discentes. Possui 25 cadeiras acolchoadas, dois armários e quatro escrivaninhas. Tem 15 computadores conectados à internet apropriados para análise de banco de dados por intermédio de softwares estatísticos e genéticos específicos.

Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal

No laboratório são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão com objetivo de desenvolver tecnologias para melhoria da qualidade de produtos de origem animal, bem como prestação de serviços para controle de qualidade de alimentos. O laboratório possui, aproximadamente, 45 m² com capacidade para 25 discentes. Está dividido em sala de esterilização e lavagem e laboratório de manipulação com os seguintes equipamentos: agitador de tubos, agitador de placas, autoclave vertical, balança de bancada de precisão, banho-maria, chapa aquecedora com agitação, contador de colônias, determinador de açúcares redutor, analisador de leite, espectrofotômetro, estufa de esterilização de secagem, fotômetro de bancada, estufa B.O.D., jarra anaeróbia, manta aquecedora 1000 ml, medidor de pH, medidor de atividade de água, mufla de temperatura até 1200 °C, refrigerador 470 l, refratômetro portátil, colorímetro de bancada, colorímetro portátil e viscosímetro.

Laboratório de Medicina Interna Veterinária

O laboratório realiza aulas práticas de semiologia veterinária, anatomia e fisiologia animal. Também são realizadas análises clínicas e laboratoriais com a finalidade de avaliação hematológica e dos distúrbios metabólicos de animais atendidos durante as aulas práticas e de pesquisas. Possui área total construída de 254,82 m² e capacidade para

turmas de 25 discentes. Está dividido em quatro ambientes: laboratório de análises clínicas, laboratório de doenças carenciais e metabólicas, galpão com cinco baias, sala de docente, sala para pós-graduandos e estagiários e banheiro. Dispõe de três microscópios, duas centrífugas para tubos, duas centrífugas de microhematocrito, homogeneizador de tubos, homogeneizador para bolsas de sangue, balança analítica de precisão, coagulômetro automático, medidor de pH, mufla, três refrigeradores, dois freezers -20 °C, câmera de vídeo, fonte de luz, monitor e cilindro de nitrogênio.

Laboratório de Nutrição Animal

Realiza aulas práticas sobre análises de determinação das composições químico-bromatológicas de ingredientes destinados a dietas, visando à alimentação animal (volumosos e concentrados). Analisa também amostras de fezes e urina que subsidiam ensaios de avaliação biológica dos alimentos. Possui área de 150 m², com capacidade para 25 discentes por turma e equipamentos: três estufas de circulação com renovação forçada de ar, três estufas de aquecimento e esterilização, forno mufla, autoclave, macromoinho tipo Willey, micromoinho, capela de exaustão de gases, dois blocos digestores, duas balanças analíticas de precisão e de uma de semi-precisão, três medidores de pH, dois agitadores magnéticos, placa aquecedora, mesa agitadora *shaker*, agitador eletromagnético de peneiras, mesa seladora, destilador Kjeldahl, bureta digital, determinador de fibras, extrator de gordura *Goldfish*, extrator de gordura *soxhlet*, dois agitadores de tubos, incubadora in vitro, bomba calorimétrica, osmose reversa, deionizador, refrigerador, freezer e dois dessecadores.

Laboratório de Patologia Veterinária

No laboratório são realizados exames anatomopatológicos de carcaças de animais procedentes do hospital veterinário da Ufersa, clínicas veterinárias e propriedades rurais. Com esse material são conduzidas aulas práticas para turmas de até 25 discentes, para o ensino da técnica de necropsia, exame microscópico, coleta de material para exames complementares, análise de fragmentos de tecidos e exames citológicos. A área física consiste na sala de necropsia com 75 m², laboratório de histopatologia com 13 m², com iluminação e ventilação adaptados e câmara fria para armazenamento e conservação das carcaças. Possui freezer, três bancadas, duas pias para uso específico, balança de precisão, estufa, bateria de coloração, micrótomo, microscópio óptico e banho-maria.

Laboratório de Técnica Cirúrgica e Anestésica

Realiza aulas práticas de procedimentos relacionados à anestesiologia e de técnicas cirúrgicas. Com capacidade para grupos de até 12 discentes, o laboratório possui uma área de 70 m², dividida em dois ambientes: sala de lavagem e manipulação de animais e sala de anestesia/cirurgia. Possui equipamentos como balança, mesa para preparo dos animais e gatil para alocar até seis animais, seis mesas cirúrgicas e seis de instrumentação, quatro aparelhos de anestesia, seis focos cirúrgicos, três caixas de materiais para cirurgias e dois equipamentos de monitoração.

Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal

Realiza aulas práticas, pesquisa e extensão em produção e análise de alimentos de origem animal, principalmente leite e carne. O laboratório e seus anexos ficam localizados

no prédio de Tecnologia de Alimentos, junto com outros laboratórios e salas de docentes vinculados à área. O laboratório contém sala destinada à produção dos alimentos e aulas práticas, medindo 45 m², capacidade para 25 discentes, bancada fixa, mesa para realização das práticas, duas pias com cubas profundas e dois quadros brancos. Como anexos, o laboratório possui: Sala, medindo 12 m² com câmara fria, microscópio óptico binocular e estereomicroscópio; sala de limpeza de materiais com 8 m², contendo pia de lavagem, estufa de secagem, mufla e autoclave horizontal de bancada e sala para análises físico-químicas e microbiológicas dos alimentos produzidos com 17 m², contendo destilador de água, banho maria, fluxo laminar, analisador de leite ultrassônico portátil, centrífuga refrigerada, leitor de Elisa, cuba de eletroforese, estufa B.O.D., refrigerador, balança analítica de precisão, termômetro infravermelho e de mercúrio e medidor de pH.

Laboratório de Tecnologia e Controle de Qualidade do Pescado

Realiza práticas sobre as condições de manipulação, processamento, armazenamento e transporte de pescado e derivados. O laboratório tem área de 48,91 m² e capacidade para 30 discentes, sala de atendimento com 11,64 m² e laboratório de controle de qualidade com 11,64 m² e capacidade para quatro discentes. Dispõe de máquina de fabricação de gelo em escamas, máquina de tirar pele de filés de peixes, moedor de carne, misturadeira de carne, ensacadeira manual, embaladora a vácuo, cilindros de gases para uso em atmosfera modificada O₂/N₂/CO₂, moinho martelo, ultrafreezer -45 °C, gerador de ozônio, duas geladeiras expositoras, dois freezers verticais, fogão, desidratador a gás, defumador artesanal a gás, fritadeira industrial, duas balanças semi-analíticas, estufa de esterilização, quatro mesas em aço inox, microondas, medidor de pH, espectrofotômetro, mufla, balança analítica, microondas e serra fita.

Laboratório de Tecnologias Reprodutivas e Inovações em Modelos Animais

O laboratório desenvolve aulas práticas de biotecnologia da reprodução, biomateriais e produtos voltados para animais e atividades de ensino e pesquisa. Com capacidade para 25 discentes, possui 70 m², dividido em quatro compartimentos: sala de reuniões e triagem de material, sala para lavagem e esterilização, sala de micromanipulação e análise de gametas e embriões e sala de docente. Possui os seguintes equipamentos: autoclave com capacidade de 120 l, estufa de esterilização, microscópio óptico, microscópio invertido, quatro estereomicroscópios, fluxo laminar horizontal, três botijões de nitrogênio líquido, placa aquecedora, banho-maria, centrífuga, duas geladeiras, incubadora de CO₂, dois computadores, balança analítica, agitador magnético e incubadora de ovos.

Laboratórios de Biologia Molecular e Morfofisiologia

Laboratórios para práticas em estudos na área de epidemiologia descritiva e analítica em saúde animal e saúde pública veterinária, além do desenvolvimento de métodos imunológicos e moleculares de diagnóstico. Subdividido entre Laboratório de Extração de Biologia Molecular (19,59 m²), Laboratório de Análises de Biologia Molecular (20,09 m²) e o Laboratório de Morfofisiologia (84,56 m²), com capacidade para 25 discentes por turma. Possui ambientes separados para processamento de DNA pré e pós amplificação, estufa agitadora para cultivo, quatro centrífugas refrigeradas com rotor intercambiável para microtubos, tubos de 15 ml e microplacas, aparelho termociclador para PCR convencional

com tampa térmica e em tempo real com computador acoplado, fotodocumentador com dispositivo de carga acoplada (câmera CCD) e transiluminador ultravioleta, cabine de biossegurança classe 2, fluxo laminar vertical, autoclave de bancada, espectrofotômetro um a 999 μm , estufa B.O.D., freezer $-20\text{ }^{\circ}\text{C}$, sonicador, termobloco, agitador *vortex*, balança analítica, banho maria, medidor de pH, fonte e cubas de eletroforese horizontal e vertical, purificador de água osmose reversa, homogeneizador de tecidos tipo stomacher, agitador magnético com aquecimento, espectrofotômetro tipo nanodrop e capela exaustora de gases.

Setor de Apicultura

Localizado na fazenda experimental da Ufersa, realiza atividades sobre abelhas e assessoramento técnico-científico aos apicultores e meliponicultores da região, nas diferentes áreas de estudos, como comportamento e termorregulação, análises e identificação de doenças e pragas apícolas. O setor conta com casa do pesquisador mobiliada, com capacidade para quatro pessoas, sala de seminários com capacidade para 35 discentes, estação climática informatizada, câmara climática e os seguintes laboratórios: laboratório central, de meliponicultura com abelhas sem ferrão, de processamento de mel, de produção e inseminação de rainhas e de processamento de cera. Conta também com o Núcleo de Capacitação Tecnológica em Apicultura, com 200 m^2 , contendo um auditório com capacidade para 48 pessoas, biblioteca temática e sala de informática com 10 computadores. Possui três apiários experimentais com colméias de abelhas africanizadas, apiário coberto, área destinada a plantas apícolas e banco de rainhas selecionadas de *Apis mellifera*. Conta com um meliponário para fins didáticos e de pesquisa com, aproximadamente, 30 m^2 de área construída, sala de extração de mel, processamento de cera e um galpão para guardar os materiais apícolas, de marcenaria, carpintaria e incrustação de cera. Quanto aos equipamentos laboratoriais: microscópio, balança de precisão, estufa B.O.D. e de secagem, mufla, geladeira, autoclave, medidor de pH, refratômetro, botijões de CO_2 e de nitrogênio líquido, câmara de fluxo laminar, microscópio óptico, estereomicroscópio, centrífuga manual e elétrica desoperculadora, tanques de decantação de mel, tanque derretedor, estampadora de cera semi-automática, indumentárias e utensílios apícolas.

Setor de Aquicultura

Ambiente destinado a estudos e avaliações do ambiente aquático para criação de organismos aquáticos e cultivo de produtos naturais. O laboratório para cultivo de peixes tem 80 m^2 , com capacidade para 25 discentes, sendo dividido em sala de cultivo experimental, sala de ração, biometria e almoxarifado. A área de cultivo de peixes é composta por 30 tanques em alvenaria de 15 m^3 , 32 caixas de polipropileno com 1 m^3 , 45 caixas de polipropileno de $0,05\text{ m}^3$, 19 aquários de vidro de $0,02\text{ m}^3$, todos com possibilidade de aeração, abastecimento, drenagem e acoplamento de biofiltro, tanque de engorda de 200 m^3 , bacia de sedimentação e/ou estabilização de 45 m^3 , com a possibilidade de reutilização da água através de bombeamento, sistema aquapônico, formado com canos de PVC e caixa de 1.000 l, dotados com filtro mecânico e biológico, com capacidade para cultivo de 30 peixes, dois berçários intensivos com 15 m^3 , todos dotados com aeração, abastecimento e drenagem central, quatro sopradores com potência de 3 cv, cinco motobombas de 0,5 cv. Além de balança semi-analítica, oxímetro, medidor

de pH, lupa, canhão de luz, microscópio, paquímetro, salinômetro, moinho, máquina de macarrão, geladeira, freezer, bomba flutuante, aquário grande, médio e pequeno.

Setor de Avicultura

Com capacidade para turmas de 25 discentes, no setor são realizadas aulas e atividades didáticas de avicultura. Compreende área de dois hectares, sendo um galpão com 120 m² e outros três com área de, aproximadamente, 20 m² cada. A área construída tem quatro galpões equipados, com comedouros e bebedouros semi-automáticos, destinados a modelos didáticos de produção de frangos de corte, de galinhas poedeiras ao piso com ninhos ou poedeiras em gaiolas de esquema do tipo escada, quarto para armazenamento de ração e almoxarifado com geladeira, balança analítica e semi-analítica, densímetro, paquímetro e lâmpadas de aquecimento de 250 w.

Setor de Bovinocultura de Leite

Nessa unidade didática são realizadas aulas práticas para turmas com 25 discentes, abordando todas as etapas de um sistema de produção, priorizando o manejo de manutenção e bem-estar dos animais. Atua também na disseminação da genética animal, com a realização de leilões. Instalado em área aproximada de 500 m², aloca bovinos em seis piquetes coletivos de acordo com a categoria animal e abrange rebanho leiteiro Holandês Preto e Branco, não excedendo o número de 30 animais.

Fábrica de Ração

A fábrica subsidia os setores de avicultura, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura e animais silvestres da Ufersa, atendendo às aulas práticas sobre demonstração de fabricação de ração, controle de estoque, qualidade e os principais aspectos da administração da fábrica. Possui área construída de, aproximadamente, 115 m², capacidade para 30 discentes por turma, equipamentos que garantem a otimização dos meios de produção e o fluxo unidirecional dos insumos, sendo composta por duas balanças, dois moinhos de martelo, três silos pulmão de armazenamento, três misturadores (horizontal helicoidal, vertical e formato "Y") e uma peletizadora.

7.6 Hospital veterinário

O Hovet da Ufersa é um centro multidisciplinar que dá suporte ao ensino de graduação e pós-graduação, atividades de extensão e/ou pesquisas. Oferece atendimento para animais domésticos e silvestres, nas áreas de clínica médica e cirúrgica, patologia clínica, diagnóstico por imagem e anestesiologia com a colaboração e integração de docentes e técnicos administrativos.

Apresenta dois blocos de atendimentos, um para pequenos animais e animais silvestres e outro para grandes animais. Estruturalmente é composto por uma recepção, auditório com capacidade para 25 pessoas, refeitório, despensa, banheiros, farmácia, cinco ambulatórios para consultas e administração de fluidos, laboratório clínico, setor de diagnóstico por imagem com sala de raios X, sala de ultrassonografia. O centro cirúrgico é composto por sala de preparação do paciente, vestiário, sala de preparo da equipe cirúrgica, duas salas cirúrgicas de pequenos animais e uma sala cirúrgica de grandes animais, sala de recuperação anestésica de pequenos animais, setor de lavanderia e esterilização com sala de lavanderia, sala de secagem e sala de esterilização. O bloco de

grandes animais inclui salas de apoio, vinte baias e bretes que possibilitam o atendimento aos grandes animais.

Como equipamentos têm-se: geladeira duplex, balança analítica, dois microscópios ópticos, homogeneizador de tubos sanguíneos, microcentrífuga para hematocrito, macrocentrífuga, equipamento automatizado para 18 parâmetros em hematologia, destilador simples, banho-maria, espectrofotômetro automático e semi-automático, analisador bioquímico automático e semi-automático, mesa cirúrgica de grandes animais hidráulica, três mesas cirúrgicas pantográficas para pequenos animais, três aparelhos para anestesia inalatória de pequenos animais, aparelho de anestesia inalatória de grandes animais, dois eletrocautérios, cinco cilindros de oxigênio, duas calhas cirúrgicas, suportes para soro, duas bombas de equipo, duas bombas de seringa, autoclave horizontal 21 l, autoclave horizontal hospitalar 200 l com barreira, autoclave vertical de 75 l, aspirador cirúrgico portátil, bomba de aspiração gástrica/torácica pós-operatória, quatro mesas auxiliares, carro hospitalar para transporte de roupa suja, recipientes coletores para transporte de material de limpeza, lavadora de roupa com barreira de 50 kg, secadora de roupa à vapor 50 kg, oito focos cirúrgicos com pedestal, mesa cirúrgica e obstétrica, mesa para exame/tratamento, mesa para instrumental cirúrgico, mesa para necropsia, otoscópio, oftalmoscópio direto e indireto, eletrocardiograma, aparelho de raios X veterinário fixo, processadora automática de filmes radiográficos, gastrofibroscópio, dois aparelhos de ultrassom veterinário doppler colorido portátil, aparelho automático para determinações bioquímicas séricas e balança.

7.7 Biotério

O biotério de criação e experimentação de pequenos mamíferos destina-se à produção de camundongos com status sanitário convencional controlado, manutenção de animais que estão em experimentos de ensino e pesquisa e realização de testes para monitoramento de insumos e de ambiente no controle da qualidade. Possui 178 m², com duas salas de criação e manutenção de camundongos e ratos, duas salas de experimentação de camundongos e ratos, sala de experimentação de ratos, sala de recepção e quarentena dos roedores, laboratório de procedimentos, sala administrativa, vestiários masculino e feminino, copa, dois almoxarifados, sala de limpeza e autoclavagem, sala de montagem de caixas, sala de depósito de ração e maravalha e três racks isoladores para 56 caixas de camundongos.

8. COMITÊ E COMISSÃO DE ÉTICA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão colegiado, de natureza técnico-científica, interdisciplinar, independente, com função pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos envolvidos com a finalidade de contribuir com a pesquisa dentro de padrões éticos. As funções do comitê são analisar, instruir e fiscalizar a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, conforme preconizado por lei e demais instrumentos normativos vigentes.

A Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA) examina previamente os procedimentos de ensino e pesquisa com a finalidade de regulamentar, analisar e fiscalizar, sob o ponto de vista ético e legal, a utilização de animais, levando em consideração os

benefícios e os potenciais efeitos sobre o bem-estar das espécies envolvidas, conforme preconizado por lei e demais instrumentos normativos vigentes.

9. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Alguns instrumentos legais devem ser conhecidos para que se possa entender e nos aprofundar na legislação de avaliação da educação superior: Constituição Federal (BRASIL, 1988), LDB (BRASIL, 1996), Sinaes (BRASIL, 2004a) e Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2014).

Considerando o objetivo de promover a qualidade da educação superior brasileira, os resultados da avaliação conduzida pelo Inep são também utilizados como referencial básico dos processos de regulação, por meio dos quais o MEC credencia e recredencia as IES e autoriza, reconhece ou renova o reconhecimento de cursos de graduação, conforme procedimentos definidos pelas normativas vigentes.

Em relação aos cursos de graduação, o que é aprendido nos processos avaliativos definidos pela Lei do Sinaes, inclui: condições de ensino oferecidas aos discentes, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica; desempenho dos discentes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas DCN, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico da profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O sistema de autoavaliação é institucional e adotado em todos os cursos de graduação da Ufersa. Ele consiste em dois questionários, disponibilizados no sistema de gestão acadêmica ao final de cada semestre letivo, sendo um direcionado aos discentes e outro aos docentes. O questionário destinado ao discente deve ser respondido durante o período de matrícula, enquanto o questionário direcionado ao docente deve ser preenchido ao final do semestre, para consolidação das disciplinas ministradas. Os dados obtidos dessas avaliações são processados pela CPA, vinculada à Prograd e os resultados são publicizados e utilizados pela Instituição para melhoria da gestão acadêmica. Regularmente os resultados são apresentados pela CPA aos diretores de centro, chefes de departamento e coordenadores de curso e debates sobre meios que promovam a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem, adequação da infraestrutura e aquisição de insumos para aulas práticas são realizados coletivamente em busca de soluções.

9.1. Do Processo de Ensino e Aprendizagem

Com base nas DCN para os cursos de graduação em Medicina Veterinária, atualmente se destacam os conceitos de aprendizagem significativa e ativa, já discutidas anteriormente, criando a necessidade de planejar e organizar o processo de ensino-aprendizagem, levando em conta as necessidades dos discentes, tanto para área da saúde quanto de ciências agrárias (BRASIL, 2019a).

A partir das contribuições desses enfoques pedagógicos, e levando em conta a estrutura das Universidades públicas e do conceito de relevância social da educação superior, o processo de ensino e aprendizagem deve ser significativo também do ponto de vista social para produzir conhecimento e perfil profissional que dialogue com a realidade social e com os problemas e políticas públicas do país.

Nesse sentido, as avaliações dos discentes, devidamente descritas nos PGCC e nos respectivos planos de curso dos componentes curriculares, basear-se-ão nas competências e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as DCN, utilizando metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do próprio Curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definida pela Instituição.

A avaliação representa uma ação estratégica no desenvolvimento e na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, sendo parte integrante desse processo (LIBÂNEO, 2013). Conforme já apresentado anteriormente, tem a finalidade de acessar dados relevantes sobre o desempenho tanto dos discentes quanto do docente, com o intuito de retroalimentar o processo de ensino-aprendizagem. Avalia-se também para averiguar progressos e dificuldades quanto aos objetivos de aprendizagem propostos e reformular o trabalho do docente quando os resultados não estão sendo satisfatórios (SILVA e SCAPIN, 2011).

Em resumo, a avaliação tem como principais características: refletir os objetivos, conteúdos e métodos expressos nos planos de curso e desenvolvidos no decorrer das aulas; possibilitar a revisão do plano de curso, contribuindo para tornar os objetivos mais claros; contribuir no desenvolvimento intelectual, social e moral dos discentes; avaliar o rendimento acadêmico no transcorrer das aulas, sendo insuficiente restringir as verificações apenas às provas em final de períodos; funcionar como um termômetro para a autopercepção docente e refletir valores e expectativas do docente em relação aos discentes (LIBÂNEO, 2013).

Na gestão curricular do Curso de Medicina Veterinária e demais cursos da Ufersa, o processo de avaliação é registrado por meio de pontos computados, cumulativamente, em cada disciplina, sendo composto por três unidades, que possibilita ao docente aplicar o número de procedimentos avaliativos formativos e/ou somativos que considerar necessário para compor a nota de cada unidade.

As seguintes estratégias de aprendizagem ou práticas pedagógicas podem ser utilizadas como métodos avaliativos: estudos de caso e situações-problema, visando estabelecer relação entre teoria e prática; práticas de laboratório, reforçando a contextualização do conteúdo; seminários; sala de aula invertida; aprendizado baseado em equipes (*team based learning* - TBL); debates; exercícios de fixação; relatórios; redações crítico-analíticas; aulas teóricas presenciais interativas, entre outras. Por meio dessas práticas, os discentes exercitam situações reais ou simuladas relacionadas à atividade profissional.

A avaliação da aprendizagem segue as normas vigentes estabelecidas pela Ufersa para os cursos de graduação presenciais, onde a aprovação em um componente curricular está condicionada ao rendimento acadêmico do discente, que também leva em consideração a assiduidade. Os tipos de avaliação da aprendizagem incluem o processo diagnóstico formativo e somativo da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas pelo discente, sendo mediados pelo docente em modalidades que estejam em consonância com as estratégias de aprendizagem pretendidas em cada componente.

9.2. Do Projeto Pedagógico de Curso

O PPC tem como principal característica sua constante atualização, não se apresentando como verdade absoluta e imutável. A avaliação do PPC de Medicina

Veterinária da Ufersa considera os parâmetros diagnosticados preliminarmente pelo NDE e, então, elenca os objetivos e competências a serem revistos, atualizados ou implementados para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Operacionalmente, o NDE identifica tendências de conhecimento, áreas de atuação, desempenho acadêmico-profissional dos egressos, atualização, conceitos, conteúdos, demandas de disciplinas e revisão das legislações vigentes. Os dados do contínuo acompanhamento do perfil do egresso também contribuem para nortear esse diagnóstico e definir as estratégias de melhorias e atualização. Além disso, a própria demanda do mercado de trabalho e o desenvolvimento regional influenciam diretamente na atualização do PPC.

A gestão do Curso também é participativa, destacando-se o papel tanto da coordenação quanto do colegiado na definição de políticas, diretrizes e ações, bem como da avaliação, entendida como processo contínuo que garante articulação entre os conteúdos e as práticas pedagógicas.

Ademais, os resultados do Enade/INEP/MEC, além de subsidiar a elaboração de políticas públicas, têm caráter indutor de qualidade, pois permitem aos cursos e às IES avaliar os próprios processos de ensino-aprendizagem e projetos pedagógicos à luz do desempenho de seus discentes, identificando eventuais necessidades de melhoria dos processos formativos. O Curso de Medicina Veterinária da Ufersa evidencia o comprometimento com o ensino superior e com os métodos de avaliação das IES, utilizando os resultados do Enade em favor do aprimoramento da gestão acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEMAR, L. Indústria de suplementos. *In*: MARQUES, V. Vagas abertas. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, DF, ano 24, n. 79, p. 18, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/edicao79.pdf>. Acesso em: 2 maio 2019.

ÁREAS de atuação do médico-veterinário. **Conselho Federal de Medicina Veterinária**, 29 jan. 2020. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/areas-de-atuacao-do-medico-veterinario/medicos-veterinarios/2020/01/29/>. Acesso em: 14 maio 2020.

ASSIS, G. P. Antecedentes da criação do Curso de Medicina Veterinária em São Paulo. *In*: VISINTIN, J. A. *et al.* (org.). **Faculdade de Medicina Veterinária e zootecnia da Universidade de São Paulo: 100 anos de história (1919-2019)**. São Paulo: Universidade de São Paulo; Faculdade de Medicina Veterinária e zootecnia. 2019. ISBN: 978-85-67421-19-3.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EXPORTADORES DE MEL. **Setor apícola brasileiro em números**: Inteligência comercial. 2018. Disponível em: <https://www.brazilletsbee.com.br/INTELIG%C3%8ANCIA%20COMERCIAL%20ABEMEL%20-%20JANEIRO2018.pdf>. Acesso em: 14 maio 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050:2020. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BENTO, J. G. Bovinocultura e pecuária leiteira. *In*: MARQUES, V. Vagas abertas. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, DF, ano 24, n. 79, p. 15, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/edicao79.pdf>. Acesso em: 2 maio 2019.

BIRGEL, E. H. A história mundial da veterinária: como nasce uma profissão e como surge o ensino. In: VISINTIN, J. A. *et al.* (org.). **Faculdade de Medicina Veterinária e zootecnia da Universidade de São Paulo: 100 anos de história (1919-2019)**. São Paulo: Universidade de São Paulo: Faculdade de Medicina Veterinária e zootecnia. 2019. ISBN: 978-85-67421-19-3.

BRANT, J. Saúde pública. In: MARQUES, V. Vagas abertas. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**. Brasília, DF, ano 24, n. 79, p. 16, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/edicao79.pdf>. Acesso em: 2 maio 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. Decreto de 30 de março de 1995. Autoriza o funcionamento do Curso de Medicina Veterinária da Escola Superior de Agricultura de Mossoró, com sede na cidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte. **[Diário Oficial da União]**. Brasília, DF, p. 4.592, 1995. Disponível em: <https://veterinaria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/55/2020/02/Decreto-autoriza-a-criac%CC%A7a%CC%83o-do-Curso-de-MV-Esam-1995.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968**. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Brasília, DF: Casa Civil, 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5517.htm. Acesso em: 15 maio 2020.

BRASIL. Decreto nº 64.704, de 17 de junho de 1969. Aprova o Regulamento do exercício da profissão de médico veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D64704.htm. Acesso em: 15 maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, Brasília, DF: Casa Civil, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 4 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005**. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação. Brasília, DF: Casa Civil, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.155, de 29 de julho de 2005**. Dispõe sobre a transformação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró – Esam em Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa-RN e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2005. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11155.htm. Acesso em: 19 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 28 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei nº 8.745 de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei nº 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis nºs 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 11.784, de 22 de setembro de 2008, 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 11.357, de 19 de outubro de 2006, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 12.702, de 7 de agosto de 2012, e 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4º da Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017**. Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nºs 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil; e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2017a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13425.htm Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 1/2003**. Institui as diretrizes curriculares nacionais do Curso de graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=120761-rces001-03&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 2/2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, DF, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 28 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 7/2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2019**. Institui as diretrizes curriculares nacionais do Curso de graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. Brasília, DF, 2019a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=120701-rces003-19&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES 70/2019**. Relatório de homologação das diretrizes curriculares nacionais do Curso de graduação em Medicina Veterinária. Brasília, DF, 2019b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=119471-pces070-19-1&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação: reconhecimento e renovação de reconhecimento**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_Cursos_graduacao/instrumentos/2017/Curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 23 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 287, de 08 de outubro de 1998**. Brasília, DF, 1998. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1998/res0287_08_10_1998.html. Acesso em: 14 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 376, de 05 de março de 2001**. Reconhecer, pelo prazo de dois anos, o Curso de Medicina Veterinária, bacharelado, ministrado pela Escola Superior de Agricultura de Mossoró, com sede na cidade de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte, mantida pela União. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/548330/pg-8-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-06-03-2001>. Acesso em: 15 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 14 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019**. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html. Acesso em: 10 abril 2023.

CABRAL NETO, A. (org.). **Flexibilização curricular: cenários e desafios**. Natal: EDUFRN, 2004. 122 p.

CARDOSO, A. Mercado *pet* brasileiro: como o amor pelos animais impulsiona os negócios. **Instituto Pet Brasil**. São Paulo, 21 jun. 2022. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

CARDOSO, L. CFMV avalia como está a formação em áreas emergentes. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, DF, ano 23, n. 75, p. 19, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/Revista-CFMV-Edi%C3%A7%C3%A3o-75-2017.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.

CARDOSO, N. R. P.; OLIVEIRA, E. S.; REBELLO, F. K. *et al.* Por que estudar economia nos cursos de ciências agrárias? *In: II Congresso Internacional de Ciências Agrárias -COINTER – PDVAgro*, 2017. **Anais [...]**. Natal:UFRN, 2017.

CENSO Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. **Instituto Pet Brasil**. São Paulo, 12 jun. 2019. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 14 maio 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Estratégias de Ensino-aprendizagem para Desenvolvimento das Competências Humanísticas**. Brasília: CFMV, 2012. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/estrategias-de-ensino-aprendizagem-para-desenvolvimento-das-competencias-humanisticas/comunicacao/publicacoes/2020/08/03/#148>. Acesso em: 29 mar. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **RESOLUÇÃO CNE/CES 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003**. Institui diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Medicina Veterinária. Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=120761-rces001-03&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 maio 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004**. Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2022.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE MOSSORÓ. **Portaria Esam nº 123/97, de 08 de outubro de 1997**. Mossoró: Esam, 1997. Disponível em: <https://veterinaria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/55/2020/02/Comissa%CC%83o-para-reconhecimento-do-Curso-1997-pa%CC%81ginas-1-3.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE MOSSORÓ. **Portaria Esam nº 140/95, de 31 de julho de 1995**. Mossoró: Esam, 1995. Disponível em: <https://veterinaria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/55/2020/02/Chefia-Dept-MV-1995-1997.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE MOSSORÓ. **Portaria Esam nº 30/2000, de 28 de fevereiro de 2000**. Mossoró: Esam, 2000.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE MOSSORÓ. **Portaria Esam/GAB nº 115/2001, de 02 de outubro de 2001**. Mossoró: Esam, 2001. Disponível em: <https://veterinaria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/55/2020/02/Coordenac%CC%A7a%CC%83o-2001-pa%CC%81ginas-1-9223372036854775808.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE MOSSORÓ. **Portaria MR/Esam nº 138/95, de 26 de julho de 1995**. Mossoró: Esam, 1995. Disponível em: <https://veterinaria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/55/2020/02/Portaria-que-lota-os-1os-profs-de-MV-1995-pa%CC%81ginas-1-2.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE MOSSORÓ. **Resolução CTA nº 005/95, de 13 de julho de 1995**. Mossoró: Esam, 1995. Disponível em: <https://veterinaria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/55/2020/02/Resoluc%CC%A7a%CC%83o-CTA-05-95-Criac%CC%A7a%CC%83o-do-Curso-de-Medicina-Veterina%CC%81ria.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

ESTÁ em definição o futuro da pesca do atum no Brasil, diz presidente do SINDIPESCA-RN. **FIERN**. 28 maio 2019. Disponível em: <https://www.fiern.org.br/esta-em-definicao-o-futuro-da-pesca-atum-no-brasil-diz-presidente-sindipesca-rn/>. Acesso em: 14 maio 2020.

GUSTIN, M. P.; ABBIATI, M.; BONVIN, R. *et al.* Integrated problem-based learning versus lectures: a path analysis modelling of the relationships between educational context and learning approaches. **Medical Education Online** 23(1):1489690, July 2018. DOI:10.1080/10872981.2018.1489690.

HARTUNG, J.; COSTA, M. P.; PEREZ, C. **O bem-estar animal no Brasil e na Alemanha: responsabilidade e sensibilidade**. São Paulo: Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha de São Paulo, 2019. ISBN 978-85-85577-43-8. Disponível em: <https://www.ahkbrasiliem.com.br/publicacoes/o-bem-estar-animal-no-brasil-e-na-alemanha>. Acesso em: 14 maio 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção da Pecuária Municipal**. IBGE, 2018. Rio de Janeiro, v. 46, p.1-8, 2018. ISSN 0101-4234. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2018_v46_br_informativo.pdf. Acesso em: 14 maio 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama**. Rio Grande do Norte: Mossoró. IBGE, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/mossoro/panorama>. Acesso em: 19 maio 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da Pecuária Municipal**. IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?edicao=34981&t=sobre>. Acesso em: 19 maio 2022.

LANGE, R. L. Clínica e cirurgia de pequenos animais. *In*: MARQUES. V. Vagas abertas. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, DF, ano 24, n. 79, p. 14, out./ dez. 2018. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/edicao79.pdf>. Acesso em: 2 maio 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013. ISBN 978-85-249-1603-8.

MACHADO, H. M. Equinos. *In*: MARQUES. V. Vagas abertas. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, DF, ano 24, n. 79, p. 13, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/edicao79.pdf>. Acesso em: 2 maio 2019.

MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 196 p. ISBN: 85-7638-592-9.

MEIRELLES, D. V.; GOBUCCI, G. C.; CUNHA, A. F. Como docentes e discentes de Medicina Veterinária avaliam o uso de metodologias ativas na graduação. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, DF, ano 25, n. 80, p. 47-58, 2019. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/edicao80.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.

MENDES, A. A. Aves e suínos. *In*: MARQUES. V. Vagas abertas. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, DF, ano 24, n. 79, p. 11, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/edicao79.pdf>. Acesso em: 2 maio 2019.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021. 248 p. ISBN: 978-8521637561.

OLIVEIRA, M. T. F. Gerenciamento de projetos para condução do agronegócio. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, DF, ano 18, n. 55, p. 75-77, 2012. Disponível em: <https://issuu.com/cfmvrevista/docs/cfmv55> . Acesso em: 30 jul. 2019.

PESCADOS batem carnes nas exportações. **BEEFPOINT**, 11 out. 2018. Disponível em: <https://www.beefpoint.com.br/pescados-batem-carnes-nas-exportacoes/>. Acesso em: 14 maio 2020.

SILVA, R. H. A.; SCAPIN, L. T. Utilização da avaliação formativa para a implementação da problematização como método ativo de ensino-aprendizagem. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 50, p. 537-552, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1665/1665.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.

SOUSA, C. E. G. C. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na área da saúde: revisão de literatura. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 21, p. 51-62. 2020. ISSN: 2526-4281. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/767/561> Acesso em: 10 abr. 2023.

TELES, A. J.; LIMA, J. V.; VEEK, N. I. A. *et al.* Percepção dos estudantes de Medicina Veterinária sobre a formação e atuação em saúde pública no âmbito da Universidade Federal de Pelotas-RS. **Science and Animal Health**, v.5, n.2, p.125-137, maio/ago. 2017. ISSN: 2318-356X. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/veterinaria/article/view/10830/7871>. Acesso em: 25 set. 2020.

TONIN, F.; DEL CARLO, R. J. Números da Medicina Veterinária e zootecnia no Brasil. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, DF, ano 20, n. 61, p. 44- 48, 2014. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/Revista-CFMV-Edi%C3%A7%C3%A3o-61-2014.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

TRABALHO de médicos veterinários e zootecnistas garante o sucesso da Apicultura no Brasil. **Conselho Federal de Medicina Veterinária**. 16 jul. 2015. Disponível em: <https://www.crmv-al.org.br/2015/07/16/trabalho-de-medicos-veterinarios-e-zootecnistas-garante-o-sucesso-da-apicultura-no-brasil/>. Acesso em: 21 out. 2019.

Ufersa inaugura Empresa Júnior de Medicina Veterinária. **Ufersa**. Mossoró, RN, 24 fev. 2022b. Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2022/02/24/ufersa-inaugura-empresa-junior-de-medicina-veterinaria/>. Acesso em: 21 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Decisão CONSEPE/Ufersa nº 035/2006, de 26 de outubro de 2006**. Aprova os Projetos Político Pedagógico dos cursos de Engenharia Agrícola e Ambiental, Medicina Veterinária e Zootecnia. Mossoró, RN, 2006. Disponível em: <https://veterinaria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/55/2020/02/PPC-de-2006-portaria-de-aprovac%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Decisão CONSEPE/Ufersa nº 044/2009, de 09 de dezembro de 2009**. Aprova a reestruturação da disciplina Estágio Supervisionado (código 1200532) do Curso de graduação em Medicina Veterinária. Mossoró, RN, 2009. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/arquivos/consepe/2009/DECISOES/DECISAO_CONSEPE_044_2009.pdf . Acesso em: 15 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. Números da Ufersa. **Ufersa**. Mossoró, RN: Ufersa, jan. 2023. Disponível em: <https://numeros.ufersa.edu.br>. Acesso em: 08 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025**. Mossoró, RN: Ufersa, 2021. Disponível em:

https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2022/01/PDI-Ufersa-21-25-FINAL-20_01_2022_COM-ANEXOS.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)**. Mossoró, RN: Ufersa. 2019. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2019/08/PPI-2019-Ufersa.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Regimento da Universidade Federal Rural do Semi-Árido**. Mossoró, RN: Ufersa, 2020. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2020/08/Regimento-Ufersa-2020-1.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Resolução CONSEPE/Ufersa nº 002/2019, de 19 de junho de 2019**. Dispõe sobre regulamentação de Estágio Supervisionado no âmbito da Ufersa na condição de Instituição de Ensino. Mossoró, RN, 2019. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2019/06/002_2019.pdf. Acesso em: 14 maio 2020.



Emitido em 04/12/2023

PROJETO Nº 21/2023 - PROGRAD (11.01.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/12/2023 15:18)

ELYS GARDENIA DE FREITAS LOPES

PEDAGOGO-AREA

PROGRAD (11.01.02)

Matrícula: ###676#2

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/documentos/> informando seu número: **21**, ano: **2023**, tipo: **PROJETO**, data de emissão: **04/12/2023** e o código de verificação: **ced6106d20**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 28/2022 - BIC (11.01.00.07.04)
(Código: 202305196)**

Nº do Protocolo: 23091.018977/2022-62

Mossoró-RN, 23 de Novembro de 2022.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**CC:
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Título: Apreciação da proposta de atualização de PPC do curso de Medicina Veterinária

Em resposta ao MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 32/2022 - CMVE vimos informar que o departamento de Biociências/CCBS-UFERSA, em sua 4ª reunião extraordinária de 2022 que ocorreu no dia 22 de novembro de 2022, apreciou o PPC do curso de medicina veterinária e discutiu as modificações propostas nas disciplinas oferecidas pelo departamento a este curso e após discussão manifestou por ampla maioria o seu acordo com as modificações.

Atenciosamente

(Autenticado em 23/11/2022 16:37)
JOSE DOMINGUES FONTENELE NETO
CHEFE DE DEPARTAMENTO
BIC (11.01.00.07.04)
Matrícula: ██████████

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **28**, ano: **2022**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **23/11/2022** e o código de verificação: **4c07087287**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 109/2022 - CCA (11.01.00.11)
(Código: 202305013)**

Nº do Protocolo: 23091.018581/2022-84

Mossoró-RN, 17 de Novembro de 2022.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CC:
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Título: Proposta Pedagógica Curricular (PPC) do curso de Medicina Veterinária

Prezados (as) Coordenadores (as) e Pró-Reitor (a) de Graduação!

Informamos que a nova Proposta Pedagógica Curricular (PPC) do curso de Medicina Veterinária foi apreciada e aprovada por unanimidade na 11ª reunião ordinária de 2022 do Conselho do CCA, realizada em 17 de novembro de 2022m às 07h30min.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique:

[Enviando por email DCA_NDE_e_Colegiado_MV_-_ESTRUTURA-DO-PPC_10_11_22.pdf](#)

(Autenticado em 17/11/2022 17:25)

**JOSE TORRES FILHO
DIRETOR DE CENTRO - TITULAR
CCA (11.01.00.11)
Matrícula: [REDACTED]**

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **109**, ano: **2022**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **17/11/2022** e o código de verificação: **742a81c3bf**



ATA DA VIGÉSIMA OITAVA REUNIÃO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS DO NDE DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

No sétimo dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, às dezessete horas e trinta minutos, via google meet, deu-se início a vigésima oitava reunião de dois mil e vinte e dois do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina Veterinária (MV). Estiveram presentes os seguintes membros: **Sthenia dos Santos Albano Amora** (presidente do colegiado), **Cibele dos Santos Borges**, **Jefferson Filgueira Alcindo**, **Juliana Fortes Vilarinho Braga** e **Marcelle Santana de Araújo**. E os membros do Colegiado do curso como convidados: **Carlos Eduardo Bezerra de Moura**, **Michelly Fernandes de Macedo** e **Raimundo Marcel Gomes Praciano** (representante discente). Justificaram a falta, o membro do Colegiado **Tiago Almeida Saraiva** e a vice-coordenadora eleita **Talyta Lins Nunes**. Tendo verificado a existência do quórum, a presidente, então, apresentou a pauta e, após aprovação, discutiu-a entre os membros conforme vê-se a seguir: **Ponto 1. Aprovação da ata da 27ª Reunião do NDE de 2022**; ata aprovada com ajustes feitos no momento da reunião. **Ponto 2. Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso, finalizado e pleno**. O PPC foi apresentado ponto a ponto para todos os presentes, os membros do Colegiado propuseram ajustes e tiraram dúvidas quanto a operacionalização de tópicos referentes à nova estrutura curricular, para melhor compreensão do conteúdo. Além de ajustes de formatação, correção ortográfica e concordância de texto, as sugestões do Colegiado inclui: 1- Previsão de que em situações de emergência em saúde pública, como ocorreu com a Covid-19, as orientações para ofertas de disciplinas do curso poderão, excepcionalmente, considerar o formato remoto/híbrido, desde que observadas as orientações do Comitê Permanente de Biossegurança da instituição, instrumentos normativos internos e do CFMV; 2- As recomendações de organização dos horários de oferta das disciplinas ao longo da semana precisarão considerar o período em que os docentes estarão trabalhando com dois currículos ao mesmo tempo. Todas as propostas foram acatadas pelo NDE. **Ponto 3. Apreciação e deliberação sobre minuta de portaria que delinea as alterações que serão apreciadas pelo CONSEPE na Estrutura Curricular 2006 do curso, consolidadas na estrutura curricular 2023 do novo PPC**. A minuta foi analisada artigo por artigo pelo NDE, que fez algumas correções pontuais adequando as alterações para melhor compreensão do seu conteúdo. Tendo sido aprovada por unanimidade. Os documentos aprovados nos pontos 2 e 3 da pauta deverão ser remetidos à apreciação do Colegiado do Curso, em reunião extraordinária para dar prosseguimento à tramitação. **Ponto 9. Outras ocorrências**. A professora **Sthenia dos Santos Albano Amora** lembrou que a reunião do Colegiado será realizada na próxima quarta-feira às oito e meia da manhã, dia nove de novembro. Cumprida a ordem do dia e, não havendo mais comentários, às vinte horas e cinquenta minutos, a presidente do núcleo, **Sthenia dos Santos Albano Amora**, agradeceu aos membros presentes, deu por encerrada a reunião e lavrou a presente ata que foi lida, corrigida e aprovada pelos membros na 29ª Reunião do NDE de dois mil e vinte e dois, realizada no dia dezoito de novembro de dois mil e vinte e dois.xxxxxxxxxxxxxxxxxx



ATA DA VIGÉSIMA OITAVA REUNIÃO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS DO NDE DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Presidente do Colegiado:

Documento assinado digitalmente



STHENIA DOS SANTOS ALBANO AMORA
Data: 14/03/2023 15:27:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Sthenia dos Santos Albano Amora

Membros presentes:

Documento assinado digitalmente



CIBELE DOS SANTOS BORGES
Data: 15/03/2023 14:29:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cibele dos Santos Borges

JEFFERSON
FILGUEIRA
ALCINDO:

Assinado de forma digital
por JEFFERSON FILGUEIRA
ALCINDO
Dados: 2023.03.16
15:33:30 -03'00'

Jefferson Filgueira Alcindo

Juliana Fortes
Vilarinho
Braga

Assinado de forma
digital por Juliana
Fortes Vilarinho Braga
Dados: 2023.03.16
10:23:19 -03'00'

Juliana Fortes Vilarinho Braga

Dados:

2023.03.15

15:43:58 -03'00'

Marcelle Santana de Araújo



ATA DA NONA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE DOIS MIL E VINTE E DOIS DO COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

No nono dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, às oito horas e trinta minutos, via plataforma Google Meet, teve início à Nona Reunião Extraordinária de dois mil e vinte e dois do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária (MV). Estiveram presentes os seguintes membros: **Sthenia dos Santos Albano Amora** (presidente do colegiado), **Carlos Eduardo Bezerra de Moura**, **Juliana Fortes Vilarinho Braga**, **Michelly Fernandes de Macedo**, e **João Victor da Silva Oliveira** (representante discente). Justificou a ausência **Tiago Almeida Saraiva**. Tendo verificado a existência do quórum, a presidente, então, apresentou a pauta e, após a aprovação, discutiu-a entre os membros conforme vê-se a seguir. **Ponto 1. Aprovação da ata da 8ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de 2022;** a ata foi aprovada por unanimidade. **Ponto 2. Revisar a Decisão 03/2022 do Colegiado do Curso, quanto à inclusão de previsão de aproveitamento de ESNO em ESO, no tocante ao percentual de integralização curricular quando o/a discente cursou o ESNO.** Deliberando sobre o ponto, o Colegiado aprovou a atualização do requisito conforme descrito a seguir: Serão aceitos pedidos desde que o/a requerente discente tenha integralizado no mínimo 40% da carga horária total do curso, quando realizou o ESNO, enquanto perdurar a pandemia de Covid-19. Nessas situações, o discente deve encaminhar declaração de comprovação da carga horária total do curso integralizada no momento da realização do ESNO, constando as disciplinas cursadas e a respectiva carga horária total integralizada. **Ponto 3. Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso, aprovado pelo NDE em sua 28ª Reunião de 2022.** O Projeto foi analisado ponto a ponto pelo Colegiado, que fez alterações pontuais adequando o texto para melhor compreensão do seu conteúdo. Tendo sido aprovado por unanimidade. **Ponto 4. Apreciação e deliberação sobre minuta de portaria que delinea as alterações que serão apreciadas pelo CONSEPE na Estrutura Curricular 2006 do curso, consolidadas na Estrutura Curricular 2023 do novo PPC.** A minuta foi analisada artigo por artigo pelo Colegiado, que fez algumas correções pontuais adequando as alterações para melhor compreensão do seu conteúdo. Tendo sido aprovada por unanimidade. Os documentos aprovados nos pontos 3 e 4 da pauta deverão ser remetidos à apreciação da Assembléia Departamental para dar prosseguimento à tramitação dos textos. Cumprida a ordem do dia e, não havendo mais comentários, às dezessete horas e trinta minutos, a presidente do colegiado, **Sthenia dos Santos Albano Amora**, agradeceu aos membros presentes e deu por encerrada a reunião. E eu, **Maria Verlangia Alves Peixoto**, lavrei a presente ata que depois de lida, corrigida foi aprovada na 1ª reunião extraordinária de 2023.

Presidente do Colegiado:

Sthenia dos Santos Albano Amora

Documento assinado digitalmente
 **STHENIA DOS SANTOS ALBANO AMORA**
Data: 15/03/2023 14:37:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membros presentes:

Av. Francisco Mota, 572, Bairro Costa e Silva. Mossoró/RN | Caixa Postal 137 | CEP:59625-900
Fone: (84) 3317-8540 (RM: 1433, 1013 e 1195) E-mail: medicinaveterinaria@ufersa.edu.br |
<https://veterinaria.ufersa.edu.br/>



ATA DA NONA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE DOIS MIL E VINTE E DOIS DO COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Carlos Eduardo Bezerra de Moura

Documento assinado digitalmente
gov.br CARLOS EDUARDO BEZERRA DE MOURA
Data: 15/03/2023 09:14:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Juliana Fortes Vilarinho Braga

Assinado de forma digital
por Juliana Fortes Vilarinho
Braga
Dados: 2023.03.15 15:04:05
-03'00'

Michelly Fernandes de Macedo

Assinado de forma digital
por Michelly Fernandes de
Macedo
Dados: 2023.03.15 15:15:40
-03'00'

Representante discente:

João Victor da Silva Oliveira

Assinado de forma
digital por JOAO VICTOR
DA SILVA OLIVEIRA
Dados: 2023.03.15
15:49:32 -03'00'

Secretário:

Maria Verlangia Alves Peixoto

MARIA
VERLANGIA
ALVES
PEIXOTO
Assinado de forma digital
por MARIA VERLANGIA
ALVES PEIXOTO
DN: cn=MARIA VERLANGIA
ALVES PEIXOTO, o, ou,
email=verlangia.peixoto@u
fersa.edu.br, c=BR
Dados: 2023.03.15 09:33:37
-03'00'



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 51/2022 - DCA (11.01.00.11.04)
(Código: 202305005)**

Nº do Protocolo: 23091.018571/2022-63

Mossoró-RN, 17 de Novembro de 2022.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Título: Aprovação do novo PPC do curso de Medicina Veterinária

Assunto: 992 - ASSUNTOS TRANSITÓRIOS: COMUNICADOS E INFORMES

Prezada coordenadora,

Informamos que o novo PPC do curso de Medicina Veterinária foi **APROVADO**, por unanimidade, na **11ª Reunião Ordinária de 2022 do Departamento de Ciências Animais - DCA**, realizada no dia 16/11/2022.

Portanto, o projeto apresentado tem a ciência e a concordância deste departamento para a tramitação e apreciação nas demais instâncias cabíveis da universidade.

(Autenticado em 17/11/2022 16:23)
FELIPE DE AZEVEDO SILVA RIBEIRO
CHEFE DE DEPARTAMENTO
DCA (11.01.00.11.04)
Matrícula: ██████████

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **51**, ano: **2022**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **17/11/2022** e o código de verificação: **5ecb1a2acb**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 109/2022 - CCA (11.01.00.11)
(Código: 202305013)**

Nº do Protocolo: 23091.018581/2022-84

Mossoró-RN, 17 de Novembro de 2022.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CC:
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Título: Proposta Pedagógica Curricular (PPC) do curso de Medicina Veterinária

Prezados (as) Coordenadores (as) e Pró-Reitor (a) de Graduação!

Informamos que a nova Proposta Pedagógica Curricular (PPC) do curso de Medicina Veterinária foi apreciada e aprovada por unanimidade na 11ª reunião ordinária de 2022 do Conselho do CCA, realizada em 17 de novembro de 2022m às 07h30min.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique:

[Enviando por email DCA_NDE_e_Colegiado_MV_-_ESTRUTURA-DO-PPC_10_11_22.pdf](#)

(Autenticado em 17/11/2022 17:25)

JOSE TORRES FILHO
DIRETOR DE CENTRO - TITULAR
CCA (11.01.00.11)
Matrícula: ██████████

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **109**, ano: **2022**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **17/11/2022** e o código de verificação: **742a81c3bf**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 28/2022 - BIC (11.01.00.07.04)
(Código: 202305196)**

Nº do Protocolo: 23091.018977/2022-62

Mossoró-RN, 23 de Novembro de 2022.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CC:
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Título: Apreciação da proposta de atualização de PPC do curso de Medicina Veterinária

Em resposta ao MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 32/2022 - CMVE vimos informar que o departamento de Biociências/CCBS-UFERSA, em sua 4ª reunião extraordinária de 2022 que ocorreu no dia 22 de novembro de 2022, apreciou o PPC do curso de medicina veterinária e discutiu as modificações propostas nas disciplinas oferecidas pelo departamento a este curso e após discussão manifestou por ampla maioria o seu acordo com as modificações.

Atenciosamente

(Autenticado em 23/11/2022 16:37)
JOSE DOMINGUES FONTENELE NETO
CHEFE DE DEPARTAMENTO
BIC (11.01.00.07.04)
Matrícula: ██████████

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **28**, ano: **2022**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **23/11/2022** e o código de verificação: **4c07087287**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
BIBLIOTECA CENTRAL ORLANDO TEIXEIRA**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 35/2022 - BOT (11.01.00.14.01)
(Código: 202305156)**

Nº do Protocolo: 23091.018879/2022-89

Mossoró-RN, 22 de Novembro de 2022.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Título: RE.: Solicitação de apoio na revisão do PPC

Prezada Coordenadora STHENIA DOS SANTOS ALBANO AMORA,

Através deste informamos que segue o material analisado pela nossa bibliotecária Marcleane Cruz da Rocha. Conforme requisitado foi revisada a formatação das citações e referências do texto.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique:

[_Enviada_para_DCA_NDE_e_Colegiado_MV_-_ESTRUTURA-DO-PPC_10_11_22 \(1\).docx](#)

(Autenticado em 22/11/2022 18:15)
VANESSA CHRISTIANE ALVES DE SOUZA
DIRETOR
BOT (11.01.00.14.01)
Matrícula: ██████████

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **35**, ano: **2022**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **22/11/2022** e o código de verificação: **ee6749b584**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 8/2023 - DCH-MOS (11.01.00.09.03)
(Código: 202408455)**

Nº do Protocolo: 23091.004303/2023-12

Mossoró-RN, 17 de Março de 2023.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Título: Resposta ao Memorando 32/2022 - CMVE - Manifestação sobre atualização do PPC de MV

Sr. Coordenador do Curso de Medicina Veterinária,

Vimos comunicar as decisões tomadas na 1ª Reunião Ordinária do DCH de 2023, realizada em 15 de março de 2023, a respeito das alterações no PPC de Medicina Veterinária no que diz respeito a disciplinas ofertadas pelo Departamento de Ciências Humanas:

- 1 - Concordar com a criação da disciplina de Gestão Econômica e Financeira, que passará a ser ofertada para Medicina Veterinária no lugar da disciplina ACS0482 - Administração Rural, sem alteração de carga horária;
- 2 - Concordar com a criação da disciplina de Princípios de Economia, que passará a ser ofertada para Medicina Veterinária no lugar da disciplina ACS0481 - Economia Rural, sem alteração de carga horária;
- 3 - Concordar em contuniar ofertando vagas em ACS0669 - História e Cultura Afro-Brasileira e ACS0556 - LIBRAS, que continuarão como optativas no novo PPC;
- 4 - Concorda com a transformação da disciplina da área de Filosofia da Ciência em optativa, mas sugerindo que seja incluída a disciplina de MCH1865 - Filosofia da Ciência no lugar de ACS0012 - Filosofia da Ciência e Metodologia Científica;
- 5 - Não concordar com a criação da disciplina de Sociologia Urbana e Rural, por ter carga horária menor (30h) do que a disciplina atualmente ofertada ACS0001 - Sociologia Rural (60h). Sugere que o Curso escolha entre as disciplinas da área que o departamento já oferta;

Atenciosamente,

(Autenticado em 20/03/2023 08:43)
JOSIVAN BARBOSA MENEZES FEITOZA
CHEFE DE DEPARTAMENTO
DCH-MOS (11.01.00.09.03)
Matrícula: ██████████

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **8**, ano: **2023**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **17/03/2023** e o código de verificação: **cef374896b**



Emitido em 16/05/2023

ATA DE APROVAÇÃO Nº 1/2023 - CMVE (11.01.02.04)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/05/2023 11:21)
CARLOS EDUARDO BEZERRA DE MOURA
COORDENADOR DE CURSO
DCA (11.01.00.11.04)
Matrícula: ###308#8

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2023**,
tipo: **ATA DE APROVAÇÃO**, data de emissão: **16/05/2023** e o código de verificação: **912bbaa6db**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 23/2023 - DCH-MOS (11.01.00.09.03)
(Código: 202415236)**

Nº do Protocolo: 23091.017138/2023-48

Mossoró-RN, 16 de Outubro de 2023.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Título: RE.: SOLICITAÇÃO DE MEMORANDO DE APROVAÇÃO DE CRIAÇÃO DE DISCIPLINA

Sr. Coordenador do Curso de Medicina Veterinária,

Em resposta ao Memorando 21/2023 - CMVE, vimos informar que na 1ª Reunião Ordinária do DCH de 2023 (citada no Memorando 08/2023 - DCH/MOS) também houve concordância quanto à sugestão de alteração do nome "Princípios de Economia" (proposto pela Coordenação de Medicina Veterinária) para Fundamentos de Economia (proposto pelo professor da área de Economia, Carlos Alano). Dessa forma, o DCH se manifesta favorável à inclusão da disciplina no novo PPC do curso como Fundamentos de Economia.

Atenciosamente,

(Autenticado em 17/10/2023 07:12)
JOSIVAN BARBOSA MENEZES FEITOZA
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DCH-MOS (11.01.00.09.03)
Matrícula: ██████████

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **23**, ano: **2023**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **16/10/2023** e o código de verificação: **9966096990**

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 12/2023 - DC (11.01.00.08.02)
(Código: 202415279)**

Nº do Protocolo: 23091.017246/2023-42

Mossoró-RN, 17 de Outubro de 2023.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Título: RE.: SOLICITAÇÃO DE MEMORANDO COM CONCORDÂNCIA DE RESERVA DE VAGAS EM DISCIPLINA

Senhores(as),

Em resposta ao memorando nº 22/2023 - CMVE, informamos que o Departamento de Computação deliberou sobre a questão apresentada em sua 9ª Reunião Ordinária, realizada no dia 16 de outubro de 2023, e posicionou-se favorável a solicitação de reserva de vagas com a ressalva de que as vagas reservadas não sejam ofertadas obrigatoriamente em uma única turma, considerando que são ofertadas mais de uma turma da referida disciplina no mesmo horário.

Estamos à disposição para esclarecimentos.

Atenciosamente.

(Autenticado em 18/10/2023 12:50)

DANNIEL CAVALCANTE LOPES

PROFESSOR 3 GRAU

DC (11.01.00.08.02)

Matrícula: ██████████

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **12**, ano: **2023**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **17/10/2023** e o código de verificação: **da1586b206**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS E FLORESTAIS**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 32/2023 - DCAF (11.01.00.11.03)
(Código: 202415186)**

Nº do Protocolo: 23091.017002/2023-34

Mossoró-RN, 13 de Outubro de 2023.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Título: RE.: SOLICITAÇÃO DE MEMORANDO DE APROVAÇÃO DA CRIAÇÃO DE DISCIPLINA

Prezado, considerando a aprovação do PPC de Medicina Veterinária na 11ª reunião ordinária de 2022 do Conselho do CCA, em 17/11/22; bem como a concordância prévia do Professor Joaquim de Araújo em ajustar a atual disciplina de Comunicação e Extensão Rural com 60h, vinculada ao DCAF, criando a disciplina de Comunicação e Extensão Rural para Ciências Agrárias com 45h, o Departamento de Ciências Agrônômicas e Florestais, manifesta sua concordância em relação às alterações realizadas pelo docente.

Atenciosamente

(Autenticado em 13/10/2023 13:09)

REJANE TAVARES BOTREL

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DCAF (11.01.00.11.03)

Matrícula: ██████████

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **32**, ano: **2023**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **13/10/2023** e o código de verificação: **08abfa11c6**

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA



ATA DA SÉTIMA REUNIÃO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS DO NDE DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

No vigésimo sétimo dia do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, às quatorze horas, via Google Meet, deu-se início à Sétima Reunião de dois mil e vinte e três do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina Veterinária (MV). Estiveram presentes os seguintes membros: **Carlos Eduardo Bezerra de Moura** (presidente do colegiado), **Cibele dos Santos Borges**, **Genilson Fernandes de Queiroz**, **Jefferson Filgueira Alcindo**, **Marcelle Santana de Araújo**, **Sthenia dos Santos Albano Amora** e **Talyta Lins Nunes**. Tendo verificado a existência do quórum, o presidente apresentou a pauta, agradeceu a presença do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, convidado para discussão dos pontos da reunião do núcleo e da presença da professora **Sthenia dos Santos Albano Amora**, afastada para pós-doutoramento. Após a aprovação da pauta pelo NDE, o professor **Carlos Eduardo Bezerra de Moura** discutiu os pontos entre os membros conforme vê-se a seguir: **Ponto 1. Aprovação da ata da 6ª Reunião do NDE de 2023**; A ata foi aprovada com uma abstenção. **Ponto 2. Apreciação das mudanças no PPC, matriz de equivalência e portaria de estrutura curricular sugeridas pela Divisão Pedagógica da Prograd**. O professor **Carlos Eduardo Bezerra de Moura** comunicou ao NDE que a professora **Sthenia dos Santos Albano Amora** se dispôs a continuar colaborando nos ajustes do PPC e seus anexos, então passou a palavra para professora esclarecer para o NDE e demais presentes, as alterações sugeridas pela Divisão Pedagógica. Essas modificações foram, principalmente, de cunho ortográfico, adequação de algumas ementas e nomes de disciplinas em comparação com os nomes previstos no SIGAA. As modificações foram realizadas no documento do PPC após aprovação do texto na sexta reunião extraordinária do Comitê de Graduação, realizada em 12 de setembro de 2023, o que gerou também a necessidade de adequações nos anexos, matriz de equivalências e portaria de estrutura curricular do curso. Após apreciação das sugestões trazidas pela Prograd, o NDE aprovou as alterações no PPC, bem como modificações correspondentes na matriz de equivalência e portaria de estrutura curricular de acordo com as alterações realizadas no PPC. O professor **Carlos Eduardo Bezerra de Moura** comunicou que essa nova versão do PPC agora vai ser enviada para apreciação do Conselho do Centro de Ciências Agrárias em reunião extraordinária prevista para 27 de novembro de 2023. Assim, como não houve nenhuma alteração substancial no texto original, a última versão do PPC e seus anexos com os ajustes sugeridos pela Divisão pedagógica da Prograd foram aprovados por unanimidade. Encerrando a ordem do dia e, não havendo mais comentários, o presidente do colegiado, **Carlos Eduardo Bezerra de Moura**, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. E eu, **Maria Verlangia Alves Peixoto**, lavei a presente ata que será lida e aprovada na próxima reunião.

Presidente do Colegiado:

Carlos Eduardo Bezerra de Moura



ATA DA SÉTIMA REUNIÃO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS DO NDE DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Membros presentes:

Cibele dos Santos Borges

Genilson Fernandes de Queiroz

Jefferson Filgueira Alcindo

Marcelle Santana de Araújo

Sthenia dos Santos Albano Amora

Talyta Lins Nunes

Secretário:

Maria Verlangia Alves Peixoto



ATA DA TERCEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS DO COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

No vigésimo sétimo dia do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, às dezesseis horas, via plataforma Google Meet, deu-se início à Terceira Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária (MV). Estiveram presentes os seguintes membros: **Carlos Eduardo Bezerra de Moura** (presidente do colegiado), **Carlos Alano Soares Almeida**, **Cibele dos Santos Borges**, **Michelly Fernandes de Macedo**, **Talyta Lins Nunes**, e **Raimundo Marcel Gomes Praciano** (representante discente). Tendo verificado a existência do quórum, o presidente, então, apresentou a pauta e, após a aprovação pelo colegiado, discutiu os pontos entre os membros conforme vê-se a seguir: **Ponto 1. Apreciação da ata da 3ª Reunião Ordinária de 2023.** A que foi aprovada com ajustes no ponto 8, devendo a disciplina de férias, Toxicologia Veterinária, ter seus alunos matriculado de forma compulsória, em ordem decrescente do percentual de integralização da carga horária do curso. **Ponto 2. Apreciação das mudanças no PPC e matriz de equivalência sugeridas pela Divisão Pedagógica da Prograd e adequações na portaria da estrutura curricular.** Considerando que o colegiado participou como ouvinte na sétima reunião do NDE realizada no dia 27 de outubro de 2023 e teve a oportunidade de discutir as modificações sugeridas pela divisão pedagógica da Prograd na versão do PPC aprovada na sexta reunião extraordinária do Comitê de Graduação, realizada em 12 de setembro de 2023, o professor **Carlos Eduardo Bezerra de Moura** colocou em votação essa nova versão do PPC e as adequações compatíveis na matriz de equivalência e portaria de estrutura curricular. Assim, como não houve nenhuma alteração substancial no texto original, a última versão do PPC e seus anexos com os ajustes sugeridos pela Divisão pedagógica da Prograd foram aprovados por unanimidade pelo colegiado do curso. O professor **Carlos Eduardo Bezerra de Moura** informou que essa nova versão do PPC agora vai ser enviada para apreciação do Conselho do Centro de Ciências Agrárias em reunião extraordinária prevista para 27 de novembro de 2023. Encerrando a ordem do dia e, não havendo mais comentários, o presidente do colegiado, **Carlos Eduardo Bezerra de Moura**, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. E eu, **Maria Verlangia Alves Peixoto**, lavrei a presente ata que foi lida e aprovada na quarta reunião ordinária realizada no dia 01 de dezembro de 2023.

Presidente do Colegiado:

Carlos Eduardo Bezerra de Moura

Membros presentes:

Carlos Alano Soares Almeida

Cibele dos Santos Borges

Michelly Fernandes de Macedo

Talyta Lins Nunes



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA



ATA DA TERCEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS DO COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Representante discente:

Raimundo Marcel Gomes Praciano

Secretário:

Maria Verlangia Alves Peixoto



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 79/2023 - CCA (11.01.00.11)
(Código: 202416781)**

Nº do Protocolo: 23091.020051/2023-64

Mossoró-RN, 01 de Dezembro de 2023.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Título: Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

Prezado Coordenador,

Segue em anexo a versão aprovada do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária. O mesmo foi apreciado, deliberado e aprovado por unanimidade na 3ª reunião extraordinária de 2023 do Conselho do CCA, via Google Meet, no dia 01/12/2023, às 08 hs.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique:

[7a versã̃o] PPC MV Pós Parecer do Comitê de Gradua̧ão (1).docx

(Autenticado em 01/12/2023 09:04)

JOSE TORRES FILHO

DIRETOR DE CENTRO - TITULAR

CCA (11.01.00.11)

Matrícula: ██████████

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **79**, ano: **2023**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **01/12/2023** e o código de verificação: **6762033b06**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 28/2023 - DCH-MOS (11.01.00.09.03)
(Código: 202416820)**

Nº do Protocolo: 23091.020107/2023-07

Mossoró-RN, 01 de Dezembro de 2023.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Título: Anuência da Chefia do DCH quanto à reserva de vagas em Comercialização de Produtos Agropecuários

Sr. Coordenador do Curso de Medicina Veterinária,

Vimos, por *Ad Referendum*, dar anuência quanto à reserva de 05 (cinco) vagas para o Curso de Medicina Veterinária nas turmas da disciplina de Comercialização de Produtos Agropecuários, ofertadas pelo DCH semestralmente. Diante do quantitativo nos últimos semestres de matrículas nesse componente curricular, não vemos nenhum empecilho para que a reserva passe a ser feita para os alunos do curso citado. E em próxima Assembleia Departamental apreciaremos o *Ad Referendum*.

Atenciosamente,

(Autenticado em 01/12/2023 16:24)
JOSIVAN BARBOSA MENEZES FEITOZA
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DCH-MOS (11.01.00.09.03)
Matrícula: ██████████

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **28**, ano: **2023**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **01/12/2023** e o código de verificação: **e27ac8f6fe**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 27/2023 - DCS (11.01.00.07.05)
(Código: 202416862)**

Nº do Protocolo: 23091.020174/2023-41

Mossoró-RN, 04 de Dezembro de 2023.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Título: Criação de nova disciplina

Prezados,

Vimos por meio deste requerer o trâmite necessário de criação da nova disciplina Educação sanitária. Aprovada na 8ª reunião extraordinária departamental, ocorrida em 30 de novembro do presente ano. Segue anexo o programa do componente curricular, para posterior aprovação.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique:

[PGCC \[opt\] Educação Sanitária \(2\).pdf](#)

(Autenticado em 04/12/2023 14:31)

ALINE LIDIANE BATISTA
CHEFE DE DEPARTAMENTO
DCS (11.01.00.07.05)
Matrícula: ██████████

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **27**, ano: **2023**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **04/12/2023** e o código de verificação: **d34aa03632**



PROGRAMA GERAL de COMPONENTES CURRICULARES

IDENTIFICAÇÃO

CURSO(S)	DEPARTAMENTO	
MEDICINA VETERINÁRIA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR		
EDUCAÇÃO SANITÁRIA		
CÓDIGO	SITUAÇÃO	POSIÇÃO NA INTEGRALIZAÇÃO
	OPTATIVA	-
DOCENTE		
ALEXANDRO IRIS LEITE		

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA (T)	PRÁTICA (P)	EXTENSÃO (E)	TOTAL	NÚMERO de CRÉDITOS
30	15		45	3

PRÉ-REQUISITO(S)

Comunicação e extensão rural para Ciências Agrárias e Epidemiologia Veterinária

EMENTA

Processo de comunicação e ensino-aprendizagem. Concepções e práticas de educação no campo da saúde: aliança de saberes. Educação, meio ambiente e saúde, considerando os sujeitos em sua realidade histórica e social. Educação popular em saúde. Políticas públicas de educação em saúde. Estratégias e práticas interdisciplinares de educação para a promoção da saúde e sua contribuição na consolidação do Sistema Único de Saúde. Políticas e práticas de educação permanente em saúde.

OBJETIVO

Fornecer subsídios para que o discente seja capaz de:

- Entender a interface educação e saúde como práticas sociais inseparáveis e interdependentes, assim como, sua importância na formação profissional;
- Construir conhecimentos, competências e habilidades na área de educação popular e em saúde;
- Contribuir para a promoção de estilos de vida saudáveis, atuando como agente de transformação social, com base na realidade dos territórios;
- Conhecer e analisar criticamente as principais políticas públicas e programas de educação em saúde; e
- Atuar de forma crítico-reflexiva, na perspectiva da educação permanente em saúde.

COMPETÊNCIAS



1. Planejar, sistematizar, executar, avaliar e difundir estratégias de educação em saúde numa perspectiva crítico-reflexiva para os mais variados grupos de populações / sujeitos, visando a melhoria do bem estar único (humano, animal e ambiental);
2. Assimilar e aplicar os conhecimentos de educação em saúde de forma articulada nas dimensões técnica, humana e político-social, nos contextos local e regional, utilizando estratégias pedagógicas inovadoras e considerando os principais problemas existentes; e
3. Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social e à realidade local, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.

Unidade	TÓPICOS/TEMAS DE APRENDIZAGEM	Nº de HORAS		
		T	P	E
I	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e contextualizações: Desvelando e entendendo sobre educação e saúde. - A atualidade do pensamento de Paulo Freire para a saúde. - Interface educação e saúde enquanto dispositivo para a promoção da saúde e qualidade de vida. - Contexto social de saúde e doença. Educação, meio ambiente, trabalho, sociedade e saúde. - Educação popular em saúde e espaços para a promoção da saúde. 	15	0	0
II	<ul style="list-style-type: none"> - Diferentes abordagens da educação e o trato pedagógico da saúde. - Metodologias, desafios, e perspectivas contemporâneas da educação em saúde. - Práticas educativas transformadoras e sua contribuição na consolidação do Sistema Único de Saúde. - Educação Permanente em Saúde. - Construção de projetos na interface educação e saúde, com base na realidade do território. 	15	0	0
III	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas interdisciplinares de educação em saúde. Local: unidades básicas de saúde, escolas e/ou comunidades, associação de produtores rurais. Conteúdo: temas relacionados à saúde (animal / humana / ambiental), de acordo com a realidade local / regional. - Seminário de socialização e avaliação das práticas de educação em saúde. 	0	15	0
SUBTOTAL		30	15	
TOTAL			45	

T - Teórica; P - Prática; E - Extensão

METODOLOGIA / ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS

Aulas expositivas / interativas; Estudos dirigidos em grupos; Problematizações – aprendizado baseado em problemas (PBL) e aprendizado baseado em equipes (TBL); Exercícios de fixação do aprendizado; Seminários; Elaboração de projetos de educação em saúde; Práticas de educação em saúde na comunidade.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM



A avaliação será contínua com o formato das atividades baseado nos objetivos de aprendizagem a partir das estratégias educacionais elencadas, podendo ser utilizada a frequência, assiduidade, participação efetiva nas discussões em aulas teóricas, trabalhos em grupos e desempenho durante as atividades práticas de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Bibliográficas Obrigatórias:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. – Brasília, 2021. 1.126 p. Disponível em:
file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Guia%20de%20Vigil%C3%A2ncia%20em%20Sa%C3%BAde_5ed_21nov21_isbn5.pdf
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais**. Brasília, 2016. 121 p. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf
3. LEITE, Maria Madalena Januário; PRADO, Cláudia; PERES, Heloisa Helena Ciqueto. **Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora**. Difusão Editora, 2018.

Referências Bibliográficas Complementares

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
2. HAMIDO, G.; LUIS, H.; ROLDÃO, M. C.; MARQUES, R. **Transversalidade em Educação e em Saúde**. Porto Editora, 2006.
3. LIMA, E. M. M. D.; CARDOSO, L. D.; ANTUNES, M. A. M.; BRYAN, N. A. P.; MOMMA, A. M. **Políticas públicas de educação-saúde: reflexões, diálogos e práticas**. Alínea, 2009.
4. MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de; MALAGUTI, Willian. Educação em saúde. In: **Educação em saúde**. 2010. 308p.
5. PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. In: **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. 2 ed. 2018. 968p.



Emitido em 04/12/2023

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 6776/2023 - PROGRAD (11.01.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/12/2023 18:08)

ELYS GARDENIA DE FREITAS LOPES

PEDAGOGO-AREA

PROGRAD (11.01.02)

Matrícula: ###676#2

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/documentos/> informando seu número: **6776**, ano: **2023**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **04/12/2023** e o código de verificação: **ebfe047f28**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO PEDAGÓGICA**

ASSUNTO: Terceiro Parecer da Divisão Pedagógica sobre a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, Campus Mossoró.

PARECER DA DIVISÃO PEDAGÓGICA

DOS TRÂMITES:

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária, Campus Mossoró, foi analisado pela Divisão Pedagógica, de acordo com os seguintes trâmites:

24/11/2022 a 22/02/2023: Primeira análise do PPC de Medicina Veterinária e elaboração de Parecer pela Divisão Pedagógica para verificação do cumprimento dos requisitos legais e normativos.

23/02/2023: Envio do PPC (primeira análise do documento) e do Primeiro Parecer da Divisão Pedagógica à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, com a indicação de orientações a serem observadas pelo Curso (Memorando Eletrônico nº 48/2023).

24/02/2023: Autenticação e encaminhamento do Memorando Eletrônico nº 48/2023 pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária.

16/05/2023: Reenvio do PPC à PROGRAD pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária (Processo SIPAC nº 23091.007920/2023-32) depois de contempladas ou justificadas as orientações apontadas no primeiro parecer emitido pela Divisão Pedagógica. Na ocasião, também foram encaminhados à PROGRAD os seguintes documentos: Portaria de Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária, Quadro de Equivalências e atas de aprovação do PPC.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO PEDAGÓGICA**

01/06/2023: Recebimento do Processo SIPAC nº 23091.007920/2023-32 pela PROGRAD e encaminhamento do PPC de Medicina Veterinária à Divisão Pedagógica.

02/06 a 22/06/2023: Segunda análise do PPC de Medicina Veterinária pela Divisão Pedagógica para verificar se as orientações apontadas por essa Divisão referentes à primeira análise do documento foram contempladas ou justificadas pelo Curso.

22/06/23: Início dos procedimentos de análise da Portaria de Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária, do Quadro de Equivalências e das atas de aprovação do PPC pela Divisão Pedagógica.

23/06/2023: Envio do PPC à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária pela Divisão Pedagógica, com a indicação de orientações emitidas por essa Divisão a serem contempladas ou justificadas pelo Curso (segunda análise do documento).

30/06/2023: Reenvio do PPC à Divisão Pedagógica pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária depois de contempladas ou justificada as orientações apontadas por essa Divisão referentes à segunda análise do documento.

03/07/2023: Recebimento do PPC de Medicina Veterinária pela Divisão Pedagógica.

04/07/2023: Terceira análise do PPC de Medicina Veterinária pela Divisão Pedagógica para verificar se as orientações apontadas por essa Divisão referentes à segunda análise do documento foram contempladas ou justificadas pelo Curso.

31/07/2023: Envio do PPC à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária pela Divisão Pedagógica, com a indicação de orientações emitidas por essa Divisão a serem contempladas ou justificadas pelo Curso (terceira análise do documento).

31/07/2023: Reenvio do PPC à Divisão Pedagógica pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária depois de contempladas ou justificada as orientações apontadas por essa Divisão referentes à terceira análise do documento.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO PEDAGÓGICA**

01/08/2023: Na quarta análise do PPC de Medicina Veterinária, a Divisão Pedagógica entende que o documento contempla as orientações apontadas pelo Setor, bem como atende os requisitos legais e normativos vigentes, aprovando-o com uma ressalva: necessidade de atualização da Resolução CONSEPE nº 52, de 25 de outubro de 2021, que estabelece as diretrizes para a implementação e regulamentação da creditação das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação no âmbito da UFRSA. A Resolução supracitada não contempla a modalidade “atividades de extensão” para fins de creditação.

01/08 a 04/08/2023: Elaboração do Segundo Parecer da Divisão Pedagógica sobre a atualização do PPC do Curso de Medicina Veterinária.

04/08/2023: Envio do PPC (quarta análise do documento) e do Segundo Parecer do Curso de Medicina Veterinária ao gabinete da PROGRAD pela Divisão Pedagógica para submissão ao Comitê de Graduação em resposta ao Processo SIPAC nº 23091.007920/2023-32.

10/08/2023: Apreciação e Deliberação sobre a indicação de parecerista para análise do PPC do Curso de Medicina Veterinária, Campus Mossoró (4ª reunião extraordinária do Comitê de Graduação).

12/09/23: Apreciação e Deliberação sobre o Relatório do Professor Josemir de Souza Gonçalves voltado ao Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, Campus Mossoró (6ª reunião extraordinária do Comitê de Graduação – aprovação do PPC).

18/09/2023: Reenvio do PPC e da Portaria de Estrutura Curricular à Divisão Pedagógica pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária depois de contempladas ou justificadas as orientações apontadas pelo Comitê de Graduação.

19/09/2023 a 25/09/2023: Quinta análise do PPC de Medicina Veterinária pela Divisão Pedagógica para conferência da versão revisada do documento depois de contempladas



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO PEDAGÓGICA**

as orientações apontadas pelo parecerista do Comitê de Graduação e para indicação de novas orientações emitidas por essa Divisão após ser realizada a análise da Portaria de Estrutura Curricular do Curso a serem contempladas ou justificadas.

28/09/23: Conclusão dos procedimentos de análise da Portaria de Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária, do Quadro de Equivalências e das atas de aprovação do PPC pela Divisão Pedagógica.

28/09/2023: Envio do PPC (quinta análise do documento), da Portaria de Estrutura Curricular e do Quadro de Equivalências à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária pela Divisão Pedagógica, com a indicação de orientações emitidas por essa Divisão a serem contempladas ou justificadas pelo Curso.

29/09/2023 e 02/10/2023: Início de elaboração do Terceiro Parecer da Divisão Pedagógica sobre a atualização do PPC do Curso de Medicina Veterinária.

18/10/2023: Reenvio do PPC, da Portaria de Estrutura Curricular e do Quadro de Equivalências à Divisão Pedagógica pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária depois de contempladas ou justificadas as orientações apontadas por essa Divisão referentes à quinta análise do documento.

20/10/2023 a 24/10/2023: Sexta e segunda análise pela Divisão Pedagógica do PPC de Medicina Veterinária e da Portaria de Estrutura Curricular e Quadro de Equivalências, respectivamente, para verificar se as orientações apontadas por essa Divisão foram contempladas ou justificadas pelo Curso.

24/10/2023: Envio do PPC (sexta análise do documento) e do Quadro de Equivalências (segunda análise) à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária pela Divisão Pedagógica, com a indicação de orientações emitidas por essa Divisão a serem contempladas ou justificadas pelo Curso.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO PEDAGÓGICA**

01/11/2023: Reenvio do PPC, do Quadro de Equivalências e das atas/memorando de aprovação à Divisão Pedagógica pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária depois de contempladas ou justificadas as orientações apontadas por essa Divisão.

03 e 07/11/2023: Sétima e terceira análise pela Divisão Pedagógica do PPC de Medicina Veterinária e do Quadro de Equivalências, respectivamente, para verificar se as orientações apontadas por essa Divisão foram contempladas ou justificadas pelo Curso.

07/11/2023: Envio do PPC (sétima análise do documento) à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária pela Divisão Pedagógica, com a indicação de orientações emitidas por essa Divisão a serem contempladas ou justificadas pelo Curso.

08/11/2023: Reenvio do PPC à Divisão Pedagógica pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária depois de contempladas ou justificadas as orientações apontadas por essa Divisão. Na ocasião, não foram encaminhadas à Divisão Pedagógica as atas ou memorandos com as aprovações pendentes. De acordo com o coordenador do Curso de Medicina Veterinária, o envio das aprovações só será possível depois de realizada reunião dos departamentos envolvidos, a ocorrer após o retorno do recesso letivo.

10/11/2023: Confirmação de recebimento do PPC de Medicina Veterinária pela Divisão Pedagógica para verificar se as orientações apontadas por essa Divisão foram contempladas ou justificadas pelo Curso. Na ocasião, a Divisão Pedagógica reforça à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária a necessidade do envio das aprovações pendentes para prosseguir com o fluxo de atualização do PPC.

21/11/2023 a 22/11/2023: Na oitava análise do PPC de Medicina Veterinária, a Divisão Pedagógica considera que o documento contempla as orientações até então apontadas pelo Setor. Na ordem, a Divisão Pedagógica solicita ao Coordenador do Curso informar como as temáticas sobre Educação em Direitos Humanos, Educação Especial e Educação Ambiental serão abordadas pelo Curso.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO PEDAGÓGICA**

24/11/2023: Envio do PPC (oitava análise do documento) à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária pela Divisão Pedagógica, com a indicação de que seja informado como as temáticas sobre Educação em Direitos Humanos, Educação Especial e Educação Ambiental serão abordadas pelo Curso. Foi solicitado também que as temáticas supracitadas sejam inseridas no PPC caso não estejam contempladas de alguma maneira no documento. Para prosseguir com o fluxo de atualização do PPC, a Divisão Pedagógica aguarda o feedback do coordenador, contemplando ou justificando a indicação da orientação supracitada, bem como o envio das aprovações pendentes pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária.

01/12/2023: Feedback à Divisão Pedagógica pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária sobre as temáticas de Educação em Direitos Humanos, Educação Especial e Educação Ambiental. Em resposta, o Coordenador do Curso informa à Divisão Pedagógica que as temáticas supracitadas já estão devidamente atendidas ao longo do PPC. Considerando a afirmativa, a Divisão Pedagógica entende que o PPC contempla a orientação apontada pelo Setor.

04/12/2023: A Divisão Pedagógica aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária (oitava análise) por considerar que o documento contempla as orientações apontadas pelo Setor, atende os requisitos legais e normativos vigentes e apresenta os documentos comprobatórios de aprovação.

Ressalva:

Envio à Divisão Pedagógica pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária de memorando eletrônico definitivo do DCH com a aprovação de reserva de vagas para a disciplina “comercialização de produtos agropecuários”. O documento enviado à Divisão Pedagógica trata apenas da anuência do chefe do DCH sobre a reserva das vagas.

Justificativa: A Coordenação do Curso de Medicina Veterinária aguarda a realização de reunião do departamento supracitado para o envio da aprovação. Ressalta-se que a



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO PEDAGÓGICA**

reunião não foi realizada porque a Instituição estava em recesso letivo. Logo, o documento será enviado à Divisão Pedagógica quando da realização da reunião e de sua aprovação.

04/12/2023: Conclusão de elaboração do Terceiro Parecer da Divisão Pedagógica sobre a atualização do PPC do Curso de Medicina Veterinária.

04/12/2023: Envio do PPC do Curso de Medicina Veterinária (oitava análise do documento), da Portaria de Estrutura Curricular (segunda análise), do Quadro de Equivalências (terceira análise), dos documentos comprobatórios que tratam da aprovação do referido Projeto e do Terceiro Parecer Pedagógico ao gabinete da PROGRAD pela Divisão Pedagógica (via Processo SIPAC nº 23091.007920/2023-32) para os seguintes encaminhamentos: providenciar a revisão ortográfica do PPC (condicionada à existência de recurso financeiro ou de servidor por parte dessa Pró-Reitoria), anexar o Parecer Final sobre o PPC de Medicina Veterinária pelo Comitê de Graduação (caso o parecer anterior desse Comitê já tenha opinado pela aprovação, a PROGRAD pode despachar o processo, atestando a realização de todas as alterações solicitadas) e a submeter o PPC ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

DA ANÁLISE:

As apreciações realizadas na atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária foram executadas pela Divisão Pedagógica, levando em consideração os requisitos legais e normativos vigentes e às deliberações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso.

DO PARECER:

Considerando que:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO PEDAGÓGICA**

- O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária atende aos requisitos legais e normativos vigentes;
- Contempla as orientações apontadas pela Divisão Pedagógica e pelo Comitê de Graduação;
- Atende às deliberações do NDE, do Colegiado de Curso, do Centro e dos Departamentos envolvidos,

A Divisão Pedagógica entende que foram atendidos os requisitos legais e normativos vigentes, os trâmites e seguidas às orientações. Dessa forma, encaminha o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, a Portaria de Estrutura Curricular, o Quadro de Equivalências, os documentos comprobatórios que tratam da aprovação desse PPC e o Terceiro Parecer da Divisão Pedagógica ao gabinete da PROGRAD para os seguintes encaminhamentos: providenciar a revisão ortográfica do PPC supracitado (condicionada à existência de recurso financeiro ou de servidor por parte dessa Pró-Reitoria), anexar ao processo o Parecer Final sobre o PPC de Medicina Veterinária pelo Comitê de Graduação (caso o parecer anterior desse Comitê já tenha opinado pela aprovação, a PROGRAD pode despachar o processo, atestando a realização de todas as alterações solicitadas) e submeter o Projeto Pedagógico do Curso ao CONSEPE.

Mossoró, 04 de dezembro de 2023.

Pró-Reitoria de Graduação
Divisão Pedagógica



Emitido em 04/12/2023

PARECER Nº 927/2023 - PROGRAD (11.01.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/12/2023 18:08)

ELYS GARDENIA DE FREITAS LOPES

PEDAGOGO-AREA

PROGRAD (11.01.02)

Matrícula: ###676#2

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/documentos/> informando seu número: **927**, ano: **2023**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **04/12/2023** e o código de verificação: **9a6f8fbc9f**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

DESPACHO Nº 6525 / 2023 - PROGRAD (11.01.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Mossoró-RN, 05 de dezembro de 2023.

A Pró-Reitoria de Graduação atesta que todas as alterações solicitadas pelo Comitê de Graduação, em sua 6ª Reunião Extraordinária de 2023, ocorrida em 12 de setembro de 2023, foram atendidas pela Coordenação do Curso e Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina Veterinária.

(Assinado digitalmente em 05/12/2023 15:24)

CAROLINA MALALA MARTINS SOUZA

PRO-REITOR(A) - TITULAR

PROGRAD (11.01.02)

Matrícula: ██████████

Processo Associado: 23091.007920/2023-32

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **6525**, ano: **2023**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **05/12/2023** e o código de verificação: **2aacf5f64a**



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
10ª Reunião Ordinária de 2023

5º PONTO

Apreciação e emissão de parecer sobre a criação do seguinte Curso de Pós-graduação lato sensu:
Especialização em Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) em Engenharia de Segurança do Trabalho, conforme processo nº 23091.006548/2019-34;

MINHA PROPOSTA**DADOS BÁSICOS DO CURSO**

Código: PC019-2023
Nome: ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO
Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS AMBIENTAIS - 11.01.00.10.02
Tipo do Curso: Especialização
Modalidade Educação: Presencial
Método de Avaliação: NOTA
Carga Horária: 705
Carga Horária Prática: 0
Número do Vagas: 45
Vagas Servidores Internos: 4
Grande Área: Engenharias
Área: Engenharia de Produção
Sub-Área: Gerência de Produção
Especialidade: Higiene e Segurança do Trabalho
Tipo do Trabalho de Conclusão: MONOGRAFIA
Banca Examinadora: Não
Financiamento:
Período do Curso: 10/11/2023 a 30/04/2025
Público Alvo: ENGENHIROS E ARQUITETOS

DADOS PORTARIA

Número Portaria:
Ano Portaria:
Data Portaria:

DADOS DA COORDENAÇÃO

Coordenador: FRANCISCO EDSON NOGUEIRA FRAGA
Email Contato: [REDACTED]
Telefone Contato: [REDACTED]
Data Início Mandato: 10/11/2023
Data Fim Mandato: 30/04/2025

DADOS BÁSICOS DO VICE-COORDENADOR

Vice-Coordenador: RAFAELY ANGELICA FONSECA BANDEIRA
Email Contato: [REDACTED]
Telefone Contato: [REDACTED]
Data Início Mandato: 10/11/2023
Data Fim Mandato: 30/04/2025

SECRETÁRIOS DO CURSO

Nome	Início	Ramal
Não foram adicionados secretários para este curso.		

OBJETIVOS E IMPORTÂNCIA DO CURSO

Justificativa e Objetivo: O trabalho dos inúmeros profissionais da indústria, comércio, construção civil e outras frentes de trabalho, pode elevar a quantidade de trabalhadores expostos aos riscos, o que pode levar ao aumento das estatísticas de acidentes de trabalho. Diante deste cenário, faz-se necessária a atuação de profissionais capacitados a garantir a segurança e o bem-estar físico e mental dos trabalhadores. Os profissionais da área de Segurança do trabalho podem apresentar, portanto, grande contribuição no aumento da qualidade de vida dos trabalhadores nas mais diversas áreas. A crescente demanda por produtos e serviços de qualidade, fabricados ou prestados em condições de trabalho que não sejam degradantes ou insalubres e que minimizem os impactos ambientais têm se tornado uma exigência constante às organizações. Tais exigências têm obrigado empresas de diversos setores a adotar modelos de gestão que atendam a tais pressões, proporcionando um desenvolvimento sustentável e duradouro para seus negócios. Diante deste contexto, este projeto se justifica pela oportunidade de formação e capacitação de profissionais qualificados à preencher estas lacunas, cooperando conjuntamente para redução do número de acidentes e doenças ocupacionais nas empresas; participando do aprimoramento técnico de profissionais da indústria regional, o que implica no aumento dos índices de eficiência e eficácia; e, finalmente, cooperando para elevação do índice nacional de empregabilidade. Os cursos de especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho são regulados conforme parecer do Conselho Federal de Engenharia (CFE), de número 19/1987, que fixa o currículo básico do curso. Outro aspecto relevante refere-se à carência de cursos de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho na região. A cidade de Mossoró conta atualmente com apenas dois cursos de especialização em Segurança do Trabalho, ofertado por universidades privadas. Mossoró é conhecida nacionalmente pela exploração de petróleo e seus derivados, sendo o terceiro colocado em produção nacional e o primeiro colocado quando se trata de exploração em terra (on shore). A exploração de petróleo, bem como as demais etapas de produção, se situa entre as atividades de mais elevado grau de risco segundo o Código Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) expedido pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Da mesma forma, as atividades de construção civil e de extração de sal produzem situações de risco das mais diversas e demandam profissionais comprometidos com ações de segurança e com a prática do comportamento seguro. Desta forma, a oferta de um novo curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho contribuirá para o aumento na formação de multiplicadores de ações de segurança na região, independentemente de sua atuação profissional. A transição de uma postura reativa para uma postura proativa permite inferir a internalização dos valores de segurança. Este projeto pretende contribuir, então,

para o amadurecimento cultural das empresas da região, na medida em que retorna ao mercado profissionais conscientes dos valores sociais e econômicos da segurança do trabalho.

Local do Curso: UFERSA CAMPUS MOSSORÓ

DADOS DO PROCESSO SELETIVO

Forma de Seleção: Curriculum Vitae
Entrevista

Forma de Avaliação: Trabalhos Finais de Disciplinas
Monografia
Provas
Seminários

Nota Mínima Aprovação: 7.0

CORPO DOCENTE DO CURSO

SIAPE / Matrícula	Nome	Titulação	Vínculo	Instituição
1866814	ANDRE DUARTE LUCENA	DOUTORADO	Docente	UFERSA
1671270	BLAKE CHARLES DINIZ MARQUES	DOUTORADO	Docente	UFERSA
1378782	BRENNO DAYANO AZEVEDO DA SILVEIRA	MESTRADO	Docente	UFERSA
1931513	DIEGO ANDRE RODRIGUES VASCONCELOS	ESPECIALIZAÇÃO	Docente	UFERSA
1846917	FABRICIA NASCIMENTO DE OLIVEIRA	DOUTORADO	Docente	UFERSA
1675646	FRANCISCO EDSON NOGUEIRA FRAGA	DOUTORADO	Docente	UFERSA
8414	FRANCISCO ODAIR FILGUEIRA JUNIOR	ESPECIALIZAÇÃO	Docente Externo Lato Sensu	NÃO INFORMADO
2055639	POMPEU PAES GUIMARAES	DOUTORADO	Docente	UFERSA
8413	PRISCILA GONCALVES VASCONCELOS SAMPAIO	DOUTORADO	Docente Externo Lato Sensu	UFERSA
3659516	RAFAELY ANGELICA FONSECA BANDEIRA	DOUTORADO	Docente	UFERSA
1908286	REJANE RAMOS DANTAS	DOUTORADO	Docente	UFERSA
2155674	SILEIDE DE OLIVEIRA RAMOS	DOUTORADO	Docente	UFERSA
1028844	THOMAS EDSON ESPINDOLA GONCALO	DOUTORADO	Docente	UFERSA
1767567	VALDER ADRIANO GOMES DE MATOS ROCHA	DOUTORADO	Docente	UFERSA
1929798	ZOROASTRO TORRES VILAR	DOUTORADO	Docente	UFERSA

DISCIPLINAS DO CURSO

Código	Nome	Carga Horária
MEA0031	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO - MÓDULO	30 h

Ementa:

1. Introdução: Histórico, objetivos, análise de acidentes, aspectos econômicos e sociais, comunicação e estatística dos acidentes, segurança e saúde ocupacional no Brasil. 2. Ética no trabalho do Engenheiro de Segurança. 3. Acidente de Trabalho e Legislação Previdenciária: 3.1. Classificação do Acidente de Trabalho quanto a Tipologia; 3.2. Classificação do Acidente de Trabalho quanto a Classificação; 3.3. Comunicação do acidente (CAT) e Responsabilidades Civil e Criminal; 3.3. Adicionais de Insalubridade e Periculosidade; 3.4. Plano de Custeio (Lei 8.212/91) e Plano de Benefícios (Lei 8.213/91); 3.4.1. O Fator Acidentário Previdenciário (FAP); 3.4.2. Nexo Técnico Epidemiológico (NTEP). 3.5. Aposentadoria Especial: 3.5.1. Caracterização da exposição aos agentes nocivos; 3.5.2. Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT); 3.5.3. Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP); 3.6. Definição Previdenciária de Acidentes de Trabalho; 3.7. Cálculo de Custos de Acidente (Diretos e Indiretos); 3.8. Ordens de Serviço e Instruções Normativas do INSS.

Bibliografia:

ATLAS – Manuais de Legislação Atlas. Segurança e medicina do trabalho. 62.ed. São Paulo: Atlas, 2008. GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. São Paulo: LTR, 2000. MORAES, G. Novo PPP e LTCAT. GVC Editora: Rio de Janeiro, 2011. MORAES, G. Normas Regulamentadoras Comentadas – 8ª.ed. – Rio de Janeiro: GVC, 2011. SALIBA, T. M.; CORRÊA, M. Insalubridade e Periculosidade. Aspectos Técnicos e Práticos. 9ª Edição. LTR Editora. São Paulo, 2009. SOUTO, D. Saúde no Trabalho: uma revolução em andamento. Senac Nacional: Rio de Janeiro, 2014.

Docente(s):

REJANE RAMOS DANTAS	30 h	
MEA0032	ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO - MÓDULO	30 h

Ementa:

1. Conceitos e Princípios de Administração: 1.1. Novos Paradigmas na Gestão das Empresas; 1.2. Administração Estratégica; 1.3. Gerência da Qualidade e Segurança. 2. Princípios de Administração aplicados à SST: 2.1. Políticas e programas de Engenharia de Segurança do Trabalho; 2.2. Inter-relacionamento da Engenharia de Segurança com as demais áreas da empresa; 2.3. Organização dos serviços especializados. 2.4. Aspectos éticos da profissão de engenheiro de Segurança. 3. Elaboração orçamentária para execução de um programa de SST: 3.1. Análise de Operação; 3.2. Avaliação das perdas de um sistema. 3.3. Relação custo-benefício. 4. Sistemas de Gestão e certificação da segurança e saúde ocupacionais (OHSAS).

Bibliografia:

CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. MORAES, G. Normas Regulamentadoras Comentadas – 8ª.ed. – Rio de Janeiro: GVC, 2011. TAVARES, J. Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho. 4ª Ed. São Paulo: Editora Senac, 2005.

Docente(s):

FABRICIA NASCIMENTO DE OLIVEIRA	30 h	
MEA0033	PREVENÇÃO E CONTROLE DE RISCOS EM MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES I - MÓDULO	45 h

Ementa:

1. Riscos de Acidentes e prevenção com fontes de energia: 1.1. Ferramentas manuais e motorizadas; 1.2. Equipamentos pneumáticos; 1.3. Bombas e motores; 1.4. Compressores; 1.5. Equipamentos e dispositivos de elétricos; 1.6. Projeto de proteção de máquinas e equipamentos; 1.7. Proteção coletiva e individual. 2. Soldagem e Corte: 2.1. Processo Oxidocombustível; 2.2. Equipamentos e acessórios do processo; 2.3. Maçarico de solda, maçarico de corte e acessórios; 2.4. Manuseio e armazenamento de cilindros; 2.5. Processo elétrico; 2.6. Riscos e medidas de controle dos processos de corte e soldagem. 3. Movimentação, Transporte, manuseio de materiais e arranjo físico: 3.1. Armazenamento de materiais; 3.2. veículos industriais; 3.3. Guindastes; 3.3.1. Estropos e cabos de aço; 3.3.2. Içamento de carga; 3.3. Proteção coletiva e individual. 4. Sinalização de segurança. 5. Planos de movimentação de carga.

Bibliografia:

MINISTÉRIO DO TRABALHO, NR-12 – Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos, Portaria SIT n.º 197, de 17 de dezembro de 2010. MINISTÉRIO DO TRABALHO, NR-6 – Sinalização de Segurança, Portaria MTE n.º 704, de 28 de maio de 2015. VEIGA, E. Segurança na Soldagem. Rio de Janeiro: Globus Editora, 2012. RUDENKO, N., Máquinas de elevação e transporte, editora LTC, 1976. SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 2. ed. São Paulo: LTR, 2003. SALIBA, Tuffi Messias et al. Insalubridade e Periculosidade: Aspectos Técnicos e Práticos. 2 ed. São Paulo: Editora LTR, 1998. MONTICUCO, Deogledes. Medidas de proteção coletiva contra quedas de altura. São Paulo: FUNDACENTRO, 1991.

Docente(s):

FRANCISCO EDSON NOGUEIRA FRAGA	45 h	
MEA0034	PREVENÇÃO E CONTROLE DE RISCOS EM MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES II - MÓDULO	45 h

Ementa:

Caldeiras e Vasos de Pressão 1. Considerações Gerais: 1.1. Tipos de caldeiras - Características e Empregos; 1.2. Partes de uma caldeira; 1.3. Fornalhas e Queimadores; 1.4. Acessórios e Instrumentos de Caldeiras. 2. Operação de Caldeiras: 2.1. Partida do Equipamento; 2.2. Operação de Rotina; 2.3. Regulagens e Controles; 2.4. Anomalias mais Comuns Durante a Operação. 3. Prevenção contra explosão e outros riscos: 3.1. Riscos de Acidentes -

Segurança e Proteção da Caldeira; 3.2. Análise de Riscos; 3.3. Medidas de controle coletivas. 4. Manutenção de caldeiras: 4.1. Tratamento de água para caldeiras; 4.2. Inspeção e Manutenção Preventiva; 4.3. Carta de Avarias.

Bibliografia:

TELLES, Pedro Carlos da Silva. Vasos de Pressão. Editora LTC. 2ª.Ed., 1996. – BOTELHO, Manoel Henrique Campos; BIFANO, Hercules Marcello. Operação de Caldeiras – Gerenciamento, Controle e Manutenção. Editora Blucher. 1ª Ed. 2011. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL – MTPS. Normas Regulamentadoras. Disponível em: <http://www.mtps.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>. Acessado em 02 de maio de 2016. – HOEPPNER, Marcos Garcia. Normas Regulamentadoras Relativas À Segurança e Saúde No Trabalho. Editora Icone. 6ª Ed. 2015. MORAES, Giovanni. Normas Regulamentadoras Comentadas e Ilustradas. Editora GVC. 8ª Ed. 2013.

Docente(s):

FRANCISCO EDSON NOGUEIRA FRAGA 45 h
 MEA0035 GERÊNCIA DE RISCO - MÓDULO 60 h

Ementa:

1. Introdução: 1.1. Histórico da mentalidade prevencionista; 1.2. Definições e Terminologias. 2. Prevenção Técnica dos Acidentes: 2.1. Desenvolvimento da Gerência de Risco; 2.2. Técnicas de Análise de Risco; 2.3. Programa de Prevenção de Perdas. 3. Identificação de riscos: 3.1. Check-lists e roteiros; 3.2. Inspeção de Segurança; 3.3 Investigação de Acidentes; 3.4. Fluxogramas; 3.5. Identificação de Riscos; 3.6. Diagrama de Gerenciamento de Riscos. 4. Introdução a confiabilidade de sistemas: 4.1. Confiabilidade; 4.2. Vulnerabilidade; 4.3. Cálculo de Confiabilidade; 4.4. Cálculo de Riscos. 5. Controle de Perdas. 6. Programa de Prevenção e Controle de Perdas 7. Técnicas de Identificação e Análise de Riscos: 7.1. Árvore de Causas; 7.2. Série de Riscos; 7.3. Análise de Modos de Falhas e Efeitos (FMEA); 7.4. Árvore de Falhas; 7.5. Análise Preliminar de Riscos (APR); 7.6. Análise Preliminar de Perigos (APP); 7.6. What-if/ Check-list; 7.7. Estudo de perigo e Operabilidade (HAZOP). 8. Princípios e Diretrizes de Gestão de Riscos (ISO 31.000/2009). 9. Planos de Emergência e Plano de Ajuda Mútua.

Bibliografia:

MORAES, G. Normas Regulamentadoras Comentadas – 8ª.ed. – Rio de Janeiro: GVC, 2011. MORAES, G. Sistema de Gestão de Riscos: estudos de Análise de Riscos "Offshore e Onshore" – Volumes 2. 2ª.ed. – Rio de Janeiro: GVC, 2010. MORAES, G. Sistema de Gestão de Riscos: Princípios e Diretrizes. ISO 31.000/2009 Comentada e Ilustrada– Volume 1. 1ª Edição – Rio de Janeiro: GVC, 2013. UBIRAJARA M.; MÁSCULO, F. Higiene e Segurança do Trabalho – Rio de Janeiro: Elsevier/ABEPRO, 2011. DUARTE, M. Riscos Industriais: etapas para a investigação e prevenção de acidentes – Rio de Janeiro: FUNENSEG, 2002. HOLLNAGEL E.; WOODS, D.; LEVESON, N. resilience Engineering: Concepts and Precepts. Hampshire: Ashgate, 2006.

Docente(s):

THOMAS EDSON ESPINDOLA GONCALO 30 h
 ANDRE DUARTE LUCENA 30 h
 MEA0036 PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE - MÓDULO 45 h

Ementa:

1. Conceituação de Ecologia e aspectos gerais de saneamento ambiental. 2. Legislação e Normas Ambientais. 3. Controle Ambiental da água: Tratamento de efluentes. 4. Controle Ambiental do ar: Ventilação industrial, propriedades do ambiente, princípios de mecânica dos fluidos, ventilação geral diluidora, ventilação local exaustora, equipamentos e projetos. 5. Controle Ambiental de Resíduos: tratamento dos resíduos industriais. 6. Controle Ambiental de áreas verdes: poluição do ambiente. 8. Política e Gestão Ambiental nas empresas: Gestão de Riscos Ambientais, Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA). 9. Educação Ambiental.

Bibliografia:

BARBIERI, J. Gestão Ambiental Empresarial: modelos, conceitos e instrumentos. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007. BURSZTYN, Maria; BURSZTYN, Marcel. Fundamentos de Política e Gestão Ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. FOGLIATTI, M. Avaliação de Impactos Ambientais: aplicação aos sistemas de transporte. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. MILLER, G. Ciência Ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2008. MORAES, G. Sistema de Gestão Ambiental ISO 14.001:2004 Comentada. 1ª Ed. Rio de Janeiro: GVC, 2005. MOTTA, R. Economia Ambiental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. NASCIMENTO, L.; LEMOS, A.; MELLO, M. Gestão Socioambiental Estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2008. PHILIPPI JR, A.; ROMERO, M.; BRUNA, G. Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004.

Docente(s):

BLAKE CHARLES DINIZ MARQUES 45 h
 MEA0037 ERGONOMIA - MÓDULO 30 h

Ementa:

1. Evolução da Ergonomia: 1.1.Histórico e Evolução da Ergonomia; 1.2. Definições e Objetivos da Ergonomia; 1.3. Abrangência da Ergonomia e Aplicações; 1.4. Diferenças e características das principais escolas de Ergonomia; 1.5. Legislação Brasileira (NR-17); 1.6. NIOSH/ OSHA/ BS 8800/ ISO 18001. 2. Fisiologia e Anatomia: 2.1. Função Neuromuscular; 2.2. Coluna Vertebral; 2.3. Metabolismo; 2.4. Visão; 2.5. Audição; 2.6. Outros sentidos; 2.7. Doenças e distúrbios relacionados à Ergonomia. 3. Antropometria: variações, estática, dinâmica, construção de modelos, uso de dados antropométricos, aplicação. 4. Biomecânica Ocupacional: Posturas e movimentos, movimento de cargas, Trabalho estático/ Trabalho dinâmico, Trabalho em pé/ Trabalho sentado, posturas do corpo, levantamento e transporte de carga). Postura de trabalho (enfoque, projeto, análise de tarefa, dimensionamento). 5. Análise Ergonômica do Trabalho: Métodos e Técnicas em Ergonomia (abordagem sistêmica, projeto de pesquisa, definição de amostra e coleta de dados). 6. Análise Ergonômica do Trabalho: Principais etapas, como elaborar, principais cuidados no planejamento e implantação, erros mais comuns. 7. Laudo Ergonômico: Laudo Ergonômico (Principais etapas, como elaborar, principais cuidados no planejamento e avaliação, erros mais comuns). 8. PROERGO (Definição, Caracterização, objetivos, finalidade, vantagens e requisitos básicos para implantação). 9. Qualidade de Vida no Trabalho: Articulação entre Qualidade de Vida e Programas de Qualidade na Empresa.

Bibliografia:

COUTO, Hudson de Araújo. Novas Perspectivas na Prevenção dos Distúrbios Dolorosos dos Membros Superiores. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. Vol. 1, número 1 – Julho/setembro, 2004. DANIELLOU, F. A Ergonomia na busca de seus princípios. São Paulo: Edgar Blücher, 2004. DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992. GRANDJEAN, Etienne/K. H. E. Kroemer. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5ª Edição. Porto Alegre, Artes Médicas, 2005. 328 p. ISBN: 85-363-0437-5 IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2ª Edição Revista e Ampliada. São Paulo. Editora Edgard Blücher Ltda., 2005. 632 p. ISBN 85-212-0354-3. MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. Manual de aplicação da Norma Regulamentadora nº. 17. 2ª ed. Brasília: MTE/SIR, 2002. 101 p.: il. MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. Nota Técnica 060 / 2001. Comissão Nacional de Ergonomia. MORETTI, S. Qualidade de vida no trabalho x auto-realização humana. Paraná: UFPR, 2009. Artigo do Curso de Especialização em Ergonomia. Disponível em: . Acesso em: 04 maio 2012. NISHIMURA, A. Z. de F. C.; SPERS, E. E.; GIULIANI, A. C. A gestão estratégica da qualidade de vida no trabalho. In: SEMINÁRIO SOBRE SUSTENTABILIDADE, 2, 2007, Paraná: FAE, 2007. p.1-18. Disponível em: . Acesso em: 04 maio 2012. UBIRAJARA M.; MÁSCULO, F. Higiene e Segurança do Trabalho – Rio de Janeiro: Elsevier/ABEPRO, 2011. VIDAL, Mário César. Ergonomia na empresa: útil, prática e aplicada. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Virtual Científica, 2002.

Docente(s):

BLAKE CHARLES DINIZ MARQUES 10 h
 POMPEU PAES GUIMARAES 20 h
 MEA0038 METODOLOGIA DA PESQUISA - MÓDULO 15 h

Ementa:

As principais abordagens metodológicas da pesquisa e do ensino em Engenharia de Segurança do Trabalho. Projeto e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia:

ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 11ª Ed., São Paulo: Edições Loyola, 2006. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520 – Informação e documentação. Citação em documentos. Apresentação. Rio de Janeiro, ago 2002a. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 – Informação e documentação. Referências. Elaboração. Rio de Janeiro, ago 2002b. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 – Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, dez 2005. CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. Designing and conducting mixed methods research. California: Sage Publications, 2007, 265p. DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. 1ª ed., 3ª tir., São Paulo: Editora Atlas, 2000. EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. The Academy of Management Review, v. 14, n. 4, p. 532-550, Oct. 1989. YIN, R. Estudo de caso. Planejamento e métodos. 2ª edição, Porto Alegre/RS: Bookman, 2001. THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa. 14a. edição, São Paulo: Cortez Editora, 2005.

Docente(s):

THOMAS EDSON ESPINDOLA GONCALO 15 h

MEA0039 SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL - MÓDULO 30 h

Ementa:

1. Estudo dos aspectos inerentes a Norma Regulamentadora n.18: 1.1. Objetivo e Campo de Aplicação; 1.2. Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (PCMAT); 1.3. Medidas de segurança em Demolições e Escavações; 1.4. Escadas, Rampas e Passarelas; 1.5. Medidas de proteção contra queda de alturas; 1.6. Andaimas; 1.7. Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva; 1.8. Armazenamento e Estocagem de materiais; 1.9. Transporte de trabalhadores em veículos automotores; 1.10. Sinalização de Segurança; 1.11. Treinamento; 1.12. Ordem e Limpeza. 2. Aspectos comportamentais de produção e redução dos riscos em obras de Construção.

Bibliografia:

ATLAS – Manuais de Legislação Atlas. Segurança e medicina do trabalho. 62.ed. São Paulo: Atlas, 2008. FUNDACENTRO. Engenharia de Segurança do Trabalho na Indústria da Construção. 2ª Ed. São Paulo: Fundacentro, 2011. FUNDACENTRO. Medidas de proteção contra queda de altura – RTP 01. São Paulo, FUNDACENTRO, 2003. FUNDACENTRO. Movimentação e Transporte de Materiais e Pessoas – Elevadores de Obra – RTP 02. São Paulo, FUNDACENTRO, 2001. FUNDACENTRO. Escavações, Fundações e Desmonte de Rochas – RTP 03. São Paulo, FUNDACENTRO, 2002. FUNDACENTRO. Escadas, Rampas e Passarelas – RTP 04. São Paulo, FUNDACENTRO, 2002. FUNDACENTRO. Instalações elétricas temporárias em canteiros de obra- RTP 05. São Paulo, FUNDACENTRO, 2007. MORAES, G. Normas Regulamentadoras Comentadas – 8ª.ed. – Rio de Janeiro: GVC, 2011. SAMPAIO, J. Manual de Aplicação da NR-18. São Paulo: SINDUSCON, 1998.

Docente(s):

RAFAELY ANGELICA FONSECA BANDEIRA 30 h

MEA0040 SEGURANÇA EM INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - MÓDULO 30 h

Ementa:

1. Introdução à segurança com eletricidade: 1.1. Geração, transmissão e distribuição; 1.2. Acidentes de origem elétrica (Causas diretas e indiretas, CAT, Responsabilidade Civil e Criminal). 2. Riscos em instalações e serviços com eletricidade e Análise de risco: 2.1. O choque elétrico, mecanismos e efeitos; 2.2. Arcos elétricos, queimaduras e quedas; 2.3. Campos eletromagnéticos; 2.4. Riscos adicionais (Altura, ambientes confinados, áreas classificadas, umidade e condições atmosféricas). 2.5. Técnicas de análise de risco 3. Normas Técnicas Brasileiras e Regulamentações do MTE: 3.1. NBR 5410; 3.2. NBR 14039; 3.3. Normas Regulamentadoras; 3.4. NR-10 (Seg. em Instal. e Serv. com Elet.); 3.5. Qualificação; habilitação; capacitação e autorização; 3.6. Responsabilidades 4. Medidas de controle do risco elétrico: 4.1. Desenergização; 4.2. Aterramento funcional (TN/ TT/ IT); de proteção; temporário; 4.3. Equipotencialização; 4.4. Seccionamento automático da alimentação; 4.5. Dispositivos a corrente de fuga; 4.6. Extra baixa tensão; 4.7. Barreiras e invólucros; 4.8. Bloqueios e impedimentos; 4.9. Obstáculos e anteparos; 4.10. Isolamento das partes vivas; 4.11. Isolação dupla ou reforçada; 4.12. Colocação fora de alcance; 4.13. Separação elétrica. 5. Equipamentos de proteção e Rotinas de trabalho e Documentação de instalações elétricas: 5.1. Equipamentos de Proteção Coletiva (Cones, fitas, grade, etc.); 5.2. Equipamentos de Proteção Individual (Luvas, capacetes, óculos, protetor auricular, etc.); 5.3. Instalações desenergizadas; 5.4. Liberação para serviços; 5.5. Sinalização; 5.6. Inspeções de área, serviços, ferramental e equipamento; 5.7. Documentação.

Bibliografia:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 14039 – Instalações elétricas de média tensão de 1,0 kV a 36,2 kV – dezembro 2003. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 14787 – Espaço Confinado, Prevenção de Acidentes, Procedimentos e Medidas de Proteção. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 5410 – Instalações elétricas de baixa tensão – março 2005. FARBER, José Henrique – Técnicas de Análise de Risco – Ed 1991. INTERNATIONAL SAFETY COUNCIL. First aid and CPR: procedimentos em situação de emergência. 2ª Ed – São Paulo – Randal Fonseca. 1993. 92 p. COTRIM, A. A. M. B. Instalações elétricas. São Paulo; MacGraw-Hill, 1978. GUERRINI, D. P. Eletricidade para a Engenharia. Barueri: Manole, 2003. 150p GRAY, A.; WALLACE, G.A. Eletrotécnica: princípios e aplicações. Rio de Janeiro; Livros Técnicos e Científicos, 1976 Segurança e Medicina do Trabalho – Normas Regulamentadoras – Editora Atlas – Ed 48.

Docente(s):

FRANCISCO ODAIR FILGUEIRA JUNIOR 30 h

MEA0041 LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS - MÓDULO 30 h

Ementa:

1. Documentos Legais de Segurança e Saúde Ocupacional: 1.1. Legislação Trabalhista; 1.1.1. Convenções da Organização Internacional do Trabalho – OIT; 1.1.2. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT); 1.1.3. Normas Regulamentadoras (NR), Portaria 3.214/78 e Normas Regulamentadoras Rurais (NRR); 1.1.4. Comissão Tripartite Paritária; 1.1.5. Acordos e Convenções Coletivas; 1.1.6. Enunciados de súmulas do Tribunal Superior do Trabalho (Jurisprudências); 1.2. Normas de Segurança e Saúde Ocupacional (OHSAS 18.001). 2. Competências dos Órgãos de Governo e Entidades Públicas e Privadas: 2.1. Secretaria de Inspeção do Trabalho; 2.2. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho (DSST); 2.3. Delegacias Regionais do Trabalho; 2.4. Fundação Jorge Duprat Figueiredo (FUNDACENTRO); 2.5. INMETRO/ABNT. 3. Normas Regulamentadoras (NR), Portaria 3.214/78 e Normas Regulamentadoras Rurais (NRR).

Bibliografia:

ATLAS – Manuais de Legislação Atlas. Segurança e medicina do trabalho. 62.ed. São Paulo: Atlas, 2008. GARCIA, G. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Método, 2007. GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 6ª Ed. São Paulo: LTR, 2015. MORAIS, Giovanni Araújo. Normas Regulamentadoras Comentadas – 8ª.ed. – Rio de Janeiro: GVC, 2011.

Docente(s):

SILEIDE DE OLIVEIRA RAMOS 30 h

MEA0042 PSICOLOGIA NA ENGENHARIA DE SEGURANÇA, COMUNICAÇÃO E TREINAMENTO - MÓDULO 15 h

Ementa:

1. Conceitos de Psicologia: 1.1. Fundamentos básicos; 1.2. Aplicação da Psicologia na Segurança do Trabalho. 1.3. Aspectos psicológicos do acidente do trabalho 2. Características da Personalidade e Aspectos Comportamentais: 2.1. Personalidade e Emoções; 2.2. Valores; 2.3. Atitudes; 2.4. Percepção; 2.5. Aprendizagem; 2.6. Requisito de aptidão. 3. Relações Humanas: 3.1. Grupos e Equipes de Trabalho; 3.2. Poder e política; 3.3. Liderança e Confiança 4. Treinamento de Pessoal. 4. Comunicação: 4.1. Funções da comunicação; 4.2. O processo de comunicação; 4.3. Direção; 4.4. Barreiras; 4.5. Técnicas de comunicação. 4.6. O papel do Engenheiro de segurança na educação prevencionista. 5. Cultura Organizacional: 5.1. Definições; 5.2. Como os funcionários aprendem a cultura; 5.3. Como lidar com os Ambientes de Mudança.

Bibliografia:

ATLAS – Manuais de Legislação Atlas. Segurança e medicina do trabalho. 62.ed. São Paulo: Atlas, 2008. BLEY, Juliana Zilli. Comportamento Seguro: psicologia da segurança no trabalho e educação para a prevenção de doenças e acidentes – 2ª Ed. – Curitiba: 2007. DURAN, M. O medo no trabalho e na vida social: estudo psicanalítico da subjetividade brasileira. São Paulo: Annablume, 2010. HERSEY, P. Psicologia para administradores: a teoria e as técnicas de liderança situacional. 13ª Reimpressão. São Paulo: EPU, 1986. MIGUELES, Carmen Pires. Criando o Hábito da Excelência – 1ª.ed. – Rio de Janeiro: QualityMark, 2006. MORAIS, Giovanni Araújo. Elementos do Sistema de Gestão de SMSQRS. Teoria da Vulnerabilidade – 2ª.ed. – Rio de Janeiro: GVC, 2009. ROBBINS, S. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Docente(s):

POMPEU PAES GUIMARAES 15 h

MEA0044 PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO E EXPLOSÕES - MÓDULO 60 h

Ementa:

1. Considerações gerais. 2. Combustão: 2.1. Elementos essenciais; 2.2. Velocidade de combustão; 2.2. Tipos de combustão; 2.3. Transmissão de calor. 3. Classes de incêndio (A,B,C,D). 4. Métodos de extinção. 5. Agentes extintores: 5.1. extintores de CO2; 5.2 – extintores de pó químico; 5.3. extintores de água; 5.4. extintores de espuma mecânica; 5.5. Sinalização e simbologia; n5.6. Capacidade extintora; 5.7. Inspeção e manutenção. 6. SISTEMAS DE PROTEÇÃO POR ÁGUA: 6.1. Componentes fixos; 6.1.1. Reservatórios de água e tubulação; 6.1.2. Tubulação de sucção; 6.1.3. Casa de bombas; 6.1.4. Conjuntos motor-bomba; 6.1.5. Funcionamento automático e manual; 6.1.6. Tubulação de descarga; 6.1.7. Alterações no funcionamento do conjunto motor-bomba; 6.1.8. Hidrantes; 6.1.9 - Canhões fixos; 6.2. COMPONENTES PORTÁTEIS: 6.2.1 – MANGUEIRAS; 6.2.2. REDUÇÃO; 6.2.3. DIVISOR; 6.2.4. ESQUICHOS; 6.2.5. CANHÕES PORTÁTEIS; 6.3.6. Conjunto portátil de espuma. 7. SISTEMAS DE PROTEÇÃO POR ESPUMA: 7.1. Instalação do sistema nos tanques; 7.2. Componentes e funcionamento; 7.3. Sistemas fixos e semi-fixos. 8. Chuveiros (Sprinklers): 8.1. Classificação dos riscos das ocupações; 8.2. CLASSIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE CHUVEIROS; 8.3. COMPONENTES DO SISTEMA; 8.4. Dimensionamento dos sistemas de chuveiros. 9. Sistemas de Detecção e Alarme. 10. Sistemas Fixos de Proteção por Gases

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 13860 / 1997: Glossário de termos relacionados com a segurança contra incêndio. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14432 / 2001: Exigência de resistência ao fogo de elementos construtivos nas edificações. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 13714: 2000 – Sistemas de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 11861: 1998 – Mangueira de incêndio Requisitos e métodos de ensaio. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 12779: 2004 – Mangueiras de incêndio Inspeção, manutenção e cuidados. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10897 / 1990: Proteção contra incêndio por chuveiro automático. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT

NBR 6135 / 1992: Chuveiros automáticos para extinção de incêndio – especificação. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 13792 / 1997: Proteção contra incêndio por chuveiro automático para áreas de armazenamento em geral – Procedimentos. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9441/98: Execução de sistemas de detecção e alarme de incêndio. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 15808:2017 - Extintores de incêndio portáteis. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 12962:2016 - Extintores de incêndio — Inspeção e manutenção. BRENTANO, T. Instalações Hidráulicas de Combate a Incêndios nas Edificações - 5ª edição, São Paulo, 2015. BRENTANO, T. A Proteção Contra Incêndios no Projeto de Edificações- 3ª edição, São Paulo, 2015. CAMILO JUNIOR, A.B. Manual de Prevenção e combate à incêndios. 15ª Ed. São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2013. ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, Código Estadual de Segurança Contra Incêndio e Pânico (CESIP) e Instruções Técnicas ,2017. SEITO, A. A segurança contra incêndio do Brasil. São Paulo: Projeto Editora, 2008.

Docente(s):

RAFAELY ANGELICA FONSECA BANDEIRA 60 h
 MEA0045 TÉCNICAS PERICIAIS - MÓDULO 30 h

Ementa:

1. Aspectos jurídicos da Proteção do trabalhador: 1.1. Legislação Trabalhista; 1.2. Lei 5.584/70 e Lei 5.869/73 (CPC); 1.3. Tribunais do Trabalho. 2. Estrutura do Laudo Pericial: 2.1. Estrutura Básica; 2.2. Documentação específica para Perícia Médica; 2.3. Elaboração de Petições e Pareceres; 2.4. Cuidados na elaboração do laudo Pericial.

Bibliografia:

Manual de Perícias Segundo o novo código de Processo Civil. Editora Rui Juliano Perícias. 640 p. 1000 Perícias: Insalubridade - Periculosidade - Acidente do Trabalho - Aposentadoria especial - Edvaldo Nunes - Editora Millenlum. 2019. 1 edição 152 p. Insalubridade e Periculosidade: Aspectos Técnicos e Práticos. Tuffi Messias Saliba e Márcia Angelim Chaves Corrêa. LTR Editora. 17 edição. 2019. Jurisprudência de Insalubridade, Periculosidade, Acidente do Trabalho e Prova Pericial. Tuffi Messias Saliba. Editora LTR. 2 Edição. 2018. Caracterização técnica da insalubridade & periculosidade - Manual Técnico Básico. Alexandre Pinto da Silva. Editora LTR. 2 edição. 2016. Perícia Médica - Aspectos Práticos e Jurídicos. Wladimir Novaes Martinez. Editora LTR. 2016. 336 p.

Docente(s):

VALDER ADRIANO GOMES DE MATOS ROCHA 30 h
 MEA0046 HIGIENE DO TRABALHO - RISCOS QUÍMICOS - MÓDULO 60 h

Ementa:

1. Definição de agente e risco químico. 2. Classificação dos Agentes Químicos: 2.1. Pela forma (líquidos, gases, vapores, aerodispersóides); 2.2. Pelos efeitos no organismo (Irritantes, asfixiantes, alergênicos, etc); 2.3. FISPQ; 2.4. Diamante de Hummel 3. Antecedentes Técnico-legais: Estratégias de Amostragem Limites de Tolerância (LT); TLV (STEL/TWA/Ceiling); Nível de Ação (ACGIH/NIOSH); Fator de correção (BRIEF-SCALA); NR-15, ANEXOS 11, 12, 13. 4. Técnicas de Reconhecimento, Avaliação e Controle dos Riscos Químicos.

Bibliografia:

ACGIH (American Conference of Governmental Industrial Hygienists). TLVs® and BEIs® Baseados na Documentação dos Limites de Exposição Ocupacional (TLVs®) para Substâncias Químicas e Agentes Físicos e Índices Biológicos de Exposição (BEIs®). Ed. em português. Tradução ABHO, 2018. 256 p. BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. Higiene Ocupacional: Agentes biológicos, químicos e físicos. São Paulo: Senac São Paulo, 2006. 422 p. BUSCHINELLI, José Tarcísio; KATO, Mina. Manual para interpretação de informações sobre substâncias químicas. São Paulo: Fundacentro, 2011. 65 p. CARVALHO, Albertinho Barreto de. Guia técnico sobre estratégia de amostragem e interpretação de resultados de avaliações quantitativas de agentes químicos em ambientes de trabalho: Procedimento técnico. São Paulo: Fundacentro, 2018. 109 p. CORRÊA, Márcia Angelim Chaves; SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Avaliação e Controle de Gases e Vapores: PPR. 3. ed. São Paulo: LTR, 2009. 144 p. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Norma Regulamentadora: Atividades e operações insalubres. Jun. 08, 1978. (NR-15). SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPR. 3. ed. São Paulo: LTR, 2011. 352 p. SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e Periculosidade: Aspectos Técnicos e Práticos. 9. ed. São Paulo: LTR, 2009. 278 p. VENDRAME, Antonio Carlos. Agentes Químicos na Higiene Ocupacional: Reconhecimento, Avaliação e Controle. 2. ed. São Paulo: Editora do Autor, 2011. 333 p.

Docente(s):

BRENNO DAYANO AZEVEDO DA SILVEIRA 60 h
 MEA0047 HIGIENE DO TRABALHO - RISCOS FÍSICOS - MÓDULO 60 h

Ementa:

1. Introdução e conceituação de Higiene do Trabalho. 2. Agentes Físicos: Ruído e vibração. Radiação. Umidade. Iluminação. Pressões Anormais. Temperaturas Extremas. 3. Técnicas de Reconhecimento, Avaliação e Controle dos Riscos Físicos. 4. Elaboração de Programas de Prevenção de Risco Ambiental (PPRA).

Bibliografia:

BRASIL, Norma regulamentadora nº 15 de junho de 1978. Manual de legislação Atlas: Segurança e Medicina do Trabalho. 77 ed. São Paulo: Atlas, 2016. BRASIL, Norma regulamentadora nº 09 de junho de 1978. Manual de legislação Atlas: Segurança e Medicina do Trabalho. 77 ed. São Paulo: Atlas, 2016. SALIBA, Tuffi Messias et al. Higiene do trabalho e programa de prevenção de riscos ambientais. Ed 1. São Paulo: LTR Editora, 1997. USA, American Conference of Governmental Industrial Hygienists – Documentation of the threshold limit and exposure indices – 2018. ACGIH, Cincinatti – USA (2018). NHO-06. Norma de higiene ocupacional 06. Avaliação da exposição ocupacional ao calor. FUNDACENTRO. – Ministério do Trabalho e Emprego. NHO-01. Norma de higiene ocupacional 01. Avaliação da exposição ocupacional ao ruído. FUNDACENTRO. – Ministério do Trabalho e Emprego. NHO-09. Norma de higiene ocupacional 09. Avaliação da exposição ocupacional a vibrações de corpo inteiro. FUNDACENTRO. – Ministério do Trabalho e Emprego. NHO-10. Norma de higiene ocupacional 10. Avaliação da exposição ocupacional a vibrações de mãos e braços. FUNDACENTRO. – Ministério do Trabalho e Emprego.

Docente(s):

PRISCILA GONCALVES VASCONCELOS SAMPAIO 60 h
 MEA0048 O AMBIENTE E AS DOENÇAS DO TRABALHO - MÓDULO 60 h

Ementa:

1. Conceitos básicos: 1.1. Serviços de medicina do trabalho; 1.2. Atribuições e relacionamento com a Engenharia de Segurança do Trabalho. 2. Epidemiologia e Toxicologia: 2.1. Conceitos básicos; 2.2. Agentes Tóxicos; 2.3. Vias de penetração e eliminação no organismo; 2.4. Absorção e Metabolismo; 2.5. Mecanismos de desintoxicação; 2.6. Limites de Tolerância Biológicos; 2.6. Métodos de investigação toxicológicos; 2.7. Mecanismos de proteção do organismo. 3. Doenças Ocupacionais: 3.1. Relação entre Agentes Ambientais e doenças do trabalho; 3.2. Doenças causadas por agentes Físicos, Químicos e Biológicos; 3.3. Doenças profissionais do meio rural. 3.4. Aspectos Epidemiológicos das doenças do trabalho. 4. Primeiros socorros: 4.1. Noções de Fisiologia Aplicada; 4.2. Material de Primeiros Socorros; 4.3. Feridas, queimaduras e hemorragias; 4.4. Fraturas, torções luxações; 4.5. Intoxicação e envenenamento; 4.6. Corpos estranhos nos olhos, Nariz e Garganta; 4.7. Parada cardiopulmonar; 4.8. Respiração artificial e massagem cardíaca; 4.9. Estados de inconsciência; 4.10. Transporte de acidentados; 4.11. Equipes de Primeiros Socorros.

Bibliografia:

ATLAS – Manuais de Legislação Atlas. Segurança e medicina do trabalho. 62.ed. São Paulo: Atlas, 2008. MENDES, R. Patologia do Trabalho. 3ª Ed. Volumes 1 e 2. São Paulo: Atheneu, 2013. MEDRONHO, R.; BLOCH, K.; RONIR, L.; WERNECK, G. Epidemiologia. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2009. SILVEIRA, J.; BARTMANN, M.; BRUNO, P. Primeiros Socorros: como agir em situações de emergência. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.

Docente(s):

DIEGO ANDRE RODRIGUES VASCONCELOS 60 h
 MEA0049 HIGIENE DO TRABALHO - RISCOS BIOLÓGICOS - MÓDULO 30 h

Ementa:

1. Avaliação de riscos decorrentes de agentes biológicos (NR-15, ANEXO 14 e NR-32). 2. Fundamentos e ações de Biossegurança. 3. Características e tratamento de doenças ocupacionais.

Bibliografia:

ARAUJO, G. M., BENITO, J., Souza, C. R. C. Normas Regulamentadoras Comentadas- Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2000. ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2006. COSTA, M. F. B.; COSTA, M. A. F. Segurança e Saúde no Trabalho. São Paulo: Qualitymark, 2005. VIEIRA, S. I. Manual de Saúde e Segurança do Trabalho. São Paulo: LTR, 2005. 3 v. MICHEL, Oswaldo. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. São Paulo: LTR GALAFASSI, Maria Cristina. Medicina do trabalho: programa de controle médico de saúde ocupacional. (NR 7). São Paulo: Atlas. BELLUSCI, Sílvia Meirelles. Doenças Profissionais ou do Trabalho. São Paulo: SENAC.

Docente(s):

DIEGO ANDRE RODRIGUES VASCONCELOS 30 h
 LAT0001 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ATIVIDADE 0 h

Ementa:

Trabalho de campo em escolas da rede de educação básica. Estudos teóricos e metodológicos em grupos de pesquisa. Orientação de pesquisa. Escrita do TCC.

Bibliografia:

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Análise de conteúdo. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MOROZ, Melania.; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. O processo de Pesquisa: iniciação. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2006. SEABRA, Giovani Farias. Pesquisa científica: o método em questão. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.



Emitido em 15/09/2023

PROJETO DE ENSINO Nº 2/2023 - DECAM (11.01.00.10.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 19/09/2023 08:52)
CYBELLE BARBOSA E LIMA VASCONCELOS
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DECAM (11.01.00.10.02)
Matrícula: ###128#0

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/documentos/> informando seu número: **2**, ano: **2023**,
tipo: **PROJETO DE ENSINO**, data de emissão: **19/09/2023** e o código de verificação: **7298028c72**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

DESPACHO Nº 5010 / 2023 - DECAM (11.01.00.10.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Mossoró-RN, 19 de setembro de 2023.

A Assembleia do Departamento de Engenharia e Ciências Ambientais apreciou e APROVOU no dia 15 de setembro de 2023, o projeto de Ensino do Curso de Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho.

(Assinado digitalmente em 19/09/2023 08:56)
CYBELLE BARBOSA E LIMA VASCONCELOS
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DECAM (11.01.00.10.02)
Matrícula: ██████████

Processo Associado: 23091.006548/2019-34

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **5010**, ano: **2023**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **19/09/2023** e o código de verificação: **cc58c3f27d**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE ENGENHARIAS**

DESPACHO Nº 5018 / 2023 - CE (11.01.00.10)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Mossoró-RN, 19 de setembro de 2023.

1. Trata-se do processo referente ao Projeto de Ensino do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu: ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO.
2. Considerando a posição favorável do Departamento de Engenharia e Ciências Ambientais - DECAM, votado em Reunião Ordinária realizada no dia 15/09/2023, encaminhamos o parecer **FAVORÁVEL** do Centro de Engenharias - CE, aprovado na 8ª Reunião Ordinária de 2023 do Conselho do Centro de Engenharias ? CCE, realizada em 19/09/2023.
3. Por fim, encaminhe-se à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG, para apreciação e providências.

(Assinado digitalmente em 19/09/2023 14:58)
MANOEL QUIRINO DA SILVA JUNIOR
DIRETOR DE CENTRO
CE (11.01.00.10)
Matrícula: ██████████

Processo Associado: 23091.006548/2019-34

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **5018**, ano: **2023**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **19/09/2023** e o código de verificação: **438553baa9**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CPPGIT

DECISÃO CPPGIT/UFERSA Nº 27, de 17 de outubro de 2023.

Aprova, no âmbito da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, a proposta de curso de especialização em programa de Aprimoramento Profissional (PAP) Em Engenharia de Segurança do Trabalho, conforme 23091.006548/2019-34, e encaminha-a para a Secretaria de Órgãos Colegiados para as devidas providências.

O pró-reitor adjunto, no exercício da presidência Comitê de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica (CPPGIT) da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), órgão de apoio da Pró-reitoria da Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UFERSA, no uso de suas atribuições regimentais, com base na deliberação deste comitê, em sua 5ª Reunião Ordinária de 2023 realizada no dia 17 de outubro de 2023,

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso VIII da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA que dispõe sobre a competência do CPPGIT de deliberar sobre o regulamento para os cursos de Pós-graduação *lato sensu*;

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso IX da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA que dispõe sobre a competência do CPPGIT de deliberar sobre normas e critérios para criação, extinção e alterações dos cursos de Pós-graduação *lato sensu*;

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso XV da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA que dispõe sobre a competência do CPPGIT de apreciar, no âmbito de suas atribuições, as solicitações que lhe forem encaminhadas;

DECIDE:

Art. 1º Aprovar, no âmbito da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, a proposta de curso de especialização em programa de Aprimoramento Profissional (PAP) Em Engenharia de Segurança do Trabalho, conforme 23091.006548/2019-34, e encaminhá-la à Secretaria de Órgãos Colegiados para as devidas providências.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CPPGIT

Art. 2º Esta Decisão entra em vigor a partir desta data.

Prof. Idalmir de Souza Queiroz Júnior
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação



Documento assinado digitalmente

IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR

Data: 18/10/2023 15:06:42-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>



Emitido em 17/10/2023

DECISÃO Nº 6/2023 - PROPPG (11.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 18/10/2023 17:58)

MARCILIO JOSE FERREIRA NUNES

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

PROPPG (11.01.03)

Matrícula: ###650#8

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/documentos/> informando seu número: **6**, ano: **2023**,
tipo: **DECISÃO**, data de emissão: **18/10/2023** e o código de verificação: **8a4b99d865**



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
10ª Reunião Ordinária de 2023

6º PONTO

Apreciação e deliberação sobre as atualizações de disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - PPGCA, conforme Memorando Eletrônico nº 302/2023 - PROPPG;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 302/2023 - PROPPG (11.01.03)
(Código: 202416434)**

Nº do Protocolo: 23091.019361/2023-70

Mossoró-RN, 21 de Novembro de 2023.

SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS

CC:
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO

Título: Retificação do Mem. Nº 301/2023- PROPPG

Senhores (as),

Os PGDs encaminhados através do memorando Mem. Nº 301/2023- PROPPG se referem à Decisão, Nº 15 – CPPGIT-2023, de 20 de setembro de 2023; são do **Programa de Pós-graduação em Ciência Animal- PPGCA** e não do Programa de Pós-graduação em Direito- PPGD. Estes últimos, por seu turno, já haviam sido aprovados pela Decisão Nº 16 – CPPGIT-2023 e encaminhados à SOC por meio do Mem. Nº 260/2023 - PROPPG, de 09 de Outubro de 2023.

Portanto, o **encaminhamento** das atualizações de disciplinas **correto** diz respeito à DECISÃO CPPGIT/UFERSA Nº 15, de 20 de setembro de 2023 que **atualiza disciplinas do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal- PPGCA**. Atualizações que encaminhamos, em anexo, mais uma vez, para evitar mais confusões.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique:

[21-11-23-Disciplina_Bases_Fisiologicas_Prof._Alexandre_Rodrigues_assinado_assinado.pdf](#)

[21-11-23-etodos_de_avaliacao_nutricional_e_metabolica_para_animais_ruminantes_assinado_assinado.pdf](#)

[21-11-23-Prospeccao_de_bioativos_na_sanidade_animal_-_disciplina_ciencia_animal_assinado_assinado.pdf](#)

(Autenticado em 23/11/2023 07:46)
GLAUBER HENRIQUE DE SOUSA NUNES
PRO-REITOR(A)
PROPPG (11.01.03)
Matrícula: ██████████

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **302**, ano: **2023**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **21/11/2023** e o código de verificação: **b351f74d03**



COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE
PÓS GRADUAÇÃO EM CIENCIA ANIMAL
Av. Francisco Mota, 572, bairro Costa e
Silva, CEP: 59625-900
Telefone: (84) 33178313
E-mail: ppgca@ufersa.edu.br
Mossoró – Rio Grande do Norte

**PROGRAMA ANALÍTICO
DE DISCIPLINA**

04/08/23

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	Bases Fisiológicas e Comportamentais da Reprodução dos Animais Silvestres.					CÓDIGO	
DURAÇÃO EM SEMANAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL						CARGA HORÁRIA TOTAL
3	TEÓRICAS	20	PRÁTICAS		TOTAL	20	60
NÚMERO DE CRÉDITOS	4				SEMESTRE	2°	
PRÉ-REQUISITOS				PRÉ OU CO-REQUISITOS			

EMENTA

Estudo das características reprodutivas fisiológicas e comportamentais e suas interrelações com o meio ambiente, discutindo os mecanismos envolvidos na regulação da função reprodutiva nas seguintes classes, ordens e famílias: Peixes, Anfíbios, Répteis (crocodilianos, quelônios e serpentes), Aves e Mamíferos (monotremados, marsupiais, carnívoros, roedores, artiodátilos, primatas, xenartras, e cetáceos).

CURSOS PARA OS QUAIS É MINISTRADA

1.	Doutorado Ciência Animal	OP	4.		
2.	Mestrado Ciência Animal	OP	5.		
(OB) = OBRIGATÓRIA			(OP) = OPTATIVA		
PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL					
Alexandre Rodrigues Silva					

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivo Geral:

Introduzir aos alunos o conhecimento aprofundado sobre as bases morfofisiológicas e comportamentais da reprodução de diferentes grupos de espécies animais.

Objetivos Específicos:

1. Apresentar ao aluno as características fisiológicas e comportamentais nas diferentes classes de animais silvestres, procurando enfatizar os complexos mecanismos envolvidos no controle da função reprodutiva;
2. Desenvolver, no aluno, a capacidade de identificar e analisar as interações ambientais e fisiológicas do ponto de vista da estratégia adotada pelas espécies para se adaptarem às diferentes condições dos biomas distintos;
3. Discutir os artigos científicos recentes sobre os fatores que interferem na reprodução das diferentes espécies selvagens.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADES E ASSUNTOS	Nº DE HORAS AULA
Unidade 1. <ul style="list-style-type: none">- Fisiologia reprodutiva de Peixes- Fisiologia reprodutiva de Anfíbios- Fisiologia reprodutiva de Répteis- Fisiologia reprodutiva de Aves- Fisiologia reprodutiva de Monotremados e Marsupiais- Fisiologia reprodutiva de Xenartras- Fisiologia reprodutiva de Canídeos- Fisiologia reprodutiva de Felídeos	20

<p>Unidade 2.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos em “one conservation” - Barreiras Reprodutivas - Fisiologia reprodutiva de Procionídeos - Fisiologia reprodutiva de Ursídeos - Fisiologia reprodutiva de Taiacuídeos - Fisiologia reprodutiva de Roedores 	20
<p>Unidade 3.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fisiologia reprodutiva de Primatas - Fisiologia reprodutiva de Cervídeos - Fisiologia reprodutiva de Megavertebrados - Fisiologia de mamíferos Aquáticos - Fisiologia reprodutiva de Quirópteros - Atividades avaliativas 	20
Total de horas-aula =	60

MÉTODO E AVALIAÇÃO

Método: Aulas expositivas, seminários de exposição e discussão, exercícios práticos com resolução de problemas, vídeos e apresentações explicativas.

Avaliação: Avaliar a participação dos alunos na classe, relatórios dissertativos a respeito dos assuntos ministrados, exposição de seminários, apresentação e discussão de trabalhos científicos, integrando os conceitos aprendidos.

BIBLIOGRAFIA

ADKINS-REGAN, E. **Hormones and Animal Social Behavior**. Princeton University Press, Princeton, 2005. 416 p. (ISBN 10: 0691092478)

ANDRADE, A., ANDRADE, M.C.R., MARINHO, A.M., FILHO, J.F. **Biologia da Reprodução, Biologia - Manejo e medicina de primatas não-humanos na pesquisa biomédica**. FIOCRUZ. 2010. 410 p. (ISBN: 978-85-7541-191-9)

BERTA, A., SUMICH, J.L., KOVACS, K.M. **Marine mammals – Evolutionary biology** 2o Edition. Academic Press. 2006. 547 p. (ISBN 10: 0-12-088552-2)

CRICHTON, E.G., KRUTZSCH, P.H. **Reproductive biology of bats**. Academic Press. 2000. 510 p. (ISBN 0-12-195670-9)

CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. (eds). **Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária** 2a Edição. São Paulo, Editora Roca, 2014, 3359 p. (ISBN 978-85-277-2618-4)

DIXSON, A.F. Primate Sexuality: Comparative studies of the prosimians, monkeys, apes, and human beings . 2ND Edition. Oxford University Press. 2012. 808 p. (ISBN 10: 978-0199544646)
HOLT, W.V., PICKARD, A.R., RODGER, J.C., WILDT, D.E. Reproductive science and integrated conservation . Cambridge University Press, 2002, 426 P..
MADER, D.R. Reproductive Biology - Reptile Medicine and Surgery . Saunders – Elsevier. 2006. 1242 p. (ISBN: 978-0-7216-9327-9)
MILLER, D.L. Reproductive biology and phylogeny of cetacea – whales, dolphins and porpoises . Science Publishers. 2007. 428 p. (ISBN 978-1-57808-360-2)
NELSON, R.J. An introduction to behavioral endocrinology (2ed.). Sinauer Associates Inc. Publishers, 2000. NORRIS, D.O., LOPEZ, K.H. Hormones and Reproduction of Vertebrates – Volume 2 Amphibians. Academic Press – Elsevier. 2011. 219 p. (ISBN: 978-0-12-374931-4)
NORRIS, D.O., LOPEZ, K.H. Hormones and Reproduction of Vertebrates – Volume 5 Mammals . 2011. 380 p. (ISBN: 978-0-12-374928-4)
SILVA, A.R. Assisted Reproduction in Wild Mammals of South America . CRC Press – Taylor and Francis Publishers. 2023. 349p. (ISBN: 978-1-00-323169-1)
WYNEKEN, J., GODFREY, M.H., BELS, V. Biology of turtles . CRC Press. 2008. 389 p. (ISBN 978-0-8493-3339-2)

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente
FRANCISCO MARLON CARNEIRO FEIJO
 Data: 14/11/2023 15:31:56-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 30/08/23 _____
 Coordenador do PPGCA



Documento assinado digitalmente
IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR
 Data: 14/11/2023 16:06:04-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____
 Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____
 Presidente (a) do CONSEPE

 <p>COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIENCIA ANIMAL Av. Francisco Mota, 572, bairro Costa e Silva, CEP: 59625-900 Telefone: (84) 33178313 E-mail: ppgca@ufersa.edu.br Mossoró – Rio Grande do Norte</p>	PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA	04/08/23
---	---	-----------------

IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	Métodos de avaliação nutricional e metabólica para animais ruminantes					CÓDIGO	
DURAÇÃO EM SEMANAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL						CARGA HORÁRIA TOTAL
16	TEÓRICAS	40	PRÁTICAS	10	TOTAL	10	60
NÚMERO DE CRÉDITOS	4			SEMESTRE		2°	
PRÉ-REQUISITOS				PRÉ OU CO-REQUISITOS			

EMENTA
<p>Principais métodos biológicos de avaliação de alimentos para animais ruminantes. Métodos e técnicas para determinar o consumo, digestão, performance e metabolismo dos nutrientes em ruminantes. Estudo, análise e interpretação de resultados obtidos em pesquisas com nutrição e metabolismo de ruminantes.</p>

CURSOS PARA OS QUAIS É MINISTRADA					
1.	Doutorado Ciência Animal	OP	4.	Mestrado em Produção Animal	OP
2.	Mestrado Ciência Animal	OP	5.		
(OB) = OBRIGATÓRIA			(OP) = OPTATIVA		
PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL					
Dorgival Morais de Lima Junior					

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Fornecer aos discentes competências para delinear, instalar e conduzir ensaios de avaliação de alimentos para animais ruminantes. Capacitar os discentes na síntese, análise e interpretação de resultados de ensaios de avaliação de alimentos para animais ruminantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADES E ASSUNTOS	Nº DE HORAS AULA
Unidade I Métodos químicos de avaliação de alimentos (Weende) Métodos químicos de avaliação de alimentos (van Soest) Métodos químicos de avaliação de alimentos (NDT, sistema de Cornell, energia) Entrega e apresentação de mine-revisão de literatura sobre tema da unidade I	20
Unidade 2. Métodos biológicos de avaliação de alimentos (consumo e digestibilidade) Métodos biológicos de avaliação de alimentos (performance) Métodos biológicos de avaliação de alimentos (qualidade de carcaça/carne) Entrega e apresentação de mine-revisão de literatura sobre tema da unidade II	20
Unidade 3. Métodos biológicos de avaliação de alimentos (metabolismo de carboidratos) Métodos biológicos de avaliação de alimentos (metabolismo de proteínas) Métodos biológicos de avaliação de alimentos (metabolismo de lipídeos)	20

Entrega e apresentação de mine-revisão de literatura sobre tema da unidade III	
Total de horas-aula =	60

MÉTODO E AVALIAÇÃO
Método: Levantamento de publicações nas bases da CAPES e outras; Disciplina ministrada utilizando aulas expositivas tradicionais e
Avaliação:

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRIARIMALALA, J.H. 2020. Use of n-alkanes to estimate feed intake in ruminants: a meta-analysis. <i>Journal of Animal Science</i> , v.98, n.10, skaa304.
DETMANN, E; COSTA e SILVA, L.F.; ROCHA, G.C.; PALMA, M.N.N.; RODRIGUES, J.P.P. (Org.) <i>Métodos para análise de alimentos</i> . 2 ed. Viçosa: INCT- Ciência Animal, 2022. 382p.
DIJKSTRA, J., FORBES, J.M.; FRANCE, J. Q. <i>Quantitative aspects of ruminant digestion and metabolism</i> . 2ª Ed. Cabi Publishing, Cambridge, 2005. 729p.
LAPIERRE, H.; MARTINEAU, R.; HANIGAN, M.D.; OUELLET, D.R. 2023. Review: How the efficiency of utilization of essential amino acids can be applied in dairy cow nutrition. <i>Animal</i> , v.17, n.100833.
NASEM, 2021. <i>Nutrient Requirements of Dairy Cattle: 8th rev. ed.</i> The National Academies Press, Washington, DC.
SMITH, W.B. 2021. Understanding intake on pastures: how, why, and a way forward. <i>Journal of Animal Science</i> , v 99, n.6, skab062.
TEDESCHI, L.O.; FOX, D.G. 2016. <i>The Ruminant Nutrition System: An Applied Model for Predicting Nutrient Requirements and Feed Utilization in Ruminants</i> , eds. 578 pp. Ann Arbor, MI: XanEdu.
ZAMUNER, F.; LEURY, B.J.; DIGIACOMO. 2023. Review: Feeding strategies for rearing replacement dairy goats – from birth to kidding. <i>Animal</i> , v.17, n.6, 100853.

CHURCH, D.C. The ruminant animal. Digestive physiology and nutrition. New Jersey: Prentice Hall, 1988. 564p.

NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7aed., São Paulo: Artmed, 2018, 1312p.

REECE, W.O. Fisiologia dos animais domésticos. 12aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 926p.

Van SOEST, C.S. Nutritional ecology of the ruminant. 2aed. Cornell University, 1994. 476p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHURCH, D.C. The ruminant animal. Digestive physiology and nutrition. New Jersey: Prentice Hall, 1988. 564p.

NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7aed., São Paulo: Artmed, 2018, 1312p.

REECE, W.O. Fisiologia dos animais domésticos. 12aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 926p.

Van SOEST, C.S. Nutritional ecology of the ruminant. 2aed. Cornell University, 1994. 476p.

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente

FRANCISCO MARLON CARNEIRO FEIJO

Data: 14/11/2023 15:31:56-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 04/08/23 _____
Coordenador do Coordenação



Documento assinado digitalmente

IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR

Data: 14/11/2023 16:06:04-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____
Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____
Presidente (a) do CONSEPE

 <p>COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIENCIA ANIMAL Av. Francisco Mota, 572, bairro Costa e Silva, CEP: 59625-900 Telefone: (84) 33178313 E-mail: ppgca@ufersa.edu.br Mossoró – Rio Grande do Norte</p>	PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA	04/08/23
---	---	-----------------

IDENTIFICAÇÃO								
DISCIPLINA	Prospecção de bioativos na sanidade animal					CÓDIGO		
DURAÇÃO EM SEMANAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL						CARGA HORÁRIA TOTAL	
16	TEÓRICAS	45	PRÁTICAS	15	TOTAL		60	
NÚMERO DE CRÉDITOS	4			SEMESTRE		2°		
PRÉ-REQUISITOS				PRÉ OU CO-REQUISITOS				

EMENTA
<p>Bioprospecção: conceito, histórico, importância e metodologia de extração de bioativos. Potencial de bioativos de origem microbiológica, vegetal e animal como ação medicinal de espécies nativas da Caatinga: contextualização clínica, farmacológica, terapêutica e toxicológica. Inovação tecnológica relacionada a bio e nanotecnologia. Controle de qualidade de bioativos.</p>

CURSOS PARA OS QUAIS É MINISTRADA					
1.	Doutorado Ciência Animal	OP	4.		
2.	Mestrado Ciência Animal	OP	5.		
(OB) = OBRIGATÓRIA			(OP) = OPTATIVA		
PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL					
Francisco Marlon Carneiro Feijó					

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivo Geral:

Capacitar os estudantes para a bioprospecção de bioativos em enfermidades de animais.

Objetivos Específicos:

1. Capacitar os alunos para uma análise de bioativos;
2. Habilitar os alunos para a compreensão das práticas integrativas quanto aos bioativos;
3. Reconhecer a ação dos bioativos quanto a farmacologia, diagnóstico, terapêutica, toxicologia de animais domésticos e silvestres.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADES E ASSUNTOS	Nº DE HORAS AULA
História dos bioativos Recursos Bioativos da Caatinga Extração de bioativos de origem microbiana, vegetal e animal	20
Importância da biodiversidade para a saúde animal: interações moleculares e celulares de compostos bioativos Aspectos farmacológicos, diagnósticos, toxicológicos e terapêuticos associados a bioativos Aspectos clínicos associados a bioativos aplicados aos animais	20
Desenvolvimento de Produtos Farmacêuticos a base de bioativos Inovação e tecnologia de produtos de química verde Nanotecnologia e sanidade animal	20
	60

MÉTODO E AVALIAÇÃO

Método: Aulas expositivas, seminários de exposição e discussão, exercícios práticos com resolução de problemas, Aulas expositivas dialogadas, sala invertida

Avaliação Provas escritas, seminários, treinamento de habilidades em laboratório; simulação (dramatização);

BIBLIOGRAFIA

Aufschnaiter A, Kohler V, Khalifa S, Abd El-Wahed A, Du M, El-Seedi H, Büttner S. Apitoxin and Its Components against Cancer, Neurodegeneration and Rheumatoid Arthritis: Limitations and Possibilities. **Toxins** (Basel). 2020 Jan 21;12(2):66. doi: 10.3390/toxins12020066. PMID: 31973181; PMCID: PMC7076873

Bharat B.. Springer Handbook of Nanotechnology. 4ed. Berlin: Springer Berlin, Heidelberg, 2017, 1500p.

Harri Lorenzi. PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL: NATIVAS E EXOTICAS. Nova Odessa:Plantarum. 2ª. Ed. 2002. 544p.

Heatley, J.J. . Russell, K.E.. **Exotic Animal Laboratory Diagnosis**. 5 ed: **Hoboken**, Nova Jersey Wiley, 2020, 630p.

[Matos](#), F.J.A. O Formulário Fitoterápico do Professor Dias da Rocha. 2 ed. Fortaleza:Edições UFC, 1997, 258p.

Satoskar, R.S., Bhandarkar, S.D., Pharmacology and Pharmacotherapeutics. 26th, Berveley: Elsevier Health Sciences, 2020, 1160p

Prescott, J.F., Janet I. MacInnes, J.L., Immerseel, F.V., Boyce, J.D., , . Rycroft, A.N., Vázquez-Boland, J.A. Pathogenesis of Bacterial Infections in Animals. 5 ed. Hoboken, Nova Jersey: Wiley-Blackwell, 2022, 816 pages

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Capriotti, A.L., Cavaliere, C. & Laganà, A. Discovery of bioactive compounds. *Anal Bioanal Chem* **410**, 3405–3406 (2018). <https://doi.org/10.1007/s00216-018-1024-8>

RENISUS. 2022. **Plantas Medicinais de Interesse ao SUS – Renisus**. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/daf/plantas-medicinais-e-fitoterapicas/ppnmpf/plantas-medicinais-de-interesse-ao-sus-2013-renisus> (last access 27/05/2023).» <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/daf/plantas-medicinais-e-fitoterapicas/ppnmpf/plantas-medicinais-de-interesse-ao-sus-2013-renisus>.

National Committee for Clinical Laboratory Standards. **Reference method for broth dilution antifungal susceptibility**. National Committe for Clinical Laboratory Standards, Villanova, Pennsylvania, 2009.

Nicola Compagno, Roberto Profeta, Alessandro Scarso. Recent advances in the synthesis of active pharmaceutical and agrochemical ingredients in micellar media. **Current Opinion in Green and Sustainable Chemistry** , 39 2023 , 100729. <https://doi.org/10.1016/j.cogsc.2022.100729>

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente
FRANCISCO MARLON CARNEIRO FELJO
Data: 14/11/2023 15:31:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 04/08/23 _____
Coordenador do PPGCA



Documento assinado digitalmente
IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR
Data: 14/11/2023 16:06:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____
Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____
Presidente (a) do CONSEPE



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
10ª Reunião Ordinária de 2023

7º PONTO

Apreciação e deliberação sobre as atualizações dos PGCC's das disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Direito - PPGD, conforme Memorando Eletrônico nº 260/2023 - PROPPG;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 260/2023 - PROPPG (11.01.03)
(Código: 202415057)**

Nº do Protocolo: 23091.016786/2023-46

Mossoró-RN, 09 de Outubro de 2023.

SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS

CC:
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO

Título: DECISÃO CPPGIT/UFERSA Nº 16, para Apreciação do CONSEPE

Senhores (as),

O Comitê de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica (CPPGIT), em sua 4ª Reunião Ordinária de 2023 realizada no dia 20 de setembro de 2023, através da DECISÃO CPPGIT/UFERSA Nº 16, de 20 de setembro de 2023, aprovou as atualizações dos PGCCs das disciplinas do Programa de Pós-graduação em Direito- PPGD; encaminha a esta secretaria para apreciação e deliberação do CONSEPE.

DECISÃO CPPGIT/UFERSA Nº 16, de 20 de setembro de 2023.

https://proppg.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/11/2023/09/DECISAO_CPPGIT-UFERSA_No_16_de_20_de_setembro_de_2023_assinado.pdf

Seguem os PGCCs assinados em anexo.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique:

[Disciplinas-PPGD.rar](#)

(Autenticado em 09/10/2023 19:27)
IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JÚNIOR
PRO-REITOR(A) ADJUNTO(A)
PROPPG (11.01.03)
Matrícula: [REDACTED]

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **260**, ano: **2023**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **09/10/2023** e o código de verificação: **c5421b77f9**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CPPGIT

DECISÃO CPPGIT/UFERSA Nº 16, de 20 de setembro de 2023.

Aprova as atualizações dos PGCCs das disciplinas do Programa de Pós-graduação em Direito- PPGD; encaminha ao PPGD modelo padrão para as devidas adequações e, posteriormente, à SOC.

O pró-reitor adjunto, no exercício da presidência Comitê de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica (CPPGIT) da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), órgão de apoio da Pró-reitoria da Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UFERSA, no uso de suas atribuições regimentais, com base na deliberação deste comitê, em sua 4ª Reunião Ordinária de 2023 realizada no dia 20 de setembro de 2023,

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso IV da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA que dispõe sobre a competência do CPPGIT de deliberar sobre o regulamento para os cursos de Pós-graduação stricto sensu;

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso V da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA que dispõe sobre a competência do CPPGIT de deliberar sobre normas e critérios para criação, extinção e alterações dos Programas de Pós-graduação stricto sensu;

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso VI da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA que dispõe sobre a competência do CPPGIT de aprovar normas, critérios e propor alterações para a inclusão e exclusão de docentes permanentes dos Programas de Pós-graduação stricto sensu;

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso XV da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA que dispõe sobre a competência do CPPGIT de apreciar, no âmbito de suas atribuições, as solicitações que lhe forem encaminhadas;

CONSIDERANDO o MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 13/2023 – PPGD, de 26 de Maio de 2023, que solicita aprovação das atualizações dos PGCCs das disciplinas do Programa de Pós-graduação em Direito- PPGD;

DECIDE:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CPPGIT

Art. 1º Aprovar as atualizações dos PGCCs das disciplinas do Programa de Pós-graduação em Direito- PPGD; encaminhar ao PPGD modelo padrão para as devidas adequações e, posteriormente, à SOC.

Art. 2º Esta Decisão entra em vigor a partir desta data.



Documento assinado digitalmente
IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR
Data: 21/09/2023 15:08:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Idalmir de Souza Queiroz Júnior
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO – PPGD (MESTRADO ACADÊMICO)

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	DIMENSÕES HISTÓRICO-SOCIOLÓGICAS DO CONSTITUCIONALISMO
CÓDIGO DA DISCIPLINA	PGD0015

PROFESSOR(A)	CURSOS PARA OS QUAIS SÃO MINISTRADA	
Raphael Peixoto de Paula Marques	Mestrado em direito	Optativa

Nº DE CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA			
04		Teóricas	60	Práticas	00
		Total		60	
		Semanal		–	
SEMESTRE	—	Duração em semanas		15	
PRÉ-REQUISITOS		PRÉ OU CO-REQUISITOS			
–		–			

EMENTA

Constituição, constitucionalismo e democracia. As relações entre o constitucionalismo contemporâneo e as transformações no regime moderno de historicidade. Constituição, Direito e Política. Os desafios posto à forma constitucional na contemporaneidade. As narrativas e os percursos construídos a partir da história constitucional contemporânea.

OBJETIVOS

A disciplina busca estudar o direito constitucional enquanto um fenômeno histórico-social, não linear, contingente, contextual e complexo, enfatizando a dinâmica existente entre as mudanças sociais, econômicas e políticas e as formulações do fenômeno constitucional ao longo da história do mundo ocidental, em especial a partir da experiência jurídica brasileira. Nesse sentido, adota-se a opinião do professor Antônio Manuel Hespanha de que a História

Constitucional possui uma dimensão formativa para o(a) jurista, na medida em que exerce uma função crítica da dogmática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
1. Forma constitucional e constitucionalismo	20
2. Constitucionalismo e luta por direitos	20
1. Constitucionalismo, autoritarismo, exceção: experiências e percursos	20
TOTAL	60h

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Ao final da disciplina, espera-se que os(as) alunos(as) sejam capazes de:

- (a) Compreender a historicidade da experiência constitucional, ao perceber que o direito existe sempre “em sociedade” e que as soluções jurídicas adotadas ao longo do tempo são sempre contingentes em relação a um dado contexto;
- (b) Avaliar criticamente como a história é retratada pelo discurso jurídico dogmático (decisões judiciais e doutrina jurídica);
- (c) Compreender os conceitos fundamentais da experiência jurídico-político moderna a partir da sua dimensão histórica;
- (d) Identificar os limites do direito moderno quanto à igualdade, a partir da percepção dos processos históricos de lutas por inclusão, considerando os recortes de raça, gênero e classe social;
- (e) Reconstruir a estrutura argumentativa de um texto acadêmico no campo da História do Direito, sendo capaz de identificar os seus marcadores de qualidade;
- (f) Analisar criticamente fontes primárias relacionadas à experiência jurídica brasileira.

MÉTODOS E AVALIAÇÃO

As aulas serão expositivas e dialogadas, baseadas na discussão dos textos indicados na bibliografia obrigatória. A dinâmica das aulas será a seguinte: (a) apresentação do seminário; (b) comentários dos(as) alunos(as); (c) exposição dos temas pelo professor; (d) debate.

BIBLIOGRAFIA

CERCEL, Cosmin; LAVIS, Simon; GIACOMO FUSCO, Gian (org.). **States of Exception: law, history, theory**. New York: Routledge, 2020.

DANTAS, Mônica Duarte; BARBOSA, Samuel (org.). **Constituição de poderes, constituição de sujeitos: caminhos da história do Direito no Brasil (1750-1930)**. São Paulo: USP, 2021.

GARGARELLA, Roberto. **La sala de máquinas de la Constitución: dos siglos de constitucionalismo em América Latina (1810-2010)**. Buenos Aires: Katz Editores, 2015.

LOUGHLIN, Martin. **Against Constitutionalism**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2022.

SILVA, Cristina Nogueira da. Como contar a história dos Direitos Humanos: algumas questões metodológicas. **Revista Jurídica da UFERSA**, v. 6, n. 12, 2022.

PAIXÃO, Cristiano; CARVALHO, Claudia Paiva (org.). **História Constitucional Brasileira: da Primeira República à Constituição de 1988**. São Paulo: Almedina, 2023.

QUEIROZ, Marcos. **Constitucionalismo brasileiro e o Atlântico Negro. A experiência constituinte de 1823 diante da Revolução Haitiana**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.

ROSENFELD, Luís. **Revolução conservadora. Genealogia do constitucionalismo autoritário brasileiro (1930-1945)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

RUBIO-MARIN, Ruth. **Global gender constitutionalism and women's citizenship**. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

STOURZH, Gerald. Constitution: changing meanings of the term from the early seventeenth to the late eighteenth century. In: _____. **From Vienna to Chicago and back. Essays on Intellectual History and Political Thought in Europe and America**. Chicago: The University of Chicago Press, 2007.

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente

ULISSES LEVY SILVERIO DOS REIS

Data: 09/10/2023 13:41:45-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 26/05/2023 _____

Coordenador do PPGD



Documento assinado digitalmente

IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR

Data: 09/10/2023 16:27:15-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____

Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____

Presidente (a) do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2023.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO – PPGD (MESTRADO ACADÊMICO)

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	DIREITOS FUNDAMENTAIS, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO
CÓDIGO DA DISCIPLINA	PGD0013

PROFESSOR(A)	CURSOS PARA OS QUAIS SÃO MINISTRADA	
Rodrigo Vieira Costa	Mestrado em direito	Optativa

Nº DE CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA			
04		Teóricas	60	Práticas	00
		Total		60	
		Semanal		–	
SEMESTRE	—	Duração em semanas		15	
PRÉ-REQUISITOS		PRÉ OU CO-REQUISITOS			
–		–			

EMENTA

Sociedade da informação e do conhecimento. O Direito e as novas tecnologias. Direito Fundamentais e Internet. Liberdade de expressão, privacidade e acesso à informação e proteção de dados na rede. Direito, Inteligência Artificial, Internet das Coisas e Impressora 3D. Direitos Autorais na Rede. Novas tecnologias e crimes eletrônicos. Memória e esquecimento na Internet. Segurança da informação na Internet. Democracia e governança digital (e-gov). Marco civil da internet.

OBJETIVOS

- 1) O objetivo geral da disciplina é o de discutir os problemas jurídicos das mudanças ocorridas no comportamento humano e a possibilidade de regulamentação dos atos abusivos e violadores de Direitos Fundamentais quanto ao uso das novas tecnologias da informação e da comunicação, como a internet.
- 2) Especificamente, busca-se fornecer os conceitos estruturais fundamentais para a compreensão da relação entre o Direito e as novas tecnologias; Verificar os diferentes níveis de proteção jurídica conferidos pelas ordens jurídicas doméstica e internacional aos cidadãos e relacioná-los com os principais tipos de conflitos existentes na internet e que envolvam novas tecnologias e; Conhecer o que dispõe o sistema jurídico brasileiro sobre a sanção contra ilícitos civis e criminais cometidos a partir do uso de novas tecnologias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
1. Sociedade da Informação e do Conhecimento. Sociedade Digital. Economia do Imaterial. Relação entre Direito e novas TICs. Relação entre Direito e Internet.	10h
2. Direitos autorais na Era Digital	5h
3. Liberdade de Expressão e Discurso do ódio na internet	5h
4. Tutela jurídica da privacidade na Internet	5h
5. Fake news e o Marco Civil da Internet	5h
6. Princípio da Neutralidade da Rede e Marco Civil da Internet	5h
7. Pornografia de vingança	5h
8. Direito ao esquecimento e responsabilidade dos provedores de internet	5h
9. Regulação da Inteligência Artificial	5h
10. Proteção de dados e Internet	5h
11. Crimes cibernéticos e Ciberdemocracia	5h
TOTAL	60h

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Desenvolver nos mestrandos a capacidade crítica sobre as bases normativas do Direito na era Digital, a partir de reflexões e análises sobre os conflitos e impasses advindos da sociedade da informação e dos conhecimentos, mediados pela tecnologia, em especial a internet, aperfeiçoando junto aos discentes os mecanismos, conhecimentos e técnicas à disposição da seara jurídica, para que compreendam a complexa teia de relações entre usuários, mídia, provedores e empreendedores de negócios eletrônicos e os limites das esferas pública e privada, na tentativa de apresentar soluções que gerenciem crises e casos concretos oriundos da internet.

MÉTODOS E AVALIAÇÃO

- 1) Aulas expositivas dialogadas;
- 2) Apresentação de Seminários e Grupos de discussão;
- 3) Leitura reflexiva de textos e materiais;
- 4) Elaboração de resenha e artigo científico.

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ASCENSÃO, José de Oliveira. **Direito da Internet e da Sociedade da Informação**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

BELL, Daniel. **O advento da sociedade pós-industrial**. São Paulo: Cultrix, 1973.

BIONI, Bruno Ricardo. **Proteção de Dados Pessoais: a função e os limites do consentimento**. 3. ed. São Paulo: Forense, 2021.

BOYLE, James. **The public domain: enclosing the commons of the mind**. New Haven; London: Yale University Press, 2008.

BRANCO, Sérgio. **Memória e Esquecimento na Internet**. Porto Alegre: Arquipélago, 2017.

CARBONI, Guilherme. **Direito Autoral e Autoria Colaborativa na Economia da Informação em Rede**. São Paulo: Quartier Latin, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A era da Informação: economia, sociedade e cultura**. Vols. I, II e III. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CELESTE, Edoardo. **Digital Constitutionalism: The Role of Internet Bills of Rights**. Londres: Routledge, 2022.

COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulises. A. **The Costs of Connection: How Data Is Colonizing Human Life and Appropriating It for Capitalism**. Stanford: Stanford University Press, 2019.

CRAWFORD, Kate. **Atlas of AI: Power, Politics, and the Planetary Costs of Artificial Intelligence**. Londres: Yale University Press, 2022.

GORZ, André. **O imaterial: conhecimento, valor e capital**. São Paulo: Annablume, 2005.

HUWS, Ursula. **Reinventing the Welfare State: Digital Platforms and Public Policies**. Londres: Pluto Press, 2020.

KAKUTANI, Michiko. **A morte da verdade**. Tradução André Czarnobai, Marcela Duarte. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

KELLER, Clara Iglesias. **Regulação Nacional de Serviços na Internet**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.

KITTICHAISAREE, Kriangsak. **Public International Law of Cyberspace**. Cham: Springer, 2017.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Trad. De Ruy Jugmann. Rio de Janeiro : Zahar, 1997.

LANA, Alice de Perdigão. **Mulheres Expostas: revenge porn, gênero e o Marco Civil da Internet**. Curitiba: GEDAI/UFPR, 2019.

LEITE, George Salomão; LEMOS, Ronaldo (Org.). **Marco Civil da Internet**. São Paulo: Atlas, 2014.

LEMOS, Andre. **Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 8. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2016.

LEONARDI, Marcel. **Tutela e privacidade na internet**. São Paulo: Saraiva, 2012.

LESSIG, Lawrence. **Code: version 2.0**. New York: Basic Books, 2006. Disponível em: <<http://codev2.cc/download+remix/LessigCodev2.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

LESSIG, Lawrence. **Remix: Making Art and Commerce Thrive in the Hybrid Economy**. Bloomsbury Academic: Londres, 2008.

LESSIG, Lawrence. **Free Culture: the nature and future of creativity**. Nova Iorque: Penguin Books, 2005.

LÉVY, Pierre. **A Conexão Planetária**. O mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo : Editora 34, 2001.

MAGRANI, Eduardo. **Cibercultura**. 9. ed. Rio de Janeiro : Editora 34, 2000.

MAGRANI, Eduardo. **As tecnologias da inteligência**. 9. ed. Rio de Janeiro : Editora 34, 2000.

MAGRANI, Eduardo. **O que é virtual**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LLINARES MIRÓ, Fernando. **El cibercrimen: fenomenología y criminología de la delincuencia en el ciberespacio**. Madrid: Marcial Pons, 2012.

LUBIN, Asaf. "We Only Spy on Foreigners": The Myth of a Universal Right to Privacy and the Practice of Foreign

Mass Surveillance. **Chicago Journal of International Law**, vol. 18, n. 02, 2018, pp. 502-552.

LUÑO, Antonio-Enrique Pérez. Teledemocracia, cibercidadania y derechos humanos. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 04, n. 02, p. 08-45, 2014.

MAGRANI, Eduardo. **Entre Dados e Robôs: Ética e Privacidade na Era da Hiperconectividade**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer, 2019.

MAGRANI, Eduardo. **A Internet das Coisas**. Rio de Janeiro: FGV, 2018.

MAGRANI, Eduardo. **Democracia conectada: a internet como ferramenta de engajamento político-democrático**. Curitiba: Juruá, 2014.

MATTELART, Armand. **História da Sociedade da Informação**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MEDEIROS, Heloísa Gomes. **A sobreposição de direitos de propriedade intelectual no software: coexistência entre direito de autor e patente na sociedade informacional**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Jurídicas, Programa de Pós-Graduação em Direito, Florianópolis, 2017.

MENDES, Laura Shertel. **Privacidade, proteção dos dados pessoais e defesa do consumidor: linhas gerais de um novo direito fundamental**. São Paulo: Saraiva, 2014.

MONCAU, Luiz Fernando Marrey. **Liberdade de expressão e direitos autorais**. Rio de Janeiro: Elsevier/FGV, 2015.

MOROZOV, Evgeny. **Big tech: a ascensão dos dados e a morte da política**. São Paulo: UBU, 2018.

MOURA, Marco Aurélio. **O discurso do ódio em redes sociais**. Epub. Lura Editorial, 2016.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. v. 1.

RAMOS, Pedro H.S. **Arquitetura da Rede e Regulação: a neutralidade da rede no Brasil**. Dissertação de Mestrado. 2015. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/13673>>.

RIBEIRO, Samantha S. Moura. **Democracy after the Internet: Brazil between Facts, Norms, and Code**. Cham: Springer, 2016.

RIFKIN, Jeremy. **A era do acesso**. São Paulo: Pearson Education, 2001.

RIFKIN, Jeremy. **A Terceira Revolução Industrial**. São Paulo: MBooks, 2012.

SCHAFF, Adam. **A Sociedade Informática**. São Paulo: Editora da Universidade Paulista, 1995.

SCHIRRU, Luca. **Direito autoral e Inteligência Artificial: autoria e titularidade nos produtos da IA**. São Paulo: Dialética, 2023.

SILVA, Guilherme Coutinho. **Gestão Coletiva e Remuneração do Autor: novas perspectivas** / Guilherme Coutinho Silva; orientador José Augusto Fontoura Costa. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Direito Internacional – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo) São Paulo, 2018.

SRNICEK, Nick. **Platform Capitalism**. Cambridge: Polity Press, 2016.

SOUZA, Carlos Affonso. **O futuro foi reprogramado: como a tecnologia está transformando as leis, a política e os relacionamentos**. Rio de Janeiro: Obliq, 2018.

SUNSTEIN, Cass. **Simpler: The Future of Government**. New York: Simon & Schuster, 2013.

TARNOFF, Ben. **Internet for the people**. Nova Iorque: Verso, 2022.

TEFFE, C. S. ; SOUZA, Carlos Affonso Pereira de . Fake news: como garantir liberdades e conter notícias falsas na Internet?. In: TEPEDINO, Gustavo; MENEZES, Joyceane Bezerra de. (Org.). **Autonomia privada, liberdade existencial e direitos fundamentais**. Belo Horizonte: Fórum, 2018, v. 1, p. 525-543.

YILMA, Kinfé Micheal. Digital privacy and virtues of multilateral digital constitutionalism: preliminary thoughts. **International Journal of Law and Information Technology**, vol. 25, n. 02, 2017, pp. 115-138.

WACHOWICZ, Marcos (Coord.) **Direito autoral e marco civil da internet**. Curitiba: Gedai, 2015.

WACHOWICZ, Marcos; CANUT, L. (Org.). **Análise da estratégia brasileira para transformação digital: comentários ao decreto nº 9319/18**. Curitiba: GEDAI PUBLICAÇÕES, 2018.

ZUBOFF, Shoshana. **The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power**. Nova Iorque: PublicAffairs, 2020.

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente
ULISSES LEVY SILVERIO DOS REIS
Data: 09/10/2023 13:37:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 26/05/2023 _____
Coordenador do PPGD



Documento assinado digitalmente
IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR
Data: 09/10/2023 16:20:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____
Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____
Presidente (a) do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2023.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO – PPGD (MESTRADO ACADÊMICO)

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	DIREITO, REGULAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO	
CÓDIGO DA DISCIPLINA	PGD0014	
PROFESSOR(A)	CURSOS PARA OS QUAIS SÃO MINISTRADA	
PABLO LEURQUIN	Mestrado em direito	Optativa

Nº DE CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA			
04		Teóricas	60	Práticas	00
		Total		60	
		Semanal		–	
SEMESTRE	—	Duração em semanas		15	
PRÉ-REQUISITOS		PRÉ OU CO-REQUISITOS			
–		–			

EMENTA

Fundamentos da microeconomia e da economia do bem-estar. Falhas de mercado. Introdução à Análise Econômica do Direito. Introdução e história da regulação econômica. Teorias da regulação econômica. A regulação econômica no Brasil. A regulação na Constituição Federal de 1988. Direito regulatório. Agências reguladoras. Teorias do desenvolvimento. O desenvolvimento na perspectiva brasileira. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Direito e Desenvolvimento. O desenvolvimento na Constituição Federal de 1988. Direito e subdesenvolvimento. Instituições, Regulação e Desenvolvimento.

OBJETIVOS

1. Investigar as possibilidades de interdisciplinaridade na pesquisa envolvendo Direito e Economia.

2. Sistematizar as principais correntes do pensamento político econômico brasileiro.
3. Estudar o desenvolvimento e a relação entre Estado e política econômica na Ordem Econômica Constitucional de 1988.
4. Analisar as teorias que fundamentam a regulação econômica.
5. Refletir sobre as técnicas de regulação econômica e suas interfaces com a promoção do desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
1. Apresentação e planejamento.	5h
2. Introdução ao Direito Econômico.	5h
3. Desenvolvimento nas correntes do pensamento econômico brasileiro.	5h
4. Interdisciplinaridade na pesquisa envolvendo Direito e Economia.	5h
5. Análise Econômica do Direito: conceito, fundamentos e crítica.	5h
6. Evolução do conceito de Ordem Econômica Constitucional.	5h
7. Ordem Econômica Constitucional de 1988, desenvolvimento e técnicas de regulação econômica.	5h
8. Aspectos teóricos do tratamento jurídico do mercado.	5h
9. Regulação econômica setorial: fundamentos e princípios.	5h
10. Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência.	5h
11. Propriedade intelectual e política de inovação.	5h
12. Desafios regulatórios envolvendo os monopólios da sociedade de informação.	5h
TOTAL	60h

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As alunas e os alunos deverão aprofundar-se nas teorias que estudam a relação entre Direito, Regulação Econômica e Desenvolvimento, avaliando, em especial, a experiência brasileira e de outros países de Capitalismo Periférico. Essa reflexão irá auxiliar na definição mais coerente de marcos teóricos em pesquisas interdisciplinares que abordem Direito e Economia. O estudo da historicidade e da politicidade dos fenômenos em evidência também auxiliará na formação crítico-reflexiva dos discentes, ajudando os mesmos a entenderem os múltiplos interesses envolvidos na regulação econômica. Além disso, os discentes deverão refletir sobre as técnicas de regulação econômica e sua relação com a Ordem Econômica Constitucional de 1988, levando em consideração o seu aspecto teórico, mas também o dogmático-aplicado. Por fim, as alunas e os alunos serão estimulados a desenvolverem suas próprias reflexões sobre o tema, notadamente, sob a forma de seminários e artigos científicos.

MÉTODOS E AVALIAÇÃO

- 1) Aulas expositivas dialogadas;
- 2) Seminários e debates sobre textos selecionados;
- 3) Elaboração de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA

BERCOVICI, Gilberto. *Constituição Econômica e desenvolvimento*. 2ª ed. São Paulo: Almedina, 2022.

CHANG, Ha-Joon. The economics and politics of regulation, *Cambridge Journal of Economics*, n. 21, 1997. P. 703-728.

CIMOLI, Mario; DOSI, Giovanni; MASKUS, Keith; OKEDIJI, Ruth; REICHMAN, Jerome; STIGLITZ, Joseph (eds.). *Intellectual Property Rights: Legal and Economic Challenges for Development*. Oxford University Press, Oxford, 2014.

FORGIONI, Paula. *A evolução do Direito Comercial brasileiro: da mercancia ao mercado*. 4ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019.

FOX, Eleanor. Competition Policy: the comparative advantage of developing countries, *Law & contemporary problems*, v. 79: 69, n.4, 2016. P. 69-84.

FRAZÃO, Ana. *Direito da Concorrência: pressupostos e perspectivas*. São Paulo: Saraiva, 2017.

FURTADO, Celso. *Criatividade e dependência na civilização industrial*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

OKEDIJI, Ruth. Does Intellectual Property Need Human Rights?, *New York University Journal of International Law and Politics*, 51, n.1, 2018. P- 1-68.

OKEDIJI, Ruth. The Limits of International Copyright Exceptions for Developing Countries. *Vanderbilt Journal of Entertainment & Technology Law*, 21(3), 2019. P. 689-736.

SALOMÃO FILHO, Calixto. *Regulação da atividade econômica: princípios e fundamentos jurídicos*. 3ª ed. São Paulo: Quartier Latin, 2021.

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente

ULISSES LEY SILVERIO DOS REIS

Data: 09/10/2023 13:37:36-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 26/05/2023 _____

Coordenador do PPGD



Documento assinado digitalmente

IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR

Data: 09/10/2023 16:20:59-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____

Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____

Presidente (a) do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2023.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO – PPGD (MESTRADO ACADÊMICO)

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	DOG MÁTICA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS NA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA
CÓDIGO DA DISCIPLINA	—

PROFESSOR(A)	CURSOS PARA OS QUAIS SÃO MINISTRADA	
Ulisses Levy Silvério dos Reis	Mestrado em direito	Optativa

Nº DE CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA			
04		Teóricas	60	Práticas	00
		Total		60	
		Semanal		—	
SEMESTRE	—	Duração em semanas		15	
PRÉ-REQUISITOS		PRÉ OU CO-REQUISITOS			
—		—			

EMENTA

A dogmática dos direitos fundamentais no pensamento constitucional moderno. O Constitucionalismo liberal e os direitos de liberdade. O constitucionalismo social e os direitos sociais, econômicos e culturais. O constitucionalismo Democrático e os “novos” direitos. Democracia e Jurisdição Constitucional. Titularidade Individual e Coletiva dos Direitos Fundamentais. Eficácia e efetividade dos Direitos Fundamentais. Direitos Fundamentais, Políticas Públicas e Judicialização. Orçamento e Estado Democrático de Direito.

OBJETIVOS

1. Analisar a evolução histórica e as transformações dos direitos fundamentais no contexto brasileiro, abordando o constitucionalismo liberal, o constitucionalismo social e o constitucionalismo democrático, com ênfase na legislação, doutrina e jurisprudência nacionais.
2. Estudar a titularidade, eficácia e efetividade dos direitos fundamentais no Brasil, identificando as principais dificuldades e desafios na proteção e garantia desses direitos, assim como as possíveis soluções jurídicas e políticas para enfrentá-los no âmbito do Estado Democrático de Direito.
3. Examinar a relação entre direitos fundamentais, políticas públicas e judicialização no cenário brasileiro, refletindo sobre o papel do orçamento público e das instâncias judiciais na promoção e garantia dos direitos fundamentais, bem como discutir os limites e possibilidades da atuação do Poder Judiciário nesse contexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
1. Evolução histórica e transformações dos direitos fundamentais no Brasil: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. O Constitucionalismo liberal e os direitos de liberdade; 1.2. O Constitucionalismo social e os direitos sociais, econômicos e culturais; 1.3. O Constitucionalismo democrático e os “novos” direitos; 1.4. Análise comparativa da legislação, doutrina e jurisprudência nacionais ao longo do tempo. 	20h
2. Titularidade, eficácia e efetividade dos direitos fundamentais no contexto brasileiro: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Titularidade individual e coletiva dos direitos fundamentais; 2.2. Mecanismos jurídicos e políticos para garantir a eficácia e efetividade dos direitos fundamentais; 2.3. Desafios e soluções na proteção e garantia dos direitos fundamentais no âmbito do Estado Democrático de Direito. 	20h
3. Direitos fundamentais, políticas públicas e judicialização no cenário brasileiro: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. O papel das instâncias judiciais na proteção dos direitos fundamentais; 3.2. A importância do orçamento público na promoção e garantia dos direitos fundamentais; 3.3. Limites e possibilidades da atuação do Poder Judiciário na judicialização de políticas públicas; 3.4. Debates e perspectivas sobre a relação entre direitos fundamentais, políticas públicas e judicialização no Brasil. 	20h
TOTAL	60h

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreensão crítica e aprofundada da evolução histórica e das transformações dos direitos fundamentais no contexto brasileiro, considerando as diferentes fases do constitucionalismo (liberal, social e democrático). 2. Capacidade de analisar a titularidade, eficácia e efetividade dos direitos fundamentais no Brasil, identificando os principais desafios e propondo campos investigativos a partir da problematização desses direitos no âmbito do Estado Democrático de Direito. 3. Habilidade para examinar a relação entre direitos fundamentais, políticas públicas e judicialização no cenário brasileiro, avaliando o papel do orçamento público e das instâncias judiciais na promoção e garantia dos direitos fundamentais. 4. Desenvolvimento do pensamento crítico e argumentativo para debater os limites e possibilidades da atuação do Poder Judiciário na judicialização de políticas públicas, bem como os impactos dessa prática na efetivação dos direitos fundamentais no Brasil 5. Aptidão para aplicar o conhecimento teórico adquirido na disciplina em desenhos de pesquisa a fim de habilitar os discentes para a escrita dos seus artigos acadêmicos e dissertações.

MÉTODOS E AVALIAÇÃO

1. Aulas expositivas: o(a) docente apresentará os temas de cada unidade dos conteúdos programáticos, fornecendo uma base teórica e contextual para os alunos. A interação entre o(a) professor(a) e os(as) alunos(as) será incentivada, com espaço para esclarecimento de dúvidas e discussões.
2. Seminários: os textos apresentados no primeiro dia de aula serão divididos entre os discentes que ficarão responsáveis pela sua apresentação a cada semana.
3. Debates: ao final de cada seminário, será promovido um debate entre os estudantes para aprofundar a compreensão do tema e estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e argumentativo. O professor atuará como mediador e contribuirá com *insights* e questionamentos.
4. Resumos semanais: os alunos deverão elaborar resumos escritos dos textos discutidos nos seminários, a serem entregues semanalmente ao professor. Esses resumos ajudarão na fixação do conteúdo e no desenvolvimento da habilidade de síntese e análise crítica dos estudantes.
5. Artigo científico: ao final da disciplina, os alunos deverão produzir um artigo científico individual, abordando um tema específico relacionado à dogmática dos direitos fundamentais na experiência brasileira.
6. Avaliação: a avaliação dos alunos levará em conta a participação nos seminários e debates, a qualidade dos resumos semanais e do artigo científico, bem como o domínio dos conteúdos programáticos e das competências e habilidades desenvolvidas ao longo do semestre.

BIBLIOGRAFIA

ALEXY, Robert. **Teoria dos Direitos Fundamentais**. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 2017.

CHILTON, Adam; VERSTEEG, Mila. Rights without Resources: the Impact of Constitutional Social Rights on Social Spending. **Journal of Law and Economics**, vol. 60, n. 4, pp. 713-748, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1086/696826>. Acesso em: 28 abr. 2023.

DERZI, Misabel Abreu Machado. **Federalismo, Liberdade e Direitos Fundamentais**. REI – Revista Estudos Institucionais, vol. 4, n. 1, pp. 118-157, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21783/rei.v4i1.266>. Acesso em: 27 abr. 2023.

LOPES, Ana Maria D'ávila; FREIRE, Cylviane Maria Cavalcante de Brito Pinheiro. O reconhecimento do estado de coisas inconstitucional no sistema penitenciário brasileiro: análise da decisão judicial da MC-ADPF nº 347 a partir da teoria do transtucionalismo. **Revista Brasileira de Direitos Fundamentais & Justiça**, vol. 10, n. 35, 2016, pp. 285-312. DOI: <https://doi.org/10.30899/df.v10i35.103>. Acesso em: 1º mai. 2023.

ROSENFELD, Michel. The Role of Justice in the Constitution: the Case for Social and Economic Rights in Comparative Perspective. **Cardozo Law Review**, vol. 42, n. 3, pp. 763-818, 2021. Disponível em: <https://cardozolawreview.com/the-role-of-justice-in-the-constitution-the-case-for-social-and-economic-rights-in-comparative-perspective/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

NEVES, Marcelo. **Entre Hidra e Hércules: princípios e regras constitucionais**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

PASSOS, Daniela Veloso; GOMES, Valéria Bastos. A judicialização da saúde e as políticas públicas para fornecimento de medicamentos: uma análise a partir das decisões TRF da 5ª Região. **Revista de Estudos Empíricos em Direito**, vol. 4, n. 3, pp. 98-110, 2017. DOI: <https://doi.org/10.19092/reed.v4i3.168>. Acesso em: 20 abr. 2023.

REIS, Ulisses Levy Silvério dos. Cabe ao estado censurar as tentações de Cristo?: considerações sobre a (im)possibilidade de exclusão de conteúdos no meio digital a partir do caso Porta dos Fundos e Netflix. **Revista Videre**, vol. 12, n. 24, pp. 214–236, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30612/videre.v12i24.12542>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SARLET, Ingo Wolfgang; ZOCKUN, Carolina Zancaner. Notas sobre o mínimo existencial e sua interpretação pelo STF no âmbito do controle judicial das políticas públicas com base nos direitos sociais. **Revista de Investigações Constitucionais**, Curitiba, vol. 3, n. 2, pp. 115-141, maio/ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rinc.v3i2.46594>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SARMENTO, Daniel. **Dignidade da Pessoa Humana: conteúdo, trajetórias e metodologia**. Rio de Janeiro: Fórum, 2021.

APROVAÇÃO

Documento assinado digitalmente
 ULISSES LEW SILVERIO DOS REIS
Data: 09/10/2023 13:37:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 26/05/2023 _____

Coordenador do PPGD

Documento assinado digitalmente
 IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR
Data: 09/10/2023 16:20:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____

Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____
Presidente (a) do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2023.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO – PPGD (MESTRADO ACADÊMICO)

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	EDUCAÇÃO JURÍDICA, CONFLITUOSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO	
CÓDIGO DA DISCIPLINA	PGD0018	
PROFESSOR(A)	CURSOS PARA OS QUAIS SÃO MINISTRADA	
RAMON REBOUÇAS NOLASCO DE OLIVEIRA	Mestrado em direito	Optativa

Nº DE CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA			
04		Teóricas	60	Práticas	00
		Total		60	
		Semanal		–	
SEMESTRE	—	Duração em semanas		15	
PRÉ-REQUISITOS		PRÉ OU CO-REQUISITOS			
–		–			

EMENTA

Antecedentes históricos do ensino jurídico brasileiro. Pesquisa jurídica e extensão universitária na formação do bacharel em Direito. O papel das Práticas Jurídicas e dos estágios no itinerário formativo discente. Concepções e métodos de ensino-aprendizagem vivenciados na graduação e pós-graduação brasileira na área do Direito. Práticas judiciárias e comunitárias na abordagem da conflituosidade social. O preparo dos pesquisadores e dos profissionais das carreiras jurídicas tradicionais no contexto dos novos modos de responder aos problemas contemporâneos.

OBJETIVOS

Este componente curricular visa explorar um pouco dos percursos trilhados pelas instituições formadoras dos profissionais do Direito no Brasil, a fim de ampliar a compreensão dos pós-graduandos em temas fundamentais para o Direito, a democracia e os conflitos sociais, em íntimo diálogo com a área de concentração do PPGD/UFERSA. Para fortalecer a Linha 2 do Programa (“Estado, conflitos e direitos fundamentais”), a disciplina contemplará o papel das instituições estatais no tratamento dos conflitos, em face do fenômeno relevante da judicialização e da ocupação central das tradicionais profissões jurídicas, afinando-se, assim, à Sublinha “Judicialização, Profissão Jurídica e Conflito”. Todavia, o foco não será “Teorias do conflito e a judicialização” (título de outra disciplina do PPGD). Por seu turno, o presente componente enfatizará a educação jurídica, os aspectos acadêmicos da formação dos bacharéis e pós-graduandos, as dimensões didático-pedagógicas dos cursos jurídicos, as experiências universitárias que marcam e modulam o trabalho dos juristas profissionais, suas práticas na vida social a partir do treinamento institucional recebido durante os processos de ensino-aprendizagem e avaliação.

De forma tópica, os objetivos podem ser descritos assim:

1. Compreender os antecedentes históricos dos cursos jurídicos nacionais;
2. Estudar a importância da pesquisa e da extensão na formação em Direito;
3. Investigar o papel das práticas jurídicas e dos estágios no itinerário formativo discente;
4. Discutir as concepções e metodologias aplicadas ao ensino, aprendizagem e avaliação na educação jurídica brasileira;
5. Identificar as relações entre a formação jurídica e as práticas judiciais e extrajudiciais no tratamento de conflitos;
6. Analisar os meios educacionais utilizados no preparo dos juristas contemporâneos para responder às demandas atuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
<p>1. Antecedentes históricos do ensino jurídico brasileiro</p> <p>1.1. <i>Primeiros cursos de Direito no país e o bacharelismo liberal;</i></p> <p>1.2. <i>Discursos sobre “crise” no ensino jurídico;</i></p> <p>1.3. <i>A expansão dos cursos, sistemas de avaliação e diretrizes curriculares nacionais;</i></p>	10
<p>2. Pesquisa jurídica e extensão universitária na formação do bacharel em Direito</p> <p>2.1 <i>O reducionismo da educação jurídica às práticas de ensino bancário;</i></p> <p>2.2 <i>A iniciação científica nos cursos jurídicos e a “cientificidade” do Direito;</i></p> <p>2.3 <i>A extensão como locus marginal e residual ou como efetiva comunicação e diálogo social de formação cidadã;</i></p>	10
<p>3. O papel das Práticas Jurídicas e dos estágios no itinerário formativo discente</p> <p>3.1 <i>O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) como ambiente formativo e articulador;</i></p> <p>3.2 <i>As práticas da assistência, assessoria, consultoria e as clínicas de direitos;</i></p> <p>3.3 <i>Campos de estágios: espaços de treinamento supervisionado e/ou de exploração de mão de obra</i></p>	10
<p>4. Concepções e métodos de ensino-aprendizagem vivenciados na graduação e pós-graduação brasileira na área do Direito</p> <p>4.1 <i>Carências na formação docente: teorias de currículo, teorias da aprendizagem e aspectos didático-pedagógicos sonogados;</i></p> <p>4.2 <i>Metodologias passivas e metodologias ativas de ensino-aprendizagem-avaliação;</i></p> <p>4.3 <i>Relatos de práticas e experiências inovadoras na educação jurídica brasileira;</i></p>	10
<p>5. Práticas judiciais e comunitárias na abordagem da conflituosidade social</p> <p>5.1 <i>A judicialização como conquista cidadã e como dependência estatalizante: a retórica do acesso à Justiça;</i></p> <p>5.2 <i>A democratização da Justiça pela via comunitária: elementos do paradigma da Justiça Restaurativa;</i></p> <p>5.3 <i>Estudos de casos de tratamento de conflitos por vias não judiciais e suas</i></p>	10

<i>contribuições para a formação jurídica.</i>	
6. O preparo dos pesquisadores e dos profissionais das carreiras jurídicas tradicionais no contexto dos novos modos de responder aos problemas contemporâneos	
6.1 A Pedagogia do CNJ e a jurimetria guiando o discurso de eficiência da Justiça;	10
6.2 Novas tecnologias e inteligência artificial: (des)humanização em perspectiva;	
6.3 Justiça cognitiva, cidadania planetária e transdisciplinaridade: qual profissionalização queremos?	
TOTAL	60

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências e Habilidades **cognitivas**:

1. Identificar elementos marcantes do(s) pensamento(s) jurídico(s) nacional(is) no percurso do ensino jurídico;
2. Compreender elementos básicos sobre as teorias de currículo e de aprendizagem e suas relações com experiências da educação jurídica brasileira;

Competências e Habilidades **procedimentais**:

1. Inovar, em seu fazer profissional (acadêmico ou não), os modos de abordar os conflitos em âmbito judicial e extrajudicial;
2. Desenvolver críticas embasadas a respeito das deficiências na formação jurídica ofertada pelas instituições universitárias e do sistema de Justiça brasileiro;

Competências e Habilidades **atitudeis**:

1. Reconhecer o valor da iniciação científica e da atividade extensionista na formação em Direito, bem como das práticas jurídicas e dos estágios;
2. Refletir, de forma autocrítica, sobre sua formação jurídica e atuação prático-profissional.

MÉTODOS E AVALIAÇÃO

O componente curricular está formatado para permitir seu curso tanto de modo presencial quanto remotamente, com suporte de plataformas digitais de videoconferência, com atividades síncronas e assíncronas.

A disciplina se desenvolverá com espaços abertos para interação, com debates sobre os assuntos abordados, considerando que a participação estudantil será critério avaliativo, por seu caráter formativo e por exigências da pós-graduação em preparar sujeitos ativos e criativos, capazes de se expressar com autonomia e criticidade.

Essa participação estudantil poderá ocorrer por meio de intervenções orais e escritas, durante as aulas, assim como em avaliações específicas, na forma de apresentação de seminários e textos (artigo, ensaio, resenha, fichamento, etc.) que deverão ser entregues ao docente. Ademais, os diálogos poderão se processar por *e-mail* e outros ambientes de aprendizagem.

Para assegurar autonomia e flexibilidade ao docente ministrante, para adequação ao perfil dos estudantes, bem como a fim de garantir segurança e transparência ao processo educacional, os pesos, prazos e formatos específicos das atividades avaliativas serão apresentados no início da primeira aula, desenvolvendo-se este PGCC no respectivo plano de curso/ensino da disciplina.

Os métodos de ensino e recursos didáticos serão os seguintes: 1) Aula expositiva dialogada; 2) Indicação de leituras; 3) Discussão de textos; 4) Apresentação de slides com textos e imagens; e 5) Reprodução de vídeos.

BIBLIOGRAFIA

Referências básicas:

DANTAS, San Tiago; FALCÃO, Joaquim; STUCKEY, Roy. **Ensino jurídico e método de caso**. Rio de Janeiro: Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getulio Vargas, 2010. 124 p. – (Cadernos FGV Direito Rio. Educação e direito, vol. 3). Disponível em:

<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/10400/Cadernos%20FGV%20Direito%20Rio%20-%20Vol.%203.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 09 jul. 2021.

FELIX, Loussia Penha Musse. (ed.) **Ensino Superior na América Latina: reflexões e perspectivas sobre Direito**. Projeto Tuning América Latina. Bilbao: Universidad de Deusto, 2014. Disponível em:

<http://tuningacademy.org/wp-content/uploads/2014/09/A-Latina-2013-Derecho-PORT.pdf>. Acesso 09 jul. 2021.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum; PEDDE, Valdir; IMPERATORE, Jorge Luis Ribeiro. **Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo?** Aportes teóricos e práticas de integração curricular da extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. In: Anais... XV Colóquio de Gestão Universitária: Desafios da Gestão Universitária no Século XXI, 2015, Mar Del Plata (Argentina), 2015. Disponível em: . Acesso em: 15. jul. 2019.

JANEČEK, Václav; WILLIAMS, Rebecca; KEEP, Ewart. Education for the provision of technologically enhanced legal services. **Computer Law & Security Review**, v. 40, April, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.clsr.2020.105519>. Acesso em 29 jan. 2021.

MUNOS, L., Fernando. Cause Lawyering and Compassionate Lawyering in Clinical Legal Education: The Case of Chile. **Indiana Journal of Global Legal Studies**, v. 27, n. 1, 2020, p. 231-248. Disponível em:

<link.gale.com/apps/doc/A641039847/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=6276aeed>. Acesso em 29 jan. 2021.

OLIVEIRA, Fabiana Luci de; CUNHA, Luciana Gross. Os indicadores sobre o Judiciário brasileiro: limitações, desafios e o uso da tecnologia. **Direito GV**, São Paulo, v. 16, n. 1, e1948, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rdgv/a/RvqncfcBvkKNhpdZYVRX93x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 jul. 2021.

OLIVEIRA, Ramon Rebouças Nolasco de. **Educação jurídica em contextos de inovação pedagógica e sociocultural: a experiência brasileira nas perspectivas docente e discente da FD-UnB e UFERSA**. 2019. 509 f., il. Tese (Doutorado em Direito) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/37672>. Acesso em 09 jul. 2021.

PEREZ RAGONE, Álvaro. Aportes para Enseñanza del Derecho Probatorio: método colaborativo inducido por el diálogo socrático. **Rev. Fac. Der.**, Montevideo, n. 45, p. 262-291, nov. 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.edu.uy/pdf/rfd/n45/2301-0665-rfd-45-262.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.

VENTURELLI, Fiegelist; ALEJANDRO, Boris. Importancia de la negociación en la educación legal chilena. Un análisis comparado. **Rev. Derecho**, Barranquilla, n. 51, p. 6-28, jun. 2019. Disponível em:

<http://www.scielo.org.co/pdf/dere/n51/0121-8697-dere-51-6.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.

WINTERSTEIGER, Lisa. Legal education beyond the academy: the neoliberal reorientation of public legal education. **Law Critique**, 30, 123–129 (2019). <https://doi-org.ez13.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s10978-019-09244-9>. Acesso em 29 jan. 2021.

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente

ULISSES LEVY SILVERIO DOS REIS

Data: 09/10/2023 13:40:18-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 26/05/2023 _____

Coordenador do PPGD



Documento assinado digitalmente

IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR

Data: 09/10/2023 16:24:33-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____

Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____

Presidente (a) do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2023.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO – PPGD (MESTRADO ACADÊMICO)**

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	ELEMENTOS DE TEORIA DA CONSTITUIÇÃO
CÓDIGO DA DISCIPLINA	PGD0003

PROFESSOR(A)	CURSOS PARA OS QUAIS SÃO MINISTRADA	
Rafael Lamera Giesta Cabral	Mestrado em direito	Obrigatória

Nº DE CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA			
04		Teóricas	60	Práticas	00
		Total		60	
		Semanal		–	
SEMESTRE	—	Duração em semanas		15	
PRÉ-REQUISITOS		PRÉ OU CO-REQUISITOS			
–		–			

EMENTA

O surgimento da constituição enquanto forma e matéria constitucional. A relação entre as categorias da teoria da constituição e os paradigmas do Estado de Direito. A constituição no Estado liberal, autoritário, social e democrático. As pretensões de legitimidade do constitucionalismo democrático. Jurisdição constitucional.

OBJETIVOS

A disciplina assume o pressuposto de que a jurisdição constitucional integra o conceito de constituição, sendo-lhe essencial à configuração do Estado Democrático de Direito, embora o conceito semântico de constituição não seja universalizável a todas as experiências (passadas e presentes) do constitucionalismo moderno. Nessa perspectiva, objetiva-se aprofundar a jurisdição constitucional em suas diversas perspectivas, desde as suas fundações até alguns dos problemas fundamentais enfrentados na atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
1. Teoria e história da constituição. Constitucionalismo. Conceito e usos da Constituição. Constitucionalismo na Europa e na América. Constitucionalismo latino-americano. Constitucionalismo Brasileiro.	20h
1. Direitos humanos e constituição. Poder Constituinte. Direitos Cíveis e Políticos. Direitos Sociais. Direitos Econômicos.	20h
1. Jurisdição Constitucional. Crise constitucional. Erosão Constitucional.	20h
TOTAL	60h

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Espera-se que ao aprofundar os conhecimentos da Teoria da Constituição, seja possível formar estudantes-pesquisadores com sólida formação teórica, com capacidade crítica e reflexiva adequadas à realização de análises jurídicas e políticas de qualquer sistema constitucional, com aplicação do arcabouço teórico consolidado ao longo da disciplina nas suas respectivas pesquisas no curso de mestrado em Direito.

MÉTODOS E AVALIAÇÃO
Aulas expositivas, com a sistemática de apresentação de seminários e organização de um paper temático.

BIBLIOGRAFIA
<p>ARANTES, Rogério Bastos. STF e Constituição policy-oriented. SUPREMA – _Revista de Estudos Constitucionais, Vol. 1, n. 1, 2021.</p> <p>CLAVERO, Bartolomé. Constitucionalismo y colonialismo en las Américas: El paradigma perdido en la historia constitucional. Revista de historia del derecho, n. 53, 2017.</p> <p>COLÓN-RÍOS, Joel. Constituent Power and the Law. Oxford: Oxford University Press, 2021.</p> <p>FIORAVANTI, Maurizio. Constitución: de la antigüedad a nuestros días. Madrid: Editorial Trotta, 2001.</p> <p>HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos: uma longa história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>LORENZETTO, Bruno Meneses; KOZICKI, Katya. Constituindo a Constituição: entre paradoxos, razões e resultados. Revista Direito GV, São Paulo, Vol. 11, n. 2, 2015.</p> <p>MEYER, Emílio Peluso Neder. Constitutional Erosion in Brazil. Oxford: Hart Publishing, 2021.</p> <p>ROSENFELD, Michel; SAJÓ, Andrés. (ed.). The Oxford Handbook of Comparative Constitutional Law. Oxford: Oxford University Press, 2012.</p> <p>SILVA, Cristina Nogueira da. Como contar a história dos direitos humanos na Europa. Algumas questões metodológicas. Revista Jurídica da Ufersa, Mossoró, V. 6, n. 12, 2022.</p> <p>STOURZH, Gerald. Constitution: changing meanings of the term from the early seventeenth to the late eighteenth century. In: STOURZH, Gerald. From Vienna to Chicago and back. Essays on Intellectual History and Political Thought in Europe and America. Chicago: The University of Chicago Press, 2007.</p>

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente
ULISSES LEVY SILVERIO DOS REIS
Data: 09/10/2023 13:40:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 26/05/2023 _____
Coordenador do PPGD



Documento assinado digitalmente
IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR
Data: 09/10/2023 16:24:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____
Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____
Presidente (a) do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2023.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO – PPGD (MESTRADO ACADÊMICO)**

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	FORMAÇÃO SOCIAL LATINO-AMERICANA E O NOVO CONSTITUCIONALISMO
CÓDIGO DA DISCIPLINA	PGD0010

PROFESSOR(A)	CURSOS PARA OS QUAIS SÃO MINISTRADA	
MARCUS PINTO AGUIAR	Mestrado em direito	Optativa

Nº DE CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA			
04		Teóricas	60	Práticas	00
		Total		60	
		Semanal		—	
SEMESTRE	—	Duração em semanas		15	
PRÉ-REQUISITOS		PRÉ OU CO-REQUISITOS			
—		—			

EMENTA

OBJETIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CARGA HORÁRIA

1. Direito e Marxismo	15h
2. Formação Social Latino-Americana	15h
3. Novo Constitucionalismo Latino-Americano	15h
4. Corte Interamericana, <i>Ius Commune</i> Regional e Democracia	15h
TOTAL	60h

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

MÉTODOS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

BOGDANDY, Armin Von. **Ius constitutionale commune in Latin America**: a look at a transformative constitutionalism. Revista Derecho del Estado (2015), Vol. 34, pp. 3-50.

CASSAGNE, Juan Carlos. **El nuevo constitucionalismo y las bases del orden jurídico**. Revista de Investigações Constitucionais, vol.2, n. 1, janeiro/abril 2015. Núcleo de Investigações Constitucionais da UFPR. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rinc/a/Rn7tDDHkjQqDTyPjBFVprcG/?format=pdf&lang=es>>. Acesso em 06.mai.2023.

DAME, Hartley F. **Need for Latin American studies**. World Affairs, Vol. 128, Issue 3 (October-December 1965), pp. 155-162.

FUKUYAMA, Francis. **The Latin American experience: Poverty, Inequality, and Democracy**. Journal of Democracy, Vol. 19, Issue 4 (October 2008), pp. 69-79.

MASCARO, Allysson Leandro. **Estado e forma política**. São Paulo: Boitempo, 2013.

NARANJO NAVAS, Christian Paul; NARANJO NAVAS, Bryan Josue. **On the Latin American revolutions' manifesto**. Estudios Varios. Revista Internacional de Pensamiento Político, (June 2019). Vol. 14, pp. 437-456.

PACHUKANIS, Evguiéni B. **Teoria geral do direito e marxismo**. São Paulo: Boitempo, 2017.

PASTO, Roberto Viciano; DALMAU, Ruben Martinez. **O papel da Corte Interamericana de Direitos humanos na construção dialogada do Ius Constitutionale Commune na América Latina**. Section IV: Novo Constitucionalismo Latino-Americano. Brazilian Journal of Public Policy, Vol. 9, Issue 2 (August 2019), pp. 332-348.

VALDES, Saborit; CARIDAD, Kirenia. **Political subjects and culture resistance in Latin America**: Notes for a Debate. Estudios Varios. Revista Internacional de Pensamiento Político, (October 2019). Vol. 14, pp. 483-498.

WOLKMER, Antonio Carlos; FAGUNDES, Lucas Machado. **Tendências contemporâneas do constitucionalismo latino-americano**: Estado plurinacional e pluralismo jurídico. Revista Pensar, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 371-408, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://ojs.unifor.br/rpen/article/view/2158>>. Acesso em 06.mai.2023.

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente
ULISSES LEVY SILVERIO DOS REIS
Data: 09/10/2023 13:41:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 26/05/2023 _____
Coordenador do PPGD



Documento assinado digitalmente
IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR
Data: 09/10/2023 16:27:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____
Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____
Presidente (a) do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2023.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO – PPGD (MESTRADO ACADÊMICO)

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DA LIBERDADE DE INICIATIVA	
CÓDIGO DA DISCIPLINA	PGD0019	
PROFESSOR(A)	CURSOS PARA OS QUAIS SÃO MINISTRADA	
MARCELO LAUAR LEITE	Mestrado em direito	Optativa

Nº DE CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA			
04		Teóricas	60	Práticas	00
		Total		60	
		Semanal		–	
SEMESTRE	—	Duração em semanas		15	
PRÉ-REQUISITOS		PRÉ OU CO-REQUISITOS			
–		–			

EMENTA

Morfologia da liberdade de iniciativa: história, dogmática e natureza jurídica. Facetas da liberdade de iniciativa. As subliberdades de trabalho, empresa, associação e contrato. Restrições: poder, forma e conteúdo. O futuro da liberdade de iniciativa.

OBJETIVOS

Contextualizar a liberdade de iniciativa econômica do ponto de vista da história constitucional; delimitar a sua natureza jurídica e conteúdo dogmático; estabelecer parâmetros e alcances para normas de contenção; debater o futuro da liberdade de iniciativa a partir de suas facetas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
1. História, dogmática e natureza da livre iniciativa	20
2. Contenções estatais à livre iniciativa	20
3. Liberdade de iniciativa aplicada	20
TOTAL	60

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências e habilidades prévias requeridas: leitura, interpretação e redação de texto, fundamentos da hermenêutica jurídica, teoria geral dos contratos, da empresa e do direito societário. Competências e habilidades a serem desenvolvidas e avaliadas ao final da disciplina: capacidade de apreensão crítica de textos jurídicos; formulação de problemas, hipóteses e soluções derivadas da liberdade de iniciativa econômica; desenvolvimento de escrita científica acadêmica.

MÉTODOS E AVALIAÇÃO

- 1) Apresentações gerais de conteúdo;
- 2) Discussões de casos e textos;
- 3) Seminários.

BIBLIOGRAFIA

CANARIS, Claus-Wilhelm. **Direitos Fundamentais e Direito Privado**. Coimbra: Almedina, 2006.

CLARKSON, Kenneth W.; MILLER, Roger LeRoy; CROSS, Frank B. **Business Law: Text and Cases**. 14th ed. Boston: Cengage Learning, 2019.

DIMOULIS, Dimitri; MARTINS, Leonardo. **Teoria Geral dos Direitos Fundamentais**. São Paulo: RT, 2022.

HAYEK, F. A. **A Constituição da Liberdade**. Lisboa: Edições 70, 2017.

JAEGER, Pier Giusto. **O interesse social**. São Paulo: Quartier Latin, 2023.

MARTINS, Leonardo. **Liberdade e Estado Constitucional**. São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES JÚNIOR, Otávio Luiz (org). **Comentários à Lei De Liberdade Econômica**. São Paulo: RT, 2019.

SALOMÃO, Luís Felipe. **Lei De Liberdade Econômica e seus impactos no Direito Brasileiro**. São Paulo: RT, 2020.

SESTER, Peter. **Business and Investment in Brazil: Law and Practice**. Nova York: Oxford University Press, 2022.

TIMM, Luciano Benetti. **Direito contratual brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2015.

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente
ULISSES LEVY SILVERIO DOS REIS
Data: 09/10/2023 13:37:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 26/05/2023 _____

Coordenador do PPGD



Documento assinado digitalmente
IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR
Data: 09/10/2023 16:20:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____

Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____

Presidente (a) do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2019.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO – PPGD (MESTRADO ACADÊMICO)

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	MÉTODOS EM PESQUISA NO DIREITO
CÓDIGO DA DISCIPLINA	PGD0002

PROFESSOR(A)	CURSOS PARA OS QUAIS SÃO MINISTRADA	
VALTER MOURA DO CARMO	Mestrado em direito	Obrigatória

Nº DE CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA			
04		Teóricas	60	Práticas	00
		Total		60	
		Semanal		—	
SEMESTRE	—	Duração em semanas		15	
PRÉ-REQUISITOS		PRÉ OU CO-REQUISITOS			
—		—			

EMENTA

O que é pesquisa em Direito? O pensamento jurídico moderno e contemporâneo entre empirismo, positivismo e humanismo. O realismo jurídico e as premissas fundantes da investigação empírica no Direito. Métodos de pesquisa das ciências sociais e métodos de pesquisa em Direito. As pesquisas empíricas pós-Constituição de 1988 e desenvolvimento. Pesquisas sobre sistema de justiça e análise das decisões judiciais. Pesquisas em História Constitucional. Os desafios da pesquisa empírica e o diálogo com a dogmática jurídica.

OBJETIVOS

1. Apresentar aos discentes, reflexões epistemológicas e metodológicas concretas e úteis para a realização do trabalho de pesquisa no curso de mestrado.
2. Demonstrar a forma correta da padronização dos trabalhos acadêmicos, tendo como base a ABNT.

3. Relatar os principais documentos da CAPES para a avaliação dos programas de pós-graduação em Direito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
1. Funcionamento e avaliação dos programas de pós-graduação em Direito	10
2. Tipos epistemológicos e metodológicos da pesquisa jurídica	20
3. Enfoque quantitativo e qualitativo da pesquisa jurídica	10
4. O plano de pesquisa jurídico institucional e a sua execução	10
5. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas	10
TOTAL	60h

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências: capacidade de identificação, classificação e análise crítica dos diversos tipos epistemológicos e metodológicos da pesquisa jurídica no ambiente de desenvolvimento institucional.

Habilidades: reflexão, escolha e utilização de técnicas metodológicas específicas para o desenvolvimento da pesquisa jurídica institucional e da sua apresentação textual.

MÉTODOS E AVALIAÇÃO

O curso será composto por aulas expositiva-dialogadas, com debate dos textos indicados, conjugado com seminários para apresentação das pesquisas em desenvolvimento pelos discentes.

Oferta de oficinas com a participação de docentes externos ao PPGD/UFERSA.

BIBLIOGRAFIA

BEDÊ, Fayga Silveira; VELOSO, Antônio Rodolfo Franco Mota; BEZERRA, Stéfani Clara da Silva; BARCELOS, Gabriela Macedo de Oliveira. Ensaio sobre a página em branco: o processo de escrita acadêmica em Direito e seus bastidores – o que podemos aprender com a Literatura. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, v. 120, p. 107-158, jan./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.9732/rbep.v120i0.717>. Disponível em: <https://pos.direito.ufmg.br/rbep/index.php/rbep/article/view/717>. Acesso em: 25 abr. 2023.

DIETERICH, Heinz. **Nueva guía para la investigación científica**. México, D.F: Ariel, 2001.

ECO, Umberto. **Come si fa una tesi di laurea**. Le materie umanistiche. Milano: Tascabili Bompiani, 2001.

GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza Fonseca; NICÁCIO, Camila Silva. **(Re)pensando a Pesquisa Jurídica: Teoria e Prática**. 5. ed. São Paulo: Almedina, 2020.

MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Claudia Servilha. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. 9. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023.

MONEBHURRUN, Nitish; VARELLA, Marcelo D. O que é uma boa tese de doutorado em Direito? Uma análise a partir da própria percepção dos programas. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 424-443, jul./dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5102/rbpp.v3i2.2730>. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/view/2730>. Acesso em: 25 abr. 2023.

ÖRÜCÜ, A. Esin. Methodology of comparative law. In: SMITS, Jan M. (Ed.). **Elgar Encyclopedia of Comparative Law**. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing Limited, 2006. p. 442-454.

ROBBENNOLT, Jennifer K. Evaluating empirical research methods: using empirical research in law and policy. **Nebraska Law Review**, v. 81, n. 2, p. 777-804. Disponível em: <https://heinonline.org/HOL/P?h=hein.journals/nebklr81&i=787>. Acesso em: 25 abr. 2023.

RODRIGUES, Horácio Wanderlei; GRUBBA, Leilane Serratine. **Pesquisa Jurídica Aplicada**. Florianópolis: Habitus, 2023.

ROMANO, Alessandro. Micro-Meso-Macro Comparative Law: An Essay on the Methodology of Comparative Law. **Chicago-Kent Journal of International and Comparative Law**, v. 17, n. 1, p. 1-17, 2017. Disponível em: <https://heinonline.org/HOL/P?h=hein.journals/chkji17&i=1>. Acesso em: 25 abr. 2023.

APROVAÇÃO

Documento assinado digitalmente
 ULISSES LEVY SILVERIO DOS REIS
Data: 09/10/2023 13:41:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 26/05/2023 _____

Coordenador do PPGD

Documento assinado digitalmente
 IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR
Data: 09/10/2023 16:27:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____

Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____
Presidente (a) do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2023.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO – PPGD (MESTRADO ACADÊMICO)

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	NEOLIBERALISMO E RAZÃO JURÍDICA	
CÓDIGO DA DISCIPLINA	PGD0020	
PROFESSOR(A)	CURSOS PARA OS QUAIS SÃO MINISTRADA	
Felipe Araújo Castro	Mestrado em direito	Optativa

Nº DE CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA			
04		Teóricas	60	Práticas	00
		Total		60	
		Semanal		–	
SEMESTRE	—	Duração em semanas		15	
PRÉ-REQUISITOS		PRÉ OU CO-REQUISITOS			
–		–			

EMENTA

A governamentalidade neoliberal. Emergência do neoliberalismo enquanto ideia O neoliberalismo combativo, 1979-89. Do Estado fiscal ao Estado endividado: neoliberalismo normativo, 1989-2008. As guerras palacianas e a reforma do Estado na América Latina e no Brasil. A dominação neoliberal e o neoliberalismo realmente existente. A revolução conservadora: a simbiose entre neoliberalismo e neoconservadorismo (neoliberalismo punitivo, 2008-?). A teologia política do neoliberalismo. Os impactos da razão neoliberal na razão jurídica desde o centro (EUA). Subjetividade neoliberal e empreendedorismo jurídico no Brasil da Lava Jato. Existe outra alternativa?

OBJETIVOS

1. Navegar pelos impactos da razão neoliberal sobre o discurso, a forma e as práticas jurídicas, com ênfase no caso brasileiro; 2. Revisitar as abordagens clássicas da teoria crítica sobre o neoliberalismo, especialmente a partir das tradições marxista, foucaultiana e bourdieusiana; 3. Apresentar o fenômeno do neoliberalismo em suas diferentes fases [neoliberalismo combativo, neoliberalismo normativo e neoliberalismo punitivo]; 4. Investigar as manifestações contemporâneas do neoliberalismo realmente existente em sua associação com o neoconservadorismo; 5. Explorar a teologia política do neoliberalismo contemporâneo; 6. Investigar os impactos das razões neoliberal e neoconservador sobre o campo jurídico brasileiro; 7. Levantar hipóteses acerca da superação da razão-mundo neoliberal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
1. O neoliberalismo enquanto ideia <ul style="list-style-type: none"> • Gênese do neoliberalismo • Neoliberalismo enquanto heterodoxia 	15
2. O neoliberalismo realmente existente <ul style="list-style-type: none"> • Neoliberalismo e desigualdade • Neoliberalismo normativo e reforma do Estado na América Latina 	15
3. Neoliberalismo, subjetividade e liberdade <ul style="list-style-type: none"> • O sujeito empresário de si mesmo • Teologia política do neoliberalismo 	15
4. Razão jurídica nas ruínas do neoliberalismo: o laboratório brasileiro <ul style="list-style-type: none"> • Neoliberalismo e neoconservadorismo • Empreendedorismo jurídico e combate à corrupção no Brasil da Lava Jato • Neoliberalismo e populismo reacionário 	15
TOTAL	60

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Ao final da disciplina espera-se que os/as discentes estejam familiarizados/as com as principais abordagens do fenômeno do neoliberalismo, de forma a serem capazes de traçar um diagnóstico do tempo-presente adequado às suas respectivas pesquisas. Deseja-se ainda que fiquem expostas as fortes correlações entre as formas jurídica, econômica e política, no sentido que fique igualmente claro a impossibilidade de compreensão do momento jurídico isolado das suas determinações políticas e econômicas. Como consequência, espera-se preparar os/as discentes a realização de programas de pesquisas interdisciplinares aplicados ao campo jurídico.

MÉTODOS E AVALIAÇÃO

Aulas expositivas seguidas de diálogos horizontais. Estudos dirigidos como preparação para as aulas. Seminários com apresentações de textos pré-selecionados. Elaboração de resenhas críticas e/ou artigos científicos como forma de avaliação. Recomendação de material acessório multimídia [videoaulas e podcasts] como complemento do conteúdo.

BIBLIOGRAFIA

BIEBRICHER, Thomas. **The political theory of neoliberalism**. Stanford: Stanford University Press, 2018.

BROWN, Wendy. **American nightmare: neoliberalism, neoconservatism, and de-democratization**. Political Theory, v. 34, n. 6, 2006. [\[HeinOnline\]](#)

COOPER, Melinda. **Family values**: between neoliberalism and the new social conservatism. Nova Iorque: Zone Books, 2017.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade liberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. Curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KOTSKO, Adam. **Neoliberalism Demon's**: on the political theology of late capital. Stanford University Press, 2018.

LAVAL, Christian. **Foucault, Bourdieu e a questão neoliberal**. Tradução de Márcia Cunha e Nilton Ota. São Paulo: Elefante, 2020.

SAAD FILHO, Alfredo; MORAIS, Lécio. **Brasil**: neoliberalismo versus democracia. São Paulo: Boitempo, 2018.

STREECK, Wolfgang. **Tempo comprado**: a crise adiada do capitalismo democrático. São Paulo: Boitempo, 2018.

WACQUANT, Lóic. The penalisation of poverty and the rise of neoliberalism. **European Journal on Criminal Policy and Research**, v. 9, n. 4, 2012. [\[HeinOnline\]](#)

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente
ULISSES LEVY SILVERIO DOS REIS
Data: 09/10/2023 13:37:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 26/05/2023 _____

Coordenador do PPGD



Documento assinado digitalmente
IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR
Data: 09/10/2023 16:20:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____

Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____

Presidente (a) do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2023.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO – PPGD (MESTRADO ACADÊMICO)**

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	PENSAMENTO POLÍTICO-CONSTITUCIONAL BRASILEIRO
CÓDIGO DA DISCIPLINA	PGD0009

PROFESSOR(A)	CURSOS PARA OS QUAIS SÃO MINISTRADA	
Marcelo Casseb Continentino	Mestrado em direito	Optativa

Nº DE CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA			
04		Teóricas	60	Práticas	00
		Total		60	
		Semanal		–	
SEMESTRE	—	Duração em semanas		15	
PRÉ-REQUISITOS		PRÉ OU CO-REQUISITOS			
–		–			

EMENTA

História da formação do pensamento constitucional brasileiro a partir da formação do Estado do Brasil independente. O modelo constitucional conservador/nacionalista saquarema. Centralização e descentralização políticas. Críticas institucionais à experiência republicana. Desenvolvimento e autoritarismo no pós-1930. Revoluções e os intérpretes do Brasil.

OBJETIVOS

A presente disciplina objetiva analisar criticamente as principais linhagens do pensamento político e constitucional que iluminaram o processo de construção do Estado Nacional. Nessa perspectiva, sua abordagem está essencialmente

demarcada sobre o século XIX e as primeiras décadas do século XX, de modo a possibilitar um estudo verticalizado e reflexivo do nosso pensamento constitucional em quase cem anos de existência do Estado brasileiro, procedendo-se à compreensão dos fundamentos e pilares conceituais e institucionais que se projetam até os dias atuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
<u>I UNIDADE:</u> INTRODUÇÃO À TEORIA E HISTÓRIA DO PENSAMENTO CONSTITUCIONAL: Historiografia Constitucional. Historiografia Constitucional e Política Brasileira. Pensamento Constitucional e Fundação do Império do Brasil.	20
<u>II UNIDADE:</u> HISTÓRIA DO PENSAMENTO CONSTITUCIONAL NO IMPÉRIO: Centralização e Descentralização Política no Império. Pensamento Jurídico Brasileiro. A Escola do Recife. A Geração de 1870. Cultura jurídica e política na segunda metade do Século XIX. Transição Império-República e Pensamento Jurídico e Político.	20
<u>III UNIDADE:</u> HISTÓRIA DO PENSAMENTO CONSTITUCIONAL NA REPÚBLICA: Liberalismo, Democracia e Teoria Constitucional. Crítica ao Liberalismo Brasileiro. Pensamento Constitucional Social na Era Vargas. Pensamento Jurídico e Autoritarismo.	20
TOTAL	60h

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Esperar-se, aprofundando os conhecimentos da teoria e história do pensamento constitucional e político brasileiro, propiciar a formação de alunos-pesquisadores com sólida formação histórico-teórica, que lhes forneça capacidade crítica e reflexiva adequadas à realização de análises jurídicas e políticas de nosso sistema constitucional e, ainda, à aplicação do arcabouço teórico consolidado ao longo da disciplina nas suas respectivas pesquisas durante o curso de Mestrado.

MÉTODOS E AVALIAÇÃO

Sistemática de apresentação dos seminários e estrutura do trabalho final.

BIBLIOGRAFIA

- CAMPOS, Francisco. *O Estado Nacional*. Brasília: Senado Federal, 2001.
- CONTINENTINO, Marcelo. Casseb. History of Constitutional Review in Brazil (From Foundation to Nowadays). *Giornale di Storia Costituzionale/Journal of Constitutional History*: Vol. 40, n. II, 2020, p. 155-190.
- FIORAVANTI, Maurizio. *Costituzione*. Bologna: Il Mulino, 2007.
- GARGARELLA, Roberto. *Latin American Constitutionalism, 1810-2010: the engine room of the constitution*. New York: Oxford Press, 2013.
- LOEWENSTEIN, Karl. *Brazil under Vargas*. New York: The MacMillan Company, 1944.
- ROSENFELD, Michel. Constitutional adjudication in Europe and the United States: paradoxes and contrasts. *International Journal of Constitutional Law*: Vol. 2, Issue 4 (October 2004), pp. 633-668.
- SALDANHA, Nelson. *História das ideias políticas do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2001.
- SKINNER, Quentin. *Visions of politics*. Vols. I-III. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- STOLLEIS, Michael. *Public law in Germany: a historical introduction from the 16th to the 21st century*. Transl. Thomas Dunlap. New York: Oxford University Press, 2017.
- VIANNA, Oliveira. *O idealismo da Constituição*. 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente
ULISSES LEVY SILVERIO DOS REIS
Data: 09/10/2023 13:40:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 26/05/2023 _____
Coordenador do PPGD



Documento assinado digitalmente
IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR
Data: 09/10/2023 16:24:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____
Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____
Presidente (a) do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2023



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO – PPGD (MESTRADO ACADÊMICO)

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÃO
CÓDIGO DA DISCIPLINA	PGD0001

PROFESSOR(A)	CURSOS PARA OS QUAIS SÃO MINISTRADA	
JOSÉ ALBENES BEZERRA JÚNIOR	Mestrado em direito	Obrigatória

Nº DE CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA			
04		Teóricas	60	Práticas	00
		Total		60	
		Semanal		–	
SEMESTRE	—	Duração em semanas		15	
PRÉ-REQUISITOS		PRÉ OU CO-REQUISITOS			
–		–			

EMENTA

A pesquisa na pós-graduação. Documentação na pesquisa. Tema. Procedimentos metodológicos. Promover discussão e avaliação dos projetos de pesquisa dos estudantes, a fim de integrar uma formação interdisciplinar na área de investigação da ciência do Direito e possibilitar novas abordagens metodológicas, teóricas e técnicas para aprimoramento das pesquisas em curso.

OBJETIVOS

1. Discutir as propostas de dissertações de mestrado, com foco nas metodologias e relevância para a consolidação das linhas e área de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Direito.

2. Apresentação e discussão acerca da “Intenção da Pesquisa”, com foco na justificativa da pesquisa, da metodologia e das referências.
3. Apresentação e discussão acerca do “Texto da Dissertação”, com foco na pesquisa desenvolvida para a qualificação da dissertação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
1. Estruturação da pesquisa: fontes, metodologia e abordagem teórica	15h
2. Apresentação e discussão da “Intenção da Pesquisa”	15h
3. Apresentação e discussão do “Texto da Dissertação”	30h
TOTAL	60 h

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Fomentar a capacidade de reflexão crítica dos discentes a partir da problematização dos objetos de pesquisa em investigação; Ampliar as estratégias argumentativas; Fomentar a pesquisa com base nas discussões, críticas e sugestões apresentadas ou mencionadas durante as fases de apresentação e discussão da “Intenção da Pesquisa” e do “Texto da Dissertação”.

MÉTODOS E AVALIAÇÃO

Discussão de textos relacionados aos elementos da pesquisa da dissertação. Aprofundamento do processo de construção dos textos da dissertação dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Direito, com foco no espaço de discussão e na preparação para o exame de qualificação. Apresentação de aulas expositivas e interativas, com base nos diferentes métodos de pesquisa. Apresentação e discussão da “Intenção da Pesquisa” e do “Texto da Dissertação”, com foco na pesquisa desenvolvida para a qualificação da dissertação.

BIBLIOGRAFIA

ALBARELLO, Luc et al. **Pratiques et méthodes de recherche em sciences sociales**. Paris: Armand Colin, 1995.

BOURDIEU, Pierre et al. **El ofício de sociólogo**. Buenos Aires: Siglo XXI, 1975.

DIONNE, Jean; LAVILLE, Christian. **La construction des savoirs: Manuel de méthodologie em sciences**. Montreal: Chenelère / McGraw-Hill, 1996.

MAIA, Mário Sérgio Falcão. **Epistemologia e Métodos da Pesquisa Jurídica: conversas com mestrandos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

QUEIROZ, Rafael Mafei Rabelo; FEFERBAUM, Marina (coord.). **Metodologia da Pesquisa em Direito: técnicas e abordagens para elaboração de monografias, dissertações e teses**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

SIQUEIRA, Gustavo Silveira. **Pequeno manual de metodologia da pesquisa jurídica ou roteiro de pesquisa para estudantes de Direito**. Belo Horizonte, 2020.

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente
ULISSES LEWY SILVERIO DOS REIS
Data: 09/10/2023 13:40:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 26/05/2023 _____
Coordenador do PPGD



Documento assinado digitalmente
IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR
Data: 09/10/2023 16:24:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____
Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____
Presidente (a) do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2023.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO – PPGD (MESTRADO ACADÊMICO)

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	TEORIAS CRÍTICAS DO DIREITO, ESTADO E MOVIMENTOS SOCIAIS
CÓDIGO DA DISCIPLINA	PGD0008

PROFESSOR(A)	CURSOS PARA OS QUAIS SÃO MINISTRADA	
Mário Maia	Mestrado em direito	Optativa

Nº DE CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA			
04		Teóricas	60	Práticas	00
		Total		60	
		Semanal		—	
SEMESTRE	—	Duração em semanas		15	
PRÉ-REQUISITOS		PRÉ OU CO-REQUISITOS			
—		—			

EMENTA

O contexto social da política e as origens do Estado. Escolas críticas do Direito. Teorias críticas do Direito e concepção de Estado. Mudança social, revolução e reforma. Direito e emancipação social. Movimentos sociais e positivação de direitos. Cooptação ou Criminalização dos movimentos sociais. Pluralismo Jurídico.

OBJETIVOS

1. Objetivo geral
Compreender e analisar a relação entre Estado e sociedade sob o prisma epistemológico de (algumas) teorias críticas.

2. Objetivos específicos
Diferenciar as epistemologias de tendência crítica da epistemologia dogmática no estudo do Direito
Identificar e analisar alguns dos diversos tipos de olhares críticos
Analisar o papel dos movimentos sociais na construção do Direito
Analisar o grau de recepção do discurso produzidos pelos movimentos sociais dentro do campo jurídico profissional

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
1. Teorias críticas no campo jurídico e seus olhares sobre o Direito, o Estado e os movimentos sociais	20
2. Movimentos sociais e positivação de direitos (revolucionário e reformista)	20
3. Movimentos sociais e práticas dos juristas profissionais	20
TOTAL	60h

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Pretende-se estimular nos mestrandos o exercício do pensamento crítico e concreto sobre as relações entre o Estado e a sociedade civil, compreendendo as diversas modalidades de organização dos movimentos sociais, suas influências e importância na construção do direito positivo e na retórica dos juristas profissionais.

MÉTODOS E AVALIAÇÃO
<ol style="list-style-type: none"> 1) Aulas expositivas dialogadas; 2) Apresentação de seminários e grupos de discussão; 3) Leitura reflexiva de textos e material audiovisual; 4) Elaboração de resenha e de projeto de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA
ISWAS, D. (2020). People's movement, social change and law: critical analysis. <i>Indian Journal of Law and Justice</i> , 11(1), 31-60.
CAMPILONGO, Celso Fernandes. <i>Interpretação do Direito e movimentos sociais</i> . São Paulo: Elsevier, 2012.
CASTELLS, Manuel. <i>Redes de Indignação e Esperança. Movimentos sociais na era da Internet</i> . Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
COGLIANESE, C. (2001). Social movements, law, and society: the institutionalization of the environmental movement. <i>University of Pennsylvania Law Review</i> , 150(1), 85-118.
CUMMINGS, S. L. (2018). The social movement turn in law. <i>Law & Social Inquiry</i> , 43(2), 360-416.
HORKHEIMER, Max. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. In _____. ADORNO, Theodor. <i>Textos escolhidos</i> . 5ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
JOHNSON, E. W. (2008). Social movement size, organizational diversity and the making of federal law. <i>Social Forces</i> , 86(3), 967-994.
LEVINSON, A. R. (2014). Founding worker cooperatives: social movement theory and the law. <i>Nevada Law Journal</i> , 14(2), 322-363.
SILVA, Artur Stamford da. Teoria reflexiva da decisão jurídica. <i>Direito.UnB</i> , janeiro – abril de 2016, v. 02, n.01.
WOLKMER, Antônio Carlos. Pluralismo jurídico, movimentos sociais e processos de lutas desde América Latina. In Wolkmer, Antonio Carlos; Lixa, Ivone Fernandes M. (Orgs.). <i>Constitucionalismo, descolonización y pluralismo jurídico en América Latina</i> / Wolkmer, Antonio Carlos; Lixa, Ivone Fernandes M. / Aguascalientes : CENEJUS / Florianópolis: UFSC-NEPE, 2015. 294 pp.

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente
ULISSES LEVY SILVERIO DOS REIS
Data: 09/10/2023 13:41:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 26/05/2023 _____
Coordenador do PPGD



Documento assinado digitalmente
IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR
Data: 09/10/2023 16:27:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____
Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____
Presidente (a) do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2023.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO – PPGD (MESTRADO ACADÊMICO)

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	TEORIAS DO CONFLITO E JUDICIALIZAÇÃO
CÓDIGO DA DISCIPLINA	PGD0007

PROFESSOR(A)	CURSOS PARA OS QUAIS SÃO MINISTRADA	
José Albenes Bezerra Júnior	Mestrado em direito	Optativa

Nº DE CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA			
04		Teóricas	60	Práticas	00
		Total		60	
		Semanal		–	
SEMESTRE	—	Duração em semanas		15	
PRÉ-REQUISITOS		PRÉ OU CO-REQUISITOS			
–		–			

EMENTA

Teorias do Conflito. Tipologia de conflitos e de tratamentos. Processos institucionais de administração de conflitos. Formas extrajudiciais de tratamento de conflitos. A judicialização dos conflitos sociais.

OBJETIVOS

1. Analisar com fundamento nas teorias do conflito a aplicabilidade dos métodos autocompositivos, dialógicos e consensuais para administração de conflitos, em comparação com os processos de judicialização e o direito fundamental de acesso à justiça.
2. Analisar o acesso à justiça por meio dos conceitos, dos obstáculos ao mesmo, bem como das tendências apresentadas e desenvolvidas ao longo dos dois últimos séculos.

3. Analisar as alternativas à jurisdição, passando pela concepção de monopólio estatal de resolução de conflitos e pelas formas diversas de resolução de conflitos.
4. Analisar a construção dos conflitos nas esferas pública e privada, bem como as peculiaridades e perspectivas de resolução de conflitos.
5. Analisar o desenvolvimento, a construção e a execução das políticas de consensualização de conflitos nas esferas judicial e extrajudicial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
1. Teoria do conflito; Acesso à Justiça: Conceito, obstáculos e tendências.	20h
2. Conflitos na esfera pública e privada; Judicialização dos conflitos; Alternativas à jurisdição.	20h
3. Desenvolvimento, construção e execução de políticas de consensualização de conflitos.	20h
TOTAL	60h

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
<p>Espera-se que os discentes tomem consciência da importância dos métodos autocompositivos para a solução de conflitos a partir do reconhecimento das tipologias dos conflitos, desenvolvam capacidades para percepção das fontes dos conflitos que lhes são apresentados na prática, e que possam utilizar as técnicas necessárias para identificação dos métodos adequados e aplicação no caso concreto.</p> <p>Espera-se que os discentes analisem o acesso à justiça nas suas mais diversas concepções, bem como as alternativas à jurisdição. Com o conhecimento acerca dos conflitos nas esferas pública e privada, bem como das perspectivas quanto às formas de resolução de conflitos e das políticas públicas de consensualização de conflitos (ou ausência destas), espera-se dos discentes uma maior inserção na construção dos aspectos críticos necessários ao desenvolvimento das pesquisas.</p>

MÉTODOS E AVALIAÇÃO
<ol style="list-style-type: none"> 1) Aulas expositivas dialogadas no formato <i>on line</i>; 2) Apresentação de textos para discussão; 3) Leitura reflexiva de textos e materiais; e 4) Elaboração de resenhas críticas e artigos científicos.

BIBLIOGRAFIA

AGUILAR VILLANUEVA, Luis F. **La hechura de las políticas**. México: Porrúa, 1992.

ALCALÁ-ZAMORA Y CASTILLO, Niceto. **Proceso, autocomposición y autodefensa: contribución al estudio de los fines del proceso**. 3ed. México: UNAM, 1991.

BERGAMASCHI, André Luís. **Releitura crítica dos meios consensuais como forma de acesso à justiça**. Tese de doutorado. Faculdade de Direito. Universidade de São Paulo, 2019.

CAPPELLETTI, Mauro; GARTH, Bryant. **Acesso à Justiça**. Tradução de Ellen Gracie Northfleet. Porto Alegre: Sergio Fabris, 1988.

FRANCO, Marcelo Veiga. **Administração Pública como litigante habitual: A necessária mudança da cultura jurídica de tratamento dos conflitos**. Londrina: Thoth, 2021.

GABBAY, Daniela Monteiro. **Mediação e Judiciário: Condições necessárias para a institucionalização dos meios autocompositivos de solução de conflitos**. Brasília: Gazeta Jurídica, 2013.

GALANTER, Marc. Access to Justice in a World of Expanding Social Capability. **Fordham Urban Law Journal**, v.37, n.1, 2009, p. 115-128.

GARGARELLA, Roberto (comp). **Por una justicia dialógica: el poder judicial como promotor de la deliberación democrática**. Buenos Aires: Siglo Veintuno Editores, 2014.

MANCUSO, Rodolfo de Camargo. **A resolução dos conflitos e a função judicial no contemporâneo Estado de Direito**. 2ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

MENKEL-MEADOW, Carrie J., **Mediation, Arbitration, and Alternative Dispute Resolution (ADR)**. International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences, Elsevier Ltd. 2015; UC Irvine School of Law Research Paper N. 2015-59.

MORAIS, J. L. B. ; SPENGLER, F. M. **Mediação e arbitragem. Alternativas à jurisdição**. 4ª. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2019.

RESNIK, Judith. Mediating Preferences: Litigant Preferences for Process and Judicial Preferences for Settlement. **Journal of Dispute Resolution**, v.2002, n.1, 2022, p.155-169.

SANDER, Frank E. A.; CRESPO, Mariana Hernandez. A Dialogue Between Professors Frank Sander and Mariana Hernandez Crespo: Exploring the Evolution of the Multi-Door Courthouse. **University of St. Thomas Law Journal**, v.5, n.3, 2008, p.665-674.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Por uma revolução democrática da justiça**. São Paulo: Cortez, 2011.

SARAIVA, A. da C. ; SPENGLER, F. M. Mediación Extrajudicial como política pública de acceso a la justicia de acuerdo com la ley n. 13.140/2015. **Revista Direito e Desenvolvimento**, v.11, p.187-198, 2020.

SPENGLER, Fabiana Marion. **Da jurisdição à mediação: por uma outra cultura no tratamento dos conflitos**. Ijuí: UNIJUÍ, 2020.

SPENGLER, Fabiana Marion; SPENGLER, P.H.M. La autocomposición como mecanismo adecuado para resolver/administrar los litigios derivados de la implementación de las políticas de salud pública. **Revista Derecho y Salud Journal of Law and Health**, v.4, p.28-38, 2020.

STANGHERLIN, C. ; SPENGLER, F. M. . Políticas públicas para la autocomposición de conflictos y la formación actual de profesionales del derecho en Brasil. **Revista de Derecho y Câmbio Social**, v. 63, p. 218-229, 2020.

TAKAHASHI, Bruno. **Jurisdição e Litigiosidade: Partes e instituições em conflito**. 2019. Tese (Doutorado em Direito). Universidade de São Paulo, 2019, São Paulo, 2019.

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente

ULISSES LEVY SILVERIO DOS REIS

Data: 09/10/2023 13:40:18-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 26/05/2023 _____

Coordenador do PPGD

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____
Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____
Presidente (a) do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2023.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO – PPGD (MESTRADO ACADÊMICO)

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	TÓPICOS ESPECIAIS AVANÇADOS - I
CÓDIGO DA DISCIPLINA	PGD0004
PROFESSOR(A)	CURSOS PARA OS QUAIS SÃO MINISTRADA
MÁRIO S. F. MAIA	Mestrado em direito Optativa

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA			
02	Teóricas	30	Práticas	00
	Total		30	
	Semanal		-	
SEMESTRE	—	Duração em semanas	15	
PRÉ-REQUISITOS	PRÉ OU CO-REQUISITOS			
-	-			

EMENTA

Oficina epistemológica. Epistemologias e métodos no campo jurídico. Direito e emoção (*law and emotion*). A dimensão simbólica dos conflitos. Goffman e análise dramaturgica das interações sociais (“A representação do eu na vida cotidiana”). Seleção, observação, descrição e análise de cenas exemplares do cotidiano jurídico institucional. Escrita de texto “dramático”.

OBJETIVOS

1. Treinar o fazer concreto de uma pesquisa qualitativa a partir da observação direta sobre as práticas no campo jurídico profissional sob a perspectiva metodológica do interacionismo simbólico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
1. Epistemologia: o pesquisador(a) do direito em diálogo com as ciências humanas	10
1. Método: sobre o interacionismo simbólico a partir de Goffman	10
1. Observação concreta de práticas no campo profissional, escrita e apresentação de texto	10
TOTAL	60h

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Ao final do curso espera-se que o discente seja capaz de identificar as diversas possibilidades epistemológicas e metodológicas da pesquisa no campo jurídico, desenvolvendo habilidade suficiente para a produção de uma pesquisa qualitativa independente com base na leitura de textos não dogmáticos e na observação direta das interações no campo profissional.

MÉTODOS E AVALIAÇÃO
Haverá encontros presenciais para teorização inicial e seleção de campo de observação (interações presenciais ou virtuais das pessoas que vivem o cotidiano no “mundo do Direito”). Segue-se a isso tempo de observação e análise e, finalmente, escrita de texto de apresentação da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA
ABRAMS, K., & KEREN, H. (2010). Who's Afraid of Law and the Emotions. <i>Minnesota Law Review</i> , 94(6), 1997-2074.
BONELLI, Maria da Glória. Ideologias do profissionalismo em disputa na magistratura paulista. <i>Sociologias</i> , Porto Alegre, ano 7, nº 13, jan/jun 2005, p. 110-135.
BOURDIEU, Pierre. O campones e seu corpo: <i>Rev. Sociol. Polit.</i> , Curitiba, 26, p. 83-92, jun. 2006.
GOFFMAN, Erving. Embarrassment and social organization. <i>American Journal of sociology</i> , volume 62, Issue (3), Nov, 1956, 264-271,
_____. <i>Behavior in public places: notes on the social organization of gatherings</i> . New York: The Free Press, 2000.
_____. <i>A representação do eu na vida cotidiana</i> . Petrópolis: Vozes, 2021.
MASHBURN, A. R. (1994). Professionalism as class ideology: civility codes and bar hierarchy. <i>Valparaiso University Law Review</i> , 28(2), 657-708.
OLIVEIRA, Luís Roberto Cardoso de. A dimensão simbólica dos direitos e a análise de conflitos. <i>Revista de Antropologia</i> , São Paulo, usp, 2010, v. 53 nº 2.
RAMOS, Marcelo Maciel. CASTRO, Felipe Araújo. Aristocracia judicial brasileira: privilégios, habitus e cumplicidade estrutural. <i>Revista Direito GV/ SP</i> , V. 15 N. 2 e1918 2019.
VOLKEMA, R. J. (1988). The Mediator as Face Manager. <i>Mediation Quarterly</i> , 1988(22), 5-14.

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente
ULISSES LEVY SILVERIO DOS REIS
Data: 09/10/2023 13:41:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 26/05/2023 _____

Coordenador do PPGD



Documento assinado digitalmente
IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR
Data: 09/10/2023 16:27:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____

Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____

Presidente (a) do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2023.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO – PPGD (MESTRADO ACADÊMICO)**

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA	TRANSFORMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA ORDEM SOCIAL NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS
CÓDIGO DA DISCIPLINA	PGD0006

PROFESSOR(A)	CURSOS PARA OS QUAIS SÃO MINISTRADA	
Lizziane Queiroz	Mestrado em direito	Optativa

Nº DE CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA			
04		Teóricas	60	Práticas	00
		Total		60	
		Semanal		–	
SEMESTRE	—	Duração em semanas		15	
PRÉ-REQUISITOS		PRÉ OU CO-REQUISITOS			
–		–			

EMENTA

Teoria Geral dos Direitos Sociais. Desafios contemporâneos para a implementação dos Direitos Sociais: fragilidades e alternativas em contextos de desigualdade. Mecanismos jurídicos de proteção dos Direitos Sociais. Diversidade histórico-cultural, Trabalho e os processos de desenvolvimento contemporâneos. Transformações sociais do Brasil e seus reflexos no semiárido. Desenvolvimento local, geração de renda e cooperativismo

OBJETIVOS

A presente disciplina objetiva analisar o desenvolvimento da teoria dos direitos sociais dentro da ordem constitucional nacional e internacional a partir dos arranjos de superação das desigualdades sociais. Com um corte histórico delimitado, busca-se ainda avaliar as escolhas institucionais e a forma como o processo de desconstitucionalização dos direitos sociais tem se articulado em contextos de crises constitucionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
1ª unidade - Teoria Geral dos Direitos Sociais e o constitucionalismo social.	20
2ª unidade: Desafios contemporâneos para implementação dos direitos sociais a partir da análise das fragilidades e alternativas em contextos de desigualdade	20
3ª unidade: Diversidade histórico-cultural. Trabalho. Processos de desenvolvimento contemporâneo. Desenvolvimento brasileiro e políticas sociais no semiárido	20
TOTAL	60h

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Espera-se aprofundar os conhecimentos da teoria dos direitos sociais, de forma a habilitar o estudante na análise histórico-sociológica sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento; direito e política; políticas públicas; e a crise no paradigma do Estado social.

MÉTODOS E AVALIAÇÃO

Sistemática de apresentação dos seminários e estrutura do trabalho final.

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVICH, Víctor; COURTIS, Christian. Los derechos sociales como derechos exigibles. Madrid: Editorial Trotta, 2004.
- BAUMAN, Zygmunt . Trabajo, consumismo y nuevos pobres. Barcelona: Editorial Gedisa, 1998.
- CABRAL, Rafael Lamera Giesta; PEREIRA, Eddla Karina Gomes; CHAVES, Vitória Virna Girão. Processo histórico de formação da Justiça do Trabalho no Brasil: do Conselho Nacional do Trabalho ao Tribunal Superior do Trabalho. Revista Jurídica – UNICURITIBA, Curitiba, v. 1, n. 54, pp. 266-291, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21902/revistajur.2316-753X.v1i54.3310>.
- HERRERA, Carlos Miguel. Estado, Constituição e Direitos Sociais. In: SOUZA NETO, Cláudio Pereira de; SARMENTO, Daniel. Direitos Sociais: fundamentos, Judicialização e Direitos Sociais em espécie. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010, p. 5-25.
- KRELL, Andreas J. Direitos sociais e controle judicial no Brasil e na Alemanha. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editor, 2002.
- LYNCH, Crhistian. Sobre ideias e instituições políticas no Brasil. Da monarquia à oligarquia: história institucional e pensamento político brasileiro (1822-1930). São Paulo: Alameda, 2014.
- PAIXÃO, Cristiano; BENVINDO, Juliano Zaiden. “Constitutional Dismemberment” and Strategic Desconstitutionalization in Times of Crisis: Beyond Emergency Powers. iConnect Blog, 2020. PIKETTY, Thomas. O capital no século XXI. Intrínseca, 2014.
- PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008.
- TOMASO, Nicola Poli, Constitutionalism and Economic Power in the Third Millennium, 32 **Giornale di Storia Costituzionale** 205 (2016).
- ZHRADNIKOVA, Eva. European Court of Human Rights: Giving the Green Light to Environmental Protection? Queen Mary Law Journal, v. 8, p. 13-26, 2017.

APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente

ULISSES LEVY SILVERIO DOS REIS

Data: 09/10/2023 13:42:25-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1 – Aprovada pelo Colegiado em 26/05/2023 _____
Coordenador do PPGD



Documento assinado digitalmente

IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR

Data: 09/10/2023 16:31:57-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2 – Aprovada pelo CPPGIT/PROPPG _____
Presidente (a) do CPPGIT

3 – Aprovada pelo CONSEPE _____
Presidente (a) do CONSEPE

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2023.



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
10ª Reunião Ordinária de 2023

8º PONTO

Apreciação e deliberação sobre Programas Gerais de Componentes Curriculares - PGCC's,
conforme Memorando Eletrônico nº 317/2023 - Prograd;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PARECER

Trata-se da solicitação enviada pelos Departamentos dos *Campi* Mossoró, Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros, que encaminharam, para análise, os Programas Gerais de Componentes Curriculares abaixo relacionados:

MCH2453	AGRICULTURA E SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS
MCH2462	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
MCH2475	ARTE E CULTURA VISUAL
EAD0251	ATIVIDADES COMPLEMENTARES
MCH2420	BIOLOGIA I - BIOQUÍMICA E BIOLOGIA CELULAR
MCH2428	BIOLOGIA II - GENÉTICA E EVOLUÇÃO
MCH2437	BIOLOGIA III - DIVERSIDADE ANIMAL
MCH2454	BIOLOGIA V - ECOLOGIA
MCH2442	CARTOGRAFIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA
ACS0653	COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO RURAL
MCH2441	DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGENS
MCH2404	ECONOMIA POLÍTICA
MCH2455	ECONOMIA SOLIDARIA E AGROECOLOGIA
MCH2463	ENSINO DE HISTÓRIA E LINGUAGENS
MCH2450	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
MCH2456	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
MCH2471	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
MCH2477	FILOSOFIA GERAL
ACS0670	FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO
MCH2434	FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL E DO NORDESTE
ACS0752	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA
MCH2474	GÊNERO DISCURSIVO MÍSTICA
MCH2452	GEOGRAFIA AGRÁRIA
MCH2424	HISTÓRIA DO BRASIL
MCH2464	HISTÓRIA DO CORPO E DAS PRÁTICAS DA SEXUALIDADE
MCH2433	HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE
MCH2429	INTRODUÇÃO AO DIREITO AGRÁRIO E AMBIENTAL
MCH2439	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA GEOGRAFIA
MCH2438	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA
MCH2410	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

MCH2407	METODOLOGIA CIENTÍFICA
MCH2448	METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA
EAD0182	MINERALOGIA
ACS0719	POLÍTICA EDUCACIONAL I
MCH2478	PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPO
ACS0729	PROJETO DE PESQUISA
MCH2447	PROJETO DE PESQUISA
MCH2422	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
EAD0185	QUÍMICA DE POLÍMEROS
EAD0188	QUÍMICA DE TENSOATIVOS
ACS0725	REALIDADE BRASILEIRA II
MCH2443	SOCIOLOGIA DA CULTURA
MCH2421	SOCIOLOGIA RURAL
MCH2451	SUJEITOS DO CAMPO, PODER E TERRITÓRIO
MCH2440	SUJEITOS E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA
MCH2473	TEATRO PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
EAD0187	TECNOLOGIA QUÍMICA
MCH2417	TEORIA SOCIOLÓGICA CLÁSSICA
MCH2425	TEORIA SOCIOLÓGICA CONTEMPORÂNEA
MCH2470	TÓPICOS ESPECIAIS: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
MCH2469	TÓPICOS ESPECIAIS: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

Mossoró – RN, 22 de novembro de 2023.

Carolina Malala Martins Souza
Pró-Reitora de Graduação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:45

Componente Curricular: MCH2453 - AGRICULTURA E SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: O Sistema Agroalimentar Mundial. Agroindústria e industrialização da agricultura. Consumo e mudanças nos hábitos alimentares ao longo do tempo. Biocombustíveis. Financeirização e comoditização do uso da terra. A questão da água.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2020.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

- Compreender os diferentes tipos de sistemas agroalimentares em diferentes contextos e períodos históricos;
- Verificar as relações entre produção de alimentos e hábitos alimentares;
- Entender as novas frentes de expansão dos sistemas agroindustriais e sua relação com a "primarização" da economia brasileira.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1	20	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2	10	10
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3	10	10

Competências e Habilidades

- Compreender os diferentes tipos de sistemas agroalimentares em diferentes contextos e períodos históricos;
- Verificar as relações entre produção de alimentos e hábitos alimentares;
- Entender as novas frentes de expansão dos sistemas agroindustriais e sua relação com a "primarização" da economia brasileira.

Metodologia

Aulas expositivas / interativas; Estudos dirigidos em grupos; Problematizações – aprendizado baseado em problemas e aprendizado baseado em equipes; Exercícios de fixação do aprendizado; Seminários; Elaboração de projetos de educação e saúde; Práticas em escolas do campo.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

LORA, Electo Eduardo Silva; VENTURINI, Osvaldo José. Biocombustíveis. 1a ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2012, v.1. (Biblioteca Virtual Pearson).

WOLKMER, Maria de Fátima S. MELO, Milena Petters. Crise Ambiental, Direitos à Água e Sustentabilidade (recurso eletrônico): Visões Multidisciplinares – Dados Eletrônicos. – Caxias do Sul, RS: Educs, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. P. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson PrenticeHall, 2007. (Biblioteca Virtual Pearson).

Referências Bibliográficas Complementares

BARBOSA, Alexandre de Freitas. O mundo globalizado: política, sociedade e economia. São Paulo: Contexto, 2003. (Biblioteca Virtual Pearson).

SAUER, S.; LEITE, S.P. Expansão agrícola, preços e apropriação de terra por estrangeiros no Brasil. In. Rev.

Econ. Sociol. Rural. v. 50, n.3, p.503-524, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032012000300007>

GOODMAN, D.; SORJ, B. & WILKINSON, J. Da lavoura às biotecnologias. Rio de Janeiro, Campus: 1990.

DELGADO, Guilherme. Expansão e modernização do setor agropecuário no pós-guerra: um estudo da reflexão agrária. In. Estudos Avançados, v. 15, n. 43, p. 157-172, 2001.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:46

Componente Curricular: MCH2462 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Conceitos de alfabetização e letramento. Práticas e esferas de letramento. Apropriação do Sistema de Escrita Alfabético. Psicogênese da língua escrita e análise fonológica. Propostas de ensino para alfabetizar letrando. Jogos de alfabetização.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Compreender os conceitos que envolvem os processos de Alfabetização e Letramento;
 Reconhecer as práticas e as esferas de Letramento, em especial as realizadas na Educação do Campo;
 Realizar estudos acerca da Apropriação da Escrita Alfabética, bem como da Psicogênese da Língua Escrita e da Análise Fonológica.
 Compreender diferentes propostas de Alfabetização e Letramento para as comunidades do Campo.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	- Conceitos Fundantes de Alfabetização e Letramento; - Diferentes práticas, diferentes concepções de Alfabetização; - Esferas de Letramento: enfoque nas práticas do campo.	20	0
II	- Abordagens acerca da aprendizagem da Linguagem Escrita: A Psicogênese; Análise Fonológica.	20	0
III	- Propostas de Alfabetização e Letramento no Campo - Alfabetização e Jovens e Adultos e Alfabetização	20	0

Competências e Habilidades

Compreender os conceitos que envolvem os processos de Alfabetização e Letramento;
 Reconhecer as práticas e as esferas de Letramento, em especial as realizadas na Educação do Campo;
 Realizar estudos acerca da Apropriação da Escrita Alfabética, bem como da Psicogênese da Língua Escrita e da Análise Fonológica.
 Compreender diferentes propostas de Alfabetização e Letramento para as comunidades do Campo.

Metodologia

A avaliação será realizada de forma processual. Além da participação, pontualidade e frequência dos discentes, será atribuído conceitos aos rendimentos no que tange ao acompanhamento da disciplina: leitura, sistematizações, realização e entrega de trabalhos. Serão utilizados como instrumentos de avaliação a prova, apresentações de trabalhos em grupo (instrumentos de diagnósticos e artigos científicos).

Referências Bibliográficas Obrigatórias

MORAIS, A. G.. Sistema de Escrita Alfabética. Brasília: Liber Livro, 2009.
 SOARES, M. B. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2014.
 SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL, MEC/SEF. Cadernos do PNAIC. Brasília: MEC/SECADI, 2012.
BRASIL, MEC/SEF. Jogos de Alfabetização. Brasília: MEC/SECADI, 2012.
FERREIRO, E. Reflexões sobre a Alfabetização. São Paulo: Cortex: 1995.
FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de e MORAIS, A. G. (orgs). Alfabetizar Letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:47

Componente Curricular: MCH2475 - ARTE E CULTURA VISUAL

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Diferentes perspectivas sobre o conceito de Arte. Relação entre Arte e Sociologia. Relação entre Arte e Antropologia. Relação entre Arte e História. Os mundos da arte e a indústria cultural. Arte e Visualidades populares. Os usos das imagens em diferentes contextos.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

- Compreender as diferentes abordagens sobre o campo da Arte
- Desenvolver o conhecimento sobre o sistema das artes na sua relação com a Indústria Cultural
- Conhecer o campo de produção das visualidades populares
- Pensar sobre os usos das imagens em diferentes contextos (educacional, midiático, estético entre outros)

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	1. O estudo da arte sob diferentes perspectivas 2. A abordagem interdisciplinar da arte	15	5
II	1. Indústria cultural e sistema das artes: a obra de arte em meio à reprodutibilidade técnica 2. O campo artístico e a produção de visualidades populares	15	5
III	1. O uso das imagens em diferentes contextos	15	5

Competências e Habilidades

- Compreender as diferentes abordagens sobre o campo da Arte
- Desenvolver o conhecimento sobre o sistema das artes na sua relação com a Indústria Cultural
- Conhecer o campo de produção das visualidades populares
- Pensar sobre os usos das imagens em diferentes contextos (educacional, midiático, estético entre outros)

Metodologia

Exposições dialogadas e debates. A avaliação se processará de forma contínua, sendo indispensável a participação ativa do aluno quanto a exposição de dúvidas, questões, problemas e etc., e se completará com a aplicação de provas escritas, seminários e trabalhos (grupo/individual)

Referências Bibliográficas Obrigatórias

CARNEIRO, Ivane Angélica. Artes visuais: práticas tridimensionais. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017 (Biblioteca Virtual Pearson).

CARVALHO, C. A. da S.; MARTINS, A. A. Práticas artísticas do campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

PERIGO, Katiucya. Artes visuais, história e sociedade: diálogos entre a Europa e a América Latina. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

Referências Bibliográficas Complementares

BUENO, Maria Lucia, SANT'ANNA, Sabrina Parracho; DABUL, Ligia. Sociologia da Arte: notas sobre a construção de uma disciplina. Revista Brasileira de Sociologia. Vol 06, No. 12 | Jan-Abr/2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6343208>. Acesso em: 31 de jul. 2019.

DALDEGAN, Valentina; DOTTORI, Maurício. Elementos de História das Artes. Curitiba: Intersaberes, 2016.

OLIVEIRA, Gerciane Maria da Costa. Autenticidade, produção coletiva e mercado de pintura: o caso do artista naif Chico da Silva. Revista de Ciências Sociais. Fortaleza, v.48 n. 1, p.69-88, jan./jul., 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6408153>. Acesso em: 31 de jul. 2019.

PEREIRA, Katia Helena. Como usar artes visuais na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 2014

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 20/11/2023 08:24

Componente Curricular: EAD0251 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 200 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

Tipo do Componente: ATIVIDADE

Ementa: -

Modalidade: A Distância

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

O presente componente curricular possibilita o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitude do aluno, inclusive fora do ambiente acadêmico.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	1. Participação em projetos de extensão 2. Projetos de pesquisa 3. Monitorias do curso 4. Minicursos com certificado em instituição reconhecida pelo MEC	70	0
II	1. Participação em projetos de extensão 2. Projetos de pesquisa 3. Monitorias do curso 4. Minicursos com certificado em instituição reconhecida pelo MEC	70	0
III	1. Participação em projetos de extensão 2. Projetos de pesquisa 3. Monitorias do curso 4. Minicursos com certificado em instituição reconhecida pelo MEC	60	0

Competências e Habilidades

As atividades complementares são fundamentais para desenvolver o perfil do(a) futuro professor(a). A carga horária mínima de atividades complementares do curso de Licenciatura em Física é de 200 horas e sua contagem é realizada de acordo com as normas vigentes na instituição.

Metodologia

A avaliação das horas que compõem as atividades complementares serão avaliadas prioritariamente pela coordenação do curso e se, for necessário, pelo colegiado do curso.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

Não se aplica

Referências Bibliográficas Complementares

Não se aplica

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:47

Componente Curricular: MCH2420 - BIOLOGIA I - BIOQUÍMICA E BIOLOGIA CELULAR

Créditos: 5 créditos

Carga Horária: 75 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Química da vida, estrutura e função das principais moléculas biológicas: água, proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Teoria celular e Endossimbiótica. Organização e funcionamento da célula. Metabolismo energético. Ensino de bioquímica e citologia. Instrumentação em microscopia.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Reconhecer as células como unidade estrutural dos seres vivos. Compreender a dinâmica celular. Propiciar aos educandos a compreensão geral dos processos biológicos a nível molecular.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	- Níveis de Organização Biológica e Teoria Celular; - Bioquímica dos Organismos: Água, Carboidratos, Lipídios, Proteínas e Ácidos Nucleicos.	15	10
II	- Unidades Fundamentais da vida: Células; - Introdução à Microscopia: métodos de estudo das células; - Componentes da Célula: estruturas e funções; - Estrutura e Função das Membranas.	15	15
III	- Metabolismo Energético.	15	5

Competências e Habilidades

Reconhecer as células como unidade estrutural dos seres vivos. Compreender a dinâmica celular. Propiciar aos educandos a compreensão geral dos processos biológicos a nível molecular.

Metodologia

Ao longo da disciplina haverá aulas dialogadas, elaboração estratégias de ensino com desenvolvimento de material didático específico. A avaliação será feita através da participação dos educandos nas atividades das aulas, na apresentação de seminários e em avaliações teóricas. Serão Utilizados recursos materiais como data show, computador, pincel e quadro branco. Ao fim da disciplina oferecerão uma oficina, a partir das discussões e do material produzido durante o semestre, para professores e estudantes das escolas rurais da região de Mossoró.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. Alberts, Bruce. Biologia molecular da célula . 5.ed.. Artmed. 2008. ISBN: 978-85-363-2066-3 (Enc.)
2. De Robertis, Eduardo M. F.. De Robertis, bases da biologia celular e molecular . 4.ed.. Guanabara Koogan. 2012. ISBN: 978-85-277-1203-3 (Broch.)
3. Nelson, David L.. Princípios de bioquímica de Lehninger . . Artmed. 2014. ISBN: 978-85-8271-072-2 (Enc.)

Referências Bibliográficas Complementares

1. ARMSTRONG, D. L. de P.; BARBOZA, L. M. V. Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza. Curitiba: InterSaberes, 2012 (Biblioteca Virtual Pearson).
2. ARMSTRONG, D. L. de P.; BARBOZA, L. M. V. Fundamentos filosóficos do ensino de ciências naturais. Coleção Metodologia do Ensino de Biologia e Química, v. 4. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

3. CALLUF, C. C. H. Didática e avaliação em Biologia. Coleção Metodologia do Ensino de Biologia e Química, v. 5. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).
4. DALZOTO, G. Fundamentos e metodologia de ensino para as ciências biológicas. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).
5. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



Componente Curricular: MCH2428 - BIOLOGIA II - GENÉTICA E EVOLUÇÃO

Créditos: 5 créditos

Carga Horária: 75 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Divisão celular. Leis de Mendel. Dominância incompleta. Codominância. Polialelia. Pleiotropia. Epistasia. Herança poligênica. Herança Cromossômica. Expressão Gênica (DNA, RNA e proteína). Homologia e Homoplasia. Plesiomorfia e Apomorfia. Seleção natural e Deriva gênica. Adaptação e Exaptação. Especiação e Co-evolução. História da vida no semiárido. Ensino de genética e evolução.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Fornecer aos estudantes, informações e conceitos básicos sobre a hereditariedade. Entender os mecanismos evolutivos. Compreender e diferenciar as teorias da evolução. Despertar nos estudantes o espírito científico.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	- Divisão celular. - Leis de Mendel. - Dominância incompleta. - Codominância. - Polialelia. - Pleiotropia. - Epistasia.	15	10
II	- Herança poligênica. - Herança Cromossômica. - Expressão Gênica (DNA, RNA e proteína). - Homologia e Homoplasia. - Plesiomorfia e Apomorfia.	15	5
III	- Seleção natural e Deriva gênica. - Adaptação e Exaptação. - Especiação e Co-evolução. - História da vida no semiárido.	15	15

Competências e Habilidades

Fornecer aos estudantes, informações e conceitos básicos sobre a hereditariedade. Entender os mecanismos evolutivos. Compreender e diferenciar as teorias da evolução. Despertar nos estudantes o espírito científico.

Metodologia

Serão realizadas aulas dialogadas, consulta a livros, artigos científicos e sites educacionais.

A avaliação será feita através da participação dos educandos nas atividades das aulas, na apresentação de seminários e em avaliações teóricas.

Para cada conteúdo os discentes deverão elaborar estratégias de ensino com desenvolvimento de material didático específico. Ao fim da disciplina os/as estudantes oferecerão uma oficina, a partir das discussões e do material produzido durante o semestre, para professores e estudantes das escolas rurais da região de Mossoró.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. RIDLEY, M. Evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752 p.
2. STEARNS, S. C.; HOEKSTRA, R. F. Evolução: uma introdução. São Paulo: Atheneu, 2003. 379 p.

3. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 903 p.

Referências Bibliográficas Complementares

1. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M. Biologia Molecular da Célula. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. DALZOTO, G. Fundamentos e metodologia de ensino para as ciências biológicas. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).
3. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
4. FREEMAN, S.; HERRON, J. C. Análise evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2009. 831 p.
5. WATSON, J. D. [et al.] Biologia molecular do gene. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 762 p.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:48

Componente Curricular: MCH2437 - BIOLOGIA III - DIVERSIDADE ANIMAL

Créditos: 5 créditos

Carga Horária: 75 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Principais grupos de protozoários e animais. Classificação e nomenclatura zoológica. Anatomia comparada. Fisiologia comparada (nutrição animal, circulação e trocas gasosas, osmorregulação e excreção, sistema endócrino e nervoso e reprodução). Diversidade animal no semiárido.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Fornecer aos estudantes conhecimentos sobre os Sistemas de classificação e diversidade animal. Capacitar os estudantes a inter-relacionar aspectos anatômicos, ecológicos, evolutivos e fisiológicos dos diversos grupos animais. Despertar nos estudantes o espírito científico.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	- Principais grupos de protistas e animais. - Classificação e nomenclatura zoológica. - Anatomia comparada.	20	10
II	- Fisiologia comparada: nutrição animal, circulação e trocas gasosas, osmorregulação e excreção, sistema endócrino e nervoso e reprodução.	15	10
III	- Diversidade animal no semiárido.	10	10

Competências e Habilidades

Fornecer aos estudantes conhecimentos sobre os Sistemas de classificação e diversidade animal. Capacitar os estudantes a inter-relacionar aspectos anatômicos, ecológicos, evolutivos e fisiológicos dos diversos grupos animais. Despertar nos estudantes o espírito científico.

Metodologia

Serão realizadas aulas dialogadas com consulta a livros, artigos científicos e sites educacionais. Para cada conteúdo os discentes deverão elaborar estratégias de ensino com desenvolvimento de material didático específico. A avaliação será feita através da participação dos educandos nas atividades das aulas, na apresentação de seminários e em avaliações teóricas. Ao fim da disciplina, os/as estudantes oferecerão uma oficina, a partir das discussões e do material produzido durante o semestre, para professores(as) e estudantes das escolas rurais da região de Mossoró

Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. CONSTANZO, L. S. Fisiologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 502 p.
2. RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. E. Fisiologia Animal: mecanismos e adaptações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 729 p.
3. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos, 2011. 611 p.

Referências Bibliográficas Complementares

1. ARMSTRONG, D. L. de P.; BARBOZA, L. M. V. Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza. Curitiba: InterSaberes, 2012 (Biblioteca Virtual Pearson).
2. ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. A didática das ciências. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1995.
3. CORMACK, David H. Fundamentos de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 341p.
4. FRANDSON, Rower D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 413 p.

5. MAYR, Ernst. Biologia, ciência única: reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica. São Paulo: Companhia das letras, 2005. 266 p.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:49

Componente Curricular: MCH2454 - BIOLOGIA V - ECOLOGIA

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: História e objeto de estudo da ciência ecológica. Ecologia de populações. Ecologia de Comunidades. Ecologia de ecossistemas. Definição, importância e valor da biodiversidade. Agroecossistemas. Ecologia no semiárido.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Abordar e discutir conceitos e processos básicos da ciência ecológica. Despertar nos estudantes o espírito científico. Entender o agroecossistema como um complexo sistema resultante da interação entre os fatores abiótico e bióticos, da evolução biológica e da atividade humana.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	- História e objeto de estudo da ciência ecológica. - Ecologia de populações: crescimento, regulação e dinâmica populacional.	15	0
II	- Ecologia de Comunidades. - Ecologia de Ecossistemas: produtividade, fluxo energético e ciclagem de nutrientes. - Sucessão ecológica. - Biodiversidade: valorização, perda e conservação.	15	0
III	- Agroecossistemas. - Ecologia no semiárido.	15	15

Competências e Habilidades

Abordar e discutir conceitos e processos básicos da ciência ecológica. Despertar nos estudantes o espírito científico. Entender o agroecossistema como um complexo sistema resultante da interação entre os fatores abiótico e bióticos, da evolução biológica e da atividade humana.

Metodologia

Serão realizadas aulas dialogadas com consultas a livros, artigos científicos e sites. A avaliação será feita através da participação dos educandos nas atividades das aulas, em atividades individuais e em grupo.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

- CAIN, Michael L; BOWMAN, William D; HACKER, Sally D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640p. ISBN: 9788536325477.
- ODUM, Eugene P. Ecologia. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1977. 199p.
- RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 546 p. ISBN: 9788527716772.

Referências Bibliográficas Complementares

- ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3 ed. Editora Expressão Popular. 2012.
- BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740p. ISBN: 9788536308845.
- GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 654 p. (Série estudos rurais) ISBN: 8573833122.
- PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1984.
- RIDLEY, Mark. Evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752p. ISBN: 9788536306353.

6. BRANCALION, Pedro H. S.; Gandolfi, S.; RODRIGUES, Ricardo Ribeiro. Restauração Florestal. São Paulo: Oficina de textos, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson).

Recomenda-se a consulta dos periódicos/sites abaixo: Revista Brasileira de Educação do Campo:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/index>

Revista Agriculturas: <http://aspta.org.br/revista-agriculturas/>

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 20/11/2023 08:33

Componente Curricular: MCH2442 - CARTOGRAFIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Introdução à Cartografia: definição e classificação. A superfície terrestre e sua representação: forma, escala, sistema de projeção, latitude e longitude, fusos horários. Importância da cartografia como instrumento de ensino. Elementos necessários para o domínio de conceitos, conteúdos e técnicas que possam auxiliar as atividades docentes, voltadas para o ensino da geografia na Educação do Campo. Linguagem Cartográfica. Alfabetização Cartográfica e Ensino de Geografia na Educação do Campo.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Compreender os princípios cognitivos que envolvem o mapa;

Analisar as variadas formas de expressão gráfica das temáticas abordadas no ensino de Geografia;

Propiciar a vivência e fornecer subsídios para uma reflexão crítica do uso da cartografia na prática pedagógica do professor de Geografia na Educação do Campo.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Conceito e classificação da Cartografia; Formas de representação da superfície terrestre e dos fenômenos espaciais; O mapa e a construção do abstrato e do concreto.	20	0
II	O mapa nos livros didáticos; Fundamentos de cartografia; O mapa e seus elementos. Estratégias e instrumentos de uso do mapa no ensino fundamental e médio na escola do campo.	10	10
III	Construção de técnicas que possam auxiliar as atividades docentes, voltadas para o ensino da geografia na Educação do Campo; Elaboração de materiais cartográficos didáticos baseados na internet e softwares livres; Alfabetização Cartográfica; A relação Cartografia e Ensino de Geografia na Educação do Campo.	10	10

Competências e Habilidades

Ao término do componente curricular espera-se que os/as alunos/as possam:

Ter compreendido os princípios cognitivos que envolvem o mapa;

Fazer análises das variadas formas de expressão gráfica das temáticas abordadas no ensino de Geografia;

Vivenciar e apropriar-se de subsídios para uma reflexão crítica do uso da cartografia na prática pedagógica do professor de Geografia na Educação do Campo.

Metodologia

Recursos Didáticos:

Tomando por base os recursos didáticos: Livros; Artigos Científicos, Vídeos-Documentários, far-se-ão: Leituras e discussões de textos selecionados; Aulas expositivas e dialogadas; Atividades em grupo e individuais; Produção textual; Aula de Campo; Seminários Temáticos por grupos; Uso de Internet e outros recursos didáticos que muitas vezes representam uma possibilidade ao Ensino e Aprendizagem de fatos geográficos.

Recursos Materiais:

Quadro branco; Retroprojeto; Projetor multimídia; Textos; Internet; Livros; Artigos Científicos; Ônibus/micro-ônibus/van.

Instrumentos de Avaliação:

A avaliação será sistemática e contínua, com base no aproveitamento e assiduidade às atividades. Serão utilizados como instrumentos de avaliação a prova escrita, fichamentos, construção de materiais cartográficos, elaboração de planos de aula com uso da cartografia escolar.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

ALMEIDA, R. D. de.; PASSINI, E. Y. O Espaço geográfico: ensino e representação. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PASSINI, E. Y. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

FITZ, P. R. Cartografia básica. 2ª ed. Canoas: UNILASALLE, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, R. D. de. Do desenho ao Mapa: iniciação cartográfica na escola. 5ª ed. Ed. Contexto: São Paulo, 2014.

ALMEIDA, R. D. de. Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2011.

ALMEIDA, R. D. (org.). Novos rumos da cartografia: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo, Contexto, 2011.

DUARTE, P. A. Fundamentos da cartografia. 2ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

IBGE. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. (Manual Técnico de Geociências).

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:50

Componente Curricular: ACS0653 - COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO RURAL

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Histórico da extensão rural. Modelos de extensão rural no Brasil. Concepções sociológicas da comunicação. Modelos de comunicação. Comunicação e publicidade. Comunicação de massa e comunicação social. Comunicação e efeitos. Metodologia de extensão rural. Assistência técnica pública e privada.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Como objetivos específicos do curso, podemos apontar:

- Formar e habilitar profissionais em exercício no ensino fundamental e médio que ainda não possuam a titulação mínima exigida pela legislação.
- Formar educadores/as para o exercício da docência multidisciplinar em escolas do campo com ênfase nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais; Ciências Naturais.
- Formar educadores/as para atuação na Educação Básica aptos a fazer a gestão de processos educativos e a desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes a sua realidade, vinculadas à construção e execução de projetos sustentáveis que estimulem a fixação das populações no campo.
- Capacitar educadores/as para a implantação de escolas públicas de Educação Básica de nível médio e de educação profissional nas/das comunidades camponesas.
- Preparar os/as licenciados/as em educação do campo para uma atuação pedagógica de perspectiva transdisciplinar e articuladoras das diferentes dimensões da formação humana.
- Contribuir para a efetiva expansão da qualidade da Educação Básica no campo fundamentando-se em ferramentas imprescindíveis da fixação e da melhoria da qualidade de vida das populações no e do campo.
- Garantir uma reflexão/elaboração pedagógica específica sobre educação para o trabalho, a educação técnica, tecnológica e científica a ser desenvolvida especialmente na Educação Básica de nível médio e nos anos finais da educação fundamental.
- Estimular o diálogo entre as IES que oferecem a Licenciatura em Educação do Campo e demais parceiros no sentido de articular ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para as demandas da Educação do Campo.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 Histórico da Extensão rural	10	10
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 características, desafios e políticas atuais para a extensão rural	10	10
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 Extensão rural, agricultura familiar e agroecologia	10	10

Competências e Habilidades

O/a graduando/a do Curso da UFERSA deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

- a) Capacidade e iniciativa de tomada de decisões na solução de problemas concretos.
- b) Capacidade de propor, ouvir, criticar, organizar e encaminhar proposições tomadas coletivamente.
- c) Demonstração de compromisso, respeito e tolerância acerca das questões éticas, étnicas, religiosas, culturais e de gênero.
- d) Capacidade de orientar, elaborar e executar projetos econômicos e ambientais locais sustentáveis.
- e) Compreensão crítica do processo histórico de produção do conhecimento científico e suas relações com os modos de produção da vida social.
- f) Compreensão das características básicas da biodiversidade do semi-árido rural brasileiro contemporâneo.
- g) Capacidade teórico-metodológica para a implementação de estratégias pedagógicas pertinentes à realidade da Educação do Campo.
- 25h) Compreensão dos fundamentos históricos, filosóficos e científicos que influenciam o pensamento pedagógico, especialmente a construção da Educação do Campo.
- i) Aplicação apropriada de recursos áudios-visuais e tecnologias de aprendizagens aplicadas à Educação do Campo.
- j) Compreensão dos procedimentos básicos para elaboração de projetos de ensino, pesquisa e de extensão voltados para a Educação do Campo.
- k) Compreensão básica sobre processos formadores dos sujeitos do campo.
- l) Capacidade de exercer a docência a partir de uma concepção de educação de forma articulada às diferentes dimensões do processo pedagógico escolar.
- m) Apropriação das categorias teóricas básicas e dos métodos de construção científica da área da docência escolhida que permitam a continuidade dos estudos por conta própria.
- n) Compreensão da lógica e do papel do trabalho interdisciplinar e transdisciplinar na produção do conhecimento pedagógico, notadamente o voltado para a realidade do campo semiárido.
- o) Inserção no debate sobre as questões atuais a respeito da Educação em geral e da Educação do Campo, em especial.
- p) Inserção no debate sobre as questões nacionais, regionais e locais, quer políticas, econômicas, sociais, culturais ou ambientais.
- q) Compreensão de seu papel político como educador/a.

Metodologia

Referências Bibliográficas Obrigatórias

Freire, Paulo. Extensão ou comunicação? . . Paz e terra. 1975. ISBN: (Broch.)

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 49.ed.. Paz e Terra. 2011. ISBN: 9788577531639 (broch.).

Ruas, Elma Dias. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável . . ASBRAER. 2007. ISBN: (Broch.)

Referências Bibliográficas Complementares

Oliveira, Mauro Márcio. A Conjugação do crédito rural à assistência técnica no Brasil análise da experiência do sistema brasileiro de assistência técnica e extensão rural . . EMBRATER. 1984. ISBN: (Broch.)

Almeida, Joaquim Anecio . Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia . . MEC/ABEAS . 1989. ISBN: (Broch.)

Garbossa Neto, Angelo. Métodos e meios de comunicação para a extensão rural . . ACARPA. 1982. ISBN: (Broch.)

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:50

Componente Curricular: MCH2441 - DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGENS

Créditos: 6 créditos

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Aspectos culturais, neurológicos e psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Estudos específicos sobre o ciclo da adolescência e da juventude. Educação e envelhecimento. Construção social da velhice. Especificidades relativas aos processos de aprendizagem na educação de adultos e idosos.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Realizar estudos de aprofundamento acerca do desenvolvimento humano e aprendizagens. Refletir sobre os ciclos perpassados na idade da adolescência e no período da juventude. Identificar possibilidades de atuação pedagógica frente ao desenvolvimento e à aprendizagem referente ao público em estudo.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	- Aprendizagem Humana: Processos psicogenéticos do desenvolvimento e da aprendizagem.	20	10
II	- Desenvolvimentos cognitivos e afetivos na adolescência, juventude, idade adulta e idosa – enfoque na percepção e na linguagem;	20	10
III	- Possibilidades de atuação pedagógica diante dos adolescentes, jovens, adultos e idosos	20	10

Competências e Habilidades

Realizar estudos de aprofundamento acerca do desenvolvimento humano e aprendizagens. Refletir sobre os ciclos perpassados na idade da adolescência e no período da juventude. Identificar possibilidades de atuação pedagógica frente ao desenvolvimento e à aprendizagem referente ao público em estudo.

Metodologia

A avaliação será realizada de forma processual. Além da participação, pontualidade e frequência dos discentes, serão atribuídos conceitos aos rendimentos no que tange ao acompanhamento da disciplina: leitura, sistematizações, realização e entrega de trabalhos. Serão utilizados como instrumentos de avaliação a prova, apresentações de trabalhos em grupo (instrumentos de diagnósticos e artigos científicos).

Referências Bibliográficas Obrigatórias

COLL, C. MARCHESI, PALACIOS. Desenvolvimento psicológico e Educação. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
 VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 SEAL, A. G. de S. e CUNHA, A. V. C. da (Orgs). Temáticas em Educação: conceitos e perspectivas em prol do ensino na educação básica. Mossoró: EdUFERSA, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares

OLIVEIRA, Marta Kohl. Aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997, p.41-65.
 PIAGET, J.; GRÉCO, P. Aprendizagem e Conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.
 PIAGET, J. A Tomada de Consciência. São Paulo, EDUSP: 1977.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1991.

WINNICOTT, D.W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse

https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:51

Componente Curricular: MCH2404 - ECONOMIA POLÍTICA

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Introdução ao pensamento econômico; Contexto histórico do desenvolvimento da economia política. Abordagens teóricas clássicas; Modo de produção e das formações sociais; O modo de produção capitalista: gênese, desenvolvimento e características; Conceitos e categorias fundamentais da economia política na compreensão do capitalismo, aplicados à compreensão da sociedade contemporânea; Implicações das relações de produção capitalista para o meio rural.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2020.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

1. Conhecer o contexto histórico do desenvolvimento da Economia Política.
2. Historicizar a gênese do modo de produção capitalista na compreensão do pensamento crítico da Economia Política.
3. Apresentar os conceitos e as categorias básicas da Economia Política Crítica.
4. Entender os impactos do capitalismo na configuração social contemporânea.
5. Identificar como se processa a produção capitalista no meio rural.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1	16	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2	28	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3	16	0

Competências e Habilidades

1. Conhecer o contexto histórico do desenvolvimento da Economia Política.
2. Historicizar a gênese do modo de produção capitalista na compreensão do pensamento crítico da Economia Política.
3. Apresentar os conceitos e as categorias básicas da Economia Política Crítica.
4. Entender os impactos do capitalismo na configuração social contemporânea.
5. Identificar como se processa a produção capitalista no meio rural.

Metodologia

A avaliação será feita através da apresentação de estudos dirigidos tanto dos textos apresentados, quanto dos filmes. Terá também avaliação individual e elaboração de texto.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

- NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia política: uma introdução crítica. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SALAMA, Pierre; VALIER, Jacques. Uma Introdução à economia política. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- SINGER, Paul. Curso de Introdução à Economia Política. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1975.

Referências Bibliográficas Complementares

- ALVES, Flamarion Dutra; SILVEIRA, Vicente Celestino Pires. As questões capitalistas na agricultura e a questão agrária. In: egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/29859-29875-1-PB.pdf. Acesso em 30/01/2017
- HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo:

Edições Loyola, 1992.

HOBBSAWM, E. J. A era do capital: 1848-1875. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo, Marx: considerações sobre a história do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

SANTIAGO, Theo. Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica. São Paulo: Contexto, 1999.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



Componente Curricular: MCH2455 - ECONOMIA SOLIDARIA E AGROECOLOGIA

Créditos: 7 créditos

Carga Horária: 105 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Modelos de desenvolvimento e desenvolvimento sustentável. Principais problemas ambientais e sociais no mundo, no Brasil e no semiárido. Educação Ambiental. História da economia solidária. Cooperativismo. Redes de economia solidária. Agroecologia: princípios e bases científicas. Agroecologia e a Educação do Campo. Transição agroecológica: desafios e experiências no semiárido. Tecnologias alternativas de convivência com o semiárido. Experiências e feiras agroecológicas. Prática como componente curricular: Para cada conteúdo os discentes deverão elaborar estratégias de ensino com desenvolvimento de material didático específico.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

1. Contribuir para que os educandos compreendam as interações envolvendo o ser humano, a sociedade e a natureza incluindo suas diversas dimensões: sociais, políticas, culturais, éticas e ecológicas.
2. Compreender os princípios e as bases científicas da economia solidária e da agroecologia.
3. Conhecer as experiências de economia solidária e agroecologia no Brasil e no semiárido nordestino.
4. Construir práticas pedagógicas orientadas na Economia Solidária e na Agroecologia.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	- Modelos de Desenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável. - Principais problemas ambientais e sociais no mundo, no Brasil e na região do Semiárido. - PCC: Elaboração de estratégias de ensino com desenvolvimento de material didático.	10	10
II	- História da Economia Solidária. - Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável. - Educar para a Cooperação. - Redes de economia solidária. - Alternativas para geração de trabalho e renda. - PCC: Elaboração de estratégias de ensino com desenvolvimento de material didático.	25	15
III	- Agroecologia e a Educação do Campo. - Agroecologia: princípios e bases científicas. - Transição agroecológica: desafios e experiências no semiárido. - Tecnologias alternativas de convivência com o semiárido. - Experiências e feiras agroecológicas. - PCC: Elaboração de estratégias de ensino com desenvolvimento de material didático. - Articulação com a extensão.	25	20

Competências e Habilidades

1. Contribuir para que os educandos compreendam as interações envolvendo o ser humano, a sociedade e a natureza incluindo suas diversas dimensões: sociais, políticas, culturais, éticas e ecológicas.
2. Compreender os princípios e as bases científicas da economia solidária e da agroecologia.
3. Conhecer as experiências de economia solidária e agroecologia no Brasil e no semiárido nordestino.
4. Construir práticas pedagógicas orientadas na Economia Solidária e na Agroecologia.

Metodologia

Serão realizadas aulas expositivas dialogadas, com consulta a livros, artigos científicos e sites. Para cada conteúdo os discentes deverão elaborar estratégias de ensino com desenvolvimento de material didático específico. A avaliação será feita através da participação dos educandos nas atividades das aulas, em trabalhos individuais e em grupo. Ao fim da disciplina, os/as discentes oferecerão uma oficina, a partir das discussões e do material produzido durante o semestre, para professores e estudantes das escolas rurais da região de Mossoró.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 654 p. (Série estudos rurais) ISBN: 8573833122.
2. DIAS, Nildo da Silva; BRÍGIDO, Antonio Roberto; SOUZA, Ana Claudia Medeiros (Org.). Manejo e Conservação dos Solos e da Água. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. Coleção Futuro Sustentável. 288p.
3. PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1984.

Referências Bibliográficas Complementares

1. GADOTTI, Moacir. Economia Solidária como Práxis Pedagógica. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2009. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/2801>. Acesso em: 29.jan.2017.
2. LIMA, Kaizzer Ronno Leite. Desenvolvimento, Cooperativismo e certificação fair trade: O caso da cooperativa de desenvolvimento Agroindustrial Potiguar COODAP, Mossoró-RN. Mossoró, RN: 2011. 82f. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rural Semi-Árido. Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais. Disponível em: <http://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/verProducao?idProducao=177336&key=eb38dc5a762f1e47dda1bef03c4ebe78>. Acesso em: 29.jan.2017.
3. OLIVEIRA, M. A. D. de. Ativistas, ideais e experiências de cooperação e cooperativismo em movimento: o caso das cooperativas agrícolas da região fumageira de Alagoas. Arapiraca: SEAGRI, 2008.
4. SINGER, Paul. Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).
5. SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: Boaventura de Sousa Santos (org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Disponível em: <http://www.ceeja.ufscar.br/a-recente-ressurreicao-singer>. Acesso em 22.jan.2017. Recomenda-se a consulta dos periódicos/sites abaixo:
Revista Brasileira de Educação do Campo: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/index>
Revista Brasileira de Educação Ambiental: <http://www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea/search>
Revista Agriculturas: <http://aspta.org.br/revista-agriculturas/>

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



Componente Curricular: MCH2463 - ENSINO DE HISTÓRIA E LINGUAGENS

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: História e narrativa. Pesquisa e ensino de História na Educação do Campo. História Oral suas possibilidades e perspectivas. História Local e o ensino de História. Tecnologias de Informação e Comunicação e o seu uso para o Ensino de História. História e livro didático. Imagem e ensino de História. Literaturas e Ensino de História. Ensino de História e música.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

1. Analisar a relação entre o conhecimento histórico, a linguagem e a produção de significados.
2. Discutir possibilidades de pesquisa e ensino de História para/ na educação do campo.
3. Problematicar experiências do ensino de História a partir do uso das linguagens históricas.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 História e linguagem: aspectos teóricos e metodológicos.	20	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 Ensino de História para/ na educação do campo: educação contextualizada e cultura das populações camponesas.	20	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 Linguagens históricas e sua operacionalização para o ensino contextualizado da História.	20	0

Competências e Habilidades

1. Analisar a relação entre o conhecimento histórico, a linguagem e a produção de significados.
2. Discutir possibilidades de pesquisa e ensino de História para/ na educação do campo.
3. Problematicar experiências do ensino de História a partir do uso das linguagens históricas.

Metodologia

Recursos Didáticos:

Livros, Dissertações e Artigos Científicos, Vídeos e Documentários, Entrevistas e Depoimentos. Materiais didáticos e guias curriculares.

Recursos Materiais:

Data show, caixa de som, cartolina, computador, e pincel para quadro branco, materiais recicláveis.

Instrumentos de Avaliação:

A avaliação levará em conta a participação em sala de aula a partir da leitura dos textos e da conexão com as experiências cotidianas, assim como o cumprimento da realização das atividades avaliativas propostas durante o decorrer da disciplina. Poderão ser utilizados como instrumentos de avaliação a prova, fichamentos de textos, apresentações de trabalhos em grupo (seminários, comunicações orais, recursos artísticos didáticos), bem como a produção de relatórios e/ou artigos científicos.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

FONSECA, Selva Guimarães e GUIMARÃES, Iara Vieira. Metodologia do Ensino de História. Minas Gerais: Universidade Federal de Uberlândia, 2010. (E-Book gratuito)
 KARNAL, Leandro. (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6.ed. São Paulo:

Contexto, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson).

PINSKI, Carla Bassanezi. (Org.). Novos temas nas aulas de História. São Paulo, Editora Contexto, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson).

Referências Bibliográficas Complementares

AIRES, José Luciano [et al] (Orgs.). Cultura da Mídia, História Cultural e Educação do Campo. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado. Ensaio de teoria da História. Bauru, SP: Edusc, 2007.

CARVALHO, Cristiene Adriana da Silva e MARTINS, Aracy Alves. Práticas Artísticas do Campo. Belo Horizonte: Editoria Autêntica, 2016. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 8).

DA SILVA, Cícero [et al] (Orgs.). Educação do Campo, Artes e Formação Docentes. Palmas/ TO: EDUFT, 2016. (E-Book gratuito).

MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano e ARAÚJO, Fátima Maria Leitão (Orgs.). Ensino & linguagens da história. Fortaleza: EdUECE, 2015.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



Componente Curricular: MCH2450 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 135 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: ATIVIDADE

Ementa: -

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Modalidade: Ensino Fundamental – Anos Finais.

ATIVIDADE ACADÊMICA: Observação, planejamento e execução de atividades de ensino nas disciplinas de sua habilitação. Considerando a seguinte divisão de carga horária: Orientação com professor/a do componente curricular, 15h; Orientação com professor/a do componente supervisor (docente da UFERSA), 15h, Observação na escola, 10h; Planejamento, 20h; Regência, 75h.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1	15	40
	O Estágio supervisionado, como atividade acadêmica não tem a dinâmica de divisão em unidades, como as disciplinas acadêmicas. O/a discente deverá cumprir as atividades elencadas na ementa. O não cumprimento da regência implica em reprovação no estágio, não havendo recuperação nesta atividade acadêmica.		
II	Orientação com professor/a do componente curricular, 15h; Orientação com professor/a do componente supervisor (docente da UFERSA), 15h, Observação na escola, 10h; Planejamento, 20h; Regência, 75h.	0	40
	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2		
III	Campo de Estágio	0	40
	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3		
	Campo de Estágio		

Competências e Habilidades

1. Aprender os elementos necessários para inserção no estágio supervisionado no Ensino Fundamental II, nas áreas de ciências humanas e sociais e ciências da natureza, de acordo com a habilitação que o/a discente esteja cursando.
2. Realizar planejamento e organização de práticas pedagógicas para atuação do estágio no ambiente escolar
3. Conhecer os instrumentos técnicos, normativos, os componentes ético-políticos e teórico- metodológicos que norteiam a dinâmica do estágio supervisionado.
4. Desenvolver atividades de regências nas 3 disciplinas que fazem parte da habilitação cursada.

Metodologia

Textos e legislações referentes ao estágio e ao conteúdo que deverá ser ministrado na regência.

A avaliação dar-se-á mediante a frequência, assiduidade, participação efetiva nas aulas teóricas e durante as atividades nos campos de estágio.

- Relatório inicial (caracterização da escola, turma, professor/a, supervisor, etc).
- Plano de estágio (elaboração individual e coletivamente de acordo com o campo de estágio)
- Formulário de avaliação da regência.

- Avaliação do supervisor do campo de estágio.
- Seminário (apresentação dos planos de aulas)
- Relatório final

Referências Bibliográficas Obrigatórias

CARVALHO, A.M.; GIL PEREZ, D. O saber e o saber fazer dos professores. In: CASTRO, A.D.; CARVALHO, A.M.P.(org.). Ensinar a Ensinar: didática para escola fundamental e média. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Disponível em

https://www.researchgate.net/publication/303540337_O_saber_e_o_saber_fazer_do_professorado

MARTINS, A.F.P. Estágio Supervisionado em física: o pulso ainda pulsa... Rev.Bras.Ens.Fís., v. 31, n. 3, 2009. Texto 2. Disponível em: <http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/313402.pdf>

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR. Texto 1. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n46/n46a15.pdf>

Referências Bibliográficas Complementares

Referencias Bibliográficas Complementares

Livros didáticos do Campo de Estágio

Periódicos da Área de Ensino da Disciplina de Estágio

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:52

Componente Curricular: MCH2456 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Créditos: 0 créditos

Carga Horária: 135 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: ATIVIDADE

Ementa: -

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Modalidade: Ensino Médio.

ATIVIDADE ACADÊMICA: Observação, planejamento e execução de atividades de ensino nas disciplinas de sua habilitação. Considerando a seguinte divisão de carga horária: Orientação com professor/a do componente curricular, 15h; Orientação com professor/a do componente supervisor (docente da UFERSA), 15h, Observação na escola, 10h; Planejamento, 20h; Regência, 75h.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1	15	40
	O Estágio supervisionado, como atividade acadêmica não tem a dinâmica de divisão em unidades, como as disciplinas acadêmicas. O/a discente deverá cumprir as atividades elencadas na ementa. O não cumprimento da regência implica em reprovação no estágio, não havendo recuperação nesta atividade acadêmica.		
	Orientação com professor/a do componente curricular, 15h; Orientação com professor/a do componente supervisor (docente da UFERSA), 15h, Observação na escola, 10h; Planejamento, 20h; Regência, 75h.		
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2	0	40
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3	0	40

Competências e Habilidades

1. Apreender os elementos necessários para inserção no estágio supervisionado no Ensino Médio, nas áreas de ciências humanas e sociais e ciências da natureza, de acordo com a habilitação que o/a discente esteja cursando.
2. Realizar planejamento e organização de práticas pedagógicas para atuação do estágio no ambiente escolar
3. Conhecer os instrumentos técnicos, normativos, os componentes ético-políticos e teórico- metodológicos que norteiam a dinâmica do estágio supervisionado.
4. Desenvolver atividades de regências nas 3 disciplinas que fazem parte da habilitação cursada.

Metodologia

Textos e legislações referentes ao estágio e ao conteúdo que deverá ser ministrado na regência.

A avaliação dar-se-á mediante a frequência, assiduidade, participação efetiva nas aulas teóricas e durante as atividades nos campos de estágio.

- Relatório inicial (caracterização da escola, turma, professor/a, supervisor, etc).
- Plano de estágio (elaboração individual e coletivamente de acordo com o campo de estágio)
- Formulário de avaliação da regência.
- Avaliação do supervisor do campo de estágio.
- Seminário (apresentação dos planos de aulas)
- Relatório final

Referências Bibliográficas Obrigatórias

Bibliografia Básica:

FÁVERO, M.L.A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S0102-4698201500020025300010&lng=en
GOMES, Nilma Lino. (org). Práticas Pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. Brasília: MEC: UNESCO, 2012. (Acervo biblioteca)
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Acervo biblioteca).

Referências Bibliográficas Complementares

Referências Bibliográficas Complementares

Livros Didáticos da Disciplina do Estágio

Periódicos da Área de Ensino da disciplina de estágio

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação

Componente Curricular: MCH2471 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**Créditos:** 4 créditos**Carga Horária:** 60 horas**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

Ementa: A disciplina será composta por três eixos, para se pensar filosoficamente a educação voltada para o campo: epistemológico, axiológico e antropológico. No eixo epistemológico examinam-se a questão do estatuto da Filosofia da Educação; a educação e a construção do conhecimento – os paradigmas epistemológicos em educação, as situações de transmissão e apropriação do conhecimento; a questão do estatuto epistemológico da própria educação; o problema da linguagem e da clareza conceitual do conhecimento educacional. No eixo axiológico examinam-se o sentido da educação como prática social; relações entre educação, trabalho e ambiente; as implicações políticas da prática educacional; relações entre educação e prática sociocultural; a significação ética da educação. No eixo antropológico examina-se a educação enquanto processo de controle social; a existência humana nas suas múltiplas relações: os processos de individuação, de personalização e de construção de identidade; a educação e a liberdade humana, dignidade e transcendência; a significação ideológica do discurso pedagógico.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2**Quantidade de Avaliações:** 3

Objetivos

Geral:

 Aplicar aos problemas educacionais da educação do campo o instrumental filosófico a fim de desenvolver a questão fundamental da educação: qual homem para qual sociedade?

Específicos:

- Analisar criticamente questões colocadas pelo plano de imanência que atravessa transversalmente o campo de saberes em que se constitui a educação;
- Desenvolver comportamento crítico-reflexivo sobre os pressupostos e implicações do perfil do profissional do educador;
- Posicionar-se criticamente com relação aos modelos e políticas educacionais voltadas para o homem do campo.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 Eixo epistemológico a) a questão do estatuto da Filosofia da Educação; b) a educação e a construção do conhecimento – os paradigmas epistemológicos em educação, as situações de transmissão e apropriação do conhecimento; c) a questão do estatuto epistemológico da própria educação; d) o problema da linguagem e da clareza conceitual do conhecimento educacional.	20	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 Eixo axiológico: a) o sentido da educação como prática social; b) relações entre educação, trabalho e ambiente; c) as implicações políticas da prática educacional; d) relações entre educação e prática sociocultural; e) a significação ética da educação.	20	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 Eixo antropológico:	20	0

	a) a educação enquanto processo de controle social; b) a existência humana nas suas múltiplas relações: os processos de individualização, de personalização e de construção de identidade; c) a educação e a liberdade humana, dignidade e transcendência; d) a significação ideológica do discurso pedagógico.		
--	--	--	--

Competências e Habilidades

- Aplicar aos problemas educacionais da educação do campo o instrumental filosófico a fim de desenvolver a questão fundamental da educação: qual homem para qual sociedade?
- Analisar criticamente questões colocadas pelo plano de imanência que atravessa transversalmente o campo de saberes em que se constitui a educação;
- Desenvolver comportamento crítico-reflexivo sobre os pressupostos e implicações do perfil do profissional do educador;
- Posicionar-se criticamente com relação aos modelos e políticas educacionais voltadas para o homem do campo.

Metodologia

- Recursos Didáticos:
- Rodas de conversas;
 - Grupos focais;
 - Produção textual.

- Recursos Materiais:
- Quadro branco;
 - Datashow;
 - Textos;
 - Arquivos digitais

- Instrumentos de Avaliação:
- Provas individuais;
 - Exercícios de Fixação;
 - Trabalhos temáticos grupais;
 - Apresentação coletiva;
 - micro aulas.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

- BRANDÃO, Zaia (org). A crise de paradigmas e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.
 CRITELLI, Dulce Mara. Educação e dominação cultural: tentativa de reflexão ontológica. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1981.
 FOUCAULT, Michel. Arqueologia do saber. Tradução de Luiz Baeta Neves. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
 GADOTTI, Moacir. Educação e Poder: Introdução a Pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1998.
 LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 NIESKIER, Arnaldo. Filosofia da Educação: uma visão crítica. São Paulo: Loyola, 2001.
 PILETTI, Nelson. A filosofia e o processo educativo. São Paulo: Loyola, 2015.

Referências Bibliográficas Complementares

- BUFFA, Ester et al. Educação e Cidadania: quem educa o cidadão. São Paulo: Cortez, 1999.
 FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Tradução Elisa Monteiro. vol.II, 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
 _____. Microfísica do poder. Organização e tradução Roberto Machado. 22 ed. São Paulo: Graal, 2006.
 FERREIRA, Nilde Teves. Cidadania: uma questão para educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
 FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
 GALLO; S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. (Org.). Ensino de Filosofia: teoria e prática. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.
 GURGEL, Ayala. A prática educativa como prática moral no contexto pós-moderno. In _____. Ética aos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014, p. 181-198.
 HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
 LIBANEO, José Carlos. Democratização da escola pública, São Paulo: Loyola, 1995.
 MORIN, Edgar. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
 SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 17 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2007.
 _____. Escola e Democracia São Paulo: Autores Associados, 1993.
 _____. Pedagogia histórico-crítica São Paulo: Autores Associados, 1995.
 SILVA, Sônia A I. Valores na Educação. Petrópolis: Vozes, 1986.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação

Componente Curricular: MCH2477 - FILOSOFIA GERAL**Créditos:** 4 créditos**Carga Horária:** 60 horas**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

Ementa: A disciplina Filosofia Geral será composta de três eixos que se propõem pensar a educação do campo, de forma interdisciplinar, e, considerando a transversalidade dos conteúdos que a integram. No primeiro eixo trataremos: a) antropologia analisando se o ser humano é natureza ou cultura: ou um ser entre dois mundos. Apresenta a cultura como resposta ao desafio da existência: discute os conceitos de cultura, cotidiano e ideologia. Algumas visões sobre o ser humano: constituição essencial; estado de natureza e relações sociais e existência. No segundo eixo, a filosofia da linguagem passa a discutir a linguagem-pensamento e cultura. Linguagem e comunicação: a construção de sentidos e realidades. Função da linguagem. A linguagem se relaciona com o mundo. Relação entre as palavras e as coisas. Já no terceiro eixo, foi trazido o conhecimento: O que é o conhecimento, como se conhece e o que pode ser conhecido? Em que bases e pressupostos se sustentam o conhecimento, e como saber se um conhecimento é verdadeiro. A relação sujeito-objeto: os elementos do processo do conhecimento. Fontes do conhecimento: razão ou sensação? Origem e estrutura do conhecimento científico.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2**Quantidade de Avaliações:** 3

Objetivos

1. Compreender que as decisões humanas implicam no desafio da existência e que a natureza tem na cultura a sua permanência.
2. Construir discursos linguísticos que expressem a realidade com significação e função, voltadas para a realidade dos elementos identificados pela "linguagem-pensamento e cultura".
3. Avaliar a construção do conhecimento, como e de maneira à verdade conhecida reflete o que apreendemos do objeto ou do sujeito.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 Eixo antropológico: a) Natureza ou cultura: um ser entre dois mundos; b) Cultura: a resposta ao desafio da existência: cultura, cotidiano e ideologia; c) Algumas visões sobre o ser humano: constituição essencial; estado de natureza, relações sociais e existência.	10	10
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 Eixo da linguagem: a) Linguagem-pensamento e cultura; b) Linguagem e comunicação: a construção de sentidos e realidades; c) Função da linguagem; d) A linguagem se relaciona com o mundo; e) Relação entre as palavras e as coisas.	10	10
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 Eixo epistemológico a) O que é o conhecimento, como se conhece e o que pode ser conhecido? b) Em que bases e pressupostos se sustentam o conhecimento, e como saber se um conhecimento é verdadeiro? c) A relação sujeito-objeto: os elementos do processo do conhecimento;	10	10

d) Fontes do conhecimento: razão ou sensação?		
e) Origem e estrutura do conhecimento científico.		

Competências e Habilidades

1. Compreender que as decisões humanas implicam no desafio da existência e que a natureza tem na cultura a sua permanência.
2. Construir discursos linguísticos que expressem a realidade com significação e função, voltadas para a realidade dos elementos identificados pela "linguagem-pensamento e cultura".
3. Avaliar a construção do conhecimento, como e de maneira à verdade conhecida reflete o que apreendemos do objeto ou do sujeito.

Metodologia

- Aulas expositivas;
 - Estudo de textos;
 - Trabalhos em grupos
 - Avaliações e seminários
-
- As avaliações serão constituídas do conteúdo de cada unidade, e de caráter individual.
 - A terceira avaliação será constituída de elaboração e apresentação de seminários.
 - A quarta avaliação será a somatória do conteúdo da unidade I, mas o conteúdo da unidade II e da unidade III.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

ABBAGNANO, Nicola. 1901. Dicionário de filosofia. Tradução de Alfredo Bosi. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ANDERY et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 16 ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC. 2012.

CASSIER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 391p. (Biblioteca do pensamento moderno)

Referências Bibliográficas Complementares

CHAUI, Marilena De Sousa. Convite à filosofia. 14.ed. São Paulo: Ática, 2012.

CONHECIMENTO e linguagem. Porto Alegre: Redes Editora, 2013.

FEYERABEND, Paulo K. Contra o método. São Paulo: Unesp, 2007.

MORIN, Edgar. O método 1: a natureza da natureza. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

ORLANDI, Eni P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 11.ed. São Paulo: Pontes, 2013.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo de. Introdução à epistemologia. São Paulo: UNESP, 2010.

HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. Tradução de João Vergílio Gallerani Cuter. Revisão técnica: Sérgio Sérvulo da Cunha Martins. São Paulo: 2000.

ARANHA, Maria Lúcia De Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



Componente Curricular: ACS0670 - FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: -

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Geral:

- Analisar criticamente as políticas, diretrizes, metodologias e práticas do ensino da Filosofia no Ensino Médio no Brasil e no Rio Grande do Norte.

Específicos:

- Eixo 1: Identificar, tipificar e analisar as normas, diretrizes e currículos propostos nas políticas públicas para o ensino da Filosofia no Ensino Médio;
- Eixo 2: Identificar, tipificar e analisar as metodologias e abordagens mais significativas nas propostas pedagógicas para o ensino da Filosofia no Ensino Médio;
- Eixo 3: Identificar, tipificar e analisar as práticas de ensino, o material utilizado e o perfil dos docentes atuantes no ensino da Filosofia no Ensino Médio, em Mossoró-RN;
- Eixo 4: Elaborar e sustentar uma argumentação coerente com os textos filosóficos relacionados aos eixos fundamentais (lógica, epistemologia, ontologia, ética e política) propostos para o ensino da Filosofia no Ensino Médio;

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1		
	Eixo 1: Diretrizes: O ensino da Filosofia na LDB; Eixo 2: Metodologias: tecnologias de ensinagem/aprendizagem; Eixo 3: Práticas: conteúdos programáticos; Eixo 4: Tópica: lógica e epistemologia.	20	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2		
	Eixo 1: Diretrizes: O ensino da Filosofia na CEB (2006-2009); Eixo 2: Metodologias: tecnologias de avaliação; Eixo 3: Práticas: materiais didáticos; Eixo 4: Tópica: ontologia.	20	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3		
	Eixo 1: Diretrizes: BNCC - 2018; Eixo 2: Metodologias: tecnologias de práticas interdisciplinares; Eixo 3: Práticas: formação docente; Eixo 4: Tópica: ética e política.	20	0

Competências e Habilidades

História do Ensino de Filosofia na educação brasileira. As novas diretrizes da Educação Básica e o papel da Filosofia. Métodos de ensino de filosofia. Os currículos de Filosofia para o Ensino Médio. Análise de material didático de Filosofia para o Ensino Médio. Questões filosóficas atuais e suas abordagens.

Metodologia

- Recursos Didáticos
- Rodas de conversas;
 - Grupos focais;

- Plenárias;
- Produção textual.

Recursos Materiais

- Quadro branco;
- Datashow;
- Textos;
- Arquivos digitais.

Instrumentos de Avaliação

- Provas individuais;
- Exercícios de Fixação;
- Trabalhos temáticos grupais;
- Apresentação coletiva;
- microaulas.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

Referências Bibliográficas obrigatórias

1. GALLO; S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. (Org.). Ensino de Filosofia: teoria e prática. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.
2. GHEDIN, E. Ensino de Filosofia no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2008.
3. RODRIGO, L.M. A filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

Referências Bibliográficas Complementares

1. ALVES, D.J. Filosofia no Ensino Médio: ambiguidades e contradições na LDB. São Paulo: Autores Associados, 2002.
2. ARANTES, P. et all (Org.). A Filosofia e seu ensino. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: EDUC, 1995.
3. MEC. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.
4. NOBRE, M.; TERRA, R. Ensinar Filosofia: Uma conversa sobre aprender a aprender. Campinas: Papirus, 2007.
5. CERLETTI, A. O ensino de filosofia como problema filosófico. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:54

Componente Curricular:	MCH2434 - FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL E DO NORDESTE
Créditos:	4 créditos
Carga Horária:	60 horas
Unidade Responsável:	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Tipo do Componente:	DISCIPLINA
Ementa:	Formação territorial e econômica nacional e do Nordeste e sua relação com a expansão comercial europeia. A economia colonial. O desenvolvimento do capitalismo no Brasil e Nordeste. Forças produtivas e dinâmica territorial. Federalismo e fragmentação territorial.
Modalidade:	Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Compreender como se deu o processo de formação territorial e econômica nacional e do Nordeste e sua relação com a expansão comercial europeia;

Refletir sobre o desenvolvimento do capitalismo no Brasil e Nordeste;

Compreender as dinâmicas das forças produtivas e da dinâmica territorial;

Refletir sobre federalismo e fragmentação territorial e seus efeitos na dinâmica territorial e econômica do Brasil e do Nordeste.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	A construção do espaço geográfico brasileiro e seus fundamentos econômicos; A construção do espaço regional nordestino; Bases da formação econômica do Brasil e do Nordeste e seus contextos e impactos	20	0
II	Especificidades do desenvolvimento do sistema capitalista no Brasil e no Nordeste e suas expressões socioespaciais.	15	5
III	Federalismo: tipos; Fragmentação territorial.	20	0

Competências e Habilidades

Ao término do componente curricular espera-se que os/as alunos/as possam:

Compreender como se deu o processo de formação territorial e econômica do Brasil e da Região Nordeste, identificando suas relações com a expansão comercial europeia e os reflexos locais desse processo nas paisagens dos lugares onde vivem;

Tecer criticidade sobre o desenvolvimento do capitalismo no Brasil e Nordeste identificando as problemáticas locais desse processo;

Compreender as dinâmicas das forças produtivas e da dinâmica territorial;

Refletir sobre federalismo e fragmentação territorial e seus efeitos na dinâmica territorial e econômica do Brasil e do Nordeste mediante suas comunidades de vida/existências.

Metodologia

Recursos Didáticos:

Tomando por base os recursos didáticos: Livros; Artigos Científicos, Vídeos-Documentários, far-se-ão: Leituras e discussões de textos selecionados; Aulas expositivas e dialogadas; Atividades em grupo e individuais; Produção textual; Aula de Campo; Seminários Temáticos por grupos; Uso de Internet e outros recursos didáticos que muitas vezes representam uma possibilidade ao Ensino e Aprendizagem de fatos geográficos.

Recursos Materiais:

Quadro branco; Projetor multimídia; Textos; Internet; Livros; Artigos Científicos; Ônibus/micro-ônibus/van.

Instrumentos de Avaliação:

A avaliação será sistemática e contínua, com base no aproveitamento e assiduidade às atividades. Serão utilizados como instrumentos de avaliação a prova escrita, fichamentos, seminários temáticos e/ou relatório.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

ANDRADE, M. C. de. Formação territorial e econômica do Brasil. Recife: Massangana, 2006.

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. 18ª ed. São Paulo: Nacional, 1982.

GUIMARÃES NETO, L. Introdução à formação econômica do Nordeste: da articulação comercial à integração produtiva. Recife: FUNDAJ. Massangana, 1989.

Referências Bibliográficas Complementares

ANDRADE, M. C. A questão do território no Brasil. São Paulo: HUCITEC; Recife: INESPE, 1995.

ANDRADE, M. C. A terra e o homem no Nordeste. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

COSTA, W. M. O estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988.

CASTRO, I. E. Nordeste: o mito da regionalização. In: CASTRO, I. E. et al. Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

SANTOS, M., SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:54

Componente Curricular: ACS0752 - FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

A filosofia, o filosofar e a administração. Correntes filosóficas modernas e contemporâneas:

Ementa: iluminismo, positivismo, existencialismo e pós-modernismo. Temas filosóficos: a ciência e o método científico, raciocínio lógico, a ética e a moral. Ref. PPC 2015.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Formar administradores que possam atuar de forma inovadora e crítica nas organizações, levando em consideração o compromisso ético com relação aos aspectos científicos, tecnológicos, econômicos, sociais, ambientais, em especial do semiárido, em consonância com a filosofia da UFERSA.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 1. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA 1.1. A filosofia e o filosofar. 1.1.1. A importância e a necessidade do estudo da filosofia; 1.1.2. Origem, fundamentos, características e objetivos da filosofia; 1.2. Raciocínio lógico. 1.2.1. Princípios e características da lógica; 1.2.2. Falácias lógicas; 1.3 Temas propriamente filosóficos. 1.3.1 Ontologia; 1.3.2 Teoria do conhecimento; 1.3.3 Axiologia;	20	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 2. CORRENTES FILOSÓFICAS CONTEMPORÂNEAS: 2.1. Positivismo e neopositivismo: 2.1.1. Positivismo filosófico do século XIX; 2.1.2. Neopositivismo filosófico e científico do século XX; 2.2. Materialismo histórico-dialético: 2.2.1. A concepção histórico-dialética do materialismo; 2.2.2. O materialismo como explicação da realidade social; 2.3. Fenomenologia: 2.3.1. A proposta fenomenológica; 2.3.2. Fenomenologia e hermenêutica; 2.4. Existencialismo: 2.4.1. O existencialismo como um humanismo; 2.4.2. Teses básicas da filosofia existencialista;	20	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 3. PROBLEMAS ATUAIS DA ÉTICA: 3.1. Bioética; 3.2. Ética, justiça e legalidade; 3.3. Ética profissional;	20	0

Competências e Habilidades

Tendo como base a Resolução CNE/CES nº 04/2005, Art. 4º, o curso de Administração da UFERSA deve propiciar oportunidades para que o formando tenha as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer, definir e buscar soluções para os problemas organizacionais, de forma ética, crítica e reflexiva;

II - pensar estratégica e sistemicamente, em nível local, regional, nacional e internacional; considerando as

dimensões políticas, econômicas, ambientais e culturais;

III - comunicar-se e expressar-se de maneira compatível com o exercício profissional;

IV - raciocinar de forma lógica, criativa e analítica para atuar criticamente na esfera organizacional;

V - operar com valores e formulações matemáticas auxiliando no processo de tomada de decisões;

VI - iniciativa política, administrativa e de aprendizagem, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional, em conformidade com o Código de Ética dos Profissionais de Administração (Conselho Federal de Administração - CFA);

VII - capacidade de articular conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável e flexível;

VIII - capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações, consultoria em gestão, pareceres e perícias administrativas.

Metodologia

- Aulas Expositivas.
- Estudos de textos e de casos.
- Trabalhos em grupo.
- Seminários.
- Elaboração e apresentação de trabalhos técnico-científicos.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

Referencias Bibliograficas Obrigatórias

- 1 CAMARGO, Marculino. Fundamentos de Ética Geral e Profissional. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- 2 CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 13ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.
- 3 REALE, Giovanni; ANTISERI Dario. História da Filosofia, v. 5, 6 e 7. São Paulo: Paulus, 2005/2006.

Referências Bibliográficas Complementares

Referencias Bibliograficas Complementares

- 1 ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Trad. Alfredo Bosi. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- 2 3 ARANHA, Maria; MARTINS, Maria. Filosofando. Introdução à filosofia. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2002
- 3 BERGSON, Henri. As duas fontes da moral e da religião. Trad. Nathanael Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- 4 CASSIRER, Ernest. Ensaio sobre o homem. Trad. Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- 5 LUCKESI, C. C; PASSOS, E. S. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 2002.
- 6 MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- 7 NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 5.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.
- 8 SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 29. ed. Trad. João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- 9 SANTOS JR, Reginaldo José. Introdução ao raciocínio lógico e às falácias lógicas. Mossoró: UFERSA, 2009. (Apostila).
- 10 SOARES, Antônio Jorge. Duas ou três coisas que sei sobre a necessidade do filosofar. Mossoró, 2002. (Apostilha).

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



Componente Curricular: MCH2474 - GÊNERO DISCURSIVO MÍSTICA

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Concepção de gêneros do discurso para a compreensão da natureza dialógica da linguagem em práticas educativas do campo. Concepção de mística. A mística como produção de sentidos dos sujeitos de comunidades do campo. A importância da mística enquanto ação de linguagem. Saberes e fazeres e ensino.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2020.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Refletir sobre o conceito de Mística entrelaçando Educação e Linguagem, bem como um gênero do discurso;
 Reconhecer as condições de produção desse gênero discursivo para a valorização da cultura e construção das identidades sociais;
 Possibilitar uma compreensão da mística enquanto movimento de emancipação humana e de produção de sentidos para o ensino.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1	20	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2	20	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3	20	0

Competências e Habilidades

Refletir sobre o conceito de Mística entrelaçando Educação e Linguagem, bem como um gênero do discurso;
 Reconhecer as condições de produção desse gênero discursivo para a valorização da cultura e construção das identidades sociais;
 Possibilitar uma compreensão da mística enquanto movimento de emancipação humana e de produção de sentidos para o ensino.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas,
 leituras, debates, exercícios e
 vivências

Referências Bibliográficas Obrigatórias

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34. 2016.

TARDIF, M. Os saberes docentes e formação profissional. 16ª ed. Petrópolis: vozes, 2002.

BOFF, Leonardo; PELOSO, Ranulfo; BOGO, Ademar. Mística: uma Necessidade no Trabalho Popular e Organizativo. Caderno de Formação. São Paulo: MST, n. 27, março, 1998. Disponível em <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/biblioteca/caderno-de-estudo/caderno-de-forma%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-27-m%C3%ADstica-uma-necessidade-no-trabalho-popular-e> Acesso em 31 jul 2019

Referências Bibliográficas Complementares

1. BEDOYA, Luis Eduardo Torres. A Força Emancipadora da Espiritualidade e da Mística no MST: Experiências Formadoras na vida dos(as) militantes como poder catalisador do movimento. 2012. 203f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2012, disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7601> acesso em 31 jul 2019.
2. FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler. São Paulo (SP): Moderna, 2003.
3. RIBEIRO, Marlene. Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação, princípios fins da formação. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
4. ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves. (Orgs.). Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
5. BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2011.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse
https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código
do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:55

Componente Curricular: MCH2452 - GEOGRAFIA AGRÁRIA

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: O Espaço Agrário e seus Elementos: usos e organização. A Geografia Agrária no contexto da Educação do Campo. Distinção entre Questão Agrária e Questão Agrícola. Formação da estrutura fundiária brasileira e do Nordeste. A Modernização da Agricultura nacional. A Reforma Agrária, relações de trabalho e Movimentos Sociais no Campo. O Agronegócio e a Pequena Produção Camponesa. A Agricultura Familiar. A Questão Agrária e o Meio Ambiente.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

- Conhecer a importância da Geografia Agrária no âmbito da Geográfica e da Educação do Campo;
- Compreender o Espaço Agrário e seus elementos;
- Refletir sobre a organização da agricultura nos diversos modos de produção;
- Entender a relação do espaço agrário brasileiro e nordestino;
- Compreender a formação dos movimentos sociais, reforma agrária e assentamentos rurais;
- Refletir sobre as perspectivas atuais relacionadas ao campo brasileiro e potiguar;
- Produzir diagnósticos a partir das paisagens e dos sistemas de objetos e sistemas de ações constitutivos dos assentamentos rurais de Mossoró e outros municípios da Mesorregião Oeste Potiguar.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Conceitos e Temas da Geografia Agrária; O espaço agrário e seus usos; A agricultura no feudalismo e no modo capitalista de produção; A renda da terra e suas implicações socioespaciais.	20	0
II	Origens do latifúndio no Brasil; Movimentos Sociais de luta pela terra; A modernização do campo; O Estatuto da Terra (1964).	20	0
III	As transformações territoriais no campo brasileiro e seus impactos; Agronegócio; Agricultura Familiar; A Reforma Agrária no Brasil e no Rio Grande do Norte; A relação campo-cidade e suas expressões na paisagem; Formação dos assentamentos rurais no Brasil e no Rio Grande do Norte;	10	10

Competências e Habilidades

Ao término do componente curricular espera-se que os/as alunos/as possam:

Conhecer a importância da Geografia Agrária no âmbito da Geográfica e da Educação do Campo;

Compreender o Espaço Agrário e seus elementos, identificando atores, sistemas de objetos e sistemas de ações e finalidade dos usos no campo presentes;

Refletir sobre a organização da agricultura nos diversos modos de produção, sobretudo no Capitalismo;

Entender a relação do espaço agrário brasileiro e nordestino e suas expressões nas paisagens locais;

Compreender a formação dos movimentos sociais do/no campo, a reforma agrária e os assentamentos rurais;

Refletir sobre as perspectivas atuais relacionadas ao campo brasileiro e potiguar, identificando as desigualdades socioespaciais presentes nas paisagens e nos lugares;

Produzir diagnósticos a partir das paisagens e dos sistemas de objetos e sistemas de ações constitutivos dos assentamentos rurais de Mossoró e outros municípios da Mesorregião Oeste Potiguar.

Metodologia

Recursos Didáticos:

Tomando por base os recursos didáticos: Livros; Artigos Científicos, Vídeos-Documentários, far-se-ão: Leituras e discussões de textos selecionados; Aulas expositivas e dialogadas; Atividades em grupo e individuais; Produção textual; Aula de Campo; Seminários Temáticos por grupos; Uso de Internet e outros recursos didáticos que muitas vezes representam uma possibilidade ao Ensino e Aprendizagem de fatos geográficos.

Recursos Materiais:

Quadro branco; Retroprojeter; Projetor multimídia; Textos; Internet; Livros; Artigos Científicos; Ônibus/micro-ônibus/van.

Instrumentos de Avaliação:

A avaliação será sistemática e contínua, com base no aproveitamento e assiduidade às atividades. Serão utilizados como instrumentos de avaliação a prova escrita, seminários temáticos e pesquisa sobre assentamentos rurais.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

GRAZIANO DA SILVA, J. O que é questão agrária? São Paulo: Brasiliense, s/d.

GUIMARÃES, A. P. Quatro séculos de latifúndio. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

OLIVEIRA, A. U. de. A Geografia das lutas no campo . . Contexto. 1988. ISBN: 85-85134-13-5 (Broch.)

Referências Bibliográficas Complementares

ANDRADE, M. C. A terra e o homem no Nordeste. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BERGAMASCO, S. M; NORDER, L. A. C. O que são assentamentos rurais. São Paulo: Brasiliense, 1996.

FERNANDES, B. M. MST, formação e territorialização. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

FERNANDES, B. M. Brasil: 500 anos de luta pela terra. Sociedade e Território. Natal, v.14, n.1,p.7-16, jan./jun. 2000.

STÉDILE, J. P. (Org.) A questão agrária hoje. 3ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.



Componente Curricular: MCH2424 - HISTÓRIA DO BRASIL

Créditos: 5 créditos

Carga Horária: 75 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Condições históricas da colonização da América Portuguesa. A emergência do Estado Nacional e o Brasil Império. O Brasil Republicano. Historiografia Brasileira e as interpretações do passado. História e Região na historiografia brasileira. O Nordeste como espaço objeto de pesquisa histórica.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

1. Discutir aspectos da colonização portuguesa e suas implicações para a reconfiguração histórico espacial das "Américas".
2. Analisar experiências marcaram a emergência do Brasil enquanto Estado até nascedouro da República.
3. Entender o debate sobre nacionalismo e as disputas sobre o espaço que viria a ser Nordeste.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 Colonização portuguesa, as relações de poder e disputas culturais na constituição da "América".	20	5
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 As reconfigurações sociais, políticas, culturais, econômicas durante o Brasil Imperial e a República;	20	5
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 Nacionalismo e regionalismo: narrativas, resistências e disputas em torno da construção imagético discursiva do Nordeste.	20	5

Competências e Habilidades

1. Discutir aspectos da colonização portuguesa e suas implicações para a reconfiguração histórico espacial das "Américas".
2. Analisar experiências marcaram a emergência do Brasil enquanto Estado até nascedouro da República.
3. Entender o debate sobre nacionalismo e as disputas sobre o espaço que viria a ser Nordeste.

Metodologia

Recursos Didáticos:

Livros, Dissertações e Artigos Científicos, Vídeos e Documentários, Entrevistas e Depoimentos. Materiais didáticos e guias curriculares.

Recursos Materiais:

Data show, caixa de som, cartolina, computador, e pincel para quadro branco, materiais recicláveis.

Instrumentos de Avaliação:

A avaliação levará em conta a participação em sala de aula a partir da leitura dos textos e da conexão com as experiências cotidianas, assim como o cumprimento da realização das atividades avaliativas propostas durante o decorrer da disciplina. Poderão ser utilizados como instrumentos de avaliação a prova, fichamentos de textos, apresentações de trabalhos em grupo (seminários, comunicações orais, recursos artísticos didáticos), bem como atividades referentes à Prática como componente curricular.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. de. A invenção do Nordeste e outras artes. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
FREITAS, M. C. de (Org.). Historiografia brasileira em perspectiva. 7ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
NOVAIS, F. A.; SOUZA, L. de M. (Org.) História da vida privada no Brasil, v.1. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

Referências Bibliográficas Complementares

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. de. Nos destinos da fronteira: história, espaço e identidade regional. Recife: bagaço, 2008.
CARVALHO, J. M. de. A formação das almas: O imaginário da República do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
NOVAIS, F. A; ALENCASTRO, L. F. História da vida privada no Brasil, v.2. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
NOVAIS, F. A.; SEVCENKO, N. (Org). História da vida privada no Brasil, vol. 3, São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
SCHAWRCZ, L. M. História da Vida Privada no Brasil, vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:56

Componente Curricular: MCH2464 - HISTÓRIA DO CORPO E DAS PRÁTICAS DA SEXUALIDADE

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: O corpo e suas significações ao longo da história. Relações de gêneros e as disputas pelas de representações da masculinidade e feminilidade. Interseccionalidade e os marcadores de gênero, classe, raça/etnia, geração, sexualidade e outras posições de sujeito. Antropologia Ciborgue e o pós-humano.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

1. Compreender as significações do corpo ao longo da história do Ocidente.
2. Discutir como a interseccionalidade de identidades sociais e sistemas relacionados de opressão, dominação ou discriminação incidem sobre os corpos.
3. Problematicar a pulverização das experiências entre natureza, cultura e tecnologias.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 História e Corpo: trajetórias, significações e transgressões.	20	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 Interseccionalidade e os marcadores da diferença: gênero, classe, raça/etnia, geração, sexualidade como ativadores de preconceito e resistências.	20	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 Natureza, cultura e a docilização dos corpos: a emergência do pós-humano.	20	0

Competências e Habilidades

1. Compreender as significações do corpo ao longo da história do Ocidente.
2. Discutir como a interseccionalidade de identidades sociais e sistemas relacionados de opressão, dominação ou discriminação incidem sobre os corpos.
3. Problematicar a pulverização das experiências entre natureza, cultura e tecnologias.

Metodologia

Recursos Didáticos:

Livros, Dissertações e Artigos Científicos, Vídeos e Documentários, Entrevistas e Depoimentos. Materiais didáticos e guias curriculares.

Recursos Materiais:

Data show, caixa de som, cartolina, computador, e pincel para quadro branco, materiais recicláveis.

Instrumentos de Avaliação:

A avaliação levará em conta a participação em sala de aula a partir da leitura dos textos e da conexão com as experiências cotidianas, assim como o cumprimento da realização das atividades avaliativas propostas durante o decorrer da disciplina. Poderão ser utilizados como instrumentos de avaliação a prova, fichamentos de textos, apresentações de trabalhos em grupo (seminários, comunicações orais, recursos artísticos didáticos), bem como a produção de relatórios e/ou artigos científicos.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques & VIGARELLO, Georges. História do corpo: as mutações do olhar: o século XX. 4ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.
 LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Organização: Guacira Lopes Louro et

al. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista / Guacira Lopes Louro. – 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques & VIGARELLO, Georges. História da Virilidade. Petrópolis, Vozes, 2013. (volumes 1, 2 e 3).

DEL PRIORE, Mary. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012.

PRIORE, Mary Del & AMANTINO, Marcia. (orgs.) História dos homens no Brasil. São Paulo, Editora UNESP, 2013.

TREVISAN, João Silvério. Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4ª Ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Editora Objetiva, 2018.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



Componente Curricular: MCH2433 - HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE

Créditos: 6 créditos

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Condições históricas de ocupação do espaço potiguar durante a colonização. O Rio Grande (do Norte), do Império à República: poder, cultura, economia, movimentos Sociais. O Rio Grande do Norte na "Nova" República. O Oeste Potiguar e o Rio Grande do Norte na contemporaneidade. Historiografia norte rio grandense.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

1. Discutir as condições de possibilidade da ocupação do espaço potiguar durante a colonização.
2. Compreender as relações de poder, tramas políticas, culturais e econômicas no Rio Grande (do Norte), do Império à República.
3. Analisar as especificidades históricas do Oeste Potiguar e suas representações na historiografia.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 Espaço potiguar: os variados povos, as diferentes culturas, e a ocupação de territórios.	20	10
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 Cultura, economia, política, e poder no Rio Grande (do Norte), do Império à República.	20	10
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 A constituição histórica do Oeste Potiguar e as representações historiográficas.	20	10

Competências e Habilidades

1. Discutir as condições de possibilidade da ocupação do espaço potiguar durante a colonização.
2. Compreender as relações de poder, tramas políticas, culturais e econômicas no Rio Grande (do Norte), do Império à República.
3. Analisar as especificidades históricas do Oeste Potiguar e suas representações na historiografia.

Metodologia

Recursos Didáticos:

Livros, Dissertações e Artigos Científicos, Vídeos e Documentários, Entrevistas e Depoimentos. Materiais didáticos e guias curriculares.

Recursos Materiais:

Data show, caixa de som, cartolina, computador, e pincel para quadro branco, materiais recicláveis.

Instrumentos de Avaliação:

A avaliação levará em conta a participação em sala de aula a partir da leitura dos textos e da conexão com as experiências cotidianas, assim como o cumprimento da realização das atividades avaliativas propostas durante o decorrer da disciplina. Poderão ser utilizados como instrumentos de avaliação a prova, fichamentos de textos, apresentações de trabalhos em grupo (seminários, comunicações orais, recursos artísticos didáticos), bem como atividades referentes à Prática como componente curricular.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

CASCUDO, L. da C. História do Rio Grande do Norte. 2ªed. Rio de Janeiro: Achiamé; Natal: Fundação José Augusto. 1984.

LOPES, F. M. Missões Religiosas: índios, colonos e missionários na colonização da Capitania do Rio Grande do Norte. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado; Natal: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 2003 (Col. Mossoroense, série c, v. 1379).

MONTEIRO, D. M. Introdução à História do Rio Grande do Norte. Natal: EDUFRN, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares

BUENO, A. de C. (Org.). Revisitando a história do Rio Grande do Norte. Natal, RN: EDUFRN - Editora da UFRN, 2009.

CAPISTRANO, L. F. D. O Golpe Militar no Rio Grande do Norte e os Norte-Rio-Grandenses morto e desaparecidos: 1969-1973. Natal: Sebo Vermelho, 2010.

LINDOSO, J. A. S. O Rio Grande do Norte na Velha República. Natal: CCHLA, 1992 (Coleção Humanas Letras, 5).

MARIZ, M. da S.; SUASSUNA, L. E. B. História do Rio Grande do Norte contemporâneo 1934-1990: estado, evolução política, social e econômica. Natal RN: CDF Gráfica e Editora, 2001.

TRINDADE, S. L. B. História do Rio Grande do Norte. Natal: Editora do IFRN, 2010.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:57

Componente Curricular: MCH2429 - INTRODUÇÃO AO DIREITO AGRÁRIO E AMBIENTAL

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Direito agrário brasileiro. Bens móveis e imóveis. Propriedade, posse e domínio. Terras particulares, públicas e devolutas. Legislação agrária. Política agrícola. Direito agrário e meio ambiente. A crise ambiental. Direito ambiental: conceito, objeto, princípios, instrumentos legais. Política Nacional do Meio Ambiente. Legislação ambiental.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2020.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

- 1 Conhecer a origem e evolução do direito agrário e do direito ambiental no Brasil;
- 2 Proporcionar o acesso a meios legais de convívio e defesa do rurícola e do meio ambiente natural, artificial ou humano, do trabalho e do turismo;
3. Possibilitar o conhecimento da legislação agrarista e ambiental, identificando seus princípios, fontes e elementos, frente aos institutos legais e sua caracterização de bens, propriedade, posse e domínio. Bem como a dicotomia reforma agrária e política agrícola no Estatuto da terra;
4. Introduzir a Constituição Federal e o ordenamento jurídico brasileiro, no que ressalva as gerações de direito fundamental e dignidade da pessoa humana frente a luta pelo meio ambiente sadio e ecologicamente equilibrado.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1	15	5
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2	15	5
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3	15	5

Competências e Habilidades

- 1 Conhecer a origem e evolução do direito agrário e do direito ambiental no Brasil;
- 2 Proporcionar o acesso a meios legais de convívio e defesa do rurícola e do meio ambiente natural, artificial ou humano, do trabalho e do turismo;
3. Possibilitar o conhecimento da legislação agrarista e ambiental, identificando seus princípios, fontes e elementos, frente aos institutos legais e sua caracterização de bens, propriedade, posse e domínio. Bem como a dicotomia reforma agrária e política agrícola no Estatuto da terra;
4. Introduzir a Constituição Federal e o ordenamento jurídico brasileiro, no que ressalva as gerações de direito fundamental e dignidade da pessoa humana frente a luta pelo meio ambiente sadio e ecologicamente equilibrado.

Metodologia

- Aulas expositivas:
- Estudo de textos;
 - Trabalhos em grupos
 - Avaliações e seminários

Referências Bibliográficas Obrigatórias

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 10.ed. revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2009. 642p. ISBN: 9788502074057.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 19.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2011. 1224p. ISBN: 9788539200580.

MARQUES, Benedito Ferreira. Direito agrário brasileiro. 10.ed. rev., e ampl. São Paulo: Atlas, 2012. 260p. ISBN: 9788522471225.

Referências Bibliográficas Complementares

OPITZ, Oswaldo; OPITZ, Oswaldo. Curso completo de direito agrário. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448 p. ISBN: 9788502069770.

OPITZ, Sílvia C. B; OPITZ, Oswaldo. Curso completo de direito agrário. São Paulo: Saraiva, 2013. 486p. ISBN: 9788502188648.

ROCHA, Ibraim et al. Manual de direito agrário constitucional: lições de direito agroambiental. 2.ed. Belo horizonte: Editora Fórum, 2015. 624p. ISBN: 9788545000372.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação


Componente Curricular: MCH2439 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA GEOGRAFIA

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: A Geografia e seu objeto. A Geografia e sua relação com as outras ciências/disciplinas. A sistematização e a institucionalização da ciência geográfica. As escolas de Pensamento Geográfico. Os paradigmas da geografia. As tendências atuais da ciência geográfica. Importância e papel da Geografia no mundo moderno. Discussões acerca de método(s), conceitos e categorias básicas em Geografia. O papel do professor de Geografia na Educação do Campo.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Compreender a evolução da Geografia enquanto ciência, levando em consideração as diversas abordagens do pensamento geográfico;

Analisar o processo de sistematização do pensamento geográfico e as principais escolas do pensamento geográfico;

Compreender como se deu a evolução da Geografia brasileira;

Discutir a importância da Ciência Geográfica no contexto do ensino e da pesquisa científica;

Analisar e compreender os conceitos-chave ou conceitos "alicerces" da Geografia, levando em consideração as várias abordagens geográficas.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Conhecimento Científico e visões de mundo.	20	0
	As origens da Geografia e a Construção do seu objeto de estudo.		
	Fundamentos da Geografia Tradicional e as escolas geográficas.		
	Bases epistemológicas da Geografia, implicações filosóficas de suas diferentes abordagens.		
	Geografia e interdisciplinaridade: limites do conhecimento científico.		
II	Paradigmas tradicionais: determinismo, possibilismo e o método regional.	20	0
	A Geografia Teorético-Quantitativa.		
	A Geografia Crítica Marxista ou Radical.		
	A Geografia Humanista.		
III	Relação Sociedade/Natureza na Geografia.	20	0
	O Pensamento Geográfico Contemporâneo, sua importância e seu papel.		
	Ser professor(a) de Geografia na Educação do Campo.		
	Os conceitos-chave ou conceitos "alicerces" da Geografia.		

Competências e Habilidades

Ao término do componente curricular espera-se que os/as alunos/as possam:

Compreender a evolução da Geografia enquanto ciência, levando em consideração as diversas abordagens do pensamento geográfico;

Analisar o processo de sistematização do pensamento geográfico e as principais escolas do pensamento geográfico;

Compreender como se deu a evolução da Geografia brasileira;

Discutir a importância da Ciência Geográfica no contexto do ensino e da pesquisa científica;

Analisar e compreender os conceitos-chave ou conceitos "alicerces" da Geografia, levando em consideração as várias abordagens geográficas.

Metodologia

Recursos Didáticos:

Tomando por base os recursos didáticos: Livros; Artigos Científicos, Vídeos-Documentários, far-se-ão: Leituras e discussões de textos selecionados; Aulas expositivas e dialogadas; Atividades em grupo e individuais; Produção textual; Aula de Campo; Seminários Temáticos por grupos; Projeção de Documentários; Uso de Internet e outros recursos didáticos que muitas vezes representam um fato geográfico.

Recursos Materiais:

Quadro branco; Retroprojeter; Projetor multimídia; Textos; Internet; Livros; Artigos Científicos, Vídeos-Documentários; Caixa de som; Ônibus/micro-ônibus/van.

Instrumentos de Avaliação:

A avaliação será sistemática e contínua, com base no aproveitamento e assiduidade às atividades. Serão utilizados como instrumentos de avaliação papers, seminários e provas escrita.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

ANDRADE, M. C. de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. 2. ed. Recife: Editora da UFPE, 2008.

MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. 20. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. São Paulo, Hucitec, Edusp, 1988.

Referências Bibliográficas Complementares

MOREIRA, R. O que é Geografia. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

MOREIRA, R. O Pensamento Geográfico Brasileiro: as matrizes da renovação. [Vols. 1, 2 e 3]. São Paulo: Contexto, 2008, 2009, 2010.

SANTOS, J. E. dos. Introdução à Geografia: correntes filosóficas que influenciaram e influenciam o ensino e a pesquisa em geografia. Revista Geotemas, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v. 5, n. 1, jan/jun., 2015. p. 63-79.

SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. Presidente Prudente: UNESP, 2004.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:58

Componente Curricular: MCH2438 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: História da História. Constituição da Ciência Histórica: fontes, objetos e métodos. Campos da História na Contemporaneidade: dimensões, domínios e abordagens. Ofício do(as) historiador(a) e o conhecimento histórico sobre os povos do campo.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

1. Identificar as especificidades da História enquanto um saber constituído temporal e espacialmente.
2. Conhecer os campos da História quanto as suas dimensões, domínios e abordagens na contemporaneidade.
3. Compreender a prática do ofício do(a) historiador(a) na produção do conhecimento histórico acerca dos povos do campo.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 Especificidades da História: Fontes, objetos, métodos.	20	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 Campos da História: dimensões, domínios e abordagens.	20	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 Conhecimento histórico sobre os povos do campo: possibilidades de pesquisa e ensino.	20	0

Competências e Habilidades

1. Identificar as especificidades da História enquanto um saber constituído temporal e espacialmente.
2. Conhecer os campos da História quanto as suas dimensões, domínios e abordagens na contemporaneidade.
3. Compreender a prática do ofício do(a) historiador(a) na produção do conhecimento histórico acerca dos povos do campo.

Metodologia

Recursos Didáticos:

Livros, Dissertações e Artigos Científicos, Vídeos e Documentários, Entrevistas e Depoimentos. Materiais didáticos e guias curriculares.

Recursos Materiais:

Data show, caixa de som, cartolina, computador, e pincel para quadro branco, materiais recicláveis.

Instrumentos de Avaliação:

A avaliação levará em conta a participação em sala de aula a partir da leitura dos textos e da conexão com as experiências cotidianas, assim como o cumprimento da realização das atividades avaliativas propostas durante o decorrer da disciplina. Poderão ser utilizados como instrumentos de avaliação a prova, fichamentos de textos, apresentações de trabalhos em grupo (seminários, comunicações orais, recursos artísticos didáticos), bem como a produção de relatórios e/ou artigos científicos.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

BARROS, José D'Assunção. Teoria da História Vol. I. Princípios e conceitos. Petrópolis/RJ: Vozes, 5. Ed., 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).

BARROS, José D'Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FONTOURA, Antonio. Teoria da História. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

Referências Bibliográficas Complementares

BARROS, José D'Assunção. Teoria da História. Vol. II. Os primeiros paradigmas: Positivismo e Historicismo. Petrópolis/RJ: Vozes, 4. Ed., 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).

BARROS, José D'Assunção. Teoria da História. Vol. III. Os paradigmas revolucionários. Petrópolis/RJ: Vozes, 3. Ed., 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

MALERBA, Jurandir (org.). História & Narrativa - A Ciência e A Arte da Escrita Histórica. Petrópolis-RJ: Vozes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia Spíndola Silveira Truzzi. História & Documento e método de pesquisa. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção História &... reflexões, 10). (Biblioteca Virtual Pearson).

SANTOS, Rodrigo Otávio dos Santos. Fundamentos da Pesquisa Histórica. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:58

Componente Curricular: MCH2410 - INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Tipos de Conhecimento. A constituição das Ciências Modernas Ocidentais. Fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos das Ciências Humanas e Sociais. Experiências humanas: objeto e sujeito. Ciências Humanas e Sociais na Contemporaneidade.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

1. Analisar os tipos de conhecimento e emergência das Ciências Modernas no Ocidente.
2. Conhecer os aspectos teóricos, metodológicos e das Ciências Humanas e Sociais.
3. Discutir as Ciências Humanas e Sociais na Contemporaneidade a perspectiva inter/multi/transdisciplinar.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 Tipos de conhecimento e a emergência do saber científico para explicação do mundo.	20	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 Epistemologias, teorias e metodologias das Ciências Humanas e Sociais (séculos XVIII, XIX, meados do Século XX).	20	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 Ciências Humanas e Sociais após a virada linguística e na era do pós-humano.	20	0

Competências e Habilidades

1. Analisar os tipos de conhecimento e emergência das Ciências Modernas no Ocidente.
2. Conhecer os aspectos teóricos, metodológicos e das Ciências Humanas e Sociais.
3. Discutir as Ciências Humanas e Sociais na Contemporaneidade a perspectiva inter/multi/transdisciplinar.

Metodologia

Recursos Didáticos:

Livros, Dissertações e Artigos Científicos, Vídeos e Documentários, Entrevistas e Depoimentos. Materiais didáticos e guias curriculares.

Recursos Materiais:

Data show, caixa de som, cartolina, computador, e pincel para quadro branco, materiais recicláveis.

Instrumentos de Avaliação:

A avaliação levará em conta a participação em sala de aula a partir da leitura dos textos e da conexão com as experiências cotidianas, assim como o cumprimento da realização das atividades avaliativas propostas durante o decorrer da disciplina. Poderão ser utilizados como instrumentos de avaliação a prova, fichamentos de textos, apresentações de trabalhos em grupo (seminários, comunicações orais, recursos artísticos didáticos), bem como a produção de relatórios e/ou artigos científicos.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

POPPER, K. R. A Lógica da pesquisa científica. Tradução de: Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota.

2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Referências Bibliográficas Complementares

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVA, A. Filosofia da ciência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2003.

SANTOS, B. de S. (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: 'um discurso sobre as Ciências' revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse

https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



Componente Curricular: MCH2407 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Leitura crítica, técnicas de estudo científico e redação técnica. Método científico. Projeto de pesquisa. Fases da pesquisa. Produtos das pesquisas: artigos, monografias, dissertações, teses. Apresentação de trabalhos científicos. A pesquisa na atualidade.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Destacar elementos que estimulem a curiosidade científica e oferecer as informações relativas ao planejamento e realização de pesquisas científicas;
 Evidenciar aspectos relativos ao método científico;
 Possibilitar condições técnicas para a organização do conhecimento;
 Fornecer subsídios teórico-práticos para o processo de construção e apresentação de trabalhos científicos.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1		
	Fundamentos de metodologia científica Diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos A documentação: sublinhamento, fichamentos, resumos, resenhas e relatórios Leitura, análise e interpretação de textos O ato de pesquisar	20	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2		
	A pesquisa científica e os tipos de pesquisa Natureza e objetivo da pesquisa Pesquisa quantitativa X Pesquisa qualitativa Técnicas e tecnologias de pesquisa	20	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3		
	Construção e redação do projeto de pesquisa Etapas de um projeto de pesquisa: Tema/título, justificativa, problema, objetivos, metodologia, cronograma Apresentação de resultados e conclusões Produtos das pesquisas: relatórios, artigos, monografias, dissertações, teses Pesquisa na atualidade	20	0

Competências e Habilidades

Competência: Reconhecer a importância da leitura e de estudo para o desenvolvimento acadêmico;
 Compreender a importância da metodologia do processo do desenvolvimento acadêmico.

Habilidade: Reconhecer os tipos de pesquisas; Analisar os tipos de conhecimentos; Identificar a estrutura de um projeto de pesquisa; Elaborar um projeto de pesquisa; Aplicar as normas técnicas no trabalho acadêmico.

Metodologia

As técnicas utilizadas serão: Aulas expositivas e teóricas acompanhadas de dinâmicas de participação voltadas para a construção do conhecimento individual e coletivamente.
 Serão utilizados os seguintes recursos materiais: quadro branco, data-show, material impresso, Som, Computador e internet.

O discente será avaliado de forma contínua mediante a frequência, assiduidade, participação efetiva nas aulas teóricas, além da realização de provas discursivas e objetivas, seminários e trabalhos individuais e em grupos.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

Severino, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23.ed.. Cortez. 2007. ISBN: 978-85-249-1311-2 (Broch.)

Marconi, Marina de Andrade. Metodologia científica . 6.ed.. Atlas. 2011. ISBN: 978-85-224-6625-2 (Broch.)

Ruiz, João Álvaro. Metodologia científica guia para eficiência nos estudos. 6. ed.. Atlas. 2013. ISBN: 978-85-224-4482-3 (broch.).

Referências Bibliográficas Complementares

Andrade, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed.. Atlas. 2010. ISBN: 978-85-224-5856-1 (Broch.)

Cervo, Amado L.. Metodologia científica . 6.ed.. Pearson. 2007. ISBN: 978-85-7605-047-6 (-Broch.)

Demo, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais . 3.ed. Atlas. 2009. ISBN: 978-85-224-1241-9 (Broch.)

Lakatos, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed.. Atlas. 2012. ISBN: 978-85-224-4878-4 (Broch.).

Lakatos, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed.. Atlas. 2010. ISBN: 978-85-224-5758-8 (broch.).

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:59

Componente Curricular: MCH2448 - METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Créditos: 6 créditos

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: História do ensino de História no Brasil. Diferentes linguagens no ensino de História. Matrizes historiográficas na prática pedagógica docente. As especificidades do ensino de História na Educação do Campo. Projetos didáticos no Ensino de História.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

1. Compreender a trajetória do ensino de História no Brasil.
2. Conhecer diferentes linguagens que podem ser operacionalizadas no ensino de História para a Educação do Campo.
3. Entender a aplicação de Projetos didáticos no ensino de História para a educação do campo.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 Historicidade do Ensino de História no Brasil.	20	10
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 Diferentes Linguagens e Ensino de História.	20	10
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 Projetos didáticos, ensino de História contextualizada com a educação do campo.	10	20

Competências e Habilidades

1. Compreender a trajetória do ensino de História no Brasil.
2. Conhecer diferentes linguagens que podem ser operacionalizadas no ensino de História para a Educação do Campo.
3. Entender a aplicação de Projetos didáticos no ensino de História para a educação do campo.

Metodologia

Recursos Didáticos:

Livros, Dissertações e Artigos Científicos, Vídeos e Documentários, Entrevistas e Depoimentos. Materiais didáticos e guias curriculares.

Recursos Materiais:

Data show, caixa de som, cartolina, computador, e pincel para quadro branco, materiais recicláveis.

Instrumentos de Avaliação:

A avaliação levará em conta a participação em sala de aula a partir da leitura dos textos e da conexão com as experiências cotidianas, assim como o cumprimento da realização das atividades avaliativas propostas durante o decorrer da disciplina. Poderão ser utilizados como instrumentos de avaliação a prova, fichamentos de textos, apresentações de trabalhos em grupo (seminários, comunicações orais, recursos artísticos didáticos), bem como atividades referentes à Prática como componente curricular.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.) Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: 2003.
 BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. 12 ed., 2ª reimpressão. São. Paulo: Contexto. 2015.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. 2. Ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Pensamento e Ação no Magistério). (Biblioteca Virtual Pearson).

Referências Bibliográficas Complementares

GUIMARÃES, Selva (Org.). Ensino de História e Cidadania. Campinas, SP: Papyrus, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

KARNAL, Leandro. (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson).

PINSKI, Carla Bassanezi. (Org.). Novos temas nas aulas de História. São Paulo, Editora Contexto, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson).

PINSKI, Jaime (Org.). O ensino de História e a criação do fato. Revisada e atualizada. São Paulo: Contexto, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson).

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico). (Biblioteca Virtual Pearson).

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



Componente Curricular: EAD0182 - MINERALOGIA

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: História da mineralogia. Definição de mineral e mineralóide. Estrutura cristalina dos materiais sólidos. Propriedades físicas e químicas dos minerais. Mineração e meio ambiente. Aplicações e processos industriais.

Modalidade: A Distância

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

- Aprender conceitos importantes sobre os minerais elencando suas principais classes;
- Entender as estruturas cristalinas dos minerais, bem como sua composição química;
- Conhecer as principais propriedades físicas e químicas dos minerais;
- Saber como os conhecimentos sobre minerais são aplicados na indústria.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	- Introdução à Mineralogia; - Importância dos minerais; - História da mineralogia; - Definição de mineral, minério, mineralóide, rocha e gema; - Composição da crosta terrestre; - Importância econômica.	20	0
II	- Estrutura dos Sólidos; - Conceito de cristal; - Sistemas cristalinos e cela unitária; - Simetria: centro, plano e eixo; - Defeitos em cristais; - Estrutura cristalina dos materiais sólidos	20	0
III	- Propriedades Físicas e Químicas dos Minerais; - Classificação dos Minerais; - Como são classificados os minerais; - Mineralogia descritiva; - Mineração e meio ambiente; - Aplicações e processos industriais dos minerais.	20	0

Competências e Habilidades

Tornar o discente apto a entender aspectos fundamentais dos minerais, tais como mineral, minério, mineralóide, rocha, gema, cristal, centro, plano e eixo de simetria. Além disso, o discente deverá conhecer as classificações e propriedades físicas e químicas dos minerais. E como estas são importantes nas suas aplicações.

Metodologia

Para auxiliar o aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, alguns recursos são disponibilizados, a saber:

- Webconferência/BBB (Big Blue Button): encontro online realizado através de softwares específicos que possibilitam o compartilhamento de voz, vídeo, apresentações, documentos, textos, etc. ampliando as possibilidades e recursos que os educadores têm a sua disposição.
- Fóruns: espaço de discussões promovidas pelos usuários do ambiente que giram em torno de uma determinada temática. Este pode ser utilizado como espaço de questionamentos e reflexões pertinentes entre alunos, professores e tutores.

- Videoaulas: recursos produzidos pelos professores e tutores juntamente com a equipe do NEaD ou selecionadas em repositórios educacionais, criteriosamente, afim de tornar mais significativo o processo de aprendizagem, através de aulas ministradas em vídeo.
- Wikis: recurso bem interessante incorporado ao Moodle, onde os participantes podem construir e editar textos colaborativos, interligados e sob diversas mídias de forma integrada.
- Glossário: recurso presente no Moodle utilizado pelos docentes para compartilhar conceitos e definições, podendo ser colaborativo.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. DANA J.D.; HURLBUT JR., C.S. Manual de mineralogia. Livros Técnicos e Científicos: Rio de Janeiro, 642 p., 1986.
2. ERNST, W.G. Minerais e rochas. Edgard Blücher, São Paulo, 162 p., 1975.
3. LEINZ ET AL., J.E. Guia para determinação de minerais. Companhia Editora Nacional (5a ed.), 150 p., 1976.

Referências Bibliográficas Complementares

1. MADUREIRA, Filho, J.B.; Atencio, D.; McReath, I. Minerais e rochas: constituintes da Terra sólida. In: Teixeira, W. Toledo, M.C.M.; Fairchild, T.R.; Taioli, F.(organizadores), Decifrando a Terra, Oficina de Textos, cap. 2, São Paulo, 2000.
2. ATKINS et al. Química inorgânica. Porto Alegre: Bookman. 847 p., 2008. ISBN: 9788577801992
3. MIESSLER, G. L.; FISCHER, P. J.; TARR, D. A. Química inorgânica. 5. ed. São Paulo: Pearson, 635p., 2014. ISBN: 9788543000299.
4. FARIAS, R. F. Práticas de química inorgânica. Campinas: Átomo. reimp. 103 p., 2007 ISBN: 858758569.
5. FREITAS, R. G. Química: Geral e inorgânica. 6.ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico S.A. 208 p., 1970

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 14:59

Componente Curricular: ACS0719 - POLÍTICA EDUCACIONAL I

Créditos: 3 créditos

Carga Horária: 45 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Estado e políticas públicas. Estudo crítico sobre o processo de constituição e organização, conteúdo e método de implementação de políticas públicas. Políticas e formas de organização da educação básica brasileira. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Educação rural e legislação. Educação do campo e políticas.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2020.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Compreender a constituição e o desenvolvimento histórico do Estado e suas relações com o capital e capitalismo;
 Possibilitar o entendimento crítico acerca da estrutura e do funcionamento da Educação Básica com enfoque na Educação do Campo;
 Situar a política educacional como estruturante para a organização do ensino e a educação como campo social no Brasil;
 Conhecer e problematizar as categorias básicas que regem a política educacional brasileira, tais como: democracia, cidadania, direito à educação, igualdade/equidade; gestão democrática;
 Discutir a Reforma do Estado e seus desdobramentos no campo educacional, com especial atenção para as Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo;
 Estabelecer relações entre as políticas educacionais e as teorias pedagógicas que fundamentam os "novos paradigmas da educação" no contexto de acirramento da luta de classes e crise do capital.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1	15	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2	15	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3	15	0

Competências e Habilidades

Compreender a constituição e o desenvolvimento histórico do Estado e suas relações com o capital e capitalismo;
 Possibilitar o entendimento crítico acerca da estrutura e do funcionamento da Educação Básica com enfoque na Educação do Campo;
 Situar a política educacional como estruturante para a organização do ensino e a educação como campo social no Brasil;
 Conhecer e problematizar as categorias básicas que regem a política educacional brasileira, tais como: democracia, cidadania, direito à educação, igualdade/equidade; gestão democrática;
 Discutir a Reforma do Estado e seus desdobramentos no campo educacional, com especial atenção para as Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo;
 Estabelecer relações entre as políticas educacionais e as teorias pedagógicas que fundamentam os "novos paradigmas da educação" no contexto de acirramento da luta de classes e crise do capital.

Metodologia

Aulas expositivas e teóricas acompanhadas de dinâmicas de participação voltadas para a

construção do conhecimento. A Avaliação se constituirá de forma gradual sendo aplicados instrumentos de avaliação da aprendizagem tais como: relatórios das aulas, fichamentos dos textos, círculos de diálogo sobre o conteúdo estudado e aplicação de prova escrita para verificação e diagnóstico das aprendizagens.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, José Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra (Orgs.). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. MOLINA, Mônica C. Por uma Educação do Campo. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
3. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 42.ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

1. BRASIL. Ministério da Educação. Educação do Campo: marcos normativos. Brasília/DF: SECADI, 2012.
2. KUENZER, Acácia Zeneida. Pedagogia da fábrica. São Paulo: Cortez, 2011
3. MORISSAWA, Mitsue. A história da luta pela terra e o MST. São Paulo: Expressão Popular, 2001.
4. OLIVEIRA, Dalila. Política e Gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
5. SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. 2.ed.rev. e amp. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:00

Componente Curricular: MCH2478 - PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPO

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Papel da agricultura camponesa no Brasil abordagem histórica e debate atual sobre projetos de desenvolvimento do campo e projeto de país.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2020.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

1. Refletir sobre o redimensionamento da concepção de desenvolvimento do campo em meio à configuração das novas ruralidades;
2. Entender o papel da agricultura camponesa no Brasil;
3. Compreender o histórico sobre projetos de desenvolvimento do campo e projeto de país;
4. Debater sobre o atual paradigma de desenvolvimento rural.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1	20	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2	20	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3	20	0

Competências e Habilidades

1. Refletir sobre o redimensionamento da concepção de desenvolvimento do campo em meio à configuração das novas ruralidades;
2. Entender o papel da agricultura camponesa no Brasil;
3. Compreender o histórico sobre projetos de desenvolvimento do campo e projeto de país;
4. Debater sobre o atual paradigma de desenvolvimento rural.

Metodologia

Exposições dialogadas; Debates. Avaliações individuais (objetiva e subjetiva)

Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. MENDES, Benedito da Silva. Temas atuais para o desenvolvimento rural do Rio Grande do Norte. Natal: Superintendência Federal da Agricultura no Rio Grande do Norte, 2006.
2. WEITZ, RAANAN. Desenvolvimento rural integrado. Fortaleza, S.N, 1979.
3. _____. Uma nova estratégia de desenvolvimento rural. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1978.

Referências Bibliográficas Complementares

1. GAL, Naphtali. A Organização cooperativa e o desenvolvimento rural. Fortaleza: BNB, 1981.
2. LONG, Norman. Introdução à sociologia do desenvolvimento rural. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1982.
3. LAURENTI, Antonio Carlos. Ocupação e renda na nova ruralidade brasileira: tendências de variação na ocupação e no novo rendimento da população rural no período de 2001-2009.
4. _____. O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília: Embrapa, 2014.
5. RIBEIRO, Eduardo Magalhães. Feira do Jequitinhonha: mercados, cultura e trabalho de famílias rurais no Semi-Árido de Minas Gerais. Minas Gerais: Universidade de Lavras, 2007.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:01

Componente Curricular: ACS0729 - PROJETO DE PESQUISA

Créditos: 2 créditos

Carga Horária: 30 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Orientações gerais sobre a construção do TCC. Construção de projeto de pesquisa para o TCC. Atividades de orientação individuais.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2021.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

1. Orientar as(os) estudantes na elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, em parceria com as orientadoras.
2. Possibilitar aos/às estudantes o acesso aos conhecimentos básicos da metodologia da investigação científica em Pesquisa Social.
3. Permitir aos estudantes conhecer e utilizar os principais instrumentos de produção de dados na pesquisa social.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 Traçando caminhos na construção do TCC • Título, Tema, Problema, Objeto de estudo • Justificativa e Objetivos • Marco teórico conceitual: discutindo categorias	5	5
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 Metodologia da pesquisa: para além do como • Entendendo caminhos, traçando rotas: construindo a metodologia da pesquisa • Qualitativo e quantitativo: caminhos que se cruzam • Organização e elaboração do Projeto de Pesquisa; • Orientações coletivas e individuais.	5	5
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 Construindo a pesquisa • Organização e elaboração do Projeto de Pesquisa; • Orientações coletivas e individuais; • Apresentação e socialização dos Projetos de Pesquisa	5	5

Competências e Habilidades

Desenvolver competências e habilidades relativas à compreensão da totalidade que perpassam a construção das partes que compõem as fases de um projeto de pesquisa. A definição do objeto; a construção do marco teórico; análise e pressupostos do estudo; procedimentos metodológicos e escolha do instrumento.

Metodologia

O Conteúdo programático será ministrado de maneira síncrona e assíncrona, por meio de exposições dialogadas, socialização e debates dos textos e temas do TCC. Nesse sentido, recorreremos a recursos metodológicos como aulas expositivas, leituras e fichamentos de textos, atividades práticas (elaboração de partes do projeto de tcc, resumos, levantamento bibliográfico) e orientações individuais.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. rev. e atual, - São Paulo: Cortez, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

Referencias Bibliograficas Complementares

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2004.

LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MINAYO, Maria Cícilia de Sousa (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:02

Componente Curricular: MCH2447 - PROJETO DE PESQUISA

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: A importância da leitura no processo de pesquisa. Como encaminhar uma pesquisa (definição do tema, problema e hipótese de trabalho). O processo de planejamento do trabalho científico. Aspectos introdutórios, metodológicos e referenciais. Elaboração de pré projeto de monografia. Organização das referências utilizadas. Aspectos de formatação técnica (normas da ABNT).

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Capacitar o discente para o desenvolvimento do trabalho monográfico;
 Possibilitar condições técnicas e normativas (ABNT), para a construção do projeto de pesquisa;
 Instrumentalizar o discente com subsídios teórico-práticos para o processo de construção e apresentação de trabalhos científicos.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1		
	A importância da leitura no processo de pesquisa: Problemas de plágio - Seleção do material; Como encaminhar uma pesquisa: Definição do tema, problema e hipótese de trabalho; O processo de planejamento do trabalho científico: Estrutura do projeto: aspectos introdutórios, definição da problemática, justificativa, objetivos do estudo (geral e específicos), referenciais teóricos, metodológicos e cronograma de atividades.	20	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2		
	Elaboração de pré-projeto de monografia: Construção do referencial teórico; Citações (diretas e indiretas) - Normas da ABNT; Organização das referências utilizadas - Normas da ABNT.	20	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3		
	Condução da pesquisa: Classificação da pesquisa; Procedimento e instrumento de coleta de dados; Definição do universo e amostra; Tratamento e análise dos dados.	20	0

Competências e Habilidades

Competência: Reconhecer a importância da leitura e do planejamento para o desenvolvimento acadêmico;
 Compreender a importância da metodologia do processo do desenvolvimento acadêmico. Compreender a importância das citações e saber aplicá-las de acordo com as normas técnicas.

Habilidade: Reconhecer os tipos de pesquisas e seus instrumentos de coleta de dados; Identificar a estrutura de um projeto de pesquisa; Elaborar um projeto de pesquisa; Aplicar as normas técnicas no trabalho acadêmico.

Metodologia

As técnicas utilizadas serão: aulas expositivas e teóricas acompanhadas de dinâmicas de participação voltadas para a construção do conhecimento individual e coletivamente.

Serão utilizados os seguintes recursos materiais: quadro branco, data-show, material impresso, Som, Computador e internet.

O discente será avaliado de forma contínua mediante assiduidade (mínimo de 75% das aulas) e através da elaboração das etapas do projeto de pesquisa - 30% estrutura: professor(a) da disciplina, 70% conteúdo: orientador(a).

Referências Bibliográficas Obrigatórias

Gil, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5.ed.. Atlas. 2010. ISBN: 978-85-224-5823-3

Rudio, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 40.ed.. Vozes. 2012. ISBN: 978-85-326-0027-1 (Broch.)

Lakatos, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed.. Atlas. 2012. ISBN: 978-85-224-4878-4 (Broch.).

Referências Bibliográficas Complementares

Brenner, Eliana de Moraes. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2.ed.. Atlas. 2008. ISBN: 978-85-224-5077-0 (Broch.)

Biagi, Marta Cristina. Pesquisa científica: roteiro prático para desenvolver projetos e teses. . Juruá. 2012. ISBN: 975-85-362-2661-3 (Broch.)

Barros, Aildi de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa proposta metodológica. 22.ed.. Vozes. 2013. ISBN: 978-85-326-0018-9 (Broch.)

Costa, Marco Antonio F. da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 6.ed.. Vozes. 2015. ISBN: 978-85-326-2448-2 (Broch.)

Perez, Francisca Monteiro da Silva. Projeto de pesquisa e avaliação . . EdUFERSA. 2016. ISBN: 978-85-5757-039-9 (Broch.)

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:02

Componente Curricular: MCH2422 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Relação psicologia e educação. Principais correntes da psicologia contemporânea e suas aplicações educacionais. O enfoque construtivista, suas vertentes e contribuições ao trabalho escolar. Estudo das diferentes abordagens em psicologia sobre o desenvolvimento e a aprendizagem.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Compreender os principais estudos da Psicologia da Educação;
Refletir acerca das atuais abordagens da Psicologia da Educação que embasam as relações de ensino-aprendizagem;
Aprofundar os estudos acerca das diferentes perspectivas que orientam as correntes construtivistas.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	- Introdução ao estudo da Psicologia da Educação; - Inatismo, Behaviorismo e Construtivismo: apreciações das perspectivas de aprendizagem.	10	10
II	- Abordagens atuais da Psicologia da Educação que embasam as concepções construtivistas de ensino; - Orientações teóricas das pesquisas de Bruner, Ausubel, Piaget e Vigotsky.	10	10
III	- Concepções construtivistas em sala de aula; - Mudanças da perspectiva de avaliação em função da reflexão acerca das formas de aprendizagem.	10	10

Competências e Habilidades

Compreender os principais estudos da Psicologia da Educação;
Refletir acerca das atuais abordagens da Psicologia da Educação que embasam as relações de ensino-aprendizagem;
Aprofundar os estudos acerca das diferentes perspectivas que orientam as correntes construtivistas.

Metodologia

Leituras, sistematizações, realização e entrega de trabalhos solicitados serão rigorosamente acompanhados. Serão utilizados como instrumentos de avaliação a prova e a apresentação de trabalhos em grupo (seminários).

Referências Bibliográficas Obrigatórias

BOCK, A. M. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
COLL, C. et al. O Construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996.
SEAL, A. G. de S. e CUNHA, A. V. C. da (Orgs). Temáticas em Educação: conceitos e perspectivas em prol do ensino na educação básica. Mossoró: EdUFERSA, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares

DAVIS, C. Psicologia na Educação. São Paulo: Vozes, 1994.
FRANCISCO FILHO, G. A psicologia no contexto educacional. Campinas: Átomo, 2002.
FONTANA, R.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

OLIVEIRA, M. K. Aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
SALES, V. F., MONTE, M. M., BATISTA, J. B. (Org). Psicologia na Educação: Um referencial para professores. João Pessoa: Ed. Da UFPB, 2005.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 20/11/2023 08:52

Componente Curricular: EAD0185 - QUÍMICA DE POLÍMEROS

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Parte teórica: Introdução a Polímeros. Classificação e nomenclatura. Configuração e conformação de polímeros. Estados de fase e transição de fase de polímeros. Processos de preparação de polímeros. Comportamento viscoelástico de polímeros. Polímeros de interesse industrial. Principais métodos de processamento de polímeros. Parte experimental: Propriedades físicas, químicas, síntese e reações de polímeros.

Modalidade: A Distância

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

GERAL: Fundamentar os conhecimentos necessários ao pleno desenvolvimento dos profissionais, atendendo às necessidades dos discentes nas áreas pedagógicas, técnica e específica do conhecimento.

ESPECÍFICOS:

- Utilizar as definições, conceitos e métodos na obtenção dos polímeros;
- Reconhecer os diferentes tipos de polímeros;
- Identificar e compreender os fatores que afetam a solubilidade nos polímeros;
- Conhecer, perceber e entender como se processa as reações poliméricas;

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	1. Introdução: conceitos e definições dos polímeros 1.1 Algumas definições: 1.1.1 Polímero 1.1.2 Monômero 1.1.3 Oligômero 1.1.4 Unidade repetitiva 1.1.5 Representações de estruturas poliméricas 1.1.6 Grupos terminais 1.2 Grau de polimerização 1.3. Polimerização e funcionalidade 1.3.1 Polimerização 1.3.2 Funcionalidade 1.4 Copolímero 1.5 Arquitetura molecular 1.6 Termoplástico e termorrígido 1.7 Nomenclatura de polímeros	20	0
II	2. Reações, Características, Aplicações e Processamento dos polímeros 2.1 Reações poliméricas 2.2 Comportamento Tensão versus deformação 2.3 Deformação viscoelástica 2.4 Cristalização dos polímeros	20	0
III	3. Química experimental de polímeros 3.1 Purificação e caracterização de monômeros, solventes e indicadores 3.2 Síntese de polímeros (Poliadição) 3.3 Síntese de polímero (Policondensação)	0	20

Competências e Habilidades

Com as atribuições da disciplina química de polímeros o aluno será:

- Capaz de identificar os vários tipos de polímeros
- Capaz de utilizar a nomenclatura específica para cada tipo de polímero
- Capaz de conhecer e entender onde poderá ser aplicado os polímeros
- Capaz de entender como se obtém o polímeros através das reações poliméricas

Metodologia

A metodologia utilizada na disciplina são aulas expositivas dos conteúdos abordados no programa geral do componente curricular e aulas práticas experimentais.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. RUDIN, A.; CHOI, P. Ciência e Engenharia de Polímeros. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. (ISBN-13: 978-8535270419)
2. NUNES, E. C. D.; LOPES, F. R. S. Polímeros. Conceitos, Estrutura Molecular, Classificação. Editora: Érica. 2014. (ISBN-13: 978-8536509037).
3. ALMEIDA, G. S. G.; SOUZA, W. B. Engenharia dos Polímeros. Tipos de Aditivos, Propriedades e Aplicações. Editora: Érica. 2015. (ISBN-13: 978-8536511580)

Referências Bibliográficas Complementares

1. MANO, E. B. Polímeros como materiais para engenharia. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.
2. MARQUES. Ciência e Engenharia de Polímeros. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. (ISBN-13: 978-8535270419)
3. EDILENE DE CÁSSIA DUTRA NUNES E FÁBIO RENATO SILVA LOPES. Polímeros Conceitos, Estrutura Molecular, Classificação. Editora: Érica. 2014. ISBN-13: 978-8536509037
4. ABIGAIL SALLES LISBAO. Estrutura E Propriedades Dos Polimeros. Editora: Edufscar. 2009. ISBN-13: 978-8585173753
5. CANEVAROLO, S. V. Ciência Dos Polímeros. Editora: Artliber. 2010. (ISBN-13: 978-8588098107)

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



Componente Curricular: EAD0188 - QUÍMICA DE TENSOATIVOS

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Tensoativos: Definição, Classificação e Propriedades; Síntese, Soluções Micelares, Emulsões e Microemulsões; Aplicação na indústria de petróleo, domissanitários, meio ambiente e alimentos; Sistemas Emulsionados (preparação e quebra), Sistema Microemulsionado (Agente de quebra de emulsões, agentes solubilizantes de parafinas, extração e etc.).

Modalidade: A Distância

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

O componente Química de tensoativos tem por objetivo apresentar aos discentes do curso de licenciatura em química noções básicas relacionadas aos tensoativos e suas aplicações na indústria química.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	- Apresentação da disciplina - Tensoativos: - Definição - Classificação - Propriedades - Síntese	20	0
II	- Micelas e outros agregados; - Microemulsões; - Emulsões.	20	0
III	Aplicações dos tensoativos: - Petróleo; - Domissanitários; - Alimentos - Fármacos; - Meio ambiente.	20	0

Competências e Habilidades

Propiciar ao discente o entendimento sobre as características e propriedades dos tensoativos. Bem como sua aplicabilidade nos mais variados ramos.

Metodologia

Para auxiliar o aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, alguns recursos são disponibilizados, a saber:

- Webconferência/BBB (Big Blue Button): encontro online realizado através de softwares específicos que possibilitam o compartilhamento de voz, vídeo, apresentações, documentos, textos, etc. ampliando as possibilidades e recursos que os educadores têm a sua disposição.
- Fóruns: espaço de discussões promovidas pelos usuários do ambiente que giram em torno de uma determinada temática. Este pode ser utilizado como espaço de questionamentos e reflexões pertinentes entre alunos, professores e tutores.
- Videoaulas: recursos produzidos pelos professores e tutores juntamente com a equipe do NEaD ou selecionadas em repositórios educacionais, criteriosamente, afim de tornar mais significativo o processo de aprendizagem, através de aulas ministradas em vídeo.
- Wikis: recurso bem interessante incorporado ao Moodle, onde os participantes podem construir e editar textos colaborativos, interligados e sob diversas mídias de forma integrada.

- Glossário: recurso presente no Moodle utilizado pelos docentes para compartilhar conceitos e definições, podendo ser colaborativo.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. DALTIM, D. Tensoativos - Química, Propriedades E Aplicações. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
2. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC. 616 p. v.1., 2012. ISBN: 9788521620341.
3. BRUICE, P. Y. Química orgânica. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 590 p. v.1., 2006. ISBN: 9788576050049.

Referências Bibliográficas Complementares

1. ALLINGER, N. L.; et al. Química orgânica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois S. A. 961 p., 1976.
2. MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. Química orgânica. 5. ed. Lisboa: Calouste gulbemkian, 1394p., 1972.
3. BARBOSA, L. C. A. Introdução à Química Orgânica. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. ISBN: 9788576058779
4. VOLLHARDT, P.; SCHORE, N. E. Química orgânica: estrutura e função. 6. ed. Porto Alegre: Bookman. 1384 p., 2013. ISBN: 9788565837033.
5. MCMURRY, J. Química orgânica. São Paulo: Cengage Learning. 614 p. v.1., 2011. ISBN: 9788522110155.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:04

Componente Curricular: ACS0725 - REALIDADE BRASILEIRA II
Créditos: 2 créditos
Carga Horária: 30 horas
Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Tipo do Componente: DISCIPLINA
Ementa: -
Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2021.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Compreender criticamente os determinantes da constituição da formação social do Brasil;
 Aprender o patriarcado e a escravidão como sistemas estruturantes do capitalismo no Brasil;
 Identificar os determinantes e configurações da ditadura militar no Brasil (1964-1985)

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 Formação do Brasil contemporâneo - O patriarcado e a escravidão como sistemas estruturantes do capitalismo no Brasil; - Histórias e povos indígenas no Rio Grande do Norte.	10	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 Determinantes e configurações da ditadura militar no Brasil - De Joao Goulart ao golpe de 1º de abril de 1964 - A Guerra fria e os EUA diante do governo Jango - O significado do golpe: Caráter político e de classe - A ditadura reacionária: 1964-1968 - A ditadura e a vida de estudantes, ativistas, mulheres, etc. - A ditadura e a repressão artístico-cultural.	20	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3	0	0

Competências e Habilidades

Ao final da disciplina os/as discentes deverão ser capazes de apropriar-se de arcabouço teórico-metodológico acerca da formação social do Brasil: colônia, emancipação, abolição e revolução burguesa no Brasil e as concepções da estrutura agrária brasileira para desenvolver competências inerentes ao processo de compreensão dos determinantes e configurações sobre os quais se constituíram nossa formação sócio histórica marcada pelo patriarcado e o racismo.

Metodologia

- Atividades Síncronas que serão realizadas nos dias e horários reservados à disciplina com uso combinado do Sigaa com a plataforma Meet do Google, além de outras ferramentas interativas. Nesses momentos pretende-se aprofundar tópicos do conteúdo com material enviado previamente, que venham possibilitar o debate.
 - Exposições teóricas com interação online com discentes para desenvolvimento de conteúdos previstos nas Unidades da Disciplina;
 - Apresentações em Power Point com conteúdo das aulas expositivas;
 - Orientações individualizadas e em grupos na realização de tarefas; e
 - Pesquisas bibliográficas desenvolvidas pelos discentes sobre os conteúdos a serem expostos nas aulas síncronas que venham fomentar a partilha, o debate e a construção coletiva de aprendizados.
- Atividades Assíncronas que serão divulgadas e disponibilizadas no SIGAA para a

turma com a utilização de diversas ferramentas do Sistema. Esses momentos podem contribuir com os/as discentes permitindo a flexibilização dos tempos e horários de estudos dos conteúdos ministrados.

a) Utilização de recursos áudio visuais tais como: músicas, documentários, lives, mesas redondas, podcasts sobre as temáticas e conteúdos que serão discutidos no decorrer das Unidades da Disciplina.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

CISNE, Mirla; SANTOS, Silvana Mara de Moraes. Questão Social e diversidade humana na formação socioeconômica do Brasil. In: Feminismo, diversidade social e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2018. (Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social).

NETTO, José Paulo. Pequena História da Ditadura Brasileira (1964 – 1985). São Paulo: Cortez, 2014

GONZÁLES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira.

Referências Bibliográficas Complementares

Referencias Bibliograficas Complementares

IANNI, Octavio. Raças e classes sociais no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. In: TRANSPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro. (Orgs). Ruy Mauro Marini: Vida e obra. 2ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. (pp. 131-172)

PRADO Jr., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000 (Capítulo 4 – Vida Social).

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a Formação e o Sentido do Brasil. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras. 1995. (Parte I, cap. 2 – O enfrentamento dos mundos).

Filmes, documentários e lives:

Live: vídeo youtube <https://youtu.be/nHAY3pstDis> Povos Indígenas do RN: reconhecimento, identidade e mobilização política.

Filme: Batismo de Sangue

Documentário: Memórias da Ditadura militar no Brasil

Documentário: Verdade 12.528

Documentário: Em busca da Verdade I e II

Documentário: Contos de Resistência: Ep 1 – Estudantes e Igreja;

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:04

Componente Curricular: MCH2443 - SOCIOLOGIA DA CULTURA

Créditos: 5 créditos

Carga Horária: 75 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: A cultura como objeto de estudo. Cultura e políticas culturais. Diversidade cultural. Os pares relacionais na sociologia da cultura: cultura popular/cultura erudita; arte/entretenimento; cultura material/cultura imaterial. A cultura como um modo de distinção. Prática como Componente Curricular: Partindo dos temas discutidos na disciplina e dos conteúdos da Base Nacional Comum, será realizado o levantamento e a análise de situações pedagógicas, assim como a observação, registro e crítica de situações problema no ensino.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

- Compreender a cultura como um conceito
- Contextualizar as abordagens da sociologia da cultura na esfera cultural nacional e local.
- Entender as relações entre práticas culturais e divisão de classes.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	1. Trabalhando sociologicamente o conceito de cultura	20	5
	2. Política cultural e diversidade cultural no Brasil		
II	1. Cultura popular/cultura erudita	20	5
	2. Arte/entretenimento		
	3. Cultura material/cultura imaterial		
III	1. A cultura como um campo de distinção	20	5

Competências e Habilidades

Uma das competências requeridas do estudante é compreender a cultura como um conceito, contextualizar as abordagens da sociologia da cultura na esfera cultural nacional e local, assim como ew

- Entender as relações entre práticas culturais e divisão de classes.

Metodologia

A metodologia consiste em exposições dialogadas e debates. A avaliação se processará de forma contínua, sendo indispensável a participação ativa do aluno quanto a exposição de dúvidas, questões, problemas e etc., e se completará com a aplicação de provas escritas, seminários e trabalhos (grupo/individual).

Referências Bibliográficas Obrigatórias

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: 1996. (Biblioteca Virtual Pearson).

CARVALHO, C. A. da S.; MARTINS, A. A. Práticas artísticas do campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

CORRÊA, R. L. T. Cultura e diversidade. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

Referências Bibliográficas Complementares

AYALA, M. Cultura popular no Brasil. São Paulo: Ática, 2006. (Biblioteca Virtual Pearson).

NASCIMENTO, E. L. Cultura em movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).

LARAIA, R.de B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

SOUZA, M. C. de. Sociologia do consumo e Indústria Cultural. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson).

ZUCON, O. Introdução às culturas populares no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:04

Componente Curricular: MCH2421 - SOCIOLOGIA RURAL

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: A sociologia e o estudo do "mundo rural". Conceitos básicos. Sociedades camponesas. O campo em relação à cidade. A questão agrária no Brasil. Migrações. Conflitos e resistência. Novas ruralidades e novos atores sociais. Pluriatividade, trabalho precário e gênero.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

- Compreender como se conforma o campo de estudos da sociologia rural;
- Entender quais são as especificidades do campo e dos camponeses em relação ao urbano/cidade;
- Interpretar transformações pelas quais passa a agricultura modernizada no que concerne as alterações na base técnica de produção e nas relações de trabalho, redefinindo seu novo papel no processo de acumulação capitalista.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1		
	1. Camponato e agricultura familiar: uma diferenciação 2. Camponato e economia moral: organização, reciprocidades e favores 3. Redefinições do espaço agrário: a modernização sem modernidade	20	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2		
	1. Estrutura Agrária no Brasil 2. Conceito de Rural 3. Movimentos Camponeses: processos de luta e seus resultados	20	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3		
	1. Políticas Públicas no Espaço Rural 2. Agricultura e Meio ambiente 3. Pluriatividade e trabalho precário	20	0

Competências e Habilidades

- Compreender como se conforma o campo de estudos da sociologia rural;
- Entender quais são as especificidades do campo e dos camponeses em relação ao urbano/cidade;
- Interpretar transformações pelas quais passa a agricultura modernizada no que concerne as alterações na base técnica de produção e nas relações de trabalho, redefinindo seu novo papel no processo de acumulação capitalista

Metodologia

- Aulas expositivas / interativas; Estudos dirigidos em grupos; Problematizações
- Aprendizado baseado em problemas e aprendizado baseado em equipes;
- Exercícios de fixação do aprendizado; Seminários;
- Elaboração de projetos de educação;
- Práticas em escolas do campo.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

ANDRADE, Manuel Correia. O homem e sua terra no nordeste. Atlas, São Paulo, 1986.

EHLERS, E. O que é Agricultura sustentável. Coleção Primeiros Passos, Brasiliense, São Paulo, 2008. P. 7-87

LEFF, Enrique. Estratégias do Ecodesenvolvimento e do Desenvolvimento sustentável: racionalização do capital ou reapropriação da natureza. In: Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Editora da FURB. Blumenau, 2000. p-259-299

DE CARVALHO FRANCO, Maria Sylvia. Homens livres na ordem escravocrata. Unesp, 1983.

GIDDENS, Anthony. O que é Sociologia IN: Sociologia. Artmed, 2005. P. 24-32

GARCIA JR, Afrânio. A Sociologia Rural no Brasil: entre escravos do passado e parceiros do futuro, Estudos Sociedade e Agricultura RJ, 19, outubro, 2002: 40-71

MARTINS, José de Souza O futuro da sociologia rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. Sessão de encerramento do X Congresso Mundial de Sociologia Rural. Rio de Janeiro – 04 de agosto de 2000.

ROMEIRO, Ademar R. Agricultura Familiar e Meio ambiente: Aspectos teóricos e Metodológicos. In : Cadernos de difusão e Tecnologia. Brasília, 1990, P. 149-158.

SILVA, José Graziano. Modernização dolorosa. Estrutura agrária, fronteira agrícola e Trabalhadores rurais no Brasil, Zahar, Rio de Janeiro, 1982.

_____. O que é a Questão Agrária? Brasiliense, São Paulo, 1994.

SCHNEIDER, Sergio - O Debate Brasileiro sobre agricultura familiar In: A pluriatividade na Agricultura Familiar. Porto Alegre, 2003. P 28-41.

SOLARI, Aldo. B. O objeto da sociologia Rural. In: Tamás Szmrecsányi, Oriowaldo Queda (Org.) Vida Rural e Mudança Social leituras básicas de sociologia rural.

VEIGA, Jose Eli. O que é Reforma Agrária. Coleção Primeiros Passos, 2001.

_____. Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se imagina. São Paulo, Editores Associados, 2001. p. 31-66.

WANDERLEY, Maria. Nazareth Baudel. O lugar dos rurais: o meio rural no Brasil moderno. In: Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Brasília: SOBER, 1997. 90-113.

WANDERLEY, Maria N. B.. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidades.

Referências Bibliográficas Complementares

MORAIS, Ione R.D. e CASTRO, Vera L. L. Mudanças Climáticas e Desertificação. (Texto apresentado na Conferencia Nacional de Meio Ambiente e III Conferencia Estadual de Meio Ambiente

PÁDUA, José Augusto. "Cultura esgotadora": agricultura e destruição ambiental nas últimas décadas do Brasil Império, RJ Estudos Sociedade e Agricultura, 11, outubro1998: 134-163.

PESSANHA, L. WILKINSON, J. Transgênicos e recursos genéticos no Brasil: o que está em jogo nos debates? Armazén do Ipê, Campinas-SP, 2005.

PORTO-GONÇALVES, C.V. Fome e meio ambiente: quais os desafios do atual modelo agrícola de uso dos recursos naturais? Ed. Record, Rio de Janeiro, 2004. p.85-112.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:05

Componente Curricular: MCH2451 - SUJEITOS DO CAMPO, PODER E TERRITÓRIO

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: A construção social dos sujeitos do campo: território, economia e ordem moral. Relações de poder no campo: a organização das elites e dos setores populares. Novas ruralidades. O Território como categoria de análise dos sujeitos, das formas e dos processos no/do campo. Os diferentes usos do território e seus impactos sobre os sujeitos do campo. O território como norma. O território como abrigo dos sujeitos do campo.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

- Articular conhecimentos interdisciplinares para a compreensão da dinâmica social, histórica e espacial do campo.
- Refletir sobre os conflitos, disputas e correlação de forças que estabelecem territórios e constituem identidades.
- Debater o papel das novas ruralidades no redimensionamento dos espaços rurais, dos seus sujeitos sociais e atividades econômicas.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	1. A construção social dos sujeitos do Campo	10	0
II	1. Relações de poder no campo	25	0
	2. A organização das elites e dos setores populares		
III	3. Novas ruralidades	25	0
	1. O território como categoria de análise dos sujeitos, das formas e dos processos no/do campo.		
	2. Os diferentes usos do território e seus impactos sobre os sujeitos do campo.		
	3. O território como norma		

Competências e Habilidades

- Articular conhecimentos interdisciplinares para a compreensão da dinâmica social, histórica e espacial do campo.
- Refletir sobre os conflitos, disputas e correlação de forças que estabelecem territórios e constituem identidades.
- Debater o papel das novas ruralidades no redimensionamento dos espaços rurais, dos seus sujeitos sociais e atividades econômicas.

Metodologia

Exposições dialogadas e debates. A avaliação se processará de forma contínua, sendo indispensável a participação ativa do aluno quanto a exposição de dúvidas, questões, problemas e etc., e se completará com a aplicação de provas escritas, seminários e trabalhos (grupo/individual)

Referências Bibliográficas Obrigatórias

- FRANCO, M. S. de C. Homens livres na ordem escravocrata. 4a ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
- MARTINS, J. de S. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009 (virtual)
- SANTOS, M. O retorno do território. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SIVEIRA, María Laura (Orgs.). Território: globalização e fragmentação. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 15-20.

Referências Bibliográficas Complementares

- ANDRADE, M. C. de. O povo e o poder. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991.
- DIEGUES, A. C. S. 1993. Populações tradicionais em unidades de conservação: o mito moderno da natureza intocada. In. Documentos e Relatórios de Pesquisa. São Paulo, Nupaub/Usp. mar 1. 90 p. Disponível em <<<http://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/O%20mito%20moderno.compressed.pdf>>>
- OLIVEIRA, A. U. de. A longa Marcha do Campesinato Brasileiro: movimentos sociais, conflitos e reforma agrária. In: João Pedro Stédile (Org.). In. A Questão Agrária no Brasil: interpretações sobre o camponês e o campesinato. São Paulo: Editora Outras Expressões, 2016.
- PALMEIRA, Moacir. Modernização, Estado e questão agrária. In. Estudos avançados, v. 3, n. 7, p. 87-108, 1989. Disponível <<<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8532/10083>>>
- SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. GEOgraphia – Ano. 1 – No 1 – 1999. Disponível em: <<<http://periodicos.uff.br/geographia/index>>>

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:05

Componente Curricular: MCH2440 - SUJEITOS E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA

Créditos: 5 créditos

Carga Horária: 75 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Perfil e identidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos na escola e na convivência social. História da Educação de Jovens e Adultos. Reflexões e práticas educativas com jovens e adultos. Relações entre conhecimento de mundo e saber escolar na relação de ensino aprendizagem e para o desenvolvimento da consciência na EJA.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2020.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

- Identificar perfis dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos na Educação do Campo;
- Refletir acerca das Práticas Docentes na Educação de Jovens e Adultos do Campo;
 - Compreender as demandas dos Jovens e Adultos do Campo quando do acesso à Educação de Jovens e Adultos.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1	20	5
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2	20	5
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3	20	5

Competências e Habilidades

- Identificar perfis dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos na Educação do Campo;
- Refletir acerca das Práticas Docentes na Educação de Jovens e Adultos do Campo;
 - Compreender as demandas dos Jovens e Adultos do Campo quando do acesso à Educação de Jovens e Adultos.

Metodologia

Leituras, sistematizações, realização e entrega de trabalhos solicitados serão rigorosamente acompanhados. Serão utilizados como instrumentos de avaliação os relatórios e a apresentação de trabalhos em grupo (seminários), bem como provas.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo; Paz e Terra, 1987.
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Educação Popular na Escola Cidadã. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.
 COSTA, Marisa Vorraber (org). Educação Popular Hoje. São Paulo. Loyla. 1998

Referências Bibliográficas Complementares

- FÁVERO, Osmar e Ireland Timothy Denis, (orgs.), Educação como Exercício de Diversidade. Coleção Educação para todos. Brasília: 2007.
 FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra. 1999.
 NÓVOA, Antonio. Vidas de Professores. 2º Ed. Portugal: Porto 1995.
 PAIVA, Ivanilda P. Educação Popular e Educação de Adultos. São Paulo, Loyola, 1987.

RIBEIRO, Vera Maria Manzagão. Proposta Curricular de Jovens e Adultos: 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa, 1997.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:06

Componente Curricular: MCH2473 - TEATRO PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Técnicas do teatro do oprimido; a revisão da peça didática; a experiência teatral como prática educativa; elaboração de textos, figurino, cenários, sonoplastia montagem e interpretação de textos teatrais. Concepção de um projeto de encenação que integre os elementos da linguagem teatral e da divulgação científica. Montagem de uma peça teatral com temática científica.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Introduzir a temática do teatro em comunidade e suas implicações educacionais, ofertando aos licenciandos à vivência da linguagem corporal aliada a temáticas científicas, através da montagem e encenação de um espetáculo teatral.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 - Teatro do Oprimido - Paulo Freire e Augusto Boal - A proposta da peça de temática científica	20	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 - Técnicas - Teatro fórum - Teatro Legislativo - Teatro Jornal - Teatro Invisível	0	20
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 - Criação do script; - Cenário e figurino - Apresentação	0	20

Competências e Habilidades

Técnicas do teatro do oprimido; a revisão da peça didática; a experiência teatral como prática educativa; elaboração de textos, figurino, cenários, sonoplastia montagem e interpretação de textos teatrais. Concepção de um projeto de encenação que integre os elementos da linguagem teatral e da divulgação científica. Montagem de uma peça teatral com temática científica.

Metodologia

Bibliografia e filmografia. A avaliação levará em conta a participação em sala de aula nos debates e nas oficinas, a partir da leitura dos textos assim como o cumprimento da realização das atividades avaliativas e da apresentação de uma peça teatral de temática científica.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
 FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
 FISCHER, Stela. Processo colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras. São Paulo: HUCITEC, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

Referencias Bibliograficas Complementares

ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. 2.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.

BAJARD, Elie. Ler e dizer: compreensão e comunicação de texto escrito. São Paulo (SP): Cortez, 1994.

CARVALHO, M.; LABURU, C. E. Educação Científica. Editora Eduel, 2005.

MACHADO, Nilson José; CUNHA, Marisa Ortegozada. Lógica e linguagem cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler. São Paulo (SP): Moderna, 2003.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:06

Componente Curricular: MCH2417 - TEORIA SOCIOLOGICA CLÁSSICA

Créditos: 6 créditos

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Condições histórico sociais de surgimento da sociologia como área de conhecimento: a sociedade urbano industrial como problema. Descampesinação e proletarização. Categorias constitutivas da sociologia. Correntes interpretativas: fato social, ação social e classe social. Coesão e conflito. Desigualdades e dinâmica social.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

- Compreender a relação entre o desenvolvimento da sociedade capitalista moderna e o surgimento da sociologia;
- Aplicar, na interpretação dos eventos sociais, os conceitos fundamentais da sociologia como: interação, estrutura social, ação e relação social, ideologia, fato social, classes sociais;
- Descrever as principais características dos pensadores clássicos da sociologia (Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber)

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 1. Família, coerção e solidariedade 2. Moral e anomia 3. Religião e violência	30	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 1. Racionalidade, relação social e desencantamento 2. Dominação e burocracia 3. Empresa e Estado	30	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 1. Mercadoria e Capitalismo 2. Classes e desigualdade 3. Ideologia e Cultura	30	0

Competências e Habilidades

- Compreender a relação entre o desenvolvimento da sociedade capitalista moderna e o surgimento da sociologia;
- Aplicar, na interpretação dos eventos sociais, os conceitos fundamentais da sociologia como: interação, estrutura social, ação e relação social, ideologia, fato social, classes sociais;
- Descrever as principais características dos pensadores clássicos da sociologia (Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber)

Metodologia

- Aulas expositivas / interativas; Estudos dirigidos em grupos; Problematisações
- Aprendizado baseado em problemas e aprendizado baseado em equipes;
- Exercícios de fixação do aprendizado; Seminários;
- Elaboração de projetos de educação;
- Práticas em escolas do campo.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

BERGER, Peter L. *Perspectivas Sociológicas: Uma visão humanística*. Ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
BOTTOMORE, T.B. *Introdução à Sociologia*. Tradução de Waltendir Dutra. Rio de Janeiro. Zahar, 3 ed., 1970
CASTRO, A .M. e DIAS, E. *Sociologia: introdução ao pensamento sociológico*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1976.
DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Rio de Janeiro: FGV/MEC, 1986.
DICIONÁRIO DO PENSAMENTO MARXISTA. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

Referências Bibliográficas Complementares

FORACCHI, M. M. & MARTINS, J. S. *Sociologia e sociedade*: Rio de Janeiro: Livros Téc./Científicos, 1983.
GIDDENS, A . *Sociologia*. Trad. Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed Ed., 2005.
HAWTHORN, G. *Iluminismo e Desespero: uma história da Sociologia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
MILLS, Wright. *A Imaginação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. *Um Toque de Clássicos*. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:07

Componente Curricular: MCH2425 - TEORIA SOCIOLOGICA CONTEMPORÂNEA

Créditos: 5 créditos

Carga Horária: 75 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Problemas clássicos e teoria sociológica contemporânea. Principais vertentes da teoria sociológica contemporânea. Interacionismo simbólico; etnometodologia; estruturalismo e pós-estruturalismo e teoria crítica. Críticos da modernidade.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

- Compreender a continuidade dos temas clássicos na obra dos autores contemporâneos, assim como o surgimento de problemáticas emergentes no debate atual.
- Aplicar, na interpretação dos eventos sociais, os conceitos fundamentais da sociologia contemporânea, considerando as abordagens macro e micro.
- Descrever as principais características das teorias contemporâneas da sociologia: interacionismo simbólico; etnometodologia; estruturalismo e pós-estruturalismo e teoria crítica.
- Entender as principais questões levantadas pelos críticos da Modernidade.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	1. A relação entre a sociologia clássica e a sociologia contemporânea 2. O interacionismo simbólico e suas contribuições ao pensamento sociológico 3. A contribuição da etnometodologia para os estudos sociológicos	20	5
II	1. O estruturalismo no pensamento sociológico contemporâneo 2. Conhecendo a perspectiva pós-estruturalista 3. A escola de Frankfurt e a teoria crítica	20	5
III	1. Discussão sobre o conceito de Modernidade 2. A crítica da Modernidade como um conceito sociológico	20	5

Competências e Habilidades

- Compreender a continuidade dos temas clássicos na obra dos autores contemporâneos, assim como o surgimento de problemáticas emergentes no debate atual.
- Aplicar, na interpretação dos eventos sociais, os conceitos fundamentais da sociologia contemporânea, considerando as abordagens macro e micro.
- Descrever as principais características das teorias contemporâneas da sociologia: interacionismo simbólico; etnometodologia; estruturalismo e pós-estruturalismo e teoria crítica.
- Entender as principais questões levantadas pelos críticos da Modernidade.

Metodologia

Exposições dialogadas e debates. A avaliação se processará de forma contínua, sendo indispensável a participação ativa do aluno quanto a exposição de dúvidas, questões, problemas e etc., e se completará com a aplicação de provas escritas, seminários e trabalhos (grupo/individual)

Referências Bibliográficas Obrigatórias

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GONÇALVES, N. G. Pierre Bourdieu: educação para além da reprodução. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson).

NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia Contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson).

Referências Bibliográficas Complementares

CASTELLS, M. A Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 6a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson).

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012.

NIZET, J.; RIGOUX, N. A sociologia de Erving Goffman. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

NIZET, J.; RIGOUX, N. A sociologia de Anthony Giddens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

RAGO, M.; NETO VEIGA, A. Figuras de Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Biblioteca Virtual Pearson).

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:07

Componente Curricular:	MCH2470 - TÓPICOS ESPECIAIS: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
Créditos:	4 créditos
Carga Horária:	60 horas
Unidade Responsável:	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Tipo do Componente:	DISCIPLINA
Ementa:	Relevância do Ensino de Ciências Sociais e Humanas no Ensino Fundamental e Médio. Processos metodológicos do Ensino de Ciências em Espaços Formais e Não Formais. A interdisciplinaridade no Ensino de Ciências Naturais: formas de organização do trabalho Pedagógico.
Modalidade:	Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Realizar estudos de aprofundamento acerca dos processos e procedimentos metodológicos no Ensino de Ciências Sociais e Humanas.
 Refletir sobre as formas de organização do trabalho Pedagógico no Ensino de Ciências Sociais e Humanas e as possibilidades de trabalho interdisciplinar.
 Identificar possibilidades de atuação pedagógica com o ensino de Ciências Sociais e Humanas em Espaços Formais e Não Formais.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1	20	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2	10	10
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3	10	10

Competências e Habilidades

Realizar estudos de aprofundamento acerca dos processos e procedimentos metodológicos no Ensino de Ciências Sociais e Humanas.
 Refletir sobre as formas de organização do trabalho Pedagógico no Ensino de Ciências Sociais e Humanas e as possibilidades de trabalho interdisciplinar.
 Identificar possibilidades de atuação pedagógica com o ensino de Ciências Sociais e Humanas em Espaços Formais e Não Formais.

Metodologia

A avaliação será realizada de forma processual. Além da participação, pontualidade e frequência dos discentes, serão atribuídos conceitos aos rendimentos no que tange ao acompanhamento da disciplina: leitura, sistematizações, realização e entrega de trabalhos. Serão utilizados como instrumentos de avaliação a prova, apresentações de trabalhos em grupo (instrumentos de diagnósticos e artigos científicos).

Referências Bibliográficas Obrigatórias

COSTA, V. B.. A interdisciplinaridade no Ensino de Ciências Humanas e Sociais: dos limites às possibilidades. In Intinerarius – Reflectiones: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG. Vol. 11, n. 1, 2015. (Disponível em file:///C:/Users/Ufersa3BV/Downloads/37279-Texto%20do%20artigo166687-1-10-20160210.pdf)
 GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
 PIAGET, J.; GRÉCO, P. Aprendizagem e Conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

Referências Bibliográficas Complementares

ALBUQUERQUE, Luiz Botelho et all. Epistemologias e Tecnologias para o Ensino das Humanidades. Fascículo 1 – A filosofia e as ciências humanas e sociais: por uma didática para o ensino das humanidades. Fortaleza: Gráfica Editora R. Esteves Tipoprogresso Ltda., 2009.

CHIZOTTI, A.. As Ciências Humanas e as Ciências da Educação. São Paulo: Revista e-curriculum v.14, n.04, p. 1556 – 1575 out./dez.2016.

LIMA, Leonice e HORTA, Rita de Cássia. As ciências humanas e sociais no processo de reconstrução da sociedade na perspectiva cidadã. e-cadernos CES [Online], 02 | 2008, acesso 30 julho 2019. URL : <http://journals.openedition.org/eces/1359> ; DOI : 10.4000/eces.1359

SEAL, ANA G. de S. e CUNHA, ANDRÉ V. C. S. (Orgs). Temáticas em educação: conceitos e perspectivas em prol do ensino na educação básica. Mossoró: EdUFERSA, 2016.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1991.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:06

Componente Curricular: MCH2417 - TEORIA SOCIOLOGICA CLÁSSICA

Créditos: 6 créditos

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Condições histórico sociais de surgimento da sociologia como área de conhecimento: a sociedade urbano industrial como problema. Descampesinação e proletarização. Categorias constitutivas da sociologia. Correntes interpretativas: fato social, ação social e classe social. Coesão e conflito. Desigualdades e dinâmica social.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

- Compreender a relação entre o desenvolvimento da sociedade capitalista moderna e o surgimento da sociologia;
- Aplicar, na interpretação dos eventos sociais, os conceitos fundamentais da sociologia como: interação, estrutura social, ação e relação social, ideologia, fato social, classes sociais;
- Descrever as principais características dos pensadores clássicos da sociologia (Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber)

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 1. Família, coerção e solidariedade 2. Moral e anomia 3. Religião e violência	30	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 1. Racionalidade, relação social e desencantamento 2. Dominação e burocracia 3. Empresa e Estado	30	0
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 1. Mercadoria e Capitalismo 2. Classes e desigualdade 3. Ideologia e Cultura	30	0

Competências e Habilidades

- Compreender a relação entre o desenvolvimento da sociedade capitalista moderna e o surgimento da sociologia;
- Aplicar, na interpretação dos eventos sociais, os conceitos fundamentais da sociologia como: interação, estrutura social, ação e relação social, ideologia, fato social, classes sociais;
- Descrever as principais características dos pensadores clássicos da sociologia (Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber)

Metodologia

- Aulas expositivas / interativas; Estudos dirigidos em grupos; Problematizações
- Aprendizado baseado em problemas e aprendizado baseado em equipes;
- Exercícios de fixação do aprendizado; Seminários;
- Elaboração de projetos de educação;
- Práticas em escolas do campo.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

BERGER, Peter L. Perspectivas Sociológicas: Uma visão humanística. Ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
BOTTOMORE, T.B. Introdução à Sociologia. Tradução de Waltendir Dutra. Rio de Janeiro. Zahar, 3 ed., 1970
CASTRO, A .M. e DIAS, E. Sociologia: introdução ao pensamento sociológico. Rio de Janeiro: Eldorado, 1976.
DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Rio de Janeiro: FGV/MEC, 1986.
DICIONÁRIO DO PENSAMENTO MARXISTA. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

Referências Bibliográficas Complementares

FORACCHI, M. M. & MARTINS, J. S. Sociologia e sociedade: Rio de Janeiro: Livros Téc./Científicos, 1983.
GIDDENS, A . Sociologia. Trad. Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed Ed., 2005.
HAWTHORN, G. Iluminismo e Desespero: uma história da Sociologia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
MILLS, Wright. A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. Um Toque de Clássicos. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:07

Componente Curricular: MCH2425 - TEORIA SOCIOLOGICA CONTEMPORÂNEA

Créditos: 5 créditos

Carga Horária: 75 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Problemas clássicos e teoria sociológica contemporânea. Principais vertentes da teoria sociológica contemporânea. Interacionismo simbólico; etnometodologia; estruturalismo e pós-estruturalismo e teoria crítica. Críticos da modernidade.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

- Compreender a continuidade dos temas clássicos na obra dos autores contemporâneos, assim como o surgimento de problemáticas emergentes no debate atual.
- Aplicar, na interpretação dos eventos sociais, os conceitos fundamentais da sociologia contemporânea, considerando as abordagens macro e micro.
- Descrever as principais características das teorias contemporâneas da sociologia: interacionismo simbólico; etnometodologia; estruturalismo e pós-estruturalismo e teoria crítica.
- Entender as principais questões levantadas pelos críticos da Modernidade.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	1. A relação entre a sociologia clássica e a sociologia contemporânea 2. O interacionismo simbólico e suas contribuições ao pensamento sociológico 3. A contribuição da etnometodologia para os estudos sociológicos	20	5
II	1. O estruturalismo no pensamento sociológico contemporâneo 2. Conhecendo a perspectiva pós-estruturalista 3. A escola de Frankfurt e a teoria crítica	20	5
III	1. Discussão sobre o conceito de Modernidade 2. A crítica da Modernidade como um conceito sociológico	20	5

Competências e Habilidades

- Compreender a continuidade dos temas clássicos na obra dos autores contemporâneos, assim como o surgimento de problemáticas emergentes no debate atual.
- Aplicar, na interpretação dos eventos sociais, os conceitos fundamentais da sociologia contemporânea, considerando as abordagens macro e micro.
- Descrever as principais características das teorias contemporâneas da sociologia: interacionismo simbólico; etnometodologia; estruturalismo e pós-estruturalismo e teoria crítica.
- Entender as principais questões levantadas pelos críticos da Modernidade.

Metodologia

Exposições dialogadas e debates. A avaliação se processará de forma contínua, sendo indispensável a participação ativa do aluno quanto a exposição de dúvidas, questões, problemas e etc., e se completará com a aplicação de provas escritas, seminários e trabalhos (grupo/individual)

Referências Bibliográficas Obrigatórias

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GONÇALVES, N. G. Pierre Bourdieu: educação para além da reprodução. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson).

NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia Contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson).

Referências Bibliográficas Complementares

CASTELLS, M. A Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 6a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson).

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012.

NIZET, J.; RIGOUX, N. A sociologia de Erving Goffman. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

NIZET, J.; RIGOUX, N. A sociologia de Anthony Giddens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

RAGO, M.; NETO VEIGA, A. Figuras de Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Biblioteca Virtual Pearson).

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:07

Componente Curricular:	MCH2470 - TÓPICOS ESPECIAIS: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
Créditos:	4 créditos
Carga Horária:	60 horas
Unidade Responsável:	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Tipo do Componente:	DISCIPLINA
Ementa:	Relevância do Ensino de Ciências Sociais e Humanas no Ensino Fundamental e Médio. Processos metodológicos do Ensino de Ciências em Espaços Formais e Não Formais. A interdisciplinaridade no Ensino de Ciências Naturais: formas de organização do trabalho Pedagógico.
Modalidade:	Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Realizar estudos de aprofundamento acerca dos processos e procedimentos metodológicos no Ensino de Ciências Sociais e Humanas.
 Refletir sobre as formas de organização do trabalho Pedagógico no Ensino de Ciências Sociais e Humanas e as possibilidades de trabalho interdisciplinar.
 Identificar possibilidades de atuação pedagógica com o ensino de Ciências Sociais e Humanas em Espaços Formais e Não Formais.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1	20	0
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2	10	10
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3	10	10

Competências e Habilidades

Realizar estudos de aprofundamento acerca dos processos e procedimentos metodológicos no Ensino de Ciências Sociais e Humanas.
 Refletir sobre as formas de organização do trabalho Pedagógico no Ensino de Ciências Sociais e Humanas e as possibilidades de trabalho interdisciplinar.
 Identificar possibilidades de atuação pedagógica com o ensino de Ciências Sociais e Humanas em Espaços Formais e Não Formais.

Metodologia

A avaliação será realizada de forma processual. Além da participação, pontualidade e frequência dos discentes, serão atribuídos conceitos aos rendimentos no que tange ao acompanhamento da disciplina: leitura, sistematizações, realização e entrega de trabalhos. Serão utilizados como instrumentos de avaliação a prova, apresentações de trabalhos em grupo (instrumentos de diagnósticos e artigos científicos).

Referências Bibliográficas Obrigatórias

COSTA, V. B.. A interdisciplinaridade no Ensino de Ciências Humanas e Sociais: dos limites às possibilidades. In Intinerarius – Reflectiones: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG. Vol. 11, n. 1, 2015. (Disponível em file:///C:/Users/Ufersa3BV/Downloads/37279-Texto%20do%20artigo166687-1-10-20160210.pdf)
 GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
 PIAGET, J.; GRÉCO, P. Aprendizagem e Conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

Referências Bibliográficas Complementares

ALBUQUERQUE, Luiz Botelho et all. Epistemologias e Tecnologias para o Ensino das Humanidades. Fascículo 1 – A filosofia e as ciências humanas e sociais: por uma didática para o ensino das humanidades. Fortaleza: Gráfica Editora R. Esteves Tipoprogresso Ltda., 2009.

CHIZOTTI, A.. As Ciências Humanas e as Ciências da Educação. São Paulo: Revista e-curriculum v.14, n.04, p. 1556 – 1575 out./dez.2016.

LIMA, Leonice e HORTA, Rita de Cássia. As ciências humanas e sociais no processo de reconstrução da sociedade na perspectiva cidadã. e-cadernos CES [Online], 02 | 2008, acesso 30 julho 2019. URL : <http://journals.openedition.org/eces/1359> ; DOI : 10.4000/eces.1359

SEAL, ANA G. de S. e CUNHA, ANDRÉ V. C. S. (Orgs). Temáticas em educação: conceitos e perspectivas em prol do ensino na educação básica. Mossoró: EdUFERSA, 2016.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1991.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse

https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 18/10/2023 15:07

Componente Curricular:	MCH2469 - TÓPICOS ESPECIAIS: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS
Créditos:	4 créditos
Carga Horária:	60 horas
Unidade Responsável:	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Tipo do Componente:	DISCIPLINA
Ementa:	Relevância do Ensino de Ciências Naturais no Ensino Fundamental e Médio. Processos metodológicos do Ensino de Ciências em Espaços Formais e Não Formais. A interdisciplinaridade no Ensino de Ciências Naturais: formas de organização do trabalho Pedagógico.
Modalidade:	Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2019.2

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Realizar estudos de aprofundamento acerca dos processos e procedimentos metodológicos no Ensino de Ciências Naturais.
 Refletir sobre as formas de organização do trabalho Pedagógico no Ensino de Ciências e as possibilidades de trabalho interdisciplinar.
 Identificar possibilidades de atuação pedagógica com o ensino de Ciências Naturais em Espaços Formais e Não Formais.

Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Horas	
		Teórico	Prático
I	- Ensino de Ciências: relevância no Ensino Fundamental.	20	0
II	- Reflexões acerca da organização do trabalho Pedagógico no Ensino de Ciências: metodologias e possibilidades de trabalho interdisciplinar;	10	10
III	- A atuação do Professor de Ciências em espaços Formais e Não Formais	10	10

Competências e Habilidades

Realizar estudos de aprofundamento acerca dos processos e procedimentos metodológicos no Ensino de Ciências Naturais.
 Refletir sobre as formas de organização do trabalho Pedagógico no Ensino de Ciências e as possibilidades de trabalho interdisciplinar.
 Identificar possibilidades de atuação pedagógica com o ensino de Ciências Naturais em Espaços Formais e Não Formais.

Metodologia

A avaliação será realizada de forma processual. Além da participação, pontualidade e frequência dos discentes, serão atribuídos conceitos aos rendimentos no que tange ao acompanhamento da disciplina: leitura, sistematizações, realização e entrega de trabalhos. Serão utilizados como instrumentos de avaliação a prova, apresentações de trabalhos em grupo (instrumentos de diagnósticos e artigos científicos).

Referências Bibliográficas Obrigatórias

AZEVEDO, M. C. P. S. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, A, M. P. (Org.). Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
 BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. Cad. Bras. Ens. Fís., v. 19, n.3: p.291-313, dez. 2002.
 GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

CALDEIRA, A. M. A. ARAÚJO, E. S. N. (orgs.). Introdução à didática da biologia. São Paulo: Editora Escrituras, 2009. (vários artigos)
MANUAL DE INTRODUÇÃO À INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL. Projeto Doces Matas/Grupo Temático de Interpretação Ambiental. Belo Horizonte, 2002.
PIAGET, J.; GRÉCO, P. Aprendizagem e Conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.
TEIXEIRA, J. N. ALVES, L. A. Comunicações: projeto: arte e ciência no parque – uma abordagem de divulgação científica interativa em espaços abertos. Cad. Bras. Ens. Fís., v. 27, n. 1: p. 171-187, abr. 2010.
VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1991.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
10ª Reunião Ordinária de 2023

9º PONTO

Apreciação e deliberação acerca do perfil da vaga código nº 0932221, conforme Processo nº
23091.016328/2023-93;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 441/2023 - GAB (11.03)
(Código: 202415447)**

Nº do Protocolo: 23091.017562/2023-46

Mossoró-RN, 23 de Outubro de 2023.

SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS

Título: Solicitação de inclusão de ponto de pauta no CONSEPE-Proposta referente à distribuição de vaga docente

Senhora Secretária dos Órgãos Colegiados,

De ordem, solicitamos que seja incluído na pauta do CONSAD, o processo nº 23091.016328/2023-93 em anexo, com a deliberação do perfil da vaga.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique:

[PROCESSO_23091.016328-2023-93.pdf](#)

[Memorando nº 282 - 2023 - PROGEPE.pdf](#)

[MINUTA-RESOLUCAO-CONSEPE_0932221.docx](#)

(Autenticado em 23/10/2023 09:14)

CLAUDIA ALVES DE SOUSA MUNIZ

CHEFE DE GABINETE - TITULAR

GAB (11.03)

Matrícula: [REDACTED]

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **441**, ano: **2023**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **23/10/2023** e o código de verificação: **94bd9617ce**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 282/2023 - PROGEPE (11.01.04)
(Código: 202415394)**

Nº do Protocolo: 23091.017465/2023-46

Mossoró-RN, 20 de Outubro de 2023.

REITORIA

CC:
SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS

GABINETE

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

SETOR DE INGRESSO E DIMENSIONAMENTO

Título: Solicitação de inclusão de ponto de pauta no Consepe para deliberação da proposta referente à distribuição de vaga docente

Senhora Reitora e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe,

1. Cumprimentando-a cordialmente, vimos encaminhar o Processo Administrativo nº **23091.016328/2023-93** (cópia em anexo) com a deliberação do perfil da vaga, cujo código nº 0932221 foi redistribuído do Ministério da Educação para esta Instituição de Ensino Superior, por meio da Portaria nº 1.553, de 18 de dezembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União, em 19 de dezembro de 2017, sendo destinado ao Departamento de Ciência e Tecnologia - DCT, do Centro Multidisciplinar Caraúbas - CMC.

2. Em vista do Regimento da UFERSA vigente, consoante ao que dispõe em seu inciso X do artigo 31, solicitamos que seja encaminhada a proposta apresentada pelo Centro Multidisciplinar de Caraúbas para deliberação deste egrégio Conselho competente, *in verbis*:

Art. 31. Compete ao Consepe:

[...]

X - deliberar sobre as propostas dos Centros referentes à distribuição de vagas e à contratação de professores;

[...]

3. Por fim, solicitamos que após deliberação do Consepe, seja informada a decisão à Progepe para que possamos dar prosseguimento aos trâmites da consulta interna de remoção docente, conforme prescreve a Resolução de movimentação docente vigente.

4. Diante do exposto, encaminhamos a minuta de resolução para expedição. Após expedição do ato, solicitamos que seja incluído no respectivo processo e remetido ao Setor de Ingresso e Dimensionamento para providências.

Respeitosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique:

**[PROCESSO 23091.016328-2023-93.pdf](#)
[MINUTA-RESOLUCAO-CONSEPE_\(0932221\).docx](#)**

(Autenticado em 20/10/2023 10:04)
RAIANE MOUSINHO FERNANDES BORGES PALHANO GALVAO
PRO-REITOR(A) - TITULAR
PROGEPE (11.01.04)
Matricula: [REDACTED]

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **282**, ano: **2023**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **20/10/2023** e o código de verificação: **ddc9548551**

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA



PORTARIA Nº 392/DPC, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017

Dispensa da obrigatoriedade do Serviço de Praticagem.

O DIRETOR DE PORTOS E COSTAS, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria nº 156/MB, do Comandante da Marinha, de 3 de junho de 2004, e de acordo com o contido no art. 4º da Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1997 (Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário em Águas sob Jurisdição Nacional - LESTA), resolve:

Art. 1º Dispensar da obrigatoriedade do Serviço de Praticagem a embarcação empregada na navegação de apoio marítimo, abaixo listada, comandada pelo Capitão de Longo Curso JORGE LUIZ DE ARAUJO DIAS (CIR: 381P2001232417) e pelo Capitão de Longo Curso MÓZANIEL DE CASTRO CASTILHO (CIR: 021P2001046361), com arqueação bruta (AB) acima de 3.000 e menor ou igual a 5.000, que atende ao preconizado no inciso 5, da alínea c, do item 0404 das Normas da Autoridade Marítima para o Serviço de Praticagem - NORMAM-12/DPC (1ª Revisão):

NOME DA EMBARCAÇÃO	NÚMERO DE INSCRIÇÃO	LOCAL DE INSCRIÇÃO	PORTOS DE OPERAÇÃO AUTORIZADOS
SKANDI BOTAFOGO	3810516546	Capitania dos Portos do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro, Niterói, Sepetiba, Ilha Guaíba, Ilha Grande (TEBIG), Angra dos Reis e Forno (RJ)

Art. 2º A dispensa da obrigatoriedade do Serviço de Praticagem está limitada aos portos e terminais mencionados, devendo ser respeitadas as restrições operacionais e características dos respectivos portos e terminais.

Art. 3º Os comandantes da embarcação dispensada deverão observar a alínea d, do item 0404, da NORMAM-12/DPC (1ª Revisão), comunicando obrigatoriamente à Estação de Praticagem e/ou ao Serviço de Tráfego de Embarcação (VTS) a sua movimentação dentro da Zona de Praticagem.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação em DOU.

Art. 5º Fica revogada a dispensa da obrigatoriedade do serviço de praticagem concedida para a embarcação "SKANDI BOTAFOGO" por meio da Portaria nº 205, de 10 de outubro de 2012, publicada no DOU de 11 de outubro de 2012.

Vice-Almirante WILSON PEREIRA DE LIMA FILHO

PORTARIA Nº 395/DPC, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2017

Habilita Praticante de Prático à Prático.

DIRETOR DE PORTOS E COSTAS, no uso da delegação de competência que lhe confere a Portaria nº 156/MB, de 3 de junho de 2004, de acordo com o contido no artigo 4º da Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1997, resolve:

Art. 1º Habilitar à Prático, de acordo com a Ordem de Serviço nº 10-316, datada de 12 de dezembro de 2017, da Capitania dos Portos do Rio Grande do Norte e de acordo com a alínea n, do item 0224 das Normas da Autoridade Marítima para o Serviço de Praticagem - NORMAM-12/DPC (Rev.1), aprovadas pela Portaria nº 78/DPC, de 15 de abril de 2011, publicada no Diário Oficial da União, de 18 de abril de 2011, por ter sido aprovada no Exame de Habilitação para Prático da Zona de Praticagem de Natal (RN) - ZP-07, a Praticante de Prático CLAUDIA GONÇALVES DUARTE.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação em DOU.

Vice-Almirante WILSON PEREIRA DE LIMA FILHO

PORTARIA Nº 396/DPC, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2017

Habilita Praticante de Prático à Prático.

O DIRETOR DE PORTOS E COSTAS, no uso da delegação de competência que lhe confere a Portaria nº 156/MB, de 3 de junho de 2004, de acordo com o contido no artigo 4º da Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1997, resolve:

Art. 1º Habilitar à Prático, de acordo com a Ordem de Serviço nº 10-315, datada de 11 de dezembro de 2017, da Capitania dos Portos do Rio Grande do Norte e de acordo com a alínea n, do item 0224 das Normas da Autoridade Marítima para o Serviço de Praticagem - NORMAM-12/DPC (Rev.1), aprovadas pela Portaria nº 78/DPC, de 15 de abril de 2011, publicada no Diário Oficial da União, de 18 de abril de 2011, por ter sido aprovado no Exame de Habilitação para Prático da Zona de Praticagem de Natal (RN) - ZP-07, o Praticante de Prático MARCO AURÉLIO DEL SARTO VENDRAMINI.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação em DOU.

Vice-Almirante WILSON PEREIRA DE LIMA FILHO

PORTARIA Nº 397/DPC, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2017

Altera as Normas da Autoridade Marítima para Credenciamento de Instituições para Ministar Cursos para Profissionais Não Tripulantes e Tripulantes Não Aquaviários (NORMAM-24 - 2ª Revisão).

O DIRETOR DE PORTOS E COSTAS, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria nº 156/MB, do Comandante da Marinha, de 3 de junho de 2004, resolve:

Art. 1º Alterar as Normas da Autoridade Marítima para Credenciamento de Instituições para Ministar Cursos para Profissionais Não Tripulantes e Tripulantes Não Aquaviários, 2ª Revisão (NORMAM-24 - 2ª Revisão), aprovadas pela Portaria nº 72/DPC, de 27 de abril de 2012, publicada no DOU nº 86 de 4 de maio de 2012, seção 1, páginas 20 e 21; alteradas pela Portaria nº 336/DPC, de 18 de novembro de 2013, publicada no DOU nº 225 de 20 de novembro de 2013, seção 1, página 10; alteradas pela Portaria nº 89/DPC, de 13 de abril de 2015, publicada no DOU nº 73 de 17 de abril de 2015, seção 1, páginas 12 e 13; alteradas pela Portaria nº 245/DPC, de 11 de agosto de 2015, publicada no DOU nº 153 de 12 de agosto de 2015, seção 1, página 8; alteradas pela Portaria nº 57/DPC, de 4 de janeiro de 2016, publicada no DOU nº 30 de 16 de fevereiro de 2016, seção 1, página 9; alteradas pela Portaria nº 345/DPC, de 8 de novembro de 2016, publicada no DOU nº 217 de 11 de novembro de 2016, seção 1, página 29, conforme o anexo que a esta acompanha.

Art. 2º Estas alterações representam a 3ª Revisão (REV.3) à NORMAM-24.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação em DOU.

O Anexo que acompanha esta Portaria encontra-se disponível na página da internet da Diretoria de Portos e Costas.

Vice-Almirante WILSON PEREIRA DE LIMA FILHO

Ministério da Educação

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 1.553, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2017

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, em observância à Portaria Interministerial nº 316, de 9 de outubro de 2017, do Ministério da Educação - MEC e do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão - MPDG, resolve:

Art. 1º Ficam distribuídos, do MEC para as Instituições Federais de Ensino Superior - Ifes, os cargos e os códigos de vaga a eles referentes, constantes dos Anexos I e II a esta Portaria.

Art. 2º O provimento dos códigos de vaga deverá seguir o estabelecido no Anexo I da Portaria Interministerial MEC/MPDG nº 316/2017.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

ANEXO I

ÓRGÃO	CARGO	NOME DO CARGO	QUANT.	CÓDIGO DE VAGA	
				INICIAL	FINAL
26230 UNIVASF	705001	Professor do Magistério Superior	41	0931687	0931727
26231 UFAL	705001	Professor do Magistério Superior	20	0931728	0931747
26232 UFBA	705001	Professor do Magistério Superior	32	0931748	0931779
26233 UFC	705001	Professor do Magistério Superior	24	0931780	0931803
26234 UFES	705001	Professor do Magistério Superior	2	0931804	0931805
26235 UFG	705001	Professor do Magistério Superior	15	0931806	0931820
26237 UFJF	705001	Professor do Magistério Superior	9	0931821	0931829
26239 UFPA	705001	Professor do Magistério Superior	44	0931830	0931873
26241 UFPR	705001	Professor do Magistério Superior	24	0931874	0931897
26242 UFPE	705001	Professor do Magistério Superior	6	0931898	0931903
26243 UFRN	705001	Professor do Magistério Superior	26	0931904	0931929
26244 UFRGS	705001	Professor do Magistério Superior	2	0931930	0931931
26246 UFSC	705001	Professor do Magistério Superior	11	0931932	0931942
26247 UFSM	705001	Professor do Magistério Superior	15	0931944	0931958
26248 UFRPE	705001	Professor do Magistério Superior	43	0931943	0931985
26249 UFRRJ	705001	Professor do Magistério Superior	2	0931986	0931987
26250 UFRR	705001	Professor do Magistério Superior	2	0931988	0931989
26251 UFT	705001	Professor do Magistério Superior	27	0931990	0932016
26252 UFCE	705001	Professor do Magistério Superior	5	0932017	0932021
26253 UFRA	705001	Professor do Magistério Superior	19	0932022	0932040

26254 UFTM	705001	Professor do Magistério Superior	2	0932042	0932043
26255 UFVJM	705001	Professor do Magistério Superior	36	0932041	0932076
26258 UTFPR	705001	Professor do Magistério Superior	45	0932077	0932121
26260 UNIFAL	705001	Professor do Magistério Superior	13	0932122	0932134
26261 UNIFEI	705001	Professor do Magistério Superior	4	0932135	0932138
26262 UNIFESP	705001	Professor do Magistério Superior	11	0932139	0932149
26263 UFPA	705001	Professor do Magistério Superior	58	0932150	0932207
26264 UFERSA	705001	Professor do Magistério Superior	19	0932208	0932226
26266 UNIPAMPA	705001	Professor do Magistério Superior	26	0932227	0932252
26267 UNILA	705001	Professor do Magistério Superior	9	0932253	0932261
26268 UNIR	705001	Professor do Magistério Superior	23	0932262	0932284
26269 UNIRIO	705001	Professor do Magistério Superior	4	0932285	0932288
26270 UFAM	705001	Professor do Magistério Superior	5	0932289	0932293
26271 UNB	705001	Professor do Magistério Superior	7	0932294	0932300
26272 UFMA	705001	Professor do Magistério Superior	32	0932301	0932332
26273 FURG	705001	Professor do Magistério Superior	18	0932333	0932350
26274 UFU	705001	Professor do Magistério Superior	2	0932351	0932352
26275 UFAC	705001	Professor do Magistério Superior	14	0932353	0932366
26276 UFMT	705001	Professor do Magistério Superior	23	0932367	0932389
26277 UFOP	705001	Professor do Magistério Superior	4	0932390	0932393
26278 UFPEL	705001	Professor do Magistério Superior	7	0932394	0932400
26279 UFPI	705001	Professor do Magistério Superior	21	0932401	0932421
26280 UFSCAR	705001	Professor do Magistério Superior	2	0932422	0932423
26281 UFSE	705001	Professor do Magistério Superior	6	0932424	0932429
26282 UFV	705001	Professor do Magistério Superior	4	0932430	0932433
26283 UFMS	705001	Professor do Magistério Superior	34	0932434	0932467
26284 UFCSA	705001	Professor do Magistério Superior	8	0932469	0932476
26285 UFSJ	705001	Professor do Magistério Superior	20	0932468	0932487
26286 UNIFAP	705001	Professor do Magistério Superior	32	0932488	0932519
26350 UFGD	705001	Professor do Magistério Superior	14	0932520	0932533
26351 UFRB	705001	Professor do Magistério Superior	16	0932534	0932549
26440 UFES	705001	Professor do Magistério Superior	21	0932550	0932570
26441 UFOPA	705001	Professor do Magistério Superior	2	0894972	-
				0895124	-
26442 UNILAB	705001	Professor do Magistério Superior	5	0932571	0932573
				0905739	-
				0905857	-
26447 UFOB	705001	Professor do Magistério Superior	50	1000333	1000382
26448 UNIFESSPA	705001	Professor do Magistério Superior	86	1002316	1002401
26449 UFCA	705001	Professor do Magistério Superior	25	0999542	0999566
26450 UFESBA	705001	Professor do Magistério Superior	83	1001108	1001190

ANEXO II

ÓRGÃO	CARGO	NOME DO CARGO	QUANT.	CÓDIGO DE VAGA	
				INICIAL	FINAL
26234 UFES	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	1	0203884	-
26235 UFG	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	3	0316356	0316358
26236 UFF	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	2	0203912	-
				0204844	-
26237 UFJF	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	2	0205733	-
				0207696	-
26238 UFMG	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	2	0210531	-
				0210654	-
26240 UFPB	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	2	0212927	-
				0214671	-
26242 UFPE	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	3	0218321	-
				0219159	-
				0219181	-
26243 UFRN	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	2	0219183	-
				0219253	-
26244 UFRGS	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	2	0219334	-
				0219337	-
26245 UFRJ	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	2	0219338	-
				0220041	-
26246 UFSC	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	4	0839712	0839715
26249 UFRRJ	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	1	0220044	-
26250 UFRR	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	2	0220219	-
				0220796	-
26254 UFTM	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	1	0222302	-
26272 UFMA	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	2	0222308	-
				0224337	-
26274 UFU	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	2	0233216	-
				0233798	-
26275 UFAC	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	3	0234382	-
				0237476	-
				0250337	-
26281 UFS	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	2	0250968	-
				0251200	-
26222 UFV	707001	Prof. de Ens. Básico, Téc. e Tecnológico	2	0251299	-
				0251329	-



Emitido em 18/12/2017

DIARIO OFICIAL DA UNIAO Nº 54/2023 - SID (11.01.04.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 29/09/2023 16:23)

NAYARA MARTINA FREIRE

ASSESSOR

PROGEPE (11.01.04)

Matrícula: ###587#3

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/documentos/> informando seu número: **54**, ano: **2023**,
tipo: **DIARIO OFICIAL DA UNIAO**, data de emissão: **29/09/2023** e o código de verificação: **8946d3e044**

____ SIAPE,ADMINIST,VAGABASE,ADVAGACAR,ADCOVAGA (CONSULTA DADOS DA VAGA)_____
DATA: 29SET2023 HORA: 16:07:23 USUARIO: JOSIMAR PRÓDUÇÃO
ORGAO: 26264 - UFERSA-RN UPAG: 000000075 - PROGEPE MES TABELA : OUT2023

CODIGO DA VAGA : 0932221 MES/ANO CONSULTA: OUT2023
APROVACAO : 26JUN2012

ORGAO ANTERIOR : 15000 MINISTERIO DA EDUCACAO

ORGAO ATUAL : 26264 UNIVERSIDADE FED. RURAL DO SEMI-ARIDO
UORG :
DISTRIBUICAO :

GRUPO/CARGO : 705.001 4 401 PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ORIGEM DA VAGA : 01 CRIACAO DE CARGOS- LEI/MEDIDA PROVISORIA
DL ORIGEM - COD : 02 DECRETO-LEI
DATA / NUM : 19DEZ2017 001553

OCUPANTE ATUAL : VAGA DESOCUPADA
DATA DE OCUPACAO:

HISTORICO : VAGA CRIADA PARA ATENDER O DISPOSTO NO ART. 1, INCISO I, DA
LEI 12.677 DE 25/06/12.

MATR./NOME OCUPANTE	DATA DA	DATA D
ANTERIOR	OCUPACAO	LIBERACA
=====	=====	=====

** F I N A L D O R E L A T O R I O **



Emitido em 29/09/2023

RELATÓRIO Nº 749/2023 - SID (11.01.04.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 29/09/2023 16:23)

NAYARA MARTINA FREIRE

ASSESSOR

PROGEPE (11.01.04)

Matrícula: ###587#3

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/documentos/> informando seu número: **749**, ano: **2023**, tipo: **RELATÓRIO**, data de emissão: **29/09/2023** e o código de verificação: **17acd56551**



Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS



PROCESSO 23091.003343/2021-39

Cadastrado em 11/03/2021



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
Maria Liduína das Chagas	[REDACTED]	null
Tipo do Processo: REDISTRIBUIÇÃO		
Assunto do Processo: 023.14 - QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL: MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - DESIGNAÇÃO, DISPONIBILIDADE, REDISTRIBUIÇÃO, SUBSTITUIÇÃO.		
Assunto Detalhado: SOLICITA REDISTRIBUIÇÃO, CONFORME DOCUMENTOS EM ANEXO.		
Unidade de Origem: DIVISÃO DE ARQUIVO E PROTOCOLO (11.01.38.05)		
Criado Por: JANECELY SILVEIRA DE LIMA		
Observação: ---		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
11/03/2021	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS (11.01.04.04)		
15/03/2021	SETOR DE INGRESSO E DIMENSIONAMENTO (11.01.04.04.03)		
14/02/2022	DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS - CARAÚBAS (11.01.29.12.06)		
15/02/2022	SETOR DE INGRESSO E DIMENSIONAMENTO (11.01.04.04.03)		
18/02/2022	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CARAÚBAS (11.01.29.12.08)		
31/03/2022	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS (11.01.29.12)		
20/04/2022	PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (11.01.04)		
25/04/2022	SETOR DE INGRESSO E DIMENSIONAMENTO (11.01.04.04.03)		
29/04/2022	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CARAÚBAS (11.01.29.12.08)		
05/05/2022	SETOR DE INGRESSO E DIMENSIONAMENTO (11.01.04.04.03)		
11/05/2022	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)		
31/05/2022	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS (11.01.04.04)		
01/06/2022	SETOR DE INGRESSO E DIMENSIONAMENTO (11.01.04.04.03)		

Para visualizar este processo, entre no **Portal Público** em <https://sipac.ufersa.edu.br/public> e acesse a Consulta de Processos.

[Visualizar no Portal Público](#)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SETOR DE INGRESSO E DIMENSIONAMENTO

DESPACHO ARQUIVAMENTO Nº 5/2023 - SID (11.01.04.04.03)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Mossoró-RN, 28 de agosto de 2023.

Processo: 23091.003343/2021-39
Interessado: MARIA LIDUÍNA DAS CHAGAS
Assunto: Redistribuição

DESPACHO

01. Trata-se de processo de redistribuição da servidora docente MARIA LIDUINA DAS CHAGAS, matrícula Siape nº [REDACTED] ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, lotada no Instituto de Ciências Exatas (ICE), para a Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa.

02. Considerando o OFÍCIO nº 109/2023 - GR, de 19 de julho de 2023, que informou a manifestação da servidora de discordância da efetivação da movimentação e tendo em vista a Nota Técnica nº 932/2023/REDISTRIB/COLEP/CGGP/SAA sobre a restituição dos autos à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), informando o indeferimento e solicitando que fosse dada ciência à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), concluímos pelo arquivamento processual, haja vista a perda do objeto.

03. Diante do exposto, archive-se e dê-se ciência ao Departamento de Linguagens e Ciências Humanas - DLCH, do Centro Multidisciplinar Caraúbas.

(Assinado digitalmente em 28/08/2023 12:29)

NAYARA MARTINA FREIRE

ASSESSOR

PROGEPE (11.01.04)

Matrícula: ###587#3

Processo Associado: 23091.003343/2021-39

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número:

5, ano: **2023**, tipo: **DESPACHO ARQUIVAMENTO**, data de emissão: **28/08/2023** e o código de verificação:

2a4d47e137



Emitido em 11/03/2021

CÓPIA DE PROCESSO Nº 74/2023 - SID (11.01.04.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 29/09/2023 16:23)

NAYARA MARTINA FREIRE

ASSESSOR

PROGEPE (11.01.04)

Matrícula: ###587#3

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/documentos/> informando seu número: **74**, ano: **2023**,
tipo: **CÓPIA DE PROCESSO**, data de emissão: **29/09/2023** e o código de verificação: **30390b837d**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SETOR DE INGRESSO E DIMENSIONAMENTO

DESPACHO Nº 5242/2023 - SID (11.01.04.04.03)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Mossoró-RN, 02 de outubro de 2023.

1 - Trata-se o processo de provimento do código de vaga nº 0932221, redistribuído do Ministério da Educação para esta Instituição de Ensino Superior, por meio da Portaria nº 1.553, de 18 de dezembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União, em 19 de dezembro de 2017.

2 - O referido código de vaga foi alocado no Departamento de Ciência e Tecnologia - DCT, do Centro Multidisciplinar Caraúbas - CMC, no intuito de reforçar a força de trabalho para o Curso de Física com o seguinte perfil: LICENCIATURA OU BACHARELADO EM FÍSICA COM DOUTORADO EM FÍSICA.

3 - Considerando que foi realizada consulta interna e não houve interessados, o departamento optou por realizar a redistribuição da servidora Maria Liduína das Chagas, conforme o processo nº 23091.003343/2021-39. Contudo, a servidora interessada desistiu de prosseguir com a redistribuição e o processo foi arquivado.

4 - Caso haja interesse em modificar o perfil delineado inicialmente, o processo deverá passar por deliberação do Consepe.

5 - Esclarecemos que a deliberação do Consepe deve-se ao fato de se tratar sobre provimento de código de vaga novo.

6 - Outrossim, orientamos que o preenchimento do código de vaga deverá ocorrer pelo seguinte fluxo administrativo:

- a. Deliberação em Assembleia Departamental do perfil e disciplina/área de conhecimento (art. Art. 188, inciso V do Regimento da Ufersa);
- b. Deliberação em Conselho de Centro do perfil e disciplina/área de conhecimento (art. Art. 178, inciso II do Regimento da Ufersa);
- c. Encaminhamento dos autos com as deliberações para o Setor de Ingresso e Dimensionamento da Progepe;
- d. A Progepe solicitará inclusão de ponto na pauta do Consepe para deliberação (art. 31, inciso X do Regimento da Ufersa);
- e. Após deliberação do Consepe, a Progepe realizará consulta pública sobre interessados em remoção interna conforme perfil deliberado (art. 11, da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 004 /2018).

7 - Diante do exposto, encaminhe-se o processo para o Departamento de Ciência e Tecnologia - DCT, do Centro Multidisciplinar Caraúbas - CMC, para que se manifeste sobre a manutenção ou mudança do perfil delineado inicialmente e forma de provimento do referido código de vaga.

(Assinado digitalmente em 02/10/2023 14:50)
ANA PAULA SILVA FERNANDES IRBER
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
SID (11.01.04.04.03)
Matrícula: ###874#0

(Assinado digitalmente em 02/10/2023 13:23)
JOSIMAR CARDOSO DE QUEIROZ
DIRETOR
DDP (11.01.04.04)
Matrícula: ###359#8

Processo Associado: 23091.016328/2023-93

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **5242**, ano: **2023**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **02/10/2023** e o código de verificação: **b0dfdf1fc9**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CARAÚBAS

DESPACHO Nº 5254/2023 - DCT (11.01.29.12.08)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Caraúbas-RN, 02 de outubro de 2023.

No referido processo nº 23091.016328/2023-93, trata-se sobre o provimento do código de vaga nº 0932221, redistribuído do Ministério da Educação para esta Instituição de Ensino Superior, por meio da Portaria nº 1.553, de 18 de dezembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União, em 19 de dezembro de 2017.

O referido código de vaga foi alocado no Departamento de Ciência e Tecnologia - DCT, do Centro Multidisciplinar Caraúbas - CMC, no intuito de reforçar a força de trabalho para o Curso de Física com o seguinte perfil: LICENCIATURA OU BACHARELADO EM FÍSICA COM DOUTORADO EM FÍSICA.

Considerando que foi realizada consulta interna e não houve interessados, o departamento optou por realizar a redistribuição da servidora Maria Liduína das Chagas, conforme o processo nº 23091.003343/2021-39. Contudo, a servidora interessada desistiu de prosseguir com a redistribuição e o processo foi arquivado.

Na 9ª assembleia ordinária do Departamento de Ciência e Tecnologia, foi deliberado pela alteração do perfil para:

PERFIL: Licenciatura em Física com doutorado em ensino de Física ou em Educação ou em Ensino de Ciências.

COMPONENTES CURRICULARES: Introdução à Física. Mecânica Clássica. Termodinâmica. Ondas e Fluidos. Eletricidade e Magnetismo. Prática pedagógica no ensino de Física. Pesquisa em ensino de Física. Tecnologias para o Ensino de Ciências. Ciência para a educação básica. Física e Ambiente.

Diante do exposto, encaminhe-se o processo para o Centro Multidisciplinar Caraúbas - CMC, para que sejam tomadas as providências cabíveis.

(Assinado digitalmente em 02/10/2023 16:37)

DANIELY FORMIGA BRAGA

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DCT (11.01.29.12.08)

Matrícula: ###724#0

Processo Associado: 23091.016328/2023-93

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **5254**, ano: **2023**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **02/10/2023** e o código de verificação: **6a00074467**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS

DESPACHO Nº 5310/2023 - CMC (11.01.29.12)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Caraúbas-RN, 05 de outubro de 2023.

Trata-se de processo sobre o provimento do código de vaga nº 0932221, redistribuído do Ministério da Educação para esta Instituição de Ensino Superior, por meio da Portaria nº 1.553, de 18 de dezembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União, em 19 de dezembro de 2017.

O referido código de vaga foi alocado no Departamento de Ciência e Tecnologia - DCT, do Centro Multidisciplinar Caraúbas - CMC, no intuito de reforçar a força de trabalho para o Curso de Física com o seguinte perfil:
LICENCIATURA OU BACHARELADO EM FÍSICA COM DOUTORADO EM FÍSICA.

Considerando que foi realizada consulta interna e não houve interessados, o departamento optou por realizar a redistribuição da servidora Maria Liduína das Chagas, conforme o processo nº 23091.003343/2021-39. Contudo, a servidora interessada desistiu de prosseguir com a redistribuição e o processo foi arquivado.

Na 9ª assembleia ordinária do Departamento de Ciência e Tecnologia, foi deliberado pela alteração do perfil para:

PERFIL: Licenciatura em Física com doutorado em ensino de Física ou em Educação ou em Ensino de Ciências.

COMPONENTES CURRICULARES: Introdução à Física. Mecânica Clássica. Termodinâmica. Ondas e Fluidos. Eletricidade e Magnetismo. Prática pedagógica no ensino de Física. Pesquisa em ensino de Física. Tecnologias para o Ensino de Ciências. Ciência para a educação básica. Física e Ambiente.

Em sua 4ª Reunião Extraordinária, o Conselho de Centro Multidisciplinar Caraúbas - CMC ratificou o perfil aprovado pelo departamento.

À SID para providências.

(Assinado digitalmente em 05/10/2023 14:53)

SIMONE MARIA DA ROCHA

DIRETOR DE CENTRO - TITULAR

CARAUBAS (11.01.29)

Matrícula: ###590#9

Processo Associado: 23091.016328/2023-93

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **5310**, ano: **2023**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **05/10/2023** e o código de verificação: **ca13c20143**

RESOLUÇÃO Nº xx/CONSEPE, DE xx DE xxx DE 2023

Aprova a proposta do Centro Multidisciplinar de Caraúbas referente ao perfil da vaga, código nº 0932221.

A Presidente do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – Consepe da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, no uso de suas atribuições legais, com base na deliberação deste Órgão Colegiado em sua XXª Reunião Ordinária de 202X, em sessões realizadas nos dias XXXXXXXX; o inciso X do artigo 31 do regimento da UFERSA; o Memorando Eletrônico Nº xxx/2023 – PROGEPE; e o Processo Administrativo nº 23091.016328/2023-93, resolve:

Art. 1º Deliberar favoravelmente sobre a proposta do Centro Multidisciplinar de Caraúbas referente ao perfil da vaga, código nº 0932221, conforme especificado a seguir:

Departamento de Ciência e Tecnologia – DCT

Área de conhecimento: Introdução à física. Mecânica clássica. Termodinâmica. Ondas e fluidos. Eletricidade e magnetismo. Prática pedagógica no ensino de física. Pesquisa em ensino de física. Tecnologias para o ensino de ciências. Ciência para a educação básica. Física e ambiente; e

Perfil: Licenciatura em Física com Doutorado em Ensino de Física ou em Educação ou em Ensino de Ciências.

Art. 2º O regime de nomeação do código de vaga especificado no art. 1º será de Dedicção Exclusiva.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
10ª Reunião Ordinária de 2023

10º PONTO

Apreciação e deliberação sobre minuta de resolução que dispõe sobre a regulamentação da política de ações afirmativas no âmbito dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ANEXO I

Parecer sobre proposta de Ato Normativo do CONSEPE

Relator	
Relator	GLAUBER HENRIQUE DE SOUSA NUNES
Documento	Minuta de Resolução CONSEPE que dispõe sobre norma para a regulamentação da política de ações afirmativas e reserva de vagas para estudantes negros (as), indígenas, quilombolas, trans (transexuais, transgêneros e travestis), pessoas com deficiência, refugiados e solicitantes de refúgio e outros grupos em situação de vulnerabilidade social no âmbito dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
1. Relatório	
<p>1. Trata-se da Minuta de Resolução que dispõe sobre norma para a regulamentação da política de ações afirmativas e reserva de vagas para estudantes negros (as), indígenas, quilombolas, trans (transexuais, transgêneros e travestis), pessoas com deficiência, refugiados e solicitantes de refúgio e outros grupos em situação de vulnerabilidade social no âmbito dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.</p> <p>2. Em 14 de março de 2022, na segunda reunião ordinária da Congregação de Coordenadores de Pós-graduação, foi escolhida uma comissão para estabelecer um regulamento sobre a Política de Ações Afirmativas na Pós-graduação, no âmbito da UFERSA. A comissão foi designada pela Portaria UFERSA/PROPPG N.º 48/2022, de 03 de maio de 2022.</p> <p>3. Após ampla discussão envolvendo docentes, discentes, servidores técnicos-administrativos e a representantes da sociedade. Após alterações a minuta foi aprovada na segunda reunião ordinária da congregação dos coordenadores de Pós-Graduação em 15 de março de 2023. Posteriormente, a resolução foi aprovada por unanimidade na terceira reunião extraordinária do Comitê de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica (CPPGIT) em 18 de março do corrente ano.</p> <p>4. As Ações Afirmativas na Universidade Federal Rural do Semi-Árido interagem com os avanços e transformações em nossa sociedade na direção do direito à educação, à equidade e o fortalecimento de uma sociedade livre, justa e solidária.</p> <p>5. As Ações Afirmativas da Pós-Graduação da UFERSA visam promover a educação inclusiva, através de ações e dispositivos de reparação necessários para estabelecer condições equitativas de inclusão e oportunidades aos indivíduos ou grupos sociais vítimas de discriminação em nossa sociedade.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

6. Diante das considerações anteriores, este relator concorda com a proposta original aprovada na Congregação de Coordenadores de Pós-graduação e no Comitê de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica.

2. Voto

Aprovar texto da norma sem alterações

Aprovar texto da norma com alterações

Não aprovar texto da norma

3. Emendas

Não há emendas a serem descritas por parte deste relator.

Mossoró, 20 de outubro de 2023.



Glauber Henrique de Sousa Nunes

Conselheiro do CONSEPE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

MINUTA DE RESOLUÇÃO Nº XXX, de XX de XXXXXXX de XXXX.

Dispõe sobre a resolução normativa para a regulamentação da política de ações afirmativas e reserva de vagas para estudantes negros (as), indígenas, quilombolas, trans (transexuais, transgêneros e travestis), pessoas com deficiência, refugiados e solicitantes de refúgio e outros grupos em situação de vulnerabilidade social no âmbito dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista a necessidade de regulamentar a política de ações afirmativas na pós-graduação lato sensu e stricto sensu da Universidade Federal Rural do Semi-Árido com a finalidade de promover o ingresso e a permanência de negros/as, indígenas, quilombolas, trans (transexuais, transgêneros e travestis), pessoas com deficiência, refugiados e solicitantes de refúgio e outros grupos em situação de vulnerabilidade social nos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu da Universidade Federal Rural do Semi-Árido; os artigos 3º, 5º e 206º da Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988, que estabelece a igualdade de oportunidades e a construção de uma sociedade livre, justa e solidária e a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, bem como a redução das desigualdades sociais e regionais; o Título VIII da Ordem Social, Capítulo VIII da Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988 que estabelece preceitos que asseguram o respeito à organização social, aos costumes, às línguas, às crenças e tradições das comunidades indígenas; o Decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) para ampliação das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal e promoção da inclusão social pela educação; a Lei nº 12.288/2010 que institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica; a Lei nº 12.711/2012 que dispõe sobre o ingresso nas Universidades e Institutos Federais regulamentando a política de ações afirmativas para os cursos de graduação e técnicos, determinando proporção



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

mínima de reserva de vagas para estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência; a Portaria Normativa do Ministério da Educação nº 13/2016, de 11 de maio de 2016, que dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós Graduação; o Decreto Presidencial nº 9.034/2017 que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio; a Portaria nº 1.117, de 1º de novembro de 2018, relacionadas às ofertas de vagas para grupos minoritários; a Portaria Normativa nº 4, de 6 de abril de 2018, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, que regulamenta os procedimentos para heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros para fins de preenchimento das vagas; a Resolução nº 31, de 27 de abril de 2022 que dispõe sobre a criação da Comissão Permanente de Heteroidentificação Étnico-Racial da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, considerando orientações do Regimento Interno da Comissão Permanente de Heteroidentificação Étnico-Racial; a deliberação deste Órgão Colegiado em sua Xª Reunião Ordinária de XXXX, realizada no dia XX de XXXXXX de XXXX, resolve:

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º As Ações Afirmativas na Universidade Federal Rural do Semi-Árido interagem com os avanços e transformações em nossa sociedade na direção do direito à educação, à equidade e o fortalecimento de uma sociedade livre, justa e solidária.

Art. 2º As Ações Afirmativas da Pós-Graduação da Ufersa visam promover a educação inclusiva, através de ações e dispositivos de reparação necessários para estabelecer condições equitativas de inclusão e oportunidades aos indivíduos ou grupos sociais vítimas de discriminação em nossa sociedade.

**CAPÍTULO II
DA FINALIDADE E VINCULAÇÃO**

Art. 3º Instituir a política e ações afirmativas que respeitem as diferenças e a diversidade, reconheçam as desigualdades sociais e raciais e ampliem oportunidades para a inclusão de pessoas em cursos de pós-graduação da Ufersa.

Parágrafo Único. A política de cotas e ações afirmativas visa a promoção do respeito à diferença e à ampliação de oportunidades para o ingresso nos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu para estudantes negros/as, indígenas, quilombolas, trans (transexuais, transgêneros e travestis), pessoas com deficiência, refugiados e solicitantes de refúgio e outros grupos em situação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

de vulnerabilidade social em cursos de Pós-graduação da Ufersa.

Art. 4º A política será implementada no âmbito da Ufersa nos Cursos vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) com o auxílio da CAADIS, do Comitê de Heteroidentificação da Ufersa e de uma Comissão Permanente a ser criada para acompanhamento e apoio à efetivação da política estabelecida nesta norma.

**CAPÍTULO III
DA FORMA DE INGRESSO NA PÓS-GRADUAÇÃO**

Art. 5º A reserva de vagas para candidatos provenientes de grupos em situação de vulnerabilidade passa a integrar as ações dos Programas de Pós-Graduação da Ufersa, de modo a cumprir com a legislação vigente relacionada às ações afirmativas.

Parágrafo único. A Universidade Federal Rural do Semi-Árido adotará, em todos os processos seletivos de seus Programas de Pós-Graduação, ações afirmativas e a reserva de vagas para a inclusão e a permanência de estudantes negros/as, indígenas, quilombolas, trans (transexuais, transgêneros e travestis), pessoas com deficiência, refugiados e solicitantes de refúgio e outros grupos em situação de vulnerabilidade social.

Art. 6º Os processos seletivos dos Programas de Pós-Graduação serão regidos segundo os termos previstos no Regulamento Geral dos Programas de Pós-graduação Stricto sensu da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, garantida à Coordenação de cada Programa de Pós-Graduação, por meio de edital próprio, a prerrogativa de definição de critérios específicos para o ingresso dos discentes e indicação de grupos em situação de vulnerabilidade social aos quais haverá reserva de vagas em seus editais de seleção, considerando as singularidades de cada área do conhecimento e as diretrizes do órgão federal de avaliação e acompanhamento da pós-graduação.

Art. 7º O número de vagas reservadas em cada processo seletivo será fixado em edital por cada Programa de Pós-Graduação, observando-se que vinte por cento (20%) destas deverão ser ofertadas para o ingresso de candidatos/as negros/as, indígenas, quilombolas, trans (transexuais, transgêneros e travestis), pessoas com deficiência, refugiados e solicitantes de refúgio e outros grupos em situação de vulnerabilidade social.

§ 1º Os editais de processos seletivos que dispuserem de vagas agrupadas por áreas de concentração, linhas de pesquisa, áreas de estudo ou orientador(a) deverão aplicar os princípios de proporcionalidade definidos no caput deste artigo, garantindo-se que a porcentagem final de reserva de vagas para candidatos(as) negros/as, indígenas, quilombolas, trans (transexuais, transgêneros e travestis), pessoas com deficiência, refugiados e solicitantes de refúgio ou outros grupos em situação de vulnerabilidade social seja atingida, devendo tais vagas serem distribuídas por opção.

§ 2º No cálculo dos vinte por cento (20%) das vagas reservadas para candidatos/as



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

candidatos/as negros/as, indígenas, quilombolas, trans (transexuais, transgêneros e travestis), pessoas com deficiência, refugiados e solicitantes de refúgio e outros grupos em situação de vulnerabilidade social nos cursos de Pós-Graduação, quando houver número fracionado, sempre haverá um arredondamento para o número superior.

§ 3º Os/as candidatos/as concorrerão concomitantemente às vagas reservadas e às vagas destinadas à ampla concorrência.

§ 4º Os(as) candidatos(as) que tenham se inscrito nas vagas de ações afirmativas, e que também sejam aprovados(as) na ampla concorrência, poderão ser matriculados(as) na vaga de ampla concorrência, permitindo assim que outros(as) candidatos(as) inscritos(as) nas vagas de ações afirmativas, se aprovados(as) no processo seletivo, ocupem as vagas de ações afirmativas.

§ 5º Em caso de desistência de candidatos/as aprovados/as em vagas reservadas, a vaga reservada não preenchida será ocupada pelo/a candidato/a aprovado/a para a vaga reservada, subsequentemente, de acordo com a ordem de classificação.

§ 6º Na hipótese de não haver candidatos/as aprovados/as em número suficiente para ocupar as vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas para a ampla concorrência, sendo preenchida pelos/as demais candidatos/as aprovados/as, de acordo com a ordem de classificação.

CAPÍTULO IV

**DA ELEGIBILIDADE DOS/AS CANDIDATOS/AS, DA COMISSÃO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO E DA
OPÇÃO PELA POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS**

Art. 8º Para fins de elegibilidade, o/a candidato/a deverá apresentar documentação específica. Serão considerados os/as candidatos/as que se autodeclararem como tais no ato da inscrição no processo seletivo:

- I. negros(as) (pretos(as) e pardos(as)): os(as) candidatos(as) que se autodeclararem como tal no ato da inscrição no processo seletivo conforme os quesitos de cor, raça e etnia utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- II. indígena: aquele(a) que pertença à comunidade indígena no território nacional;
- III. quilombolas: povos de regiões remanescentes de quilombos;
- IV. trans: transexuais, transgêneros e travestis;
- V. pessoa com deficiência: aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas, conforme o Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- VI. refugiados e solicitantes de refúgio;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

VII. outros grupos em situação de vulnerabilidade social, a serem identificados pelos cursos de pós-graduação.

Art. 9º Concorrerão às vagas reservadas pelas políticas de ações afirmativas, os/as candidatos/as autodeclarados/as que optarem por essa política, preenchendo campo específico em formulário do Programa de Pós-Graduação no ato de inscrição no processo seletivo.

Art. 10º Os/as candidatos/as autodeclarados/as serão entrevistados/as, durante o processo seletivo pela comissão de heteroidentificação para que não haja desvio da finalidade da política de ações afirmativas.

Parágrafo único: Os programas de Pós-Graduação deverão considerar entrevistas já realizadas pelos candidatos pela Comissão de Heteroidentificação da Ufersa no transcurso de sua experiência de formação universitária.

Seção I

Ingresso de Candidatos(as) Autodeclarados(as) Negros(as) (Pretos(as) e Pardos(as))

Art. 11º Pessoas autodeclaradas negras, pretas ou pardas, deverão anexar no(s) processo(s) seletivo(s) a autodeclaração mediante Formulário de Autodeclaração devidamente assinado, informado nos respectivos Editais de Seleção dos Programas de Pós-Graduação.

Seção II

Ingresso dos Povos Indígenas

Art. 12º Pessoas autodeclaradas indígenas deverão anexar nos processos seletivos: I - a autodeclaração, mediante Formulário de Autodeclaração devidamente assinado, informado nos respectivos Editais de Seleção dos Programas de Pós- Graduação, indicando o pertencimento étnico;

II - declaração da liderança ou declaração da FUNAI (Fundação Nacional do Índio) ou de agência equivalente com reconhecimento oficial emitido há menos de 5 anos.

III - declaração de associação certificada pela Fundação Palmares.

Seção III

Ingresso dos Povos Quilombolas

Art. 13º Pessoas autodeclaradas quilombolas deverão anexar nos processos seletivos:

I. a autodeclaração, mediante formulário de Autodeclaração devidamente



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

assinado, informado nos respectivos Editais de Seleção dos Programas de Pós-Graduação;

II. declaração da liderança ou registro do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) ou de agência equivalente com reconhecimento oficial emitido há menos de 5 anos.

Seção IV

Ingresso de Candidatos(as) com Deficiência

Art. 14º Somente serão consideradas pessoas com deficiência aquelas que se enquadrarem nas categorias indicadas no artigo 4º do Decreto nº 3.298/99 e suas alterações, bem como no § 2º do artigo 1º da Lei nº 12.764/2012 e no artigo 2º da Lei nº 13.146/2015.

Parágrafo único. No ato de inscrição, o(a) candidato(a) deverá informar a deficiência que apresenta, se necessita e quais adaptações serão necessárias para a realização das provas, que serão atendidas segundo critérios de viabilidade e razoabilidade analisados por equipe multiprofissional, com auxílio da CAADIS/Ufersa.

Art. 15º O(A) candidato(a) que concorrer à vaga prevista para pessoa com deficiência deve entregar, no ato de inscrição do processo seletivo, os seguintes documentos:

I. atestado médico emitido nos últimos 12 (doze) meses, assinado por um(a) médico(a) especialista na área da deficiência alegada pelo candidato, contendo o grau ou nível de deficiência, o código correspondente à Classificação Internacional de Doença (CID) e um parecer do(a) médico(a) contendo as necessidades específicas, considerando as peculiaridades da deficiência;

II. para candidatos(as) com deficiência auditiva, audiometria (tonal e vocal) e imitanciométrica, realizadas nos 12 (doze) meses anteriores à inscrição no processo seletivo;

III. para candidatos(as) com deficiência visual, exame oftalmológico em que conste a acuidade visual, realizado nos últimos 12 (doze) meses, e laudo médico.

Parágrafo único. Atestados, exames e laudos médicos deverão apresentar CID, nome legível, carimbo e assinatura do(a) profissional e CRM.

Seção V

Ingresso de Candidatos(as) de outros grupos em situação de vulnerabilidade social

Art. 16º O optante transexual terá garantido, no ato da inscrição, o uso do nome social durante todo o processo de listagem de candidaturas e tratamento pessoal, sendo que o nome de registro deverá ser apresentado para conferência da documentação.

Art. 17º O(A) candidato(a) que concorrer à vaga prevista para outros grupos em situação de vulnerabilidade social deverá entregar, no ato de inscrição, documento de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

autodeclaração.

Parágrafo único. A autodeclaração será confirmada pela comissão de seleção do programa, que poderá contar com auxílio da CAADIS/Ufersa.

Art. 18º O envio dos documentos comprobatórios apresentados nas Seções I, II, III, IV e V formalizam nos editais de seleção a decisão dos candidatos por uma das vagas da modalidade de reserva de vagas das Políticas de Ações Afirmativas.

CAPÍTULO V

**DA COMISSÃO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO E COMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DAS
AÇÕES AFIRMATIVAS NA PÓS- GRADUAÇÃO**

Art. 19º A Comissão Permanente de Heteroidentificação Étnico-Racial da Universidade Federal Rural do Semi-Árido foi criada e suas atribuições definidas pelo Conselho Superior desta universidade pela RESOLUÇÃO Nº 31, DE 27 DE ABRIL DE 2022 que aprova e define os objetivos gerais da atuação da Comissão.

§ 1º Esta Resolução que dispõe sobre a política de ações afirmativas para a pós-graduação da Ufersa deverá interagir com as definições indicadas pela RESOLUÇÃO Nº 31, DE 27 DE ABRIL DE 2022, aprovada em 27 de abril de 2022, sendo esta integrante do processo de efetivação de sua política para a pós- graduação, ao estabelecer em seu Art. 1º a criação da Comissão de Heteroidentificação da Ufersa e em seu

Art. 2º os objetivos gerais da atuação da Comissão Permanente de Heteroidentificação Étnico-Racial da Ufersa:

I – verificar a autodeclaração racial de candidatos inscritos para preenchimento das cotas étnico- raciais (negros e indígenas) no âmbito da Ufersa a fim de proporcionar o acesso a esta política pública aos destinatários contemplados na legislação pertinente;

II – efetivar medidas institucionais de monitoramento e avaliação da política de ações afirmativas na Ufersa a respeito da implementação, do controle e do aprimoramento da Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, e suas eventuais alterações;

III – proceder com a heteroidentificação étnico-racial (negros e indígenas) de todos os selecionados para as vagas reservadas de acordo com a política institucional de ações afirmativas.

§ 2º Os Programas de Pós-Graduação deverão integrar aos seus procedimentos nos processos seletivos discentes, em período que antecede a matrícula de candidatos/as aprovados/as pela reserva de vagas, as ações previstas e sob a responsabilidade da Comissão Permanente de Heteroidentificação em seu Regimento interno.

§ 3º Os Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Semi- Árido, no percurso de efetivação da Política de Ações Afirmativas da universidade, deverão encaminhar à



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Comissão Permanente de Heteroidentificação o Edital aprovado para a seleção de discentes, solicitando a realização dos procedimentos de heteroidentificação étnico-racial (negros, indígenas e quilombolas) complementares à autodeclaração firmada pelos candidatos para ocupação das vagas reservadas por cotas.

Art. 20º A Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações Afirmativas na Pós-Graduação da Ufersa será composta por membros da comunidade acadêmica vinculados às ações de pós-graduação: professores/pesquisadores, discentes, técnicos administrativos, integrante da equipe do CAADIS da Ufersa e membros integrantes da sociedade civil, indicados pelo Comitê de Pesquisa e Pós-Graduação da universidade.

Art. 21º A Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações Afirmativas na Pós-Graduação da Ufersa deverá elaborar um Plano de Metas, responsável pelo monitoramento do mesmo, a fim de que sejam cumpridas as definições da presente Norma e efetivada a Política de Cotas e Ações Afirmativas no âmbito da Pós-graduação da Ufersa.

**CAPÍTULO VI
DA POLÍTICA DE PERMANÊNCIA**

Art. 22º A CAADIS da Ufersa deverá oferecer suporte pedagógico, orientações e processos formativos relacionados à formação e à inclusão educativa de pessoas com deficiência e promover ações dirigidas ao ingresso e a permanência de grupos em situação de vulnerabilidade social nos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu da Ufersa.

**CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 23º Aplicam-se aos(às) estudantes que ingressarem por meio da política de ações afirmativas as mesmas regras aplicadas aos(às) demais estudantes dos programas de pós-graduação, no que se refere ao desenvolvimento de suas atividades, conforme as diretrizes estabelecidas no regulamento geral da Pós- Graduação da Ufersa e no regimento interno dos respectivos programas.

Art. 24º A implementação das vagas reservadas pela presente política não deve gerar vagas suplementares, ficando estabelecidas como teto as vagas definidas pelo edital de seleção de cada programa.

Art. 25º Os programas de pós-graduação que tiverem ingressantes pelo sistema de reserva de vagas poderão definir Comissão Interna para acompanhamento e apoio às Ações Afirmativas no âmbito do próprio programa.

Art. 26º Todas as normativas internas dos Programas de Pós-graduação da Ufersa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

deverão se adequar a esta Resolução.

Art. 27º Esta Resolução não se aplica aos processos seletivos cujos editais já tiverem sido publicados antes de sua entrada em vigor.

Art. 28º Esta Resolução Normativa não se aplica a processos seletivos de programas de pós-graduação ofertados em rede ou multicêntricos, de turmas de mestrado ou doutorado ofertadas por meio de programas de cooperação interinstitucional, que sejam coordenados ou não pela Ufersa e cujos editais envolvam outras instituições de ensino.

Art. 29º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação e será reavaliada pela Comissão de Acompanhamento que poderá indicar melhorias e adequações à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufersa, responsável pelo encaminhamento das mesmas aos órgãos responsáveis.

Art. 30º Os casos omissos serão resolvidos pelo Comitê de Pesquisa e Pós- Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
10ª Reunião Ordinária de 2023

11º PONTO

Apreciação e deliberação sobre os Calendários Acadêmicos da Pós-Graduação, referentes aos semestres letivos 2024.1 e 2024.2, conforme Decisão CPPGIT/UFERSA nº 22, de 17 de outubro de 2023;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CPPGIT

DECISÃO CPPGIT/UFERSA Nº 22, de 17 de outubro de 2023.

Aprova a proposta de Calendário Acadêmico de 2024 da Pós-graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e encaminha-a para apreciação do CONSEPE.

O pró-reitor adjunto, no exercício da presidência Comitê de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica (CPPGIT) da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), órgão de apoio da Pró-reitoria da Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UFERSA, no uso de suas atribuições regimentais, com base na deliberação deste comitê, em sua 5ª Reunião Ordinária de 2023 realizada no dia 17 de outubro de 2023,

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso III da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA que dispõe sobre a competência do CPPGIT de acompanhar e avaliar a execução do Plano de Pesquisa e o Plano de Ensino de Pós-graduação da instituição;

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso IV da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA; que dispõe sobre a competência do CPPGIT de deliberar sobre o regulamento para os Programas de Pós-graduação stricto sensu;

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso V, da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA; que dispõe sobre a competência do CPPGIT de deliberar sobre normas e critérios para criação, extinção e alterações dos Programas de Pós-graduação stricto sensu;

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso XV da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA que dispõe sobre a competência do CPPGIT de apreciar, no âmbito de suas atribuições, as solicitações que lhe forem encaminhadas;

DECIDE:

Art. 1º Aprovar a proposta de Calendário Acadêmico de 2024 da Pós-graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e encaminhá-la para apreciação do CONSEPE.

Art. 2º Esta Decisão entra em vigor a partir desta data.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CPPGIT

Documento assinado digitalmente



IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR

Data: 18/10/2023 15:09:47-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Idalmir de Souza Queiroz Júnior
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação

CALENDÁRIO PÓS-GRADUAÇÃO 2024

SEMESTRE 2024.1

PROGRAMA	ATIVIDADE	PERÍODO
J Stricto Sensu	Oferta de Turmas no SIGAA	29/01 a 24/02
	Matrícula 2024.1	04/03 a 08/03
	Período de Rematrícula**	11/03 a 15/03
	Período letivo	11/03 a 08/07
	Exames finais	09/07 a 13/07
	Lançamento de notas e faltas no SIGAA	Até 20/07
	Defesa de dissertação ou de tese	Fluxo contínuo
Lato Sensu	Matrícula 2024.1	Fluxo contínuo
	Propostas de Cursos Novos de Especialização	Fluxo contínuo
	Lançamento de notas e faltas no SIGAA	Fluxo contínuo
	Consolidação das turmas no SIGAA	Até 15 após o encerramento da turma
	Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso	Fluxo contínuo

Dias letivos: 100

SEMESTRE 2024.2

PROGRAMA	ATIVIDADE	PERÍODO
Stricto Sensu	Oferta de Turmas no SIGAA	15/07 a 31/07
	Matrícula 2024.2	05/08 a 09/08
	Período de Rematrícula**	12/08 a 16/08
	Período letivo	12/08 a 13/12
	Exames finais	14/12 a 20/12
	Lançamento de notas e faltas no SIGAA	Até 30/12
	Defesa de dissertação ou de tese	Fluxo contínuo
Lato Sensu	Matrícula 2024.1	Fluxo contínuo
	Propostas de Cursos Novos de Especialização	Fluxo contínuo
	Lançamento de notas e faltas no SIGAA	Fluxo contínuo
	Consolidação das turmas no SIGAA	Até 15 após o encerramento da turma
	Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso	Fluxo contínuo

Dias letivos: 100

* Os Programas de Pós-graduação em Rede e associação ampla poderão modificar seus calendários para atender a demanda mediante solicitação devidamente justificada e aprovada pela PROPPG.

** Programas que realizarem processo seletivo especial poderão matricular os novos discentes na rematrícula.

*** A apresentação de Propostas de Cursos Novos a PROPPG será feita até 60 dias antes da data final de envio definida pela Divisão de Avaliação da CAPES (DAV/CAPES).



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
10ª Reunião Ordinária de 2023

12º PONTO

Apreciação e deliberação do Regimento do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI, conforme Decisão CPPGIT/UFERSA nº 24, de 17 de outubro de 2023;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CPPGIT

DECISÃO CPPGIT/UFERSA Nº 24, de 17 de outubro de 2023.

Aprova o Regimento do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI e encaminha-o para apreciação do CONSEPE.

O pró-reitor adjunto, no exercício da presidência Comitê de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica (CPPGIT) da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), órgão de apoio da Pró-reitoria da Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UFERSA, no uso de suas atribuições regimentais, com base na deliberação deste comitê, em sua 5ª Reunião Ordinária de 2023 realizada no dia 17 de outubro de 2023,

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso III da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA que dispõe sobre a competência do CPPGIT de acompanhar e avaliar a execução do Plano de Pesquisa e o Plano de Ensino de Pós-graduação da instituição;

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso IV da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA; que dispõe sobre a competência do CPPGIT de deliberar sobre o regulamento para os Programas de Pós-graduação stricto sensu;

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso V, da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA; que dispõe sobre a competência do CPPGIT de deliberar sobre normas e critérios para criação, extinção e alterações dos Programas de Pós-graduação stricto sensu;

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso XV da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA que dispõe sobre a competência do CPPGIT de apreciar, no âmbito de suas atribuições, as solicitações que lhe forem encaminhadas;

DECIDE:

Art. 1º Aprovar o Regimento do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI e encaminhá-lo para apreciação do CONSEPE.

Art. 2º Esta Decisão entra em vigor a partir desta data.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CPPGIT



Documento assinado digitalmente
IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR
Data: 18/10/2023 15:11:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Idalmir de Souza Queiroz Júnior
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

REGIMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

STRICTO SENSU EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

AGOSTO DE 2023

COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

MESTRADO E DOUTORADO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITORA DA UFERSA

Prof^a. Dr^a. Ludmilla Carvalho Serafim de Oliveira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Glauber Henrique de Sousa Nunes

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS

Prof. Dr. José Albenes Bezerra Júnior

COORDENADORA DO PROGRAMA

Prof^a.Dr^a. Karla Rosane do Amaral Demoly

CAPÍTULO I

NATUREZA E OBJETIVOS DO PROGRAMA

Art. 1 - O Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido é definido como modalidade de formação Pós-Graduação *stricto sensu* e se organiza como um programa Interdisciplinar, com o objetivo de fomentar, analisar e difundir conhecimentos interdisciplinares sobre a experiência humana e os modos de configuração da realidade social, considerando a cognição contemporânea em estreita articulação com a produção de tecnologias e modos de organização da sociedade.

São objetivos específicos do PPGCTI:

I A formação em ensino e a pesquisa.

II A formação pós-graduada *stricto sensu* em dois níveis independentes e conclusivos, Mestrado e Doutorado.

III Oferecer estágios de pós-doutorado.

IV Desenvolver pesquisas que contribuam na compreensão dos problemas característicos das experiências humana, social e técnica.

V Formar pesquisadores para contribuir na melhoria dos serviços que envolvem os processos cognitivos, tecnológicos e institucionais.

VI Potencializar a pesquisa interdisciplinar no campo das Ciências Humanas e Sociais que interage com a dimensão cognitiva, a cultura técnica e organizacional sob a óptica do desenvolvimento científico, social, cultural, econômico, educacional, tecnológico e de inovação.

VII Construir ferramentas computacionais, metodologias, tecnologias cognitivas (tecnologias leves e tecnologias sociais) para apoiar as atividades nas organizações e favorecer processos de inclusão social.

VIII Divulgar amplamente o conhecimento e reflexões resultantes das pesquisas conduzidas pelo Programa, de modo que a produção científica possa subsidiar políticas sociais e ações de pesquisadores e profissionais nas esferas local, regional, nacional e/ou internacional.

IX Consolidar e desenvolver ainda mais a estrutura de pesquisa da universidade, aprofundando e ampliando as produções de seus grupos.

§ 1º O Programa de Pós-Graduação Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI) da Ufersa oferece os cursos de Mestrado e de Doutorado Acadêmico interdisciplinar.

§ 2º Os discentes que cumprirem as exigências do curso de Mestrado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI) receberão o título de “Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições”.

§ 3º Os discentes que cumprirem as exigências do curso de Doutorado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI) receberão o título de “Doutor em Cognição, Tecnologias e Instituições”.

§ 4º O Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições dedica-se a formar pesquisadores com sólida formação científica e capacidade de atuação interdisciplinar em diferentes campos empíricos que interagem com os fenômenos a serem investigados na interface cognição, tecnologias e instituições.

§ 5º O PPGCTI – Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições tem como área de concentração “Cognição, Tecnologias e Instituições” que se dedica a estudos sobre a cognição contemporânea em estreita articulação com as tecnologias e a experiência humana nas organizações sociais. Incentiva a construção de conhecimentos com vistas à compreensão e constituição de modos de intervenção em problemas relativos aos sujeitos, às instituições e às organizações sociais.

§ 6º A área de concentração em “Cognição, Tecnologias e Instituições” abriga duas linhas de pesquisa:

I - Experiências humana, social e técnica;

II - Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade.

§ 7º A Linha de Pesquisa "**Experiências humana, social e técnica**" inscreve-se no plano da cognição, da subjetivação, das mudanças que as tecnologias promovem nas instituições e na experiência humana, das metodologias e processos organizacionais na sociedade. Enfoca modos de configuração de estruturas e organizações sociais, modulações da cognição na experiência dos sujeitos nas instituições e organizações sociais, relações de trabalho e efeitos das tecnologias na experiência dos sujeitos e coletivos.

§ 8º A linha de pesquisa “**Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade**” visa o desenvolvimento, a aplicação e o aprimoramento de materiais (técnicas, métodos, tecnologias diversas e sistemas computacionais) para o desenvolvimento e potencialização de processos cognitivos e subjetivos na experiência dos sujeitos e das instituições sociais.

CAPÍTULO II

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO PROGRAMA

Art. 2 - Integram a direção do Programa:

- I - um Colegiado, como órgão deliberativo e normativo;
- II - uma Coordenação, como órgão executivo do Colegiado;
- III - uma Secretaria, como órgão de apoio administrativo.

Seção I Colegiado

Art. 3 O Colegiado do PPGCTI deve ser composto por 5 (cinco) docentes permanentes dos Cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições e por um representante dos discentes regulares, sendo presidido pelo Coordenador do Programa.

§ 1º O Colegiado do PPGCTI deve ser eleito pelos docentes permanentes no programa, por voto secreto, sendo elegíveis docentes permanentes do Programa pertencentes ao quadro funcional da Ufersa.

§ 2º O Coordenador e o Vice Coordenador serão escolhidos pelo Colegiado, dentre os seus membros, por meio de votação aberta.

§ 3º Os docentes deverão observar a necessária composição para a coordenação do curso de modo que os eleitos, Coordenador e Vice Coordenador do Programa, estejam vinculados a uma das diferentes linhas de pesquisa do curso, procurando, quando possível, fortalecer a experiência de trabalho em perspectiva interdisciplinar. O requerimento para composição das chapas para os cargos de Coordenador e Vice Coordenador deverá ser entregue à Coordenação do programa no período definido pelo Colegiado.

§ 4º A representação discente deve ser composta por um membro titular e um suplente que assume na falta do primeiro, ambos eleitos dentre os alunos regularmente matriculados nos Cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições para o mandato de um ano, sem direito a recondução.

§ 5º A Coordenação do PPGCTI se encarregará de orientar a eleição da representação discente.

Art. 4 O Colegiado do PPGCTI reunir-se-á mediante convocação escrita do Coordenador,

afixada no quadro de aviso do programa e por meio eletrônico (e-mail), com um mínimo de 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.

§ 1º O *quorum* será constituído pela presença da metade mais um dos seus membros.

§ 2º As deliberações do Colegiado do PPGCTI serão tomadas pela maioria de votos dos membros presentes.

Art. 5 O Colegiado do PPGCTI será regido pelo Regimento Interno do PPGCTI, em consonância com as normas e procedimentos para funcionamento da pós-graduação na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa).

Art. 6 Deverão ser observadas as seguintes condições básicas quanto à estrutura e funcionamento do Colegiado do PPGCTI:

I - o Coordenador e o Vice Coordenador serão eleitos para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução;

II - o Vice Coordenador substituirá o Coordenador em suas faltas e impedimentos;

III - nas faltas e impedimentos do Coordenador e do Vice Coordenador assumirá a Coordenação um membro docente indicado pelo Colegiado do PPGCTI, levando em consideração o maior tempo de vinculação do membro ao programa e em segundo lugar, o maior tempo de vinculação do membro na Instituição;

IV - no caso de vacância do cargo de Coordenador ou Vice Coordenador observar-se-á o seguinte:

a) se tiver decorrido 2/3 (dois terços) do mandato, o professor remanescente assumirá sozinho a Coordenação até a complementação do mandato;

b) se não tiver decorrido 2/3 (dois terços) do mandato, deverá ser realizada, no prazo de 60 (sessenta) dias, eleição para um novo mandato;

I - na vacância simultânea dos cargos de Coordenador e Vice Coordenador, a coordenação será feita pelo docente indicado no item III deste Artigo, o qual deverá, num prazo máximo de 60 (sessenta) dias, convocar eleição para os cargos.

Art. 7 São atribuições do Colegiado do PPGCTI:

I - assessorar o(a) Coordenador(a) no que for necessário para o bom funcionamento do Programa, do ponto de vista didático, científico e administrativo;

II - elaborar normas e propor modificações no Regimento ao Conselho de Pós-Graduação;

III - indicar a comissão encarregada para os processos de seleção e homologar o resultado da

seleção dos candidatos;

IV - nomear a Comissão de bolsas e aprovar o resultado da seleção dos candidatos;

V - organizar a distribuição de orientação;

VI - nomear a Comissão responsável pelo acompanhamento das ações afirmativas do PPGCTI;

VII - designar novas comissões para assessorar a Coordenação do programa no que for necessário para o seu bom funcionamento, do ponto de vista didático, científico e administrativo;

VIII - aprovar a constituição de bancas examinadoras das dissertações e das teses;

IX - aprovar convênios entre o PPGCTI e outras instituições que estejam em consonância as linhas de pesquisa e objetivos do Programa e que venham de alguma forma beneficiá-lo;

X - decidir, em primeira instância, sobre a organização e revisão curricular do PPGCTI;

XI - decidir sobre a oferta de disciplinas;

XII - decidir sobre os pedidos de aproveitamento de créditos de disciplinas, transferência de alunos e mudança de linha de pesquisa;

XIII - propor novas disciplinas e mudanças de ementas de disciplinas existentes;

XIV - homologar a composição das Comissões de Seleção e de Bancas Examinadoras; XV - apreciar e deliberar sobre requerimentos provenientes do corpo discente e docente do PPGCTI;

XVI - indicar um substituto na falta ou impedimento do orientador e deliberar pedidos de troca de orientador e/ou co-orientador;

XVII - fixar prazos para inscrição, seleção e matrícula em disciplinas, em conformidade com as regras da Coordenação de Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa);

XVIII - propor anualmente o número de vagas do Curso para o ano seguinte;

XIX - propor alterações curriculares e normativas;

XX - eleger o Coordenador e Vice Coordenador do PPGCTI por meio de eleição direta;

XXI - propor a atualização e fortalecimento curricular, com base nas orientações e critérios de avaliação da CAPES - Área Interdisciplinar - Câmara II - Sociais e Humanidades, na atualização dos recursos humanos, no planejamento e processos de autoavaliação realizados pelo coletivo do programa e na produção científica existente,

XXII - definir os critérios para distribuição das bolsas de estudo que priorizem o mérito acadêmico, o cumprimento da Resolução de Bolsas do PPGCTI e os resultados apresentados pela Comissão de Bolsas do programa;

XXIII - construir e aplicar metodologia para avaliar o Programa, periódica e sistematicamente, em consonância com as orientações sobre a autoavaliação dos programas indicadas pela CAPES - Área Interdisciplinar - Sociais e Humanidades e pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufersa e,

XXIV- decidir sobre os casos omissos.

Seção II Coordenação

Art. 8 São atribuições do Coordenador do PPGCTI da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa):

I - convocar reuniões ordinárias, extraordinárias a qualquer tempo e exercer a sua presidência, cabendo-lhe o direito de voto de minerva;

II - representar o PPGCTI junto às suas instâncias superiores, entidades de financiamento, pesquisa, extensão e pós-graduação;

III - cumprir e fazer cumprir o regimento interno do PPGCTI;

IV - convocar eleições para a formação da nova coordenação;

V- apreciar e deliberar sobre requerimentos provenientes do corpo discente e docente do PPGCTI;

VI - administrar os serviços acadêmicos e a secretaria do PPGCTI;

VII - gerenciar a distribuição e a renovação das bolsas de estudos, em consonância com as atividades da Comissão de Bolsas do programa;

VIII - coordenar as atividades do PPGCTI e fazer cumprir as deliberações do seu Colegiado;

IX - encaminhar as solicitações de credenciamento de novos docentes e descredenciamento de docentes, ao Colegiado do Curso de Mestrado e Doutorado em Cognição, Tecnologias e Instituições;

X - deliberar, de acordo com este regimento, sobre a transferência de alunos, o trancamento e o cancelamento de matrículas, e os pedidos de aproveitamento de créditos de disciplinas, neste caso, após receber parecer assinado pelo professor do curso, credenciado e habilitado para esse fim;

XI - planejar a oferta das disciplinas e encaminhá-la ao Colegiado para aprovação;

XII - encaminhar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para homologação via Colegiado do PPGCTI, o resultado da defesa de dissertação e/ou de tese, acompanhado dos exemplares e demais documentos exigidos, respeitando as normas estabelecidas pelo Colegiado do

programa;

XIII - elaborar os relatórios anuais, submetê-los ao Colegiado do Curso e enviá-los à CAPES, dentro do prazo determinado pela mesma;

XIV - viabilizar junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa as condições necessárias para as defesas dos trabalhos acadêmicos (passagens, hospedagens etc.).

Art. 9 São atribuições do Vice Coordenador do PPGCTI: substituir e auxiliar o Coordenador.

Seção III Secretaria

Art. 10 A Secretaria Administrativa do PPGCTI possuirá as seguintes atribuições:

I - informar, processar, distribuir e arquivar documentos relativos às atividades didáticas e administrativas dos cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições;

II - organizar e manter atualizado os arquivos do PPGCTI com a legislação e outros instrumentos legais pertinentes ao Curso de Mestrado Acadêmico e de Doutorado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições;

III - elaborar e redigir documentos oficiais;

IV - organizar prestações de contas, sistematizar informações e elaborar relatórios; V - secretariar as reuniões do Colegiado e redigir as atas das referidas reuniões;

VI - manter em dia o inventário de equipamentos e materiais pertencentes ao Curso de Mestrado Acadêmico e de Doutorado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições;

VII - receber a inscrição dos candidatos ao exame de seleção, conferindo a documentação exigida;

VIII - manter atualizado o sítio institucional do Programa de Pós Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições, com informações e documentações necessárias ao público docente e discente;

IX - providenciar editais de convocação das reuniões determinadas pela coordenação;

X - manter o corpo docente e discente informado sobre resoluções do Colegiado, da Comissão de Pós-Graduação e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Ufersa.

Parágrafo único. Todos documentos emitidos pela Secretaria serão assinados pelo Coordenador do Programa ou pelo seu substituto legal.

CAPÍTULO III

ESTRUTURA ACADÊMICA E FUNCIONAL DO PROGRAMA

Seção I

Corpo Docente - credenciamento, descredenciamento

Art. 11 O Corpo Docente do PPGCTI deverá ser composto de doutores com reconhecida qualificação, atuação e experiência profissional na área de concentração proposta pelo Programa, de forma a garantir a formação adequada pretendida.

Art. 12 Os docentes serão classificados em Docentes Permanentes, Docentes Visitantes e Docentes Colaboradores, conforme definido nos parágrafos seguintes.

§ 1º - Integram a categoria de Docentes Permanentes os docentes assim enquadrados pelo Programa e que atendam a todos os seguintes pré-requisitos:

I - Desenvolvam atividades de ensino regularmente na Graduação e na Pós-Graduação.

II - Participem de atividades de pesquisa junto ao Programa, com produção regular qualificada;

III - Orientem regularmente alunos de mestrado e/ou doutorado do Programa;

IV - Tenham vínculo funcional com a Ufersa ou, em caráter excepcional, tenham firmado com a Universidade termo de compromisso de participação como docente de programa de Pós-Graduação, segundo a legislação vigente, sendo, neste caso, desobrigados da exigência de ensino na Graduação, prevista no inciso I;

§ 2º - Integram a categoria de docentes visitantes pesquisadores selecionados para realização de atividades correspondentes a tal vínculo, por um período contínuo de tempo e em regime de dedicação integral, em projeto de pesquisa e/ou atividades de ensino no programa, permitindo-se que atuem como orientadores.

I – Enquadram-se como visitantes os docentes que atendam ao estabelecido no caput deste artigo e tenham sua atuação no programa viabilizada por contrato de trabalho por tempo determinado com a instituição ou por bolsa concedida, para esse fim, por essa instituição ou por agência de fomento.

§ 3º - Integram a categoria de docentes colaboradores os demais membros do corpo docente do programa que não atendam a todos os requisitos para serem classificados como docentes permanentes ou visitantes, mas participem de forma sistemática do desenvolvimento de

projetos de pesquisa ou atividades de ensino e/ou da orientação de estudantes, independentemente da natureza do seu vínculo com a Ufersa.

I - O desempenho de atividades esporádicas como conferencista, membro de banca de exame ou coautor de trabalhos não caracteriza um profissional como integrante do corpo docente do programa, não podendo, pois, os mesmos serem enquadrados como docentes colaboradores.

II - A produção científica de docentes colaboradores pode ser incluída como produção do programa apenas quando relativa à atividade nele efetivamente desenvolvida.

§ 4º - O enquadramento dos docentes nas categorias de docente permanente, docente visitante ou docente colaborador deverá ser submetido pelo Programa de Pós-Graduação à apreciação pelo Colegiado.

Art. 13 O Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições possui Resolução Específica que orienta os procedimentos e define os critérios para credenciamento e reconhecimento do seu corpo docente permanente.

§ 1º Será descredenciado ao quadro de docentes permanentes aquele professor que não cumprir com suas obrigações acadêmicas diante desse regimento e não mantiver produção científica condizente, definida em Resolução do PPGCTI, estando de acordo com os critérios e padrões de avaliação da CAPES.

Art. 14 São atribuições do Corpo Docente:

I - ministrar aulas teóricas e/ou práticas;

II - desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;

III - promover encontros acadêmicos e científicos;

IV - participar de bancas examinadoras e de bancas de seleção;

V - orientar, quando na categoria de docente permanente, Dissertação de Mestrado, Tese de Doutorado e outras atividades acadêmicas dos discentes;

VI - cumprir os prazos deliberados pelo Colegiado do PPGCTI;

VII - participar do Colegiado e das eleições internas do Programa, quando na categoria de docente permanente;

VIII - participar das reuniões de assembleia do Programa, sempre que convocado pelo seu Coordenador.

Seção II

Da Admissão ao PPGCTI - Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições

Sub-Seção I

Da Seleção, da Inscrição e da Matrícula

Art. 15 O Corpo Discente do PPGCTI deverá ser composto de: a) para o caso do Curso de Mestrado, graduados (exceto tecnólogo), em cursos de nível superior reconhecidos pelo MEC, que apresentem experiência ou pretendam se qualificar na área Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições; b) para o caso do Curso de Doutorado, Mestres, em Programas de Pós Graduação Strictu Sensu reconhecidos pela CAPES/MEC, que apresentem experiência ou pretendam se qualificar na área Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições.

Parágrafo único. O perfil exigido do corpo discente interage com a proposta do programa, neste sentido, o Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições acolhe estudantes oriundos de diferentes campos do conhecimento, como: Ciências Sociais, Administração, Educação, Psicologia, Filosofia, Direito, Serviço Social, Informática, Engenharia, entre outros, estudantes interessados em realizar pesquisas interdisciplinares sobre a cognição contemporânea e modos de organização das instituições no encontro com as tecnologias que reconfiguram a vida em sociedade.

Art. 16 O Corpo Discente do PPGCTI poderá ser admitido anualmente após inscrição, aprovação e classificação em processo seletivo deflagrado a partir de publicação de Chamada Pública.

Parágrafo Único: Poderá ocorrer processo seletivo extraordinário, em circunstâncias nas quais haja necessidade de complementação de oferta de vagas anual do programa e/ou naquelas que interajam com projetos ou programas de pesquisa aprovados em editais específicos de agências financiadoras pelo programa de pós-graduação.

Art. 17 As inscrições para participar do processo seletivo de que trata o Artigo anterior serão abertas anualmente mediante edital de seleção elaborado e homologado pelo Colegiado, e publicado pela PROPPG no sítio da Ufersa na internet e, ou, em outros meios de divulgação que a PROPPG achar conveniente.

§ 1º O edital de seleção indicará o número de vagas, os requisitos para a inscrição, as condições exigidas no processo seletivo, bem como os critérios de avaliação e a documentação necessária.

§ 2º Em caso de desistência de um estudante durante o primeiro semestre do curso, poderá o Colegiado do programa proceder à chamada do próximo candidato que foi aprovado no processo seletivo, seguindo a ordem de classificação geral e o quantitativo de vagas atribuídas aos docentes no edital de seleção.

§ 3º A elaboração do edital de seleção atenderá aos requisitos previstos neste Regimento.

Art. 18 Os documentos exigidos no ato da inscrição serão especificados pelo Colegiado e listados no edital de seleção.

Art. 19 Uma lista provisória com os nomes dos candidatos aprovados e classificados e com os nomes dos candidatos que ficarem na suplência deverá ser homologada pelo Colegiado e depois publicada.

Parágrafo único. Ultimando-se os julgamentos dos eventuais recursos relativos aos processos seletivos, a lista definitiva com os nomes dos candidatos aprovados e classificados e com os nomes dos candidatos que ficarem na suplência deverá ser homologada pelo Colegiado e depois publicada no sítio da Ufersa na internet, caracterizando o término do processo de seleção.

Art. 20 Os candidatos aprovados e classificados no processo seletivo deverão se matricular na secretaria do Programa no prazo legal fixado pelo calendário acadêmico da pós-graduação da Ufersa ou, em caráter excepcional, estabelecido pelo Colegiado.

§ 1º No ato da primeira matrícula, o candidato aprovado e classificado no processo seletivo deverá:

I - preencher um formulário próprio fornecido pela Secretaria do PPGCTI, o qual deve ser assinado pelo discente e pelo orientador, como também pelo Coordenador do Programa;

II - apresentar os documentos exigidos no edital de seleção, comprovando a conclusão de curso de graduação (no caso dos candidatos ao Mestrado) e comprovando o título de Mestre (no caso dos candidatos a Doutorado);

§ 2º O candidato aprovado e classificado que não efetuar sua matrícula no prazo legal fixado, perderá o direito à vaga, sendo imediatamente substituído pelo próximo, segundo a ordem de classificação dos candidatos na seleção.

Art. 21 Os discentes do Programa deverão renovar sua matrícula na secretaria do Programa no prazo legal fixado pelo calendário acadêmico da pós-graduação da Ufersa ou, em caráter excepcional, estabelecido pelo Colegiado, antes do início de cada período letivo.

Parágrafo único: No caso do discente haver integralizado os créditos em disciplinas, a

matrícula será efetuada em “Projeto de Dissertação” (Mestrado) e “Projeto de Tese” (Doutorado) ou, após a defesa do projeto, em “Trabalho de Dissertação” (Mestrado) ou “Trabalho de Tese” (Doutorado).

Sub-Seção II

Trancamento e Cancelamento de Matrícula do Discente

Art. 22 Será permitido ao discente requisitar o trancamento de matrícula em uma ou mais disciplinas ou atividades acadêmicas, individualizadas, desde que ainda não se tenham integralizado 30% da carga horária da disciplina ou atividade acadêmica, salvo caso especial, devidamente fundamentado, mediante critério adotado pelo Colegiado do PPGCTI.

§ 1º O pedido de trancamento de matrícula solicitado no prazo fixado pelo Programa, de conformidade com o seu calendário acadêmico, constará de requerimento do discente ao Coordenador, com as devidas justificativas e apreciação do orientador.

§ 2º Constará no Histórico Escolar do discente, referência ao trancamento de matrícula em qualquer disciplina ou atividade acadêmica.

§ 3º É vetado o trancamento da mesma disciplina ou atividade acadêmica mais de uma vez, salvo casos excepcionais, devidamente fundamentados, de acordo com critério adotado pelo Colegiado.

Art. 23 O trancamento de matrícula do período letivo em execução corresponde à interrupção de estudos só poderá ser concedido em caráter excepcional por solicitação do discente e justificativa/anuência do orientador e a critério do Colegiado.

§ 1º O tempo de interrupção de estudos de que trata o *caput* deste Artigo não será computado no tempo de integralização do curso.

§ 2º Será permitida a interrupção de estudos pelo prazo máximo de um período letivo;

§ 3º Durante a vigência da interrupção de estudos, o discente não pode cursar nenhuma disciplina de pós-graduação na Ufersa e/ou defender projeto de dissertação.

Art. 24 Admitir-se-á o cancelamento de matrícula, em qualquer tempo, por solicitação do discente, correspondendo ao seu desligamento definitivo do Programa.

Sub-Seção III

Admissão de Discentes de Outras Instituições para Cursar Disciplinas

Art. 25 O PPGCTI da Ufersa poderá admitir discente de pós-graduação regularmente matriculado em cursos ou programas de pós-graduação *stricto sensu* de outras instituições com interesse em cursar disciplina regular não obrigatória com vagas indicadas e aprovadas pelo Colegiado do programa.

Art. 26 No ato da inscrição para discente de outra instituição, o candidato deverá apresentar à Coordenação do Programa os seguintes documentos:

- I - cópia do Histórico Escolar do curso ou programa de pós-graduação em que está matriculado;
- II - solicitação de inscrição na disciplina que pretende cursar;
- III - solicitação da instituição de origem, justificando a necessidade de o discente cursar a disciplina solicitada.

Art. 27 O período de inscrição encerrar-se-á no último dia que antecede o início do período letivo. O pedido de admissão de discente de outra instituição deverá ser analisado e deliberado pela Coordenação do PPGCTI envolvido e pelo docente coordenador de cada disciplina para a qual foi solicitada a matrícula.

Parágrafo único. O discente de outra instituição poderá cursar até três disciplinas por período letivo.

Art. 28 A admissão de discentes de outras instituições terá validade para um período letivo, podendo ser renovada uma única vez.

Parágrafo único. A concessão de nova inscrição como discente de outra instituição estará condicionada à aprovação na(s) disciplina(s) cursada(s) anteriormente.

Art. 29 Ao término do período letivo, a Divisão de Registro Escolar da Ufersa expedirá um documento de comprovação das disciplinas cursadas pelo discente, com suas respectivas notas, cargas horárias e conteúdos programáticos ministrados.

Art. 30 O discente de outra instituição poderá, respeitando-se as datas estabelecidas no Calendário Acadêmico, solicitar o cancelamento de sua inscrição.

Art. 31 O discente de outra instituição estará sujeito às mesmas normas estabelecidas pelo

PPGCTI para os discentes da Ufersa.

Seção III

Do Regime Didático-Científico

Sub-Seção I

Da Estrutura Curricular

Art. 32 O Programa é constituído por 1 (uma) Área de Concentração: **Cognição, Tecnologias e Instituições**, por 2 (duas) Linhas de Pesquisa: **Experiências humana, social e técnica e Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade.**

Art. 33 A integralização dos estudos necessários ao Programa será expressa em unidade de crédito, correspondendo a 15 (quinze) horas de aulas em períodos letivos semestrais.

§ 1º As disciplinas serão de no máximo 04 (quatro) créditos.

§ 2º As atividades de Estágio de Docência, Projeto de Dissertação, Trabalho de Dissertação, Projeto de Tese e Trabalho de Tese não são consideradas como disciplinas, mas como atividades acadêmicas.

Art. 34 O número mínimo de créditos a serem obtidos no Curso de Mestrado é de 24 (vinte e quatro) créditos e no Curso de Doutorado é de 32 (trinta e dois) créditos.

Art. 35 - O Curso de Mestrado terá duração mínima de doze meses e máxima de vinte e quatro meses e o Curso de Doutorado, duração mínima de vinte e quatro meses e máxima de quarenta e oito meses.

§ 1º - Para obtenção do Grau de Mestre o aluno deverá ter concluído o número mínimo de 24 (vinte e quatro créditos); ter sido aprovado na qualificação, ter aprovação de uma Dissertação; ter sido aprovado em exame de proficiência em língua estrangeira e atender às demais normatizações do Colegiado de Pós-Graduação.

§ 2º - Para obtenção do Grau de Doutor o aluno deverá ter concluído o número mínimo de 32 (trinta e dois créditos); ter sido aprovado no exame de qualificação do projeto de Tese que evidencie a amplitude e a profundidade do conhecimento do candidato, bem como a defesa de

Tese, que represente trabalho original, fruto de atividade de pesquisa; ter sido aprovado em exames de proficiência de duas línguas estrangeiras e atender às demais normatizações do Colegiado de Pós-Graduação.

Parágrafo único - O aluno poderá validar, a critério da Comissão de Pós-Graduação, até 12 (doze créditos) correspondentes ao seu curso de Mestrado, restando 20 (vinte créditos) obrigatórios no Doutorado.

Art. 36 - Poderão ser aceitos créditos obtidos em outros Cursos de Pós-Graduação, nos termos da legislação vigente, quando o Colegiado de Pós-Graduação julgar haver pertinência e/ou correspondência dos mesmos no Programa, desde que não ultrapassem a um terço dos créditos exigidos no atual Regimento.

Art. 37 - Poderão ser aceitos créditos obtidos no Programa anteriormente ao ingresso formal, de acordo com a normatização do Colegiado de Pós-Graduação.

Art. 38 Os Cursos de mestrado e Doutorado oferecem disciplinas regulares obrigatórias, regulares não obrigatórias e atividades na forma de Tópicos Especiais e Leitura Dirigida que integram créditos acadêmicos.

§ 1º A partir de solicitação do orientador, poderão ser atribuídos créditos a atividades acadêmicas desenvolvidas pelos discentes, denominadas de “Tópicos Especiais” ou “Leitura Dirigida” previstas na estrutura curricular, porém construídos no transcurso da experiência do programa e pertinentes à Linha de Pesquisa do discente.

§ 2º As atividades das quais trata o §1º deste artigo podem compor até 2 (dois) créditos e serão anotadas no Histórico Escolar do discente com a expressão: "Tópicos Especiais: nome", ou “Leitura Dirigida: nome”, sendo que a expressão “nome” indica o nome atribuído ao tópico ou leitura, o que será definido após a aprovação de proposta desta modalidade de disciplina pelo colegiado do curso.

Art. 39 O discente regularmente matriculado no Programa poderá cumprir o Estágio de Docência junto a uma ou mais disciplinas de cursos de graduação da Ufersa ou de instituições de ensino superior que participam de Cursos ou Programas de Pós-Graduação em associação com a Ufersa, ou de Cursos de Graduação desenvolvidos por universidades que desenvolvam Programas de Pós-Graduação que desenvolvam Projetos de Pesquisa e colaboração com o PPGCTI da Ufersa, com o objetivo de se aperfeiçoar para o exercício da docência em nível do ensino superior.

§ 1º O período de realização do Estágio de Docência deverá ser combinado entre o discente e

seu orientador e com o docente responsável pela(s) disciplina(s) da graduação.

§ 2º O Estágio de Docência, configurado como uma atividade de ensino a ser desenvolvida nas diferentes áreas do conhecimento contempladas no Programa ao qual o discente esteja vinculado, caracterizar-se-á como uma atividade acadêmica do discente no Programa.

§ 3º A realização do Estágio de Docência segue a determinação da Portaria Capes - Portaria MEC/CAPES nº 76/2010, de 14 de abril de 2010 que, em seu Art. 18 estabelece que: “Art. 18. O estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social, obedecendo aos seguintes critérios: I - para o programa que possuir os dois níveis, mestrado e doutorado, a obrigatoriedade ficará restrita ao doutorado; II - para o programa que possuir apenas o nível de mestrado, a obrigatoriedade do estágio docência será transferida para o mestrado”.

§ 4º O estágio de docência deve ser realizado durante a vigência da bolsa.

§ 5º O Estágio de Docência deverá ser realizado dentro do período letivo do Curso de graduação da Ufersa ou de instituições de ensino superior que participam de Cursos ou Programas de Pós-Graduação em associação com a Ufersa.

§ 6º A duração mínima do Estágio de Docência será de um semestre e a duração máxima será de dois semestres.

§ 7º O Estágio de Docência terá carga horária mínima semestral de 30 horas e máxima semestral de 60 horas.

§ 8º Ao final do Estágio de Docência o discente entregará um Relatório de suas atividades ao docente responsável pela(s) disciplina(s) da graduação na qual o discente realizou seu estágio, o qual emitirá o conceito “Aprovado” ou “Reprovado”.

§ 9º Os alunos bolsistas que são ou estiveram na condição de professor do ensino superior não terão isenção do estágio de docência.

Sub-Seção II

Do Aproveitamento de Créditos

Art. 40 Considera-se aproveitamento de créditos, para os fins previstos neste Regulamento:

I - A aceitação de créditos relativos a disciplinas já cursadas anteriormente pelo discente, em um Curso ou Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* reconhecido pela CAPES, mas que não fazem parte da estrutura curricular do Programa;

II - A equivalência de disciplinas já cursadas anteriormente pelo discente, em um Curso ou Programa de Pós-Graduação Stricto sensu reconhecido pela CAPES, com disciplinas da estrutura curricular do Curso ou Programa de Pós-Graduação a que o discente está vinculado.

§ 1º Entende-se por disciplina já cursada aquela na qual o discente logrou aprovação com conceitos A, ou B, equivalendo à média final igual ou superior a 7,0 (sete), sendo vetado o aproveitamento de créditos em disciplinas em que o discente obteve conceito C ou média inferior a 7,0.

§ 2º Quando do processo de equivalência de disciplinas de que trata o *caput* deste Artigo poderá haver necessidade de adaptação curricular.

§ 3º A adaptação curricular de que trata o parágrafo anterior será feita de acordo com este Regulamento.

§ 4º A aceitação de créditos em disciplinas de que trata o *caput* deste artigo somente será feita caso as disciplinas sejam consideradas, pelo Colegiado e, ouvindo o orientador, de real importância para a formação do discente.

§ 5º Deverão, obrigatoriamente, ser registrados no Histórico Escolar do discente o nome abreviado ou sigla do Curso ou Programa de Pós-Graduação e da IES, se for o caso, no qual o discente cursou a(s) disciplina(s) objeto de aproveitamento e a data de homologação pelo Colegiado.

Art. 41 Quando do aproveitamento de créditos de que trata o artigo anterior, serão observadas as seguintes normas relativas à disciplina cursada em outros Cursos ou Programas de Pós-Graduação:

I - a contagem dos créditos será feita sempre na forma disposta no §1º do Artigo 42º deste Regulamento;

II - a média final na disciplina será anotada no Histórico Escolar do discente, observando-se, caso necessário, a seguinte equivalência entre notas e conceitos: A = 9,5 e B = 8,3.

Art. 42 O discente do Mestrado e do Doutorado poderá aproveitar no máximo 12 (doze) créditos cursados mediante requerimento encaminhado e aprovado pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação.

Sub-Seção III

Da Avaliação e do Desempenho Acadêmico

Art. 43 O rendimento acadêmico e a situação do discente em cada disciplina serão expressos em notas variando de zero a dez, utilizando uma casa decimal.

Parágrafo único: o discente que obtiver média final ou superior a sete vírgula zero (7,0) em cada disciplina será considerado aprovado.

Art. 44 A verificação do rendimento acadêmico do discente nas Atividades Acadêmicas de Estágio de Docência, Projeto de Dissertação, Trabalho de Dissertação, Projeto de Tese e Trabalho de Tese será feita pelo docente responsável, o qual atribuirá o resultado “Aprovado” ou “Reprovado”.

Art. 45 Será desligado do Programa o discente que:

- I - for reprovado em 3 (três) disciplinas diferentes ou for reprovado duas vezes em uma mesma disciplina;
- II - não for aprovado nos exames de proficiência em língua estrangeira dentro dos prazos estabelecidos neste Regulamento; não houver integralizado o número mínimo de créditos exigidos no prazo máximo estabelecido neste Regulamento;
- III - não houver integralizado o número mínimo de créditos exigidos no prazo máximo estabelecido por este Regulamento;
- IV - por duas vezes for reprovado em uma mesma disciplina.

Art. 46 Será considerado em situação de abandono do Programa o discente que, em qualquer período letivo regular, não efetuar sua matrícula em disciplina(s) ou em alguma das atividades acadêmicas listadas no §2º do Artigo 38º deste Regulamento.

Parágrafo único: O disposto no caput deste Artigo não se aplicará ao discente que estiver com os estudos interrompidos, na forma do Artigo 29º deste Regulamento Geral.

Art. 47 As notas referentes a uma disciplina serão atribuídas pelo professor da mesma, obedecidos prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

Art. 48 O discente reprovado em disciplina optativa não estará obrigado a repeti-la.

Art. 49 Os discentes do PPGCTI terão que ser aprovados em exame de proficiência em língua estrangeira em conformidade com o Regulamento Geral dos cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu* da Ufersa.

§ 1º A aprovação nesses Exames de Proficiência em Línguas Estrangeiras deverá ocorrer até a primeira semana do terceiro período letivo, contados a partir do ingresso do discente no PPGCTI.

§ 2º Após a homologação pelo Colegiado do resultado definitivo do(s) Exame(s) de Proficiência em Língua(s) Estrangeira(s), o mesmo será encaminhado para a Divisão de Registro Escolar da Ufersa para as devidas anotações no Histórico Escolar do discente.

Sub-Seção IV

Da Orientação do Discente

Art. 50 Haverá, para cada discente do PPGCTI um orientador homologado pelo Colegiado.

Parágrafo único. A qualquer tempo o Colegiado poderá substituir o orientador.

Art. 51 A orientação dos discentes deverá ser exercida, preferencialmente, pelos Docentes Permanentes do Programa, sendo facultada a qualquer docente ou pesquisador, seja da Ufersa ou de outra instituição, a atuação como co-orientador.

§ 1º O co-orientador deverá obrigatoriamente possuir o título de Doutor e ser Credenciado pelo Colegiado do PPGCTI para tal finalidade.

§ 2º O credenciamento de que trata o parágrafo anterior deverá ser específico para o discente que vai receber co-orientação e ser solicitado pelo orientador principal, acompanhado de justificativa.

Art. 52 São atribuições do orientador:

I - elaborar, juntamente com o orientado, o plano de estudos do discente; acompanhar as atividades acadêmicas do seu orientado;

II - orientar o discente na escolha do tema de pesquisa, no preparo e na elaboração da dissertação e/ou tese;

III - propor ao Colegiado do Programa, em acordo com o discente, o nome do co-orientador, quando for o caso;

IV - avaliar o discente e emitir o conceito “Aprovado” ou “Reprovado” para as Atividades Acadêmicas de defesa do “Projeto de Dissertação” ou “Projeto de Tese” e do “Trabalho de Dissertação” ou “Trabalho de Tese”;

V - encaminhar a Dissertação ou a Tese ao Colegiado do Programa para as providências necessárias à defesa, com a sugestão de nomes para compor a banca examinadora, data e horário da defesa;

VI - presidir as defesas do Projeto de Dissertação e do Projeto de Tese e do Trabalho de Dissertação e do Trabalho de Tese de seus orientados;

VII - exercer as demais funções inerentes às atividades de orientação.

Sub-Seção V

Da Exigência de Língua Estrangeira

Art. 53 A realização das Proficiências em língua estrangeira integra as definições do programa na formação dos discentes, conforme as seguintes definições:

I - os alunos do Mestrado deverão, obrigatoriamente, obter aprovação na prova de proficiência em uma das seguintes línguas estrangeiras: inglês, alemão, italiano, espanhol ou francês;

II - os alunos do Doutorado deverão, obrigatoriamente obter aprovação na prova de proficiência em inglês e optar por um segundo idioma entre: francês, alemão, italiano ou espanhol;

III - os alunos estrangeiros deverão, obrigatoriamente, realizar prova de proficiência em Língua Portuguesa.

§ 1º A aprovação nesse Exame de Proficiência deverá ocorrer até a primeira semana do terceiro período letivo, contados a partir do ingresso do discente no Programa.

§ 2º A Comissão tratada no § 1º no caput deste Artigo avaliará os pedidos de aproveitamento de exames realizados em outras instituições realizados até 3 anos antes pelo discente.

§ 3º Após a homologação pelo Colegiado do resultado definitivo do Exame de Proficiência em Língua estrangeira, o mesmo será encaminhado para a secretaria dos programas de pós-graduação para que integrem as atividades acadêmicas obrigatórias realizadas pelo discente e seu histórico de curso

Sub-Seção VI

Do Projeto de Dissertação e de Tese

Art. 54 Todo discente deverá apresentar à Coordenação do PPGCTI, com a concordância de seu orientador, um projeto de pesquisa para o desenvolvimento de sua Dissertação ou de sua Tese (conforme o curso de Mestrado ou de Doutorado, respectivamente).

Art. 55 O discente deverá realizar apresentação pública do seu Projeto de Dissertação ou de seu projeto de Tese perante bancas de avaliação dos referidos projetos

§ 1º O prazo para realização do Exame de Qualificação de que trata o *caput* deste Artigo será de 12 (doze) meses contados a partir do ingresso do discente no Programa para o Mestrado e de 24 (vinte e quatro) meses para o Doutorado;

§ 2º O não cumprimento do prazo estipulado no parágrafo anterior impedirá a matrícula do

discente no Programa para o período letivo seguinte.

Art. 56 - As bancas examinadoras de Exame de Qualificação de Mestrado são constituídas por, no mínimo, 2 (dois) doutores, sendo, no mínimo, 01 (um) deles externo ao Programa e à Ufersa, 01 (um) deles docente credenciado ao PPGCTI.

§ 1º Além dos membros referidos, o(a) orientador(a) preside a Banca Examinadora, sem direito a julgamento da dissertação.

Art. 57 - As bancas examinadoras do projeto de Doutorado são constituídas por, no mínimo, 3 (três) doutores sendo 02 (dois) deles externos ao Programa e à Ufersa, e 01 (um) deles docente credenciado ao PPGCTI.

§ 1º Além dos membros referidos, o(a) orientador(a) preside a Banca Examinadora, sem direito a julgamento do projeto de tese.

Parágrafo único. Os examinadores deverão ter o título de Doutor e possuir conhecimento do assunto apresentado no Projeto de Dissertação ou no Projeto de Tese.

Art. 58 A banca examinadora emitirá o conceito “Aprovado” ou “Reprovado” e encaminhará a ata de defesa para apreciação do Colegiado do Programa.

Art. 59 O discente só poderá defender a Dissertação ou a Tese após o seu Projeto de Dissertação ou Projeto de Tese ter sido aprovado e homologado pelo Colegiado do Programa.

Sub-Seção VII

Da Dissertação e Da Tese

Art. 60 A Dissertação ou a Tese deverão basear-se em trabalho de pesquisa realizado mediante a aplicação do material e métodos adequados, revelar domínio do tema e capacidade de redação científica por parte do discente.

Parágrafo único. A Dissertação e a Tese, requisitos para obtenção do grau de Mestre e de Doutor, respectivamente, deverão oferecer contribuição à área do conhecimento em que se situam.

Art. 61 Para a defesa da Dissertação ou da Tese, o discente deverá estar regularmente

matriculado, dentro dos prazos estabelecidos no Art. 74 deste Regulamento e satisfazer aos seguintes requisitos:

I - ter recomendação formal do orientador para a defesa da Dissertação ou da Tese;

II - ter cumprido o número mínimo de créditos exigidos no Art. 39 deste Regulamento; III - ter sido aprovado no(s) Exame(s) de Proficiência em Língua Estrangeira;

IV - ter sido aprovado na defesa do Projeto de Dissertação ou no Projeto de Tese;

V - haver publicado produções indicadas em Resolução específica aprovada para esta etapa de finalização da formação em nível de Mestrado ou em nível de Doutorado.

Art. 62 Para fins de apresentação e defesa do Trabalho de Dissertação e defesa do Trabalho de Tese, o discente deverá encaminhar à Coordenação do Programa, por meio eletrônico, o documento da Dissertação de Mestrado ou da Tese de Doutorado.

§ 1º Caberá ao discente o encaminhamento dos documentos aos professores examinadores, ação esta acompanhada pelo docente orientador.

Art. 63 A Dissertação de Mestrado será julgada por uma banca examinadora aprovada pelo Colegiado do PPGCTI, composta pelo orientador como seu Presidente e por pelo menos dois especialistas para a Dissertação de Mestrado, sendo um externo à Ufersa. A Tese de Doutorado será julgada por uma banca examinadora aprovada pelo Colegiado do PPGCTI, composta pelo orientador, como seu Presidente e, por pelo menos, três especialistas para a Tese, sendo dois externos à Ufersa.

§ 1º Os especialistas, de que tratam o *caput* deste Artigo, deverão ser portadores do título de Doutor, sem que sejam, necessariamente, docentes.

§ 3º No caso da maioria dos membros da banca examinadora julgar que a Dissertação ou a Tese não apresenta condição de defesa, uma nova data de defesa será marcada pela banca examinadora.

Parágrafo Único: O orientador presidirá a sessão de defesa de dissertação ou tese sem direito a julgamento. No caso de impossibilidade da presença do orientador, o Colegiado do Programa e Pós-Graduação nomeará um docente do Programa para presidir a Banca Examinadora.

Art. 62 Para fins de defesa da Dissertação ou da Tese, uma comissão indicada pelo Colegiado do PPGCTI, ouvido o orientador, homologa a composição da banca examinadora, a data, local e hora de realização da defesa.

Art. 63 A defesa da Dissertação ou da Tese será realizada publicamente.

Art. 64 As defesas de Dissertação e de Tese deverão ser sistematizadas, devendo o orientador encaminhar a ata de defesa à Coordenação do Programa, a qual deverá ser assinada pelos membros da banca examinadora.

§ 1º A banca examinadora emitirá o conceito final “Aprovado” ou “Reprovado”.

§ 2º Na ata de defesa deverá constar o prazo para a entrega da versão final da Dissertação ou da Tese, com as devidas correções sugeridas pela banca examinadora.

§ 3º O prazo de que trata o parágrafo anterior não pode ultrapassar 90 (noventa) dias após a data da defesa, sob pena do discente perder o direito ao título de Mestre ou ao de Doutor.

Art. 65 O discente deverá entregar a versão final da Dissertação ou da Tese na Coordenação do Programa 03 exemplares em cd e os comprovantes de publicações que significam haver publicado, após a data de sua matrícula no curso e até a integralização do mesmo, produções bibliográficas reconhecidas pela Área Interdisciplinar da CAPES.

§ 1º As produções bibliográficas de que tratam o Art. 65 serão definidas em regulamentação específica do PPGCTI.

Art. 66 A versão final da Dissertação ou da Tese, juntamente com a documentação necessária do discente, será encaminhada para apreciação e deliberação da Coordenação do Programa de Mestrado e de Doutorado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições para o cumprimento pelo discente de todas as exigências para obtenção do grau de Mestre ou de Doutor.

Sub-Seção VIII

Do Desligamento e do Abandono

Art. 67 Será considerado em situação de abandono do PPGCTI, o discente que, em qualquer período letivo regular, não efetuar sua matrícula em disciplina(s) ou em alguma das atividades acadêmicas (Estágio de Docência, Projeto de Dissertação, Projeto de Tese, Trabalho de Dissertação e Trabalho de Tese).

Parágrafo único. O disposto no *caput* deste Artigo não se aplicará ao discente que estiver com os estudos interrompidos decorrentes de trancamento de matrícula.

CAPÍTULO IV

DO TÍTULO DE MESTRE E DE DOUTOR

Art. 68 Para obter o grau de Mestre ou o de Doutor, o discente deverá satisfazer às seguintes exigências:

- I - cumprir os prazos estabelecidos no Artigo 74º deste Regulamento;
- II - integralizar o número mínimo de créditos exigidos no Artigo 39º deste Regulamento;
- III - ser aprovado no Exame de Proficiência de Língua Estrangeira, conforme o que consta no Artigo 55º deste Regulamento;
- IV - ser aprovado na defesa de Projeto de Dissertação ou no Projeto de Tese;
- V - ser aprovado na Defesa de Dissertação ou na Defesa de Tese;
- VI - entregar a versão final corrigida da dissertação e/ou da Tese considerando as sugestões da banca examinadora e obedecendo aos prazos definidos pelo programa de pós-graduação. A versão final corrigida apenas deverá ser entregue após a autorização do orientador.

Art. 69 A expedição do Diploma de Mestre ou de Doutor será efetuada pela Divisão de Registro Escolar da Ufersa, satisfeitas as exigências estabelecidas neste Regimento e da legislação superior em vigor.

§ 1º Caberá à Coordenação do Programa encaminhar à PROPPG o processo devidamente protocolado autorizando a expedição do Diploma de que trata o *caput* deste Artigo, instruído dos seguintes documentos:

- I - requerimento do discente solicitando o Diploma;
- II certidão do Coordenador do Programa atestando que o discente cumpriu todas as exigências para obtenção do grau de Mestre ou do grau de Doutor, de acordo com este Regulamento;
- III - comprovante de quitação do discente com a Biblioteca da Ufersa; IV - cópia autenticada do Diploma de Graduação e do Diploma de Mestre (este último no caso do Doutorado);
- IV - cópia autenticada do documento oficial de identidade e do CPF do discente; VI - documento comprobatório em caso de alteração do nome;
- V - Outros documentos que porventura sejam solicitados pela PROPPG em virtude de atualizações dos procedimentos de expedição de diploma.

§ 2º Enquanto o diploma não for expedido, o discente concluinte terá direito a receber o Certificado de Conclusão de Curso de Mestrado ou Doutorado ou documento equivalente expedido pela Divisão de Registro Escolar da Ufersa, após a emissão da certidão referida no inciso II do parágrafo anterior.

CAPÍTULO V

DOS PRAZOS

Art. 70 Os prazos mínimos e máximos para conclusão do Mestrado são respectivamente, 12 (doze) meses e 30 (trinta) meses, já computada a possível prorrogação de 06 (seis) meses no prazo máximo. Os prazos mínimo e máximo para conclusão do Doutorado são respectivamente, 24 (vinte e quatro) meses e 54 (cinquenta e quatro) meses, já computada a possível prorrogação de 06 (seis) meses no prazo máximo.

Parágrafo único. Os discentes que não cumprirem esses prazos serão desligados do Programa.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 71 Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do PPGCTI, cabendo recurso às instâncias superiores, observando as normas legais e regimentais vigentes na Ufersa.

Art. 72 Ressalvados os direitos emanados da legislação vigente no país sobre direitos autorais ou de propriedade intelectual, os resultados de pesquisa provenientes das Dissertações e Teses defendidas no Programa serão de propriedade da Ufersa e na sua divulgação, qualquer que seja o meio, constará obrigatoriamente a menção da Ufersa e do orientador.

Parágrafo único. No caso da pesquisa da Dissertação ou da Tese ter sido realizada fora da Ufersa, cujo orientador ou co-orientador seja de outra Instituição, ambas as Instituições partilham a propriedade dos resultados da pesquisa e os direitos do que reza o *caput* deste artigo.

Art. 73 Este Regulamento poderá ser modificado pelo Colegiado de Programa, havendo de ser submetido à aprovação do CONSEPE.

Art. 74 O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação e publicação pelo CONSEPE da Ufersa.

Mossoró, 07 de agosto de 2023.



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
10ª Reunião Ordinária de 2023

13º PONTO

Apreciação e deliberação do Projeto Pedagógico de curso doutorado acadêmico do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições – PPGCTI, conforme Decisão CPPGIT/UFERSA nº 25, de 17 de outubro de 2023;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CPPGIT

DECISÃO CPPGIT/UFERSA Nº 25, de 17 de outubro de 2023.

Aprova o Projeto Pedagógico de curso doutorado acadêmico do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições – PPGCTI, e encaminha-o para apreciação do CONSEPE.

O pró-reitor adjunto, no exercício da presidência Comitê de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica (CPPGIT) da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), órgão de apoio da Pró-reitoria da Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UFERSA, no uso de suas atribuições regimentais, com base na deliberação deste comitê, em sua 5ª Reunião Ordinária de 2023 realizada no dia 17 de outubro de 2023,

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso III da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA que dispõe sobre a competência do CPPGIT de acompanhar e avaliar a execução do Plano de Pesquisa e o Plano de Ensino de Pós-graduação da instituição;

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso IV da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA; que dispõe sobre a competência do CPPGIT de deliberar sobre o regulamento para os Programas de Pós-graduação stricto sensu;

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso V, da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA; que dispõe sobre a competência do CPPGIT de deliberar sobre normas e critérios para criação, extinção e alterações dos Programas de Pós-graduação stricto sensu;

CONSIDERANDO o Art. 5º, inciso XV da Resolução 013/2018 CONSUNI/UFERSA que dispõe sobre a competência do CPPGIT de apreciar, no âmbito de suas atribuições, as solicitações que lhe forem encaminhadas;

DECIDE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico de curso doutorado acadêmico do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições – PPGCTI, e encaminhá-lo para apreciação do CONSEPE.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CPPGIT

Art. 2º Esta Decisão entra em vigor a partir desta data.



Documento assinado digitalmente
IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JUNIOR
Data: 18/10/2023 15:09:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Idalmir de Souza Queiroz Júnior
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UFERSA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM
COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
DOUTORADO ACADÊMICO

Grande Área: Interdisciplinar
Área de Conhecimento: Sociais & Humanidades

Mossoró
2023

IDENTIFICAÇÃO DA IES

Nome – Sigla: Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

CNPJ: UFERSA – 24.529.265/0001-40

Esfera administrativa: UFERSA / Federal

Endereço: UFERSA: Av. Francisco Mota, 572

Bairro e Cidade: UFERSA: Costa e Silva, Mossoró - RN.

Telefone e FAX: UFERSA: (084) 33178565 / (084) 33178200

CEP: UFERSA: 59.625-900

E-mail institucional: proppg@ufersa.edu.br

URL: <http://www.ufersa.edu.br>

DIRIGENTES

Reitor da UFERSA: Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira

CPF: 188.805.334-87

Telefone/FAX: (084) 3317-8225

E-mail: ludimilla@ufersa.edu.br

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA: Glauber Henrique de Sousa Nunes

CPF: 828.888.844-53

Telefone/FAX: (084): 3317-8296

E-mail: <glauber@ufersa.edu.br>

IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

Nome: COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

Código: 23003014072P9

Coordenador(a): Karla Rosane do Amaral Demoly

CPF: 509141110-00

Telefone/FAX: (084) 33171186

E-mail: karla.demoly@ufersa.edu.br

Área Básica: SOCIAIS E HUMANIDADES (90192000)

Área de Avaliação: 45 - INTERDISCIPLINAR

Modalidade: ACADÊMICO

Modalidade de Ensino: EDUCAÇÃO PRESENCIAL

Nota do curso de Mestrado: 4

Site <https://ppgcti.ufersa.edu.br/>

DADOS DA PROPOSTA DE PROGRAMA / CURSO DE DOUTORADO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DA PROPOSTA

1.1 O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH E AS OPORTUNIDADES DE FORMAÇÃO

1.2 A UFERSA E A OFERTA DE CURSOS DE FORMAÇÃO STRICTO SENSU

2 HISTÓRICO DO CURSO

2.1 MELHORIAS NA COMPOSIÇÃO GERAL DO CORPO DOCENTE

2.2 AMPLIAÇÃO E FORTALECIMENTO DO CORPO DOCENTE - anos de 2020 e 2022

2.3 O CORPO DOCENTE E O CURSO DE DOUTORADO: ano de 2023

2.4 DOCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E O CURSO DE DOUTORADO EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

2.5 PRODUÇÃO DOCENTE COM DISCENTE E EGRESSOS

3 COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

3.1 COOPERAÇÕES E INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS

3.2 COOPERAÇÕES E INTERCÂMBIOS NACIONAIS

4 INFRAESTRUTURA

4.1 INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA EXCLUSIVA PARA O PROGRAMA: equipes técnico administrativas, salas para docentes, salas para discentes

4.2 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS DESTINADOS ÀS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO E PESQUISA

4.3 BIBLIOTECA LIGADA À REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES, ACERVO E INFRAESTRUTURA PARA A PESQUISA

5 FINANCIAMENTOS: OS FINANCIADORES E PROJETOS DE PESQUISA/ EXTENSÃO/ INOVAÇÃO APOIADOS

5.1 FINANCIADORES VINCULADOS AO PROGRAMA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE DOUTORADO INTERDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

5.3 CRÉDITOS TESE E OUTROS

5.4 OBJETIVO DO CURSO/PERFIL DO EGRESSO A SER FORMADO

6 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

7 LINHAS DE PESQUISA

8 DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO ESQUEMA DE OFERTA DE CURSO

8.1 ETAPAS DO PROCESSO SELETIVO

8.2 VAGAS INDICADAS NO PRIMEIRO PROCESSO SELETIVO DO CURSO DE DOUTORADO

8.3 SOBRE A POLÍTICA DE RESERVA DE VAGAS E AÇÕES AFIRMATIVAS E OS PROCESSO SELETIVOS DO PROGRAMA

8.4 SOBRE O PERFIL DO INGRESSANTE

9 ESTRUTURA CURRICULAR E DISCIPLINAS DOS CURSOS

9.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - MESTRADO E DOUTORADO

9.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA - MESTRADO

9.3 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA - DOUTORADO

9.4 DISCIPLINAS REGULARES - NÃO OBRIGATÓRIAS - MESTRADO E DOUTORADO

10 CORPO DOCENTE - TITULAÇÃO E VÍNCULO

10.1 CORPO DOCENTE - ATIVIDADES DE FORMAÇÃO (ORIENTAÇÃO, DISCIPLINAS, PROJETOS)

10.2 PRODUÇÃO DO DOCENTE: QUANTITATIVOS DECLARADOS (GERAL) E CONSOLIDADOS COM BASE NAS PRODUÇÕES DECLARADAS NA PROPOSTA (RECENTE)

10.3 CORPO DOCENTE - ATUAÇÃO EM OUTRA(S) PROPOSTA(S) SUBMETIDAS NO PERÍODO OU EM PROGRAMA(S) JÁ EXISTENTES

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DA PROPOSTA

O Projeto de Curso de Doutorado Acadêmico que apresentamos para avaliação da Capes é uma proposição do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições que está em andamento desde o mês de agosto de 2016, na modalidade de Mestrado Acadêmico Interdisciplinar - Câmara II Sociais & Humanidades. Submetemos o projeto de Curso de Doutorado do PPGCTI, neste novo momento, em que buscamos a consolidação do programa, após oito anos de trabalho no qual estivemos dedicados à fortalecer os índices que integram a avaliação em nossa área: perspectiva interdisciplinar, cooperação efetiva entre docentes e discentes, produção intelectual do corpo docente permanente e de discentes, acompanhamento do percurso dos egressos, processos de autoavaliação e planejamento, implementação de ações afirmativas no programa e na pós-graduação da universidade e ampliação das cooperações nacionais e internacionais. Após este período de trabalho do coletivo de docentes, discentes e técnicos administrativos do programa, contamos também com a experiência em orientação de mestrado, o fortalecimento do corpo docente permanente, entre outras ações. Após recebermos o resultado de nossa avaliação quadrienal em 2021, seguimos atentos e dedicados ao trabalho no programa e passamos à reescrita da proposta de Curso de Doutorado.

O propósito é ampliar as possibilidades de formação e pesquisa interdisciplinar em nossa região do semiárido brasileiro, mediante a oferta do Curso de Doutorado Interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições, o que possibilitará pesquisas que discutem temas envolvidos no conjunto constituído pela experiência humana, pelo meio associado e pelas tecnologias que configuram modos de viver e conhecer (SIMONDON, 1989).

O projeto de curso se organiza para ser implantado na Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, com sede central localizada em Mossoró, município do Rio Grande do Norte-RN. O RN está situado na região nordeste, é banhado pelo oceano Atlântico e faz divisa com a Paraíba e o Ceará. É dividido em 167 municípios e sua área total é de 52.811.126 km², o que equivale a 3,42% da área do Nordeste e a 0,62% da superfície do Brasil.

Ao analisar a população das unidades federativas brasileiras, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 28 de junho de 2023, com base no Censo de 2022, percebemos que a Região Nordeste está indicada como a segunda com maior densidade populacional no país, com um total de 54.644.582 habitantes. O RN é o décimo sétimo estado mais populoso do Brasil, com 3.302.406 habitantes.

É importante indicar que a Ufersa está localizada no município de Mossoró RN que faz divisa com o município de Icapuí, estado do Ceará, que ocupa a oitava posição em termos populacionais no país, com 8.791.688 habitantes. A sua localização geográfica nos parece ser um dos fatores, entre outros, que explicam o número expressivo de procura de discentes pelo ingresso no PPGCTI da Ufersa, dados que indicaremos adiante.

1.1 O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH E AS OPORTUNIDADES DE FORMAÇÃO

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) traz resultados importantes na reflexão sobre a necessidade de proposição e ampliação da formação stricto sensu que oferecemos às nossas comunidades no país. Tínhamos um avanço dos indicadores sociais em todo o Brasil até recentemente, sobretudo nas cidades mais pobres, entretanto o IDH do Brasil ficou em 0,754, portanto, o país retrocedeu e apresentou um recuo superior à média mundial nos recentes dados do IBGE. É importante considerar a pandemia Covid 19 enfrentada pelo conjunto de países, entretanto, aqui vivemos no período compreendido entre 2017 e 2020 quatro anos de redução de investimentos em políticas públicas e sociais dirigidas à melhorias nas condições de vida da população.

Ao tecer esta reflexão sobre o contexto no qual construímos a proposta de curso de doutorado, trazemos alguns dados relacionados à região. O salário médio mensal dos trabalhadores formais [2021] no RN atinge apenas 2,2 salários mínimos, 22% da população ocupada em 2020. Conforme o IBGE 2022: “[] analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no nordeste”, “Taxa de analfabetismo do nordeste é quatro vezes maior que a do Sudeste”.¹

Em 2021, o IDH no estado do Rio Grande do Norte, onde temos a Ufersa, é de 0,728, sendo o décimo quarto do país.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP informou em setembro de 2022 os dados sobre o Índice de Oportunidades da Educação Brasil (Ideb) de 2021, apontando que o Nordeste possui escolas que se destacam em nosso país. Apesar de todos os avanços já obtidos em alguns estados do nordeste, o IDEB do RN é o mais baixo do país, atingindo 4,5 em 2022 (INEP, IDEB, 2022).

¹ IBGE. Agência IBGE notícias. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>>. Acesso em 30 jun. 2023.

Observamos que os dados gerais indicam melhorias na área da Educação, no recorte de renda e nos índices de empregabilidade. Entretanto, o acesso às políticas sociais ainda se concentra nas regiões sudeste e sul do país e, no nordeste, as oportunidades para o acesso à formação no nível de pós-graduação *stricto sensu* se concentram nas capitais.

Neste novo contexto da realidade brasileira, atravessamos uma circunstância que mobiliza pesquisadores e educadores em todo o país, no que diz respeito aos investimentos em educação e pesquisa.

1.2 A UFERSA E A OFERTA DE CURSOS DE FORMAÇÃO STRICTO SENSU

Ao refletir sobre as potencialidades e projetos em andamento, sabemos que o RN é tido como uma das esquinas do continente, porque sua localização geográfica forma um vértice a nordeste da América do Sul, posição que também lhe confere uma grande projeção para o Atlântico. Seu litoral tem uma extensão aproximada de quatrocentos quilômetros e, devido ao seu clima semiárido em parte do litoral norte, é responsável pela produção de 95% do sal brasileiro, além de apresentar riquezas no que se refere ao turismo, às produções artísticas e culturais.

A experiência do PPGCTI da Ufersa, com os estudos que desenvolvemos, incide sobre a ampliação do acesso aos bens e políticas sociais, o que segue como um grande desafio na região. Há necessidade e urgência de seguirmos produzindo melhorias nas circunstâncias do viver das comunidades no Nordeste e em nosso país.

A oferta de cursos de formação em nível de Doutorado na Região Nordeste está indicada nos dados da CAPES², como sendo: de um total de 960 programas de pós-graduação, temos 1371 cursos oferecidos às comunidades, sendo 759 cursos de mestrados acadêmicos e 431 cursos de doutorado acadêmicos. O RN possui 113 Programas de Pós-Graduação, de um total de 160 cursos, 89 oferecem formação de mestrado acadêmico e apenas 476 oferecem formação de doutorado acadêmico.

A Ufersa possui 18 programas de pós-graduação, 21 cursos de mestrado acadêmico e apenas 4 cursos de doutorado acadêmico. A observação e análise dos dados apresentados pela CAPES permitem identificar que nossa região do semiárido nordestino oferece, fora das capitais dos estados, reduzida oportunidade para a formação no nível de doutorado acadêmico no campo interdisciplinar e no campo social e das humanidades.

² CAPES. Plataforma Sucupira. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf>>. Acesso em 10 ago 2023.

Queremos dar ênfase à necessidade de ampliação das oportunidades de formação interdisciplinar em torno de temas no campo social e das humanidades e de fortalecimento de programas e projetos de pesquisa que interagem com a experiência humana, as políticas cognitivas e sociais e com o desenvolvimento e integração de tecnologias nas instituições.

O Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições trabalha nesta perspectiva da interconexão entre a ciência que construímos e o viver que conservamos por meio do resultado de nossas ações de pesquisa.

A UFERSA tem sua sede central em Mossoró e conta com uma estrutura multicampi, distribuída na região do semiárido nordestino nos municípios de Mossoró, Angicos, Pau dos Ferros e Caraúbas. Mossoró está situada entre as capitais do Ceará - Fortaleza e do Rio Grande do Norte - Natal. É o maior município do estado do RN, com 2.099,334 km² e o segundo mais populoso, com 264.577 habitantes (IBGE, 2022), como já referimos.

A tecitura da presente proposta de Curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições ocorre com o propósito de criar as condições para atender a crescente demanda decorrente do crescimento da cidade e da região.

O propósito do curso que organizamos é incidir, com nossas produções, nos problemas que afligem as comunidades da região semiárida nordestina e amplamente a sociedade no tempo presente que vivemos, no que se refere ao eixo de produção da área de concentração do Programa que é pensar os fenômenos em perspectiva interdisciplinar, considerando a interconexão entre Cognição, Tecnologias e Instituições.

Importante destacar que a busca pela ampliação da oferta de formação em nível de Doutorado acontece neste novo momento na trajetória das universidades brasileiras e também da UFERSA, universidade que insere-se no sistema federal de ensino, enquanto Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no ano de 2005.

O crescimento e a expansão da universidade ocorreu de modo mais intenso com o Programa REUNI, ampliando as atividades de formação para diferentes áreas do conhecimento. Inicialmente voltada para as áreas das Ciências Agrárias e Ciências Ambientais, desde o ano de 2006 investe na criação de cursos inscritos nas áreas das Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Exatas e Naturais e Ciências da Saúde.

A estrutura universitária, para todos os efeitos de organização administrativa, financeira, didático-científica e de distribuição de pessoal compõe-se de Centros e

compreende as grandes áreas de conhecimento, conforme o art. 61, capítulo I do Estatuto da UFERSA.³

O Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições, integra o Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (CCSAH).

A UFERSA acolhe estudantes de sua região de abrangência e de diversos estados brasileiros com o processo de expansão. A universidade tem atualmente 9.603 alunos ativos distribuídos em seus cursos. Considerando o período de 2005 a 2014, podemos observar os resultados do processo de expansão, pois a instituição passou de 1072 estudantes em 2005 para quase 10.000 estudantes em 2023.

Temos 554 servidores técnico-administrativos em atividade e 668 docentes, sendo que 645 docentes têm regime de dedicação exclusiva e 418 são doutores. Com relação aos programas de Pós-Graduação, temos um total de 753 alunos matriculados no segundo semestre de 2017, em 14 cursos de mestrado e 3 de doutorado.

É fundamental ressaltar que não temos até o momento na UFERSA e em Mossoró, segundo maior município do estado do RN, ou mesmo nas cidades circunvizinhas, cursos em nível de Doutorado no campo Interdisciplinar relacionado às temáticas de interesse da Câmara II Sociais e Humanidades, ou mesmo Curso de Doutorado que mobilizem estudantes com o perfil que vem integrando as nossas turmas de discentes, ainda no Mestrado⁴.

Os cursos de Pós-Graduação da UFERSA abrangem áreas de concentração representadas por: agricultura tropical (Fitotecnia); sanidade e produção animal (Ciência Animal e Produção Animal); manejo de solo e água no semiárido (Manejo de Solo e Água); ecologia e conservação do semiárido (Ecologia e Conservação); sistemas de comunicação e automação (Sistema de Comunicação e Automação); ciências da computação (Ciências da Computação); estratégias sustentáveis de desenvolvimento do semiárido (Ambiente, Tecnologia e Sociedade); matemática básica e ensino de matemática (Matemática); física na educação básica (Ensino de Física); Ciências Sociais Aplicadas (Direito), (Administração); Interdisciplinar (Cognição, Tecnologias e Instituições).

Temos na Instituição, ainda, dois cursos em associação ampla, desenvolvidos em parceria com as instituições de ensino superior: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN e Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, além de promover

³ UFERSA. Estatuto. Disponível em: <<https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2014/09/ESTATUTO-PUBLICADO-NO-SITE-VALIDO-A-PARTIR-DE-1-DE-SETEMBRO-DE-2016.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2023.

⁴ Estas informações estão visibilizadas em nosso site e informaremos como anexo ao APCN para comprovar a grande procura pelo nosso programa em nível de Mestrado Acadêmico, o que acreditamos que irá se repetir com a abertura do Curso de Doutorado. Disponível em: <<https://ppgcti.ufersa.edu.br/processo-seletivo-percurso-do-ppgcti-ufersa/>>.

um Dinter com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPA, em Castanhal, Pará na área de Fitotecnia e ser receptora de outro curso Dinter com a Universidade de Brasília – UNB em Direito e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR na área da Administração. No total, temos 208 professores efetivos no ensino de Pós-Graduação e 67 colaboradores.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufersa define “a necessidade de elaborar e executar os planos estratégicos dos programas de pós-graduação, segundo os critérios estabelecidos na nova Avaliação Multidimensional da Capes” (PDI UFERSA 2021-2025, p. 5).⁵

A execução do Plano estratégico considera a necessidade de oferta de cursos na área interdisciplinar, o que iniciamos já no ano de 2016, quando demos início ao Programa de Pós-Graduação que tem como área de concentração “Cognição, Tecnologias e Instituições”.

A proposta que apresentamos no curso de Doutorado integra este programa aprovado em 2015 pela área Interdisciplinar - Câmara II Interdisciplinar – Sociais & Humanidades, nível de Mestrado. Obteve média 4 para seu início, conforme avaliação da CAPES e, confirma esta avaliação no resultado disponibilizado em 2017 e na quadrienal, considerada no período compreendido entre 2017-2020.

A potencialização da produção e do trabalho no programa indicou a possibilidade de seguir com melhores resultados no que se refere à: cooperação entre docentes e discentes no desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa e extensão, articulados com as linhas de pesquisa do programa; fortalecimento das produções conjuntas entre docente e discente; maior visibilidade das contribuições que as pesquisas trazem para a sociedade - na medida em que acontecem em estreita articulação com comunidades, coletivos, organizações e instituições sociais -; criação e implementação das ações afirmativas no PPGCTI e, ainda, coordenação e cooperação na construção da política de ações afirmativas para a pós graduação da universidade; ampliação de cooperações nacionais e internacionais, entre outras ações que serão indicadas no projeto de curso de Doutorado.

Nesta direção, entendemos que este é um novo momento para o PPGCTI apresentar o projeto de Curso de Doutorado para a avaliação da área Interdisciplinar da CAPES.

A UFERSA tem uma importância fundamental no desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte, em especial com as oportunidades de formação que abre para estudantes e pesquisadores na região do semiárido. Atualmente, há um elevado número de professores da

⁵ UFERSA. PDI 2021-2025. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/vwp-content/uploads/sites/79/2022/01/PDI-UFERSA-21-25-FINAL-20_01_2022_COM-ANEXOS.pdf>. Acesso em 10 jul 2023.

UFERSA e, mesmo de outras universidades da região, manifestando o interesse pelo nosso programa

O cenário é positivo para o futuro deste programa, pois estudantes e profissionais manifestam o desejo de realizar formação neste campo. A expansão geográfica da universidade e sua localização entre os estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba favorecem a abertura de espaços de formação em Mossoró, sede Central da UFERSA, capaz de congrega estudantes vindos de diferentes municípios da região.

Ao indicar a importância do projeto de curso para a instituição e para a região, consideramos uma perspectiva com a qual os docentes do curso vêm trabalhando juntos nos últimos seis anos, a articulação entre extensão, pesquisa e ensino. Como nos ensina Mário Osório Marques, sociólogo e educador brasileiro, o desafio é construir e fortalecer uma universidade implicada na promoção de transformações sociais na direção do crescimento e melhoria nas circunstâncias de vida dos sujeitos e coletivos (MARQUES, 2004, 1999, 1987).

Desta forma, a UFERSA participou do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011 – 2020) e acompanha os trabalhos em andamento a partir da Portaria Capes nº 113, de 24 de junho de 2022 que institui comissão responsável pelo novo Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2021-2030. Buscamos contribuir no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade brasileira com as ações do PPGCTI da Ufersa.

Com esta concepção, a atual proposta alinha-se à política de qualificação docente da UFERSA, explicitada em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (UFERSA – PDI, 2021-2025), no seu Projeto Político Pedagógico e no seu Plano de Expansão, nos quais constam diversas formas de apoio à ampliação da Pós-Graduação.

Os cursos de Pós-Graduação da UFERSA têm se planejando cada vez mais para desenvolver projetos que tragam inovação, conhecimentos, formas de gestão e ações que sejam capazes de produzir efeitos de melhorias nas circunstâncias de vida das pessoas em nossas comunidades. Nesta perspectiva buscamos, por meio da intensificação da publicação dos resultados de nossas pesquisas, potencializar a proposta do curso de Mestrado e acreditamos que temos as condições requeridas para a abertura do Curso de Doutorado. Damos seguimento ao trabalho cotidiano no qual estamos a ampliar o trabalho conjunto dos docentes e discentes, a elevar a produtividade e dar maior visibilidade aos resultados do nosso trabalho, priorizando atividades que interagem com o projeto para sua solidificação. Neste momento, buscamos a abertura de um curso de doutorado interdisciplinar em ciências humanas e sociais na região.

Além da Pós-Graduação, trabalhando em elo constante com a graduação e com a extensão, encontram-se na universidade os Programas de fomento à Iniciação Científica por meio dos Editais PIBIC (Editais e Bolsas CNPQ), PICI, PIVIC (Editais internos de iniciação científica na Ufersa) e, mais recentemente, os novos editais de Bolsas para a Iniciação Científica, desde o ensino médio e iniciação científica que interage com as ações afirmativas e as políticas nacionais da educação.

Professores que integram o quadro permanente da proposta participam de vários destes Programas na qualidade de coordenadores de projetos interdisciplinares. No âmbito da extensão universitária temos toda uma articulação entre a extensão, pesquisa e ensino nos programas e projetos que envolvem docentes, discentes e bolsistas de extensão universitária. Grupos de pesquisa envolvem docentes do PPGCTI que estão dedicados à pesquisa intervenções cujos temas de estudo emergem da experiência de docentes que contribuem com importantes programas de extensão universitária, com destaque para as seguintes temáticas: educação inclusiva e o cuidado em saúde mental; teatro e a comunicação do conhecimento científico; formação universitária e educação no campo; gênero, cultura e sociedade; trabalho, educação e tecnologias; tecnologias para a avaliação da efetividade de políticas públicas, entre outros campos de investigação que se articulam no programa. Programas e projetos de pesquisa e extensão em andamento no PPGCTI da Ufersa serão apresentados em nossa proposta com um conjunto de dados - projetos, fontes de financiamento, integrantes e resultados de pesquisa, comprovando a importância dos mesmos para a região e, mais amplamente, para a sociedade.

Uma breve contextualização institucional e regional da proposta foi importante para compreender o percurso de criação da proposta de Curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições.

2 HISTÓRICO DO CURSO

A proposta do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido insere-se no contexto das diretrizes e políticas educacionais relacionadas ao fortalecimento da pesquisa em nosso país e na política de Pós-Graduação da Universidade, no tocante à expansão do ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na área Interdisciplinar - Sociais e Humanidades - que configura a experiência do coletivo de docentes, discentes e técnicos administrativos dedicados à produção de transformações nas circunstâncias do viver dos sujeitos e coletivos.

Construímos e desencadeamos, com o Curso de Mestrado em andamento, possibilidades para a formação de estudantes e profissionais no campo Interdisciplinar – Sociais & Humanidades na região. As produções decorrentes se interconectam com graves problemas vividos no Estado do Rio Grande do Norte, região e mesmo em contextos nacional e internacional, já indicados nesta composição escrita por meio de dados presentes nos mais recentes resultados publicados pelo IBGE (2022), IPEA (2023), IDEB (2021) e CAPES (2023), ao indicar as suas ações de formação para que a pós graduação brasileira favoreça profundas, urgentes e necessárias melhorias e transformações nas experiências de sujeitos e coletivos nas instituições.

O Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições iniciou suas atividades após a aprovação da CAPES com conceito 4 com a oferta do Curso de Mestrado em agosto de 2016. A proposta considera o percurso de mais de 07 anos em atividades de pesquisa de seu corpo docente que, antes mesmo do nascimento do Programa, estava comprometido e já desenvolvendo projetos voltados ao crescimento e ao desenvolvimento regional, local e mesmo nacional. As produções indicadas configuram conhecimentos e tecnologias inovadoras que interagem com temáticas que emergem diretamente nas instituições e coletivos, tais como: inclusão social, inclusão educativa, avaliação da efetividade de políticas públicas em diferentes áreas, violência, metodologias para promover acolhimento e cuidado no trabalho desenvolvido em diferentes instituições da sociedade, dentre tantos outros produtos - artigos, patentes, livros já publicados e que interagem diretamente com a área de concentração do programa e suas respectivas linhas de pesquisa.

Temos uma responsabilidade que é a de reverter estes dados dramáticos da educação no Estado do Rio Grande do Norte, o que resultou, como todos os pesquisadores puderam acompanhar, em índices alarmantes de violência e igualmente índices muito baixos em Educação. É necessário fortalecer e ampliar as possibilidades de formação em nossa região. O PPGCTI da Ufersa vem se dedicando de modo a construir metodologias inovadoras de formação que vem mobilizando estudantes da região e mesmo de estados vizinhos, em busca da formação nesta proposta de pós-graduação. Ao mesmo tempo em que aprimoramos os processos de autoavaliação e de planejamento, criamos estratégias e dispositivos que nos permitem uma visão de conjunto e seguiremos nesta construção. Um diferencial destacado pelos discentes em um recente encontro do programa dirigido às ações continuadas de cuidado com a saúde mental do coletivo, foi de que no PPGCTI eles se percebem escutados e acompanhados efetivamente. Temos discentes e docentes que tomam o bem estar subjetivo, o afeto catalisador, entre outros conceitos, como operadores em suas pesquisas e ações.

Constroem práticas de cuidado que são implementadas ao longo dos semestres do curso. O que deverá seguir, com a ampliação para turmas de doutorado.

Sabemos que, no planejamento de nossas ações há todo um acompanhamento e autoavaliação que nos permitiu atentar para as necessidades dos discentes, docentes e técnicos administrativos, a dimensão do cuidado e da produção científica caminham juntas no PPGCTI da Ufersa, aspecto que se refere ao caminho epistemológico que dá suporte às ações do programa. Já o Planejamento Estratégico e as ações continuadas de acompanhamento e interação com a área na Capes nos permite definir metas, analisar indicadores e potencializar a experiência do programa.

A proposta do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições é consequência do desenvolvimento do curso de Mestrado, que conta com nota 4 em sua segunda avaliação, tendo recebido a confirmação desta nota em 2017 e, no último quadriênio, 2017-2020.

No ano de 2017 submetemos uma proposição para o Doutorado, naquela ocasião, efetivamente estávamos de acordo de que o tempo de experiência do programa e os indicadores apresentados pela comissão de avaliação da Capes não permitiam a abertura do Doutorado. Tomamos a escrita avaliativa, nos concentramos sobre as pistas indicadas e fortalecemos o planejamento do trabalho e as ações estratégicas. Este é um momento no qual os resultados do trabalho do corpo docente e discente justificam a apresentação do projeto de Doutorado que apresentamos nesta escrita, com a comprovação de dados que a acompanham.

O PPGCTI é o programa que apresenta grande quantitativo de procura por discentes em todos os anos de edição, informações que estão visibilizadas em nosso site e informaremos como anexo ao APCN para comprovar a grande procura pelo nosso programa em nível de Mestrado Acadêmico, o que acreditamos que irá se repetir com a abertura do Curso de Doutorado. Conforme já referido, em 2023, após pequeno tempo de divulgação, tivemos 63 candidatos concorrentes; em 2022, contamos com 70 inscritos; em 2021 - 77 inscritos; em 2020 - 91 inscritos; em 2019 - 108 inscritos; em 2018 - 125 inscritos; em 2017-; em 2016 - 107 inscritos.

Temos uma demanda regional que sabemos vai se integrar na experiência do Curso de Doutorado no campo Interdisciplinar com ênfase em Sociais e Humanidades. A proposta do Programa interage com um conjunto de graves problemas e que se interconectam com as pesquisas e produções do corpo docente e discente que resultam na produção de conhecimentos e ferramentas capazes de favorecer transformações nas circunstâncias de vida dos seres humanos, do trabalho nas organizações da sociedade e na produção de tecnologias

associadas à experiência dos sujeitos e instituições, ainda tão frágeis em nosso país e, em especial, na região do semiárido nordestino.

Temos atualmente os resultados de um trabalho que suscita a ampliação das ações do programa, pois nossos mestres formados não encontram as oportunidades de formação, devido à oferta de cursos estarem concentradas apenas nas capitais do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará, fronteiras, estados vizinhos. Já acolhemos estudantes no curso de mestrado que são oriundos destas regiões do nordeste.

Em 2021 confirmamos a avaliação obtendo a nota 4 e seguimos direcionando nossas ações para chegarmos ao encaminhamento do projeto de Doutorado.

A seguir destacamos os aspectos analisados por ocasião da primeira apresentação da Proposta do Curso de Doutorado do PPGCTI da Ufersa e indicamos as transformações realizadas. Sobre os resultados de nosso trabalho, destacamos aqueles que interagem diretamente com indicadores exigidos para a abertura do Curso de Doutorado.

2.1 MELHORIAS NA COMPOSIÇÃO GERAL DO CORPO DOCENTE

A composição do corpo docente e fortalecimento do quadro permanente no programa se deu ao longo do quadriênio 2017 a 2020, com ações que seguiram no ano de 2022 e 2023. O quadro de docentes permanentes e colaboradores, desde o início das atividades do PPGCTI em agosto de 2016, foi se constituindo de modo a reunir um coletivo de docentes interessados em estudos envolvidos na Área de Concentração - Cognição, Tecnologias e Instituições.

Nessa direção, a composição do corpo docente, os perfis do quadro de docentes que atualmente apresenta a proposta do Curso de Doutorado leva em conta:

- aderência à área interdisciplinar - Sociais e Humanidades e dedicação às ações de formação do PPGCTI
- interesse e produção nos campos temáticos de investigação presentes nas linhas de pesquisa
- dedicação à atividade de pesquisa e à produção científica.

As grandes áreas que integram o programa no quadriênio compreendem: Ciências Humanas (Pedagogia, Psicologia, Sociologia, História e, ainda, docente de Licenciatura em Educação no Campo); Ciências Sociais Aplicadas (Serviço Social, Administração); Ciências da Saúde (Fisioterapia, Enfermagem); Engenharias (Produção) e Ciência da Computação.

A experiência de construção coletiva resulta na participação dos docentes e discentes em comissões, projetos de pesquisa e de extensão conjuntos, projetos interinstitucionais e

estabelecimento de redes de cooperações nacionais e internacionais, cooperação nos grupos de pesquisa, publicações e as disciplinas são, em geral, assumidas por mais de um docente.

Realizamos, a cada 2 anos, processo rigoroso de avaliação que envolve o credenciamento e, após análise dos resultados do trabalho e da planilha de acompanhamento da produção docentes, discentes e egressos, definimos o credenciamento de novos docentes. As mudanças e melhorias no coletivo do programa sempre se deram com o cuidado de manter a experiência coletiva que torna-se necessária no trabalho do programa que enfatiza a dimensão coletiva dos estudos da cognição e o fazer inter transdisciplinar. Contamos com um núcleo forte que está no programa desde o seu início, comprometido com a potência deste projeto de formação e pesquisa. Ao mesmo tempo, acolhemos novos docentes em processos que foram orientados pelos critérios indicados na ficha de avaliação da área interdisciplinar.

2.2 AMPLIAÇÃO E FORTALECIMENTO DO CORPO DOCENTE - anos de 2020 e 2022

- Ao final do ano de 2020 e, depois, em 2022, temos o resultados das atividades, do processo de credenciamento e credenciamento e de um conjunto de ações com o propósito de atingir os requisitos para a aprovação do Curso de Doutorado para nossas comunidades acadêmicas.

Destacamos e será comprovado nos anexos e inserções: a ampliação das produções, das Cooperações Internacionais, das Bolsas Produtividade em Pesquisa e de Desenvolvimento Tecnológico e a realização de atividades de pós-doutoramento, estas efetivadas por 3 docentes nos últimos 4 anos. Tal etapa de formação constituiu um espaço de enriquecimento pessoal e profissional para as docentes, além de possibilitar intercâmbios nacionais e internacionais no programa, ampliando a rede de cooperação e potencializando as pesquisas existentes.

2.3 O CORPO DOCENTE E O CURSO DE DOUTORADO: ANO DE 2023

No ano de 2023, temos o corpo docente do programa formado por 18 professores, sendo dois colaboradores, os demais professores permanentes do quadro. Selecionamos um docente visitante que deverá integrar o corpo docente do PPGCTI em breve.

Os docentes estão distribuídos entre as linhas de pesquisa de forma a seis docentes integrarem a linha “Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade” e oitos docentes atuarem na linha “Experiências humana, social e técnica”.

Ingressaram no PPGCTI, como docentes permanentes, docentes com grande potencial de produção científica, manifestando adesão e interesse pelo projeto de formação: Nize Maria Campos Pellanda, em 2020 (já participante externa desde o início do programa, com diversas produções conjuntas). A partir do credenciamento de 2022 e, em seguida, de credenciamento, tivemos o ingresso do Professor Ricardo Burg Ceccim no quadro permanente do programa, colega que se destaca nos estudos interdisciplinares no Brasil e no exterior e que fortalece as redes de cooperações nacionais e internacionais, além de contribuir com a construção de redes de pesquisa no nordeste brasileiro; Almir Mariano, docente do quadro permanente apresenta com grande produção científica em torno de temáticas que interagem com estudos desenvolvidos no programa. Pesquisador destacado no campo interdisciplinar em seu trabalho envolvendo políticas sociais e políticas públicas de habitação, apresenta produções de alto impacto e é o atual Secretário de Habitação de Mossoró RN.

Mais recentemente, foram credenciados no programa André Duarte Lucena, Fabrícia Oliveira e Maria de Fátima de Lima das Chagas. Como alguns dentre eles ainda inicia a experiência de orientação de mestrado, neste novo momento, passamos a atender aos critérios para composição do quadro docente do Curso de Doutorado.

2.4 DOCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E O CURSO DE DOUTORADO EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

- Contamos com a ampliação dos indicadores da produção docente e discente neste momento, o que possibilita a apresentação da Proposta de Curso de Doutorado do corpo docente do programa.

- Trabalhamos a partir de Programas amplos de pesquisa que aglutinam docentes e discentes das Linhas de Pesquisa do PPGCTI.

- 50% do corpo docente relacionado no projeto de Curso de Doutorado está dedicado exclusivamente ao PPGCTI Ufersa:

Quadro Permanente, exclusivos do PPGCTI/Ufersa:

Linha de Pesquisa Experiências Humana, Social e Técnica:

- Karla Rosane do Amaral Demoly, Kyara Maria de Almeida Vieira, Nize Maria Campos Pellanda e Remerson Russel Martins.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento e Integração de Tecnologias na Sociedade:

- Francisco Souto de Souza Júnior e Alan Martins de Oliveira.

Quadro Permanente, não exclusivos do PPGCTI/Ufersa:

Linha de Pesquisa Experiências Humana, Social e Técnica:

- João Mário Pessoa Júnior, Cláudia Rodrigues de Freitas e Ricardo Burg Ceccim.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento e Integração de Tecnologias na Sociedade:

Francisco Milton Mendes Neto, Deise Juliana Francisco e Almir Mariano de Sousa Júnior.

Temos 12 docentes no quadro permanente do Curso de Doutorado.

Docentes colaboradores: Bruno de Sousa Monteiro e Gerciane Maria da Costa Oliveira.

- 20% do corpo docente do Curso de Doutorado é externo ao programa e à IES e conta com a autorização formal e já está integrado desde o início do mestrado às atividades do programa.

- o corpo de docentes colaboradores e visitantes não ultrapassa 30% do quadro geral de docentes.

Portanto, estamos atendendo aos critérios da área na indicação do corpo docente do Curso de Mestrado.

2.5 PRODUÇÃO DOCENTE COM DISCENTE E EGRESSOS

Este aspecto foi ressaltado em nossa avaliação como necessário de ser transformado e o coletivo esteve dedicado nestas ações, o que já poderá ser evidenciado na inserção das produções conjuntas docentes e discentes, realização de projetos de pesquisa inovadores que contam com financiamento interno e externo, ampliação da produção, entre outras importantes atividades coletivas realizadas nos anos de 2020 a 2023, em curso. Disponibilizamos, além da inserção das produções no sistema Sucupira, um anexo e o link que dá visibilidade ao conjunto de produções de cada docente do programa, onde temos as produções do quadro docente do Curso de Doutorado, considerando os últimos cinco 5 anos.⁶

Temos o acompanhamento em planilha que quantifica, seguindo os índices definidos em nossa ficha de avaliação. Formulário e planilha possibilitam a visibilidade dos resultados de produção, processo que resulta de credenciamento - a cada 2 anos - e credenciamento, quando necessário, de novos docentes. A composição de quadro docente é cuidada do ponto de vista da produção e da aderência de docentes à proposta do PPGCTI da Ufersa. Temos

⁶ Relação das produções docentes e docentes com discentes e egressos estão disponíveis em: <[Acesse Aqui](#)>. Acesso em 09 set. 2023.

recebido solicitações de credenciamento, mas cuidamos com atenção e nos orientamos pela nossa reflexão e pelas orientações dos documentos de nossa área.

Temos em mãos os resultados que indicam um ranking de produção e contribui para a autoavaliação, pois sabemos aqueles que respondem aos critérios e índice estabelecido na área Interdisciplinar. Para a definição da composição do quadro docente para Curso de Doutorado pudemos verificar a produção considerando os últimos 5 anos.

3 COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

Docentes e discentes do PPGCTI integram grupos e projetos de pesquisa que configuram redes e cooperações nacionais e internacionais.

Os eixos presentes na área de concentração do PPGCTI - Cognição, Tecnologias e Instituições interagem nos estudos realizados que envolvem redes de pesquisas nacionais e internacionais tecidas pelo corpo docente com os discentes e egressos, estudos que pretendemos ampliar neste programa de formação com a oferta do curso de Doutorado. Operar com o conhecimento na lógica da emergência, da invenção, da inovação são princípios fundamentais no PPGCTI, abrindo espaços para projetos de pesquisa em nossas comunidades, de modo a contribuir com seu crescimento e transformação contínua na direção de melhorias nas formas de viver em diferentes contextos e cenários sociais.

O Programa busca responder a uma demanda de formação de profissionais e pesquisadores, comprometidos com o contexto educacional, político, econômico e cultural local, implantando amplas relações de rede internacional, como se verifica com a disseminação da produção científica dos professores e discentes que dedicam-se a configurar redes de pesquisa com pesquisadores de outras regiões do Brasil e do Exterior, a exemplo de Portugal, Espanha, Alemanha, Itália e, mais recentemente, África e América Latina - Colômbia.

Nacionalmente há ampliação de ações em rede e cooperação entre pesquisadores e programas de pós-graduação, na acolhida de pós doutoramentos, nas atividades de formação de discentes do programa e na composição de grandes programas de pesquisa que resultaram em potentes estudos aprovados com financiamento em Editais CNPQ, Capes e Fapern. Detalharemos essas informações nesta escrita e também na composição e compartilhamento de anexos à proposta.

3.1 COOPERAÇÕES E INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS

Neste momento de composição final do APCN do projeto de curso de Doutorado,, outubro de 2023, algumas ações integradas à ampliação da internacionalização se destacam e podem ser visibilizadas no site do programa:

- Professor Francisco Milton Mendes Neto participa de importante evento internacional e fortalece a Rede de Cooperação Internacional junto às universidades portuguesas – [Clique Aqui](#).

- Professora Karla Demoly participa de Agenda de Trabalhos entre os dias 15 e 22 de outubro de 2023. uma das atividades será o encaminhamento e efetivação final de Cooperação Internacional que favorece redes de pesquisa envolvendo docentes e discentes do PPGCTI da Ufersa junto à Universidade do Minho PT – [Clique Aqui](#)

Indicamos cooperações Internacionais já efetivadas:

- Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da UFERSA e Pós Graduação em Ciências da Educação da Universidade do Minho PT

Projeto “TEACOMPLEX - DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL PARA SUJEITOS AUTISTAS”, um projeto de pesquisa em cooperação entre a UNISC, a Universidade do Minho PT e a UFERSA.

Descrição: Coordenado pela Profª Nize Maria Campos Pellanda. Partimos do Paradigma da Complexidade para elaborar um projeto de pesquisa que contemple alguns pressupostos teóricos fundamentais, emergentes de algumas ciências complexas, a serem aplicados na abordagem com crianças diagnosticadas com TEA (Transtornos do Espectro Autista). O nosso grupo de pesquisa não se conforma com o tipo de abordagem à qual estão submetidos estes seres humanos, desrespeitados na sua dignidade de seres sensíveis, aprendentes, muitas vezes apresentando altas habilidades específicas e dotados da condição biológica de auto-organização e de neuroplasticidade. Estão condenados aos tratamentos hegemônicos, a repetições, reforços e outros comportamentalismos mecânicos que não consideram os seres humanos autistas como seres inteiros constituídos de muitas dimensões vitais que funcionam de forma integrada e integradora. Para enfrentar tal situação estamos desenvolvendo uma plataforma digital na qual estamos inserindo os pressupostos teóricos da complexidade.

Integrantes:

Nize Maria Campos Pellanda – Coordenadora pela PPGCTI UFERSA

Lia Raquel Oliveira – Universidade do Minho

Francisco Milton Mendes Neto – PPGCTI UFERSA

Karla Rosane do Amaral Demoly – PPGCTI UFERSA

Catarina Vitorino - Egressa – PPGCTI UFERSA

Priscilla Simara de Castro Freitas Nunes - Egressa – PPGCTI UFERSA

José Airton da Silva Alves - Discente – PPGCTI UFERSA

PROJETO INTEGRADO EM REDE COLABORATIVA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO ESPECIAL, SAÚDE E PROCESSOS INCLUSIVOS em cooperação científica internacional com universidade italiana – Università di Cagliari, Universidade de Bolonha, Universidade de Parma, Università de Roma Ter e Nicòlo Cusanno.

e Universidades Brasileiras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – coordenação, com pesquisadores integrantes do PPGCTI/UFERSA, PPGEDU/UFAL, Educação da UNICAMP.

Participam do projeto de pesquisa três docentes do PPGCTI e, ainda, pesquisadores da UNICAMP. O projeto, coordenado por Cláudia Rodrigues de Freitas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul se propõe a Identificar, examinar e analisar os processos de patologização do aprender e ensinar, as corporeidades, a diversidade ou as formas de vida indica destaque aos aspectos que tendem a configurar as condições de aprendizagem e suas impossibilidades como parte constitutiva do processo de medicalização? (CHRISTOFARI, FREITAS E BAPTISTA, 2015, p. 1079; CECCIM; MERHY, 2009, p. 540). As práticas de educação e de saúde em processos inclusivos ocupam lugares fundamentais por seu contato com as vivências em forma de sensação, sintoma, aflição, sofrimento, prejuízos na aprendizagem, dificuldade de integração, adversidade nas relações entre pares e doença, que buscam recursos psicopedagógicos, socioemocionais e de atenção à saúde. Os processos de medicalização da Educação, que operam na dimensão micropolítica, podem demandar respostas para situações nas quais se identificam problemas de aprendizagem considerando-as como situações individuais (FREITAS; BAPTISTA, 2017). Vale a pena olhar para os lugares em que produzimos as relações humanas, dando-lhes visibilidade, buscando apurar certa perspicácia para tirar proveito das infinitas disrupturas micropolíticas que estão agindo no mundo da produção social do desejo, desfazendo instituídos (MERHY, 2009). É nesse sentido que um projeto em rede científica, integrando instituições, regiões e países em diálogo acadêmico, congregando vivências particularmente distintas, problematizador e propositor, pode mover pensamentos e ações, conhecimentos e práticas, políticas e processos de singularização. Ao reunir educação especial e saúde na perspectiva dos processos inclusivos ou mesmo da saúde mental coletiva, almeja-se contribuir com os estudos sobre a deficiência e

as diversidades humanas. Angelucci (2015) levantou o estado da arte nesse campo e demonstra o quanto estudo de natureza não capacitista se faz necessário.

INSTITUIÇÃO LÍDER Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Cláudia Rodrigues de Freitas – **Coordenadora Geral: Educação Especial, Saúde e Processos Inclusivos.** Professora do PPGEDU/UFRGS e Colaboradora PPGCTI/UFERSA.

Cláudia Roberto Baptista – Coordenador Adjunto: Educação Especial e Processos Inclusivos

Ricardo Burg Ceccim – Coordenador Adjunto: Saúde e Processos Inclusivos

INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS BRASILEIRAS

Universidade Federal Rural do Semi Árido – UFERSA

PPG da Instituição Associada vinculado ao Projeto: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições – PPGCTI

Coordenadora associada: Karla Rosane do Amaral Demoly – **Docente e Coordenadora do PPGCTI/UFERSA**

Universidade Federal do Alagoas – UFAL

PPG da Instituição Associada vinculado ao Projeto: Programa de Pós-Graduação em Educação

Coordenadora associada: Deise Juliana Francisco – PPGEDU/UFAL e **Docente PPGCTI/UFERSA**

Universidade de São Paulo – USP

PPG da Instituição Associada vinculado ao Projeto: Programa de Pós-Graduação em Educação – PPG-FE

Nome do coordenador associado: Carla Biancha Angelucci

Escola de Saúde Pública de Mato Grosso

PG da Instituição Associada vinculado ao Projeto: Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde

Nome do coordenador associado: Sílvia Aparecida Tomaz

INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS ESTRANGEIRAS

Universidade de Cagliari – UniCa

País: Itália

PPG da Instituição Associada vinculado ao Projeto: Programa de Pós-Graduação em Educação (Doutorado Internacional de Pesquisa em Cultura, Deficiência e Inclusão: Educação e Formação)

Nome do coordenador associado: Antonello Moura

Universidade de Bolonha – UNIBO

PG da Instituição Associada vinculado ao Projeto: Programa de Pós-Graduação em Antropologia (Doutorado de Pesquisa em História, cultura e políticas do global)

Nome do coordenador associado: Ivo Quaranta

Universidade de Parma

PPG da Instituição Associada vinculado ao Projeto: Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais (Sociologia dos processos culturais e comunicativos)

Nome do coordenador associado: Vincenza Pellegrino

Rede de Cooperação entre UFRSA e Instituto de Robótica de Valencia – Instituto Universitario de Investigación de Robótica Y Tecnologías de la Información y la Comunicación (IRTIC)

APLICAÇÃO DE TÉCNICAS COMPUTACIONAIS INTELIGENTES PARA APOIAR A ÁREA DA SAÚDE BASEADA NO DESENVOLVIMENTO DE UMA NOVA TECNOLOGIA DE SAÚDE 2.0: Projeto em Cooperação Internacional com Instituto Universitario de Investigación de Robótica Y Tecnologías de la Información y la Comunicación (IRTIC)

Descrição: O presente projeto propõe-se a desenvolver competências no desenvolvimento de sistemas baseados no conceito de Saúde 2.0, do inglês Health 2.0, para melhorar a qualidade de vida e autonomia das pessoas que recebem um atendimento domiciliar, empregando tecnologias de agentes, ontologias e repositórios de observações da vida cotidiana (Observations of Daily Living – ODL), além de informações da História Clínica Digital disponível sobre o paciente. Para consolidação dos conhecimentos teóricos na área, propõe-se a implementação de um sistema de acompanhamento e alerta para pacientes capaz de recomendar tratamentos e adaptações de interfaces de dispositivos móveis para pessoas com determinada doença e/ou necessidades especiais. Por exemplo, se uma pessoa digita apenas com alguns dedos devido a uma doença degenerativa, o sistema poderia recomendar adaptações no teclado virtual para que os botões ficassem maiores. Caracteres maiores também poderiam ser recomendados para pessoas mais velhas ou com problemas de visão, ou poderiam ser recomendados determinados conteúdos sobre estilos de vida e tratamentos para determinadas doenças, entre outros. Agentes inteligentes irão monitorar o contexto dos pacientes, armazenando as informações de contexto em ontologias, e recomendar tratamentos e interfaces em dispositivos móveis dependendo das características destes pacientes. Posteriormente será realizado um estudo de caso que permita avaliar os resultados do ambiente inteligente de Saúde 2.0 proposto. Durante uma consulta, esse sistema permitirá

ao médico definir o que deve ser monitorado, baseado em conjuntos de variáveis mensuráveis ou observáveis fora de âmbito hospitalar, com enfoque principalmente no ambiente domiciliar. Dessa forma, tomando como base as variáveis de acompanhamento capturadas, o sistema alertará ao médico responsável se determinados valores foram ultrapassados, assim como possibilitará a consulta da informação obtida do histórico do paciente.

Responsáveis:

Francisco Milton Mendes Neto – PPGCTI/UFERSA

Jose Javier Samper Zapater – Universitat de València, INSTITUTO UNIVERSITARIO DE INVESTIGACIÓN DE ROBÓTICA Y DE TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LAS COMUNICACIONES (IRTIC)

Projeto em Rede de Pesquisa e Cooperação Internacional com o Semi-árido que interage com vários pesquisadores, em especial da Itália (Internacional) e a Rede Unida (nacional).

Integrantes:

João Mário Pessoa Júnior – PPGCTI/UFERSA

Ardigò Martino (UNIBO/IT)

Stefano Simoni (AIFO BRASA)

<https://assecom.ufersa.edu.br/2019/10/22/ufersa-discute-coletivo-e-redes-em-pesquisas/>

Aos poucos a Rede Precisa se amplia, com destaque para a realização do “Seminário Internacional em Atenção Básica”, com apoio de um amplo coletivo de pesquisadores e profissionais de saúde italianos.

<https://assecom.ufersa.edu.br/2020/08/31/medicina-da-ufersa-promove-seminario-internacional-de-atencao-basica/>

Docentes do quadro permanente participam de redes de cooperação já consolidadas e em fase de consolidação no PPGCTI. Estas redes potencializam os intercâmbios com universidades estrangeiras. Seguem os principais intercâmbios e convênios internacionais realizados pelos dos docentes do mestrado no ano de 2019:

- Universidade do Minho – Portugal: a Prof^a Pós Dra. Karla Rosane do Amaral Demoly realizou percurso de pós-doutoramento onde teve a oportunidade de desenvolver algumas ações diretas de colaboração na Universidade do Minho. Participou de júris/bancas de conclusão de trabalhos de pós-graduação junto ao Mestrado em Educação – Especialização

em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, Instituto de Educação da Universidade do Minho que apresentavam conexão direta com um conjunto de pesquisas que do PPGCTI. Neste momento realiza agenda de trabalho junto à UMINHO.

- Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (UTAD) - Portugal: a Prof^ª Pós Dra. Karla Rosane do Amaral Demoly, ainda no ano de 2019, realizou ações de ensino nesta universidade portuguesa localizada na cidade de Vila Real PT. A convite da Prof^ª Dr^ª Maria da Conceição, docente e pesquisadora da UTAD, a prof^ª Karla desenvolveu um Seminário para estudantes das áreas das Ciências Humanas do Instituto de Educação envolvendo Práticas educativas e de cuidado na educação inclusiva e um Mini Curso de formação para estudantes de pós-graduação intitulado: Workshop sobre Cuidados Paliativos com o tema “Cenopoesia e Práticas de cuidado e Aprendizagem em saúde”.

- Universidade de Bolonha-UNIBO/Itália: o PPGCTI, através do Prof^º João Mário Pessoa Júnior, passou a integrar o Projeto de Pesquisa em Rede de Cooperação Internacional com o Semiáriodo (Rede Precisa), com objetivo de viabilizar parcerias internacionais junto a Universidade de Bolonha e a Rede AIFO/BRASA, especificamente a partir dos pesquisadores Stefano Simoni (AIFO/BRASA) e Aridigó Martino, da Universidade de Bolonha-UNIBO/IT, além de um amplo coletivo de universidades brasileiras. No período de 23 a 24/10/2019 aconteceu o Evento de Lançamento – 23 e 24/10, com uma ampla programação. Em fortalecimento a parceria, o Coordenador do PPGCTI participou, no mesmo ano, do Seminário Internacional “Cuidados Intermediários na Atenção Básica e Hospitais de Pequeno Porte: experiências da Itália e Brasil” na UFF em Niterói, com vários pesquisadores italianos da UNIBIO, além da AIFO.
(<https://assecom.ufersa.edu.br/2019/10/22/ufersa-discute-coletivo-e-redes-em-pesquisas/>)

- Rede Luso-brasileira Todas as Artes/Todos os Nomes: publicação do livro “De Vidas Artes”, em 2019, expondo recentes pesquisas de autores, em sua maioria, portugueses e brasileiros, sobre os campos das artes. O livro foi organizado pelas professoras Paula Guerra (Universidade do Porto) e Lígia Dabul (Universidade Federal Fluminense) e está dividido em quatro partes, Partes das Artes, Limites das Artes,

Artes dos Limites, Artes Ilimitadas. A Prof^ª Gerciane Maria da Costa Oliveira coordenou a segunda parte, intitulada “Limites das Artes”.

- Instituto de Robótica de Valência, Espanha: desde 2017, foi oficializado um convênio de colaboração entre a UFERSA e a Universidade de Valência, através do Instituto de Robótica e Tecnologias de Informação e Comunicação (IRTIC), tendo como representante da Universidade Federal do Semi-Arido, o Prof. Dr. Francisco Milton Mendes Neto e como representante da Universidade de Valência, o professor e membro da IRTIC Dr. José Javier Samper Zapater. Assim, o Prof^º Francisco Milton Mendes Neto desenvolve ações de ensino e pesquisa em parceria com Universidade de Valencia, tendo a participação de pesquisadores do Instituto de Robótica.

Docentes do Programa participam de comissões de organização e comitês científicos, além disso, alguns são revisores de periódicos de outros países.

Consultoria ad hoc ou parecerista ad hoc de periódicos internacionais:

- African Journal Of Business Management
- British Journal of Economics, Management & Trade
- British Journal of Education, Society & Behavioural Science
- Computer Communications
- Cultura de los cuidados
- Educational Research
- Estudios y Perspectivas en Turismo
- European Journal of Engineering Education (Print)
- Expert Systems with Applications
- Health Informatics Journal
- IEEE-RITA
- International Journal of Life Cycle Assessment
- International Journal of Management Sciences and Engineering Management
- Investigacion y Educacion en Enfermeria
- Journal of Cleaner Production
- Journal of Education and Training
- Journal of Industrial Ecology
- Journal of Mechanical Engineering and Automation (print)

- Journal of the American Society for Information Science and Technology (Pri
- Knowledge-Based Systems
- Referência (Coimbra)
- Revista I+D Tecnológico
- Revista Portuguesa de Educação

No âmbito institucional, a atual gestão da universidade UFERSA implementou, nos últimos anos, políticas e iniciativas voltadas à internacionalização. A Assessoria de Relações Internacionais é a unidade administrativa responsável por fomentar, articular e administrar a cooperação da UFERSA com outras instituições e nações, sendo o principal agente propulsor das atividades de internacionalização. Até o momento, a UFERSA possui acordos de cooperação internacional vigentes com as seguintes instituições:

- Università degli Studi di Torino, Itália (2015 – 2020);
- Universitat de València, Espanha (2015 – 2020);
- Universidad Nacional de Santiago del Estero, Argentina (2016 – 2021);
- ECAM-EPMI, França (2017 – 2022);
- Universidad de Buenos Aires, Argentina (2017 – 2022);
- Universidad Autónoma de San Luis Potosí, México (2017 – 2022);
- Universidad Católica de Córdoba, Argentina (2018 – 2023);
- University of Miyazaki, Japão (2018 – 2023);
- The Connecticut Agricultural Experiment Station – CAES (2018 – 2023);
- Università degli Studi di Cagliari, Itália (2018 – 2023);
- Universidad Castilla-La Mancha, Espanha (2018 – 2023);
- Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria, Argentina (2018 – 2023);
- Technische Universität Braunschweig, Alemanha (2019 – 2024);
- Universidad Nacional de Rosario, Argentina (2019 – 2024);
- Universidade do Algarve, Portugal (2019 – 2024);
- Universidad de Córdoba, Espanha (2019 – 2024).

Neste cenário, o PGCTI recebe o apoio da PROPPG que almeja ampliar a Internacionalização junto a Pós-Graduação, por meio da ampliação de ações de intercâmbios e mobilidades bilaterais entre estudantes e docentes junto a instituições de excelência no exterior.

OUTRAS AÇÕES E INICIATIVAS NO ÂMBITO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

- Ação Ufersa Global, com a presença das Profas. Dras. Simone Sarmento e Elizabeth Cirne-Lima, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, o Prof. Dr. Leandro Tessler, da Universidade de Campinas, voltada para a promoção de estratégias visando a internacionalização da instituição com apoio da Assessoria de Relações Internacionais.

<https://assecom.ufersa.edu.br/2019/09/26/ufersa-global-discute-internacionalizacao-da-universidade/>

- A UFERSA participa do grupo de instituições certificadas pela United Nations Academic Impact – UNAI, uma iniciativa da Organização das Nações Unidas – ONU que reúne instituições de ensino superior de todo o mundo. Essa imensa rede colaborativa compartilha experiências na promoção de ações comprometidas com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

<https://assecom.ufersa.edu.br/2019/10/16/ufersa-passa-a-integrar-rede-de-impacto-academico-da-onu/>

- A UFERSA passou a integrar Programa Be_A_Doc, uma plataforma online para a divulgação de oportunidades de mobilidade em nível de pós-graduação para estudantes de doutorado e professores/pesquisadores do Brasil e da Europa. O objetivo do Programa é reforçar a cooperação existente entre instituições brasileiras e europeias, por meio da divulgação de programas de doutoramento sanduíche ou períodos de investigação nas universidades participantes

- A UFERSA e as demais 17 instituições da Rede de Universidades Federais do Nordeste – RENE assinam uma Declaração Conjunta com a Universidade Soka, de Tóquio, Japão. A parceria irá viabilizar iniciativas em tecnologias sociais, educação e sustentabilidade, além do fortalecimento da RENE para a Tecnologia Social a partir da cooperação internacional entre as universidades dos dois países.

<https://assecom.ufersa.edu.br/2019/08/20/ufersa-firma-parceria-com-japao-em-iniciativa-da-rede-de-universidades-federais-do-ne/>

- A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação realizou processo seletivo simplificado para contratação de Professores visitantes brasileiros ou estrangeiros. O edital foi publicado em inglês e português com ampla divulgação.

<https://englishversion.ufersa.edu.br/2019/01/07/selection-process-for-the-admission-of-visiting-professors/>

- Inscrições para a seleção de docentes efetivos para cursos de inglês (básico e intermediário) promovidos pela Assessoria de Relações Internacionais (ARI).

<https://ari.ufersa.edu.br/2019/04/02/ari-oferece-cursos-de-ingles-para-docentes-efetivos>

A Coordenação e o coletivo de docentes, discentes e técnicos administrativos do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições têm priorizado a ampliação de sua rede de cooperação internacional. Nesta ação, o PPGCTI recebe o apoio da universidade que já está engajada em ampliar as cooperações entre diferentes países contribuindo na inserção da instituição no contexto internacional, por meio de ações de intercâmbios e mobilidades bilaterais entre estudantes, técnicos e docentes com instituições de excelência no exterior. Busca-se fortalecer cada vez mais a formação dos mestrandos do curso, criar as oportunidades e as melhores condições para intercâmbios e parcerias visando o Curso de Doutorado e o crescimento de oportunidades de formação na região. Construimos as condições para que eles realizem intercâmbios no exterior e/ou participem de eventos internacionais, com vistas a fortalecer as redes de pesquisa e produção científica.

3.2 COOPERAÇÕES E INTERCÂMBIOS NACIONAIS

O PPGCTI integra redes de pesquisa nacionais, por meio de grupos de pesquisa dirigidos pelos docentes do programa, contando com presença e produção conjunta com pesquisadores e discentes, pós-graduandos de outros programas com os quais estabelecemos redes de cooperação e colaboração na pós-graduação.

As cooperações se efetivam de diferentes maneiras:

- Cursos conjuntos, seminários, bancas de mestrado e de tese de doutorado (das quais nossos docentes participam em diferentes estados brasileiros). Estas ações podem ser comprovadas nos currículos lattes dos docentes do programa;
- realização de disciplinas em outros programas de pós-graduação e acolhida de estudantes de outros programas nas disciplinas ofertadas em nosso programa.

Os docentes do PPGCTI mantêm importantes parcerias e intercâmbios com órgãos e serviços públicos locais, além de outros Programas de Pós-Graduação e instituições de ensino, dos diversos estados brasileiros. No

geral, são atividades articuladas por docentes e discentes do mestrado que favorecem a ampliação das experiências do fazer interdisciplinar, além de potencializarem as pesquisas e as redes de formação, a exemplo de palestras, intervenções, pesquisas, cursos e bancas de doutorado e/ou mestrado, entre outros. Destacam-se, a seguir, os principais intercâmbios nacionais:

Intercâmbios com Instituições públicas de ensino e programas de pós-graduação nacionais:

- Universidade Federal do Ceará - Programa de Pós-Graduação em Artes, Programa de Pós-Graduação em Coletiva, Programa da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família - Mestrado Profissional em Saúde da Família;
- Universidade Federal de Pernambuco - Programa de Pós-Graduação em Administração e Programa de Pós-graduação em Hotelaria e Turismo;
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Programa de Pós-Graduação Doutorado em Informática na Educação;
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Programa de Pós-Graduação em Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Programa de Pós Graduação e Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade;
- Universidade Estadual do Ceará - Programa de Pós-Graduação em Sociologia;
- Universidade Federal de Sergipe - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação;
- Universidade Federal do Paraná - Programa de Pós-graduação em Administração;
- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade e Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.
- Universidade Federal do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia.
- Universidade Federal de São Paulo - Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UECE) e Programa de Pós-Graduação em História da Arte.

Outros intercâmbios:

Intercâmbios com serviços, órgãos públicos e estatais locais:

- Secretaria Estadual de Saúde Pública;

- Secretaria Municipal de Educação de Mossoró;
- Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró;
- Escolas da rede municipal e estadual de ensino;
- Serviços da rede municipal de saúde (CAPS, UBS, NASF entre outros); - Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia;
- Ambulatório de Saúde LGTT UERN;
- Hospital Maternidade Almeida Castro;
- Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer, entre outros.

Intercâmbios dos docentes na difusão científica: Membro de conselho editorial e/ou pareceristas de periódicos brasileiros:

Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)
 Anima (Fortaleza)
 Arquivos de Ciências da Saúde (FAMERP)
 Autopoiesis - Revista de Ciências Humanas e Sociais
 BAR. Brazilian Administration Review
 Caatinga (Mossoró)
 Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade
 Cadernos de Prospecção
 Caminho Aberto: Revista de Extensão Do IFSC
 Corpvs (FIC)
 Debates em Educação
 EDAPECI - Educação e práticas educativas comunicacionais e Interculturais
 Educação e Realidade
 Escola Anna Nery
 Fractal: revista de psicologia
 Gestão & Regionalidade (Online)
 Gestão e Planejamento
 Informática na Educação: Teoria & Prática
 Interface - Comunicação, Saúde, Educação
 Journal of Health & Biological Sciences
 Mneme (Caicó. Online)
 Online Brazilian Journal of Nursing

Organizações & Sociedade (Online)
Organizações Rurais e Agroindustriais (UFLA)
Polis e Psiquê
Práxis Educacional (ONLINE)
Produto & Produção
Psicologia Clínica
Psicologia e Sociedade
RAC. Revista de Administração Contemporânea (online)
RAE - Revista de Administração de Empresas
RAUnP
Reflexão e Ação (Online)
REGPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
Relainep - Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção
Revista Alcance (Online)
Revista Alpharrabios
Revista Amazônia Science & Health
Revista Baiana de Saúde Pública
Revista Brasileira de Educação Ambiental
Revista Brasileira de Educação Especial
Revista Brasileira de Enfermagem
Revista Brasileira de Gestão Ambiental
Revista Brasileira de Informática na Educação
Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde
Revista Conexão UEPG
Revista Conexões – Ciência e Tecnologia - IFCE
Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso)
Revista de Educação, Ciência e Cultura
Revista de Enfermagem da UERJ
Revista de Enfermagem da UFSM
Revista de Ensino de Engenharia
Revista de Informática Teórica e Aplicada (Impresso)
Revista de Medicina da UFC
Revista de Psicologia: Teoria e Prática (Online)
Revista de Sistemas de Informação da FSMA

Revista Educação e Cultura Contemporânea
Revista Educação em Debate
Revista Educação Especial (UFSM)
Revista Educação Especial (UFSM)
Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT
Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)
Revista Eletrônica Mestrado em Administração
Revista Extendere
Revista Fisioterapia & Saúde Funcional
Revista Gest@o.org
Revista Gestão & Planejamento
Revista HOLOS
Revista Ibero Americana de Estratégia
Revista IEEE América Latina
Revista Nava
Revista Perspectiva
Revista Reflexão e Ação
Revista Saúde em Redes
Revista SODEBRAS
Revista Tecnologia (UNIFOR)
Revista Unopar Científica Ciências Humanas e Educação
Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável
RGO. Revista Gestão Organizacional (Online)
Scientia Plena
Tempus Actas de Saúde Coletiva
Transportes (Rio De Janeiro)
Unopar Científica Ciências Jurídicas e Empresariais

Ainda em relação aos intercâmbios nacionais envolvendo docentes do PPGCTI, refere-se a participação em Bancas.

O PPGCTI através do Curso de mestrado desenvolve e oferece vagas para alunos especiais (mediante edital específico) e para discentes de outros programas de pós-graduação, interessados nas discussões e aprendizagens oportunizadas pelo programa. Destaca-se, ainda, redes de colaboração na formação dos mestrados da

região, especialmente através de ações conjuntas entre o PPGCTI e programas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, situada em Mossoró e, mesmo internamente, entre os diferentes cursos de Pós-Graduação da Ufersa, cujas atividades de formação interagem com o campo inter/transdisciplinar Sociais e Humanidades.

4 INFRAESTRUTURA

O PPGCTI conta com a infraestrutura necessária para realizar a formação *stricto sensu* nos níveis de mestrado e doutorado. A apresentação desta proposta para a apreciação da CAPES possibilita detalhar esta infraestrutura, considerando os seguintes recortes que comprovam a existência da infraestrutura administrativa exclusiva existente na Ufersa e que já está disponível para docentes, discentes e técnicos administrativos do programa: salas para docentes, salas para discentes equipadas com computadores, laboratórios para pesquisa e nossa Biblioteca Orlando Teixeira que está ligada à rede mundial de computadores, contando com um acervo que dá sustentação aos estudos do programa, por meio de obras, publicações e, ainda, de um conjunto de ações que possibilitam a interação com plataformas e portais online que são necessários para as atividades de pesquisa e produção científica de excelência no PPGCTI.

Indicaremos a infraestrutura a partir das informações solicitadas pela área na Capes.

4.1 INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA EXCLUSIVA PARA O PROGRAMA: equipes técnico administrativas, salas para docentes, salas para discentes

O PPGCTI dispõe de uma estrutura administrativa exclusiva para o programa:

- a) Secretaria acadêmica: para apoiar as ações administrativas relacionadas à formação dos discentes e também para apoiar o encaminhamento administrativo e pedagógico direcionado ao coletivo do programa: atas, reuniões, atendimento de solicitações, entre outras demandas, ações da secretaria orientadas pela Coordenação do programa.
- b) Sala da Coordenação do Programa, com equipamentos e ambiente amplo e acolhedor que possibilita o acolhimento de discentes e docentes em circunstâncias de reuniões e mesmo de atividades de cooperação que são continuadas no programa;

- c) Sala para os discentes dos programas e/ou para os docentes realizarem encontros do programa, para discutirem seus projetos de pesquisa e/ou para andamento de necessidades que emergem no transcurso da experiência de formação. (esta não exclusiva do PPGCTI);

Observação: Estas salas se localizam no prédio da Pró Reitoria de pesquisa e pós-graduação da Ufersa.

- d) As salas para docentes equipadas com computadores, mesa e armário estão nos Centros e Departamentos da Ufersa. Ao ingressar na universidade todos contam com um kit que é oferecido pela instituição. Na Proppg da Ufersa temos uma sala exclusiva para docentes, mas esta é agendada e atende ao conjunto de programas de pós-graduação.

Indicaremos, no momento da listagem de equipamentos e tecnologias, salas equipadas com materiais e tecnologias que são exclusivas do PPGCTI e o conjunto de recursos que já dispomos, fruto de editais de pesquisa aprovados pelos docentes mediante financiamento externo e/ou interno.

A Pró Reitoria de pesquisa e Pós-Graduação da Ufersa atualmente disponibiliza uma estrutura que dá apoio ao nosso programa e ao conjunto de programas de pós-graduação:

- a) Secretaria administrativa: para apoiar a execução de recursos, encaminhamento de solicitações administrativas e financeiras que interagem com editais e as tramitações de demandas administrativas nos órgãos da universidade, pró-reitorias. Esta infraestrutura é crucial para a correta execução dos recursos públicos aprovados e que garantam o êxito das ações de pesquisa;
- Divisão de Pesquisa e Inovação (DPI), para dar andamento aos dados relacionados à Bolsas de Pós Graduação, além do apoio ao cumprimento de Editais da Pró Reitoria de fomento à Pós Graduação, prestação de contas, cumprimento de plano de metas, entre outras atividades continuadas;
- Integram o setor às técnico administrativas:
- Katiane Dantas Soares, administradora, realiza todo o acompanhamento da tramitação de bolsas CAPES, CNPQ e FAPERJ que dispomos no programa.
 - Fagna Edna da Silva, Assistente em administração, acompanha a execução e cumprimento de editais de fomento diretamente na relação com o programa.

Assuntos: projetos e editais de pesquisa, iniciação científica, grupos de pesquisa, bolsas, financeiro relacionado à pesquisa e inovação.

- Divisão de Pós-Graduação (DPG)
- Secretaria dos Programas de Pós-Graduação Stricto sensu - Assuntos: Atividades acadêmicas de apoio e suporte à Pós-graduação stricto sensu.

Técnicos administrativos da secretaria: Acácia Camila Diógenes Costa, Livia Lara Lessa Alves, Carlos Magno Gurgel Dantas, Let Sandra Dias da Costa e Edvania Nogueira de Araújo e Edinaldo Domingos Silva Júnior

- Setor de Expedição de Documentos - Assuntos: processos de emissão e de reconhecimento de diplomas dos cursos de pós-graduação.

Danielli Tereza de Lima Trigueiro

- Divisão Relações Interinstitucionais (DRI) - Assuntos: estabelecimento e acompanhamento de parcerias com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais.

Aníbal de Souza Mascarenhas Filho: Tradutor e Intérprete de Língua Inglesa – Diretor da Divisão de Relações Interinstitucionais

- Comitê Institucional de Iniciação Científica - Orientação e organização das ações de formação em iniciação científica, realização do Seminário Anual, coordenação dos processos de seleção de bolsistas de iniciação científica da Ufersa.

Coordenador Institucional - Prof. Dr. Rui Sales Júnior

4.2 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS DESTINADOS ÀS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO E PESQUISA

Temos um ambiente direcionado para a pesquisa neste Programa de Pós- Graduação.

- 21 notebooks
- 4 PCs
- Impressora
- data show
- caixa de som
- 08 câmeras fotográficas
- 2 gravadores digitais
- 1 filmadora e 1 pedestal.

As salas de aula onde ocorrem as atividades de formação já estão equipadas, portanto, os itens listados acima são utilizados nas ações de pesquisa.

O Programa possui Sala da Coordenação e sala destinada para que discentes e docentes realizem encontros e atividades de pesquisa.

Reforça-se que o parque de tecnologias da informação, educação e comunicação da UFERSA assegura:

- Rede Wi-Fi: em todas as dependências de uso comum, gabinetes exclusivos e salas administrativas, de leitura ou apoio estará disponível acesso sem fio à rede mundial de computadores. Todos os alunos e servidores terão acesso à rede por meio de autenticação de login e senha utilizados no sistema acadêmico.

- Eduroam: disponível o acesso sem fio à comunidade internacional de educação e pesquisa Eduroam, que oferece acesso à Internet sem a necessidade de múltiplos logins e senhas, de forma simples, rápida e segura. Todo professor e aluno do Mestrado tem cobertura internacional de instituições em mais de 60 países por meio de login individual do Mestrado à rede mundial, bastando configurar o Eduroam em seu computador ou dispositivo móvel.

- Comunidade Acadêmica Federada (CAFe): o usuário pode manter todas as suas informações na instituição de origem, mas pode acessar serviços oferecidos pelas instituições participantes da federação. A CAFe está disponível para que professores, alunos e pesquisadores do Mestrado quando em visita em instituições da federação ou para que usuários com conta única na instituição federada quando estiverem em visita ao Mestrado possam acessar todos os serviços oferecidos à federação, eliminando a necessidade de múltiplas senhas de acesso e processos de cadastramento. Esse acesso único possibilitará o passaporte para entrar nos periódicos Capes, redes Eduroam e webconferências, entre outros.

- Acesso Remoto CAPES: o Portal de Periódicos da Capes, biblioteca virtual, reúne e disponibiliza às instituições de ensino e pesquisa no Brasil a produção científica internacional já está assegurado ao Mestrado. O portal conta com um acervo de mais de 30 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, dez bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. A comunidade do Mestrado poderá acessar os periódicos Capes utilizando a CAFe como autenticação.

- Conferência Web: disponibilidade de salas virtuais para realização de conferências web por meio de plataforma da RNP, utilizando a rede CAFe como meio de autenticação. As salas virtuais comportam até 350 pessoas que podem acessar diretamente de seus computadores, tablets ou smartphones. O serviço pode ser usado em diversas ocasiões,

entre elas reuniões de equipe, defesas das dissertações ou trabalhos finais, transmissão de webinar ou eventos, capacitação, treinamento e ensino a distância.

- Videoconferência: infraestrutura mais robusta e complexa que a conferência web, mas já disponível ao Mestrado, permite a reunião de grupos independentemente de sua localização geográfica por meio de equipamento específico (central de vídeo-conferência, câmera, microfone e TV), bastando que o solicitante efetue a reserva. O solicitante terá a infraestrutura e o acompanhamento técnico.

- Biblioteca Virtual Universitária 3.0: para alunos, professores e servidores técnico-administrativos acesso a livros de editoras como a Pearson, Contexto, Papirus, Ática, Scipione e Companhia da Letras, entre outras, que incrementam o acervo de livros do Sistema de Bibliotecas da UFERSA. Todo o acervo digital pode ser acessado pela Internet, inclusive em tablets que utilizam os sistemas operacionais Android ou iOS.

- Sistema Acadêmico SIGAA: o sistema de gestão de atividades acadêmicas SIGAA municiar servidores e alunos de informações do ensino que auxiliem nas atividades cotidianas da vida acadêmica. O sistema é composto por módulos integrados que possibilitam a gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como o dia-a-dia administrativo do Mestrado.

- Parque tecnológico: A UFERSA detém um parque tecnológico com computadores atualizados e configurações que atendem todas as demandas administrativas, de ensino e, também, da área de pesquisa. Os laboratórios universitários contam com equipamentos i5 e i7 com capacidade de memória até 16gb. A rede lógica universitária é toda cabeada com fibra óptica. O link principal de Internet é de 1Gbps, fornecido pela RNP, mas há um link redundante de 100Mbps para situações de falhas no link principal.

Laboratórios destinados às atividades de pesquisa do PPGCTI

Laboratório de informática 1

LABORATÓRIO DE PESQUISA 1 (UFERSA)

- 11 Computadores (PCs)

- 01 Impressora

LABORATÓRIO DE PESQUISA 2 (UFERSA)

- 11 Computadores (PCs)

- 01 Impressora

SALA DE ALUNOS DA POS-GRADUACAO (UFERSA)

- 10 Computadores (PCs)

- 01 Impressora

LABORATÓRIO DE AULA DA PÓS-GRADUAÇÃO 1 (UFERSA)

- 28 Computadores (PCs)

LABORATÓRIO DE AULA E PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO 2 (UFERSA)

- 25 Computadores (PCs)
- 1 Impressora
- 3 Servidores
- 1 Cluster

Laboratório de pesquisa para o Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições.

- 21 Computadores
- Lousa interativa para laboratório
- 21 WEBCAM HD 1080P com microfone

Os microcomputadores apresentam as seguintes especificações: Pentium dual core, 2,5 GHz com monitor LCD de 17 pol., HD de 160GB, RAM de 2 GB, conexão à internet e acesso ao portal de periódicos CAPES e a periódicos internacionais, fornecidos pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Todas as salas de aula e laboratórios da Pós-Graduação da UFERSA estão equipados com projetor multimídia.

Laboratório de Informática da Biblioteca Orlando Teixeira

Equipado com 64 microcomputadores Pentium dual core, 2,5 GHz com monitor LCD de 17 pol., HD de 160GB, RAM de 2 GB, conexão à internet e acesso ao portal de periódicos CAPES e a periódicos internacionais, fornecidos pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Em termos de apoio técnico e metodológico aos estudos desenvolvidos no PPGCTI, a instituição recomenda os melhores softwares gratuitos de análise de dados, pesquisa em metodologia estatística e visualização científica, análise e modelagem de dados por meio de programação visual e organização e estruturação de dados automaticamente: AQUAD 7, Cassandre, Digital Replay System, Iramuteq, KH Coder, KNIME, Transcriber AG e Textométrie. O mesmo para programas de código-aberto ou gratuitos para geoprocessamento: Aplicativos Abertos (Open Source) e Gratuitos de SIG. Aplicativos: Spring, Jump, QGis, Udig, Saga e TerraView. O software IpeaGEO, ferramenta de análises estatísticas com foco na análise espacial, permite ao usuário ordenar e visualizar dados em seu contexto

geográfico, seja por região, estado, município ou área do mapa. Os computadores possuem o Libreoffice instalado. Todos computadores têm acesso a softwares como o NVivo, R, AutoCad, Office, MatLab, EndNote, Mendeley, SPSS, MaxQDA, entre outros.

4.3 BIBLIOTECA LIGADA À REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES, acervo e infraestrutura para a pesquisa

Biblioteca ligada à rede mundial de computadores.. Conta com 64 computadores.

A Biblioteca da UFERSA se encontra em uma estrutura física de 2.682,98m². A estrutura possibilita o número de 636 usuários sentados simultaneamente (506 no pavimento superior e 130 no pavimento inferior). Para atender ao público, a biblioteca conta com uma equipe de 26 servidores (6h por dia) e 18 estagiários (4h por dia).

Toda estrutura apresenta uma iluminação adequada para seus ambientes, sendo departamentalizada de acordo com os padrões de bibliotecas universitárias e informatizada por sistema que permite ao usuário consultas e empréstimos/devolução/renovação/reserva, inclusive possibilitando entre estes serviços procedimentos on-line, como no caso da renovação e reserva de material bibliográfico. Atenta a questões de acessibilidade, o espaçamento entre uma estante e outra do acervo de livros permite a movimentação do cadeirante; o acesso ao pavimento superior pode ser realizado através de escadas ou de Plataformas e que a biblioteca apresenta bancadas adaptadas, banheiros apropriados para portadores de deficiências e Piso Tátil.

O acervo geral da biblioteca é constituído de livros (obras de referência, didáticos), Biblioteca Virtual de livros, Biblioteca digital para teses e dissertações, Tccs, Periódicos e Bases de Dados. Todo o processo de seleção do acervo é realizado pela biblioteca em sintonia com as solicitações das coordenações dos cursos e professores. A comunidade docente e discente dispõe, no geral (entre diferentes tipos de material), um acervo de livros que totaliza 14.908 títulos e 49.917 exemplares, os quais são distribuídos nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas - 3.579 títulos e 12.350 volumes, Ciências Humanas - 2.873 títulos e 6.015volumes, Ciências Agrárias – 3.020 títulos e 7.835volumes, Ciências Exatas e da terra – 1.606 títulos e 8.809volumes, Ciências Biológicas - 966 títulos e 3039 volumes, Ciências da Saúde - 409 títulos e 2.510 volumes, Linguística, Letras e Artes – 1.181 títulos e 2.456 volumes, Ciência e Tecnologia – 1.100 títulos e 5.803 volumes, Multidisciplinar – 174 títulos e 1.100 volumes.

A Biblioteca também disponibiliza através de sua Page: (<http://www2.ufersa.edu.br/portal/divisoies/biblioteca>) endereços que remetem a periódicos on-line. A biblioteca ainda oferece outros suportes informacionais, tais como, 134 fitas de VHS, 1.850 CD's, 139 DVDs e mapas. Conta com uma Biblioteca Virtual que oferece aos seus usuários, 2.000 títulos on-line, distribuídos nas diversas áreas do conhecimento, através de contrato de assinatura anual.

A Biblioteca da UFERSA permanece aberta ao público de segunda à sexta, das 7h às 22h (horário ininterrupto), e o pavimento superior (apenas para estudo em grupo) é aberto aos finais de semana das 6h às 20h. A Biblioteca possui, no pavimento inferior: ambiente para acervo de livros e estudo, atendimento ao usuário, acervo multimídia, guarda-volumes, coleções especiais e espaço digital, miniauditório, arquivo, setor de informação e referência, sala da copiadora, salão de leitura no acervo e os ambientes destinados aos serviços administrativos, como aos servidores do setor. No pavimento superior estão cabines individuais e de grupo, salões de leitura e varanda da leitura.

Podem-se citar suas disponibilidades de acesso e consulta: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); Biblioteca Virtual; sistema GedWeb, que possibilita o acesso e impressão às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT), com suporte informacional através de visualização imediata ou da comutação gráfica; acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e, através de suas pages, endereços que remetem a periódicos on-line. Está disponível a recuperação da informação bibliográfica por usuários off campus, remotos e presentes.

Contando com bibliotecas descentralizadas, A UFERSA assegura acesso a todo os serviços bibliotecários nas cidades de Angicos, Caraúbas, Mossoró e Pau dos Ferros, o que torna viável que estudantes provenientes dessas regiões possam contar com acesso facilitado ao suporte de bibliotecário com o mínimo de deslocamento.

Observações: Infraestrutura do prédio da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufersa

O prédio da PROPPG disponibiliza para o mestrado 03 salas de aula com capacidade para 30 pessoas, todas com projetor multimídia; 02 salas de aula com capacidade para 45 pessoas, todas com projetor multimídia; 08 salas de aula com capacidade para 25 pessoas, todas com projetor multimídia; 01 miniauditório com capacidade para 70 pessoas; 01 sala de videoconferência com capacidade para 30 pessoas, que também possui projetor. O prédio é exclusivo das atividades de ensino da pós-graduação stricto sensu, funcionando nos três

turnos. Uma secretária do prédio organiza as reservas de sala para cada atividade ao início de cada semestre. Os serviços de apoio da Secretaria geral Acadêmica também constituem importante apoio à coordenação do programa, docentes e discentes.

Destaca-se ainda que UFERSA dispõe de um Núcleo de Inovação Tecnológica, responsável pela gestão da política de inovação tecnológica e de proteção ao conhecimento gerado, tanto na UFERSA, como na região do semiárido, vinculado justamente à PROPPG, contando com a colaboração de professores, pesquisadores, profissionais e lideranças locais. O Núcleo de Inovação Tecnológica se propõe como órgão de referência regional em políticas de incentivo à inovação de forma sustentável, qualificado especialmente nas áreas de proteção à propriedade intelectual e transferência tecnológica e na captação e direcionamento de recursos intelectuais e financeiros para o fomento à inovação com vistas ao desenvolvimento sustentável da região semiárida.

O Sistema de Bibliotecas da UFERSA realiza periodicamente atividades de formação e cursos voltados a toda comunidade científica sobre normatização de trabalhos científicos, acesso ao Portal de Periódicos Capes, entre outros, divulgados através das redes sociais da biblioteca e e-mails enviados a toda comunidade acadêmica, com atualizações sobre as novas aquisições e acesso aos serviços oferecidos.

No ano de 2019, a Biblioteca organizou a “XV Semana Nacional do Livro e da Biblioteca” com o tema: “Inovação, Tecnologia e Propriedade Intelectual” que aconteceu no período de 04 a 08 de novembro com uma extensa e diversificada programação, palestras com convidados nacionais, o Cine Biblio, minicursos, exposições interativas e fotográficas. (<https://assecom.ufersa.edu.br/2019/10/31/ufersa-promove-semana-nacional-do-livro-e-da-biblioteca/>)

5 FINANCIAMENTOS: OS FINANCIADORES E PROJETOS DE PESQUISA/ EXTENSÃO/ INOVAÇÃO APOIADOS

Contamos com financiadores e apoios institucionais para a realização e ampliação dos estudos realizados no Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições. destacamos alguns financiamentos externos e internos que efetuamos nestes últimos 5 anos de trabalho do coletivo de docentes, discentes e técnicos administrativos do PPGCTI da Ufersa.

5.1 Financiadores Vinculados ao Programa nos últimos 5 anos

CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ

Aprovamos Projetos de pesquisa vinculados à diferentes editais do CNPQ, indicados a seguir:

- Auxílio a Pesquisa - Chamada MCTIC/CNPq 28/2018 - Processo no. 420740/2018
- BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/CNPq – QUOTA 2021/2022
- Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC
- Bolsa de Iniciação Científica - PIBITI-CNPq
- Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico (DT)
- CHAMADA UNIVERSAL MCTI/CNPq Nº 14/2015
- CNPq/MCTI/FNDCT n. 39/2022 - Linha 3 - Divulgação científica e educação museal em espaços científico-culturais.
- Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 40/2022 – a Chamada Pública Pró-Humanidades - Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Humanidades.
- MCTI/CNPQ/Universal 14/2014 - Faixa C - até R\$ 120.000,00
- Universal 1/2016 - Faixa A

O CNPQ apoia por meio destes editais os seguintes projetos de pesquisa:

- (Aprovado Edital Universal CNPq 2018) Empreendedorismo internacional: a expressividade da capacidade de inovar nas empresas paraibanas de tecnologias digitais - concluído
- As ações cognitivas, o envelhecer e a longevidade na saúde mental - concluído
- Avaliação da Linha de Cuidados à população LGBTTT no município de Mossoró/RN
- Cognição inventiva e tecnologias: a experiência de jovens autistas no encontro com tecnologias digitais - concluído
- Cuidados paliativos em oncologia: concepções, práticas e experiências de profissionais de saúde e familiares em um serviço especializado no município de Mossoró/RN
- Desenvolvimento de aplicativo multimídia sobre postura para adolescentes - concluído
- Desenvolvimento de uma plataforma de negociação de estoques para hemocomponentes baseado em agentes
- Fatores associados ao uso de álcool e drogas na população de agentes penitenciárias que atuam em unidades prisionais femininas no Brasil - concluído
- Geração de renda, aspectos socioambientais e etno-culturais das comunidades indígenas do semiárido potiguar - concluído
- Knowledge Hunters: Um Jogo Sério com Geolocalização para Apoiar a Aprendizagem de Crianças com Autismo - concluído
- MelhoraAqui: sistema de engajamento do cidadão no processo de Controle Social e Gestão Participativa no contexto de Cidades Inteligentes - concluído
- Mobilehealth: um ambiente de apoio à saúde 2.0 - Módulo Covid-19
- Na ponta dos dedos: uma plataforma digital para uma abordagem complexa do autismo segunda etapa
- Níveis de ansiedade e depressão e sua influência no uso/abuso de álcool, tabaco e outras substâncias entre estudantes do Campus Central da UFERSA, Mossoró/RN - concluído
- Núcleo Baobá de divulgação científica: teatro, ciência e inclusão

- Para além das fazendas em pedra e cal: um estudo sobre o património rural (ambiental e cultural) do semiárido nordestino - concluído
- Percepções dos impactos socioambientais na extração de calcário, UPANEMA/RN - concluído
- Perfil clínico e epidemiológico da co-infecção HIV/Trypanosoma cruzi - concluído
- Políticas Públicas de Cultura e Arte no Rio Grande do Norte: um recorte do semiárido no contexto da pandemia do Covid-19
- Redes de saberes em educação e saúde mental: encontro de professores com as tecnologias na promoção de modos de aprender e cuidar - concluído
- Teatro científico como ferramenta de divulgação do ensino de química

FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUP - CAPES

- Apoio à Pós-Graduação
- Bolsas concedidas no âmbito do acordo CAPES/FAPERJ
- Programa Estratégico Emergencial de Prevenção e Combate a Surtos, Endemias, Epidemias e Pandemias
- Programa de Apoio a Eventos no País.
- Projetos aprovados PAEP 2022⁷ e PAEP 2023 para realização dos V e VI Seminários Internacionais do PPGCTI da Ufersa
- Projetos apoiados com bolsas e/ou com apoio financeiro pela FAPERJ:
- Aparelho portátil para auxílio didático na ressuscitação cardiopulmonar - Concluído
- Desenvolvimento de modelos de apoio à decisão para o direcionamento de políticas públicas.
- Desenvolvimento e Integração de Tecnologias e Materiais para a Sustentabilidade e a Preservação do Semiárido PPG em Cognição, Tecnologias e Instituições- UFRS
- Educação, Arte e Saúde Mental: políticas cognitivas e transformações nas experiências humana, social e técnica.
- GAIA- Grupo de Ações e Investigações Autopoiéticas - desdobramentos 3
- Gestão de áreas protegidas no Brasil: Estudo de caso do Parque Nacional Furna Feia (Brasil)
- Hígia - Acompanhamento Inteligente e Humanizado de Pacientes
- Instituições culturais e práticas artísticas na cultura contemporânea
- Na Ponta dos Dedos: Uma Plataforma Digital para uma Abordagem Complexa do Autismo
- O livro ilustrado tátil: ler e conhecer com as mãos
- Sistema especialista multicamadas de triagem remota inteligente e alocação (SEMTrA): triagem, sincronização e encaminhamentos para controlar a Covid-19. (CAPES Edital nº 12/2020 –Telemedicina e Análise de Dados Médicos)
- Um percurso comentado para compreender as relações entre as pessoas com deficiência e mobilidades reduzidas e o ambiente sensível na universidade

⁷ V Seminário Internacional e Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições da Ufersa. 2023. Disponível em: <<https://ppgcti.ufersa.com.br/>>. Acesso em 07 jul 2023. Evento apoiado pela CAPES. Edital PAEP 2022.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS

Nossa docente Deise Juliana Francisco aprovou editais vinculados à Universidade Federal de Alagoas e suas discentes do PPGCTI integram grupos de pesquisa dirigidos pela colega

- Educação Infantil e tecnologias digitais: um estudo com crianças pequenas e com seus educadores
- Reabilitação de pessoas adultas em sofrimento psíquico: uma pesquisa-intervenção com a implementação dos exergames em um caps da cidade de Maceió - concluído

FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - FAPERN

- Programa de pesquisa aprovado - Desenvolvimento e Integração de Tecnologias e Materiais para a Sustentabilidade e a Preservação do Semiárido PPG em Cognição, Tecnologias e Instituições- UFERSA - 5 bolsas e apoio financeiro aos projetos indicados a seguir:
- Educação, Arte e Saúde Mental: políticas cognitivas e transformações nas experiências humana, social e técnica.
- GAIA- Grupo de Ações e Investigações Autopoiéticas - desdobramentos 3
- GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS NO BRASIL: Estudo de caso do Parque Nacional Furna Feia (Brasil)
- Instituições culturais e práticas artísticas na cultura contemporânea
- Na Ponta dos Dedos: Uma Plataforma Digital para uma Abordagem Complexa do Autismo
- Representações das trabalhadoras sexuais na imprensa escrita (Mossoró-1980/ 2000)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido, por meio da pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, apoia as atividades do programa. Docentes e discentes aprovam seus projetos.

- Edital de Seleção N.º 004/2019 - Proec Apoio a Programas e Projetos de Extensão e Cultura
- Edital Proppg N.º 12/2020 Apoio a grupos de pesquisa
- Edital Proppg N.º 19/2018 – Apoio a grupos de pesquisa
- Edital Proppg N.º 39/2019 Apoio a grupos de pesquisa
- Edital 12/2016 - Apoio a Programas e Projetos de Extensão.
- Edital Proppg/Ufersa 16/2013 – Primeiros Projetos De Pesquisa
- Edital N.º 08/2020 - Chamada de propostas de projetos e ações de pesquisa e inovação para o combate à Covid-19.
- Programa de Iniciação Científica Institucional - PICI/Ufersa,
- Programa de Apoio à Pós-Graduação da UFERSA

Indicamos alguns dos Projetos de Pesquisa Associados:

- A educação libertadora de Paulo Freire e o Teatro de Temática Científica na Licenciatura em Educação do Campo.
- A Transversalidade da educação ambiental e poder público: a gestão do parque maurício de oliveira em MOSSORÓ/RN - concluído
- Adequação de sistema de engajamento do cidadão no processo de Controle Social e Gestão Participativa
- Addressing uncertainty in Social Life Cycle Assessment - concluído
- Artes e linguagens na pesquisa intervenção: construindo procedimentos de pesquisa
- As ações cognitivas, o envelhecer e a longevidade na saúde mental
- Colaboração da visão baseada em recursos para o semiárido: um estudo numa organização localizada em Mossoró-RN - concluído
- Cultura e arte popular no contexto das novas ruralidades do Semiárido Nordeste - concluído
- Desenvolvimento de uma plataforma de negociação de estoques para hemocomponentes baseado em agentes
- Doctraining-Covid-19: Integrando Tecnologia e Formação Médica em Defesa da Vida - concluído
- Educação, Arte e Saúde Mental: políticas cognitivas e transformações nas experiências humana, social e técnica.
- Educação imersiva: novos modos de produção de sentidos e aprendizagens com conteúdos digitais 360
- Estudo e Desenvolvimento de um Sistema de Monitoramento e Análise de Epidemias
- Implantação e manutenção do software Doar nos hemocentros do estado do Rio Grande do Norte - concluído
- O patrimônio rural de Mossoró: a experiência do inventário participativo na identificação de bens culturais.
- Oficinando em Rede: linguajares, artes, cenopoesia e tecnologias na promoção da saúde mental
- Práticas de cuidado e aprendizagem na experiência de refugiados em ambientes de educação não formal
- Projeto Aprovado com financiamento Edital 12/2020 - Apoio a Grupos de Pesquisa UFERSA - A formação humanística do profissional de engenharia através do teatro de temática científica
- Rede de oficinas na saúde: o encontro com as tecnologias da informação e da comunicação promovendo cuidado e formação em saúde mental - PROEC UFERSA - concluído
- Redes de saberes em educação e saúde mental: tecnologias leves e modos de cuidar e aprender - concluído
- Resolução de conflitos no contexto das organizações - concluído
- Transversalidade da educação ambiental no ensino infantil e fundamental das escolas públicas de ICAPUI-CE

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE DOUTORADO INTERDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

O PPGCTI teve sua proposta aprovada com conceito 4 e iniciou seu funcionamento no segundo semestre de 2016, portanto temos 4 anos e meio de existência. Esta avaliação foi ratificada na avaliação em 2017 e na quadrienal 2017-2020. A definição da área de Concentração - Cognição, Tecnologias e Instituições - se mantém neste quadriênio que configura o primeiro momento da experiência do programa com uma formação na qual ofertamos o Curso de Mestrado Acadêmico.

A área está fortalecida e podemos observar nos dados inseridos e na escrita do relatório quadrienal e na avaliação que recebemos.

Indicamos as diferentes dimensões da experiência:

- perfis do corpo docente e discente - público alvo e egressos -,
- trabalho integrado do coletivo nas respectivas linhas de pesquisa,
- conteúdo e produtos que derivam dos projetos de pesquisa,
- grande procura da comunidade por ingresso no PPGCTI,
- infraestrutura disponível,
- rigor e a qualidade dos processos seletivos,
- acompanhamento do percurso dos egressos,
- acompanhamento da produção docente e discente,
- ampliação de parcerias, colaborações e cooperações nacionais e internacionais,
- articulação dos projetos e programas de pesquisa e das produções do programa com as necessidades da comunidade em nível regional, nacional e internacional,
- composição curricular, atualizada semestralmente, mediante a revisão bibliográfica e oferta disciplinas regulares não obrigatórias que dialogam com as novas necessidades que emergem como resultado da autoavaliação.

O PPGCTI desenvolve uma proposta de formação e de produção científica que se sustenta na abordagem sistêmica e interdisciplinar que favorece a compreensão complexa sobre os múltiplos processos envolvidos na articulação entre o conhecer e o

viver. O programa constrói e fortalece desde o seu início uma atitude de colaboração e trabalho coletivo entre docentes, discentes e equipe da secretaria. Observamos a potência deste método no trabalho na observação e análise dos conhecimentos inovadores que construímos nesta interface cognição - tecnologias - instituições. Propomos uma noção ampliada de tecnologia que compreende objetos técnicos, semióticos e coletivos (Haraway (2017) e a necessidade de compreensão sobre o viver que conservamos nas redes sociotécnicas tecidas na sociedade. A construção coletiva dos projetos de pesquisa pelos docentes e discentes das duas linhas de pesquisa e suas produções se sustentam em intercessores teóricos que se atualizam (Gilbert Simondon, 1958; 1989; 2007), Merhy (2002), Maturana e Varela (2001), entre outros que dão suporte aos programas de pesquisa das duas linhas do curso, favorecendo a compreensão sobre o conjunto que se organiza em nossa sociedade e que compreende: as transformações do pensamento humano, as tecnologias desenvolvidas e a experiência humana nas diferentes instituições da sociedade.

Segundo as Diretrizes e Regimento do Programa, após concluir o Doutorado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições, espera-se que o egresso tenha adquirido uma postura crítica e investigativa perante as problemáticas relativas às experiências humana, social e técnica, em condições de produção e reflexão sobre como o conjunto ser humano e sociedades se transforma em congruência com as mudanças na cultura técnica. A formação de pesquisador procura, ainda, capacitá-lo a aplicar os conhecimentos adquiridos em realidades regionais distintas, potencializando reflexões e estudos sobre os contextos em que está inserido.

A cada semestre o Colegiado do PPGCTI, composto por 5 membros e com ampla participação desde a criação do programa, analisa os resultados do trabalho e os considera na autoavaliação e nas definições do Planejamento das Ações. Um dos aspectos priorizados no planejamento e autoavaliação é o trabalho coletivo que é reconstruído anualmente nas ações de docentes, discentes e equipe técnica.

5.3 CRÉDITOS TESE E OUTROS

O Curso de Doutorado se organiza de modo que os discentes ingressantes precisarão cumprir 32 créditos de formação nas disciplinas. Os Mestres em Cognição, Tecnologias e Instituições poderão solicitar aproveitamento de até 12 créditos da formação realizada no Curso de Mestrado do programa, conforme definido no regimento geral de pós-graduação da Ufersa e também no Regimento geral Mestrado e Doutorado do PPGCTI da Ufersa.

5.4 OBJETIVO DO CURSO/PERFIL DO EGRESSO A SER FORMADO

O Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da UFRSA é definido como modalidade de formação *stricto-sensu* e se organiza como programa Interdisciplinar, com o objetivo geral de fomentar, analisar e difundir conhecimentos interdisciplinares sobre a experiência humana e os modos de configuração da realidade social, considerando a cognição contemporânea em estreita articulação com a produção de tecnologias e modos de organização da sociedade.

São objetivos específicos do PPGCTI:

- desenvolver pesquisas que contribuam à compreensão dos problemas característicos das experiências humana, social e técnica;
- formar pesquisadores para contribuir na melhoria dos serviços que envolvem os processos cognitivos, tecnológicos e institucionais;
- potencializar a pesquisa interdisciplinar no campo das Ciências Humanas e Sociais que interage com a dimensão cognitiva, a cultura técnica e organizacional sob a óptica do desenvolvimento científico, social, cultural, econômico, educacional, tecnológico e de inovação;
- construir ferramentas computacionais, metodologias, tecnologias cognitivas (tecnologias leves e tecnologias sociais) para apoiar as atividades nas organizações e favorecer processos de inclusão social;
- divulgar amplamente o conhecimento e reflexões resultantes das pesquisas conduzidas pelo Programa, de modo que a produção científica possa subsidiar políticas sociais e ações de pesquisadores e profissionais nas esferas local, regional, nacional e/ou internacional;
- ampliar convênios e cooperações com IES brasileiras e estrangeiras de modo a fortalecer redes de pesquisas inovadoras no campo transdisciplinar;
- consolidar e desenvolver ainda mais a estrutura de pesquisa da universidade, aprofundando e ampliando as produções de seus grupos.

6 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

Descrição:

A área de concentração “Cognição, Tecnologias e Instituições” dedica-se a estudos sobre a cognição contemporânea em estreita articulação com as tecnologias e a experiência humana nas organizações sociais. Incentiva a construção de conhecimentos com vistas à compreensão e constituição de modos de intervenção em problemas relativos aos sujeitos, às instituições e às organizações sociais. Nesse sentido, a área se dedica tanto a pensar sobre os fenômenos que se organizam neste conjunto constituído pelos sujeitos, as tecnologias e as instituições quanto a buscar estratégias de ação que, ao problematizar os modos de organização social e tecnológica vigentes, potencialize processos coletivos, novas culturas organizacionais e modos de convivência e produção na sociedade.

Os eixos cognição, tecnologias e instituições interagem em uma nova compreensão sobre como acontece a experiência advinda da recursividade que as tecnologias trazem, favorecendo mudanças cognitivas e subjetivas, transformações nos coletivos e no mundo produtivo das organizações. As tecnologias são pensadas no contexto dos processos humanos e institucionais, portanto, a área estará dedicada a descrever e problematizar os efeitos e produtos de tais mecanismos na experiência dos sujeitos, na criação de espaços comuns e na forma de gestão das organizações. Para alcançar este intento, as disciplinas obrigatórias da área de concentração e um conjunto de disciplinas optativas serão desenvolvidas por professores das duas linhas de pesquisa que trarão às discussões os saberes específicos de seu campo acadêmico, com abertura para incorporar às reflexões possibilidades de intervenções e compreensões sobre as experiências humana, social e técnica que configuram modos de convivência e produção na sociedade.

7 LINHAS DE PESQUISA

LINHA: DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE

Descrição:

A linha de pesquisa “Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade” visa o desenvolvimento, a aplicação e o aprimoramento de materiais (técnicas, métodos,

tecnologias diversas e sistemas computacionais) para o desenvolvimento e potencialização de processos cognitivos e subjetivos na experiência dos sujeitos e das instituições sociais. As tecnologias são pensadas como compostas por objetos, artefatos, metodologias que contêm operatividades humanas e são produtos sociais que carregam consigo potencialidades e qualidades da cultura. As pesquisas podem incluir artefatos técnicos variados, assim como tecnologias sociais, tecnologias leves, tecnologias informáticas. As pesquisas se dedicam ao planejamento, utilização e avaliação empírica (qualitativa e/ou quantitativa) das tecnologias que podem envolver diferentes dispositivos, como a produção de acervos em múltiplas mídias, ambientes online e presenciais e processos de gestão para as organizações.

A linha propõe o desenvolvimento de tecnologias para potencializar as relações humanas nas organizações, artefatos para complexificar as interações sociais e provocar o questionamento sobre as novas formas de vida em comum que se produzem nesse acoplamento Cognição, Tecnologias e Instituições, considerando uma perspectiva teórica, metodológica, ética e política. A dimensão ética perpassa a linha de pesquisa, envolvendo reflexões sobre o conhecimento e sua relação com as instituições e os coletivos. Atendendo à própria natureza do programa e, em especial, à natureza da complexidade dos processos que integram as dimensões humana, ética, técnica e institucional, a linha está estruturada com base em uma abordagem interdisciplinar, acolhendo pesquisas qualitativas e/ou quantitativas em que o desenvolvimento e a integração de tecnologias interagem com as necessidades de sujeitos, comunidades, instituições e organizações sociais.

LINHA: EXPERIÊNCIAS HUMANA, SOCIAL E TÉCNICA

Descrição:

A Linha de Pesquisa "Experiências humana, social e técnica" inscreve-se no plano da cognição, da subjetivação, das mudanças que as tecnologias promovem nas instituições e na experiência humana, das metodologias e processos organizacionais na sociedade. Enfoca modos de configuração de estruturas e organizações sociais, modulações da cognição na experiência dos sujeitos nas instituições e organizações sociais, relações de trabalho e efeitos das tecnologias na experiência dos sujeitos e coletivos. As pesquisas se organizam em perspectiva interdisciplinar e consideram a produção sociocultural, como atividades humanas, inventivas, dotadas de sentido, sustentadas por projetos e perspectivas sobre a cognição, as tecnologias e as instituições. Colabora predominantemente para a compreensão da

experiência no contexto de uma nova cognição que se anuncia com as tecnologias e as possibilidades de instituição de modos de ser, fazer e sentir nas organizações.

Esta linha de pesquisa reúne trabalhos que examinam a relação entre as experiências humana, social e técnica, contemplando uma pluralidade de enfoques e objetos de pesquisa. Ao distinguir duas dimensões da experiência (experiência de vida e experiência ontológica ou pré-refletida), a linha está comprometida com processos humanos, sociais e técnicos envolvidos em diferentes contextos nos quais construímos modos de explicar e produzir o mundo em que vivemos. A linha sustenta uma forte vocação interdisciplinar, privilegiando o diálogo das ciências humanas e sociais com as ciências que se encarregam da invenção técnica. As pesquisas envolvem metodologias qualitativas processuais, tais como: pesquisa-intervenção, grupos focais, intervenções fotográficas, intervenções videográficas, análises discursivas, dentre outras, ao mesmo tempo que favorece o desenvolvimento de análises quantitativas que contribuem para o entendimento de temas pertinentes à área de abrangência do curso que se organiza na perspectiva interdisciplinar.

8 DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO ESQUEMA DE OFERTA DE CURSO

8.1 ETAPAS DO PROCESSO SELETIVO

A seleção de discentes para o Curso de Doutorado do PPGCTI da Ufersa inicia com o período de realização das inscrições, no qual o candidato deverá enviar documentos obrigatórios: dados pessoais de identificação e documentos comprobatórios destes dados. No ato de inscrição, os candidatos deverão anexar composições escritas: Anteprojeto de Pesquisa; Memorial, enfatizando trajetória de formação e interesses de estudo; Currículo Lattes, acompanhado do preenchimento de tabela de pontuação e das devidas comprovações - diploma de graduação e produções.

O Ingresso para os cursos do programa, em seus Cursos de Mestrado e Doutorado, obedecerá a Política de Reserva de Vagas e Ações Afirmativas da UFERSA, de modo a oferecer vagas aos candidatos pelo Sistema de Ampla Concorrência e pelo Sistema de Reserva de Vagas (20% das vagas totais).

Os critérios de seleção para novos alunos consistem em três etapas sequenciais: Prova Escrita, Entrevista para defesa de anteprojeto e de memorial e Análise de Currículo. A primeira etapa trata-se de proposição de escrita aos candidatos (Prova Escrita) acerca de

temas relacionados à área de concentração e às linhas de pesquisa do programa. A avaliação desta etapa será realizada a partir dos seguintes critérios:

- 1) atenção ao enunciado, com escrita articulada à questão proposta;
- 2) articulação dos argumentos com os debates contemporâneos e com o interesse de pesquisa do candidato;
- 3) articulação da composição escrita, de modo a relacionar o interesse de pesquisa do candidato com a perspectiva de formação interdisciplinar e a área de concentração do programa - Cognição, Tecnologias e Instituições;
- 3) estruturação de texto com consistência argumentativa;
- 4) precisão e correção da linguagem.

Dando continuidade às ações do programa, relacionadas à Política de Ações Afirmativas da Pós Graduação da Ufersa, esta primeira etapa é apenas classificatória para candidatos dos Grupos Sociais indicados no Edital de Seleção para a Reserva de Vagas e Ações Afirmativas.

A segunda etapa da seleção desenvolve-se a partir de entrevista com o candidato realizada por banca examinadora. A banca deverá ser composta por três docentes do Programa indicados pelo colegiado. A entrevista irá tratar da defesa do anteprojeto submetido pelo candidato no momento de sua inscrição, juntamente com a defesa de seu memorial acadêmico. A entrevista terá duração de até 45 minutos, sendo 30 minutos destinados à exposição do candidato e os 15 minutos restantes para arguição da banca. A avaliação da entrevista considerará os seguintes aspectos:

- 1) O(a) candidato(a) explicou com clareza a aderência de seu Anteprojeto de Pesquisa à proposta interdisciplinar de formação em Cognição, Tecnologias e Instituições e à linha de pesquisa do orientador sugerido.
- 2) O(a) candidato(a) apresentou coerência na defesa do Anteprojeto de Pesquisa, demonstrando capacidade de argumentação e concatenação de ideias.
- 3) O(a) candidato(a) esclareceu satisfatoriamente como seu Anteprojeto de Pesquisa interage com sua trajetória profissional, demonstrando a viabilidade e domínio de conhecimentos necessários para a execução.
- 4) O(a) candidato(a) defendeu com propriedade e clareza o percurso metodológico de seu Anteprojeto de Pesquisa, apontando elementos que contribuam para a viabilidade do mesmo.
- 5) O(a) candidato(a) apresentou e sustentou oralmente o que indica em seu Memorial, esclarecendo sobre como seu percurso acadêmico relaciona-se com seu Anteprojeto de

Pesquisa, explicitando aproximações e/ou afastamentos entre a formação e produção no mestrado e no doutorado.

6) O(a) candidato(a) relacionou com clareza suas motivações para a realização do doutorado, explicitando os desdobramentos esperados pelo(a) candidato(a) para sua trajetória acadêmica e profissional.

A última etapa da seleção consiste na Análise de Currículo dos candidatos. Esta avaliação será conduzida por dois docentes indicados pelo colegiado do Programa e irá considerar a produção dos últimos quatro anos dos candidatos.

A etapa da Prova Escrita terá caráter eliminatório para os candidatos da ampla concorrência, adotando ponto de corte igual à 6,0. Para os candidatos inscritos no sistema de reserva de vagas Sistema de reserva de Vagas Cotistas, esta etapa não terá caráter eliminatório. A etapa da Entrevista será eliminatória para todos os candidatos, incluindo os cotistas, sendo o ponto de corte igual a 6,0. A Análise de Currículo possui caráter classificatório.

A pontuação final será calculada a partir da média ponderada das três etapas, adotando-se os pesos 3,0, 5,0 e 2,0 para, respectivamente, a Prova Escrita, Entrevista e Análise de Currículo. A classificação final do processo seletivo considerará a nota mínima para os candidatos da ampla concorrência igual ou superior a 7,0 pontos, enquanto os candidatos inscritos e aprovados no sistema de reserva de vagas cotistas deverão alcançar nota mínima igual ou superior a 5,0 pontos.

8.2 VAGAS INDICADAS NO PRIMEIRO PROCESSO SELETIVO DO CURSO DE DOUTORADO

O primeiro processo seletivo contará com 12 vagas, sendo nove vagas para ampla concorrência e três vagas para candidatos pertencentes aos seguintes grupos sociais e autodeclaradas/os: pretas/os ou pardas/os, indígenas e quilombolas, pessoas com deficiência, pessoas trans ou travestis, pessoas refugiadas ou com visto humanitário e migrantes (estrangeiras) em situação de vulnerabilidade social. O processo seletivo será realizado anualmente, sendo, portanto, 12 vagas em cada seleção a cada ano. A distribuição das vagas pelos docentes na primeira seleção do Curso de Doutorado do Programa será de uma vaga para cada professor do quadro permanente.

8.3 SOBRE A POLÍTICA DE RESERVA DE VAGAS E AÇÕES AFIRMATIVAS E OS PROCESSO SELETIVOS DO PROGRAMA

Uma comissão, designada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufersa, designou comissão para coordenar a metodologia para construção de Política de Reserva de Vagas e Ações Afirmativas para a pós-graduação da universidade. Docentes do PPGCTI integram esta comissão e, a partir de outubro de 2022 iniciou a composição da política aprovada pelas instâncias da universidade, Congregação de Pós-Graduação, que reúne todos os coordenadores e coordenadoras de pós, Comitê de Pesquisa e, por fim, o Conselho Superior da Ufersa. A política resulta de metodologia participativa, na qual estiveram presentes coletivos das comunidades e organizações da sociedade civil: indígenas, quilombolas, organizações envolvidas na luta pelos direitos de pessoas LGBTQIAP+, comissões da OAB de Mossoró, coordenadores de curso, dirigentes, discentes, docentes e técnicos administrativos dos diferentes cursos de pós graduação da universidade.⁸

8.4 SOBRE O PERFIL DO INGRESSANTE

O perfil do ingressante para o Curso de Doutorado em Cognição, Tecnologias e Instituições da Ufersa deverá ser o de discentes com Graduação e Mestrado realizados na Área Interdisciplinar ou nas Grandes Áreas do Colégio das Humanidades, como: Pedagogia, Psicologia, Licenciatura em Educação do Campo, Ciências Sociais, Linguística, Letras e Artes, Comunicação (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas), Serviço Social, Direito, Administração, entre outras; Grandes Áreas das Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, como Ciência da Computação, Engenharias; Colégio de Ciências da Vida: Enfermagem e Educação Física. Sobre o perfil, estaremos finalizando a análise do quadriênio 2020-2024 do Curso de mestrado. Os dados obtidos no quadriênio anterior já nos indicam algo importante, a composição das turmas de discentes que aderiram à proposta deste programa que efetivamente mobilizou discentes de áreas que interagem com temáticas envolvidas na área de concentração e respectivas linhas de pesquisa.⁹

Sabemos que teremos grande quantidade de candidaturas, devido à carência de oportunidades de Curso de Doutorado em nossa região e da manifestação expressa pelos nossos mestres de darem seguimento à formação *stricto sensu*.

⁸ Maiores informações sobre o percurso de construção da política estão divulgadas no site do programa e da universidade. <<https://assecom.ufersa.edu.br/2022/10/04/ufersa-promove-rodas-de-conversa-sobre-politica-de-acoes-afirmativas-na-pos-graduacao/>>. Acesso em 04 out. 2023. A política das ações afirmativas estará anexada à presente proposta, como um dos documentos obrigatórios.

⁹ Dados do perfil de ingressantes do Curso de Mestrado, para conhecimento. Disponível em: <<https://ppgcti.ufersa.edu.br/perfil-dos-egressos-quadrienio-2017-2020/>>. Acesso em 04 out 2023.

9 ESTRUTURA CURRICULAR E DISCIPLINAS DOS CURSOS

A proposta curricular no Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições se organiza de modo a favorecer a experiência inter/transdisciplinar, o que implica a oferta de disciplinas e outras modalidades de formação diferenciadas e inovadoras. As disciplinas são desenvolvidas por mais de um docente, o que tem significado a aprendizagem da potência do trabalho inter/transdisciplinar. As ações de formação continuadas e inovadoras envolvem os docentes e pesquisadores convidados, participantes externos colaboradores que integram nossas redes de pesquisa.

A cada semestre das atividades de formação do programa, o processo inicia com uma semana de acolhida dos mestrandos, momentos nos quais realizamos práticas de cuidado e escuta sensível, de modo a perceber como estamos como coletivo em formação. Atentamos para a implicação com o trabalho de pesquisa e alertamos sobre a responsabilidade de todas/os na direção da potencialização da produção científica. O Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições está organizado com uma estrutura curricular que possibilita ao discente e orientadores compor um processo de formação que conta com estudos que dão suporte ao trabalho de pesquisa inter/transdisciplinar e a construção de metodologias inovadoras, de modo a favorecer a realização de estudos pertinentes aos propósitos deste programa de pós-graduação.

Conforme prevê o Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, o Curso de Mestrado possui um total de 24 créditos, assim distribuídos:

- 12 créditos em Disciplinas Obrigatórias
- 12 créditos em Disciplinas Regulares não Obrigatórias

O mestrando deverá realizar as seguintes Atividades Acadêmicas de Mestrado:

- a) Proficiência em uma língua estrangeira, inglês, espanhol, francês, alemão ou italiano.
- b) Estágio de docência, obrigatório para bolsistas.
- d) Qualificação de Projeto de Dissertação
- e) Defesa da Dissertação

Observação: O estágio de docência no PPGCTI segue a Portaria MEC/CAPES nº 76/2010 e o artigo 39 do Regimento geral do programa que registra as definições da portaria e orienta nossas ações. Portanto, o Estágio de Docência é obrigatório para todos os alunos

que estejam na condição de bolsistas da CAPES/DS, opcional para os demais alunos. Importante considerar o que estabelece o Art. 18 da Portaria MEC/CPES 76/2010: “O estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social, obedecendo aos seguintes critérios: I - para o programa que possuir os dois níveis, mestrado e doutorado, a obrigatoriedade ficará restrita ao doutorado”.

O Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições constituiu uma Comissão de Bolsas CAPES com três membros, composta pelo coordenador do programa, dois docentes e com representação paritária dos corpos docente e discente, seguindo o estabelecido nesta portaria.

A Resolução de Bolsas do PPGCTI orienta esta atividade acadêmica no programa e é construída com base em portarias e orientações da CAPES.¹⁰

O Curso de Doutorado que apresentamos para avaliação da Capes possui um total de 32 créditos, assim distribuídos:

- 12 créditos em Disciplinas Obrigatórias
- 20 créditos em Disciplinas Regulares não Obrigatórias
- Realização de Atividades Acadêmicas de Doutorado, indicadas a seguir:

a) Proficiência em duas línguas estrangeiras, uma delas sendo o inglês e a segunda espanhol, francês, alemão ou italiano.

b) estágio de docência, obrigatório para bolsistas.

d) Qualificação de Projeto de Tese

e) Defesa de Tese

A estrutura curricular de ambos os cursos é constituída por dois conjuntos de disciplinas: obrigatórias (devem ser cursadas no momento de seu oferecimento) e regulares, não obrigatórias / eletivas (para ambos os cursos e de livre escolha dos discentes, em diálogo com seus orientadores/as).

Disciplinas Obrigatórias (04 créditos)

Disciplinas Regulares Não Obrigatórias: 03 créditos

Tópicos Especiais - 01 ou 02 créditos

Leitura Dirigida 01 ou 02 créditos

¹⁰ PPGCTI/UFERSA. Resolução de Bolsas. Disponível em:<<https://drive.google.com/file/d/1KJg1AigOXrLz2MdJbH230abfDnlgcVwh/view>>. Acesso em 10 set 2023.

9.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - MESTRADO E DOUTORADO

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIAS NA PESQUISA INTERDISCIPLINAR

(04 créditos)

Ementa:

Apresenta as Concepções de Método e a problematização ético-ontológica do ato de pesquisar. Favorece a construção de estratégias metodológicas e a imersão no campo empírico a partir da relação entre instrumentos metodológicos de pesquisa qualitativos e quantitativos. Nesta construção, define-se um projeto de pesquisa a partir do campo conceitual e do campo empírico de investigação.

Bibliografias:

CLOTET, J. Bioética: uma aproximação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

DUPUY, J. P.; DUMOUCHEL, J. P. (Org.). *L'auto-organisation – De la Physique à la Politique*. Paris: Seuil, 1983. FONSECA, T. M. G. & KIRST, P.G. *Cartografia e devires: a construção do presente*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

FONSECA, T.M.G. NASCIMENTO, M.L.; MARASCHIN, C. *Pesquisar na diferença: um abecedário*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

FRANCISCONI, C.; GOLDIM, J. Aspectos bioéticos da privacidade e confidencialidade. In: COSTA, S. et. al. (org) *Iniciação à bioética*. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998, p. 269-84

GIL, A. C. *Estudo de caso*. São Paulo: Atlas, 2009.

GUENTHER, K. M. Significance of naming people, organizations, and places. *The politics of names: rethinking the methodological and ethical*. *Qualitative Research*, 9: 411. 2009.

LATOUR, B. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo. Editora UNESP, 2000

MARASCHIN, C *Pesquisar e Intervir*. *Revista Psicologia & Sociedade*. v.16 n.1. Porto Alegre, 2004. 4<<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v16n1/v16n1a08.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

MARQUES, M. O. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. 5.ed.rev. Ijuí: Unijui, 2006.

MARTINS, GA.THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. ROCHA, M. & AGUIAR, K *Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises*. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, nº23 (4), p.64-73, 2003.

RORTY, R. *Contingency, irony and solidarity*. Cambridge: University Press, 1989.

SHOTTER, J. *Conversational realities: Constructing life through language*. Londres: SAGE, 1983.

VARELA, F. Etica y accion. Disponível em: <http://www.manuelugarte.org/modulos/teoria_sistemica/etica_y_accion.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2014.

VON QUINE, W. Theories and things. Harvard: Belknap Press, 1981.

WATZLAWICK, P; KRIEG, P. El ojo del observador: contribuciones al constructivismo. Homenaje a Heinz Von FOERSTER. Santiago do Chile: Gedisa, 1994. ZANELLA, A. & TITTONI, J. (orgs). Imagens no pesquisar: experimentações. Porto Alegre: Dom Quixote, 2011.

COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES: ABORDAGENS

INTERDISCIPLINARES (04 créditos)

Ementa:

Teorias da Cognição, das Tecnologias e das Instituições. Processos de cognição e subjetivação contemporâneos. Acoplamento tecnológico e configuração da realidade social. Individualização humana, interações sociais e cultura técnica. As diferentes tecnologias: leves, da informação e da comunicação e sociais na configuração de processos humanos e institucionais. Intercomplementaridade das ciências e o conhecimento sobre os fenômenos que se produzem na interface Cognição, Tecnologias e Instituições, com análise das implicações na formação de pesquisadores.

Bibliografias:

ATLAN, H. Com razão ou sem ela. Lisboa: Piaget, 1994.

BAUM, C. ; MARASCHIN, C. Level up! Desenvolvimento cognitivo, aprendizagem enativa e videogames. PSICOLOGIA & SOCIEDADE (ONLINE), v. 29, p. 1-11, 2017.

D'OTTAVIANO, I. M., GONZALES. M. E. Q. (Org.) Auto-Organização: estudos interdisciplinares. Campinas: UNICAMP. Centro de lógica. Epistemologia e História da Ciência, 2000.

DEBRUN, M.; GONZALES, M. E. Q.; PESSOA JUNIOR, O. (Org.) Auto-organização: estudos interdisciplinares em filosofia, ciências naturais, humanas e artes. Campinas: UNICAMP, 1996.

DELEUZE, G. Que és un dispositivo? In: Michel Foucault, filósofo. Barcelona: Gedisa, 1990, p. 155-161. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento.

FAGUNDES, L. C. ; NEVADO, R. A. ; BASSO, M. V. A. ; MARASCHIN, C. Laboratório de Estudos Cognitivos: percursos de pesquisa, formação e criação. INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, v. 22, p. 242-257, 2019.

FOUCAULT, M. Diálogo sobre o poder. In: Estratégia, poder-saber. Ditos e Escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, pp. 253-266.

HOLZMANN, L. Novas Tecnologias. In: CATTANI, A. D. Dicionário Crítico sobre Trabalho e Tecnologia. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 224-228.

- KASTRUP, V. Cognição contemporânea e a aprendizagem inventiva. In Kastrup, V. ; PASSOS, E. (Orgs.), Políticas da cognição (pp. 93-112). Porto Alegre: Sulina, 2008.
- KASTRUP, V. A invenção de si e do mundo. Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica (Conclusão). 2007.
- KROEFF, R.F.S.; MARASCHIN, C. Coengendramento entre cognição e emoção em um jogo móvel locativo. *Psicologia & Sociedade* (online), v. 32, p. 1-18, 2020.2.
- LATOUR, B. Reassembling the social: an introduction to actor-network theory, OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2005.
- LOURAU, R. Objeto e método da análise institucional. In: ALTOÉ, S. (Org.). René Lourau: analista institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 66-86.
- MARQUES, M. O. Educação nas ciências: Interlocação e complementaridade. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.
- MATURANA ROMESÍN, H.; MAGRO, C. PAREDES, V. Cognição, ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2001.
- MORIN, E. Éduquer pour l'ère planétaire, la pensée complexe comme méthode d'apprentissage dans l'erreur et l'incertitude humaine, (com Raul Motta, Emilio-Roger Ciurana), Balland., 2003.
- MOURA, A. H. O Estabelecimento e a Instituição. In: A Psicoterapia Institucional e o clube dos saberes. São Paulo: HUCITEC, 2003, p. 29-40.
- NICOLESCU, B. A Evolução transdisciplinar da universidade, condição para o desenvolvimento sustentável. Responsabilidade das universidades para com a sociedade - International Association of Universities - Quarta Conferência Trimestral, Chulalongkorn University, Tailândia, de 12 a 14 de novembro de 1997.
- PELLANDA, N., & PICCININ, F. Autonarrativas como auto-conhecimento: uma experiência didática na perspectiva da complexidade. *Revista e-Curriculum*, 18(1), P. 453-472. doi:<https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i1p453-472>
- PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo (Org.). Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. v. 1. 998 p.
- ROSSI, A.; PASSOS, E. Análise institucional: revisão conceitual e nuances da pesquisa-intervenção no Brasil. *Rev. Epos*. vol.5 no.1 Rio de Janeiro jun. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2014000100009. Acesso em 20 mar. 2017.
- TURKLE, Sherry. *Alone Together: Why We Expect More From Technology and Less From Each Other*. New York, Basic Books, 2011.
- SIMONDON, G. A individuação à luz das noções de forma e de informação. Trad. Luís Eduardo Aragon e Guilherme Ivo. São Paulo: Editora 34, 2020.
- THÉRET, Bruno. As instituições, entre as estruturas e as ações. In: *Revista Lua Nova*. São Paulo. No. 58, I, p. 225-255, 2003.
- TURKEL, S. How to Make Space for Both People and Technology. [interview with Steven Poole]. *Think:Act magazine* (issue on "On Being Human"), November 9, 2018.

9.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA - MESTRADO

SEMINÁRIOS DE PESQUISA (04 créditos)

Ementa:

Exposição de pesquisas de interesse do programa de pós-graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições, proporcionando contato com distintos temas, métodos e resultados de pesquisas no campo Interdisciplinar - Sociais & Humanidades e áreas afins. Encontros com pesquisadores convidados que abordarão temáticas consideradas relevantes para a área de abrangência do Programa de Pós-Graduação. Apresentação e discussão dos Programas de Pesquisa desenvolvidos no curso.

Bibliografia:

Esta disciplina não possui bibliografia pré definida, pois a proposta para os Seminários de Pesquisa será construída no transcurso da experiência do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições, interagindo com as pesquisas em andamento no curso.

9.3 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA - DOUTORADO

SEMINÁRIO DE PESQUISA DE TESE (04 créditos)

Ementa:

Exposição de pesquisas de interesse do programa de pós-graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições, em nível de Doutorado Acadêmico Interdisciplinar, proporcionando contato com distintos temas, métodos e resultados de pesquisas no campo Interdisciplinar - Sociais & Humanidades e áreas afins. Encontros com pesquisadores convidados que abordarão temáticas e metodologias consideradas relevantes para a área de abrangência do Programa de Pós-Graduação. Apresentação e discussão dos Projetos de Tese desenvolvidos no Curso de Doutorado, com vistas à sua qualificação.

Observações importantes: A disciplina tem como meta principal oferecer subsídios e suporte à elaboração dos projetos de pesquisas. Será oferecida através de seminários individuais com a participação dos professores-orientadores e seus respectivos doutorandos(as). O Seminário se propõe como uma ferramenta para auxiliar o desenvolvimento dos projetos, favorecendo o debate e a troca de experiências entre alunos e pesquisadores.

Bibliografia:

Esta disciplina não possui bibliografia pré definida, pois a proposta para os Seminário de Pesquisa de Tese será construída no transcurso da experiência do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições, interagindo com as pesquisas em andamento no curso.

9.4 DISCIPLINAS REGULARES - NÃO OBRIGATÓRIAS - MESTRADO E DOUTORADO

Linha de pesquisa: Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade

APLICAÇÃO DE SISTEMAS MULTIAGENTES NAS ORGANIZAÇÕES

Ementa:

A disciplina visa discutir a aplicabilidade de sistemas inteligentes e multiagentes nas atividades que se desenvolvem nas organizações sociais, fomenta através da produção de artefatos técnicos a inclusão social de sujeito, a melhoria no trabalho nas organizações e mudanças sociais, no que se refere à convivência com sujeitos que se encontram em situação de vulnerabilidade nos espaços sociais. Dedicar-se a estudar dispositivos técnicos que potencializam processos de reinserção social, formas de cuidado e de inclusão social. Propõe a discussão de projetos envolvendo tecnologia de sistemas inteligentes e a aplicabilidade de versão beta de programa construído pelos estudantes em sala de aula.

Bibliografias:

DIGNUM, V. Hanbook of Multi-Agent Systems: Semantics and Dynamics of Organizational Models. (ed.). IGI Global, Hershey, 2009.

EDMONDS, B.; MEYER, R. Simulating Social Complexity - a Handbook. Springer, Berlin, 2013.

KOLLOCK, P.; SMITH, M. Communities in Cyberspace. Routledge, New York, 1998.
FACELLI, K. Inteligência artificial: uma abordagem de aprendizagem de máquina. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

HAYKIN, S. Redes neurais, princípios e prática. 2a. Porto Alegre: ed. Bookmann, 2004.

LUGER, GEORGE F. Inteligência Artificial. Artmed Ed. S.A. Porto Alegre: 2004.
REZENDE, S. Sistemas inteligentes: fundamentos e aplicações. Barueri: Manole, 2003.

RUSSELL, S. J. Inteligência artificial. 2. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MIT. Scratch. Disponível em: <<http://scratch.mit.edu/>>. Acesso em 10 mai. 2015.

TANIKADO, G. V. F.; MARASCHIN, C. Pesquisa, intervenção e tecnologias: dispositivos de virtualização de coletivos. Fractal: Revista de Psicologia, v. 24, p. 143-158, 2012.

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE (03 créditos)

Ementa:

Estudo e avaliação de (novas) tecnologias na atividade interdisciplinar. Avaliação de Tecnologia por Peritos. Avaliação de Tecnologia Construtiva. Avaliação de Tecnologia Discursiva / Argumentativa. Desenvolvimento de Tecnologias da Informação e da Comunicação. Desenvolvimento e Avaliação de Tecnologia em Instituições e Organizações Sociais.

Bibliografias:

CALLISTER, William D. Ciência e engenharia dos materiais: uma introdução. 7.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 705p. CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia mecânica. 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. 388p.

HOGTOP, L e SANTAROSA, L. M. C, (2001) Tecnologias Adaptativa/Assistiva Informáticas na Educação Especial: viabilizando a acessibilidade ao potencial individual. Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática PGIE/UFRGS Porto Alegre, RS: UFRGS, PGIE. v.5, nº 2, novembro de 2002, p. 103-117.

MERTHY, E. E. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: Merhy EE, Onocko, R. Agir em Saúde: um desafio para o público. São Paulo (SP): Hucitec; 1997

NETTO, A. A. O. I.H.C Interação Humano Computador Modelagem e Gerência de Interfaces com o Usuário. Florianópolis: VisualBooks, 2004. NIELSEN, J. Projetando Websites. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PELLANDA, N.; BOETTCHER, D. ; KELLER, D. ; KELLER, R. . Acoplamentos Humanos-tecnologias: rompendo com a purificação da modernidade. Linhas (Florianópolis. Online), v. 13, p. 10-20, 2012.

GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL (03 créditos)

Ementa:

Conhecimento e inovação: conceitos, perspectivas e tipos. Conhecimento e inovação como fontes de vantagem competitiva. Visão baseada em recursos e capacidades. Aprendizagem organizacional e Organizações que aprendem. Gestão do conhecimento e da inovação organizacional. Modelos e processo de criação do conhecimento organizacional. Barreiras à gestão do conhecimento e da inovação organizacional.

Bibliografias:

BARROS, J. da S. et al. Gestão do conhecimento: ações e ferramentas para a superação de barreiras no compartilhamento do conhecimento. Ponto de Acesso, Salvador, v. 4, n. 2, p. 33-57, set. 2010. Disponível em: <http://www.pontodeacesso.ici.ufba.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.

BARNEY, J. B.; WRIGHT, P. M. On becoming a strategic partner: the role of human resources in gaining competitive advantage. *Human Resource Management*. v. 37, n. 1, p. 31-46, 1998.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Gestão do conhecimento*. Porto Alegre: Bookman, 2008. p. 17-38.

PEREIRA, Frederico Cesar Mafra; SILVA, Elizângela Freitas da. Criação do conhecimento organizacional baseado nos capacitadores de Von Krogh, Nonaka e Ichijo: estudo de caso. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 20-43, jan./abr. 2018.

PINTO, Andréa Gonçalves; TERESO, Mauro José Andrade; ABRAHÃO, Roberto Funes. Práticas ergonômicas em um grupo de indústrias da região metropolitana de Campinas: natureza, gestão e atores envolvidos. *Revista Gestão & Produção*, São Carlos, v. 25, n. 2, p. 398-409, 2018.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba –PR, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014.

ROCHA, Mateus Faraj Marques da; AKKARI, Alessandra Cristina Santos. Indústria 4.0: uma análise sob o enfoque da ergonomia cognitiva. In: *Jornada de Iniciação Científica 14 e Mostra de Iniciação Tecnológica 8–Universidade Presbiteriana Mackenzie*, São Paulo, 2018.

SILVA, Edson Rosa Gomes da et al. Processamento cognitivo da informação para tomada de decisão. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 25-39, jan./jun. 2011.

SILVEIRA, R. R. Diretrizes para mitigar as barreiras à implementação da gestão do conhecimento em organizações. 2011. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SOUZA, Shirley A; SILVA, Débora E. P; ABREU, Aline F. Capacidade de absorção dos sinais capturados do ambiente para inovação. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 20, n. 6, p. 1-28, 2019.

STRAUHS, Faimara do Rocio; VICTÓRIO, Valéria Xavier. A gestão do conhecimento, a base de seus valores, traduzidos em algumas histórias de vida. In: CIESLAK, Rubens et al. *Gestão do conhecimento & inovação: espaços de colaboração, confiança e contribuição estratégica*. Jundiaí –SP: Paco Editorial, 2019, p. 63-87.

TREVISAN, Edu R; STRAUHS, Faimara do Rocio. *Gestão do Conhecimento e Ergonomia Cognitiva: capacitando ambientes para a criação e o reuso do conhecimento*. In: *Congresso brasileiro de gestão do conhecimento*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento, 2020.

REDES SOCIOTÉCNICAS E INTERATIVIDADE DIGITAL (03 créditos)

Ementa:

A sociedade em rede, a tessitura de redes de conhecimentos e o virtual. A web como rede sociotécnica de formação humana. Planejamento, produção, implementação e gestão de

atividades e conteúdos digitais on-line para a potencialização de tecnologias da inteligência e constituição de agentes cognitivos humanos.

Bibliografias:

ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000200002>. Acesso em: 23 abr. 2016.

BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2001.

CANCLINI, N. G. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas de interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHARTIER, R. Do código ao monitor: a trajetória do escrito. *Estud. av.*, São Paulo, v. 8. n. 21, Mai/Ago. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200012>. Acesso em: 23 abr. 2016.

DELEUZE, G. Conversações. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia. V. 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

DELEUZE, G. O atual e o virtual. In: ALLIEZ, Éric. *Deleuze Filosofia Virtual*. São Paulo: Ed. 34, 1996.

FERREIRA SC. Tecnologias digitais no ensino presencial: um estudo inscrito na Universidade do Estado da Bahia [tese]. Bahia: Universidade do Estado da Bahia; 2018.

FILATRO, A. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

HEIDEGGER, M. Língua de tradição e língua técnica. Lisboa: Vega - Passagens, 1995.

ILLICH, I. Sociedade sem escolas. Petrópolis: Vozes, 1985.

LATOUR B. Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador: EDUFBA; 2012.

LEMOS A. Espaço, mídia locativa e teoria ator-rede. *Galaxia*. 2013; 13(25):52-68.

LEMOS A. A crítica da crítica essencialista da cibercultura. In: Baldi V, Oliveira L. *A insustentável leveza da web: retóricas, dissonâncias e práticas na sociedade em rede*. Salvador: EDUFBA; 2014.

LEMOS A. A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Annablume; 2013.

LÉVY, P. A inteligência coletiva. São Paulo: Loyola, 1999.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, P. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996.

SILVA, M. (Org.) Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

OLIVEIRA KEJ, PORTO CM. Educação e teoria ator-rede: fluxos heterogêneos e conexões híbridas. Ilhéus: Editus; 2016.

PAIM, M. C.; SANTOS, M. L. R.. Observatórios enquanto redes sociotécnicas: a dinâmica da associação para atuação na análise de políticas e sistemas de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, p. e190687, 2020.

Linha de pesquisa: Experiências Humana, Social e Técnica

AS CIÊNCIAS COGNITIVAS: AUTOPOIESE, ENAÇÃO E EXPERIÊNCIA

(03 créditos)

Ementa:

Apresenta a perspectiva social dos estudos cognitivos e suas implicações na configuração da experiência de constituição subjetiva de si e de produção das realidades em que vivemos. Percorre as construções das ciências cognitivas em seus diferentes momentos, com ênfase para as produções que emergiram a partir da cibernética de 2ª ordem. Discute a questão da cognição percorrendo o campo da Biologia da Cognição, com ênfase para as teorias da autopoiese e a teoria da enação na discussão sobre os processos de conservação da vida e sobre os processos humanos de reconfiguração contínua de si e das realidades que vivemos. Discute a noção de experiência, interagindo com o conceito de en-action, quando temos o corpo como inscrição na qual emergem modos de ser-fazer e conhecer que produzem diferentes realidades sociais.

Bibliografias:

BATESON, G. Naven. um esboço dos problemas sugerido por um retrato compósito. São Paulo: Editora da USP, 2008.

BATESON, M-C.; BATESON, *With a Daughter's eye*: a memoir of Margaret Mead and Gregory Bateson. New York: HarperCollins, 2001.

DAVIS, Mike. “Não vivemos em uma pandemia, mas em uma era de pandemias”. Entrevista com Mike Davis. Entrevistadora: Josefina L. Martínez. IHU notícias, São Leopoldo, 2020. Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/78_noticias/601135_nao_vivemos_em_uma_pandemia_mas_em_uma_era_de_pandemias_entrevista_com_mike_davis. Acesso em: 22 jul. 2020.

DERRIDA, J. Papier Machine. Paris: Galilée, 2001.

DUPUY, J.P. Nas origens das ciências cognitivas. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

GOODY, J. Pouvoirs et savoirs de l'écrit. Paris : Editions La Dispute, 2007.

HARAWAY, Donna. J. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. [S. n.: s. l., 2017]. Disponível em: https://cochabambahotel.noblogs.org/files/2017/03/Manifesto_Ciborgue.pdf. Acesso em: 05 ago. 2020.

MATURANA, H., VARELA, F. De máquinas y seres vivos: una teoría de la organización biológica. Santiago: Editorial Universitaria, 1973.

MATURANA, H. Da biologia à psicologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento. Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995.

OLIVEIRA, M. C. F. C.. Aprendizagem e Comunicação em Bateson: A exigência de uma epistemologia Formal e Complexa Learning and communication in Bateson: the requirement of a complex and formal epistemology. **Trans/Form/Ação**, v. 39, n. 1, p. 93–118, jan. 2016.

SIMONDON, G. Sobre a técnicoestética: carta à Jacques Derrida. (trad. Stella Senra). In: H. R. Araújo, (org.). *Tecnociência e Cultura: ensaios sobre o tempo presente*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

VARELA, F. O reencantamento do concreto. In: PELBART, P. P.; COSTA, R. (Org.). *Cadernos de subjetividade: o reencantamento do concreto*. São Paulo: Hucitec Educ, 2003. p. 71-86.

VARELA, F. *Conhecer as ciências cognitivas: tendências e perspectivas*. Portugal: Instituto Piaget. 1995.

VARELA, F.; DUPUY, J. P. Círculos viciosos criativos: para compreensão das origens. In: WATZLAWICK, P.; KRIEG, P. (Org.). *O olhar do observador*. Campinas: Editorial Psy II, 1995.

VARELA, F., THOMPSON, E.; ROSCH, E. *A mente Incorporada: Ciências Cognitivas e Experiência Humana*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ESTRATÉGIAS NAS ORGANIZAÇÕES (03 créditos)

Ementa:

As Escolas da Administração Estratégica; Conceito de Estratégia; Análise do Ambiente Externo – Macroambiente; Análise do Ambiente Externo – Ambiente da Indústria e de Concorrentes; Análise do Ambiente Interno; Vantagem Competitiva; Estratégias do nível de negócio, Estratégias Corporativas (diversificação, fusão e aquisição), Estratégias de cooperação, Estratégias internacionais; Implementação e Avaliação de Estratégia. Estratégias nos diferentes tipos de organizações.

Bibliografias:

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. *Administração estratégica e vantagem competitiva*. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

CORAIOLA, D. M.; MELLO, C. M. DE .; JACOMETTI, M.. Estruturação da estratégia-como-prática organizacional: possibilidades analíticas a partir do institucionalismo organizacional. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 5, p. 204–231, set. 2012.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 2004.

CASTORIADIS, C. *La institución imaginaria de la sociedad*. Barcelona: Tusquets editors, 2007.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. *Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MINTZBERG, H. Strategy-making in three modes. *California Management Review*, v. 16, n. 2, p. 44-53, Winter, 1973.

TEECE, D.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic Management Journal*. v. 18. n. 7. 1997. p. 509-533.

WALTER, S. A.; BACH, T. M.; LANZA, B. B. B.; SATO, K. H. Publicação científica na área de estratégia do EnANPAD e do 3ES: de 1997 a 2010. *Revista Iberoamericana de Estratégia*, v. 12, p. 69-104, 2013.

VIDAL, J. P. A teoria neosistêmica de Niklas Luhmann e a noção de autopoiese comunicativa nos estudos organizacionais. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 15, n. 2, p. 274–291, abr. 2017.

GESTÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS (03 créditos)

Ementa:

Políticas Sociais e Públicas. Trabalho e Globalização. Biopolítica e estrutura de construção do sujeito. Sociedade e Práticas sociais. Planejamento, políticas públicas e suas implicações na construção da sociedade, com análise de ações efetivas em diferentes espaços e cenários sociais.

Bibliografias:

LEAL, A. F., & LUI, L. Instituições participativas e seus efeitos nas políticas públicas: estudo do Comitê de Mortalidade por Aids de Porto Alegre. *Saúde e Sociedade*, 27, 94-105, 2018.

LIMA, L. L.; D'ASCENZI, L. Implementação e avaliação de políticas públicas: intersecções, limites e continuidades. In: Lotta, G. (Ed.), 2019.

ABERS, R. N., SILVA, M. K., & TATAGIBA, L. Movimentos sociais e políticas públicas: repensando atores e oportunidades políticas. *Lua Nova*, 105, 15-46, 2018.

ACEMOGLU, D., & ROBINSON, J. Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. São Paulo: Elsevier Brasil, 2015.

ARAÚJO, L., & RODRIGUES, M. L. Modelos de Análise das Políticas Públicas. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 83, 11-35, 2017.

BARROS, A. A., & CASTRO, C. H. S. Gestão social e gestão pública no desenvolvimento local. *Cadernos de Desenvolvimento*, 8(12), 147-162, 2013.

DORSA, A. C.. O papel das políticas públicas no Brasil: reflexões necessárias. **Interações (Campo Grande)**, v. 22, n. 2, p. 1–4, abr. 2021.

CÔRTEZ, S. V. Viabilizando a participação em conselhos de políticas públicas municipais: arcabouço institucional, organização do movimento popular e policy communities. In Hochman, G., Arretche, M., & E. Marques (Eds.), *Políticas Públicas no Brasil* (1 ed., pp. 125-144). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

DI GIOVANNI, G. As Estruturas Elementares das Políticas Públicas. (Caderno de Pesquisa Nº 82). Campinas: NEPP, Unicamp, 2009.

FARAH, M. F. S. Gênero e políticas públicas. *Estudos Feministas*, 12(1), 47-71, 2004.

_____. Abordagens teóricas no campo da política pública no Brasil e no exterior: do fato à complexidade. *Revista Do Serviço Público*, 69, 53-84, 2018.

FERRAREZI, E., & RUA, M. G. A implementação do Programa Bolsa Família: formulação em processo. In Ximenes, D. A. (Ed.). *Implementação de Políticas Públicas: questões sistêmicas, federativas e intersetoriais 2* (pp. 63-96). Brasília: Enap, 2018.

FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder. Organização, Introdução e Revisão Técnica de Roberto Machado*. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

GOMES, E. B.; BULZICO, B. A. A. *Desenvolvimento, democracia e dignidade da pessoa humana*. Ijuí: Unijuí, 2011.

MAURIEL, A. P. O. *Capitalismo, políticas sociais e combate à pobreza*. Ijuí: Unijuí, 2011.

SOUZA, C. *Governos Locais e Gestão Políticas Sociais Universais*. *Revista São Paulo em Perspectiva*, Vol. 18, nº 2, abr-jun., pp. 27 a 41. 2004.

SOUZA, J. *A Construção Social da Subcidadania: Para uma Sociologia Política da Modernidade Periférica*. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2006.

TECNOLOGIAS E INCLUSÃO SOCIAL (03 créditos)

Ementa:

Discute o conceito e práticas de inclusão nas organizações, tanto no âmbito do trabalho, quanto na educação, saúde e sociedade em geral. Apresenta tipos de inclusão e tecnologias assistivas, acessibilidade. Aborda, desde uma perspectiva de construção coletiva, intervenções que trabalham na intersecção entre tecnologias e promoção de inclusão.

Bibliografia:

BASAGLIA, F. *Conferenze brasiliane*. Milano: Raffaello Cortina, 2000.

BASTOS, P. A. L. S. et al.. *Tecnologia assistiva e políticas públicas no Brasil*. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 31, p. e3401, 2023.

BRUNSTEIN, J. *Vozes da diversidade: um estudo sobre as experiências de inclusão de gestores e PcDs em cinco empresas paulistas*. *Cadernos EBAPE*, 2008, v. 6 , n.3.

DE LIMA, M. *O sentido do trabalho para pessoas com deficiência*. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 2013, v. 14, n. 2.

FERREIRA FILHO, I. F.. *Digital Inclusion for Indigenous People: Techniques for using computers and smartphones among the Pataxó of Aldeia Velha (Bahia, Brazil)*. *Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology*, v. 16, p. e16602, 2019.

FILIZOLA CLA, TEIXEIRA IMC, MILIONI DB, PAVARINI SCI. *Empresa social e economia solidária: perspectivas no campo da inserção laboral de portadores de transtorno mental*. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2011, v. 45, n. 2.

MANZINI, E. *Inclusão de pessoas com deficiência mental no trabalho*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2006, v. 12, n. 2.

MONTEIRO, L. G. Responsabilidade social empresarial: inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2011, v. 17, n. 3.

PEREIRA, A.C.C.; PASSERINO, L. M. Um estudo sobre o perfil dos empregados com deficiência em uma organização. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2012, v. 18, n. 2.

SERRANO, C. O gestor e a PcD: reflexões sobre aprendizagens e competências na construção da diversidade nas organizações. *Revista Eletrônica de Administração : REAd*, 2011 v. 17, n. 2. SIMONELLI, A. Análise de atividades para a inclusão de pessoas com deficiência no trabalho: uma proposta de modelo. *Gestão & produção*, 2011, v. 18, n. 1.

BRASIL. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília, DF: MEC, 2009.

_____. Comitê de Ajudas Técnicas. ATA V. 2007. Disponível em: <www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/comite_at.asp>. Acesso em: jan. 2014. FREITAS, C. R. A “Normalidade”: conceito de quantas faces?. *Revista Educação Especial (UFES)*, v. 25, p. 483-498, 2011.

PASSERINO, L. et al. (Org.). *Comunicar para Incluir*. Porto Alegre: CRBF, 2013.

SANTAROSA, L. M. C.; CONFORTO, D.; NEVES, B. Education and Accessibility on E-Learning System: Putting the W3C Guidelines into Practice. *International Journal of Computer and Information Technology*, v. 4, p. 1-20, 2015.

TEORIAS E SISTEMAS DE CRENÇAS EM CIÊNCIAS COGNITIVAS

(03 créditos)

Ementa:

Epistemologia da psicologia cognitiva. Características gerais, posições teóricas e problemas de pesquisa sobre os processos cognitivos. Discussão das teorias atuais em psicologia cognitiva. Relação mente e cérebro. Relação emoção, comportamento e cognição.

Bibliografia:

ABRANTES, P. (ORG.). *Epistemologia e cognição*. Brasília: UnB, 1993. AJZEN, I. *Attitudes, Personality and Behavior*. 2 edition ed. Maidenhead, Berkshire, England; New York: Open University Press, 2005.

BARONE, D. F.; MADDUX, J. E.; SNYDER, C. R. *Social Cognitive Psychology: History and Current Domains*. 1o ed. New York: Springer, 1997.

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. *Manual de psicologia cognitiva*. 5o ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. FIGUEIREDO, L. C. *Matrizes do pensamento psicológico*. Petrópolis: Vozes, 2000.

FISHBEIN, M. *Belief, Attitude, Intention and Behavior: An Introduction to Theory and Research*. Reading, Mass: Addison-Wesley Pub, 1975.

NEUFELD, C. B.; BRUST, P. G.; STEIN, L. M. Bases epistemológicas da psicologia cognitiva experimental. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 103-112, Mar. 2011. ODGEN, J. *Psicologia da saúde*. 2a ed. Lisboa: Climepsi Editores, 2004.

SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11o ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

STERNBERG, R. J. Psicologia Cognitiva. 5o ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Vinculadas às diferentes linhas de pesquisa do PPGCTI

METODOLOGIA QUANTITATIVA DE ANÁLISE DE DADOS

(03 créditos)

Ementa:

Introdução à análise quantitativa. Construção e validação do instrumento de pesquisa. Construção da base de dados. Análise quantitativa de dados: análise bivariada, análise multivariada, revisão sistemática, novas técnicas de análise. Softwares para análise quantitativa de dados. Apresentação e organização dos resultados: gráficos, tabelas e figuras.

Bibliografias:

COOPER, H.; HEDGES, L. V.; VALENTINE, J. C. The handbook of research synthesis and meta-analysis. 2º ed. New York: Russell Sage Foundation, 2009.

FAVERO, L. P.; BELFIORE, P. Manual de Análise de Dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

FIELD, A. Descobrimo a estatística usando SPSS. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2020.

HAIR JUNIOR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. Análise Multivariada de Dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

JOHNSON, R. A; WICHERN, D. W. Applied multivariate statistical analysis. 6. ed. São Paulo: Prentice hall, 2007.

LEVIN, J.; LEVIN, J.; FORDE, D.R. Estatística para ciências humanas. 11 ed. São Paulo: Pearson Pearson, 2012.

MINGOTI, S. A. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

NOOY, W. de; MRVAR, A.; BATAGELJ, V. Exploratory social network analysis with Pajek: Revised and Expanded Edition for Updated Software (3rd ed., Structural Analysis in the Social Sciences). Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

MÉTODOS QUALITATIVOS DE PESQUISA

(03 créditos)

Ementa:

História e evolução da pesquisa qualitativa. A ontologia e a epistemologia na pesquisa qualitativa. Paradigmas da pesquisa qualitativa. Métodos da pesquisa qualitativa. Técnicas

para a coleta de dados qualitativos. Análise do material empírico. Software para análise qualitativa dos dados. Procedimentos e critérios de cientificidade para a validade e confiabilidade da investigação qualitativa. Ética na pesquisa interdisciplinar.

Bibliografia:

AGUIAR, K. F.; ROCHA, M. L. Micropolítica e o exercício da pesquisa-intervenção: referenciais e dispositivos em análise. *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, v. 27, n. 4, p. 648-663, dez. 2007.

BRASIL. MEC/CNS. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. *Diário Oficial da União*, Brasília, 24 mai. 2016. Disponível em: <Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. Acesso em: 11 dez. 2020.

COSTA, L. W. M. Questões éticas em pesquisas online e em ambientes virtuais de aprendizagem: a perspectiva dos professores/pesquisadores da UFAL. Programa de Pós-Graduação em Educação. (Dissertação de Mestrado), Maceió: Biblioteca da UFAL. 2015.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

FARIAS, Isabel Maria Sabino; SILVA, Silvina Pimentel; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; SALES, José Albio Moreira. Trilhas do labirinto na pesquisa educacional qualitativa: dos procedimentos de coleta de dados ao trabalho de campo. *In: FARIAS, Isabel Maria Sabino; NUNES, João Batista Carvalho; LEITE, Maria Cleide da Silva Ribeiro; SILVA, Antonio José Pereira; MARTINS, Elcimar Simão. Pesquisa qualitativa em tese de doutorado: uma análise do triênio 2013-2015. Revista Expressão Católica*, v. 6, n. 1, p. 43-53, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.25190/rec.v6i1.2120>>. Acesso em: 06 dez. 2020.

FONSECA, T. M. G.; NASCIMENTO, M. L. ; MARASCHIN, C. (orgs). *Pesquisar na diferença: um abecedário*. Porto Alegre: Sulina, 2012. 261 p.

FRANCISCO, D ; Gorczewski, D ; DEMOLY, K. (Orgs). *Pesquisa em Perspectiva: percursos metodológicos na invenção da vida e do conhecimento*. Mossoró: Editora EDUFERSA, 2014.

FRANCISCO, D. J; SANTANA, L. (ORGS.). *Problematizações éticas em pesquisa*. Alagoas: EDUFAL, 2014.

MEDEIROS, Emerson Augusto; VARELA, Sarah Bezerra Luna; NUNES, João Batista Carvalho. Abordagem Qualitativa: estudo na Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2004 - 2014). *HOLOS*, [S.l.], v. 2, p. 174-189, ago. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.15628/holos.2017.4457>>. Acesso em: 17 nov. 2020

MORIN, E. *O Método 1: a natureza da natureza*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2003.

PASSOS, E; KASTRUP, V; DA ESCÓSSIA, L. (orgs). *Pistas do método da cartografia*. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SILVA, D. C. D. et al.. Características de pesquisas qualitativas: estudo em teses de um programa de pós-graduação em educação. **Educação em Revista**, v. 38, p. e26895, 2022.

STRAUSS, A., CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

YIN, Robert. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. *Educar em Revista*, n. 65, p. 149-166, jul/set. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.47454>>. Acesso em: 26 dez. 2020.

LEITURA DIRIGIDA (01/02 créditos)

Ementa

A disciplina tem como finalidade atender às necessidades específicas detectadas pelas linhas de pesquisa. A definição detalhada do programa da disciplina será feita em cada oferta e submetido à apreciação do Colegiado do Programa de Pós-Graduação

Bibliografia

A Bibliografia para a disciplina é definida no transcurso da experiência, de acordo com as necessidades do programa.

Temáticas ofertadas no Curso de Mestrado em andamento - Disciplina Leitura Dirigida

Avaliação social do ciclo de vida

Diálogos sobre a interação humano-computador-sociedade

Arte, cultura e tecnologias nas sociedades contemporâneas

Desenvolvimento de aplicativos móveis e a interdisciplinaridade

Educação, poder e identidade

Estudo da obra de Gilbert Simondon

Estudo da teoria social cognitiva

Estudos em saúde e interdisciplinaridade

Jogos e robótica como apoio a crianças com transtorno no desenvolvimento

Metodologias em primeira pessoa nas investigações da experiência

Tecnologias e trabalho docente

Tecnologias, recursos e o atendimento voltados para inclusão nos espaços sociais

Transversalidade da temática ambiental

TÓPICOS ESPECIAIS (01/02 créditos)

Ementa

A disciplina tem como finalidade atender às necessidades específicas detectadas pelo Programa do Curso. A definição detalhada da ementa da disciplina será feita em cada oferta, considerando a análise e aprovação pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação.

Bibliografia

Esta disciplina não possui bibliografia pré definida, pois a proposta para os tópicos especiais serão construídas no transcurso da experiência, de acordo com as necessidades do programa.

Temáticas ofertadas no Curso de Mestrado em andamento - Disciplina Tópicos Especiais

Laboratórios De Si

Publicação do Conhecimento Científico

A Ética na pesquisa em cognição, tecnologias e instituições

Análise bibliométrica como técnica de estudo

Estado e Sociedade

Estatística Aplicada à Saúde e à Educação

Instituições, Gestão e Sustentabilidade

Interação Humano-Computador

Pesquisa-Formação-Intervenção

Saúde Mental e Educação

Semiótica e Processos Cognitivos

Teorias cognitivas e entendimentos sobre aprendizagem em educação e saúde: autopoiese, enação, simpoiése e enação autopoietica

10. CORPO DOCENTE - TITULAÇÃO E VÍNCULOS

LINHA DE PESQUISA EXPERIÊNCIAS HUMANA, SOCIAL E TÉCNICA

1. CLÁUDIA RODRIGUES DE FREITAS

Última atualização do currículo em 13/09/2023

Pedagoga, Mestre em Educação pela Unisinos (1998). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Realizou Percurso de Pós-Doutoramento na Universidade Federal do Rio Grande do Sul na área de Inclusão Escolar (2013). Realizou percurso de Pós-doutorado na Università degli Studi di Cagliari - It (2019). É Professora na Faculdade de Educação da UFRGS e no PPGedu/UFRGS onde Coordena a linha de Pesquisa: Educação Especial, Saúde e Processos Inclusivos. Coordena o Laboratório de Tecnologia Assistiva (FACED/UFRGS) e o Grupo Multi: Livros em multiformato. Foi membro da Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação (3/12/2017 a 28/03/2019). No período de 2021 a 2023, atuou na Comissão de Pós-graduação do PPGEDU-UFRGS. Atualmente atua como Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFRGS. É também professora no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições

da UFRSA. As pesquisas e produções têm sido voltadas para área de Inclusão Escolar, Tecnologia Assistiva com uso de Comunicação Alternativa no espaço escolar e na produção de livros em multiformato. As produções indicam interlocução entre Educação e Saúde Mental. É líder do Núcleo de Estudos em Políticas de Inclusão Escolar NEPIE -UFRGS (Grupo de pesquisa CNPq dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6695606539613038). Coordena o Grupo Multi/UFRGS - <https://www.ufrgs.br/multi/livros-em-multiformato/>, na direção de produção de livros infantis em multiformato. Pesquisa financiada e concluída pela Universal 2016-2020 CNPq. Pesquisa financiada e concluída pelo Edital: FAPERGS 2019-2023.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 10 ORIENTAÇÕES

1. 🎧 Caren Daiane da Silva. Políticas Públicas de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva em Caxias do Sul: das Normativas a formação de professores do Atendimento Educacional Especializado ? 2007 a 2021. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, . Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.
2. Ângela Aline Hack Schlindwein Avila. TEM ALGUMA COISA, MAS NÃO SEI O QUÊ: processos de medicalização de bebês e crianças bem pequenas. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, . Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.
3. 🎧 Renata Maria da Rosa Pereira. O trabalho colaborativo no contexto da escola inclusiva. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, . Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.
4. 🎧 Jeruza Santos Nobre. literatura com comunicação alternativa. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, . Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.
5. 🎧 RAQUEL DE CÁSSIA RODRIGUES RAMOS. Kubai o encantado: literatura infantil indígena em foco. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.
6. 🎧 BARBARA MISZEWSKI DA ROZA. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO SUPERIOR: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL EM FOCO. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, . Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.
7. 🎧 Ângela Aline Hack Schlindwein Avila. Inclusão escolar. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, . Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

8. 🗣️ Roberta Stockmanns. LIVROS ILUSTRADOS TÁTEIS E O PROCESSO DE LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

9. 🗣️ MIRIAM GARCIA MÜLLER. A educação especial na rede municipal de ensino de Canoas- RS: conexões entre as normativas e as práticas cotidianas. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, . Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

10. 🗣️ Sheyla Werner Freitas. JOVENS E[M] MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE INTERNAÇÃO: ENTRE NORMATIVAS, CONTEXTOS E NOTÍCIAS. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, . Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

TESE DE DOUTORADO - 1 ORIENTAÇÃO

1. 🗣️ Sheyla Werner Freitas. PRODUÇÃO EM REDE ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE: CARTOGRAFANDO COM CRIANÇAS. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 15 ORIENTAÇÃO

1. JÚLIA PINTO DE QUEVEDO. Livro Infantil Multiformato. 2023. Iniciação Científica. (Graduando em Design) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

2. Isabelle Bertaco Santos. LITERATURA INFANTIL PARA DIVERSIDADE: ler com as mãos. 2022. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

3. Isabelle Rieger dos Santos. Livro Infantil Multiformato. 2022. Iniciação Científica. (Graduando em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

4. BRUNO LARA. SCALA 5.0 POSSIBILITANDO NARRATIVAS VISUAIS COM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA. 2022. Iniciação Científica. (Graduando em Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

5. Valeska Pereira. LITERATURA INFANTIL PARA DIVERSIDADE: LIVROS ACESSÍVEIS TÁTEIS. 2022. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

6. Isabelle Rieger dos Santos. LITERATURA INFANTIL PARA DIVERSIDADE: ler com as mãos. 2022. Iniciação Científica. (Graduando em Design) - Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

7. Mirella Aguiar da Silva. LITERATURA INFANTIL PARA DIVERSIDADE: LIVROS ACESSÍVEIS TÁTEIS. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pró-Reitoria de Pesquisa/UFRGS. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

8. ANDRESSA REINHEIMER SALINI. Tecnologias assistidas e os jogos pedagógicos. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

9. SIMONE ANDRÉIA DA COSTA DORNELLES. O LIVRO ILUSTRADO TATIL: LER E CONHECER COM AS MAOS. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

10. Isabelle Bertaco Santos. Livro infantil em multiformato acessível. 2020. Iniciação Científica. (Graduando em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

11. Bruna Barros. LITERATURA INFANTIL PARA DIVERSIDADE: LIVROS ACESSÍVEIS TÁTEIS. 2020. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

12. SIMONE ANDRÉIA DA COSTA DORNELLES. LITERATURA INFANTIL PARA DIVERSIDADE: LIVROS ACESSÍVEIS TÁTEIS. 2020. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

13. Márcio Dias da Silveira. Medicalização e escolarização de alunos-adolescentes referidos com o suposto diagnóstico de TDAH: estado da arte. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)/UFRGS. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

14. MARIA VICTÓRIA STAGGEMEIER PASINI. LITERATURA INFANTIL PARA DIVERSIDADE: LIVROS ACESSÍVEIS TATEIS. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

15. GABRIELLE AGUIAR DEL VECCHIO. LITERATURA INFANTIL PARA DIVERSIDADE: LIVROS ACESSÍVEIS TATEIS. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.

ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 3 ORIENTAÇÕES

1. 🗣️ Lucilene Da Silva Luz. Inclusão escolar. Início: 2022. Dissertação (Mestrado profissional em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Orientador).
2. 🗣️ Camila Della Passe Américo. Educação inclusiva. Início: 2022. Dissertação (Mestrado profissional em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Orientador).
3. 🗣️ Maria Luiza da Silva Leite.. PRIMEIRAS PALAVRAS: LIVRO EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E LIBRAS. Início: 2022. Dissertação (Mestrado profissional em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

TESE DE DOUTORADO - 3 ORIENTAÇÕES

1. Michele Luciana Petersen. Medicalização escolar. Início: 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Orientador).
2. 🗣️ Raquel de Cassia Ramos. Literatura infantil indígena: acesso a todas as crianças. Início: 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Orientador).
3. 🗣️ Anderson Luiz Fernandes Gonçalves. O Atendimento educacional e os processos de medicalização escolar. Início: 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Orientador).

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 3 ORIENTAÇÕES

1. THIFANY DA CRUZ ILARIA. LITERATURA INFANTIL PARA DIVERSIDADE: LIVROS ACESSÍVEIS TÁTEIS. Início: 2023. Iniciação científica (Graduando em Design de Produto) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Fundação. (Orientador).
2. João Vitor de Avila Vidal. Livro Infantil Multiformato. Início: 2023. Iniciação científica (Graduando em Design) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Orientador).
3. Cintia Fagundes. Livro Infantil Multiformato. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Orientador).

2. JOÃO MÁRIO PESSOA JÚNIOR

Última atualização do currículo em 23/09/2023

Possui Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2009), Especialização em Gestão em Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (2011), Mestrado e Doutorado em Enfermagem na

Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Bolsista CAPES (2012-2013 e 2014). Professor Adjunto no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Graduação em Medicina, Eixo de Atenção Primária à Saúde - 40h/DE (2017 - atual) Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Ex-Coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologia e Instituições PPGCTI/ UFERSA (Mestrado Acadêmico), Gestão 2018-2020, no qual atualmente é Professor Permanente, Membro do Colegiado e Orientador vinculado a Linha de Pesquisa Experiências Humana, Social e Técnica (2018-atual). Representante titular da UFERSA na Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF-2020-atual). Docente Supervisor da Liga de Saúde Pública da UFERSA. Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina UFERSA. (2017-atual). Pesquisador na Rede de Cooperação Internacional com o Semiárido (PRECISA) e na Rede Internacional de Saúde do Idoso BR, PT, ES. Pesquisador nos grupos: Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Saúde da UFERSA e Ações promocionais e de atenção a grupos humanos em Saúde Mental e Saúde Coletiva da UFRN. Consultor ad hoc de periódicos nacionais e internacionais.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 4 ORIENTAÇÕES & 1 COORIENTAÇÃO

1. 📍 Kísia Cristina de Oliveira e Melo. Avaliação da linha de cuidado em saúde mental em Mossoró/RN no contexto da pandemia COVID-19. 2020. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: João Mário Pessoa Júnior.

2. 📍 Matheus Madson Lima Avelino. Linha de Cuidados à população LGBTT. 2020. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: João Mário Pessoa Júnior.

3. 📍 Ana Paula Silva Fernandes Irber. Judicialização do acesso à saúde pública: itinerários e experiências de usuários. 2019. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: João Mário Pessoa Júnior.

4. 📍 Layra Nirelly Jácome de Araújo. Aparelho portátil para auxílio didático na ressuscitação cardiopulmonar: estudo de validação. 2019. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: João Mário Pessoa Júnior.

5. Geilson Gonçalves de Lima. Saúde Mental na Atenção Básica: proposta de intervenção na Unidade Básica de Saúde da Família Tupuiú ? Aquiraz (CE). 2018. Dissertação (Mestrado em SAÚDE DA FAMÍLIA) - Universidade Federal do Ceará, . Coorientador: João Mário Pessoa Júnior.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 9 ORIENTAÇÕES

1. Leila Gabriele Nunes Silva. Revisão sistemática sobre comorbidades psiquiátricas em adultos jovens com transtorno do espectro autista. 2022. Iniciação Científica. (Graduando em Medicina) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: João Mário Pessoa Júnior.
2. Pedro Lucas de Melo Lopes. Validação de uma plataforma de apoio no diagnóstico e monitoramento de casos de COVID-19 e arboviroses. 2022. Iniciação Científica. (Graduando em Medicina) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: João Mário Pessoa Júnior.
3. Celina Leite de Oliveira. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária. 2022. Iniciação Científica. (Graduando em Medicina) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: João Mário Pessoa Júnior.
4. Leticia Alves Balbino. Estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem no contexto da formação médica: desafios e possibilidades. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Medicina) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: João Mário Pessoa Júnior.
5. Emanoela Cárita Cardoso de Freitas. Cuidados paliativos e espiritualidade em oncologia: cenários e perspectivas em um serviço especializado. 2020. Iniciação Científica. (Graduando em Medicina) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Mário Pessoa Júnior.
6. Jorge Edson Pinheiro dos Santos. Judicialização do acesso á saúde pública: cenários e experiências de usuários em tempos de pandemia COVID-19. 2020. Iniciação Científica. (Graduando em Medicina) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: João Mário Pessoa Júnior.
7. Debora Vieira Kunitaki. Cuidados paliativos em oncologia: concepções, práticas e experiências de profissionais de saúde e familiares em um serviço especializado no município de Mossoró/RN. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Medicina) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: João Mário Pessoa Júnior.
8. Tereza Brenda Clementino de Freitas. Avaliação dos níveis de ansiedade, depressão, uso de álcool, tabaco e outras substâncias entre estudantes da UFERSA, RN. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Medicina) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: João Mário Pessoa Júnior.

9. Frederico Fausto Marinho de Medeiros Júnior. ansiedade e depressão e sua influência no uso/abuso de álcool, tabaco e outras substâncias entre estudantes do Campus Central da UFERSA, Mossoró/RN. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Medicina) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: João Mário Pessoa Júnior.

ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 1 ORIENTAÇÃO

1. 🌀 Arthur Eduardo dos Santos. Perspectiva de sujeitos com HIV/AIDS em suas relações com os medicamentos antirretrovirais (provisório). Início: 2022. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

2. Jade de Oliveira e Melo. Título em construção. Início: 2023. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

**3. KARLA ROSANE DO AMARAL DEMOLY - exclusiva do PPGCTI Ufersa
última atualização do lattes: 03/10/2023**

Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, vinculada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas. Coordenadora do Programa que integra pesquisa e extensão Rede de Oficinas na Saúde: tecnologias da informação e da comunicação promovendo cuidado e formação em saúde mental. Docente do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições da UFERSA na gestão 2016-2017 e na gestão que se inicia em 2020. O percurso de formação acadêmica compreende a Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1988), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1995), Doutorado em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008) e doutorado sanduíche em Antropologia da Escrita realizado na École des Hautes Études en Sciences Sociales em Paris França / EHESS (2006-2007). Os projetos atuais se organizam em torno dos seguintes temas: atos de escrita e exercício de autoria; tecnologias, educação e saúde mental. Dirigente do grupo de pesquisa Linguagens, Cognição e Tecnologias no CNPQ cujos estudos giram em torno do conceito de atos de linguagem como modo de produção de si e das circunstâncias que configuram formas de conhecer e viver. Integrante de redes de pesquisa, como a Equipe do Laboratoire Anthropologie de l'Écriture dirigida pela Dra. Béatrice Fraenkel na École des Hautes Études en Sciences Sociales que se dedica na configuração do campo de estudos das práticas de escrita em contextos diversos; do Grupo de Pesquisa GAIA - Grupo de Ações e Investigações Autopoiéticas UNISC, dirigido pela Profª Drª Nize Maria Campos Pellanda; do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Ecologias e Políticas Cognitivas UFRGS, Linha de Pesquisa Oficinando em Rede, dirigido pela Profª Drª Cleci Maraschin e do Grupo de Pesquisa Engenharia de Software UFERSA, Linha de Pesquisa Informática na Saúde (eHealth), dirigido pelo Prof. Dr. Francisco Milton Mendes Neto. **(Texto informado pelo autor)**

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 11 CONCLUÍDAS, 2 COORIENTAÇÕES

1. 🎧 Erick Mateus Souza Oliveira. CRIANÇA, O BRINCAR E AS TECNOLOGIAS NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO FORTALECIMENTO FAMILIAR E COMUNITÁRIO. 2021. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Karla Rosane do Amaral Demoly.
2. 🎧 Cibelle dos Santos Carlos. GESTÃO, TECNOLOGIAS E SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE. 2021. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Karla Rosane do Amaral Demoly.
3. 🎧 Adriana Kelly Gomes Girão. AUTONARRATIVAS NO ENCONTRO DE SABERES DA PSICOLOGIA E DA PEDAGOGIA EM MORADA NOVA/CE: percursos de promoção da educação inclusiva de crianças com diagnóstico de autismo. 2020. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido . Orientador: Karla Rosane do Amaral Demoly.
4. 🎧 Laryssa Dayanna Costa Ferreira. As emoções de lidar com o envelhecer e a longevidade na saúde mental. 2020. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Karla Rosane do Amaral Demoly.
5. 🎧 Felipe Andrade Saldanha. OGOS TEATRAIS, GÊNERO E SEXUALIDADE NA EXPERIÊNCIA DE PESSOAS SURDAS EM CONTEXTO EDUCACIONAL.. 2020. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Karla Rosane do Amaral Demoly.
6. 🎧 Ana Beatriz de Medeiros Régis Ferreira. GÊNERO E SAÚDE MENTAL NA EXPERIÊNCIA DE SERVIDORAS TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS DA UNIVERSIDADE: um olhar na perspectiva da biologia do conhecer. 2020. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientadora: Karla Rosane do Amaral Demoly.
7. 🎧 Jordanya Reginaldo Henrique. A ATENÇÃO A SI E AO OUTRO NA EXPERIÊNCIA DE CRIANÇAS AUTISTAS COM OS JOGOS DESENVOLVIDOS PARA A SAÚDE MENTAL. 2019. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E

INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientadora: Karla Rosane do Amaral Demoly.

8. Rafael de Almeida Rodrigues. Aventura Espacial: Um Jogo Sério de Interface Adaptativa voltado a Crianças e Jovens com Transtorno do Espectro do Autismo. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação - Uern - Ufersa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientadora: Karla Rosane do Amaral Demoly.

9.  Lia Rodrigues Lessa de Lima. Tecnologias Leves na experiência do PROGRAMA REDE DE OFICINANDOS NA SAÚDE da UFERSA, em Mossoró ? RN.. 2018. Dissertação (Mestrado em Ambiente, tecnologia e sociedade) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Karla Rosane do Amaral Demoly.

10.  Gisele Pereira Gama Garcia. APRENDIZAGEM DE TEMAS AMBIENTAIS COM INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES SURDOS DE MOSSORÓ/RN. 2018. Dissertação (Mestrado em Ambiente, tecnologia e sociedade) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientadora: Karla Rosane do Amaral Demoly.

11.  Cristhiane Marques de Oliveira. REDES DE SABERES EM EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL: encontro de profissionais com as tecnologias na promoção de modos de aprender e cuidar. 2018. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Karla Rosane do Amaral Demoly.

12.  Luisa Maria Nunes da Cunha. A PEDAGOGIA NO CAPSI: construindo práticas de cuidado e aprendizagem. 2018. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Karla Rosane do Amaral Demoly.

13. Salatiel Dantas. KNOWLEDGEMON HUNTERS: UM JOGO SÉRIO COM GEOLOCALIZAÇÃO PARA APOIAR A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO E DIFICULDADES DE APRENDIZADO. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação - Uern - Ufersa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, . Coorientador: Karla Rosane do Amaral Demoly.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 7 ORIENTAÇÕES

1. DANIEL FELIX GONDIM BARBOSA. CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO DO DIREITO À REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DO ENVELHECER E DA LONGEVIDADE NA SAÚDE MENTAL. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Direito) - Universidade

Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Karla Rosane do Amaral Demoly.

2. BRUNO THADEU VANZO. CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA À REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DO CUIDAR E DO APRENDER NA SAÚDE MENTAL. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientadora: Karla Rosane do Amaral Demoly.

3. PEDRO GABRIEL DE MELO DUARTE. O DIREITO À CIDADE E A SAÚDE MENTAL: PONTES ENTRE OS ESTATUTOS JURÍDICOS E O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Direito) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Karla Rosane do Amaral Demoly.

4. Artur Vinícius de Lima Fernandes.. PRÁTICAS DE CUIDADO E APRENDIZAGEM NA EXPERIÊNCIA DE REFUGIADOS EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL. 2020. Iniciação Científica. (Graduando em Direito) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Karla Rosane do Amaral Demoly.

5. Edcleuson de Sousa Cunha. CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA À REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DO CUIDAR E DO APRENDER NA SAÚDE MENTAL. 2020. Iniciação Científica. (Graduando em Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientadora: Karla Rosane do Amaral Demoly.

6. ANA THAISE BARBOSA DA COSTA. REDES DE SABERES EM EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL: análise de escritas de diários de bordo. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Karla Rosane do Amaral Demoly.

7. FERNANDO HENRIQUE ALVES. REDES DE SABERES EM EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL: tecnologias leves e modos de cuidar e aprender. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Ministério da Educação. Orientadora: Karla Rosane do Amaral Demoly.

ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 3 ORIENTAÇÕES

1.  JOANALYCE NATHÁLIA DE LIMA LUZ. em construção. Início: 2023. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

2. 🎓 NATALY SUIANY SANTIAGO DE SOUZA. A alegria na aprendizagem da leitura e da escrita na escola. Início: 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

3. 🎓 ROMENA KARISSA OCTAVIO OLIVEIRA. UM PERCURSO COMENTADO PARA COMPREENDER AS RELAÇÕES ENTRE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E MOBILIDADES REDUZIDAS E O AMBIENTE SENSÍVEL NA UNIVERSIDADE. Início: 2021. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 1 ORIENTAÇÃO

1. LUAN DE LIMA MENDES. SABEDORIA E CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: o desenvolvimento de materiais e tecnologias para a promoção da aprendizagem e do cuidado na escola... Início: 2023. Iniciação científica (Graduando em Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

4. KYARA MARIA DE ALMEIDA VIEIRA - exclusiva do PPGCTI da Ufersa

Última atualização do currículo em 09/09/2023

Possui graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba (2003) e mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande (2006). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco (2014). Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação de História da Universidade Federal de Campina Grande (2015). Professora Adjunto CI (Dedicação Exclusiva) no Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), Docente vinculada ao Centro de Referência de Direitos Humanos (CRDH) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições, ambos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Mossoró. Pesquisadora do Grupo de Estudos, Pesquisa e Ensino de Sociologia e Ciências Humanas (CNPq), do grupo de pesquisa Núcleo de Investigações e Intervenções em Tecnologias Sociais/NINET (CNPq), do Grupo Flor e Flor Estudos de Gênero e Sexualidade. Membro do Arquivo Lésbico Brasileiro, da Rede de Historiadoras e Historiadores LGBTQI+, da Rede Latino-americana de Arquivos, Museus, Acervos e Investigadores LGBTQIA+ (AMAI LGBTQIA+). Conselheira do Museu Bajubá. Tem experiência no Ensino Básico, na graduação e pós-graduação, atuando na área das Ciências Humanas, nos campos de Teoria e Metodologia do Ensino de História, Teoria e Metodologia da Pesquisa em História, com trabalhos sobre Ensino de História, Populações do Campo, Gênero, História LGBTQI+, Práticas Culturais.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 6 ORIENTAÇÕES

1.  Maria Laudinete de Menezes Oliveira. Representações da População em Situação de Rua no contexto do Webjornalismo do Rio Grande do Norte. 2022. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientadora: Kyara Maria de Almeida Vieira.
2. Denise Penha Viveiros. Literatura visual e a constituição do sujeito surdo a partir de sua produção cultural no Grupo Slam do Corpo. 2021. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Coorientadora: Kyara Maria de Almeida Vieira.
3. Gustavo Coringa de Lemos. Modelo multicritério para identificação de aplicativos de tradução utilizados na mediação educacional da pessoa surda: uma abordagem participativa. 2021. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientadora: Kyara Maria de Almeida Vieira.
4.  Rannah Munay Dantas da Silveira. Gestão democrática e autonomia universitária: uma análise sob a perspectiva da participação feminina na administração da ESAM/UFERSA (1991-2019). 2020. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido . Orientadora: Kyara Maria de Almeida Vieira.
5.  Ana Cláudia de Andrade Costa. Uma análise dos impactos do agronegócio para os assentamentos Poço Tilon, Cruzeiro E Frei Damião (Apodi-RN/ 2016-2019). 2020. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Kyara Maria de Almeida Vieira.
6.  Paulo Henrique de Moraes. Ensino de Ciências e a aplicação da Realidade Aumentada: experiência numa escola do campo do município de Assú/RN.. 2019. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido . Orientadora: Kyara Maria de Almeida Vieira.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 1 ORIENTAÇÃO

1. Talita Marques Sena. História e memória de mulheres em assentamentos do Oeste Potiguar. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Interdisciplinar em Educação No Campo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Kyara Maria de Almeida Vieira.

ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

1. Luiza Raphaela Xavier. Representações das trabalhadoras sexuais em jornais impressos (Mossoró/ 1980-2000). Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientadora: Kyara Maria de Almeida Vieira.
2. Klaus Macena Fontenelle. Título em Construção. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientadora: Kyara Maria de Almeida Vieira.

5.. NIZE MARIA CAMPOS PELLANDA - - exclusiva do PPGCTI da Ufersa

Última atualização do currículo em 23/09/2023

Possui graduação em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1962), mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1986), doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992) e doutorado em Doutorado Em Educação - Miami University, Ohio (1992). Atualmente é trabalho voluntário da Rede Ong do Novo Mundo do Trabalho e pesquisador colaborador da Universidade do Minho. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: autopoiesis, complexidade, cognição, biologia da cognição e acoplamento tecnológico.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 6 ORIENTAÇÕES

1.  Denise da Silva Fialho. O ENCONTRO DE CRIANÇAS COM A LÍNGUA ESTRANGEIRA NO AMBIENTE DIGITAL: PROCESSOS DE VIVER E APRENDER NA PERSPECTIVA DA COMPLEXIDADE. 2018. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação- Mestrado e Doutorado) - Universidade de Santa Cruz do Sul, . Orientador: Nize Maria Campos Pellanda.
2.  Catarina Vitorino. AUTONARRATIVAS DE ADOLESCENTES DIAGNOSTICADOS COM AUTISMO: AFECÇÕES COGNITIVAS E SUBJETIVAS EM UMA ABORDAGEM COMPLEXA. Início: 2022. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).
3.  Priscilla Simara de Castro Freitas Nunes. Autismo, cognição e tecnologias digitais: tecendo conexões para potencializar a aprendizagem e a inclusão de crianças diagnosticadas com autismo em instituições escolares. Início: 2020. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

4. Matheus Martins. A espiritualidade como um processo de aprendizagem complexo. Início: 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação- Mestrado e Doutorado) - Universidade de Santa Cruz do Sul. (Orientador).

5. Marcio Andre Soares. Acoplamento tecnológico de professores do Ensino Médio. Início: 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação- Mestrado e Doutorado) - Universidade de Santa Cruz do Sul. (Orientador).

6. 🗺 LISANDRA MÁRCIA KLEIN MÜLLER. O PROCESSO AUTOPOIÉTICO NA CONSTRUÇÃO DA AUTOCONSCIÊNCIA ATRAVÉS DE AUTONARRATIVAS. Início: 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós--Graduação em Letras- Mestrado) - Universidade de Santa Cruz do Sul. (Orientador).

ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 1 ORIENTAÇÃO

1. 🗺 José Airton da Silva Alves. A MEDIAÇÃO COGNITIVA POR MEIO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE MOSSORÓ/RN. Início: 2022. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

TESE DE DOUTORADO - 4 ORIENTAÇÕES

1. 🗺 Alan Ricardo Costa. Autônarrativas na EAD: aprendizagem de língua espanhola. Início: 2018. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL-Mestrado e Doutorado) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

2. Ieda Bianchini. SOFRIMENTO E AUTOCONHECIMENTO DE FAMILIARES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DA COMPLEXIDADE.. Início: 2018. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado/Doutorado) - Universidade de Santa Cruz do Sul. (Orientador).

3. Nilton Cesar Rodrigues Menezes. PENSAMENTO COMPLEXO E HERMENÊUTICA FILOSÓFICA: POTÊNCIA DA DOCÊNCIA NO HORIZONTE DA COMPREENSÃO. Início: 2018. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado/Doutorado) - Universidade de Santa Cruz do Sul. (Orientador).

6. REMERSON RUSSEL MARTINS - - exclusivo do PPGCTI da Ufersa

Última atualização do currículo em 19/07/2023 (Incluir orientações de mestrado concluídas)

Doutor (2014), Mestre (2008) e Graduado (2006) em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, campus de Mossoró, RN. Professor do programa de pós-graduação interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI/UFERSA). Atua enquanto pesquisador no campo da avaliação psicológica aplicada à Saúde e à Educação.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 3 ORIENTAÇÕES

1. 📍 THAYNNA SANDY SOUZA LIMA. HABILIDADES METACOGNITIVAS DE APRENDIZAGEM E O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO SEMESTRE LETIVO EM FORMATO REMOTO. 2021. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Remerson Russel Martins.
2. 📍 DISRAELI FREIRE DE ASSIS. O PAPEL DOS RASTREADORES DE ATIVIDADE FÍSICA NA PRÁTICA DE CORRIDA DE RUA ENTRE ATLETAS AMADORES. 2020. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Remerson Russel Martins.
3. 📍 ÉBERTE VALTER DA SILVA FREITAS. PLATAFORMA PARA OTIMIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA NA ATENÇÃO BÁSICA. 2019. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Remerson Russel Martins.

ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO

7. RICARDO BURG CECCIM

Última atualização do currículo em 13/12/2022

Ingressou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) como Professor Assistente de Educação em Saúde, em 1994, junto à Faculdade de Educação. Hoje é Professor Titular na área de Educação em Saúde/Saúde Coletiva e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, sendo orientador do mestrado e doutorado em Educação (programa nota 6 pela CAPES). Criou e coordenou a Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva da UFRGS, de 2005 a 2016. Foi diretor da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul e foi Diretor do Departamento de Gestão da

Educação na Saúde, no Ministério da Saúde. Fez Residência Multiprofissional em Saúde Mental no Centro Integrado de Psicologia (CIP/RS), cursou especialização em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), mestrado em Educação pela UFRGS, sendo bolsista do CNPq, doutorado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), sendo bolsista da CAPES, pós-doutorado em Antropologia Médica pela Universitat Rovira i Virgili (URV) - Universidade Pública de Tarragona/Espanha - e estágio pós-doutoral sênior em Participação Social e Políticas Públicas em Saúde pela Università degli Studi di Parma (UniPR) - Universidade Pública de Parma/Itália. É líder do EducaSaúde, Grupo de Pesquisa do CNPq em Educação e Ensino da Saúde, por meio do qual coordenou os projetos Prospecção de Modelos Tecnoassistenciais em Atenção Básica, SUS Educador (Docência na Saúde, Educação Permanente em Saúde em Movimento e Educação continuada em Saúde Coletiva), Avaliação Educativa Institucional do Projeto Caminhos do Cuidado (AvaliaCaminhos), Educação em Saúde da Mulher: acolhimento da gestante adolescente na saúde e na educação, Avaliação Educativa Institucional da Educação Permanente em Saúde (AvaliaEPS) e Pedagogias do Corpo e Saúde no Setor de Saúde Suplementar. Foi membro titular da Comissão Nacional de Residência Multi/Uniprofissional em Saúde ? CNRMS, junto ao Ministério da Educação, por dois mandatos. Foi pesquisador de produtividade APq, Pq 2 e Pq 1-D do CNPq, de 2006 a 2018. Atua nas áreas de Educação e Ensino da Saúde, Gestão da Educação na Saúde, Educação Permanente em Saúde, Educação em Saúde Mental e Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 2 ORIENTAÇÕES

1. 🌐 Rosimere da Rosa Correa. Professoras Inumeráveis: a educação inclusiva no revés da pandemia. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, . Orientador: Ricardo Burg Ceccim.
2. 🌐 Aline Conceição Jerónimo. O corpo real no mundo virtual: ativismo gordo como educação da cultura no ciberespaço. 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU)) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ricardo Burg Ceccim.

TESE DE DOUTORADO - 5 ORIENTAÇÕES E 1 COORIENTAÇÃO

1. Renato Levin Borges. Políticas da presença em tempos de neoliberalismo e neofascismo. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ricardo Burg Ceccim.
2. 🌐 Cristiane da Silva Costa. Escreverões da docência: o poder de agir como saúde. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ricardo Burg Ceccim.

3. Guilherme de Souza Müller. *Corpos políticos em excitação: micropolíticas afetivas para frear o exílio da diversidade e promover a equidade em saúde*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Ricardo Burg Ceccim.
4.  Alexandre Sobral Loureiro Amorim. *Ensi[g]nar/Apre[e]nder: pesquisaria[r] em fabulografemas*. 2018. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU)) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Ricardo Burg Ceccim.
5. José Rodrigues Freire Filho. *Educação e prática interprofissionais no Programa Mais Médicos: implicações na formação e no trabalho em saúde do contexto brasileiro*. 2018. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Saúde na Comunidade) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Ricardo Burg Ceccim.
6.  Liliane Maria dos Santos. *Educo(trans)formação: ensino, mutação e aprendizagem como componentes imateriais do trabalho, o caso da gestão local em saúde*. 2018. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU)) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, . Orientador: Ricardo Burg Ceccim.

ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 3 ORIENTAÇÕES

1. Zenilda Rafaela Costa Nobrega. *Título em Construção*. Início: 2023. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
2. Paula Érica Batista de Oliveira. *Artesanário como tecnologia social em educação e saúde*. Início: 2022. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
- 3.. Renata Soares do Nascimento. *Educação e inovação em saúde*. Início: 2022. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão e Inovação em Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (Orientador).

LINHA DE PESQUISA DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE

8. ALAN MARTINS DE OLIVEIRA - exclusivo do PPGCTI da Ufersa
Última atualização do currículo em 22/09/2023

Doutor em Agronomia: Fitotecnia (2005/2008 - Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFRSA); Mestre em Agronomia: Fitotecnia (1997/1999 - Escola Superior de Agricultura de Mossoró - ESAM / UFRSA) e Graduado em Agronomia (1990/1995 - ESAM / UFRSA). Professor Associado II com Dedicção Exclusiva na UFRSA / Centro de Engenharias / Departamento de Engenharia e Ciências Ambientais. Professor Permanente do Programa do Pós-graduação stricto sensu em Cognição, Tecnologia e Instituições - PPGCTI/UFRSA. Avaliador de cursos de graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Membro dos grupos de pesquisa (CNPq): "Saberes socioambientais e Culturais Interdisciplinares - SACI" (Líder), "Estudos Agroecológicos para o semiárido do Rio Grande do Norte", "Engenharia e Ciência Ambiental" e "Grupo de Estudos em Ciências Ambientais do Semiárido".

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 5 ORIENTAÇÕES E 1 COORIENTAÇÃO

1. 🎓 Enio Erico Freire Segundo. ANÁLISE DA PRODUÇÃO FAMILIAR EM CASAS DE FARINHA E PROPOSIÇÃO DE DESTINAÇÃO SUSTENTÁVEL DA MANIPUEIRA EM ARACATI-CE. 2023. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ambiente, tecnologia e sociedade) - Universidade Federal Rural do Semi Árido, . Orientador: Alan Martins de Oliveira.
2. 🎓 Allan Junior Silva Rodrigues. CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: USO DAS TECNOLOGIAS SOCIAIS HÍDRICAS EM OURO BRANCO-AL. 2021. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Alan Martins de Oliveira.
3. 🎓 Ranielly Leticia da Silva. Impactos socioambientais na extração de calcário em assentamento rural, Upanema/RN. 2021. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Alan Martins de Oliveira.
4. Marília de Lima Pinheiro Gadêlha Melo. Concepção de aplicativo de participação cidadã e controle social da gestão pública. 2020. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Coorientador: Alan Martins de Oliveira.
5. 🎓 Ana Paula de Moura. ETNOCONHECIMENTO NOS QUINTAIS URBANOS EM MOSSORÓ/RN: SEGURANÇA ALIMENTAR, CULTURA POPULAR E GERAÇÃO DE RENDA. 2019. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Alan Martins de Oliveira.

6. 📍 Emanuella Rodrigues Veras Da Costa Paiva. A TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PARÂMETROS CURRICULARES E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO CURSO DE FÍSICA DA UERN CÂMPUS CENTRAL, MOSSORÓ/RN. 2019. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Orientador: Alan Martins de Oliveira.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 3 ORIENTAÇÕES

1. Luis Gustavo de Oliveira Santos. TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PODER PÚBLICO: A GESTÃO DO PARQUE MAURÍCIO DE OLIVEIRA EM MOSSORÓ/RN. 2020. Iniciação Científica. (Graduando em Bacharelado em Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, PICI. Orientador: Alan Martins de Oliveira.

2. Bárbara Amorim Rodrigues. TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PODER PÚBLICO: A GESTÃO DO PARQUE MAURÍCIO DE OLIVEIRA EM MOSSORÓ/RN. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Ecologia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, PICI. Orientador: Alan Martins de Oliveira.

3. Íngride Pamilly Ribeiro Araújo de Oliveira. ASPECTOS ORGANIZACIONAIS, SOCIOAMBIENTAIS E ETNO-CULTURAIS DE DUAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO SEMIÁRIDO POTIGUAR. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Alan Martins de Oliveira.

ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 2 ORIENTAÇÕES

1. 📍 Edinal Salustiano da Silva. Diagnóstico e perspectivas da agricultura familiar na Comunidade Quilombola Sítio Pêga em Portalegre ? RN. Início: 2023. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

2. 📍 MARIA AUXILIADORA RODRIGUES. RELAÇÕES ENTRE IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DOS PARQUES EÓLICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES DE ENSINO NAS ESCOLAS DA MICRORREGIÃO DE MOSSORÓ/RN. Início: 2022. Dissertação (Mestrado profissional em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 1 ORIENTAÇÃO

1. Carlos Eduardo Diniz da Silva. PARÂMETROS CURRICULARES E A TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENGENHARIA DA UFERSA, MOSSORÓ-RN. Início: 2023. Iniciação científica (Graduando em Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

9. ALMIR MARIANO DE SOUSA JUNIOR

Última atualização do currículo em 26/06/2023

Pesquisador de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora vigente no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Secretário Municipal de Programas e Projetos Estratégicos, com lotação na Secretaria Municipal Extraordinária de Programas e Projetos Estratégicos da Prefeitura Municipal de Mossoró. Doutor em Ciência e Engenharia de Petróleo. Mestre em Engenharia de Petróleo e Gás. Graduado em Engenharia de Produção. Especialista em Gestão de Cidades e Planejamento Urbano. Especialista em Geoprocessamento. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho. Possui experiência em Regularização Fundiária, Política de Habitação Popular e Desenvolvimento Urbano. Coordena projetos de pesquisa e extensão universitária integrantes do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acesso à Terra Urbanizada, desde o ano de 2014, no âmbito de regularização fundiária urbana, cidades inteligentes, ordenamento territorial, elaboração e disseminação de conteúdo de planejamento e desenvolvimento urbano e regional. É professor efetivo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), professor permanente do Mestrado Acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais (PLANDITES/UERN) e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI/UFERSA). Contribuiu para a gestão universitária, exercendo o cargo de Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura da UFERSA. Colabora para a academia ao longo do tempo com publicações de livros, artigos em periódicos e eventos nacionais e internacionais. Exerceu o cargo de gestão do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (CREA-RN) e atualmente é diretor da Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA-RN. Participou de Conselhos municipais e estaduais relacionados à cidade e ao meio ambiente.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 6 ORIENTAÇÕES E 1 COORIENTAÇÃO

1.  LUIZ OSCAR PEREIRA DE FREITAS. AÇÕES E REAÇÕES: DIAGNÓSTICO DO SANEAMENTO AMBIENTAL DA ZONA RURAL NO MUNICÍPIO DE PORTALEGRE/RN. 2022. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, . Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
2.  Georgia Martins Pereira. Projeto de Irrigação das Várzeas de Sousa/PB (PIVAS): aspectos históricos e influência para desenvolvimento regional. 2021. Dissertação (Mestrado

em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, . Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

3.  Fernanda Soares de Sousa. JUDICIALIZAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE, PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS: UM EXAME DO CASO DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS/PB. 2021. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, . Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

4.  MANOEL MARIANO NETO DA SILVA. O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA E A (IR)REGULARIDADE URBANA NO SEMIÁRIDO: O CASO DE VENHA-VER/RN. 2019. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, . Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

5.  DANIELA DE FREITAS LIMA. Dinâmica Urbana e Regularização Fundiária: um estudo acerca da Cidade de São Miguel/RN. 2018. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Ministério das Cidades. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

6. CARLA CAROLINE ALVES CARVALHO. A Irregularidade Fundiária e o Ordenamento Territorial Urbano: um olhar sobre Pau dos Ferros. 2018. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Ministério das Cidades. Coorientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

7.  LUCAS VALENTE SOUTO. CIDADES DO SEMIÁRIDO: DINÂMICAS ECONÔMICAS E SOCIODEMOGRÁFICAS DE ANGICOS/RN, CARAÚBAS/RN E PAU DOS FERROS/RN. 2018. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, . Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 104 ORIENTAÇÕES

1. Ellen Mirley Medeiros Torres. Tecnologias Aplicadas à Cartografia Básica: análise a partir de levantamentos em Conjunto Habitacional da Natal/RN. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Engenharia Civil) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

2. João de Campos Lima Neto. Levantamento das áreas de risco e de proteção permanente em conjuntos habitacionais de Natal RN. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

3. Francisco Alisson da Silva. Mapeamento da ocupação de conjuntos habitacionais de Natal/RN. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

- 4. THAIS FROTA FERREIRA CAVALCANTE.** Perfil socioeconômico e construtivo do Conjunto Habitacional Eldorado, Natal/RN. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 5. Henrique Lima Araújo.** Caracterização espacial e proposta de urbanização em Conjuntos Habitacionais de Natal/RN. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 6. Igor Mateus Pessoa de Lima.** Regularização Fundiária Urbana na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 7. FERNANDO NAVARRO VARELA TINOCO.** Regularização Fundiária Urbana: aplicabilidade da Reurb-E de áreas públicas. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 8. Nina Vitória Cavalcante e Silva.** Capacitação do DUS aos atores das cidades a partir de portal online. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 9. Sanally Maria Alves Dantas.** Acesso à internet no semiárido brasileiro. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 10. Caio Álisson Diniz da Silva.** Ordenamento urbano: procedimentos da regularização. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Engenharia Civil) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 11. HANNA STEFANNY ALVES DE PAIVA.** Áreas de Preservação: invasões urbanas. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Engenharia Civil) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 12. Pedro David Rodrigues Lima.** Uso de VANTS na cartografia. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Engenharia Civil) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 13. Ana Flávia Martins de Lima.** Produção de Cursos EAD para o Desenvolvimento Urbano Sustentável. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 14. Ana Karoliny Silva de Araujo.** A importância da Produção de Cursos EAD para o Desenvolvimento Urbano Sustentável. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 15. Axel Vieira Gomes Costa.** A importância da Produção de Cursos EAD para gestores municipais. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

- 16.** Bruna da Silva Salvino. Regularização Fundiária Urbana em Núcleos Urbanos Informais. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 17.** Bruno Sousa Santos Gomes. A importância da promoção de Cursos de capacitação EAD para o Desenvolvimento Urbano Sustentável. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 18.** Caio Rafael da Rocha Gomes. A importância da promoção de Cursos de capacitação EAD para gestores municipais. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 19.** Dimona Laquis Alves Andrade. Cidades inteligentes e desigualdades socioespaciais. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 20.** Edmundo Vitor de Medeiros. Capacitação EAD para gestores municipais. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 21.** Esdras de Sousa Soares. Capacitação EAD para atores das cidades. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 22.** Gabriel Paes Landim de Lucena. Capacitação EAD para atores municipais. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 23.** Genesis da Costa Aquino. Desenvolvimento de campanha para o desenvolvimento urbano sustentável (traDUS). 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 24.** Ítalo Rodrigues da Costa. Desenvolvimento de recursos digitais para o desenvolvimento urbano sustentável (traDUS). 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 25.** João Artur Silva Moura. Desenvolvimento de capacitação orientados para o desenvolvimento urbano sustentável (traDUS). 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 26.** João Victor Fernandes Cabral. Recursos digitais e capacitação orientados para o desenvolvimento urbano sustentável (traDUS). 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 27.** Joseanny Dulce Souza Santos. Recursos digitais para o desenvolvimento urbano sustentável (traDUS). 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

- 28.** Lucas Gomes de Araújo. Capacitação orientados para o desenvolvimento urbano sustentável (traDUS). 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 29.** Lucas Rego de Queiroz. A importância do papel social da Universidade na promoção do desenvolvimento urbano, social e econômico das cidades. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 30.** Márcia Roberta Cavalcanti da Silva. O papel social da Universidade na promoção do desenvolvimento urbano, social e econômico das cidades. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 31.** Maria Adriana Ferreira da Silva. O papel da Universidade na promoção do desenvolvimento social e econômico das cidades. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 32.** Mateus Patricio de Souza Santos. Campanhas e Cursos EAD de Desenvolvimento Urbano Sustentável. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 33.** Pablo Einstein Batista. Planejamento urbano e desenvolvimento sustentável. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 34.** Pedro Henrique Aires da Silva. A importância do Planejamento urbano para o desenvolvimento sustentável. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 35.** Phellipe Albert Cavalcante das Neves Volkmer Medeiros. A importância de Campanhas e Cursos EAD para o Desenvolvimento Urbano Sustentável. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 36.** Rellyson Douglas Torquato da Costa. Desenvolvimento de campanha, de recursos digitais e de capacitação orientados na políticas Nacionais de Desenvolvimento Urbano (PNDU). 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 37.** Renan Santana do Nascimento. Desenvolvimento econômico e social e políticas Nacionais de Desenvolvimento Urbano (PNDU). 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 38.** Ryam de Sousa Alves. Capacitação e Cursos EAD para implementação de políticas Nacionais de Desenvolvimento Urbano (PNDU). 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 39.** Samir Pessoa Rodrigues. Cursos EAD para implementação de políticas Nacionais de Desenvolvimento Urbano (PNDU). 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

- 40.** Taísso Reni De Souza Melo. Desenvolvimento Urbano Sustentável em Conjuntos Habitacionais. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 41.** Valdir Aires Pinheiro Neto. Desenvolvimento Urbano Sustentável e Cursos de capacitação EAD para gestores municipais. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 42.** Vitor Daniel Rafael Silva. Reurb e Desenvolvimento Urbano Sustentável. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 43.** Wender Enzo de Oliveira. Regularização fundiária urbana de interesse social em áreas de habitação popular. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 44.** Lucas Queiroz Evangelista. Regularização fundiária urbana de interesse social em núcleos urbanos informais. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 45.** Isabele Pontes Regis. Desenvolvimento de conteúdo técnico sobre Regularização Fundiária Urbana. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 46.** Austidio Alves Marinheiro Neto. Capacitação EAD sobre Regularização Fundiária Urbana. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 47.** Camila Gabrielle de Araújo Santos. Criação e produção de cursos sobre Regularização Fundiária Urbana. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 48.** Edson Cândido Alves Júnior. Criação e produção de cursos de autoinstrução sobre Regularização Fundiária Urbana. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 49.** Fernando Lucas da Silva. Reurb e ODS: a importância destes para o DUS. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 50.** Gyovanne Bezerra Cavalcanti. Reurb e PNDU: a importância destes para o DUS. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 51.** Marília Paula Carlos Costa. Cursos EAD para implementação de Reurb em Núcleos Urbanos Informais. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

- 52.** Míria Camelo de Sousa. Cursos EAD para implementação de Reurb. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 53.** Lucas Emanuel Freitas Maia. Desenvolvimento de conteúdo EAD sobre Reurb. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 54.** Letícia Gabriela Marques Dantas Xavier. Cursos EAD avançados em Reurb. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 55.** Helton Wylammi Costa Pinto. Cursos EAD avançados em Reurb para atores e gestores municipais. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 56.** Jose Mateus Azevedo Guimarães. Reurb-S e APP: uma análise sob a ótica do DUS. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 57.** Laerte Sousa de Alencar. Reurb-S em Conjuntos Habitacionais da extinta Companhia de Habitação Popular do Estado do Rio Grande do Norte - COHAB/RN. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 58.** Marino Thalles de Oliveira. Mapeamento das áreas de risco em conjuntos habitacionais da COHAB. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 59.** Maycon Douglas Pereira de Sousa. Caracterização espacial em conjuntos habitacionais da extinta COHAB/RN. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 60.** Paulo Henric Pereira da Silva. Regularização Fundiária Urbana à luz da Lei nº 13.465/2017. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 61.** Ronildo Carneiro Benigno Junior. Regularização Fundiária Urbana e direito à cidade. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 62.** Sara Fernandes Rocha. Regularização Fundiária Urbana e Sustentabilidade Ambiental. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 63.** Yuri Moreira Honorato. Aspectos Legais da Regularização Fundiária Urbana. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

- 64.** Victória Ester de Lima Soares. Análise da configuração socioespacial de núcleos urbanos informais. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 65.** Thalisson Sousa da Silva. Reurb-S: análise da configuração socioespacial de núcleos urbanos informais. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 66.** Luciano Viana Fernandes. A importância da Universidade na promoção do desenvolvimento urbano. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 67.** Cícero de França Neto. Capacitação dos atores das cidades: análise do Portal Capacidades associados aos desafios do Desenvolvimento Urbano Sustentável (DUS). 2020. Iniciação Científica. (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 68.** Francisco Caio Bezerra de Queiroz. Disseminação da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes: o caso da 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). 2020. Iniciação Científica. (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 69.** CAIO ALISSON DINIZ DA SILVA. O PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NO BRASIL E SEUS INSTRUMENTOS DE ADEQUAÇÃO DAS OCUPAÇÕES INFORMAIS NO MEIO URBANO: UM ESTUDO DE CASO DE UM CONJUNTO HABITACIONAL BRASILEIRO. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 70.** CAIO ALISSON DINIZ DA SILVA. ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NOS BAIRROS DA ZONA NORTE DE NATAL/RN. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 71.** CAIO ALISSON DINIZ DA SILVA. O USO DO NDVI PARA A ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO: UM ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 72.** RUAN HENRIQUE BARROS FIGUEREDO. AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE CARÊNCIA HABITACIONAL NA ZONA NORTE DE NATAL, METRÓPOLE BRASILEIRA.. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 73.** JOÃO DANIEL DA COSTA VIEIRA. PROJEÇÃO E EXECUÇÃO DOS EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS PAJUÇARA E SOLEDADE II. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

74. MARIANNE MAIA DE SOUSA. DILEMAS NA REURBANIZAÇÃO DO BRASIL COM O ADVENTO DA LEGITIMAÇÃO FUNDIÁRIA. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

75. ELLEN MARIA SAMPAIO ALMEIDA. POLÍTICA HABITACIONAL DE NATAL/RN - ASPECTOS URBANÍSTICOS DO CONJUNTO HABITACIONAL PANATIS II. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

76. VINÍCIUS NAVARRO VARELA TINOCO. DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS DE EDUCAÇÃO E SEUS REFLEXOS SOBRE O BEM-ESTAR SOCIAL: ESTUDO DE CASO EM UMA METRÓPOLE DO NORDESTE BRASILEIRO.. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

77. RYAN DE ARAUJO FURTADO. UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO AMBIENTAL DO CONJUNTO HABITACIONAL GRAMORÉ DA CIDADE DE NATAL - RN. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

78. JOÃO VITOR ALENCAR ROSA ATAIDE. ANÁLISE DO DESEMPENHO DE GEOTECNOLOGIAS LIVRES NO MAPEAMENTO DE EDIFÍCIOS URBANOS PARA O REGISTRO DE IMÓVEIS. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

79. LARISSA OLIVEIRA VARGAS. AS CUSTAS E OS EMOLUMENTOS DO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA E OS DESDOBRAMENTOS NA TRIBUTAÇÃO DE IMÓVEIS REGULARIZADOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

80. MARCOS DOUGLAS LUCAS CAVALCANTE. MAPEAMENTO DE ÁREAS DE OCUPAÇÃO IRREGULAR EM ZONAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NA CIDADE DE NATAL, CAPITAL DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

81. LEANDRO NOGUEIRA VALENTE. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA MOBILIDADE URBANA PARA PEDESTRES EM UM BAIRRO DE NATAL-RN. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

82. SÉRGIO RAIR MEDEIROS SILVA. MAPEAMENTO DOS RAIOS DE ABRANGÊNCIA DAS UNIDADE DE SAÚDE EM CONJUNTOS HABITACIONAIS DE NATAL-RN. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

83. PEDRO DAVID RODRIGUES LIMA. ESTUDO DE VIABILIDADE DO USO DE IMAGENS DE SATÉLITES DO GOOGLE NO LEVANTAMENTO DE NUCLEOS HABITACIONAIS PARA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PADRÃO DE EXATIDÃO CARTOGRÁFICA BRASILEIRO.. 2019. Iniciação

Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

84. TALES RAFAEL ARAUJO DE OLIVEIRA. SISREURB-S: UMA FERRAMENTA DE APOIO AO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA DE INTERESSE SOCIAL. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

85. JEFFERSON JOARES BEZERRA DE MEDEIROS. GEOPROCESSAMENTO APLICADO AO MAPEAMENTO DE ÁREAS DE OCUPAÇÃO EM ZONAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NA CIDADE DE NATAL-RN. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

86. JEFFERSON JOARES BEZERRA DE MEDEIROS. SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTO: ESTUDO DE CASO EM SERRA NEGRA DO NORTE ? RN. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

87. ALLAN VIKTOR DA SILVA PEREIRA. UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE GEOPROCESSAMENTO PARA ANÁLISE DO ICH NA MICRORREGIÃO DE MOSSORÓ. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

88. HUGO LEONARDO PONTES NUNES. ANÁLISES DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO CONJUNTO HABITACIONAL SANTA ESMERALDA EM NATAL - RN - BRASIL: DO SEU SURGIMENTO AO DIAS ATUAIS E SUAS IMPLICAÇÕES QUANTO A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

89. FRANCISCO EDVAR LIMA JÚNIOR. A VIABILIDADE DA UTILIZAÇÃO DE ORTOMOSAICOS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE REDES DE DRENAGEM: UM ESTUDO DE CASO NA FEIRA PÚBLICA DE PAU DOS FERROS-RN.. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

90. HUGO LEONARDO PONTES NUNES. AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DOS EFEITOS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA PARA O BAIRRO MANOEL DOMINGOS ? PAU DOS FERROS/RN. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

91. JOÃO VITOR ALENCAR ROSA ATAIDE. AVALIAÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTO TOPOGRÁFICOS (RTK E ESTAÇÃO TOTAL) NA CARTOGRAFIA DE ÁREAS URBANAS BEM ADENSADAS. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

92. THALLYSMARA ROBERTA FREITAS DE MOURA. UTILIZAÇÃO DE ORTOMOSAICOS GERADOS POR VANT COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO PLANEJAMENTO AMBIENTAL DE UM MUNICÍPIO. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

- 93.** DÁRIO POLICARPO DOS SANTOS MOREIRA. A UNIVERSIDADE EM COMUNIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE O CADASTRAMENTO SOCIAL PARA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA EM ÁREAS DE INTERESSE SOCIAL. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 94.** LARISSA OLIVEIRA VARGAS. O CENÁRIO URBANO BRASILEIRO: A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E SUAS CUSTAS. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 95.** CÍCERO DE FRANÇA NETO. APREENSÃO DO ESPAÇO URBANO DA PRAÇA DA MATRIZ DE PAU DOS FERROS A PARTIR DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO AMBIENTAL DE DEL RIO (1990). 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 96.** TEREZA RAQUEL FRANÇA FERREIRA. APONTAMENTOS E DISCUSSÕES ACERCA DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE PAU DOS FERROS/RN SOB A ÓTICA DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 97.** CÍCERO DE FRANÇA NETO. OS PARTIDOS URBANÍSTICOS ENQUANTO AGENTES EVIDENCIADORES DE DISPARIDADES: UM ESTUDO DE CASO ENTRE O CONJUNTO FELIPE CAMARÃO E A ZONA SUL DO MUNICÍPIO DE NATAL. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 98.** CÍCERO DE FRANÇA NETO. ANÁLISE DO MAPA DE CALOR DO CONJUNTO ELDORADO-NATAL-BRASIL: RELAÇÃO ENTRE OCUPAÇÕES INFORMAIS E AUMENTO NA ÁREA CONSTRUÍDA EM ÁREAS FORNECIDAS PARA INSTALAÇÕES PÚBLICAS URBANAS. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 99.** Larissa Oliveira Vargas. As custas e os emolumentos do processo de Regularização Fundiária Urbana e os desdobramentos na tributação de imóveis regularizados no Estado do Rio Grande do Norte. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 100.** João Vitor Alencar Rosa Ataíde. Análise da Viabilidade e Uso de Metodologias de Posicionamento Via GNSS no Cadastro Imobiliário Urbano. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 101.** FRANCISCO NÉLIO DA SILVA JÚNIOR. ANALISE SOBRE AS ETAPAS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL DE CONJUNTOS HABITACIONAIS NA CIDADE DO NATAL/RN. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.
- 102.** FRANCISCO NÉLIO DA SILVA JÚNIOR. DIAGNOSTICO DA SITUAÇÃO DE DRENAGEM DE UM CONJUNTO HABITACIONAL LOCALIZADO NO MUNICÍPIO

DE NATAL. 2019. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
Orientador: Almir Mariano de Sousa Junior.

ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 3 ORIENTAÇÕES

1. AMANDA SANTANA BALBI. Os Problemas do Conjunto Habitacional Maria Odete Rosado e reflexos na imprensa e Poder Legislativo. Início: 2022. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (Orientador).
2. 🇧🇷 PRISCILLA KARLA ROSENO MARTINS. Tensões urbanas no contexto de Mossoró/RN: Uma análise sobre a população em situação de rua e o acesso à habitação de interesse social. Início: 2022. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (Orientador).
3. 🇧🇷 Raquel Carla Alves da Silva. Provisão habitacional em cidades de pequeno porte: análise da atuação do Programa Minha casa Minha Vida na Região Geográfica imediata de Pau dos Ferros/RN. Início: 2021. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 63 ORIENTAÇÕES

1. Eder Luiz Adelino da Silva. A IMPORTÂNCIA DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA SUSTENTÁVEL. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
2. João Lacerda Júnior. CONTRIBUIÇÕES DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
3. Guilherme Sampaio Queiroz. Cidades Inteligentes e Desenvolvimento Urbano Sustentável. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
4. Abraão José de Lima Neto. Os principais desafios das cidades contemporâneas. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
5. Mayara Rolim Leandro. Os principais desafios para o avanço do Desenvolvimento Sustentável Urbano. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
6. Francisco Edijailson da Silva Matias. Cidades Inteligentes e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

7. Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues Campelo. Abordagem emergentes: perspectiva infantil acerca de espaços públicos almejados na cidade de Mossoró/RN. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
8. Lowany Marian dos Santos Silva. O PAPEL DA REURB NOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
9. Tâmara Nayanne de Oliveira Gomes. Cidades e comunidades sustentáveis. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
10. Gilberto da Silva Lúcio. Desenvolvimento Urbano Sustentável e Agenda 2030. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
11. Lucas Lenin Sabino Angelo. Comunicação pública inclusiva e acessível: análise em redes sociais associadas ao DUS.. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
12. Hanlleth Agamenon Pessoa da Silva. Áreas de inundação urbanas. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
13. Ranyla Patrícia Duarte Rodrigues. Irregularidade fundiária e o perfil social dos conjuntos habitacionais. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Serviço Social) - Universidade Potiguar. (Orientador).
14. VERITAS DA SILVA RODRIGUES. Geoprocessamento aplicado às análises urbanas. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Engenharia de Pesca) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
15. Hiza Maryelle Ferreira de Souza. Estudos ambientais em urbanismo. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Engenharia de Pesca) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
16. José Luiz. Abrangência de equipamentos comunitários urbanos. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
17. Bruno Carneiro. Análises da saúde da população de conjuntos habitacionais. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
18. Carlos Miguel Medeiros Peixoto. Índices urbanos de acessibilidade. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Engenharia Civil) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
19. Ryan de Araújo Furtado. VANTS no apoio da gestão urbana. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Engenharia Civil) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

20. Giorgy Maia Costa. Análise de produtos de geoprocessamento para áreas de risco de desabamento. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Engenharia Civil) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
21. Valdiane Maranhão da Silva. Alagamentos em área urbana: análises históricas e impermeabilização urbana. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Engenharia Civil) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
22. David Matheus. Captação de águas pluviais: análises técnicas em produtos de levantamento cartográfico. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
23. Maycon Aires. Análise da aplicação de Regularização Fundiária em municípios de pequeno porte. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
24. José Rodrigo. Ocupação em áreas de preservação permanente. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
25. Giselle Nunes. Análise do uso de equipamentos de georreferenciamento. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
26. Adriele Jaira de Moraes Luciano. Irregularidade fundiária sob a visão da lei 13465. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Direito) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
27. Maria Eduarda. Saneamento e a regularização fundiária. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
28. Francisco Elton. Análise de irregularidades em terrenos públicos. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
29. Laura Costa. Perfil social dos conjuntos habitacionais. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
30. Lara Costa. Uso de SIG's em análises ambientais. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
31. Saullo Dassayev. Uso de SIG's em análises do perfil social das cidades. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
32. Ellen Mirley Medeiros Torres. Estudos ambientais e os riscos de enchentes. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Engenharia Civil) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
33. Matheus Lopes. Uso de SIG's na gestão pública urbana. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
34. Maria Rute Santana. Educação ambiental e urbana no âmbito do ensino infantil: impactos, abordagens, avanços e obstáculos. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

35. Ruth Emny de Lima. Análise em redes sociais associadas ao DUS. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
36. Érica Thalia Rocha da Fonseca. Desenvolvimento Urbano Sustentável no Conjunto Habitacional Gramoré. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
37. Renan de Souza dos Santos. Desenvolvimento Urbano Sustentável e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
38. Luiz Antônio Ferreira Soares. Conjunto Habitacional Panatis II Promorar: um olhar para o ODS 11. Início: 2022 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
39. Ana Beatriz Souza Lira da Silva. As crianças como protagonistas do Desenvolvimento Urbano Sustentável. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Direito) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
40. Leandro Augusto Saldanha de Azevedo. O desenvolvimento urbano sustentável na agenda 2030. Início: 2021 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
41. Juliana de Castro Souza. A importância da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Urbano Sustentável. Início: 2021 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
42. Heloíse Almeida Maia. Desenvolvimento Urbano Sustentável no Brasil. Início: 2021 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
43. Jayane Dutra de Araújo. Uma análise da importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para as cidades e assentamentos humanos. Início: 2021 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
44. Sândya Paula Pereira Regis. Disseminação do DUS pelas redes sociais e análise de engajamento. Início: 2021. Iniciação científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
45. Ana Paula Moura Barreto. Cidades inteligentes e direito à cidade. Início: 2021. Iniciação científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
46. Ana Joaquina Barbosa de Souza. Influência das cidades inteligentes na ampliação do direito à cidade e na redução das desigualdades no período pós-pandemia. Início: 2021. Iniciação científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
47. Olga Mariana de Sousa e Silva. Apoio à Agenda Nacional de Desenvolvimento Urbano Sustentável no Brasil: perspectivas e contribuições. Início: 2021. Iniciação científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

48. Hugo Leonardo Pontes Nunes. Agenda Nacional de Desenvolvimento Urbano Sustentável no Brasil. Início: 2021. Iniciação científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
49. Diego de Sousa Guimarães. Cidades inteligentes na redução das desigualdades socioespaciais. Início: 2021. Iniciação científica (Graduando em Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
50. Murilo Ricardo Sousa da Silva. Cidades Inteligentes: como alcançar o conceito brasileiro na região Nordeste do Brasil?. Início: 2021. Iniciação científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
51. Guilherme Sampaio Queiroz. Recursos visuais e verbais na disseminação do DUS. Início: 2021. Iniciação científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
52. Estela Maris Queiroz Cavalcante. Recursos visuais e verbais na disseminação do DUS: um estudo de estratégias estimuladoras de engajamento no mundo virtual. Início: 2021. Iniciação científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
53. Tony Anderson Silva Ferreira. Planos nacionais de desenvolvimento urbano na América Latina: os casos da Colômbia, México e Brasil. Início: 2021. Iniciação científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
54. Maria Isadora Mesquita Pinto. Comunicação pública inclusiva e acessível. Início: 2021. Iniciação científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
55. Aldo Batista Gonçalves Filho. A importância da urbanização inclusiva e sustentável. Início: 2021 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
56. Lucas Gabriel Duarte Neris. A Usucapião como instrumento de Regularização Fundiária Urbana: análise da jurisprudência do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte. Início: 2021. Iniciação científica (Graduando em Direito) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
57. Bruna Fernandes Martins. Acesso à internet como indicador de desigualdade socioespacial no semiárido brasileiro. Início: 2020. Iniciação científica (Graduando em Engenharia Ambiental e Sanitária) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
58. Tales Rafael Araújo de Oliveira. Softwares e aplicativos para a ascensão de cidades inteligentes. Início: 2020. Iniciação científica (Graduando em Engenharia Civil) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
59. Luana Lima Gomes da Silva. Desenvolvimento Urbano Sustentável no Brasil: Processo participativo para a construção da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano. Início:

2020. Iniciação científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

60. Laysa Alves Rodrigues. Educação Urbana na promoção do Desenvolvimento Urbano Sustentável: Ações de campanha e capacitação executadas no mundo. Início: 2020. Iniciação científica (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

61. Bruna Luana Bezerra da Silva. O Marco Regulatório do Saneamento no Brasil 2020: impactos nas desigualdades e direito à moradia adequada. Início: 2020. Iniciação científica (Graduando em Engenharia Civil) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

62. Francisco Nélio da Silva Júnior. Índices urbanos de saneamento ambiental. Início: 2018. Iniciação científica (Graduando em Engenharia Civil) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

63. VINÍCIUS NAVARRO VARELA TINOCO. Análise de temperatura e ilhas de calor em urbanismo. Início: 2018. Iniciação científica (Graduando em Engenharia Civil) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

10. DEISE JULIANA FRANCISCO

Última atualização do currículo em 20/03/2023

Minha formação é na área das Ciências Humanas e Tecnologias Digitais. Possuo graduação em Psicologia (1993) e Licenciatura em Psicologia (1996), Mestrado em Educação (1998) e Doutorado em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007). Atualmente sou professora Associado II da UFAL, estando lotada no Centro de Educação, Sou professora e orientadora no PPGCTI-UFERSA. Tenho PosDoc no PPGFHC/UFBA. Tenho experiência na área de Psicologia e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde mental, ética, tecnologias digitais, informática na educação.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 11 ORIENTAÇÕES

1.  Sandra Catalina Moreno Cabezas. Conciliação Trabalho/Maternidade das Professoras de Pós- Graduação em uma universidade pública do Rio Grande do Norte no Brasil. Início: 2021. Dissertação (Mestrado profissional em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP - BOLSAS CONCEDIDAS. (Orientador).

2.  Joelma Linhares de Oliveira. O FAZER DOCENTE E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE UM NÚCLEO DE EDUCAÇÃO RURAL DE MOSSORÓ-RN. Início:

2021. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

3. 🎧 Aline Mayane Tavares de Melo Bezerra. EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE OS ALGORITMOS. 2022. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Deise Juliana Francisco.

4. 🎧 Adriano Lucena Gois. O pensar e o fazer de pedagogas no CAPS. 2019. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Deise Juliana Francisco.

5. 🎧 Julia Graziela Santos da Silva. O trabalho do pedagogo no CAPS em Alagoas. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, . Orientador: Deise Juliana Francisco.

6. 🎧 Diego Januario dos Santos. É POSSÍVEL ESTUDAR PRESENCIALMENTE SEM TRANSITAR PELA UNIVERSIDADE? PERCURSOS COMENTADOS DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA UFAL. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, . Orientador: Deise Juliana Francisco.

7. 🎧 LUIZ ALBERTO DA SILVA CORREIA. DISPOSITIVOS MÓVEIS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO SUPORTE À LEITURA E À AUTORIA DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, . Orientador: Deise Juliana Francisco.

8. 🎧 Adilson Rocha Ferreira. EXERGAMES E SAÚDE MENTAL: UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO EM UM CAPS DA CIDADE DE MACEIÓ. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, . Orientador: Deise Juliana Francisco.

9. 🎧 Mylena Carla Almeida Tenório? O QUE TENHO A COMEMORAR? O QUE FOI QUE EU FIZ DA MINHA VIDA? ? : A SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE GARANHUNS/PE. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, . Orientador: Deise Juliana Francisco.

10. 🎧 Claudete do Amaral Lins. NOVIDADES APARECIDAS EM UM PERCURSO DE TEATRO DO OPRIMIDO COM USUÁRIOS DA SAÚDE MENTAL. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, . Orientador: Deise Juliana Francisco.

11. 🎧 Edjane M. S. de Azevêdo. A FLUÊNCIA DIGITAL E A UTILIZAÇÃO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL MEDIANTE A ABORDAGEM DO APRENDER FAZENDO E DO BRINCAR COM CRIANÇAS. 2018. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Deise Juliana Francisco.

TESE DE DOUTORADO - 2 ORIENTAÇÕES

1. 📍 Suzy Kamylla de Oliveira Menezes. SIGNIFICAÇÕES E VIVÊNCIAS SOBRE SAÚDE MENTAL DE MULHERES ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19,. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, . Orientador: Deise Juliana Francisco.

2. 📍 Adilson Rocha Ferreira. A ESCOLA QUE GERA SOFRIMENTO: ANÁLISE DE CONCEITO DE SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR EXPRESSO EM DISSERTAÇÕES E TESES. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas. Orientadora: Deise Juliana Francisco.

ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 2 ORIENTAÇÕES

1. Ana Paula dos Santos Cavalcante. Saúde mental na pandemia. Início: 2022. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Deise Juliana Francisco.

2. 📍 Ana Raquel Martins de Holanda. DESCOBRINDO AS INSIGNIFICÂNCIAS: UM OLHAR PARA O JOVEM EM SITUAÇÃO DE SOFRIMENTO PSÍQUICO.. Início: 2021. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte. Orientadora: Deise Juliana Francisco.

3. 📍 Paula Rolim Pinto de Souza. Título em Construção. Início: 2023. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte. Orientadora: Deise Juliana Francisco.

11. FRANCISCO MILTON MENDES NETO

Última atualização do currículo em 13/09/2023

Possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade Estadual do Ceará (1997), mestrado em Informática pela Universidade Federal de Campina Grande (2000), doutorado em Engenharia Elétrica, na área de Processamento da Informação, pela Universidade Federal de Campina Grande (2005) e pós-doutorado pelo Instituto de Robótica y TIC da Universitat de València (2014). Trabalhou, durante oito anos, como Analista de Sistemas no Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), obtendo experiência em gerência de grandes projetos de software. Atualmente é vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu "Cognição, Tecnologias e Instituições" (Interdisciplinar) e professor permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência da Computação. É Professor Titular do curso de graduação em Ciência da Computação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Engenharia de Software, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino a distância,

aprendizagem ubíqua, engenharia do conhecimento, gestão do conhecimento e sistemas multiagente. Alguns livros publicados podem ser encontrados em <http://www.igi-global.com/affiliate/francisco-miltonmendes-neto/1054> e <https://www.eae-publishing.com//system/covergenerator/build/20741>.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 23 ORIENTAÇÕES E 3 COORIENTAÇÕES

1.  LEONARDO DE FRANÇA ALMEIDA. ATLAS DO CAMARÃO - UMA PLATAFORMA DE GEOINTELIGÊNCIA PARA CARCINICULTURA NACIONAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. 2023. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.
2.  LUANA PEREIRA BARRETO. UXCHECKMOMS: UMA METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO E USABILIDADE DE APLICATIVOS MÓVEIS PARA O PERFIL DE MULHERES GESTANTES E PUÉRPERAS. 2023. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.
3. DANIELLY GUALBERTO LEITE. MAUEX - METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO E APRIMORAMENTO DE UI/UX DESIGN EM PLATAFORMAS WEB: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CREVETTIC. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte. Coorientador: Francisco Milton Mendes Neto.
4.  VINÍCIUS NUNES BARBOSA. LINKFISH - PLATAFORMA INTELIGENTE DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AQUÍCOLAS. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.
5.  VALÉRIA MARIA DA SILVA PINHEIRO. UBIADAPT: UMA ABORDAGEM PARA ADAPTAÇÃO DE INTERFACE DE SISTEMAS UBÍQUOS. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.
6.  RUAN DOS SANTOS GONDIM. MECANISMO DE RECOMENDAÇÃO PERSONALIZADA DE ROTAS UTILIZANDO ALGORITMOS GENÉTICOS NO CONTEXTO DO TURISMO 4.0. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.
7.  WILLIAN RAMON BARBOSA BESSA. SOLUÇÕES BASEADAS EM REDES NEURAIS CONVOLUCIONAIS PARA CONTAGEM AUTOMÁTICA DE ANIMAIS AQUÁTICOS. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade

Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

8. Naylson Ferreira da Silva Andrade. PLATAFORMA DE JOGOS DIGITAIS PARA CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Coorientador: Francisco Milton Mendes Neto.

9.  Ana Raquel de Sousa Barbosa. AVALIAÇÃO DE UMA APLICAÇÃO MÓVEL COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM UBÍQUA INFORMAL: MOTIVAÇÕES E EXPERIÊNCIAS. 2021. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

10.  Francisco Tailanio de Macedo. SMARTORTHOS: FERRAMENTA COMPUTACIONAL DE APOIO AO PLANEJAMENTO CIRÚRGICO DE FIXAÇÃO DE PARAFUSOS PEDICULARES COM AVALIAÇÃO DA QUALIDADE ÓSSEA. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

11.  Thyago Alves Sobreira. HEOPE - UM AGENTE DE SOFTWARE PARA RECOMENDAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA TUTORES A DISTÂNCIA EM AVAs. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

12.  Everton Jales de Oliveira. DOCTRaining MOBILE: UM JOGO SÉRIO PARA TREINAMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM CASOS CLÍNICOS. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

13.  Bene Lemuel Dantas Gondim. BORIS: UM BROKER PARA INTEGRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

14. Jesaías Carvalho Pereira Silva. UM MÓDULO INTELIGENTE BASEADO EM APRENDIZADO DE MÁQUINA PARA TREINAMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO DOCTRaining. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Francisco Milton Mendes Neto.

15.  Oton Crispim Braga. CREVETTIC: UMA PLATAFORMA DE BUSINESS INTELLIGENCE PARA GESTÃO DE CARCINICULTURA. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

16. 🎮 Igor Melo Mendes. CidsFHIR: Um Componente de Integração de Dados de Saúde utilizando ontologia baseado no padrão FHIR. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.
17. 🎮 Rafael de Almeida Rodrigues. Aventura Espacial: Um Jogo Sério de Interface Adaptativa voltado a Crianças e Jovens com Transtorno do Espectro do Autismo. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.
18. 🎮 Ademar França de Sousa Neto. Sistema de Intermédio do Especialista e Monitoramento da Saúde com Recomendação Personalizada de Conteúdos. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.
19. ARTHUR SCARDINI DOMINGUES. SERVIÇO DE BUSCA PARA INTEGRAÇÃO DE DADOS SOBRE SAÚDE NA WEB. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Francisco Milton Mendes Neto.
20. 🎮 ALEXANDRE ADLER CUNHA DE FREITAS. IMPLEMENTAÇÃO DE UMA INTERFACE ADAPTATIVA PARA UM SISTEMA DE APOIO A PACIENTES COM DIABETES. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.
21. 🎮 Salatiel Dantas Silva. Knowledgemon Hunters: Um Jogo Sério com Geolocalização para Apoiar a Aprendizagem de Crianças com Autismo e Dificuldades de Aprendizado. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.
22. 🎮 Sidney Danilo Firmino Bezerra. SISTEMA DE RECOMENDAÇÃO UBÍQUO INTEGRANDO HIPERMÍDIAS BASEADAS EM ONTOLOGIAS PARA AMBIENTES DE APRENDIZAGEM. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.
23. 🎮 Lucianna Marylin Batista de Almeida. LEVANTAMENTO DOS REQUISITOS DE UMA FERRAMENTA COMPUTACIONAL DE APOIO À SALA DE AULA INVERTIDA. 2018. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.
24. 🎮 Danilo Gomes Carlos. Um Componente de Integração entre Sistemas de Gestão da Aprendizagem e um Ambiente de Aprendizagem Ubíqua Baseado em Web Services e Ontologia. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal

Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

25. 🎧 Vanessa Caroline Freire Dantas. DESENVOLVIMENTO DE UM DISPOSITIVO LÚDICO PARA AUXILIAR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO. 2018. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

26. 🎧 Elys Gardenia de Freitas Lopes. O USO DAS TIC'S NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PROPOSTA PBL: ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DE MEDICINA. 2018. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

TESE DE DOUTORADO - 2 COORIENTAÇÕES

1. Ceres Germanna Braga Morais. Ensino e aprendizagem de programação: estudo de caso no Ensino Superior. 2022. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Universidade do Minho, . Coorientador: Francisco Milton Mendes Neto.

2. Maria de Fátima de Lima das Chagas. #EntreNÓSnRede: ONTOEPISTEMOGÊNESE DE EDUCADORES NA INTERAÇÃO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Francisco Milton Mendes Neto.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 10 ORIENTAÇÕES

1. Herson Douglas Bezerra Silva. Implementação e teste do Módulo de Acompanhamento de Pacientes. 2022. Iniciação Científica. (Graduando em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

2. Thiago Henrique Fonseca Pereira. Implementação e teste do Módulo de Recomendação de Conteúdos e Serviços de Saúde a Pacientes. 2022. Iniciação Científica. (Graduando em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

3. CARLOS HENRIQUE ROSSATO. Projeto Crevettic. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

4. CAIO RAFAEL DA ROCHA GOMES. Projeto MobileHealth. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Computação e Informática) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

5. THOMAS MAIKON DOS SANTOS E SILVA. Projeto SmartEye. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do

Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

6. ANDRÉ LOPES DE LIMA. Um Sistema Inteligente de Monitoramento e Avaliação da Saúde do Camarão. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

7. DJAELLY SHAYANE SILVA SANTIAGO. Projeto Crevettic. 2020. Iniciação Científica. (Graduando em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

8. Francisco Tailanio de Macedo. Knowledgemon Hunters: Um Jogo Sérió com Geolocalização para Apoiar a Aprendizagem de Crianças com Autismo e Dificuldades de Aprendizado. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

9. Ana Thaise Barbosa da Costa. Redes de saberes em educação e saúde mental: análise de escritas de diários de bordo,. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

10. Everton Jales de Oliveira. Cognição Inventiva e Tecnologias: a experiências de jovens autistas no encontro com tecnologias digitais. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Milton Mendes Neto.

ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 8 ORIENTAÇÕES E 1 COORIENTAÇÃO

1. DYEGO MAGNO OLIVEIRA SOUZA. A definir. Início: 2023. Dissertação (Mestrado profissional em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

2. 🗣️ JOSÉ MATEUS PORFIRIO NEVES. A definir. Início: 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

3. MARIA CASSANDRA DA COSTA MIRANDA. A definir. Início: 2023. Dissertação (Mestrado profissional em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

4. 🗣️ BRENO BRITO CRUZ. A definir. Início: 2023. Dissertação (Mestrado profissional em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

5.  FELIPE GABRIEL QUEIROZ RÊGO. A definir. Início: 2022. Dissertação (Mestrado profissional em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

6.  MARINA DE JESUS PAIVA. ANÁLISE DA INTERAÇÃO DE GRÁVIDAS E PUÉRPERAS COM CONTEÚDOS INFORMATIVOS CONTEXTUALIZADOS SOBRE CUIDADOS NA GRAVIDEZ E COM BEBÊ ATRAVÉS DO USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS. Início: 2022. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

7. ARLINDO FERNANDES DE AQUINO NETO. Smartsalt: Uma plataforma inteligente para gerenciamento e análise de dados da salicultura. Início: 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

8.  DAVI OLIVEIRA REBOUCAS. CRIAÇÃO DE INTERFACE ADAPTATIVA BASEADA EM TAREFAS DOS USUÁRIOS PARA UMA PLATAFORMA DE GESTÃO AQUÍCOLA. Início: 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

9. JOÃO FILHO FREIRE LOPES. A definir. Início: 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Coorientador).

TESE DE DOUTORADO - 1 COORIENTAÇÃO

1. MARCO F. FLÓREZ. A conceptual framework for the development of scientific tourism in Colombia: case study moorland of Santurban. Início: 2021. Tese (Doutorado em Doutorado em Engenharia) - Universidad Autonoma de Bucaramanga-UNAB. (Coorientador).

12. FRANCISCO SOUTO DE SOUSA JÚNIOR - exclusivo do PPGCTI da Ufersa

Última atualização do currículo em 05/09/2023

Licenciado em Química pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Mestrado em Química pelo Programa de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutorado em Química Pelo Programa de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente é professor Adjunto I da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologia e Instituições/ UFERSA, atuando nas seguintes linhas de pesquisa: Atividades Lúdicas para o Ensino de Química, Formação de Professores de Química, Divulgação Científica, Educação do Campo e Ensino de Ciências.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 3 ORIENTAÇÕES e 1 COORIENTAÇÃO

1. 🎓 DAVID MENSON BEZERRA RIBEIRO. TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DO TEMA REVESTIMENTO: UMA SEQUÊNCIA PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO TECNICO. 2023. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Francisco Souto de Sousa Júnior.
2. 🎓 Jarlene Fabiana Lima de Moraes. Pandemia da COVID-19: Repercussões do Ensino Remoto na Pós Graduação. 2022. Dissertação (Mestrado em Cognição Tecnologia e Instituições) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Francisco Souto de Sousa Júnior.
3. 🎓 Josiel Medeiros de Aquino. AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA BOM LUGAR I: uso do território, desenvolvimento sustentável e convivência com o semiárido. 2022. Dissertação (Mestrado em Cognição Tecnologia e Instituições) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Francisco Souto de Sousa Júnior.
4. 🎓 Aline Kartienne Lima de Moraes Gurgel. Estágio Supervisionado nas Licenciaturas a Distância da UFERSA: trajeto percorrido pelos alunos entre os espaços presenciais e o ambiente virtual de aprendizagem. 2020. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Coorientador: Francisco Souto de Sousa Júnior.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 4 ORIENTAÇÕES

1. Juliana Kelly Lins França. Inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em tempos pandêmicos: desafios na educação. 2022. Iniciação Científica. (Graduando em Interdisciplinar em Educação No Campo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Francisco Souto de Sousa Júnior.
2. ALMIR BARBOSA DA SILVA JUNIOR. Elaboração de um material didático que apresente o processo experimental da fabricação do sabão a partir do reaproveitamento do óleo de frituras. 2020. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura em Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Francisco Souto de Sousa Júnior.
3. Yuri Eduardo Santana da Silva. A ENERGIA NOS LIVROS DE QUÍMICA. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Francisco Souto de Sousa Júnior.
4. Eline Kaliane Barbosa da Silva. ENERGIA: UM CONCEITO PRESENTE EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO SUPERIOR. 2018. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Francisco Souto de Sousa Júnior.

ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 1 ORIENTAÇÃO

1. Livia Lara Lessa Alves. O cordel no teatro de temática científica. Início: 2022. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador). Francisco Souto de Sousa Júnior.
2. Lucas Ewerton Rodrigues Gomes. Título em Construção. Início: 2023. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador). Francisco Souto de Sousa Júnior.

DOCENTES DO QUADRO DE COLABORADORES - CURSO DE DOUTORADO

GERCIANE MARIA DA COSTA OLIVEIRA

Última atualização do currículo em 17/08/2023

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2015) , Mestre em Sociologia pela mesma instituição (2010), atualmente é professora adjunta do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) no Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC). Membro permanente do corpo docente do Mestrado Acadêmico em Cognição, Tecnologia e Instituições (UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS/UECE). Participa do Grupo de Políticas Públicas e Economia Criativa (UECE) e da rede Luso-brasileira Todas as Artes/Todos os Nomes. Tem experiência na área de Ciências Sociais, com ênfase em Sociologia da Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, sociologia da cultura e da arte.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 8 ORIENTAÇÕES & 1 COORIENTAÇÃO

1.  Anderson Souza Oliveira. As relações étnico-raciais em uma escola de ensino médio em Fortaleza/CE: o olhar do corpo discente, docente e gestão.. 2021. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Estadual do Ceará, . Orientador: Gerciane Maria da Costa Oliveira.
2. Maria Alcinete Gomes de Menezes. Tecnologias como mediações culturais: a prática do teatro no contexto de pandemia. 2021. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Fundação de Apoio à Pesquisa do RN. Orientador: Gerciane Maria da Costa Oliveira.
3.  Fernando Antônio Maciel e Costa. Ainda esperamos ? Discutindo as relações de desigualdade racial na obra ?Clara do Anjos? do escritor Lima Barreto. 2020. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Estadual do Ceará, . Orientador: Gerciane Maria da Costa Oliveira.

4. 🎧 Aline Kartienne Lima de Moraes Gurgel. Estágio Supervisionado nas Licenciaturas a Distância da UFERSA: trajeto percorrido pelos alunos entre os espaços presenciais e o ambiente virtual de aprendizagem. 2020. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Gerciane Maria da Costa Oliveira.
5. 🎧 Yara Marques Lima. O campo educacional do estado do Ceará no contexto da Reforma do Ensino Médio de 2017. 2020. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Estadual do Ceará, . Orientador: Gerciane Maria da Costa Oliveira.
6. 🎧 Ramiro de Vasconcelos dos Santos Júnior. Desenvolvimento de uma estrutura conceitual (ontologia) para área de educação patrimonial. 2019. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Gerciane Maria da Costa Oliveira.
7. Marcos Leandro Carneiro Freitas. O humorista como categoria profissional: mecanismos e táticas socioculturais na formação do campo do humor em Fortaleza a partir da década de 1980. 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual do Ceará, . Orientador: Gerciane Maria da Costa Oliveira.
8. 🎧 Denise Penha Viveiros. A literatura visual como artefato cultural surdo e as novas tecnologias. 2019. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Gerciane Maria da Costa Oliveira.
9. Gustavo Coringa de Lemos. MODELO MULTICRITÉRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE APLICATIVOS DE TRADUÇÃO UTILIZADOS NA MEDIAÇÃO EDUCACIONAL DA PESSOA SURDA: UMA ABORDAGEM PARTICIPATIVA.. 2019. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Gerciane Maria da Costa Oliveira.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2 ORIENTAÇÕES

1. Maria Heloisa Batista Da Silva. O patrimônio rural de Mossoró: a experiência do inventário participativo na identificação de bens culturais.. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura em Educação do Campo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Gerciane Maria da Costa Oliveira.
2. Gionara Bruna Alves de Oliveira. Patrimônio rural e turismo pedagógico: o Lajedo de Soledade como espaço de promoção de educação patrimonial. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura em Educação do Campo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Gerciane Maria da Costa Oliveira.

ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO - 4 ORIENTAÇÕES

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

1. 🌀 Kilvia Taina Santos Rocha. A seca de 1932 e os campos de concentração no Ceará: a fotografia como resgate do que tentou ser apagado da memória e dos registros do estado.. Início: 2023. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Estadual do Ceará. (Orientador).
2. 🌀 Isabelly Vieira Veras. A arte como possibilitado a uma educação brasileira decolonial. Início: 2023. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
3. Acrisio Soares Bezerra Filho. O game de dança Just Dance e suas relações de disputas dentro e fora dos campeonatos. Início: 2023. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Estadual do Ceará. (Orientador).
4. Francisco Caio César Urbano Muniz. PERIÓDICOS IMPRESSOS MOSSOROENSES E SEUS DIÁLOGOS COM A LITERATURA LOCAL PRODUZIDA ENTRE OS ANOS DE 1995 E 2015. Início: 2022. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).

TESE DE DOUTORADO - 1 ORIENTAÇÃO

1. 🌀 Fábio de Sousa Neves. UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS TRANSFORMAÇÕES DO CIRCUITO EXIBIDOR DE CINEMA EM FORTALEZA EM MEADOS DO SÉCULO XX (1940-1970). Início: 2022. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Estadual do Ceará. (Orientador).

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 1 ORIENTAÇÃO

1. Antonio Marcos dos Santos Souza. A implementação da Lei Aldir Blanc no semiárido potiguar: a produção de artes plásticas no contexto da pandemia.. Início: 2022. Iniciação científica (Graduando em Interdisciplinar em Educação No Campo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Universidade Federal Rural do Semiárido. (Orientador).

BRUNO DE SOUSA MONTEIRO

Última atualização do currículo em 21/07/2023

Possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal da Paraíba (2006), especialização em Análise de Testes de Software pela Universidade Federal de Pernambuco (2007), mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (2009), e doutorado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (2015). Atualmente trabalha como professor na Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Tem experiência na área de Computação Ubíqua, Design de Sistemas Interativos, Informática

na Educação, Testes de Software, Computação Gráfica e Desenvolvimento para Dispositivos Móveis e Webservices.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - 2 ORIENTAÇÕES E 4 COORIENTANÇÃO

1. VALÉRIA MARIA DA SILVA PINHEIRO. UbiAdapt: UMA ABORDAGEM PARA ADAPTAÇÃO DE INTERFACE DE SISTEMAS UBÍQUOS. 2022. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Coorientador: Bruno de Sousa Monteiro.
2.  Marília de Lima Pinheiro Gadelha Melo. Design e Avaliação de Aplicativo para Controle Social. 2021. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Bruno de Sousa Monteiro.
3. Ruan dos Santos Gondim. Mecanismo de recomendação personalizada utilizando algoritmos genéticos no contexto do turismo 4.0. 2021. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Coorientador: Bruno de Sousa Monteiro.
4. Ana Raquel de Sousa Barbosa. Avaliação de uma Aplicação Móvel como Ambiente de Aprendizagem Ubíqua Informal: Motivações e Experiências. 2021. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Coorientador: Bruno de Sousa Monteiro.
5.  Girlene Borges de Carvalho. Elaboração de Um Modelo Conceitual de Ferramenta de Auxílio nas Práticas de Ensino-Aprendizagem para Estudantes Surdos. 2020. Dissertação (Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, . Orientador: Bruno de Sousa Monteiro.
6. Everton Jales de Oliveira. Doctraining Mobile: Um Jogo Sério para Treinamento de Estudantes de Medicina em Casos Clínicos. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação - Uern - Ufersa) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, . Coorientador: Bruno de Sousa Monteiro.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 4 ORIENTAÇÕES

1. HIGOR BRENO FREITAS DE NORONHA. PICI. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Bruno de Sousa Monteiro.
2. ALEFF JONATHAN DA SILVA SOARES DE SOUZA. PICI. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Bruno de Sousa Monteiro.
3. ASCENIO SANDERSON BEZERRA MONTEIRO. PIBIC. 2020. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Bruno de Sousa Monteiro.

4. DYLAN OLIVEIRA. PIBITI. 2020. Iniciação Científica - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Bruno de Sousa Monteiro.

Observação Importante: Os docentes indicados a seguir integram o quadro permanente do Curso de Mestrado. Tendo em vista que ainda iniciam a experiência de orientação de mestrado, definimos que é importante experiência nesta direção para que, adiante, possam integrar o quadro docente do Curso de Doutorado.

André Duarte Lucena

Possui doutorado em Segurança e Saúde Ocupacionais pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (2019), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba (2010) e graduação em Engenharia de Produção Mecânica pela Universidade Federal da Paraíba (2008). Atualmente é professor Associado da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, lecionando e orientando nos cursos de Engenharia de Produção e Ciência e Tecnologia, bem como na pós-graduação de Cognição, Tecnologias e Instituições. Atua principalmente na área de engenharia do trabalho com ênfase em ergonomia, segurança e saúde ocupacionais e gasto energético em contexto ocupacional.

<http://lattes.cnpq.br/7962180105561573>

Fabrcia de Nascimento Oliveira

Possui graduação em Administração pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialização em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Engenheira Agrônoma, Mestre e Doutora em Fitotecnia/Agronomia pela Universidade Federal Rural do Semi-árido. Atualmente é professora Adjunto IV da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, lecionando a disciplina de Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho. Desenvolve trabalhos, principalmente nas linhas de pesquisa: segurança do trabalho e ergonomia.

<http://lattes.cnpq.br/2149125362467796>

Maria de Fátima de Lima das Chagas

Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, Campus Angicos. Professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI (Mestrado). Doutora em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), com Estágio Científico Avançado (Doutorado Sanduíche) no Instituto de Educação na Universidade do Minho em Portugal com bolsa CAPES código de financiamento 001. Doutora em Ciências da Educação, na especialidade Tecnologia Educativa, em regime de cotutela com a Universidade do Minho (Portugal). Mestra interdisciplinar em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Especialista em Tecnologia em Educação (PUC/Rio) e em Psicopedagogia (FVJ - CE). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Participa dos grupos de pesquisa: - Linguagens, Cognição e Tecnologias - UFERSA; GAIA (Grupo de ações e Investigações Autopoiéticas) - UNISC; TEA COMPLEX - UMINHO/Portugal. Bolsista DTI CNPq. <http://lattes.cnpq.br/3492749510312439>

10.1 CORPO DOCENTE - ATIVIDADES DE FORMAÇÃO (ORIENTAÇÃO, DISCIPLINAS, PROJETOS)

- **PROJETOS DE PESQUISA DA PROPOSTA, DOCENTE (S)**

- **LINHA DE PESQUISA: DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE**

1. Título: Programa de pesquisa em desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

Este programa de pesquisa tem como objetivo dar suporte às atividades de docentes e discentes relacionados com a linha de pesquisa Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade do Programa de Pós-graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da UFERSA. Constitui-se em um espaço de encontro, convergência e criação coletiva de conhecimento científico numa abordagem interdisciplinar, envolvendo temáticas que abrangem educação, artes, trabalho, sustentabilidade, gestão, habitação, políticas públicas, saúde pública, dentre outros, com forte ênfase em aplicações tecnológicas da computação e das engenharias.

Coordenador:

Integrantes:

Alan Martins de Oliveira

André Duarte Lucena

Fabricia Nascimento de Oliveira

2. Título: A educação libertadora de Paulo Freire e o teatro de temática científica na licenciatura em educação do campo.

Coordenador: Francisco Souto de Sousa Júnior (Responsável pelo Projeto)

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

A Educação do Campo como agente de transformação social, apresenta-se como importantíssima para a soberania do povo camponês, uma vez que a educação se torna um lugar privilegiado de formação de conhecimento e cultura. Assim, o teatro de temática científica pode ser uma estratégia didático pedagógica, elegendo tanto o teatro de temática científica como a Educação do Campo, como processos educativos dialógicos e libertadores. Esta pesquisa será desenvolvida no curso de licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. A pesquisa será fundamentada na educação libertadora, de Paulo Freire, no teatro do oprimido, de Augusto Boal e no teatro espontâneo, de Jacob Levy Moreno, orientado pela pesquisa participante, com o objetivo de apresentar e caracterizar novas possibilidades didático-pedagógicas para o ensino de ciências, visando o posicionamento do(a)s estudantes frente às diferentes questões que perpassam a(s) comunidade(s) em que estão inseridos.

Financiadores: Universidade Federal Rural do Semi-Árido - (Programa de Apoio à Pós-Graduação da UFERSA)

3. Título: Adequação de sistema de engajamento do cidadão no processo de Controle Social e Gestão Participativa

Coordenador: Bruno de Sousa Monteiro: (Responsável pelo Projeto)

Francisco Milton Mendes Neto - Docente

Integrante: Rai Emanuel Tavares de Freitas - Discente - Mestrado

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

Concepção de aplicativo de participação cidadã e controle social da gestão pública.

4. Título: Adequação de sistema de engajamento do cidadão no processo de Controle Social e Gestão Participativa

Coordenador: Bruno de Sousa Monteiro (Responsável pelo Projeto)

Integrantes:

Francisco Milton Mendes Neto Docente

Rai Emanuel Tavares de Freitas Discente - Mestrado

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

Concepção de aplicativo de participação cidadã e controle social da gestão pública.

Financiadores: Universidade Federal Rural do Semi-Árido - (Programa de Apoio à Pós-Graduação da UFRSA)

5. Título: Addressing uncertainty in Social Life Cycle Assessment

Coordenador: Breno Barros Telles do Carmo (Responsável Pelo Projeto)

Integrantes - 2023

Cassia Maria Lie Ugaya Participante Externo

Ellen Eugenia de Araujo Guerra Discente - Graduação

Gabriel de Oliveira Castro Discente - Graduação

Gabriella Arcese Participante Externo

Karla Rosane do Amaral Demoly - Docente

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

Social life cycle assessment (SLCA) is an approach to assess social performances over the entire product's life cycle. Addressing uncertainty in SLCA allows to explicitly include the unavoidable variability of value choices adopted when measuring social performance. Research discussing the uncertainty in this field are limited. However, it is critical to decision-making based on social impact scores. As such, this project aims to develop approaches able to model the sources of uncertainty in SLCA studies. Produção que deriva deste projeto está disponível em: <<https://www.lifecycleinitiative.org/library/guidelines-for-social-life-cycle-assessment-of-products-and-organisations-2020/>>.

Financiadores: Universidade Federal Rural do Semi-Árido - (Programa de Apoio à Pós-Graduação da UFRSA)

Produções Intelectuais Associadas:

- Guidelines For social life cycle assessment of products and organizations - Bibliográfica Livro 2020

- Participatory approach for pertinent impact subcategory identification: local community Bibliográfica Artigo em Periódico 2021

Trabalhos de Conclusão Associados

- Análise de métodos de ponderação para definição das importâncias relativas em estudos de avaliação social do ciclo de vida

Mestra: Ana Alice da Silva Camara - Dissertação

6. Título: Análise da saúde, segurança, conforto e desempenho em ambientes educacionais Equipe - 2023

Coordenador: André Duarte Lucena (Responsável Pelo Projeto)

Fabricia Nascimento de Oliveira Docente

Hans Ronieli Cardoso Ferreira de Willegaignon - Discente - Mestrado

Sandra Regina da Silva Cabral - Discente - Mestrado -

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

Os ambientes de estudo precisam atender os requisitos ergonômicos de segurança, saúde e conforto para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão venham ser realizadas em locais adequados, e assim, os profissionais sintam-se satisfeitos e as instituições de ensino obtenham melhor desempenho dos envolvidos. Logo, este projeto propõe analisar aspectos de saúde, segurança, conforto e desempenho humano em atividades e ambientes educacionais. Para atingir os objetivos deste projeto, ele será executado em 4 etapas. A primeira etapa consistirá em identificar o perfil dos usuários dos ambientes a serem estudados, tais como: salas de aula, bibliotecas, ambientes técnico-administrativos, hospitais universitários, laboratórios e núcleos de ensino, pesquisa e extensão. Na segunda etapa serão avaliadas variáveis ambientais, tais como ruído, calor, iluminância, umidade, radiações ionizantes e não-ionizantes, bem como variáveis relacionadas ao arranjo físico e mobiliário dos ambientes a serem estudados. Na terceira etapa serão avaliados aspectos da saúde humana relacionados à execução das atividades no âmbito educacional, tais como aspectos biomecânicos, socioemocionais, fisiológicos e de carga mental do trabalho. Na quarta etapa serão analisados aspectos de conforto, segurança e saúde ocupacionais nos regimes de trabalho e as tendências de futuro do trabalho nas atividades educacionais. Para tanto, utilizar-se-á questionários, checklists, observações diretas, registros fotográficos e instrumentos de medições, tais como: decibelímetro, luxímetro, medidor de estresse térmico, medidor de campo eletromagnético, medidor de frequência cardíaca e balança de bioimpedância. Os dados obtidos serão analisados através da estatística descritiva e as variáveis ambientais serão comparadas com o que dispõem na legislação de saúde e segurança do trabalho e nas recomendações de conforto. A partir dos resultados obtidos serão propostas recomendações ergonômicas no sentido de melhorar o desenvolvimento das atividades educacionais.

Produções Intelectuais Associadas

Avaliação de conforto térmico no processo produtivo de uma empresa de confecção no Município de Mossoró-RN bibliográfica livro 2022

Estresse, ansiedade, depressão e dores articulares em profissionais da saúde no contexto da pandemia da Covid-19 bibliográfica livro 2022

7. **Título:** Desenvolvimento de aplicações de auxílio ao processo de regularização fundiária urbana

Equipe - 2023

Coordenador: Almir Mariano de Sousa Junior (Responsável Pelo Projeto)

Amanda Santana Balbi Discente - Mestrado 10/08/2022 -

Bruno de Sousa Monteiro Docente 01/01/2022 -

Francisco Milton Mendes Neto Docente 01/01/2022 -

Priscilla Karla Roseno Martins Discente - Mestrado 10/08/2022 -

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição: O objetivo do projeto é desenvolver aplicações web e mobile para auxiliar o processo de regularização fundiária urbana.

Produções Intelectuais Associadas

Carta Brasileira Para Cidades Inteligentes: Versión Resumida [ISBN 978-65-5563-181-4]
Bibliográfica Livro 2022

8. **Título:** Desenvolvimento de modelos de apoio à decisão para o direcionamento de políticas públicas.

Equipe - 2023

Coordenador: Breno Barros Telles do Carmo (Responsável Pelo Projeto) Docente

Karla Rosane do Amaral Demoly - Docente

Itala Raquel Souza Melo Discente - Mestrado

Maria Aldenise da Silva Discente - Mestrado

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição: O direcionamento de recursos no contexto das políticas públicas é, muitas vezes, realizado de forma empírica, sem a existência de um processo estruturado para subsidiar decisões desta natureza. Nesta perspectiva, constata-se a necessidade do desenvolvimento de modelos/tecnologias capazes de preencher esta lacuna. Assim, este projeto agrega pesquisas que visam integrar no contexto das políticas públicas modelos para subsidiar o processo decisório, incluindo os aspectos subjetivos inerentes a este contexto.

Financiadores

FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP - (Apoio à Pós-Graduação) Bolsa 01/10/2022 à 30/08/2023

9. **Título:** Desenvolvimento de uma plataforma de negociação de estoques para hemocomponentes baseado em agentes

Equipe - 2023

Coordenador: Breno Barros Telles do Carmo (Responsável Pelo Projeto)

Daniel Faustino Lacerda de Souza Participante Externo

José Maria das Chagas Junior - Discente - Graduação

Livia Rodrigues Barreto Participante Externo

Paulo Gabriel Gadelha Queiroz Participante Externo

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição: Este projeto de pesquisa e desenvolvimento tecnológico visa a criação de um framework para gestão de hemocomponentes, implementado em software, com o objetivo de subsidiar os processos decisórios associados à coleta de sangue nos Hemocentros, otimizando os níveis de estoque e favorecendo um contato mais eficiente entre estas instituições e os potenciais doadores. O diferencial desta proposta em relação a outros sistemas de gestão é a sua capacidade de autogestão quanto à definição da necessidade de coleta de bolsas de sangue por meio de um modelo de inteligência baseado nos níveis de inventário dos hemocomponentes.

Financiadores

CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - (Bolsa de Iniciação Científica - PIBITI-CNPq) Bolsa

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - (EDITAL PROPPG Nº 39/2019 Apoio a grupos de pesquisa)

Produções Intelectuais Associadas

Compartilha - Sistema para compartilhamento de estoques de hemocomponentes Técnica
Desenvolvimento de Aplicativo 2020

Doar - Sistema para gestão de hemocomponentes - Técnica - Relatório de Pesquisa
2020

10. **Título:** Desenvolvimento e implantação de plataforma de apoio matricial para acompanhamento de puérperas e bebês no contexto pós-COVID-19

Natureza do Projeto: Extensão

Descrição: Trata-se de um projeto de cunho interdisciplinar que envolve profissionais de diversas áreas que visa propor uma ferramenta computacional de gestão para o Consultório Familiar (CF), favorecendo a comunicação entre ele e demais unidades de saúde, bem como entre o Consultório Familiar e os usuários da população em geral que procuram por serviços de saúde e educação sexual.

Equipe - 2023

Coordenador: Breno Barros Telles Do Carmo (Responsável Pelo Projeto)

Francisco Milton Mendes Neto Docente

Jonathan Santos Soares E Silva Discente - Graduação

Antonio Galvao dos Santos Freitas Discente - Graduação

Jose Maria das Chagas Junior Discente - Graduação

Livia Rodrigues Barreto Participante Externo

Marina de Jesus Paiva Discente - Mestrado

Raquel Rayanne Silva Torquato Discente - Graduação

Produções Intelectuais Associadas

JUREMA: Plataforma de apoio matricial para auxiliar o atendimento no consultório familiar
- Técnica - Desenvolvimento de aplicativo 2021

11. **Título:** Educação Infantil e tecnologias digitais: um estudo com crianças pequenas e com seus educadores

Data de Início: 01/02/2022

Natureza do Projeto: Pesquisa

Equipe 2023

Coordenador: Cleriston Izidro dos Anjos (Responsável Pelo Projeto) - Participante Externo

Deise Juliana Francisco - Docente

Descrição:

O projeto de pesquisa intitulado "Educação Infantil e tecnologias digitais: um estudo com crianças pequenas e com seus educadores" tem como objetivo investigar o desenvolvimento de práticas educativas que possibilitem a utilização de tecnologias digitais ? tablets - com crianças de 4 a 5 anos de idade em contexto de Educação Infantil. Tal objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos: a) analisar os processos de interação das crianças entre si e com os adultos durante os momentos de uso do tablet e; b) mapear possíveis contribuições e desafios no desenvolvimento de práticas educativas que garantam experiências com recursos tecnológicos e midiáticos em diálogo com as interações e as brincadeiras como eixos do currículo da Educação Infantil. Do ponto de vista metodológico, o trabalho se configura como um estudo qualitativo com pesquisa-intervenção, desenvolvida a partir das contribuições dos estudos da infância e sobre letramento digital. A pesquisa será desenvolvida com crianças pequenas e seus educadores em uma instituição pública de Educação Infantil da cidade de Maceió, AL, em um bairro da periferia urbana. Espera-se que os resultados possam contribuir com o desenvolvimento de práticas educativas com tecnologias digitais na Educação Infantil, em diálogo com a brincadeira e as interações, de modo a enriquecer as experiências das crianças e contribuir com a educação de crianças pequenas em Alagoas e no Brasil, tendo em vista o fato de que ainda são escassas as pesquisas com crianças pequenas e tecnologias digitais na Educação Infantil no contexto da rede pública. Edital FAPEAL no 03/2022.

Financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - (Auxílio a Pesquisa) Outro auxílio financeiro 01/08/2022

12. **Título:** Estudo e Desenvolvimento de um Sistema de Monitoramento e Análise de Epidemias

Equipe 2023

Andrea Taborda Ribas da Cunha Participante Externo

Breno Barros Telles do Carmo

Bruno de Sousa Monteiro Docente

Coordenador: Paulo Gabriel Gadelha Queiroz (Responsável pelo Projeto) - Participante Externo

Natureza do Projeto: PESQUISA

Descrição:

Este projeto tem como objetivo desenvolver uma plataforma de aplicações e serviços que permita o registro, acompanhamento, monitoramento e análises de casos suspeitos e confirmados de doenças virais infectocontagiosas.

13. **Título:** Gestão de áreas protegidas no Brasil: Estudo de caso do Parque Nacional Fumaça (Brasil)

Equipe 2023

Coordenador: Alan Martins de Oliveira (Responsável Pelo Projeto)

Enio Erico Freire Segundo Discente - Mestrado - Dissertação defendida em 28 de julho de 2023.

Maria Auxiliadora Rodrigues Discente - Mestrado

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

A proteção da biodiversidade é imprescindível para o desenvolvimento humano, visto que garante a conservação dos valores naturais bióticos, promove o uso sustentável dos recursos naturais e integra as dimensões ambientais, sociais e econômicas. Desta forma, este projeto objetiva investigar o modelo de gestão de áreas protegidas do Brasil, a partir do estudo de caso do Parque Nacional Fumaça. Para isso, definiram-se como procedimentos metodológicos: revisão sistemática de literatura sobre os aspectos legais de áreas protegidas do Brasil; investigação da documentação sobre evolução da legislação das áreas protegidas neste país; análise jurídica do Sistema Nacional de Unidades de Conservação / SNUC do Brasil; determinação do modelo de gestão do Parque Nacional Fumaça; identificação da percepção ambiental dos usuários deste Parque Nacional e aplicação de matriz de SWOT para este modelo de proteção ambiental. Para tanto, espera-se com este trabalho, a formação de recursos humanos qualificados na área de gestão ambiental, direito ambiental e; áreas protegidas; obter resultados que permitam compreender a gestão de áreas protegidas, em especial de parque nacional do Brasil; melhorar o entendimento do comportamento dos usuários de parque nacional e; aperfeiçoar o referido modelo de proteção ambiental.

Financiadores:

Fund Coord de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Sup - (Apoio à Pós-Graduação)

Bolsa - 10/08/2022 à 09/08/2024.

Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte - Fapern - (Apoio a programas de pós-graduação emergentes do RN na área de desenvolvimento do semiárido)

Bolsa 29/07/2021 à 28/07/2023.

Produções Intelectuais Associadas: Dissertação defendida em 28 de julho de 2023

Título: Análise da produção familiar em casas de farinha e proposição de destinação sustentável da manipueira em Aracati-CE.

Autoria: Enio Erico Freire Segundo

14. **Título:** Higia - Acompanhamento Inteligente e Humanizado de Pacientes

Equipe - 2023

Coordenador: Francisco Milton Mendes Neto (Responsável Pelo Projeto) - Docente

Bruno de Sousa Monteiro Docente

Luana Pereira Barreto Egressa - Mestrado

Marina De Jesus Paiva Discente - Mestrado

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

O Hígia é uma solução que oferecerá, além das funcionalidades padrão de gestão de clínicas, um módulo inteligente de acompanhamento personalizado dos pacientes, onde a IA dará suporte ao médico para entender, de forma contínua, o estado de saúde do paciente. Estas informações serão organizadas em um Dashboard por ordem de prioridade, permitindo um acompanhamento eficaz. O paciente se sente mais seguro e acolhido, uma vez que percebe a possibilidade de comunicação contínua com o profissional de saúde, e este consegue prover atendimentos mais humanizados, pois as demandas diárias não permitem sem lhe cobrar uma grande carga de tempo e stress. O Hígia apresentará também um módulo para fornecer conteúdos gamificados para os pacientes através de um sistema de recomendação inteligente, que adaptará os conteúdos de acordo com o perfil do paciente, fornecido por seu prontuário e pela sua interação no ambiente. O Hígia será validado com pacientes e profissionais de saúde parceiros.

Financiadores

FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUP - (Apoio à Pós-Graduação) BOLSA Início: 01/08/2022

- LINHA DE PESQUISA: EXPERIÊNCIAS HUMANA, SOCIAL E TÉCNICA

1. Título: Educação, Arte e Saúde Mental: políticas cognitivas e transformações nas experiências humana, social e técnica.

Equipe - 2023

Coordenadora: Karla Rosane do Amaral Demoly (Responsável Pelo Projeto) Claudia

Rodrigues de Freitas Docente

Custódia Alexandra Almeida Martins - Participante Externo - Instituto de Educação da Universidade do Minho

Deise Juliana Francisco - Docente

Gerciane Maria da Costa Oliveira - Docente

Maria da Conceição Azevedo Participante Externo - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD PT

Nataly Suiany Santiago de Souza Discente - Mestrado

Nize Maria Campos Pellanda - Docente

Paula Maria Guerra Tavares - Participante Externo - Universidade do Porto - U.Porto PT

Pedro Gabriel de Melo Duarte Discente - Graduação

Romena Karissa Octavio Oliveira Discente - Mestrado

Natureza do Projeto: Projeto Interinstitucional

Descrição:

Este Programa de Pesquisa reúne pesquisadores e discentes do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições, redes de pesquisas nacionais e estrangeiras que estão integrados em estudos de mestrado e de doutorado que discutem processos e políticas cognitivas nas organizações sociais da Cultura, da Educação e da Saúde mental. Os estudos se desenvolvem em perspectiva inter/transdisciplinar e buscam contribuir, predominantemente, para a compreensão da experiência no contexto de uma cognição

inventiva que se anuncia com as tecnologias e as possibilidades de instituição de modos de fazer, de viver - conhecer nas instituições. Examinam a relação entre as experiências humana, social e técnica, distinguindo duas dimensões da experiência (experiência de vida e experiência ontológica ou pré-refletida). As pesquisadoras e discentes de mestrado, doutorado e de graduação estão comprometidas/os com a discussão de processos humanos, sociais e técnicos que interagem com graves problemas vividos por coletivos em organizações ou instituições da Educação, da Cultura e da Saúde Mental, comunidades na região do semiárido nordestino e mesmo, mais amplamente, no cenário brasileiro. Envolvem metodologias qualitativas processuais, tais como: pesquisa-intervenção, intervenções criativas em artes, intervenções fotográficas, intervenções videográficas, dentre outras, e também estudos quali quantitativos. Tecemos um percurso inicial de aproximações das experiências humanas nas seguintes organizações: escola, ambiências sensíveis no espaço urbano, espaços de criação da cultura, universidade, entre outros. O objetivo das investigações integradas a este programa de pesquisa é compreender como os sujeitos e os coletivos transformam modos de viver e de conhecer nas experiências de pesquisa intervenção e/ou nos estudos sobre criações em arte, envolvendo acervos, além de análise de documentos envolvidos em políticas culturais e sociais. Para compor o percurso da investigação, intercessores teóricos principais, entre outros, são: Bateson (1987; 2001); Latour (1994; 2015); Maturana e Varela (2011), Bergson (1979), Deleuze e Guattari (1995), Simondon (2015); Foucault (2010) Morin (2015). Quanto à metodologia, o presente programa de pesquisa é de natureza qualitativa, com delineamento na pesquisa cartográfica. A metodologia será desenvolvida integrando diferentes procedimentos e instrumentos: oficinas, entrevistas, composição de autonarrativas, análise de acervos fotográficos e videográficos, rodas de conversa e escritas em diários de bordo dos pesquisadores. Trabalharemos com a escrita de autonarrativas, discussões em fóruns, diários de bordo, documentação visual e auditiva de vídeos e fotografias, para buscar compreender a complexidade dos processos envolvidos neste movimento dos sujeitos no fazer-com, no espaço-entre que envolve instituições de Cultura, Educação e de Saúde Mental. Como resultado desta pesquisa, procuraremos entender como os modos de interagir, de aprender e de cuidar de si e do outro se atualizam nas experiências inventivas, nessas tecituras interdisciplinares que integram pessoas, contextos e tecnologias. Assim, é possível que nesse operar na invenção de mundos possíveis, possam emergir subjetividades e formas criativas pertinentes como possibilidade de transformações e de conservação do viver em harmonia neste nosso mundo comum.

FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUP - (Apoio à Pós-Graduação) BOLSA

Fundacao de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte - FAPERN - (Apoio a programas de pós-graduação emergentes do RN na área de desenvolvimento do semiárido) Outro Auxílio Financeiro

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - (Programa de Iniciação Científica Institucional - Pici/Ufersa,) Outro Auxílio Financeiro

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - (Programa de Apoio à Pós-Graduação da UFERSA) Outro auxílio financeiro

2. Título: Instituições culturais e práticas artísticas na cultura contemporânea
Equipe - 2023

Coordenadora: Gerciane Maria da Costa Oliveira (Responsável Pelo Projeto)

Isabelly Vieira Veras - Discente - Mestrado

Kyara Maria de Almeida Vieira - Docente

Maria Alcinete Gomes de Menezes - Egressa - Mestrado

Rafael da Silva da Cunha Egresso - Mestrado

Francisco Caio César Urbano Muniz - Discente - Mestrado

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição: O presente projeto de pesquisa visa discutir sobre os processos culturais contemporâneos, destacando as mudanças e conformações das instituições culturais e das práticas artísticas nesta configuração. Trata-se de debater sobre a dinâmica de mudança histórica das práticas culturais, ante as consequências do ambiente globalizado e das mediações tecnossociais, considerando esta esfera como uma topologia social, ou seja, uma forma social diferenciada por nela repor continuamente o problema em torno do sentido (...) (FARIAS; MIRA, p.1). Reportando-se a temas como o patrimônio, práticas artísticas colaborativas, instituições artísticas e experiências tecnoestéticas, este projeto busca assumir, com suporte no desdobramento de subprojetos, recortes empíricos que convergem para a discussão basilar da investigação geral. Em termos fundamentais se erige a seguinte questão central também tomada como fio condutor da análise, que feições, em termos de modo de estruturação e dinâmica de funcionamentos, as instituições e práticas culturais têm assumido no contexto contemporâneo?

Financiadores

FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP - (Bolsas concedidas no âmbito do acordo CAPES/FAPERN) BOLSA 13/08/2021 12/07/2023
Fundacao de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte - FAPERN - (Apoio a programas de pós-graduação emergentes do RN na área de desenvolvimento do semiárido)
Outro auxílio financeiro

Produções Intelectuais Associadas

Demônio das letras, papisa do homossexualismo, rainha das lésbicas?? Cassandra Rios e as muitas inscrições de si, entre o erotismo e a pornografia - Bibliográfica - Trabalho em anais 2019

Quando um estilo artístico individual se torna uma maneira de pintar? O Caso do Artista Naif Chico da Silva - Artigo em Periódico.

3. Título: A percepção dos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família sobre o Apoio Matricial

Equipe - 2023

Coordenador: João Mário Pessoa Júnior (Responsável pelo Projeto) - Docente

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

Entendemos o Apoio Matricial como um importante dispositivo organizacional no qual a coprodução em saúde é o elo principal, que possibilita desenvolver um pensar crítico e reflexivo sobre os processos de trabalho na rede de atenção à saúde. Apesar de o Apoio Matricial ser uma das atividades centrais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), percebe-se que a sua efetivação ainda encontra-se distante. O estudo trata-se de uma pesquisa de campo exploratória cujo objetivo é identificar a percepção dos profissionais do NASF sobre o Apoio Matricial da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Mossoró-RN. Para tal será realizado um estudo analítico de abordagem qualitativa através de entrevistas semi-estruturadas. O objetivo é repensar os processos de trabalho a partir do método de Apoio Matricial, construído coletivamente e implementado a partir das demandas e necessidades dos profissionais que fazem parte das equipes do NASF da Secretaria Municipal de Mossoró/RN, apontar caminhos para trazer modificações com relação às práticas do Apoio e propiciar mudanças na organização institucional para materialização da Política Nacional de Humanização-PNH

Produções Intelectuais Associadas

IV FONDIPIS Técnica Organização De Evento 2019

Nurses' Recommendations to the psychoaffective dimensions of patients hospitalized in nephrology Bibliográfica Artigo Em Periódico 2021
Qualidade de vida de trabalhadores com hipertensão arterial atuantes em restaurante universitário Bibliográfica Artigo Em Periódico 2021

4. Título: A Vivência do semestre letivo em formato remoto e a saúde mental dos estudantes e professores do curso de medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Coordenador: Remerson Russel Martins (Responsável Pelo Projeto) Docente

Deise Juliana Francisco Docente

Sandra Catalina Moreno Cabezas Egressa - Mestrado

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição: A pandemia de COVID-19 teve início no final de 2019 em Wuhan (China), chegando ao Brasil em fevereiro de 2020, levando à necessidade da adoção do isolamento social como medida de controle da transmissão para atenuar a curva de contágio do vírus. Com isso, as Universidades interromperam as aulas presenciais e o Ministério da Educação emitiu a Portaria nº 343/2020 e a Medida Provisória nº 934/2020, as quais autorizaram a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digital. Essas mudanças demandaram uma rápida adaptação por parte dos discentes e docentes, contudo o domínio das plataformas digitais e o exercício efetivo dessas estratégias demandam tempo e, dessa forma, pode haver a geração de lacunas intelectuais no processo ensino-aprendizagem, sobrecarga de docentes, falta de apoio psicológico de discentes e docentes, descontentamento dos estudantes diante das múltiplas atividades, além do acesso limitado às tecnologias necessárias. No curso de Medicina, a interação entre estudantes, professores e pacientes é essencial uma vez que as relações interpessoais permitem o desenvolvimento da humanização do profissional, além do intercâmbio de conhecimento e saberes. Portanto, analisar o impacto do uso das novas estratégias pedagógicas, que estão sujeitas a desafios como capacitação docente, adaptação dos estudantes, saúde mental da comunidade e manejo do tempo para estudo, e a garantia de acesso por parte dos estudantes é fundamental. Assim, este estudo tem como objetivo avaliar a relação entre indicadores de saúde mental e a vivência do semestre letivo em formato remoto entre os estudantes e docentes do curso de Medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido através de um estudo quantitativo e correlacional. Serão avaliados 57 docentes e 119 estudantes através do preenchimento de 3 instrumentos: um questionário sociodemográfico e de vivência acadêmica remota, a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress e a Escala de Afetos Positivos e Negativos. Os dados serão coletados para ambos os grupos por meio de questionário on-line da ferramenta Google Forms. O contato com os docentes e discentes ocorrerá por e-mail, que conterá esclarecimentos sobre a pesquisa, o link para o questionário on-line e o contato dos pesquisadores responsáveis. Também será enviado em anexo ao e-mail cópia digital do TCLE. A análise dos dados será baseada na estatística descritiva, além do coeficiente de correlação de Pearson, o teste qui-quadrado, o teste t de Student e a análise de variância para avaliar a significância das relações entre as variáveis investigadas.

5. Título: Artes e linguagens na pesquisa intervenção: construindo procedimentos de pesquisa

Equipe - 2023

Coordenadora: Karla Rosane do Amaral Demoly (Responsável Pelo Projeto) Docente

Cibelle dos Santos Carlos Amorim Egressa - Mestrado

Daniel Felix Gondim Barbosa Discente - Graduação

Laryssa Dayanna Costa Ferreira Egressa - Mestrado

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

Aprovado com financiamento Edital PROPPG Ufersa 12/2020 Apoio a grupos de pesquisa. Este projeto amplo de pesquisa interage com o projeto de pesquisa em andamento intitulado - As ações cognitivas, o envelhecer e a longevidade na saúde mental e tem como foco dar seguimento à construção de procedimentos de pesquisa que integram a pesquisa intervenção no campo de articulação entre as artes, as linguagens com as quais fazemos o modo de viver e a saúde mental. Todo pesquisar implica na tecitura de redes que configuram modos de viver e de conhecer, portanto, as explicações científicas, as soluções, as tecnologias vão modelando as formas como queremos viver neste nosso mundo comum. Em abordagem sistêmica que acolhemos em nosso trabalho, há um processo de co-emergência eu e o mundo, eu e o outro, portanto, não temos dados ou objeto de conhecimento que não sejam objetos de relação que se interconectam e que afetam o mundo, ao mesmo tempo que afeta a cada ser vivo. Na pesquisa que integra as artes, as linguagens, as tecnologias e a saúde mental, os procedimentos requerem a organização de atos cenopoéticos, de construções em artes, de modo que nas condutas humanas possamos compreender, por meio da observação atenta e de registros escritos ou mesmo leitura de imagens, o modo como cada ser se encontra e os deslocamentos e mudanças de condutas que podem acontecer. É justo nesta direção que construímos este plano de trabalho, para que possamos estar apoiados com materialidades que favorecem o desenvolvimento de metodologias da pesquisa intervenção.

Financiadores

Universidade Federal Rural Do Semi-Árido - (Edital Proppg nº 12/2020 Apoio a grupos de pesquisa) outro auxílio financeiro

Trabalhos de Conclusão Associados

Gestão, tecnologias e saúde mental na universidade Cibelle dos Santos Carlos Amorim - Dissertação

Jogos teatrais, gênero e sexualidade na experiência de pessoas surdas em contexto educacional Felipe Andrade Saldanha Dissertação

6. Título: As ações cognitivas, o envelhecer e a longevidade na saúde mental

Equipe - 2023

Coordenadora: Karla Rosane do Amaral Demoly (Responsável Pelo Projeto) Docente

01/08/2020 30/07/2023

Pedro Gabriel de Melo Duarte Discente - Graduação 01/08/2020 Concluído
30/07/2023

Natureza do Projeto: Pesquisa

Situação do Projeto: Concluído

Descrição:

A pesquisa que estamos propondo parte da pergunta seguinte: - Como clientes em atendimento na saúde mental modificam suas ações cognitivas ao lidarem com a circunstância de busca de saúde mental no percurso do envelhecer? Queremos compreender como os idosos lidam com os cuidados na saúde mental durante os processos de envelhecimento. Os estudos sobre a experiência do envelhecer em nosso país são cada vez mais importantes, pois o aumento da expectativa de vida vem resultando no crescimento da população idosa. Segundo a OMS (2015) o envelhecimento é um processo natural caracterizado por diversas alterações biopsicossociais. Esse cenário traz à tona questões sobre como estamos lidando com os processos que envolvem esta etapa da vida, pois a velhice não está restrita a questão da longevidade, mas sim ao modo como cuidamos de várias dimensões de nossa existência humana e, no caso da presente pesquisa, estaremos nos dedicando a compreender a saúde mental no percurso do envelhecimento. O estudo que iremos tecer será qualitativo, na forma da pesquisa intervenção e com o emprego da metodologia em primeira

pessoa, inspirada em Francisco Varela (2011). A pesquisa intervenção coloca em primeiro plano um fazer compartilhado, uma experiência que se faz com os outros, neste sentido, iremos promover no caminhar da pesquisa oficinas que contarão com rodas de conversas e práticas de cuidado que configuram o fazer cenopoético. As múltiplas linguagens da cenopoesia, os processos interativos e as brincadeiras / jogos poderão favorecer a livre expressão do viver. A pesquisa busca envolver idosos participantes do Programa Oficinando em Rede de Mossoró/RN que são atendidos nos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS II: CAPS Tereza Neumann e CAPS Antonio Herculano Soares de Oliveira. Como análise do material da pesquisa, pretendemos utilizar as pistas do método da cartografia, trabalhando com a ideia de percurso de uma experiência na qual procuraremos mapear, situar as intercorrências sem caminhos pré-definidos, utilizando nas oficinas disparadores, convites para produções criativas (PASSOS e BARROS, 2009). Como resultados da pesquisa, esperamos desenvolver práticas de cuidado e o fazer cenopoético de modo que, na convivência e na observação das construções dos participantes durante as oficinas, possamos compreender como estão a lidar com o cuidado na saúde mental nos processos do envelhecer. Projeto Aprovado com financiamento Edital 12/2020 - Apoio a Grupos de Pesquisa UFERSA

Financiadores

Cons Nac de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - (Bolsa de Iniciação Científica - Pibic) Bolsa 01/09/2020 30/07/2021

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - (Programa de Iniciação Científica Institucional - Pici/Ufersa,) Bolsa 01/09/2020 30/07/2023

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - (Edital Proppg Nº 12/2020 Apoio a grupos de Pesquisa) Outro Auxílio Financeiro 01/08/2020 31/12/2022

Trabalhos de Conclusão Associados

As emoções de lidar com o envelhecer e a longevidade na saúde mental - Laryssa Dayanna Costa Ferreira Dissertação 14/10/2020

7. **Título:** Avaliação da Linha de Cuidados à população LGBTTT no município de Mossoró/RN

Equipe - 2023

Coordenador: João Mário Pessoa Júnior (Responsável Pelo Projeto) Docente

Matheus Emanuel de Castro Henrique Discente - Graduação 01/09/2021

Matheus Madson Lima Avelino Egresso - Mestrado 28/10/2022

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

Este projeto tem como objetivo geral avaliar a linha de cuidado à população LGBTTT. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que será realizado no município de Mossoró/RN, no âmbito do Consultório Familiar HMac, Ambulatório LGBTTT e Unidades Básicas de Saúde da Família. O referencial teórico-metodológico utilizado será embasado na Linha de Cuidado para Atenção Integral à População LGBTTT, a fim de compreender as concepções reminiscentes da estruturação e organização da referida linha de cuidado, a saber: referência e contra-referência, protocolos, processo de trabalho, planejamento e monitoramento das ações, dentre outras

Financiadores

Cons Nac de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - (Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC) Bolsa 01/09/2021

Produções Intelectuais Associadas

Ações de promoção e cuidados à saúde para trabalhadores hipertensos terceirizados de um restaurante universitário: relato de experiência / health promotion and care actions for hypertensive outsourced workers of a university restaurant: experience report.

Produção Bibliográfica Artigo em Periódico 2021

Trabalhos de Conclusão Associados

Cartografias da produção de cuidado em saúde à população LGBT+ Matheus Madson
Lima Avelino Dissertação 27/10/2022

8. **Título:** Cuidados paliativos em oncologia: concepções, práticas e experiências de profissionais de saúde e familiares em um serviço especializado no município de Mossoró/RN

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

Cuidados paliativos em oncologia constituem uma forma de tratar pacientes que não possuem mais possibilidade de cura, com vistas a amenizar sofrimentos como a dor física, psicológica e espiritual; possibilitando, sobretudo, ao doente e família o lidar de maneira positiva com o desenvolvimento da doença e próprio luto. Neste contexto, a equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, entre outros, tem importante papel. O presente trabalho objetiva analisar concepções, práticas e experiências de profissionais de saúde e familiares de cuidados paliativos em um serviço especializado em oncologia do município de Mossoró/RN. Tratar-se-á de uma pesquisa documental e descritiva que encerra dados quantitativos e qualitativos. O estudo será realizado na Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer (LMECC) situada no município de Mossoró/RN em suas duas unidades de atendimento: o Hospital da Solidariedade e a Casa de Saúde Santa Luzia.

Histórico de Situações do Projeto

Nome Data de Alteração da Situação

Equipe - 2023

Andrea Taborda Ribas Da Cunha Participante Externo

Debora Vieira Kunitaki Discente - Graduação -

Coordenador: João Mário Pessoa Júnior (Responsável pelo Projeto) Docente

Financiadores

CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - (BOLSA de Iniciação Científica - PIBIC)

9. **Título:** ESAM-UFERSA: História, memória e documentação

Equipe - 2023

Coordenadora: Kyara Maria de Almeida Vieira (Responsável Pelo Projeto) Docente

Gerciane Maria Da Costa Oliveira Docente

Paulo Henrique de Moraes Egresso - Mestrado

Rannah Munay Dantas da Silveira Egressa - Mestrado

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

A presente pesquisa tem por objetivo central construir um acervo documental único referente à história da ESAM-UFERSA. Desde que passamos a compor os quadros da Universidade Federal do Semi-Árido, questionamos: onde é possível encontrar a documentação sobre a história da ESAM-UFERSA? Quais pessoas viveram as transformações pelas quais passaram essa universidade e são testemunhas vivas dessa história. Para responder a essas questões, propomos uma pesquisa que além de mapear os espaços na UFERSA onde se encontram documentos oficiais, catalogar essa documentação e realizar entrevistas com funcionários/as do quadro docente e técnico que estão em atividade há mais tempo. Essa pesquisa irá agregar estudantes da graduação e da pós-graduação (projeto já em andamento), e terá como produto final a criação de um catálogo virtual a ser hospedado no site da UFERSA.

Produções Intelectuais Associadas

O Patrimônio Cultural no contexto das Novas Ruralidades do Semiárido Nordestino
Bibliográfica Livro 2019

Trabalhos de Conclusão Associados

Gestão democrática e autonomia universitária: uma análise sob a perspectiva da participação feminina na administração da ESAM/UFERSA (1991-2019) - Rannah Munay Dantas da Silveira.

10. **Título:** Games e saúde mental: um ambiente virtual para a ativação do sensível na experiência com crianças atendidas em CAPSi

Natureza do Projeto: Projeto Interinstitucional

Descrição:

A pesquisa no campo dos games voltada à promoção do cuidado na saúde mental requer entendimento sobre os processos de individuação psíquica e coletiva de crianças atendidas em Centros de Atenção Psicossocial no Brasil. Há uma infinidade de jogos à disposição das crianças e torna-se potente pensar e propor ambientes, plataformas nas quais estas podem interagir e ampliar suas formas de comunicação e de atenção a si mesmas e aos outros no percurso do viver. Este projeto propõe o desenvolvimento de uma plataforma contendo jogos pensados a partir de algumas premissas emocionais e de uma epistemologia que considera o ser humano em processos contínuos de individuação, capaz de agir sobre si mesmo e seguir atualizando modos de conviver. Os intercessores teóricos principais são Gilbert Simondon (1989), Humberto Maturana e Francisco Varela (2011). A proposta é estudar os movimentos da cognição inventiva na experiência direta com crianças com transtornos de desenvolvimento, construir uma plataforma de jogos e aplicar os mesmos para estudar os efeitos e como afetam a experiência dos sujeitos que estão a jogar.

Concluído 30/09/2023

Coordenadora: Karla Rosane do Amaral Demoly (Responsável Pelo Projeto) Docente

Cleci Maraschin Participante Externo

Jordanya Reginaldo Henrique - Egressa - Mestrado

Luciana Vieira Caliman Participante Externo

Maria Aridenise Macena Fontenelle Participante Externo

Rafael de Almeida Rodrigues Participante Externo

Robelius de Bortoli Participante Externo

Washington Sales do Monte Participante Externo

Produções Intelectuais Associadas

Neuroplasticidade e Jogos Digitais: uma compreensão a partir da biologia da cognição

Bibliográfica Trabalho em Anais 2019

Percurso comentado do programa oficinas em rede de Mossoró: reflexões no tempo presente Bibliográfica - Capítulo de Livro - 2023

Trabalhos de Conclusão Associados

A criança, o brincar e as tecnologias na experiência do projeto fortalecimento familiar e comunitário Erick Mateus Souza Oliveira - Dissertação - 22/12/2021

11. **Título:** Instituições culturais e práticas artísticas na cultura contemporânea

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

O presente projeto de pesquisa visa discutir sobre os processos culturais contemporâneos, destacando as mudanças e conformações das instituições culturais e das práticas artísticas

nesta configuração. Trata-se de debater sobre a dinâmica de mudança histórica das práticas culturais, ante as consequências do ambiente globalizado e das mediações tecnossociais, considerando esta esfera como uma topologia social, ou seja, uma forma social diferenciada por nela repor continuamente o problema em torno do sentido (...)? (FARIAS; MIRA, p.1). Reportando-se a temas como o patrimônio, práticas artísticas colaborativas, instituições artísticas e experiências tecnoestéticas, este projeto busca assumir, com suporte no desdobramento de subprojetos, recortes empíricos que convergem para a discussão basilar da investigação geral. Em termos fundamentais se erige a seguinte questão central também tomada como fio condutor da análise, que feições, em termos de modo de estruturação e dinâmica de funcionamentos, as instituições e práticas culturais têm assumido no contexto contemporâneo?

Equipe - 2023

Francisco Caio César Urbano Muniz Discente - Mestrado

Gerciane Maria da Costa Oliveira (Responsável Pelo Projeto) Docente

Isabelly Vieira Veras Discente - Mestrado

Kyara Maria de Almeida Vieira Docente

Maria Alcinete Gomes de Menezes Discente - Mestrado

Rafael da Silva da Cunha Egresso - Mestrado

Financiadores

FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUP - (Bolsas concedidas no âmbito do acordo CAPES/FAPERN) Bolsa 13/08/2021 12/07/2023

FUNDACAO DE APOIO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - FAPERN - (Apoio a Programas de Pós-Graduação Emergentes do RN na área de Desenvolvimento do Semiárido) OUTRO AUXÍLIO FINANCEIRO 13/08/2021 12/08/2024

Produções Intelectuais Associadas

(...) Demônio das letras, papisa do homossexualismo, rainha das lésbicas?? Cassandra rios e as muitas inscrições de si, entre o erotismo e a pornografia BIBLIOGRÁFICA

TRABALHO EM ANAIS 2019

Quando um estilo artístico individual se torna uma maneira de pintar? O caso do artista naif Chico da Silva Bibliográfica Artigo em Periódico 2018

12. **Título:** Linha de cuidado em saúde mental no contexto da pandemia de covid-19: cenários e desafios em Mossoró/RN

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

No campo da Atenção Psicossocial, a Linha de Cuidado (LC) em saúde mental constitui uma importante estratégia na gestão dos fluxos, procedimentos, rotinas e saberes presentes no processo de trabalho desenvolvido pelas equipes de profissionais entre os serviços de saúde. Por favorecer a integralidade do cuidado em saúde mental, a LC propõe novos arranjos de organização entre os dispositivos, promovendo maior articulação e diálogo entre gestão, serviços e comunidade. Nesse cenário, entende-se que os retrocessos da política de saúde mental nacional e a atual pandemia de COVID-19 trouxeram mudanças no acesso e efetividade da LC entre os municípios com reflexos na qualidade da assistência em saúde ofertada. Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar a linha de cuidado em saúde mental no contexto da pandemia COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa a ser realizado no município de Mossoró/RN. Pretende-se englobar serviços de saúde vinculados a secretaria municipal de saúde, englobando os níveis primário, secundário

e terciário da atenção, a saber: Unidades Básicas de Saúde da Família, Centros de Atenção Psicossocial, Hospital psiquiátrico, equipes do Consultório na Rua, Unidade de Pronto Atendimento e Hospital Geral

Equipe - 2023

João Mário Pessoa Júnior (Responsável Pelo Projeto)

Kisia Cristina De Oliveira E Melo Egresso - Mestrado -

Trabalhos de Conclusão Associados

Cenários e desafios da linha de cuidado em saúde mental no município de Mossoró/RN

Kisia Cristina de Oliveira e Melo Dissertação 28/09/2022

13. **Título:** Na Ponta dos Dedos: Uma Plataforma Digital para uma Abordagem Complexa do Autismo

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

O principal objetivo do projeto de pesquisa é de desenvolver uma plataforma digital tátil complexa que responda às demandas de sujeitos diagnosticados com autismo em suas dimensões cognitivas e subjetivas. É por meio das tecnologias touch que busca o desenvolvimento do potencial para servir de suporte a vivências de Realidade Virtual e Aumentada e Inteligência Artificial de tal forma que entre em ressonância com o sistema neuronal dos sujeitos diagnosticados com autismo. Assim, apresenta caráter original e de inovação tecnológica e educacional. A proponente apresenta experiência com a temática, bem como os pesquisadores e equipe envolvidos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e cartográfica. A proponente indica que não abordará quantificações, tabelas ou captação de dados. É qualitativa porque lida com emoções e subjetividade. É cartográfica porque é topológica no sentido de ir cartografando as emergências que vão surgindo no processo investigativo, tecendo junto os fios do desenvolvimento da plataforma, a teoria e a vivência das crianças. AÇÕES: Estudos das teorias iniciais sobre pressupostos básicos da complexidade para dar suporte ao desenvolvimento da plataforma; Interação contínua dos desenvolvedores com a equipe; Desenvolvimento técnico da plataforma: 1. Interface nova: Uma nova 18/01/2023 10:48 CNPq efomento.cnpq.br/efomento/login.do?metodo=apresentar 7/7 interface para o aplicativo, feita para ser o mais simples possível, mas oferecer melhores ferramentas para o usuário navegar no aplicativo. 2. Novas experiências de realidade virtual e aumentada e aplicativos com uso de IA: Adicionar mais conteúdo ao aplicativo, incluindo, experiências de realidade virtual e aumentada e aplicativos inteligentes. 3. Rastreamento de progresso e objetivos: Adicionar funções relacionadas ao rastreamento de progresso e objetivos dentro do aplicativo. 4. Sistema de avatares: Sistema que permite que o usuário crie avatares e interaja com eles usando realidade virtual e aumentada. 5. Reforma nas experiências de realidade virtual e aumentada existentes: Adicionar novas funções e interações para experiências de realidade virtual e aumentada já existentes. 6. Versão do Apple Watch para rastrear processo de complexificação: Integrar o sistema de rastreamento com o iCloud e usar notificações para exibir a evolução de um dispositivo vinculado em um Apple Watch. 7. Compatibilidade com Macs Apple Silicon para aplicativos: Disponibilizar o Gaia AR para computadores Macintosh com Apple Silicon, nesses, somente os aplicativos poderão ser usados. 8. Integração do sistema de evolução com o Game Center: Eventualmente integrar parte do sistema de progresso com o Game Center da Apple. 9. Widgets e App Clip: Adicionar Widgets para que o usuário possa acessar o Gaia AR mais rápido. Também criar um App Clip para divulgação e demonstrações. VALIDAÇÃO: A plataforma será testada inicialmente com 6 crianças de 4 a 6 anos da Rede pública de ensino de Mossoró durante 6 meses em sessões semanais. Durante o processo de validação, os pesquisadores que atuam junto às crianças discutirão com o grupo as emergências das

intervenções. É importante mencionar que para o desenvolvimento da plataforma, há necessidade de experimentação por parte do usuário (crianças com autismo). Porém, estas só participarão da fase final de testagem. Seria muito importante que durante o processo de desenvolvimento da plataforma os participantes diretos (usuário final) do produto tenham contato com a tecnologia para que a eficácia do uso seja mais significativa. A contribuição científica refere-se ao desenvolvimento de uma plataforma digital que irá beneficiar pessoas com autismo (impacto social). Ainda expõe que a plataforma poderá contribuir em termos de apoio efetivo para as políticas públicas. Porém, não esclarece como será a realização da implementação da plataforma para que, de fato, torne uma política pública.

PROJETO FINANCIADO NO EDITAL HUMANIDADES CNPQ Processo: 409013/2022-6
Vigência: início: 15/12/2022 fim: 31/12/2024 Título: Na Ponta dos Dedos: Uma Plataforma Digital para uma Abordagem Complexa do Autismo Instituição de Execução: Universidade Federal Rural do Semi-Árido CNPJ: 24529265000140 Ação: Chamada nº 40/2022 - Linha 2B - Projetos em Rede - Impacto das novas tecnologias nas atividades humanas

Equipe - 2023

Catarina Cordeiro Lima Vitorino Discente - Mestrado

Francisco Milton Mendes Neto Docente

Jose Airton Da Silva Alves Discente - Mestrado

Maria de Fatima de Lima das Chagas - Docente Curso de Mestrado

Nize Maria Campos Pellanda (Responsável Pelo Projeto) Docente -

Priscilla Simara de Castro Freitas Nunes Egressa - Mestrado

Financiadores

Fund Coord de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Sup - (Apoio à Pós-Graduação)

Bolsa 19/09/2022 18/09/2024

Fundacao de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte - Fapern - (Apoio à Programas de Pós-Graduação Emergentes do RN na área de desenvolvimento do semiárido)

Outro Auxílio Financeiro 01/01/2022 12/07/2025

2ª etapa:

CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLOGICO - (Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 40/2022 – aprovado na Chamada Pública Pró-Humanidades - Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Humanidades.) Auxílio

Financeiro 15/12/2022

Produções Intelectuais Associadas

Epistemologia Complexa e Autismo: Novos Horizontes Bibliográfica Artigo 2022

14. **Título:** O livro ilustrado tátil: ler e conhecer com as mãos

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

O presente projeto conta com financiamento do Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) e tem por objetivo o estudo da produção de livros infantis acessíveis táteis, com vistas a permitir o acesso à literatura aos alunos cegos e com baixa visão. Educação, literatura e tecnologias tecem um trabalho interdisciplinar, permitindo inclusão e acesso do livro infantil a todos os alunos. A construção de conhecimento interdisciplinar nas áreas de educação especial e tecnologias busca promover a produção, elaboração e a adaptação/adequação de literatura infantil. A temática principal deste projeto insere-se na proposta de ampliação e consolidação da inclusão através da acessibilidade de materiais educativos e livros acessíveis táteis infantis, que podem ser utilizados nas práticas cotidianas escolares. O foco de investigação está centrado nos processos que possibilitam o acesso ao livro infantil a todos os alunos. A abordagem escolhida encontra sustentação na perspectiva sistêmica do pensamento científico. Constituem o alicerce teórico

prioritariamente os estudos de Gregory Bateson e Humberto Maturana. A metodologia de pesquisa do projeto foi desenvolvida inicialmente com a busca do Estado da arte sobre livros acessíveis e táteis. Em um segundo momento será realizado um curso de extensão oferecido a professores da educação básica, alunos da graduação e da pós-graduação da UFRGS. Este curso permitirá o desenvolvimento de livros infantis suficientemente acessíveis para alunos com cegueira e baixa visão em processo de letramento. O curso será montado e oferecido para professores da Educação Básica que tenham alunos com baixa visão ou cegueira com idade entre três a oito anos. Esta ação contará com pesquisadores e participantes inseridos na realidade das escolas, salas de aula e Salas de Recursos. Imaginamos estreita ligação entre pesquisadores e os participantes (professor e alunos) envolvidos na condução/organização/invenção e produção de livros e materiais produzidos de forma multissensorial, para apoio ao processo de letramento de crianças em processo de inclusão, com adaptações/adequações de livros infantis e materiais acessíveis. O estudo prevê ações de capacitação dos professores atuantes em escola na Região Metropolitana de Porto Alegre que incluam em suas turmas de Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental alunos público alvo da Educação Especial com baixa visão e cegueira. O projeto prevê ainda a presença de alunos do curso de pedagogia e outras licenciaturas estudantes na UFRGS. Este projeto se alinha com a política da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, indo ao encontro do projeto político pedagógico do curso de Pedagogia e licenciaturas da UFRGS, na intenção de formar profissionais simultaneamente pesquisadores e atentos aos processos educacionais em espaços de educação formal. O curso acontecerá presencialmente, com a produção de livros infantis táteis. A meta deste projeto é proporcionar aos alunos a construção de conhecimento interdisciplinar nas áreas de educação especial e tecnologias, promovendo possibilidade de produção de materiais educativos e livros infantis adaptados a serem utilizados nas práticas cotidianas das escolas e nos estágios curriculares. Envolve alunos da Graduação, mestrado, doutorado e duas Consultoras Faze parte ainda da pesquisa a Professora Ilaria Tatulli da Universidade de Cagliari IT

Equipe - 2023

Coordenadora: Claudia Rodrigues de Freitas (Responsável Pelo Projeto) - Docente
Maria Luiza da Silva Leite Discente - Mestrado

Financiadores

FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP - (Apoio à Pós-Graduação) Bolsa

Produções Intelectuais Associadas

A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva de 2008: uma análise de contextos municipais no Rio Grande do Sul Bibliográfica Trabalho Em Anais 2021

Lançamento do livro kubai em multiformato Técnica Organização De Evento 2022

Livros ilustrados táteis para crianças com baixa visão Bibliográfica Artigo 2021

Livros Ilustrados Táteis: Possibilidade de acesso à literatura para crianças com deficiência Visual Técnica Apresentação de Trabalho 2021

15. **Título:** O patrimônio rural de Mossoró: a experiência do inventário participativo na identificação de bens culturais.

Natureza do Projeto: Pesquisa

Descrição:

A presente proposta de investigação visa refletir sobre o conceito de patrimônio rural mediante a utilização da metodologia do inventário participativo. Ao considerar a comunidade do meio rural como protagonista nesta ação de inventariar, descrever e

classificar os seus elementos representativos e identitários, tangencia-se o discurso patrimonial canônico de legitimação, provocando a amplitude do termo ?patrimônio?, muitas vezes restrito ao contexto cidadão. Concebido como um conjunto elementos, tangíveis e intangíveis, móveis e imóveis, naturais, arquitetônicos, artístico, paisagísticos, expressivos dos modos de vida dos grupos sociais que habitam os territórios campestres (TOGNON, 2010), o patrimônio rural tem se apresentado como um vetor, fonte e/produto estratégico de desenvolvimento, ao mostrar potencialidades de sustentabilidade econômica na medida em que as políticas culturais de conservação do patrimônio tendem hoje cada vez mais a ser, ao mesmo tempo, também políticas de ordenamento do território e de desenvolvimento? (REIS, 1979, p.79). Contudo, a noção de Patrimônio Rural não se restringe às estruturas arquitetônicas em pedra e cal. A expansão de sentido de patrimônio permite abranger elementos imateriais e vivos que se relacionam ao cotidiano das populações rurais (costumes, utensílios, paisagens, formas de linguagem, modos de produção etc.). Com efeito, as concepções que norteiam a compreensão de Patrimônio Cultural na contemporaneidade escapam à tradição folclorista de mera salvaguarda e sacralização de bens do passado, fato que leva aos próprios organismos nacionais e locais se voltar para os elementos designados como vivos e atuais, ?em razão da propriedade de serem processuais, enfim, virtuais? (FARIAS, 2010 p.10). Com base em estudos exploratórios se observa que o município de Mossoró, Rio Grande do Norte, exhibe manifestações culturais e estéticas, meios de sociabilidade e ?saberes-fazer? que expressam a diversidade identitária dos grupos sociais que povoam seu território rural. As técnicas produtivas na agricultura resistentes ou não totalmente substituídas pelos novos saberes técnicos incorporados no contato com agentes de organismos ou instituições voltadas para projetos de desenvolvimento produtivos, podem ser destacadas como exemplo destas manifestações que se reportam a referências culturais significativas para o meio rural. Neste sentido, a perspectiva que orienta a investigação permite estender para além dos bens oficialmente tombados, sejam eles naturais, culturais, arquitetônicos etc., a amplitude desta classificação, postulando a valorização do espaço vivido e da experiência cotidiana dos sujeitos na produção da sua memória, identidade e história.

Equipe - 2023

Coordenadora: Gerciane Maria da Costa Oliveira (Responsável pelo Projeto) Docente

Integrantes:

Kyara Maria da Costa Vieira - Docente

Financiadores

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - (Programa De Iniciação Científica Institucional - PICI/UFERSA) Bolsa

16. **Título:** Oficinando em Rede: linguajares, artes, cenopoesia e tecnologias na promoção da saúde mental

Natureza do Projeto: Projeto Interinstitucional

Descrição:

O programa intitulado “Oficinando em Rede: linguajares, artes, cenopoesia e tecnologias na promoção da saúde mental” articula três projetos de extensão, pesquisa e ensino, em parceria com os serviços de saúde mental de Mossoró RN e cidades circunvizinhas. O denominador comum desses projetos é a experimentação de múltiplas formas de expressão da vida por meio das artes, da cenopoesia e das tecnologias no campo da saúde mental, em ambientes que atendem crianças, jovens e adultos que vivem em diferentes circunstâncias de sofrimento psíquico. Os projetos são tecidos em perspectiva inter/transdisciplinar e já acontecem em três Centros de Atenção Psicossocial de Mossoró, cidades circunvizinhas e no espaço urbano, com intervenções em praças e museus. Distinguimos os três grandes projetos que integram o

programa: 1. “Tecendo Redes de Cuidado e Aprendizagem”. Neste projeto realizamos oficinas com usuários artistas, estudantes, familiares, pesquisadores e profissionais da saúde mental e da educação. 2. “Oficinando com artes, fotografia, vídeo na saúde mental”, 3. “Oficinando com jogos digitais na saúde mental” e 4. A alegria da aprendizagem da leitura e da escrita na escola. Tomamos como intercessores teóricos proposições de Nise da Silveira, Baruch Espinosa, Humberto Maturana, Gilbert Simondon, Emília Ferreiro, Esther Pillar Grossi, Alicia Fernández, entre outros que favorecem a reflexão sobre práticas de cuidado na saúde mental. Tal composição de perspectivas ganha corpo na prática de oficinas que oportunizam aos usuários a livre expressão na forma da pintura, da cenopoesia e do brincar com tecnologias, com uma articulação de múltiplas formas de agir na linguagem na experiência da saúde mental. O programa acontece desde final de 2010 na interação com as comunidades e início de 2011 com as ações efetivas. Buscamos sua continuidade e ampliação, pois apresenta resultados: os sujeitos atendidos ampliam suas redes sociais, produzem novas formas de convivência e aprendizagem, redescobrimo suas potencialidades no exercício de autoria. Os bolsistas experimentam transformações no modo de relação com a diferença no social e se sensibilizam nas dimensões estética e ética, essenciais no percurso acadêmico. Palavras-chave: Saúde Mental. Afeto Catalisador. Tecnologias. Cenopoesia. Práticas de Cuidado.

Equipe - 2023

Ana Beatriz de Medeiros Régis Discente - Mestrado 01/09/2022 17/01/2023

Cibelle dos Santos Carlos Egresso - Mestrado

Claudia Rodrigues de Freitas Docente

Francisca Maria Gomes Cabral Soares Participante Externo

Karla Rosane do Amaral Demoly (Responsável Pelo Projeto) Docente

Laryssa Dayanna Costa Ferreira Egresso - Mestrado

Maria de Fatima de Lima das Chagas - Docente do Mestrado

Nataly Suiany Santiago de Souza Discente - Mestrado

Pedro Gabriel de Melo Duarte Discente - Graduação

Romena Karissa Octávio Oliveira Discente - Mestrado

Yákara Vasconcelos Pereira Participante Externo

Financiadores

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - (EDITAL PROPPG N° 12/2020 Apoio a grupos de pesquisa) outro auxílio financeiro 01/09/2022

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - (Programa de iniciação científica institucional - PICI/UFERSA) Bolsa 01/09/2022 30/08/2023

Produções Intelectuais Associadas

Não existem produções intelectuais associadas ao projeto de pesquisa.

Trabalhos de Conclusão Associados

- Gênero e saúde mental na experiência de servidoras técnico- administrativas da universidade: um olhar na perspectiva da Biologia do Conhecer Ana Beatriz de Medeiros Régis Dissertação 17/01/2023

- A pedagogia no centro de atenção psicossocial da infância e da adolescência: autonarrativas e reflexões sobre o fazer Bibliográfica Livro 2023

10.2 PRODUÇÃO DO DOCENTE: QUANTITATIVOS DECLARADOS (GERAL) E CONSOLIDADOS COM BASE NAS PRODUÇÕES DECLARADAS NA PROPOSTA (RECENTE)

- AS 5 PRODUÇÕES DE DESTAQUE DO CORPO DE DOCENTES PERMANENTES E COLABORADORES DO CURSO DE DOUTORADO

O Coletivo responsável pelo Projeto de Doutorado já organizou as 5 produções mais relevantes, dentre o conjunto de produções organizadas no drive para o Relatório Quadrienal da Capes. Dispomos sempre desta análise e composição: Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1HbeYsRHTNlagOYhO_pArbG_BjAONGbMb?usp=sharing. Acesso em 06 out 2023.

Os quantitativos serão indicados no texto, após inserção no sistema Sucupira, momento em que estaremos quantificando nesta escrita, atualizando para a submissão final. O sistema APCN estará aberto dia 09/10 apenas.

10.3 CORPO DOCENTE - ATUAÇÃO EM OUTRA(S) PROPOSTA(S) SUBMETIDAS NO PERÍODO OU EM PROGRAMA(S) JÁ EXISTENTES

Curso de Doutorado:

Permanentes:

RICARDO BURG CECCIM - Professor Colaborador em PPG da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - GESTÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE (23001011175P0)

DEISE JULIANA FRANCISCO - Docente Permanente em PPG da Universidade Federal de Alagoas - Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Especial (PROPGEES)

JOÃO MÁRIO PESSOA JÚNIOR - Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família- (Mestrado e Doutorado Profissionais).

CLÁUDIA RODRIGUES DE FREITAS - Professora Permanente em PPG da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - EDUCAÇÃO (42001013001P5)

FRANCISCO MILTON MENDES NETO - Professor Permanente em PPG da UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - UERN - UFERSA (23002018002P4)

Colaboradores:

GERCIANE MARIA DA COSTA OLIVEIRA - Professora Permanente em PPG da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - Sociologia (22003010009P2)

BRUNO DE SOUSA MONTEIRO - Professor Permanente em PPG da UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - UERN - UFERSA (23002018002P4)

REFERÊNCIAS GERAIS PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE CURSO DE DOUTORADO

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. Disponível em:

<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegressao.jsf>>. Acesso em 10 ago 2023.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Políticas Afirmativas e Diversidade. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/programas-estrategicos/formacao-de-recursos-humanos-em-areas-estrategicas/programa-de-desenvolvimento-da-pos-graduacao-pdpg-politicas-afirmativas-e-diversidade>. Acesso em 02 out. 2023.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-de-desenvolvimento-academico-abdias-nascimento>>. Acesso em 02 out. 2023.

D'OTTAVIANO, I. M., GONZALES, M. E. Q. (Org.) Auto-Organização: estudos interdisciplinares. Campinas: UNICAMP. Centro de lógica, Epistemologia e História da Ciência, 2000.

DEBRUN, M.; GONZALES, M. E. Q.; PESSOA JUNIOR, O. (Org.) Auto-organização: estudos interdisciplinares em filosofia, ciências naturais, humanas e artes. Campinas: UNICAMP, 1996.

DUPUY, J. P.; DUMOUCHEL, J. P. (Org.). L'auto-organisation – De la Physique à la Politique. Paris: Seuil, 1983. FONSECA, T. M. G. & KIRST, P.G. Cartografia e devires: a construção do presente. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

FRANCISCONI, C.; GOLDIM, J. Aspectos bioéticos da privacidade e confidencialidade. In: COSTA, S. et. al. (org) Iniciação à bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998, p. 269-84

FOUCAULT, M. Diálogo sobre o poder. In: Estratégia, poder-saber. Ditos e Escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, pp. 253-266.

HOLZMANN, L. Novas Tecnologias. In: CATTANI, A. D. Dicionário Crítico sobre Trabalho e Tecnologia. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 224-228.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) em 28 de junho de 2023, com base no Censo de 2022. Educação, IDEB. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/panorama>>. Acesso em 06 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/panorama>>. Acesso em 06 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>>. Acesso em 30 jun. 2023.

IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Educação. Políticas Sociais: acompanhamento e análise. Disponível em:

<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11742/4/BPS_n30_Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 02 out 2023.

KASTRUP, V. Cognição contemporânea e a aprendizagem inventiva. In Kastrup, V. ; PASSOS, E. (Orgs.), Políticas da cognição (pp. 93-112). Porto Alegre: Sulina, 2008.

LATOUR, B. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo. Editora UNESP, 2000

LATOUR, B. Reassembling the social: an introduction to actor-network theory, OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2005.

LOURAU, R. Objeto e método da análise institucional. In: ALTOÉ, S. (Org.). René Lourau: analista institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 66-86.

MARQUES, M. O. Educação nas ciências: Interlocução e complementaridade. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

MATURANA ROMESÍN, H.; MAGRO, C. PAREDES, V. Cognição, ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2001.

MORIN, E. Éduquer pour l'ère planétaire, la pensée complexe comme méthode d'apprentissage dans l'erreur et l'incertitude humaine, (com Raul Motta, Emilio-Roger Ciurana), Balland., 2003.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo (Org.). Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. v. 1. 998 p.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES.

Seleção.: Disponível em: <<https://ppgcti.ufersa.edu.br/processo-seletivo-percurso-do-ppgcti-ufersa/>>. Acesso em 10 ago 2023.

ROSSI, A.; PASSOS, E. Análise institucional: revisão conceitual e nuances da pesquisa-intervenção no Brasil. Rev. Epos. vol.5 no.1 Rio de Janeiro jun. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2014000100009. Acesso em 20 mar. 2017.

SIMONDON, G. A individuação à luz das noções de forma e de informação. Trad. Luís Eduardo Aragon e Guilherme Ivo. São Paulo: Editora 34, 2020.

UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. PDI 2021-2025. Disponível em:

<https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2022/01/PDI-UFERSA-21-25-FINAL-20_01_2022_COM-ANEXOS.pdf>. Acesso em 10 jul 2023.

UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Estatuto. Disponível em:

<<https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2014/09/ESTATUTO-PUBLICADO-N-O-SITE-VALIDO-A-PARTIR-DE-1-DE-SETEMBRO-DE-2016.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2023.

VARELA, F. Ética y accion. Disponível em: <http://www.manuelugarte.org/modulos/teoria_sistemica/etica_y_accion.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

WATZLAWICK, P; KRIEG, P. El ojo del observador: contribuciones al constructivismo. Homenaje a Heinz Von FOERSTER. Santiago do Chile: Gedisa, 1994.



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
10ª Reunião Ordinária de 2023

14º PONTO

Outras ocorrências.